

Regina Braz Rocha  
Carla da Silva Francisco • Isabel Pereira Amancio

# MUNDO DE EXPLORAÇÕES LÍNGUA PORTUGUESA

Categoria 1: Obras didáticas por área  
Área: Língua Portuguesa  
Componente: Língua Portuguesa

5<sup>o</sup>  
ano

Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

MANUAL DO  
PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.  
PNLD 2023 - Objeto 1  
Código da coleção:  
0009 P23 01 01 010 010

 MODERNA



**MODERNA**

## **Regina Braz Rocha**

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco). Mestre e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC nas redes pública e particular de ensino. Professora por 14 anos em escolas públicas, particulares e projetos sociais. Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

## **Carla da Silva Francisco**

Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Torricelli (Guarulhos-SP). Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo. Coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Professora de Ensino Fundamental por 14 anos em escolas públicas. Autora de documentos curriculares e orientações didáticas dirigidas a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## **Isabel Pereira Amancio**

Bacharela em Letras (Português e Espanhol) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Psicopedagogia Clínica pelas Faculdades Integradas de Osasco. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em escolas particulares de ensino. Professora e coordenadora de Língua Portuguesa por 34 anos em escolas particulares e fundações de ensino. Autora de materiais didáticos e orientações curriculares dirigidos à formação de professores.

# **MUNDO** DE **EXPLORAÇÕES** **LÍNGUA PORTUGUESA**

**5**<sup>o</sup>  
ano

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Categoria 1: Obras didáticas por área**

**Área: Língua Portuguesa**

**Componente: Língua Portuguesa**

# **MANUAL DO PROFESSOR**

1ª edição

São Paulo, 2021

**Coordenação editorial:** Roberta Vaiano  
**Edição de texto:** Débora Lima, Eliana Bighetti Pinheiro, Felipe Bio, Pedro Fandi  
**Assistência editorial:** Daniel Maduar Carvalho Mota, Layza Real, Magda Reis  
**Apoio pedagógico:** Priscila Malanconi Aguilár  
**Gerência de *design* e produção gráfica:** Everson de Paula  
**Coordenação de produção:** Patrícia Costa  
**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de *design* e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Estúdio Anexo, Paula Coelho  
**Capa:** Daniela Cunha  
*Ilustração:* Marcos de Mello  
**Coordenação de arte:** Carolina de Oliveira Fagundes  
**Edição de arte:** Ricardo Ferreira  
**Editoração eletrônica:** Casa de Ideias  
**Edição de infografia:** Giselle Hirata, Priscilla Boffo  
**Ilustrações de vinhetas:** Tais Nakano  
**Coordenação de revisão:** Maristela S. Carrasco  
**Revisão:** ReCriar editorial  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Luciano Baneza Gabarrón  
**Pesquisa iconográfica:** Cristina Mota, Maria Marques  
**Coordenação de *bureau*:** Rubens M. Rodrigues  
**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira  
**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa  
**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro  
**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Rocha, Regina Braz  
Mundo de explorações língua portuguesa : manual  
do professor / Regina Braz Rocha, Carla da Silva  
Francisco, Isabel Pereira Amancio. -- 1. ed. --  
São Paulo : Moderna, 2021.

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 1: Obras didáticas por área  
Área: Língua portuguesa  
Componente: Língua portuguesa  
ISBN 978-85-16-12801-2

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)  
I. Francisco, Carla da Silva. II. Amancio, Isabel  
Pereira. III. Título.

21-74230

CDD-372.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0\_\_11) 2602-5510  
Fax (0\_\_11) 2790-1501  
www.moderna.com.br  
2021

Impresso no Brasil

Prezado(a) colega,

Este material surgiu de um sonho construído em mais de 15 anos dedicados à educação, no chão da escola, em constante diálogo com professores e professoras dos mais diferentes perfis. Foi justamente nessa longa interação que houve a compreensão fundamental de que nenhuma metodologia, prática, teoria ou ideia inovadora se faz sem as mãos do principal profissional envolvido, que é você, professor(a). Por isso, a autoria desta coleção tem consciência de que você é nosso(a) parceiro(a) nesta jornada, e que produzir conhecimento não é reproduzi-lo, mas sim dialogar, questionar, interagir e, a partir disso, transformar-se, consequentemente modificando seu entorno.

Este Manual do Professor foi pensado como um convite ao diálogo, à interação, entre a metodologia aqui proposta e suas práticas efetivas de sala de aula, de modo que o resultado seja a aprendizagem concreta das crianças e a sua plena alfabetização na idade certa, garantindo-lhes pleno acesso ao mundo da cultura como sujeitos letrados. Para isso, apresenta-se uma proposta embasada pela teoria dialógica da linguagem, articulada aos estudos da Neurociência, da Psicologia e da Pedagogia Sistemática.

As indicações teóricas e metodológicas apresentadas visam contribuir para seu aprimoramento constante, buscando fortalecer valores fundamentais para o exercício da docência, como: (1) o diálogo assertivo e afetivo que traz a escuta ativa e a comunicação não violenta como norteadoras das relações interpessoais em sala de aula; (2) a valorização do trabalho coletivo e da perspectiva colaborativa na produção de conhecimento; (3) o papel essencial do pensamento crítico e da argumentação em sua própria formação e na de seus estudantes; e (4) a valorização dos estudos científicos articulados a diferentes áreas.

A proposta de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa desta coleção considera que a alfabetização é condição essencial para o desenvolvimento da aprendizagem das várias linguagens, não somente da linguagem escrita. É pela linguagem verbal, oral e escrita que nos expressamos, interagimos com o outro e, inclusive, analisamos outras manifestações de linguagem.

Esta obra, portanto, defende a alfabetização e o ensino da leitura e da produção textual como práticas fundamentais para uma verdadeira democracia alicerçada em direitos humanos. Esta proposta mobiliza a leitura de textos diversificados que circulam socialmente, em diálogo com diferentes campos de atuação social, pois considera que o trabalho com a linguagem, especificamente com a Língua Portuguesa, pode atuar como uma força humanizadora e instituir uma possibilidade de transformação e ampliação de ideias, desenvolvimento da capacidade crítica, reflexão sobre si e sobre o outro, com relação a sentimentos, sensações, comportamentos sociais, históricos e culturais.

E você, professor(a)<sup>1</sup>, é o agente transformador capaz de levar esse princípio para a escola e fazer da sala de aula um local de verdadeira descoberta e oportunidades para todos. Que esta coleção mantenha vivas a esperança de um mundo novo e a alegria de ensinar.

Obrigada por exercer a docência e acreditar que é possível!

As autoras

---

<sup>1</sup> Nesta coleção, o termo “professora” é utilizado no Livro do Estudante, e o termo “professor(a)”, no manual do professor. Tal escolha não exclui os professores do sexo masculino; trata-se de uma escolha com o intuito de valorizar a presença feminina em uma área na qual as mulheres são maioria, mas ainda pouco se fala sobre isso. A língua pode ser excludente apenas se não conhecermos o contexto de uso. Assim, do mesmo modo que o termo “professor” pode incluir tanto o masculino como o feminino, utilizamos o termo “professora” com a mesma abrangência.

**Apresentação** ..... MP003

**Seção introdutória** ..... MP005

**Parte 1: Orientações gerais** ..... MP005

**1. Fundamentos teóricos gerais** ..... MP005

1.1 Ser Integral: educar em perspectiva sistêmica ..... MP005

1.2 Linguagem, gênero do discurso, texto e campo de atuação social ..... MP007

1.3 Neurociências, leitura e aprendizagem ..... MP008

**2. Fundamentos teórico-metodológicos específicos** ..... MP010

2.1 Literacia e letramentos múltiplos (multiliteracias) ..... MP010

2.2 Eixos de integração no ensino de Língua Portuguesa ..... MP012

2.2.1 A oralidade a serviço da aprendizagem ..... MP012

2.2.2 Leitura e compreensão de textos ..... MP014

2.2.3 Produção textual: escrita, oral e/ou multissemiótica ..... MP016

2.2.4 Análise linguística/semiótica: língua em uso e norma-padrão ..... MP016

2.3 Alfabetização: aprender o sistema alfabético de escrita ..... MP018

2.3.1 O sistema alfabético de escrita do português brasileiro ..... MP018

2.3.2 Alfabetizando com método ..... MP020

**3. Proposta metodológica da obra** ..... MP024

3.1 Competências e habilidades na obra ..... MP024

3.2 Trilhas e estações de aprendizagem: metodologias ativas ..... MP024

3.3 Acompanhamento das aprendizagens: planejamento e avaliação ..... MP026

3.4 Organização da coleção ..... MP027

3.4.1 Textos, gêneros e campos de atuação ..... MP027

3.4.2 Estrutura geral da coleção ..... MP028

3.5 Referencial comentado de estudos ..... MP029

3.6 Referências ..... MP031

**Parte 2: Orientações para o 5º ano** ..... MP033

**1. Aprendizagens essenciais em língua portuguesa** ..... MP033

1.1 Evidências de aprendizagem e descritores de acompanhamento ..... MP033

1.2 Diário de classe reflexivo: procedimentos de acompanhamento ..... MP037

1.3 Estratégias didáticas específicas ..... MP040

**2. Organização do volume** ..... MP041

2.1 Quadro anual de conteúdos ..... MP041

2.2 BNCC e PNA na obra ..... MP043

**3. Avaliação diagnóstica** ..... MP056

**4. Roteiros de aulas estruturadas** ..... MP064

4.1 Introdução da Trilha 1 ..... MP064

Trilha 1: Entre objetos culturais ..... MP066

4.2 Conclusão da Trilha 1 ..... MP101

4.3 Introdução da Trilha 2 ..... MP102

Trilha 2: Poesia na vida e na arte ..... MP103

4.4 Conclusão da Trilha 2 ..... MP137

4.5 Introdução da Trilha 3 ..... MP138

Trilha 3: A arte de fazer rir ..... MP139

4.6 Conclusão da Trilha 3 ..... MP174

4.7 Introdução da Trilha 4 ..... MP175

Trilha 4: Da informação à opinião ..... MP176

4.8 Conclusão da Trilha 4 ..... MP213

4.9 Introdução da Trilha 5 ..... MP214

Trilha 5: No universo das palavras ..... MP215

4.10 Conclusão da Trilha 5 ..... MP249

4.11 Introdução da Trilha 6 ..... MP250

Trilha 6: Entre deuses e heróis ..... MP251

4.12 Conclusão da Trilha 6 ..... MP286

4.13 Introdução da Trilha 7 ..... MP287

Trilha 7: Somos repórteres ..... MP288

4.14 Conclusão da Trilha 7 ..... MP324

4.15 Introdução da Trilha 8 ..... MP325

Trilha 8: Hora do arrepio! ..... MP326

4.16 Conclusão da Trilha 8 ..... MP359

**5. Avaliação de resultado** ..... MP361

## Parte 1: Orientações gerais

### 1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS GERAIS

#### 1.1 Ser Integral: educar em perspectiva sistêmica

O Plano Nacional da Educação (PNE), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 (LDB), a Constituição Federal de 1988, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e, agora, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) convalidam a importância de uma educação integral, que traz como premissa um olhar inovador e inclusivo para o processo educativo que busca levar os estudantes a “reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável” (BRASIL, 2018, p. 14).

A Política Nacional da Alfabetização (PNA) também traz como um de seus princípios o “reconhecimento de que o desenvolvimento integral da criança pressupõe a inter-relação e a interdependência dos domínios físico, socioemocional, cognitivo, da linguagem, da literacia e da numeracia” (BRASIL, 2019a, p. 51). Pode-se compreender, portanto, que o conceito de educação integral se relaciona ao desenvolvimento dos estudantes em suas múltiplas dimensões: pessoal, emocional, intelectual, física, social e cultural.

Com base nesses fundamentos, articulados aos princípios da pedagogia sistêmica e ao conceito de dialogismo, esta obra tem como foco desenvolver uma aprendizagem situada, ou seja, levar para a sala de aula experiências autênticas de aprendizagem da maneira mais contextualizada possível. Isso significa que não se pode compreender o conhecimento de modo fragmentado, mas em uma

perspectiva sistêmica, que considera a realidade como um todo, isto é, um ecossistema que articula vários sistemas (familiar, social, histórico, cultural etc.)<sup>2</sup>.

Nessa visão sistêmica, valoriza-se o conhecimento transgeracional, considerando que cada estudante está conectado à sua família de origem e, conseqüentemente, às ideias e aos valores desse sistema. Nesta obra, relaciona-se tal aspecto ao princípio da PNA que reconhece a família “como um dos agentes do processo de alfabetização” (BRASIL, 2019a, p. 51). Pela perspectiva sistêmica, isso se amplia, pois a escola passa a vincular-se, portanto, a inúmeros sistemas familiares, conferindo a importância de uma visão que valoriza o pertencimento e a inclusão de todas as diferenças e o reconhecimento claro do papel de todos os envolvidos (família, comunidade, estudante, professor(a), gestor(a) etc.).

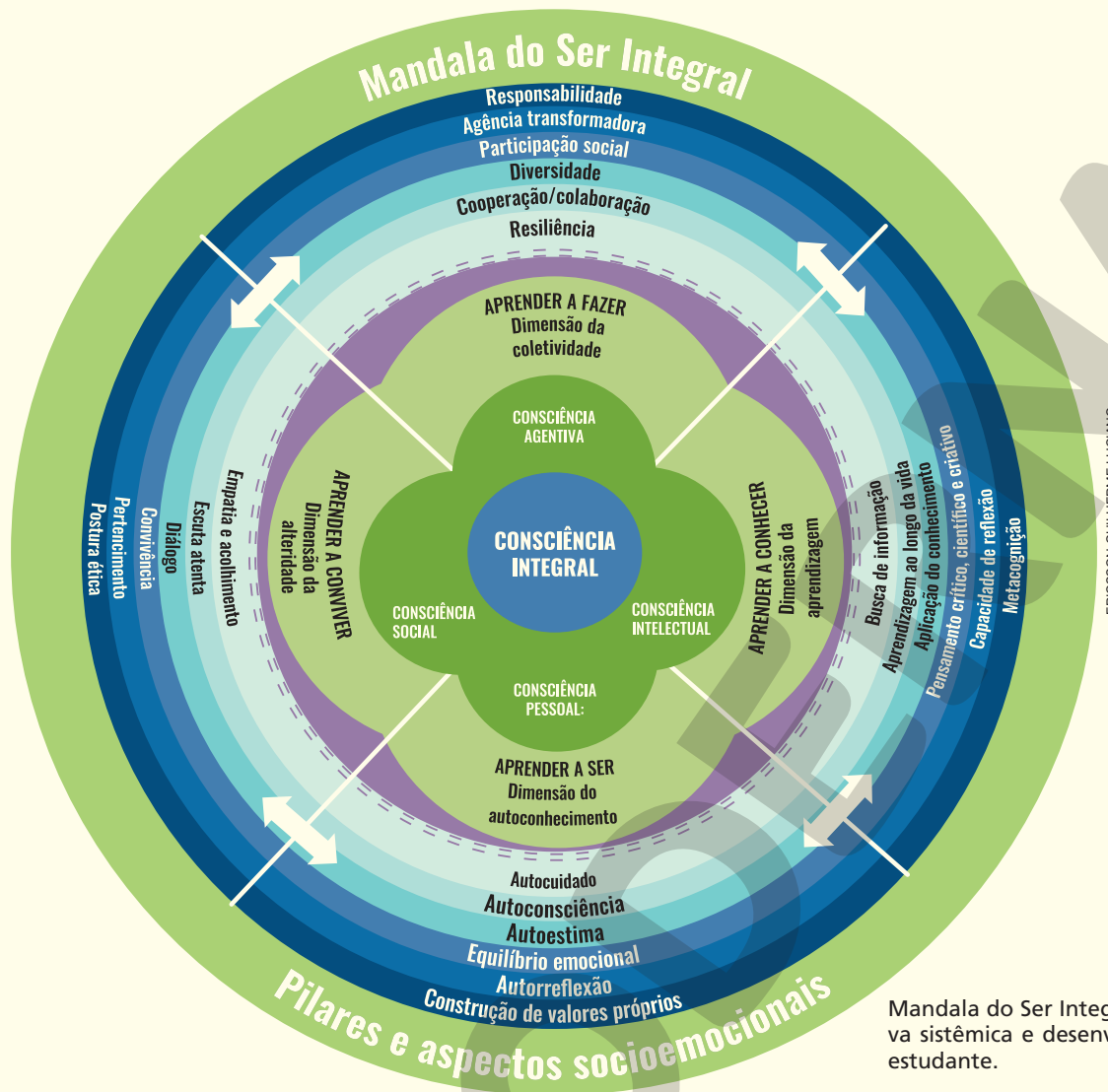
Além do legado ancestral, a visão sistêmica traz para esta obra o trabalho com a multidimensionalidade do ser humano em uma visão holística<sup>3</sup>, qualificando a escola como espaço fundamental de conexões: (1) do estudante consigo mesmo, desenvolvendo uma relação entre corpo, mente e espírito<sup>4</sup>, o que configura sua consciência pessoal; (2) entre o estudante e o outro, envolvendo relações interpessoais na comunidade, escola, família etc. e determinando sua consciência social; (3) entre os vários domínios de conhecimentos, integrando sua consciência intelectual, que articula saberes de diferentes campos; (4) entre o estudante e a coletividade, desenvolvendo sua consciência agentiva, que abarca um agir responsável no mundo, em uma perspectiva cooperativa e colaborativa.

A compreensão de todas essas conexões é o que abrange a consciência integral. A seguir, observe como a **Mandala do Ser Integral** sintetiza essa perspectiva sistêmica para o desenvolvimento dos estudantes.

2 Bert Hellinger (1925-2019), pedagogo e terapeuta alemão, é o pensador que orienta os princípios gerais da pedagogia sistêmica que busca articular, no espaço de ensino-aprendizagem, conceitos como: amor, autoconhecimento, bem-estar, biografia, complexidade, comunidade, conectividade, cooperação, identidade, multidimensionalidade, ordem, pertencimento, valores, equilíbrio, sistema e outros (CARBONELL, 2016).

3 O termo “holístico” foi empregado com o sentido de entendimento integral dos fenômenos que envolvem as diversas áreas do saber, participando de uma visão sistêmica da vida e assumindo, na educação, um caráter vivencial.

4 Nesta coleção, espiritualidade não se relaciona diretamente à religião, mas sim ao fato de que o ser humano tenta compreender a si mesmo e ao seu entorno, buscando autorrealização e entendimento de sua essência e de sua força vital, ou seja, a espiritualidade foca a autorreflexão como forma de dar sentido ao mundo. Para alguns estudantes, esse processo se relaciona à sua religiosidade, que é acolhida e respeitada, mas não é o foco das discussões propostas. Entende-se que a religião em si é uma escolha que envolve o próprio indivíduo e seu sistema familiar.



Mandala do Ser Integral: perspectiva sistêmica e desenvolvimento do estudante.

Conforme articulação apresentada na mandala, esta obra está alicerçada nos pilares da educação para o século XXI (DELORS *et al.*, 1997): aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer. A partir de Goleman (2005), cada um desses pilares foi associado a seis aspectos socioemocionais, que, por sua vez, organizam quatro dimensões: do autoconhecimento, da alteridade, da coletividade e da aprendizagem.

- Aprender a ser: é o pilar que envolve a dimensão do autoconhecimento, que tem por base as capacidades socioemocionais: autocuidado, autoconsciência, autoestima, equilíbrio emocional, autorreflexão e construção de valores próprios. Na esfera das linguagens, envolve o trabalho com memória, práticas corporais e artísticas, comunicação pessoal e afetiva, para melhor desenvolver a personalidade, considerando “espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade” (DELORS *et al.*, 1997, p. 99).
- Aprender a conviver: envolve a dimensão da alteridade, com foco na compreensão do outro e na percepção

das inter-relações e interdependências sistêmicas que compreendem a vida em comunidade. Articulam-se a esse pilar as capacidades socioemocionais: empatia e acolhimento, escuta atenta, diálogo, convivência, pertencimento e postura ética. Valorizam-se o pluralismo de ideias e o ensino da não violência, almejando a construção de uma cultura de paz, que, gradativamente, possa superar preconceitos geradores de conflitos.

- Aprender a fazer: relaciona-se à dimensão da coletividade, pois envolve o papel assumido pelo estudante no mundo: Assumirá uma postura cidadã e protagonista em relação a sua vida pessoal e pública? Colocará em prática seus conhecimentos de modo a contribuir para a coletividade e para si mesmo? Esse pilar envolve os aspectos socioemocionais de resiliência, cooperação/colaboração, diversidade, participação social, agência transformadora e responsabilidade.
- Aprender a conhecer: supõe, antes de tudo, aprender a aprender, sendo indissociável do aprender a fazer. Trata-se da valorização do conhecimento, compreendendo-o de modo integrado. Envolve o entendimento



de ações como a busca de informação, a aprendizagem ao longo da vida, a aplicação do conhecimento, vinculando-se ao pensamento crítico, científico e estético, à capacidade de reflexão e à metacognição.

O desenvolvimento das quatro dimensões propostas depende, sobretudo, do ambiente e das relações interpessoais estabelecidas em sala de aula. A forma como interagimos com o outro é constitutiva da nossa identidade; é nessas relações que nos constituímos como sujeitos social e historicamente situados pela linguagem. Isso significa que o papel da alteridade se torna crucial para o desenvolvimento humano. A oralidade, nesta perspectiva, não é vista, nesta coleção, apenas como objeto de estudo, mas também como um recurso de alteridade a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento, sobretudo no que se refere a valores e formas de agir, articulando-se, assim, aos princípios da inteligência emocional (GOLEMAN, 2005).

Além disso, a organização em trilhas e estações de aprendizagem considera a proposição de experiências diversas, em diferentes campos de atuação social, articuladas com a multiplicidade de linguagens que compõem o universo próprio da cultura infantil, marcada por imagens, sons, gestos, movimentos, falas e escritas, o que permite às crianças reconhecer o mundo em que estão inseridas.

Por tudo isso, entende-se, nesta coleção, que infância não remete apenas a uma fase da vida do ser humano, mas que ser criança<sup>5</sup> é vivenciar o mundo da cultura, ter identidade própria, sentir emoções variadas, ter direitos e deveres, fazer usos criativos das várias linguagens. Desde o nascimento, a criança adentra um universo interacional que envolve diferentes práticas de linguagem. Pela brincadeira, imaginação e fantasia, além de vivenciar atividades prazerosas, as crianças, como sujeitos ativos e participantes do mundo da cultura, exploram necessidades concretas de expressão, comunicação e produção de sentido, por meio de diferentes formas de ser e se posicionar no mundo concreto.

Nesse contexto, o papel de professoras e professores é criar circunstâncias para que os estudantes possam desenvolver o seu melhor potencial de ser e agir, além de mediar e acompanhar diferentes formas de aprendizagem. Isso não significa que a criança não precise percorrer determinados processos sistematizados de aprendizagem, sobretudo no que se refere à aprendizagem da linguagem escrita.

Justamente por isso, nesta obra, o trabalho com a linguagem articula conceitos da Ciência Cognitiva da Leitura, tomando como base estudos das Neurociências, da Psicologia e da Linguística, embasando-se em evidências científicas que envolvem a apropriação da linguagem escrita, de modo sistematizado e contextualizado em situações concretas de aprendizagem, visando sempre permitir que a criança desenvolva autoconsciência sobre sua própria aprendizagem.

## 1.2 Linguagem, gênero do discurso, texto e campo de atuação social

O desenvolvimento das linguagens – princípio fundamental das relações humanas –, em diferentes situações vividas, contribui para a construção de uma consciência integral. Saber expressar-se por meio da fala e da escrita, de textos imagéticos ou multimodais/multissemióticos, de práticas corporais e artísticas, vinculados, portanto, a outras linguagens (gestos, expressões, recursos midiáticos), constitui competência fundamental para as necessidades da sociedade do século XXI.

Nesta coleção didática, não se considera a linguagem apenas como um conjunto de regras ou instrumento de comunicação, mas como princípio constitutivo de toda interação discursiva estabelecida entre sujeitos social e historicamente situados. A linguagem remete à multiplicidade de práticas verbais ou não verbais que se concretizam nas mais diversificadas relações sociais das quais participamos, de forma ativa e responsiva, em diferentes instâncias de atividade humana (família, escola, comunidade, trabalho etc.).

Essa concepção de linguagem vincula-se aos conceitos de texto e gêneros discursivos e corrobora “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem”, conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018, p. 67).

Para Bakhtin (2016), pela interação entre, no mínimo, dois sujeitos, produzimos uma materialidade linguística (oral, escrita, imagética etc.) que é o texto. Os **textos**, portanto, são o resultado concreto das nossas interações. Cada texto produzido é orientado pela finalidade discursiva dos interlocutores, pela esfera de atividade humana a que se vincula e pelo contexto mais imediato da interação (participantes, idade, local etc.), bem como pelos aspectos contextuais sociais, históricos e culturais mais amplos.

Essa orientação se relaciona ao **gênero discursivo** que organiza as nossas interações. Bakhtin (2016) define os gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados, para evidenciar que cada texto, vinculado a um campo de atividade humana, apresenta conteúdo temático (o que se pode dizer/tematizar naquele texto), estilo (recursos das múltiplas linguagens) e forma composicional (plano de expressão, estrutura, sequência organizacional). Todo texto, portanto, se organiza – em termos de estrutura, estilo e conteúdo – a partir de um gênero.

Em resumo: em todas as atividades humanas há determinados **campos de atuação social**, nos quais produzimos textos e, por meio deles, veiculamos discursos, ou seja, produzimos sentidos e marcamos nossa posição valorativa. Todo texto se organiza em determinado gênero discursivo a partir dos mais variados planos de expressão: visual, verbal (oral e escrito), sonoro, multimodal, multissemiótico.

5 Nesta coleção, utilizamos os termos “criança” e “estudante”. O primeiro diz respeito justamente ao reconhecimento do papel social e cidadão da criança como um sujeito de direitos; o segundo refere-se ao papel social da criança na escola como estudante.

Cada texto é um todo de sentido, constituindo um elo em uma cadeia ininterrupta de enunciados, ou seja, sempre respondemos a vozes discursivas de outrem e endereçamos nosso discurso a alguém.

Considerando esses conceitos, esta obra não visa simplesmente expor os estudantes a uma gama considerável de gêneros discursivos, oferecendo modelos a serem seguidos. O que se propõe são várias práticas de linguagem integradas, buscando proporcionar uma aprendizagem que envolva uma compreensão responsiva, ou seja, uma resposta, uma ação diante da mobilização de diferentes gêneros discursivos, textos e situações concretas em que a produção textual deve ocorrer, isto é, criar experiências reais de aprendizagem, envolvendo o mundo da cultura, articulado aos princípios biológicos que envolvem o desenvolvimento humano, tal como se discute a seguir, a partir da perspectiva das evidências científicas das Neurociências.

### 1.3 Neurociências, leitura e aprendizagem

As chamadas ciências cognitivas integram, de modo interdisciplinar, grandes áreas do conhecimento, como a Linguística, a Psicologia, as Neurociências e outras. A expressão Ciência Cognitiva da Leitura envolve os estudos do cérebro relacionados à leitura, tanto de sua aprendizagem como de possíveis problemas de aquisição ou desenvolvimento. Um dos principais nomes da atualidade em estudos cognitivos da leitura é o neurocientista francês Stanislas Dehaene. Em seu livro *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*, o autor apresenta significativas evidências científicas que auxiliam no processo de aprendizagem da leitura, e, conseqüentemente, da alfabetização.

Dehaene (2012) defende intensamente a necessidade de se conhecer os processos cerebrais da leitura para o desenvolvimento de metodologias de ensino que resultem em aprendizagens mais efetivas. Para isso, o autor explicita o conceito de reciclagem neuronal, especificando como uma área do cérebro geneticamente programada para desempenhar determinada atividade cognitiva, como, por exemplo, reconhecer imagens, pode se reciclar para realizar uma nova tarefa, como a decodificação da linguagem escrita.

Segundo Dehaene (2012), o que explica a hipótese da reciclagem neuronal é o fato de muitos neurônios possuírem plasticidade, ou seja, uma espécie de maleabilidade para aprender coisas novas que passam a ser “necessárias” para a espécie. Para que isso ocorra, o pesquisador esclarece que há uma influência do ambiente cultural, uma interferência externa que motiva o cérebro a se reciclar. “Nosso cérebro não é uma *tabula rasa* onde se acumulam construções culturais: é um órgão fortemente

estruturado que faz o novo com o velho” (DEHAENE, 2012, p. 20, grifo do autor).

A hipótese de Dehaene, portanto, considera uma **associação** entre o **mundo da cultura** e o **aparelho biológico**, pois é justamente a motivação cultural que exige da espécie uma adaptação dos neurônios. A própria invenção da escrita demarcou um movimento como esse na história da humanidade. O neurocientista explica que, para aprendermos um processo novo como a leitura, o próprio cérebro precisa passar por uma aprendizagem, que consiste em realizar novas ligações (sinapses) que ocorrem entre diferentes regiões do cérebro, especializando-as.

Essas regiões do cérebro dividem-se em áreas primárias, secundárias e terciárias. As crianças já nascem com as áreas primárias, responsáveis pela realização de atividades mais básicas do corpo humano, como engergar e respirar. Para desenvolver as outras áreas, é necessário ocorrer a maturação e a aprendizagem dos neurônios. De acordo com Dehaene (2012), esse desenvolvimento só ocorre por meio da **experiência**, ou seja, o universo da **cultura humana** funciona como um estímulo para que ocorram “especializações” no cérebro que se tornarão responsáveis por atividades específicas.

Para demonstrar como isso se dá na atividade de leitura, Dehaene (2012) detalha o processo de decodificação, que começa pelo primeiro órgão envolvido, o olho. Segundo o autor, “a informação visual deve ser extraída, destilada, depois recodificada num formato que restitua a sonoridade e o sentido das palavras” (2012, p. 26).

No processo fisiológico da visão, há sensores que identificam e captam “manchas” no papel. Esses sinais se transformam em abstrações nas áreas especializadas, por meio de diferentes processos que ocorrem no cérebro. Na leitura, por exemplo, há duas etapas: a fonológica e a lexical. Primeiramente, o cérebro precisa converter uma cadeia de grafemas, representados por diferentes formatos de letras, em fonemas da língua. As informações sobre a pronúncia da palavra são ativadas automaticamente dentro do cérebro, formando uma espécie de imagem acústica. É como se o leitor ouvisse a própria voz em sua mente.

Em segundo lugar, é necessário acessar uma espécie de “dicionário mental” para compreender o significado dessa cadeia sonora, o que envolve nossa memória semântica. Isso ocorre porque o sistema visual realiza o desmembramento da palavra, decompondo-a em morfemas (sílabas e/ou grafemas) para, assim, chegar ao significado. É justamente esse processo que facilita o reconhecimento de palavras novas a partir de outra já conhecida, pois uma palavra pode ser gatilho para outra, possibilitando o reconhecimento a partir de diferentes associações possíveis (morfemas, sílabas e grafemas).

Ressalta-se que, na infância, junto com a aquisição da fala, a criança não aprende apenas a linguagem como um sistema de signos, compostos de elementos sonoros (fonemas), sua estruturação silábica, morfológica e sintática, mas apreende todo um sistema de valores e de cultura, isto é, os princípios que regem as relações sociais de que participam diariamente e que organizam os usos que fazem da linguagem, tanto no que se refere à memória semântica como em relação às diferentes formas discursivas<sup>6</sup>, que compõem seus diálogos cotidianos e sua expressão por meio do gesto, da imagem, do som etc.

Segundo Dehaene (2012), o desenvolvimento linguístico e visual da criança, antes da aprendizagem formal da escrita, exerce papel imprescindível na preparação do cérebro para a leitura. Para o autor, é justamente na idade entre 5 e 6 anos que se dá um “período particularmente propício para a aprendizagem de novos objetos visuais tais como letras e as palavras escritas” (p. 216). Junto a isso, nesse período, a criança já possui uma representação detalhada da fonologia de sua língua, um vocabulário composto de milhares de palavras e o domínio das estruturas principais do sistema linguístico falado, ainda que não tenha consciência de tal saber.

Para a aprendizagem da leitura, segundo Dehaene (2012), a criança passará por três fases de aprendizagem: a **pictórica**, período breve em que a criança reconhece a palavra familiar tal como uma fotografia; a **fonológica**, momento em que ela aprende a decodificar os grafemas em classes de sons; e a **ortográfica**, quando há uma automatização no reconhecimento das palavras.

Nesse sentido, no processo de alfabetização, compreender como ocorre a decodificação pelo cérebro pode contribuir para criar estratégias de ensino mais eficientes de aprendizagem da leitura e da escrita. Para que a decodificação ocorra, o cérebro precisa desenvolver a capacidade de reconhecer as invariâncias das letras, isto é, os traços comuns que as caracterizam, e abstrair aquilo que pode variar, como diferentes estilos e tamanhos.

Dehaene (2012) defende que “as conspirações das letras, das palavras e do contexto da frase conferem a nosso aparelho de leitura uma extraordinária robustez” (p. 63). O neurocientista explora pesquisas que evidenciam a superioridade da palavra, pois “não podemos reconhecer uma letra sozinha sem nos beneficiarmos imediatamente do contexto no qual ela é apresentada” (p. 64). É esse contexto “que permite o acesso a níveis

suplementares da codificação (grafemas, sílabas, morfemas)” (p. 64).

Esse mecanismo fabuloso que ocorre em frações de segundos revela como nosso cérebro consegue, na atividade de leitura, transformar um estímulo visual em informações de natureza abstrata. Junto a isso, a Neurociência também vem contribuindo para além da aprendizagem da leitura, considerando as chamadas funções executivas, habilidades cognitivas que envolvem o controle de pensamentos, emoções e ações. Segundo Cosenza e Guerra (2014, não paginado):

As funções executivas possibilitam nossa interação com o mundo frente às mais diversas situações que encontramos. Por meio delas organizamos nosso pensamento, levando em conta as experiências e conhecimentos armazenados em nossa memória, assim como nossas expectativas em relação ao futuro, sempre respeitando os valores e propósitos individuais. Dessa forma, podemos estabelecer estratégias comportamentais e dirigir nossas ações de uma forma objetiva, mas flexível, que permita, ao final, chegar ao objetivo desejado. Além disso, são as funções executivas que suportam uma supervisão de todo o processo, evitando erros e limitando nossas ações dentro dos padrões éticos do grupo cultural a que pertencemos. Por tudo isso, elas são essenciais para garantir o sucesso na escola, no trabalho e na vida cotidiana.

Cosenza e Guerra (2014) defendem que, no lugar de tarefas focadas na memorização e na repetição, as atividades escolares estimulem o estudante a organizar e planejar seu tempo, monitorar sua aprendizagem, refletir sobre ações e comportamentos específicos, gerenciar emoções etc. É necessário realmente mobilizar um aprender a aprender em diferentes aspectos: cognitivo, social e emocional<sup>7</sup>.

Partindo, então, dos princípios da pedagogia sistêmica, da perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem e dos aspectos cognitivos embasados pelas Neurociências, esta obra propõe uma metodologia dialógica, pela qual se articulam os saberes envolvidos no âmbito biológico e no sociocultural, que, segundo Dehaene (2012), são indissociáveis para a aprendizagem dos neurônios. Pelo viés sociocultural, explora-se uma educação positiva para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes por meio de experiências concretas vivenciadas em práticas situadas de linguagem. Do ponto de vista biológico, consideram-se estratégias de ensino que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem, levando em conta evidências científicas a partir dos estudos das Neurociências, da Linguística e da Psicologia.

6 O termo “formas discursivas” refere-se aos gêneros discursivos que apreendemos em conformidade com as situações de interação de que participamos em diferentes campos de atuação humana na vida pessoal, pública etc.

7 No item 2, a seguir, há mais informações sobre as funções executivas, articuladas ao trabalho envolvendo a oralidade.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS ESPECÍFICOS

### 2.1 Literacia e letramentos múltiplos (multiliteracias)

Considerando a centralidade do texto como objeto de ensino em Língua Portuguesa, torna-se fundamental também delinear limites teóricos para os conceitos de literacia, presente na PNA (BRASIL, 2019a), e letramento, presente na BNCC (BRASIL, 2018), para compreender como eles, com suas especificidades, são articulados nesta proposta.

Como forma de entrar em consonância com pesquisas e estudos de diversos países por meio de uma terminologia científica utilizada internacionalmente, a PNA (BRASIL, 2019a) traz o conceito de literacia, discutindo, inclusive, os seus diferentes níveis, iniciando com a literacia básica, que inclui literacia familiar, literacia emergente e alfabetização (da pré-escola ao 1º ano), a literacia intermediária (do 2º ao 5º anos) e a literacia disciplinar (do 6º ano ao ensino médio).

O termo literacia é originário do termo inglês *literacy*. Para Morais (2014, p. 13), esse conceito “pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita”. Segundo o autor, nos países que usam o alfabeto, é o processo de alfabetização que possibilita o desenvolvimento da literacia, que envolve utilizar a leitura e a escrita para adquirir, transmitir e produzir conhecimento em diferentes contextos. Morais (2014) enfatiza que tal conceito envolve diferentes habilidades de leitura e escrita, como identificação de palavras, conhecimento ortográfico e processos linguísticos e cognitivos de compreensão.

Morais (2014) explicita que a literacia pode ser entendida em dois sentidos. Em primeiro lugar, refere-se à habilidade de ler e escrever com autonomia, o que pode ser caracterizado por “níveis hábeis ou eficientes”. Em segundo lugar, o termo assume o sentido de prática produtiva da leitura e da escrita, envolvendo os conteúdos que um sujeito “letrado” apreende, por meio da leitura. O autor (2014, p. 13) distingue quatro tipos de literacia: “a pragmática, com fins utilitários; a de divertimento; a de conhecimento, que inclui a científica; e a estética, que compreende a literária”.

Segundo a PNA, o termo “alfabetização” é restrito ao “ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético” (BRASIL, 2019a, p. 18). Nesse contexto, a literacia emergente refere-se a um “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita desenvolvidos antes da alfabetização” (BRASIL, 2019a, p. 22). Na perspectiva da PNA, a literacia emergente visa garantir o direito de crianças em idade pré-escolar a entrar em contato sistemático com o mundo da cultura, em suas diferentes linguagens, incluindo a linguagem escrita. O fato é que muitas crianças chegam

ao Ensino Fundamental sem ter frequentado a educação infantil e sem ter vivenciado um ambiente favorável a tal desenvolvimento, por diferentes motivos, entre os quais o socioeconômico é preponderante.

Nesta obra, visando promover a aprendizagem de todos os estudantes, considera-se, conforme a PNA propõe, o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas “que decorrem de práticas que desenvolvem a linguagem oral e favorecem a tomada de consciência da fala” (BRASIL, 2019a, p. 30), sobretudo as relacionadas à consciência fonêmica e ao conhecimento alfabético, e outros componentes essenciais da alfabetização, que também são explorados e desenvolvidos nas atividades propostas.

A PNA (BRASIL, 2019a) visa envolver a família como um dos agentes do processo de alfabetização. A *literacia familiar* se relaciona às práticas de linguagem e vivências ligadas à leitura e à escrita mobilizadas no seio familiar, com pais ou cuidadores. A PNA, portanto, demarca que as famílias têm papel imprescindível na educação das crianças, oferecendo benefícios cognitivos e emocionais que favorecem o desempenho dos estudantes durante toda sua vida escolar.

Nesse sentido, tanto a PNA quanto a BNCC fundamentam esta proposta no que se refere ao trabalho com as práticas de literacia. No entanto, a BNCC utiliza os termos letramento e multiletramentos. No Brasil, adotou-se o termo letramento há pelo menos duas décadas, remetendo às práticas sociais diversas de uso da linguagem. Uma das pesquisadoras da área de alfabetização que contribuiu para o uso do termo no contexto educacional brasileiro é Magda Soares, que define letramento como “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias” (SOARES, 2020, p. 27).

Para Morais (2014, p. 13), o termo letramento indica um processo, e literacia evoca “o estado ou a função que dele resultam”. Considerando tal distinção, nesta obra assumimos os dois conceitos como complementares no processo de aprendizagem da leitura e da produção de textos. Literacia, portanto, relaciona-se à condição de sujeito letrado, sobretudo no que se refere aos usos da linguagem escrita em diferentes contextos, isto é, às formas como cada indivíduo usa conhecimentos em leitura e escrita em situações concretas.

O letramento, enquanto processo, liga-se ao aspecto cultural apontado por Dehaene (2012), como elemento que motiva um indivíduo a determinada aprendizagem. Isso significa que o estudante, ao vivenciar tal processo, por meio de práticas de leitura, produção de texto e usos da língua, poderá compreender o modo como os textos funcionam em sociedade. Letramento, nessa perspectiva, é processo e experiência concreta com a linguagem a partir de práticas situadas, sendo, portanto, explorado na perspectiva dos letramentos múltiplos ou das multiliteracias.

Com o surgimento e o avanço das novas tecnologias, o contexto de usos da escrita se modificou profundamente. A sociedade contemporânea está imersa em múltiplas linguagens e as informações deixaram de se constituir única e exclusivamente por meio de textos verbais. Às práticas letradas que fazem uso de diferentes mídias e, conseqüentemente, de diversas linguagens, incluindo aquelas que circulam nas mais variadas culturas, deu-se o nome de **multiletramentos** (ROJO, 2012) no Brasil, e de **multiliteracias** em Portugal, por exemplo (LEAL, 2018).

Sabe-se que um texto pode ser materializado pela linguagem verbal (oral e escrita) e por meio de outras linguagens e semioses (gestos, expressões faciais, tom de voz, imagens etc.). Isso demonstra que o texto não é exclusividade da linguagem escrita. Exatamente por isso, na chamada era digital, a noção de texto ganhou uma nova roupagem, pois a materialização do enunciado

articula, de modo inseparável, diferentes semioses (palavras, imagens estáticas ou em movimento, gráficos, fotografias, vídeos, *designs* etc.) e modalidades da língua (oralidade e escrita). Isso demonstra que o texto precisa ser lido e analisado em sua dimensão multimodal e multissemiótica.

Os letramentos múltiplos ou multiliteracias referem-se, portanto, a habilidades de leitura e produção textual que ocorrem em situações reais de comunicação em que diferentes modalidades da língua e diversas semioses se articulam. Isso não significa desconsiderar o foco no ensino-aprendizagem da linguagem verbal, mas estender as práticas de leitura e de produção de textos desenvolvidas nas várias áreas do conhecimento para a ampla diversidade de textos que podem ser acessados de qualquer lugar a qualquer momento.

O esquema a seguir resume a articulação proposta entre literacia, letramentos múltiplos e alfabetização:



Articulação entre literacia, multiliteracias e alfabetização.

Scliar-Cabral afirma que "só se torna efetivamente letrado quem estiver alfabetizado" (2013, p. 27). Nós concordamos com tal premissa e a complementamos: só se amplia a condição de letrado ao se expandir o trabalho sistematizado com o processamento de texto (literacia), contextualizado

em diferentes práticas sociais da linguagem (multiliteracias), pois é por meio delas que surgem necessidades concretas oriundas do ambiente cultural, motivando assim diferentes processos cognitivos e promovendo o engajamento do estudante com sua própria aprendizagem.

## 2.2 Eixos de integração no ensino de Língua Portuguesa

Na BNCC (BRASIL, 2018, p. 71), os eixos de integração propostos para o ensino de Língua Portuguesa correspondem às “práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção textual (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica”. O documento ressalta que tais práticas de linguagem se relacionam aos campos de atuação em que se realizam, que, para os anos iniciais, são: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo da vida pública.

A PNA (BRASIL, 2019a) propõe cinco componentes essenciais para a alfabetização, conforme evidências científicas mais atuais: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, desenvolvimento do vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita. Nesta obra, tais componentes se articulam aos eixos de integração propostos na BNCC (BRASIL, 2018) da seguinte forma:

Oralidade Escuta/Leitura	Compreensão de textos Desenvolvimento do vocabulário Fluência em leitura oral
Análise linguística/semiótica (língua em uso e norma-padrão)	Consciência fonêmica Instrução fônica sistemática Desenvolvimento do vocabulário Produção de escrita (nível da letra, da palavra e da frase)
Produção textual (textos escritos, orais ou multissemióticos)	Produção de escrita (nível do texto)

### 2.2.1 A oralidade a serviço da aprendizagem

Nesta obra, exploram-se os usos da língua e seu funcionamento em textos orais ou escritos, considerando que fala e escrita são práticas de linguagem intercambiadas, uma vez que há entre elas uma relação de interdependência fundamental no processo de alfabetização.

Segundo Marcuschi (2004), o trabalho com a oralidade envolve determinadas especificidades, pois, em primeiro lugar, há aspectos segmentais (maneira como os sons são pronunciados) e suprasegmentais (pausas, entonação, qualidade da voz, ritmo e velocidade da fala), que podem demarcar efeitos de sentido. Em segundo lugar, os usos da linguagem oral implicam considerar a articulação com outras semioses que

dependem de nossa percepção visual, como troca de olhares, expressões faciais, gestualidade, movimentos corporais etc.

Tais aspectos, em toda a coleção, são sugeridos como práticas essenciais a serem oferecidas pelo(a) professor(a) em sala de aula. Ao se trabalhar os turnos de fala e o desenvolvimento da **escuta atenta**, exploram-se importantes funções executivas mobilizadas no cérebro, articulando tanto aspectos cognitivos, como concentração e atenção, quanto socioemocionais, ligados à empatia e à cooperação. **Saber ouvir o outro** e reconhecê-lo como participante da interação e parceiro de aprendizagem torna evidente para o estudante a importância da alteridade na constituição de sua própria identidade e valores, estimulando sentimentos mais altruístas e um agir responsável no mundo.

Também é fundamental desenvolver práticas para uma **expressão oral cooperativa**, que envolve a polidez e a cordialidade pela linguagem, uso de vocabulário compassivo, além da expressão clara de necessidades e desejos, acolhendo também as necessidades e desejos do interlocutor. Um locutor cooperativo observa o outro enquanto fala para compreender como suas ideias estão sendo recebidas. Há uma preocupação em se fazer entender e em respeitar o outro em sua individualidade.

Justamente por isso, duas habilidades propostas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 95), EF15LP09 e EF15LP10, são indicadas em todas as atividades apresentadas na coleção, pressupondo um trabalho constante com a escuta atenta e a expressão oral. Essas habilidades são trabalhadas em dois momentos: em atividades e seções específicas em que elas são exploradas; e nas demais atividades em que elas são indicadas, sendo sugestão metodológica a ser mobilizada pelo(a) professor(a), fazendo parte do diálogo cotidiano de sala de aula.

Nas atividades e seções específicas, há sempre orientações para esse trabalho voltado a práticas de linguagem diversas, como escuta de vídeos ou realização de rodas de experiências, debates, assembleias etc., além de tomar a linguagem oral como objeto de estudo (contagem de sílabas e palavras a partir de textos ouvidos, recursos de entonação e prosódia, relações entre fala e escrita etc.).

Nesse processo, torna-se fundamental refletir sobre textos orais dos mais diversos gêneros discursivos, por exemplo, a própria aula, considerando situações de intercâmbio oral cotidianas (conversa) ou formais (seminários, exposições, debates, assembleias), bem como textos orais oriundos de diferentes mídias (rádio, televisão, cinema, internet), destacando as múltiplas e distintas semioses constitutivas que se articulam a esses usos concretos da linguagem oral.

A sugestão metodológica envolvendo a indicação dessas habilidades em todas as atividades propostas pressupõe o desenvolvimento de uma prática que estimule as funções executivas do cérebro em sala de aula. Para isso, recomenda-se que o(a) professor(a) considere:

FUNÇÕES EXECUTIVAS <sup>8</sup>	Exemplos de práticas de sala de aula
<p><b>MEMÓRIA DE TRABALHO</b></p> <p>Capacidade de manter e manipular informações na mente durante curtos períodos. Trata-se de uma superfície mental sobre a qual se podem depositar dados importantes a fim de que estejam prontos para uso no cotidiano.</p> <p>Ela permite que crianças conectem informações de um parágrafo com as de outro, decidam o próximo passo em um jogo ou brincadeira, sigam instruções etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir combinados coletivos e retomar tais regulamentos sempre que necessário para estimular comportamentos adequados ao convívio social.</li> <li>• Orientar comandos de tarefas e atividades, bem como expor objetivos das atividades com clareza, para possibilitar a reflexão metacognitiva do estudante.</li> <li>• Conduzir a rotina para que a criança aprenda a seguir agenda e calendário; seguir e lembrar determinadas instruções em atividades diárias ou brincadeiras.</li> <li>• Estabelecer relações entre informações de um texto, entre textos, entre letras e grafemas, entre temas discutidos no dia etc. para que o estudante se lembre de informação momentânea a ser usada em seguida.</li> <li>• Empregar o uso de uma metalinguagem básica para a sala de aula (agenda, horário, frequência, estações de aprendizagem etc.) e para o estudo da língua (letra, som, palavra, frase, parágrafo) a fim de que o estudante se aproprie gradativamente de usos linguísticos adequados a contextos formais.</li> </ul>
<p><b>CONTROLE INIBITÓRIO</b></p> <p>Habilidade para controlar e filtrar pensamentos e impulsos; resistir a distrações e hábitos; e pensar antes de agir. É o que possibilita atenção seletiva, focada e mantida, com prioridade para estabelecer ações. Essa capacidade ajuda a “frear a língua”, evitando dizer algo desagradável, ao mesmo tempo que auxilia no controle das emoções.</p> <p>As crianças dependem dessa habilidade para desenvolver autocontrole e saber esperar sua vez, compreender e realizar brincadeiras como “Seu mestre mandou” e “Estátua”, concentrar-se nas ações etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover momentos sistematizados de escuta atenta do(a) professor(a), dos colegas, de textos orais ou oralizados, para estimular o foco e a concentração.</li> <li>• Promover reflexões constantes sobre turnos de fala, para que o estudante adote determinados comportamentos (quem fala, quem escuta, saber esperar a vez, levantar a mão, não interromper etc.).</li> <li>• Orientar entonação e prosódia adequadas, junto aos aspectos socioemocionais (empregar tom audível e não gritar ou falar baixo demais), para que o estudante possa modular usos da linguagem em práticas orais sistematizadas.</li> <li>• Promover reflexões constantes sobre a importância de pensar antes de agir e falar, para o estudante atuar buscando a polidez e a cordialidade em conformidade com as convenções sociais.</li> </ul>
<p><b>FLEXIBILIDADE COGNITIVA</b></p> <p>Capacidade de mudar as engrenagens e ajustá-las para atender exigências, prioridades ou perspectivas. É o que nos permite aplicar regras diferentes em diferentes contextos, ou seja, saber quando persistir e quando mudar. Por meio dela, encontramos erros e podemos corrigi-los, revemos formas de fazer algo conforme novas informações.</p> <p>As crianças empregam essa habilidade para adaptar-se a mudanças de regras. Por exemplo, gritar em sala de aula não é adequado, mas no parque de diversões é aceitável. Inclusive, para compreender o funcionamento do sistema de escrita, as crianças precisam da flexibilidade cognitiva, entendendo primeiro que um grafema representa um fonema, e, depois, que alguns grafemas podem representar mais de um fonema e que dois grafemas juntos podem representar um único fonema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar orientações positivas diante do erro, estimulando novas tentativas em alguns momentos ou indicando outros caminhos para o estudante solucionar um problema ou realizar uma tarefa.</li> <li>• Incentivar as relações cordiais com flexibilidade para o estudante aprender a adequar-se a convenções sociais (por exemplo, saber quando ser sincero, não expressando opiniões que possam magoar alguém).</li> <li>• Promover reflexões sobre as próprias ações para que o estudante perceba quando é necessário agir diferente para atingir um objetivo.</li> <li>• Discutir problemas coletivos em rodas de escuta e conversa, para que o estudante possa analisar os próprios comportamentos que precisam ser modificados.</li> <li>• Estimular, gradativamente, o uso de conhecimentos linguísticos adequados a situações formais em sala de aula, para favorecer a memorização de aspectos da linguagem oral.</li> <li>• Possibilitar reflexões sobre o próprio aprendizado (metacognição), encorajando o estudante a identificar preferências, aprendizados, dificuldades e ações que precisa realizar.</li> </ul>

8 Informações sobre cada função executiva embasadas no estudo número 11 da coleção do Center on the Developing Child, da Universidade de Harvard (CENTER ON THE DEVELOPING CHILD, 2011).

De acordo com Diamond (2013), as funções executivas são muito importantes em diferentes aspectos da vida, entre os quais está o próprio bem-estar dos indivíduos e diferentes habilidades de aprendizagem, como, por exemplo, a leitura. Ao articularmos os estudos da oralidade com o desenvolvimento das funções executivas, colocamos os usos da linguagem oral a serviço da aprendizagem de modo consciente e com intencionalidade embasada em dados científicos.

Segundo evidências apresentadas pelo Center on the Developing Child, da Universidade de Harvard (CENTER ON THE DEVELOPING CHILD, 2011), as habilidades de funções executivas são blocos de construção cruciais para o desenvolvimento inicial das capacidades cognitivas e sociais. As várias intervenções focadas no apoio ao desenvolvimento de habilidades específicas da função executiva têm demonstrado que estas podem ter impactos sobre outros aspectos da aprendizagem, isto é, no desenvolvimento integral das crianças.

Pensando em tudo isso, no decorrer do trabalho desenvolvido nas trilhas, sugerem-se algumas estratégias metodológicas para o desenvolvimento da linguagem oral junto a habilidades de funções executivas. Cabe ao(a) professor(a) escolher qual é mais adequada à sua turma, sendo muito importante incorporá-las ao planejamento da aula. Tais estratégias são:

- **Bastão da palavra:** consiste em organizar, de modo lúdico, a representação dos turnos de fala durante a conversação em sala de aula. Quem está com o bastão da palavra (ou da fala) tem o direito de se expressar, e todos os outros devem dedicar total atenção ao(a) colega ou ao(a) professor(a). A estratégia do bastão pode ser explicada logo no início do ano, entre os combinados iniciais da turma. Para isso, deve ser escolhido um objeto que simbolize o direito à palavra ou pode-se pedir aos estudantes que sugiram ou construam esse objeto.
- **Aula dialogada:** diferentemente da aula puramente expositiva, essa estratégia pressupõe a participação ativa da turma na construção de conceitos. Podem-se explorar, inicialmente, diferentes perguntas para que os estudantes levantem conhecimentos prévios, reflitam sobre o que leram, estabeleçam comparações entre termos etc. Somente após a reflexão eles são apresentados a um conceito ou, em outros momentos, convidados a escrever regras e dicas sobre o que observaram na língua e na linguagem, sempre com mediação do(a) professor(a).
- **Grupos produtivos:** o trabalho com agrupamentos produtivos envolve a realização de atividades colaborativas em duplas, trios ou grupos, unindo estudantes com saberes diferentes, de modo que as trocas entre os participantes sejam enriquecedoras para ambos, já que cada estudante pode explorar uma potencialidade ao contribuir com o grupo. Esse tipo de organização permite que crianças em diferentes fases de desenvolvimento da leitura possam

interagir decodificando e formando palavras juntas. Para isso, o mapeamento dos saberes dos estudantes é fundamental, o que pode ser feito durante a sondagem inicial, sendo reformulado no decorrer do ano.

- **Rodas de experiência, conversa e escuta:** essa metodologia educativa oportuniza a autonomia, pois permite à criança partilhar o que sentiu ao vivenciar uma determinada atividade (foco na troca de experiências, avaliação e autoavaliação) ou conversar sobre situações específicas da sala de aula, como retomada de combinados, discussão coletiva de atividades ou situações em que o diálogo é imprescindível (foco no debate e na troca de ideias para soluções coletivas).

Aos poucos, o estudante será capaz de refletir de forma crítica sobre algumas expressões linguístico-discursivas que indicam atitudes ou posturas de polidez e de boa convivência, observando em diferentes situações, por exemplo, quem fala primeiro, quem pode falar, quem pode interromper e tantos outros comportamentos associados diretamente ao papel social que ocupam em uma situação de interação oral, aspectos fundamentais para a convivência cidadã.

### 2.2.2 Leitura e compreensão de textos

A leitura é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos, ou seja, o leitor compreende o sentido de um texto pela decodificação seguida da relação entre as informações textuais e o conhecimento prévio que possui, constituindo um processo de compreensão ativa, pois, pelo diálogo estabelecido com o texto, o leitor pode refletir, criticar, responder de modo apreciativo. **Compreender textos** é o propósito da leitura, conforme elucidada a PNA (BRASIL, 2019a).

Por ser um processo ativo, a compreensão abarca diferentes domínios da linguagem (pragmático-discursivo, multissemiótico, textual, estilístico, gramatical e ortográfico), considerando processos como localização e retirada de informação explícita de textos, inferências diretas, interpretação e estabelecimento de relações entre ideias e informações, e análise e avaliação de conteúdos e elementos textuais.

Tais aspectos envolvem basicamente estratégias de leitura focadas no processamento do texto e que devem ocorrer antes, durante e após a leitura. O momento anterior comporta a ativação do conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema, a partir do título, autor, índice do livro etc., considerando suas expectativas em relação ao que vai ler, estudar, pesquisar etc. Durante a leitura, um leitor proficiente pode fazer conexões entre o que se está lendo e hipóteses, expectativas e conhecimentos prévios, realizar inferências, tomar notas, consultar materiais de referência como dicionário, recapitular informações etc. Por fim, após a leitura, o leitor pode formular questões sobre o texto lido ou respondê-las, sintetizar as principais ideias, interpretar seus sentidos e posicionar-se criticamente.



Na obra, mobiliza-se a leitura de diferentes textos que circulam socialmente, incluindo os literários – estes, algumas vezes, como foco de cada trilha; em outras situações, em diálogo com diferentes campos de atuação social, por meio de **relações interdiscursivas e intertextuais**<sup>9</sup>.

Paralelamente, destaca-se o constante trabalho com a **leitura inferencial**, adequando-se sempre à faixa etária. Para compreender um texto, são requeridas capacidades de decodificação, compreensão e apreciação. A leitura inferencial remete diretamente à construção da compreensão, que abrange, por exemplo, desde estratégias mais localizadas, como depreender o sentido de uma palavra ou imagem, até estratégias globais, que incluem a percepção de implícitos, ironias, enfim, das pistas que o autor deixa para que, no texto em sua totalidade, determinado sentido seja compreendido.

No início da alfabetização, o enfoque está no aprender a ler. Nesse sentido, decodificar difere de compreender, pois é possível compreender um texto lido em voz alta pelo(a) professor(a). Contudo, a decodificação é que permitirá o acesso ao mundo do escrito, por meio da aprendizagem gradativa do sistema alfabético de escrita até que a leitura de palavras se torne cada vez mais automatizada e a compreensão mais refinada, precisa e coerente. Por isso, durante a alfabetização, as atividades também envolvem um trabalho sistemático com vocabulário e leitura de palavras, bem como com o desenvolvimento da fluência em leitura oral, que se estende a todos os anos, com diferentes graus de aprofundamento.

O **vocabulário** refere-se ao conjunto de vocábulos da língua, podendo se relacionar especificamente a um campo de conhecimento ou ao conjunto de termos conhecidos por um indivíduo. A compreensão leitora se amplia à medida que o estudante desenvolve o seu repertório lexical e o expande para diferentes campos da atuação humana. Para que isso ocorra, entende-se que “um amplo vocabulário, aliado à capacidade de reconhecer automaticamente palavras, é a base para uma boa compreensão de textos” (BRASIL, 2019a, p. 34).

O desenvolvimento do vocabulário decorre, sobretudo, da vivência em um ambiente rico em textos dos mais diversificados campos da atuação humana, instigando a curiosidade natural da criança para a descoberta de novas palavras e conceitos, de modo

articulado ao momento de compreensão de textos, mobilizando também diferentes formas de ler, conforme indica a PNA (BRASIL, 2019a, p. 27):

- **Predição:** uso de saliências, pistas contextuais e elementos conhecidos (letras iniciais) para “adivinhar” a palavra.
- **Analogia:** uso de associações com palavras já memorizadas ou listas de palavras, comparando rimas, partes iguais etc.
- **Decodificação:** uso das relações grafofonêmicas para ler palavras novas, desenvolvendo a leitura autônoma e a progressiva automatização de palavras.
- **Reconhecimento automático:** após terem sido lidas algumas vezes, as palavras são armazenadas na memória, fazendo com que o leitor as reconheça automaticamente. As expressões “automatização de palavras” ou “palavras automatizadas” referem-se justamente a esse momento de memorização, quando a predição, a analogia e a decodificação deixam de ser estratégias necessárias.

Simultaneamente, é fundamental explorar a fluência em leitura oral, habilidade que envolve ler um texto com velocidade, precisão e prosódia adequadas. Quanto mais a leitura se torna fluente, mais se amplia a compreensão, pois o leitor diminui a foco na decodificação, que se torna cada vez mais automatizada, e passa a dedicar-se a compreender os sentidos do texto. Por isso, nesta obra, a fluência é promovida desde as primeiras atividades, adequando-se ao momento de aprendizagem vivenciado com relação à instrução fônica.

As atividades de escuta e reflexão sobre a linguagem oral são fundamentais para que o estudante tenha referências e bons modelos na hora de realizar a leitura em voz alta. As atividades de memorização e transcrição de textos da tradição oral, por exemplo, também favorecem a posterior fluência em leitura oral. É muito importante que os textos sejam compatíveis com a etapa de aprendizagem do estudante em relação à instrução fônica, ou tenham sido decodificados previamente antes do momento da leitura.

A PNA (BRASIL, 2019a) prevê sistematicamente um progressivo aumento na fluência em leitura oral para todo o ciclo do Ensino Fundamental (anos iniciais), a partir do número de palavras lidas por minuto: 60 palavras no primeiro ano; 80, no segundo; 90, no terceiro; 100, no quarto; 130, no quinto. Ao final de cada trilha há atividades para mensurar tal desenvolvimento.

9 Os conceitos de intertextualidade e interdiscursividade referem-se à dialogia e à relação entre textos. Um texto representa um elemento em uma grande rede que interliga diferentes bens da cultura. A cada texto que lemos ou produzimos, retomamos outros para criar e recriar sentidos. A intertextualidade é justamente a retomada de outros textos; e a interdiscursividade demarca o diálogo entre discursos, ou seja, entre os já ditos, em um dado espaço e tempo. Nenhum discurso é homogêneo e dotado de uma única voz, pois, ao produzirmos textos, demarcamos nossos valores, atravessados por vozes culturais, sociais, históricas etc. Para os estudantes, a distinção entre esses conceitos pouco contribui para a aprendizagem, pois o fundamental é o desenvolvimento da compreensão leitora, para a qual recuperar textos, ideias, contextos, valores, discursos é muito importante. Por isso, na obra, a intertextualidade e a interdiscursividade são elementos organizativos das trilhas, de modo que os estudantes possam vivenciar um amplo repertório de práticas de linguagens.

### **2.2.3 Produção textual: escrita, oral e/ou multissemiótica**

Aprender a linguagem escrita, contudo, envolve o aprender a ler e a escrever em um processo sistemático de alfabetização, no qual as atividades de leitura e de escrita ganham diferentes etapas e objetivos. Assim, explora-se a produção de escrita, que se refere tanto à habilidade de escrever palavras como à produção de textos escritos. Segundo a PNA (BRASIL, 2019a), o progresso dessa prática de linguagem ocorre conforme a criança avança na alfabetização. Inicialmente, explora-se a escrita no nível da letra (traçado, caligrafia, movimentos de escrita emergente), no nível da palavra (operações mentais relacionadas à ortografia), no nível da frase (consciência morfosintática: reconhecimento da unidade das palavras e dos espaços entre elas, ordenação de palavras na frase; pontuação) e no nível do texto (organização em verso ou prosa; noções de paragrafação, letra, pontuação; organização sintática e semântica etc.). Esse tipo de atividade ocorre em todas as estações de aprendizagem propostas em diferentes formas de realização.

Além disso, a produção textual, nesta obra, também é concebida como um movimento de resposta ativa em que o estudante, ao final de cada trilha de aprendizagem, pode vivenciar uma prática concreta de uso da linguagem oral, escrita e/ou multissemiótica. Após refletir sobre textos, suas composições estruturais, temas e recursos linguísticos, o estudante será convidado a produzir um texto, de modo individual ou colaborativo, considerando uma finalidade real e concreta de escrita e circulação. Na alfabetização, inicialmente, as atividades são colaborativas, tendo o(a) professor(a) como escriba. Esse tipo de proposta permite que o estudante vivencie todos os processos envolvidos na prática de produção de textos, ainda que não saiba ler e escrever convencionalmente.

A elaboração de um texto implica, pelo menos, quatro etapas: (1) planejamento, (2) textualização, (3) revisão, (4) reescrita/edição para divulgação. Cada etapa é extremamente importante e cumpre uma função específica, sendo destacada na obra desde o 1º ano, com diferentes graus de aprofundamento. Na etapa do planejamento, delimita-se o tema, escolhe-se o gênero em função do contexto apresentado, explora-se a ordenação das ideias, considera-se a forma linguística mais adequada.

Na etapa da textualização, a hora de escrever em si, materializa-se o texto a partir do esboço feito, dando forma ao que foi planejado e considerando decisões sobre os usos linguísticos de ordem lexical (escolha

das palavras) e de ordem sintático-semântica (estrutura das frases), aliadas a aspectos que visam garantir sentido, coerência e relevância. Na etapa da revisão, analisa-se o que foi escrito para confirmar se os objetivos foram cumpridos, se a concentração temática está clara, se está adequado quanto à forma e ao conteúdo. A reescrita ocorre na edição, realizando todas as correções previstas na revisão. A edição está intimamente ligada à divulgação, que ocorre sempre articulada aos propósitos definidos na atividade, podendo ser para a comunidade escolar, para a família, para um colega etc.

Em todos os anos iniciais a produção de textos é explorada. O que difere do trabalho desenvolvido no 1º e 2º anos é, sobretudo, a sistematização do conhecimento alfabético que abrange o reconhecimento dos traços invariantes das letras e, a partir deles, o seu traçado, o que envolve a caligrafia. O ensino sistemático da caligrafia é alvo de muitas críticas, pois muitos estudiosos entendem que se trata de um trabalho mecânico que não pode ser vinculado a contextos significativos para a criança.

Contudo, é preciso compreender a caligrafia como uma atividade eminentemente motora, tal como ocorre com a aprendizagem de movimentos corporais em danças e esportes e até para aprender a pintar com lápis de cor ou tinta, por exemplo. Cada uma dessas práticas requer técnicas e habilidades motoras específicas, sendo que a escrita está intimamente ligada à coordenação motora fina. A caligrafia contribui para a fluidez na escrita, necessária para diferentes situações da vida escolar, como a tomada de notas eficiente e a organização de materiais de estudo, como o caderno. É importante que o estudante consiga ler o que escreveu e que outras pessoas também possam fazê-lo.

### **2.2.4 Análise linguística/semiótica: língua em uso e norma-padrão**

Conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018), com o texto assumindo a condição de objeto de ensino, perspectiva oriunda do conceito de interação como princípio constitutivo da linguagem, a análise linguística articula-se às práticas de leitura/escuta e de produção de textos (orais, escritos, multissemióticos). Sob essa ótica, não se nega a importância do ensino da variedade urbana de prestígio, nem se repudia a reflexão e sistematização gramatical. O que se espera é que o trabalho com a **língua padrão** considere os usos de situações consideradas formais, oficiais, ou seja, analisar manifestações linguísticas concretas, procedentes de variedades consideradas mais prestigiosas<sup>10</sup> e fundamentais para o pleno exercício da cidadania.

10 Optou-se pela terminologia “variedade urbana de prestígio”, pois a expressão *norma culta*, conforme Bagno (2012) sugere, está impregnada de múltiplos valores, entre os quais residem muitos preconceitos.

Nesta coleção, é fundamental compreender a **natureza plural da linguagem verbal**. Todas as variedades linguísticas são constitutivas da mesma língua. A língua, enquanto sistema abstrato, possui número finito de recursos, ou seja, há determinado número de fonemas, palavras, formas de combinação, e, na realização concreta do texto, apresenta infinitas possibilidades de construção. Faraco (2012, p. 39) explica que a língua “[...] permite fazer uso infinito de meios finitos”.

Além das **particularidades entre a fala e a escrita**, incluem-se nessa concepção plural as variedades históricas, sociais, geográficas, contextuais etc. A língua é, portanto, um **conjunto de variedades**. Reconhecer tal aspecto é essencial em uma proposta que tome o texto

como unidade de trabalho, e de modo algum preconiza uma suposta negação da aprendizagem da língua padrão<sup>11</sup> e o completo abandono da reflexão gramatical. Esta obra defende e pretende garantir o acesso à cultura letrada em suas várias manifestações, explorando a reflexão sobre os usos da língua em diferentes contextos.

O esquema a seguir visa demonstrar como a prática de análise linguística/semiótica<sup>12</sup>, que não exclui a reflexão gramatical, se organiza na obra, de modo articulado aos outros eixos de integração. Para que ocorram a leitura, a escuta, a compreensão e a produção de textos, seis domínios da língua e das linguagens são ativados e constantemente explorados nas atividades.



Domínios da linguagem envolvidos na leitura/escuta e produção de textos orais, escritos e/ou multissemióticos.

11 Faraco (2008) esclarece que a padronização é necessária para constituir uma referência suprarregional e transtemporal a partir dos usos vinculados a segmentos com alto grau de letramento.

12 O termo “semiótico”, conforme BNCC (BRASIL, 2018), passa a integrar oficialmente o eixo organizativo análise linguística/semiótica, considerando que, na chamada era digital, os textos, na construção de sua textualidade, passaram a combinar, de modo indissociável, palavras, imagens (estáticas ou em movimento), sons, símbolos, gestos etc.

## 2.3 Alfabetização: aprender o sistema alfabético de escrita

A BNCC (BRASIL, 2018) prevê que os dois primeiros anos do Ensino Fundamental tenham como “foco a alfabetização”, garantindo variedade de oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética, “de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos” (BRASIL, 2018, p. 59).

Alfabetização remete ao aprendizado da leitura, isto é, à apropriação do sistema alfabético de escrita, que não ocorre de modo natural como a linguagem oral, mas sim por meio de uma rigorosa sistematização com intencionalidade educativa. O primeiro passo para alfabetizar, ou seja, ensinar uma criança a ler, é conhecer os mecanismos do cérebro ligados à decodificação, conforme se aprendeu anteriormente, e compreender o funcionamento do sistema alfabético de escrita.

Para isso, o(a) **professor(a) alfabetizador(a)** precisa ter um bom conhecimento desse sistema de escrita para trazer estratégias de ensino mais eficientes e para compreender determinadas dificuldades dos estudantes, podendo ajudá-los a superá-las. Somente o conhecimento prático não ajuda a compreender problemas de aprendizagem, do mesmo modo que somente o conhecimento teórico não permite ao docente colocar em prática estratégias eficazes para a aprendizagem. Por isso, esta obra oferece ao(à) professor(a) tanto subsídios teóricos como práticos.

### 2.3.1 O sistema alfabético de escrita do português brasileiro

A Língua Portuguesa tem uma representação grafo-fonêmica com memória etimológica. Isso quer dizer que há unidades gráficas que representam unidades sonoras. Tais unidades gráficas são denominadas de **grafemas**, que em português correspondem a uma letra (com ou sem

acento gráfico) ou dígrafo. Os **fonemas**, por sua vez, são as unidades sonoras mínimas das línguas naturais, tendo valor distintivo. Castilho (2010, p. 48) explica que o fonema é “uma entidade formal não observável diretamente, não audível, não definível por propriedades físicas” e “por si mesmo não tem significado”, mas é apreensível pelo falante como uma abstração pela qual ele pode perceber/analisar a realização dos sons.

Ter memória etimológica significa compreender que o nosso sistema de escrita também toma como princípio para fixar a grafia de palavras a relação de algumas unidades sonoras com a origem do termo. Por exemplo, palavras como “exceto”, que se escreve com “xc”, e “essência”, grafada com “ss”, ou seja, grafemas diferentes para representar o mesmo fonema. Isso gera determinadas arbitrariedades na língua que representam dificuldades não só para o estudante em processo de alfabetização, mas para o usuário da língua que precisa utilizar outros mecanismos para memorizar e consultar a grafia das palavras.

Considerando tal aspecto, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa vigente consolidou o nosso alfabeto em 26 letras, cada uma com uma forma maiúscula e outra minúscula, além de um nome (á, bê, cê, dê, é, efe, gê ou guê, agá, i, jota, capa ou cá, ele, eme, ene, ó, pê, quê, erre, esse, tê, u, vê, dáblio, xis, ípsilon, zê). Além das letras, o Acordo define o uso dos grafemas: “Ç (cê cedilhado)” e os seguintes dígrafos “rr (erre duplo), ss (esse duplo), ch (cê-agá), lh (ele-agá), nh (ene-agá), gu (guê-u) e qu (quê-u)” (BRASIL, 2014, p. 13).

Cada uma dessas unidades gráficas representa determinadas unidades sonoras. A realização fonológica dominante, ou seja, o valor sonoro de base, é o termo que se refere ao fonema mais frequentemente representado por determinado grafema. O quadro a seguir exemplifica as unidades sonoras representadas pelas letras, destacando aquela que corresponde à realização fonológica dominante.

Letras	Unidades sonoras <sup>1</sup>	Letras	Unidades sonoras
A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• /a/ caro</li> <li>• /ã/ cama (no fim da sílaba seguida de consoante nasal)</li> <li>• /ã/ campo, tanto (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes)</li> </ul>	D	<ul style="list-style-type: none"> <li>• /d/ dado</li> </ul>
B	<ul style="list-style-type: none"> <li>• /b/ bala</li> </ul>	E	<ul style="list-style-type: none"> <li>• /e/ preço</li> <li>• /E/ elo</li> <li>• /ê/ lembro, tentar (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes)</li> <li>• /ê/ venho (no fim da sílaba seguida de consoante nasal)</li> <li>• /y/ mãe, área, suguões</li> </ul>
C Ç	<ul style="list-style-type: none"> <li>• c + a/o/u: /k/ calo, cola, Curitiba</li> <li>• c + e/i: /s/ celeste, cintura</li> <li>• ç + a/o/u: poça, laço, açúcar</li> </ul>	F	<ul style="list-style-type: none"> <li>• /f/ faca</li> </ul>

<sup>1</sup> A realização fonológica dominante está destacada.

Letras	Unidades sonoras	Letras	Unidades sonoras
G	<ul style="list-style-type: none"> <li>+ a/o/u: /g/ <b>g</b>alo, <b>g</b>ola, <b>g</b>ula</li> <li>+ e/i: /ʒ/ <b>g</b>ente, <b>g</b>irafa</li> </ul>	Q	<ul style="list-style-type: none"> <li>/k/ diante de /w/ + vogal: <b>q</b>adrado, <b>q</b>uadrado, <b>q</b>uadrado</li> <li>/k/ diante de /u/ + vogal: adé<b>q</b>ue</li> <li>No dígrafo qu representando /k/: <b>q</b>ueijo, <b>q</b>uilo</li> </ul>
H	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não representa fonema: etimológico no início das palavras.</li> <li>Compõe os dígrafos: ch, lh, nh</li> </ul>	R	<ul style="list-style-type: none"> <li>/r/ (erre fraco) entre vogais (<b>ar</b>ara) ou no encontro consonantal (<b>br</b>anco)</li> <li>/R/ (erre forte) nos demais contextos, menos entre vogais (neste caso o erre forte é representado pelo dígrafo rr – <b>corr</b>er, <b>carroça</b>), <b>r</b>ato, <b>h</b>onra, <b>c</b>antar</li> </ul>
I	<ul style="list-style-type: none"> <li>/i/ <b>i</b>lha</li> <li>/ĩ/ <b>ĩ</b>nha (no fim da sílaba seguida de consoante nasal)</li> <li>/ĩ/ <b>lĩ</b>mpo, <b>tĩ</b>nta (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes)</li> <li>/y/ <b>paĩ</b>, <b>sé</b>rie</li> </ul>	S	<ul style="list-style-type: none"> <li>/z/ entre vogais (<b>me</b>sa, <b>ca</b>sa) e no fim de sílaba diante de consoante sonora (<b>de</b>sde, <b>me</b>sso)</li> <li>/s/ nos demais contextos (incluindo o dígrafo ss<sup>3</sup>).</li> </ul>
J	<ul style="list-style-type: none"> <li>/ʒ/ <b>j</b>anela, <b>j</b>oelho, <b>j</b>eito</li> </ul>	T	<ul style="list-style-type: none"> <li>/t/ <b>t</b>atu</li> </ul>
K	<ul style="list-style-type: none"> <li>/k/ <b>k</b>iwi</li> </ul>	U	<ul style="list-style-type: none"> <li>/u/ <b>u</b>va</li> <li>/ũ/ <b>ũ</b>nha (no fim da sílaba seguida de consoante nasal)</li> <li>/ũ/ <b>ũ</b>ndo, <b>ũ</b>mba (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes)</li> <li>/w/ <b>mau</b>, <b>pa</b>uta, <b>á</b>gua, <b>saguão</b></li> </ul>
L	<ul style="list-style-type: none"> <li>/l/ <b>l</b>ama, <b>calo</b>, <b>pl</b>anta (no início da sílaba ou no encontro consonantal)</li> <li>/w/ <b>mal</b>, <b>sol</b>dado (no fim da sílaba)</li> </ul>	V	<ul style="list-style-type: none"> <li>/v/ <b>v</b>aso</li> </ul>
M	<ul style="list-style-type: none"> <li>/m/ <b>m</b>ão, <b>ca</b>ma (no início da sílaba)</li> <li>/Ṽ/<sup>2</sup> <b>t</b>ampa, <b>t</b>empo, <b>lĩ</b>mpo, <b>p</b>omba, <b>b</b>umbo (compõe representação de vogais nasais seguidas de p ou b)</li> <li>/Ṽ/ <b>falam</b>, <b>mínguam</b>, <b>atum</b></li> <li>/ỹ/ <b>ontem</b>, <b>bem</b></li> </ul>	W	<ul style="list-style-type: none"> <li>/w/ <b>w</b>eb</li> <li>/v/ <b>W</b>agner</li> </ul>
N	<ul style="list-style-type: none"> <li>/n/ <b>n</b>ão, <b>ca</b>na (no início da sílaba)</li> <li>/Ṽ/ <b>m</b>anco, <b>t</b>entar, <b>pĩ</b>ngo, <b>p</b>ondo, <b>m</b>undo (compõe representação de vogais nasais seguidas de consoantes, com exceção de p e b)</li> <li>/ỹ/ no plural de palavras terminadas em em/im: <b>bens</b>, <b>homens</b>, <b>rins</b></li> <li>/Ṽ/ sempre no plural de palavra terminada em om/um: <b>bons</b>, <b>álbuns</b></li> </ul>	X	<ul style="list-style-type: none"> <li>/ʃ/ <b>x</b>arope, <b>paixão</b></li> <li>/s/ entre vogais (<b>máx</b>imo) e depois de e (<b>te</b>xto, <b>ex</b>tra)</li> <li>/z/ entre a vogal /e/ e outra vogal (<b>ex</b>ame, <b>ex</b>ato)</li> <li>/ks/ <b>táxi</b>, <b>tórax</b></li> <li>/gz/ <b>hexâmetro</b></li> </ul>
O	<ul style="list-style-type: none"> <li>/o/ <b>poço</b></li> <li>/ɔ/ <b>posso</b></li> <li>/õ/ <b>pon</b>ho (no fim da sílaba seguida de consoante nasal)</li> <li>/õ/ <b>pon</b>do, <b>tom</b>bo (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes)</li> <li>/Ṽ/ <b>pensão</b>, <b>saguão</b></li> </ul>	Y	<ul style="list-style-type: none"> <li>/y/ <b>motoboy</b></li> <li>/i/ <b>hobby</b></li> <li>/ay/ <b>byte</b></li> </ul>
P	<ul style="list-style-type: none"> <li>/p/ <b>p</b>ato</li> </ul>	Z	<ul style="list-style-type: none"> <li>/s/ no fim das palavras: <b>paz</b>, <b>giz</b>, <b>traz</b></li> <li>/z/ nos demais casos: <b>z</b>ebra, <b>banzo</b>, <b>azar</b></li> </ul>

<sup>2</sup> O símbolo /Ṽ/ foi usado para representar qualquer vogal nasal.

<sup>3</sup> O fonema /s/ também pode ser representado pelos dígrafos SC, SÇ, XC, XS.

O quadro explicita todas as unidades sonoras que cada letra do alfabeto pode representar no português. As letras B, C, D, F, G, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W, X, Z representam fonemas consonantais. A letra H é considerada grafema consonantal por força da tradição, segundo Faraco (2012), porém, na verdade, não representa fonema. Essa letra ainda compõe os dígrafos CH, NH, LH<sup>13</sup>, que respectivamente representam os fonemas /ʃ/, /ɲ/, /ʎ/.

As letras A, E, I, O, U representam fonemas vocálicos, sendo que E, I, O, U podem representar também fonemas semivocálicos<sup>14</sup>. A letra W pode representar o fonema semivocálico /w/ (Wellington), ou o fonema consonantal /v/ (Wilma). Já o Y pode representar o fonema vocálico /i/ (*delivery*), o fonema semivocálico /y/ (*office-boy*) ou um ditongo como, por exemplo, a realização /ay/ em “byte” (lê-se “baite”)<sup>15</sup>.

As letras K, W e Y<sup>16</sup> foram incluídas ao nosso alfabeto pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. O uso de tais letras é restrito à grafia de símbolos e abreviaturas (K, símbolo químico de potássio; Kg, abreviação de quilograma), nomes próprios (Karina, Yasmim, Wesley, Wagner), estrangeirismos (*workaholic*, *wi-fi*, *kiwi*, *yakisoba*) e palavras derivadas de nomes ou termos de origem estrangeira (kantismo, darwinismo, byroniano).

### 2.3.2 Alfabetizando com método

O conceito de alfabetização remete à apropriação do sistema alfabético de escrita, ou, simplesmente, ao ato de aprender a ler, decodificando esse sistema. Nesta obra, partindo dos princípios apresentados, propõe-se

o desenvolvimento de habilidades de decodificação, de modo sistematizado, envolvendo a consciência fonêmica, o conhecimento alfabético e a instrução fônica sistemática, de modo contextualizado a partir dos demais componentes essenciais (vocabulário, fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção de escrita), propostos na PNA (BRASIL, 2019a).

O foco da alfabetização está no 1º e 2º anos, conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018), tendo a instrução fônica sistemática prioridade no 1º ano, conforme diretrizes da PNA (BRASIL, 2019a). No 2º e 3º anos, inicialmente, as relações grafofonêmicas são retomadas e, progressivamente, consolidadas junto ao trabalho de desenvolvimento da ortografia. No 4º e 5º anos, o enfoque está na ampliação da ortografia, sempre retomando princípios fundamentais da consciência fonêmica e fonológica e das relações grafofonêmicas.

O desenvolvimento da consciência fonológica<sup>17</sup> envolve a capacidade de identificar diferentes sons na cadeia da fala, como morfemas, sílabas, rimas, fonemas, percebendo semelhanças e diferenças entre palavras e compreendendo a dimensão da palavra na cadeia da fala. Já a consciência fonêmica pressupõe a compreensão de que as palavras são formadas por sons individuais<sup>18</sup> (fonemas). Para isso, o aprendiz precisa perceber que as letras representam os sons da fala, desenvolvendo, aos poucos, a capacidade de segmentar e juntar sons para formar palavras, para entender o caráter distintivo do fonema no significado das palavras (“fio” e “tio”, por exemplo, se diferenciam pelos fonemas /f/ e /t/).

13 Em Língua Portuguesa, corresponde a duas letras, formando um grafema para representar um fonema.

14 Os sons linguísticos produzidos podem ser classificados como vocálicos, consonantais e semivocálicos. As vogais ocorrem quando o ar entra e sai dos pulmões sem interrupções. A semivogal, por sua vez, é o fonema que apresenta um grau de abertura do canal bucal menor do que ocorre com as vogais e maior do que ocorre com as consoantes. As consoantes ocorrem quando há alguma obstrução na passagem do ar (CASTILHO & ELIAS, 2012).

15 Segundo Faraco (2012), como regra geral um grafema vocálico representa fundamentalmente fonemas vocálicos; já um grafema consonântico precisa representar pelo menos um fonema consonântico. Segundo esse princípio, as letras K e W podem ser especificadas como grafemas consonânticos. Para a classificação do Y, há uma certa imprecisão, pois ele não representa fonema consonântico, mas sim ditongo, vogal e semivogal. Faraco (2012) esclarece que, como vogal, sua representação é rara e somente pela tradição etimológica o Y seria um grafema vocálico, pois representava o fonema /i/ em palavras de origem grega. Porém, tecnicamente, em fonologia, uma semivogal é considerada fonema consonântico, logo, o Y seria grafema consonântico, o que, para o linguista, é mais apropriado.

16 Para as unidades gráficas W e Y, não indicamos a realização sonora dominante, pois, para determinar as ocorrências sonoras mais frequentes relacionadas a essas letras em Língua Portuguesa, seria necessário um estudo lexical longo e preciso. Como são letras incorporadas ao nosso alfabeto, sugere-se, contudo, considerar, em momentos preditores à alfabetização, o W e o Y como representação dos fonemas semivocálicos /w/ e /y/, respectivamente, por serem representações comuns em nomes próprios utilizados no Brasil, como William e Yara, além de remeterem a fonemas representados também nas línguas de origem, como ocorre com inglês em *web* e *motoboy*.

17 A consciência fonológica é uma habilidade preditora importante para o desenvolvimento da alfabetização, ou seja, ela é um pré-requisito fundamental para aprender a ler. Como nem todas as crianças puderam frequentar a Educação Infantil, período em que ela pode ser explorada, esta obra apresenta diversificadas atividades em que essa habilidade é desenvolvida.

18 Em conformidade com a faixa etária, alguns ajustes na metalinguagem apresentada aos estudantes foram considerados. Como os termos “grafema”, “fonema” e “relações grafofonêmicas” não são usuais no universo infantil e pouco acrescentariam para a apropriação do sistema alfabético de escrita, utilizamos, em atividades e em algumas orientações didáticas da coleção, o termo “letra” como referência a grafema, e o termo “som”, a fonema; por isso, apresenta-se para as crianças que as “letras representam sons” ou “se relacionam a sons”. Tais sons podem constituir “letras vogais”, em referência aos grafemas vocálicos, isto é, que representam fonemas vocálicos, e “letras consoantes”, para referir-se aos grafemas consonânticos, ou seja, que representam fonemas consonânticos.

A instrução fônica sistemática é uma estratégia sistematizada que envolve o conhecimento do princípio alfabético, isto é, das letras (nomes e formas) e das relações grafofonêmicas estabelecidas, estando vinculada diretamente, portanto, ao desenvolvimento da consciência fonêmica e fonológica. Segundo a PNA (BRASIL, 2019a) não se trata de método de ensino, mas de uma estratégia que visa levar à compreensão e aprendizagem do princípio alfabético, considerando tanto evidências científicas que envolvem a aprendizagem da leitura como conhecimentos sobre o sistema alfabético de escrita da Língua Portuguesa.

Na obra, a instrução fônica sistemática articula os seguintes princípios estratégicos no 1º ano do Ensino Fundamental:

### **Conhecimento alfabético**

- Apresentação do alfabeto maiúsculo e minúsculo (de imprensa e cursivo).
- Realização fonológica dominante das letras a partir do alfabeto.
- Ordem alfabética.
- Letras e diferentes sinais gráficos.
- Traços invariantes das letras explorados no alfabeto e retomados grafema a grafema.
- Treino de traçado sistematizado a cada letra.
- Traçado de letra de imprensa maiúscula para leitura e escrita.
- Traçado de letra de imprensa minúscula para leitura.
- Traçado de letra cursiva para leitura no 1º ano.
- Traçado de letra cursiva para leitura e escrita no 2º ano.

### **Apresentação das relações grafofonêmicas**

- Grafemas vocálicos (A, E, I, O, U) e semivocálicos (E, I, O, U).
- Sinais gráficos da escrita (acentos e til) para reconhecimento inicial de sons: vogal oral aberta ou fechada e vogal nasal.
- Relações grafofonêmicas biunívocas: B, P, T, D, F, V.
- Relações grafofonêmicas contextuais: M, N, L, Z (início de sílaba).
- Relações grafofonêmicas contextuais e/ou concorrentes: R e RR; S e SS; J<sup>19</sup>; G e GU.
- Relações grafofonêmicas contextuais e/ou concorrentes: C, Q, QU, K; Ç, Ç.
- Relações grafofonêmicas concorrentes: X, Y, W.
- Representação gráfica de base etimológica: H inicial (não representa fonema).
- Relações grafofonêmicas biunívocas: LH, NH, CH.

- Relações grafofonêmicas concorrentes: S (final de sílaba); S e Z (final de palavra).
- Relações grafofonêmicas contextuais: M e N (final de sílaba/som nasal); grafemas vocálicos nasais; grafemas vocálicos e semivocálicos orais (encontros vocálicos).
- Relações grafofonêmicas contextuais e/ou concorrentes: R e L (em final de sílaba e em encontro consonantal).
- Exploração de diferentes composições silábicas, iniciando com reflexão sistematizada da sílaba canônica (CV).
- Retomada sistematizada do alfabeto e da ordem alfabética, das relações grafofonêmicas em um segundo momento do 1º ano.
- Relação entre fala e escrita: sinais de pontuação (ponto, interrogação e exclamação), entonação e prosódia.

### **Consciência fonêmica e fonológica**

- Isolamento de fonema: identificação da letra que representa o fonema que inicia uma palavra pronunciada.
- Identificação de fonemas: reconhecimento do mesmo fonema em palavras diferentes e em posições diferentes da palavra.
- Categorização de fonemas: reconhecer palavra que não apresenta o mesmo fonema enfocado em dada atividade.
- Segmentação de fonemas: decodificar uma palavra e identificar quantos sons a compõem.
- Síntese de fonemas: recodificar uma palavra, combinando letras a partir do som que representam.
- Formação de palavras: acrescentar, suprimir ou trocar um fonema para obter palavras diferentes.
- Coarticulação de fonemas: reflexão sobre a composição da sílaba.
- Decomposição de palavras e frases: contagem de sílabas e palavras na cadeia da palavra.
- Reconhecimento da palavra falada (tonicidade) e da palavra escrita (espaços em branco).
- Tonicidade e vocábulos átonos em frases.
- Entonação frásica.
- Identificação de semelhanças entre palavras: fonemas iniciais, mediais, finais; sílabas iniciais, mediais, finais; partes iguais (morfemas e rimas).
- Formação de palavras a partir de relações de semelhança com outras.

### **Decodificação**

- Leitura por predição, analogia, decodificação e reconhecimento automático.

As chamadas relações grafofonêmicas biunívocas dizem respeito a um grafema (letra ou dígrafo) que

19 O grafema J estabelece relação biunívoca com o fonema /ʒ/, mas concorre com o grafema G, em alguns contextos, na representação da mesma unidade sonora.

representa regularmente um fonema (B, P, T, D, F, V, LH, NH, CH<sup>20</sup>). As relações contextuais podem se referir a um grafema que representa diferentes fonemas dependendo da posição na palavra ou a um fonema que pode ser representado por diferentes letras. Já as relações de concorrência, segundo Lemle (2002), referem-se aos grafemas que concorrem com outros na representação do mesmo fonema em contextos idênticos.

Por exemplo, os fonemas representados por M, N, L, Z em início de sílaba diferem da sua realização sonora em final de sílaba e, no caso de Z, no final de palavra, já que este não ocorre no meio da palavra. Trata-se, portanto, de colocar foco na relação contextual. Porém, no caso de L e Z, há concorrência em final de palavra com as letras U e S, representando os fonemas /w/ e /s/ respectivamente (exemplo: mau, mel; mês, vez).

Nesta proposta sistemática, optou-se por apresentar inicialmente a representação fonológica dominante de todas as letras em conjunto com o alfabeto, seguida da apresentação dos grafemas que representam as vogais, pois é por meio delas que a sílaba se constitui, permitindo que o estudante possa formar palavras desde o início do processo de alfabetização. Na sequência, apoiando-se nas sugestões de Lemle (2002), apresentam-se letras que estabelecem relações biunívocas. Depois, apresentam-se os grafemas com foco em diferentes relações contextuais, com breve reflexão sobre a concorrência. Por exemplo, exploram-se os contextos em que C representa /k/ (quando é seguido de A, O, U) e /s/ (quando seguido de E ou I), refletindo sobre quais grafemas podem representar o mesmo som (S, por exemplo).

Ressalta-se que, no 1º ano, não se propõe uma abordagem de cunho ortográfico, no sentido de levar o estudante a aprender quando usar cada uma das letras, sobretudo aquelas que representam mais de uma unidade sonora, mas de enfoque sistematizado no desenvolvimento do conhecimento alfabético, por se tratar do reconhecimento das relações grafofonêmicas possíveis.

No 2º ano, todas as relações grafofonêmicas são retomadas, explorando composições silábicas cada vez mais complexas. A reflexão ortográfica evidencia, sobretudo, aspectos das variedades linguísticas faladas que podem interferir na grafia das palavras. No 3º ano, além de avaliar possíveis interferências da fala, defasagens ou dificuldades de aprendizagem relacionadas à aprendizagem da leitura, as relações grafofonêmicas são retomadas no início do ano e também durante o trabalho de aprendizagem da ortografia, que prossegue no 4º e 5º anos.

A abordagem ortográfica com foco explícito nas relações de concorrência, ou seja, quando usar H ou

vogal inicial; J ou G; S ou Z; X ou CH; S, C, Ç, SS, X etc., inicia-se no 3º ano e vai, progressivamente, sendo aprofundada até o 5º ano. No entanto, o trabalho com a ortografia traz, desde o 1º ano, o uso do dicionário e de glossários, inicialmente por meio da mediação do(a) professor(a), seguindo para a verificação autônoma da grafia de palavras em diferentes situações de aprendizagem.

Em síntese, a instrução fônica sistemática, nesta obra, considera uma metodologia que envolve seis etapas, abrangendo todos os componentes da alfabetização em diferentes contextos:

1. Apresentação dos traços invariantes das letras: forma e nome.
2. Reconhecimento das relações grafofonêmicas estabelecidas.
3. Reflexão sobre grafema no contexto da palavra (coarticulação de fonemas).
4. Leitura por predição, analogia, decodificação e reconhecimento automático.
5. Acento de intensidade em palavras na cadeia da fala e no contexto da frase.
6. Escrita de palavras, frases e textos.

Tais etapas foram solidamente fundamentadas em evidências científicas das Neurociências e da Linguística. Com relação ao sistema alfabético de escrita, ressalta-se que os nomes das letras são orientados pelo princípio acrofônico, ou seja, o nome de cada letra (a, bê, cê, dê, efe etc.) traz um dos fonemas que ela representa. Contudo, nem sempre o nome da letra corresponderá à realização sonora dominante, como ocorre com a letra C, cujo nome traz o fonema /s/, sendo que sua realização sonora dominante é do fonema /k/ (NÓBREGA, 2013), ou com a letra H, que não representa fonema. Logo, o trabalho com a forma e o nome da letra é uma estratégia de identificação e não de reflexão grafofonêmica.

A criança pode aprender a grafar letras e ainda assim não as compreender como grafemas que representam fonemas. Isso acontece porque a letra é uma realidade gráfica, e os grafemas têm um caráter interpretativo, o que demarca uma sutil diferença conceitual entre esses termos<sup>21</sup>. Se não relacionarmos grafema e fonema, a letra será apenas uma imagem para a criança.

Assim, é fundamental que os estudantes sejam estimulados a reconhecer a direção dos traços invariáveis

20 O dígrafo CH representa relação biunívoca com o fonema /ʃ/, mas concorre com a letra X na representação da mesma unidade sonora.

21 Mais detalhes sobre tal distinção teórica em: GRAFEMA. *Glossário Ceale – Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/grafema>>. Acesso em: 4 mar. 2021.



das letras em suas diferentes formas, relacionando-as ao fonema que representam, por meio da interpretação dessa realização concreta em uma palavra. A natureza interpretativa do grafema e a relação representativa estabelecida com um fonema não podem ser ativados sem a palavra. Isso explica as etapas que Dehaene (2012) aponta no processamento visual da leitura (fonológica e lexical), conforme discutido anteriormente, destacando como os neurônios responsáveis por processar os estímulos visuais precisam ser reciclados para que possam diferenciar a direção dos traços das letras. Para isso, sugere-se a sistematização do traçado da letra e outros estímulos visuais e sensoriais como o uso do alfabeto móvel<sup>22</sup>, do alfabeto de mesa e, se possível, do alfabeto da sala.

Assim, no 1º ano, propõe-se o reconhecimento das formas maiúscula e minúscula, cursiva e de imprensa. O propósito é que o estudante seja capaz de decodificar utilizando as diferentes formas que os grafemas podem assumir. Porém, sugere-se que o traçado com foco na escrita tenha como prioridade a letra maiúscula de imprensa. Isso permitirá que o tempo didático seja dedicado a outros aspectos cognitivos mais importantes, que envolvem, sobretudo, a apropriação do sistema alfabético de escrita, já que a atenção do estudante estará mais voltada para as relações grafofonêmicas do que para diferentes formas de traçar.

No 2º ano, na retomada de todas as relações grafofonêmicas estudadas, propõe-se a sistematização da caligrafia também com foco no traçado da letra cursiva. O objetivo é levar o estudante a ter mais fluência na escrita, refletindo sobre espaçamento, proporção entre letras e, com isso, solidificando o conhecimento alfabético.

Nesta obra, portanto, a instrução fônica sistemática ocorre de modo sintético e silábico, isto é, a apresentação dos fonemas envolve, sobretudo, a identificação do som inicial; depois, em caso de fonema consonântico, sua coarticulação com o contexto vocálico imediato. Explora-se, sinteticamente, também o traço distintivo de cada fonema na realização concreta da palavra falada e, em seguida, representado por determinados

grafemas na palavra escrita. A instrução sintética é sistematicamente explorada na identificação de fonemas iniciais, mediais e finais.

Scliar-Cabral (2013), apoiada nas evidências científicas da Neurociência, recomenda um trabalho sistemático com o acento de intensidade das palavras. Isso porque as crianças, antes da alfabetização, percebem a fala como um contínuo. A autora explica que o reconhecimento da palavra escrita pode ser estimulado pela identificação das palavras na cadeia da fala, porém, para tal, é necessário explorar a significação por meio da tonicidade.

Scliar-Cabral (2013) explica que, por perceberem a fala como um contínuo, as crianças podem ter construído um léxico mental que as levem a entender como uma única palavra expressões como “ozouvido” e “azunha” (“os ouvidos”, “as unhas”). Isso ocorre, sobretudo, porque elas terão dificuldades em perceber os vocábulos átonos que, na cadeia da fala, podem sofrer modificações fonéticas na pronúncia<sup>23</sup>. A linguista explica que em “amiga amada”, pode-se compreender, por exemplo, [a’miga’mada], que soa como uma palavra só. Contudo, pela tonicidade, é possível compreender que há duas palavras.

Isso significa que, se as crianças perceberem na fala a sílaba tônica da maioria das palavras, bem como reconhecerem os vocábulos átonos, elas terão um recurso de consciência fonológica que estimula a compreensão durante a leitura de textos, por meio da significação, além de compreenderem melhor a fronteira estabelecida entre as palavras na escrita, demarcada pelos espaços em branco.

Outro ponto fundamental é compreender que o grafema representa um fonema, que é uma unidade sonora abstrata utilizada para representar a fala. A realização concreta do fonema na fala é denominada de **alofone** (ou somente fone). Castilho e Elias (2012) explicam que /t/ e /d/ são classificados como fonemas, pois são eles que promovem a distinção entre *tia* e *dia*. Contudo, tais fonemas podem se realizar de diferentes modos na pronúncia: [‘tʃia] ou [‘tia]<sup>24</sup>. Apesar disso, a grafia da palavra permanece a mesma: *tia*<sup>25</sup>.

22 O alfabeto móvel serve como estímulo visual e sensorial, pois é possível solicitar aos estudantes que percorram o traçado das letras com o dedo, por exemplo. Scliar-Cabral (2013) explica que há reforço mútuo quando as informações sensoriais são processadas pela visão (grafema), pela audição (fonema) e pela propriocepção (traçado). Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1563), “proprioceptivo” refere-se à capacidade de receber estímulos provenientes dos músculos, dos tendões e de outros tecidos internos.

23 Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1702), *sândi* (ou *juntura*) é uma “modificação que afeta foneticamente o início e o final de uma palavra ou de um morfema, quando combinado com outro elemento na cadeia; p. ex.: no port. a alteração fonológica (e gráfica) em *que é de?* > *quede?* e a alteração da pronúncia da forma absoluta *livros* no sintagma *livros escolares / livros escolares*”.

24 Na transcrição fonética, todos os símbolos são descritos entre colchetes, e o apóstrofo é inserido antes da sílaba que indica sua tonicidade. Na transcrição fonológica, os fonemas são identificados com barras inclinadas.

25 Se o nosso sistema de escrita considerasse a relação entre alofone e letra, teríamos de ensinar todas as variedades linguísticas da língua, além de precisarmos de mais unidades gráficas para representar a fala, o que tornaria a escrita um processo de comunicação muito mais complexo ou até inviável. Essa neutralidade da grafia com relação à pronúncia, segundo Faraco (2012, p.124), corresponde à proposição vantajosa de “um sistema uniforme que serve para grafar as muitas variedades da língua, permitindo uma base segura de comunicação entre falantes de variedades diferentes”.

Respeitando a variedade da língua falada pelos estudantes, é fundamental explicar, desde o início da alfabetização, que há diferentes formas de pronunciar as palavras, mas apenas uma maneira de escrevê-las. Ao explorar que a modalidade escrita difere da modalidade falada da língua, os diferentes falares, oriundos de distintas realidades socioculturais, não são estigmatizados, o que é essencial para o pleno desenvolvimento dos estudantes, que, aos poucos, também poderão vivenciar situações de usos formais da língua, sem desmerecer a variedade da comunidade a que pertencem.

### **3 PROPOSTA METODOLÓGICA DA OBRA**

#### **3.1 Competências e habilidades na obra**

Considerando o compromisso com a educação integral e visando a uma aprendizagem significativa das linguagens, por meio de engajamento, vivência e experiência concreta, as competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular Língua Portuguesa são sempre articuladas às competências gerais da educação básica, conforme indica a BNCC (BRASIL, 2018).

Todas as trilhas de aprendizagem se organizam a partir dessa associação entre competências, que são desenvolvidas a partir do trabalho sistemático com as habilidades. As competências gerais relacionadas ao autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e autonomia e responsabilidade podem estar articuladas a todas as demais competências específicas, já que envolvem aspectos socioemocionais, autogestão, projeto de vida e trabalho.

No caso dos anos iniciais, não há enfoque específico em trabalho ou projeto de vida, mas a competência geral 6 é importante, por envolver a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais que oportunizam experiências para mobilizar “escolhas alinhadas ao exercício da cidadania [...], com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BNCC, 2018, p. 9), aspectos preparatórios tanto para reflexão futura do projeto de vida como para o mundo do trabalho.

#### **3.2 Trilhas e estações de aprendizagem: metodologias ativas**

Esta coleção está organizada a partir da metodologia ativa denominada **trilha de aprendizagem**, um conjunto sistemático e integrado de ações com foco no desenvolvimento de determinadas competências e habilidades. Não se trata apenas de sequenciar os conteúdos e atividades, mas de organizar a aprendizagem passo a passo por meio da experiência concreta, com

diversificação metodológica. Cada atividade exerce um papel fundamental na construção do conhecimento. Paralelamente, são apresentados ao estudante determinados desafios (objetivos) que deverão ser alcançados durante as estações e analisados em um constante e reflexivo processo de autoavaliação e autorregulação.

O conceito de trilha, nesta coleção, articula o mundo da cultura e a experiência concreta a formas de aprendizagem (funções executivas e aprendizagem da leitura) ligadas aos estudos científicos embasados pelas Neurociências. Um dos enfoques dessa metodologia é o desenvolvimento da autonomia; portanto, o estudante, ao avançar em suas aprendizagens, é sempre convidado à reflexão para analisar, construir e verificar hipóteses, localizar, inferir, discutir, comparar, relacionar, compreender, elaborar suas próprias conclusões. Exatamente por isso a exposição de conteúdos sempre ocorre após reflexão, análise, uso de determinado recurso, tanto em notas apresentadas como construídas pelos próprios estudantes em atividades reflexivas sobre regras, recursos da língua, estruturas textuais etc.

As trilhas de aprendizagem podem englobar diferentes metodologias e estratégias de ensino. Uma delas, nesta coleção, encontra-se nas estações de aprendizagem, que envolvem o trabalho específico com ambientes preparados. O termo estação, na obra, refere-se à criação de **espaços diferenciados** que estimulem o **engajamento estudantil** e a **colaboração**. Como parte essencial do arranjo curricular da escola, é necessário avaliar os espaços e como eles podem se configurar como novos ambientes de aprendizagem.

O modelo tradicional em fileira não corresponde a uma perspectiva em que o estudante seja protagonista de sua aprendizagem. A exposição docente, em momentos planejados, pode, inclusive, ocorrer em outros espaços cuja finalidade seja justamente essa: a escuta atenta do(a) professor(a), do colega, de materiais de aprendizagem como vídeos, filmes, animações etc.

Em espaços de aprendizagem compartilhada, o enfoque, como o nome sugere, é o compartilhamento de saberes, pelo qual a escuta atenta e o diálogo são fundamentais, considerando uma coletividade maior, que pode ser uma determinada turma ou ainda turmas distintas, por isso o posicionamento dos móveis indica a composição de plenárias e círculos.

Esse tipo de organização favorece a exploração da oralidade como estratégia de desenvolvimento e aprendizagem, além de tornar o espaço dedicado à leitura um local de diálogo, reflexão, apreciação de textos diversos. Nesses formatos, os estudantes podem ver todos os colegas, facilitando também a escuta atenta, sendo bastante indicado para aulas dialogadas, momentos de leitura em voz alta, compartilhada ou não.

Aulas dialogadas e exposição oral: semicírculo



Aprendizagem colaborativa: círculo



Estação da leitura: ambiente de aprendizagem compartilhada para aula dialogada e leitura individual e coletiva em voz alta.

Em sala de aula, será muito pertinente criar um ambiente que favoreça o aperfeiçoamento das capacidades de literacia e as multiliteracias. Pode-se organizar um mural com indicações literárias e atividades de leitura programadas, uma estante ou armário com diferentes materiais de leitura (livros, revistas, jornais, gibis etc.). O objetivo é fazer com que as crianças, a cada trilha, possam interagir com diferentes práticas de linguagem e vivenciá-las também no ambiente.

Tal ambiente preparado favorece também atividades como roda de leitura para contar histórias, relatar experiências e indicar leituras escolhidas. À medida que os estudantes se tornem mais autônomos em leitura, podem-se propor leituras livres em bibliotecas e salas de aula; leituras dirigidas para finalidades específicas (pesquisa, apresentações, saraus); e atividades artísticas (com encenação de texto teatral, bate-papo literário etc.), dentre outras que podem considerar diferentes formatos organizativos. A proposta de ambiente preparado é apenas uma sugestão.

O trabalho coletivo também pode ser organizado de diferentes formas mobilizando espaços de aprendizagem colaborativa. Nesse caso, as mesas favorecem a pesquisa em grupo, a leitura compartilhada, o diálogo em agrupamentos específicos. Os trabalhos colaborativos favorecem a reflexão sobre a língua e as linguagens em uso, pois tornam possível ler, investigar, compartilhar ideias, debater em agrupamentos menores e avaliar situações diversas. Esse formato permite a realização de tarefas, sobretudo ligadas à língua padrão, de modo mais reflexivo e colaborativo.

É fundamental que esse ambiente preparado explore recursos materiais que auxiliem a reflexão sobre a língua

com o uso de alfabetos móveis, gramáticas, dicionários, jogos e outros materiais que possam ficar disponíveis em sala de aula. Esse não é um formato rígido para as atividades da **Estação da língua**, pois é importante também considerar a organização em círculo e semicírculo durante análise de textos, escuta atenta de materiais textuais diversos (áudios, vídeos, entre outros), apresentações orais, debates, assembleias etc.

Agrupamentos maiores



Agrupamentos menores



Estação da língua: ambiente de aprendizagem colaborativa para estudos da Língua Portuguesa.

Após a sondagem inicial, a metodologia ativa da aprendizagem entre pares, que envolve a proposição de **agrupamentos produtivos**<sup>26</sup>, pode ser bastante eficiente. Pela avaliação diagnóstica inicial, será possível detectar potencialidades e dificuldades dos estudantes.

Cada agrupamento produtivo (duplas, trios ou grupos maiores) deve ser sempre organizado a partir da perspectiva de conhecimentos complementares, de modo que um estudante possa auxiliar o outro em dada atividade. Por exemplo, em uma atividade de revisão coletiva, um estudante que tem bom domínio dos padrões de escrita pode fazer uma parceria com outro que ainda tenha dificuldades em alguns pontos. Em contrapartida, o estudante que apresenta dificuldades na escrita pode apresentar facilidade em planejar e recontar histórias, contribuindo para a produção.

Além disso, os agrupamentos produtivos estimulam de modo bastante efetivo o relacionamento da turma, sendo um ótimo momento para observar e avaliar conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à escuta e à expressão oral.

É muito importante que, a cada avaliação processual, os agrupamentos possíveis sejam revistos considerando

26 Perspectiva criada tendo como inspiração o Modelo de RTI, para intervenção e acompanhamento precoce das aprendizagens dos estudantes (ALVES, 2021).

as novas aprendizagens demonstradas pelos estudantes. Em resumo, os **agrupamentos produtivos por complementaridade** podem ser promovidos em diferentes atividades propostas no Livro do Estudante, bem como em propostas de produção textual.

Nos momentos avaliativos, contudo, são recomendados os **agrupamentos por similaridade** de conhecimentos. Por exemplo, durante as avaliações com foco em fluência em leitura oral, recomenda-se organizar grupos com saberes próximos, para que os estudantes que estejam com maior dificuldade não se sintam constrangidos ou impedidos de realizar a leitura em voz alta.

Para a produção textual, podem-se organizar ambientes de aprendizagem colaborativos, como os exemplificados, ou individuais. Na produção individual, pode haver carteiras com nichos em que o estudante pode focar em si, no seu material de pesquisa, acessar o computador, enfim, processos individuais de estudo e construção de conhecimento.

Produção individual



Estação criativa: ambiente de aprendizagem para produção textual individual.

A ausência de móveis funcionais não impede a organização de espaços de aprendizagem individual, pois tal disposição pode ser feita com as carteiras da sala de aula. Com relação às estratégias tecnológicas, é importante considerar tais usos somente se recursos desse tipo estiverem disponíveis em sua escola. Pensando na diversidade brasileira, esta coleção sempre propõe possibilidades analógicas na produção textual, de modo que as habilidades possam ser plenamente desenvolvidas pelos estudantes.

### 3.3 Acompanhamento das aprendizagens: planejamento e avaliação

Todas as trilhas de aprendizagem foram elaboradas considerando os princípios do **planejamento reverso** e da **avaliação formativa e autorreguladora**, constituindo uma intervenção pedagógica fundamental no ensino e na aprendizagem, já que orienta tanto o trabalho docente

como o próprio estudante por meio de pistas indicativas da aprendizagem.

O planejamento reverso é organizado em três etapas: (1) resultados desejados, (2) evidências para avaliação, (3) plano de aprendizagem integrado a momentos avaliativos predefinidos e outros sugeridos. Wiggins e McTighe (2019) explicam que, para **identificar os resultados esperados**, é importante perguntar “O que os alunos devem saber, compreender e ser capazes de fazer?”. Em diálogo com a BNCC e com a PNA, a obra estabeleceu as aprendizagens essenciais e, a partir da sondagem inicial, cada professor(a), considerando também as especificidades do seu território e do que é possível e sensato abordar em determinado ano, pode complementar os planos apresentados.

Para determinar **evidências para avaliação**, segundo os autores, cabe perguntar: “Como saberemos se os estudantes atingiram os resultados esperados? O que iremos aceitar como evidência da compreensão e da proficiência dos estudantes?”. É preciso ter em mente o que tornará a aprendizagem visível para que ela seja, de fato, validada. Por exemplo, espera-se que o estudante do 3º ano aprenda a redigir uma carta pessoal. Como evidências dessa aprendizagem, destacam-se aspectos relacionados à forma de composição, estilo e conteúdo temático do gênero e também à sua finalidade discursiva e ao seu contexto de recepção, produção e circulação. É fundamental especificar cada item em conformidade com o que se espera que o estudante aprenda, sabendo que a criança não aprenderá tudo sobre tal gênero discursivo de uma única vez, sobretudo nessa faixa etária.

A última etapa é o **planejamento das experiências de aprendizagem e ensino**. Com foco no que se espera que o estudante aprenda e no que poderá tornar a aprendizagem perceptível, as atividades de ensino foram planejadas considerando diferentes movimentos ativos (individuais, compartilhados e tutoriais) e estratégias metodológicas ativas, visando contemplar diversas formas de aprender.

No planejamento reverso, quando se mencionam resultados esperados e evidências de tais aprendizagens, não se faz referência a testes de fim de curso ou a tarefas finais, com o objetivo de conferir uma aprendizagem. Wiggins e McTighe (2019) explicam que há um conjunto de avaliações de aprendizagem que integra uma unidade didática preparada. As evidências de aprendizagem ocorrem desde o início do plano, quando se observa o que os estudantes já sabem sobre o que se pretende ensinar, e, depois, em tarefas, testes, rodas de conversa, registros, autoavaliações etc.

Assim, com intencionalidade e ocorrência ao longo do percurso de cada trilha, a avaliação formativa: valoriza o processo e não somente o resultado; indica ao(à) professor(a) como reorientar suas práticas de ensino; serve ao estudante para autorregular suas aprendizagens,

conscientizando-se de que tem um papel imprescindível na construção de seus conhecimentos (HOFFMANN, 2013), desde o início da aprendizagem, com diferentes graus e formas de reflexão.

As trilhas trazem alguns momentos avaliativos, que não precisam ser os únicos propostos pelo(a) professor(a). Primeiramente, há alguns momentos dedicados à sondagem inicial do ano (**Para iniciar a travessia**), que verifica competências e habilidades a respeito das quais os estudantes já têm conhecimentos, bem como sinaliza quais são as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento de outras competências e habilidades, articuladas, nesse caso, aos objetivos de cada trilha.

Parte-se de uma perspectiva de avaliação processual, que consiste em acompanhar as aprendizagens durante todo o processo de desenvolvimento das atividades que organizam as trilhas, estabelecendo momentos específicos para *feedbacks* orientadores e para a autoavaliação. As atividades ligadas ao **Álbum de recordações** (1º e 2º anos) e ao **Diário de bordo** (3º ao 5º anos) são propostas com essas finalidades. Nesses momentos, os estudantes necessitam de um olhar sobre a própria aprendizagem, sobre o erro, para, assim, poder criar estratégias próprias de avançar na aprendizagem, mobilizando diferentes funções executivas.

A avaliação dos resultados ou cumulativa objetiva verificar as aprendizagens ao final da trilha, vinculando-se, sobretudo, às produções textuais finais; e, ao final do volume, a avaliação tem foco nas aprendizagens essenciais mobilizadas.

Note que a monitoração da aprendizagem, nesse caso, não apresenta viés quantitativo, mas se constitui em análise qualificada que oferece ao(a) professor(a) elementos específicos para observar a aprendizagem de modo continuado, permitindo intervenções mais conscientes.

Para que os estudantes possam compreender os processos metacognitivos da autorregulação da aprendizagem, em todas as estações são apresentados desafios a serem monitorados por eles, de modo consciente, durante a aprendizagem. Nesse caso, a ação estabelecida permite que cada estudante veja com clareza o que precisa ser feito; com isso, após as atividades, é possível criar estratégias avaliativas para analisar se a ação foi realizada e de que modo.

Para desenvolver uma aprendizagem autorregulada, portanto, é necessário definir os objetivos a atingir e, durante o percurso, avaliar se o caminho escolhido está sendo eficiente ou se é necessário mudar o rumo. Exatamente por isso a metacognição (FIGUEIRA, 2003), forma como o estudante planeja, monitora e regula suas estratégias cognitivas, está intimamente relacionada à aprendizagem autorregulada, que é resultante da articulação de conhecimentos, motivações (objetivos claros, compartilhados e compreensíveis) e estratégias necessários para alcançar um resultado.

É fundamental, portanto, que os estudantes tenham conhecimento claro dos objetivos que remetem à aprendizagem a ser desenvolvida, ainda que de modo mais simplificado, em conformidade com a faixa etária. Para isso, na Parte 2 desta Seção Introdutória, há orientações específicas sobre objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que se tornam evidências dos resultados esperados, plano de aprendizagem e estratégias avaliativas.

Para acompanhamento efetivo e registro dos avanços dos estudantes, propõe-se como estratégia metodológica o *Diário de classe reflexivo*, documento a ser organizado pelo(a) professor(a) para o acompanhamento das aprendizagens. O objetivo desse documento é registrar as observações sobre as aprendizagens dos estudantes, destacando aspectos que precisam ser retomados e replanejados.

### 3.4 Organização da coleção

#### 3.4.1 Textos, gêneros e campos de atuação

Em cada trilha de aprendizagem, diferentes gêneros e campos de atuação são colocados em diálogo. Há **gêneros de foco**, que são explorados em seus elementos composicionais, estilísticos e temáticos em leitura, na análise linguística/semiótica, e retomados, ainda que de modo parcial, em conformidade com a faixa etária, na produção de textos. Há, contudo, gêneros que são trazidos paralelamente, pois participam da prática de linguagem mobilizada, ou há o estabelecimento de um **diálogo intertextual** ou **interdiscursivo**.

Por exemplo, em uma trilha na qual se explore como gênero de foco o conto tradicional, é possível trazer gêneros como pinturas, letras de canção, tirinhas, cantigas, poemas, filmes para discutir temas e o universo próprio do mundo da fantasia, mobilizando diferentes discursos que dialogam na prática social de linguagem. Outro exemplo é explorar como foco o gênero receita, e, paralelamente, trazer cardápios, textos de divulgação científica sobre alimentação saudável etc.

Nesta obra, as situações de produção textual são embasadas em experiências concretas, muitas delas envolvendo as famílias e a comunidade escolar, dialogando com todo o percurso trilhado pelo estudante, no qual ele constrói diferentes aprendizagens sobre diferentes textos organizados em gêneros distintos, mas que se articulam no campo de atuação social ou na prática de linguagem mobilizada.

Os eixos de integração (leitura/escuta de textos, produção de textos orais, escritos e multissemióticos e análise linguística/semiótica) e os componentes essenciais da alfabetização associam-se a diferentes campos de atuação, permitindo a contextualização do conhecimento e o vínculo direto com o mundo da cultura e as multiliteracias, podendo, assim,

promover experiências concretas para a aprendizagem dos estudantes, às quais se relacionam momentos específicos para o desenvolvimento das capacidades de linguagem fundamentais ao sujeito letrado. Além disso, em todas as trilhas há um tema transversal contemporâneo explorado no âmbito da Língua Portuguesa e/ou indicado para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e integradoras.

### **3.4.2 Estrutura geral da coleção**

#### **PARA INICIAR A TRAVESSIA**

Trata-se de seção introdutória de cada volume, com foco, sobretudo, no desenvolvimento de algumas competências socioemocionais e das funções executivas, articulando todos os pilares da educação (conforme Mandala do Ser Integral, página 6 deste Manual). O(a) professor(a) pode iniciar a sondagem da turma já nas primeiras atividades. Há uma acolhida inicial aos estudantes, em **Boas-vindas**, explorando sempre um texto literário, com perguntas de compreensão que mobilizam reflexões sobre comportamentos, autocuidado, autoconhecimento, empatia, coletividade etc. Em **Regras coletivas**, os estudantes são convidados a estabelecer combinados que prezem pela boa convivência na escola. Em **Estudar e aprender**, o enfoque é explorar boas práticas de estudos, como organização de uma rotina, uso de materiais como calendários e agendas, motivando também momentos de organização do próprio espaço da sala de aula. Ao final, em **O que eu já sei**, há uma sondagem sistematizada que complementa observações que o(a) professor(a) fez inicialmente.

#### **PRIMEIROS PASSOS**

Trata-se da abertura da trilha, em que, por meio do intercâmbio oral, se exploram textos visuais ou verbo-visuais (pinturas, cenas de filme, ilustrações, quadrinhos etc.), para levantar conhecimentos prévios dos estudantes, estabelecer expectativas sobre as leituras e temas a serem tratados na trilha e explorar a compreensão de textos visuais ou multissemióticos, por meio do levantamento de hipóteses, inferências, estratégias descritivas etc.

#### **ESTAÇÃO DA LEITURA**

Nessa estação, são enfocados, sobretudo, os pilares aprender a ser, aprender a conviver e aprender a conhecer, por meio da exploração da leitura e da compreensão de textos.

A estação está organizada nas seções **Texto & leitor** e **Texto & linguagens**. A primeira tem como enfoque, sobretudo, a interação da criança com diferentes textos e contextos de leitura. Nela, o estudante também atua como um leitor ativo em **Mundo da leitura**, subseção com referencial de leitura comentado para o estudante e com sugestões de atividades de pesquisa e indicações de leitura para os colegas. Na segunda, o enfoque recai sobre a análise dos elementos composicionais, estilísticos e temáticos dos gêneros enfocados.

As duas seções se articulam e trazem atividades envolvendo conteúdos e habilidades relacionados a: protocolos de leitura, decodificação/fluência de leitura; formação do leitor; estratégias de leitura (localização de informação, inferências diretas, estabelecimento de relações); contexto de produção e recepção dos textos; leitura colaborativa e autônoma; apreciação estética de textos literários; reconto de histórias; compreensão de textos; fluência em leitura oral; aspectos socioemocionais e discussões sobre temas e informações textuais; estrutura composicional de texto; recursos linguísticos e expressivos dos textos analisados; pequenas atividades de escrita, considerando nível da letra, da palavra, da frase e do texto (decalques, versões, cópias, recontos etc., com foco em elaboração de respostas); desenvolvimento do vocabulário e uso do dicionário; oralidade como instrumento de aprendizagem.

#### **ESTAÇÃO DA LÍNGUA**

Estão em destaque, nessa estação, os pilares aprender a fazer e aprender a conhecer, por meio da exploração de atividades de pesquisa e reflexão sobre a linguagem verbal em uso, de modo articulado e contextualizado pela leitura e compreensão de textos.

Dedicada ao eixo análise linguística/semiótica, tem como foco a ampliação das questões da língua em uso, tanto no que se refere à escrita como à oralidade, por isso se organiza em duas seções: **De olho na escrita** e **De olho na fala**. As atividades propostas envolvem a instrução fônica sistemática e/ou reflexão sobre linguagem escrita ou oral; aspectos ligados à norma-padrão, relações entre fala e escrita.

#### **ESTAÇÃO CRIATIVA**

O foco, nessa estação, recai sobre os pilares aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, por meio de atividades de produção textual contextualizadas em práticas situadas de linguagem, envolvendo, em geral, a participação da comunidade (literacia familiar). As propostas exploram as diferentes etapas de produção textual (planejamento, textualização, revisão, reescrita/edição) e a divulgação dos textos, além de diferentes níveis de escrita (letra, palavra, frase e texto).

A estação está organizada em duas seções: **Oficina do texto** e **Ciranda do texto**. Na primeira, exploram-se a contextualização e a alimentação temática para realização da produção; propõem-se as etapas de produção textual, procedimentos para escrita autônoma e compartilhada, bem como diferentes níveis de produção escrita, conforme a PNA (BRASIL, 2019a), dependendo do momento de desenvolvimento do estudante. Na segunda, o enfoque está em estratégias de divulgação e compartilhamento de produções, e no engajamento das famílias e da comunidade escolar (literacia familiar) por meio da participação em atividades de produção e criação com os estudantes.

## MUNDO DAS PALAVRAS

A trilha se encerra com um glossário verbo-visual no qual se explora uma **lista de palavras contextualizada** a partir das temáticas, textos, gêneros, campos de atuação ou prática de linguagem explorados na trilha.

O propósito é que os estudantes sejam sempre estimulados a construir glossários com os termos aprendidos, articulando esse momento do livro com produções de painéis de palavras na sala de aula, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento de vocabulário e de repertório linguístico.

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES (1º e 2º anos) e DIÁRIO DE BORDO (3º ao 5º anos)

Relaciona-se ao fechamento de cada estação com espaço para o estudante retomar conhecimentos, praticá-los e construir a síntese dos conteúdos, refletindo sobre a própria aprendizagem e estimulando, com isso, o autoconhecimento. A seção também servirá ao(a) professor(a) como instrumento avaliativo de sondagem, acompanhamento e remediação das aprendizagens desenvolvidas em cada estação de aprendizagem.

## RETOMANDO A TRAVESSIA

Apresenta-se uma sugestão avaliativa de resultado, com questões discursivas e/ou objetivas, retomando os principais saberes desenvolvidos durante o ano, com enfoque nas habilidades de leitura e produção textual, envolvendo todos os componentes da PNA (BRASIL, 2019a).

## PARA SEGUIR NO MUNDO DA LEITURA

Fechamento do volume com um referencial de leitura comentado destinado aos estudantes.

## BOXES DE APRENDIZAGEM ATIVA

- **Momento família:** boxe que abre a **Estação da leitura**. Apresenta indicações de atividades e ações voltadas à literacia familiar. Nelas, a ideia é envolver família e comunidade na aprendizagem das crianças por meio do reconto de histórias, de relatos, entrevistas etc.
- **Pesquisar para aprender:** boxe que abre a **Estação da língua**. Visa o estímulo à pesquisa e também à consulta a materiais de referência, sobretudo com foco no estudo da linguagem verbal e de aspectos ligados aos textos e aos usos da escrita. O objetivo é que a língua também seja vista como um campo científico a ser estudado e sistematizado pela descrição linguística.
- **Trocando figurinhas:** boxe que abre a **Estação criativa**. Tem como ponto principal a estratégia de roda de conversa para avaliação e autoavaliação. Nesse momento, o enfoque é a sistematização de conceitos explorados nas Estações da leitura e da língua, antes de iniciar a produção textual.

- **O que aprendi:** boxe que finaliza a seção Álbum de recordações ou **Diário de bordo**. Promove uma autoavaliação dos estudantes sobre a própria aprendizagem.

## BOXES INTERDISCIPLINARES

Alguns boxes foram pensados para o estabelecimento de relações interdisciplinares com Arte, Educação Física e as Ciências em geral. Com base neles, é possível que o(a) professor(a) organize atividades integradoras.

- **Baú musical:** indicação de músicas, cantores e bandas relacionadas ao texto ou ao tema discutido nas trilhas.
- **Aquarela:** indicação de diferentes trabalhos artísticos, como pinturas, esculturas, filmes, intervenções artísticas, charges etc., em diálogo com o conteúdo ou o texto explorado na trilha.
- **Corpo em movimento:** diálogo com a dança, jogos, esportes, práticas meditativas e diferentes atividades que envolvem linguagem corporal, saúde, entretenimento e reflexão socioemocional a partir da relação entre corpo e mente.
- **Para curiosos:** indicação de curiosidades ligadas a diferentes áreas do saber, funcionando como uma espécie de verbete de curiosidades gerais.

## BOXES DE SISTEMATIZAÇÃO

- **Bloco de notas:** síntese de conceitos ligados a texto, gênero, gramática, com foco na sistematização de saberes.
- **Biografia:** boxe sem título, que sistematiza, de modo breve, referências biográficas de personalidades citadas, como escritores, pintores, artistas em geral.
- **Glossário:** boxe sem título, com ícone de "dicionário", que traz definições de palavras e expressões e contribui para o desenvolvimento do repertório vocabular dos estudantes.

## 3.5 Referencial comentado de estudos

Professor(a), a seguir, apresentamos algumas sugestões de referências de leitura e estudos que podem contribuir para o aperfeiçoamento de sua prática em sala de aula.

### Educação integral e competências socioemocionais

CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

A obra discute iniciativas pedagógicas voltadas para a melhoria das relações educativas na construção de um ambiente escolar mais amável, no qual se constituam comportamentos de cooperação, participação, protagonismo, prazer pelo conhecimento, embasados por princípios cidadãos, éticos e pacíficos.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. *E-book*.

É considerada uma obra inovadora e foi publicada pela primeira vez em 1995. Daniel Goleman, importante psicólogo e jornalista norte-

-americano, fundamentando-se em princípios da Neurociência e da Psicologia, apresenta o conceito de duas mentes (a racional e a emocional), que, juntas, moldam o desenvolvimento da inteligência de um indivíduo. A inteligência emocional é vista por Goleman como fator determinante para se alcançar o pleno potencial humano e êxito em diferentes campos da vida.

### **Concepção dialógica de linguagem**

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

A obra reúne textos essenciais, traduzidos diretamente do russo, para a compreensão da abordagem dialógica bakhtiniana quanto a texto, discurso, gênero e linguagem viva, princípios que fundamentam os principais documentos curriculares desde o final da década de 1990, dos Parâmetros Curriculares Nacionais à Base Nacional Comum Curricular.

### **Neurociências, aprendizagem da leitura e funções executivas**

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.

O livro discute como o cérebro processa e armazena informações e direciona comportamentos, com a finalidade de compreender seu funcionamento e potencial para criar estratégias de ensino mais eficientes e favorecer, com isso, a aprendizagem de crianças e jovens.

DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Na obra, o neurocientista Stanislas Dehaene descreve resultados de suas pesquisas que revelam como o cérebro aprende, por meio de um mecanismo de reciclagem neuronal, desvendando como se dá o processamento da leitura e refletindo, a partir disso, sobre estratégias mais eficientes para ensinar a ler, o que promove uma aprendizagem da leitura envolvendo os próprios mecanismos cerebrais.

### **Oralidade e aprendizagem**

PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Em uma coletânea de artigos científicos, a obra discute justamente como ocorre a aprendizagem, trazendo fundamentos teóricos, modalidades de condução, análise dos processos de interação e do papel do adulto, práticas de aprendizagem situadas em diferentes contextos. Especificamente no artigo de Pontecorvo, a autora demonstra como a discussão e a argumentação integram um processo de construção do conhecimento.

### **Literacia e alfabetização**

ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021.

Trata-se do manual que fundamenta o curso Alfabetização Baseada na Ciência, sendo uma das estratégias da Política Nacional de Alfabetização (PNA). O material é composto de quatro partes (Noções fun-

damentais sobre alfabetização, Literacia emergente, Aprendizagem da leitura e escrita, Dificuldades e perturbações na aprendizagem da leitura e da escrita), reunindo estudos que orientam o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita com base em evidências científicas.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.

Nessa obra, o pesquisador José Morais discorre sobre o conceito de literacia, demonstrando como a ação de alfabetizar é o caminho para a construção de uma democracia verdadeiramente autêntica. A obra, embasada em fundamentos da Psicologia e das Neurociências, discute em profundidade métodos de alfabetização e suas implicações para a aprendizagem da leitura e da escrita.

SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos*. Florianópolis: Lili, 2013.

A linguista brasileira Leonor Scliar-Cabral elaborou um método de alfabetização e, nessa obra, ela apresenta os fundamentos que orientam sua perspectiva, com base em conceitos da Neurociência, da Linguística e da Psicologia, considerando evidências científicas.

### **Sistema alfabético de escrita**

FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

Em linguagem direcionada aos professores alfabetizadores, o linguista brasileiro Carlos Alberto Faraco descreve, em detalhes, o sistema alfabético de escrita do português brasileiro, evidenciando práticas didático-pedagógicas que podem contribuir para o ensino-aprendizagem da leitura. A obra auxilia o(a) professor(a) a compreender determinadas dificuldades ortográficas dos estudantes, para, assim, ajudá-los a superá-las no processo da aprendizagem da leitura e da escrita.

### **Leitura, escrita, oralidade e gramática**

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Na obra, a linguista brasileira Irandé Antunes reflete sobre práticas que já não são mais condizentes com as concepções de língua e linguagem atuais, mas que persistem em sala de aula. Como resposta, o livro apresenta proposições e sugestões de caminhos a serem trilhados pelo(a) professor(a) no que se refere à aprendizagem de leitura, escrita, oralidade e gramática.

BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.

Na obra, a linguista e crítica literária Beth Brait mostra a profunda relação entre língua e literatura, refletindo sobre como a vivência com o texto literário desperta capacidades pessoais e promove o contato com diferentes linguagens. O livro conta ainda com depoimentos inéditos de autores, linguistas, poetas, teóricos, professores, todos com algo em comum: a paixão pela literatura e por nossa língua.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Material fundamental para o(a) professor(a) de Língua Portuguesa, a obra apresenta um método de estudo pioneiro que parte do conhecimento prévio do estudante, estimulando a reflexão e a investigação sobre os fatos da língua. Ataliba T. de Castilho e Vanda



Maria Elias, linguistas brasileiros, não apresentam fórmulas inquestionáveis, mas provocam indagações, por meio da descrição linguística. Assim, o(a) leitor(a) é convidado(a) a descobrir o funcionamento do sistema linguístico em seus diferentes aspectos (vocabulário, semântica, discurso e gramática).

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2017.

Na obra, as linguistas brasileiras Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias tratam da argumentação de forma simples e didática, apresentando recursos e procedimentos argumentativos ligados à produção escrita, bem como propostas de atividades que podem orientar situações de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.

RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra discute um dos principais desafios do trabalho docente: a correção de textos dos estudantes. A autora apresenta diferentes estratégias de intervenção, refletindo sobre os efeitos que tais ações podem ter no aprendizado da escrita.

SAVAGE, J. *Aprender a ler e a escrever a partir da fônica*. Trad. Cynthia Beatrice Costa. Porto Alegre: AMGH, 2015. *E-book*.

A obra, adaptada ao contexto do ensino de Língua Portuguesa, discute como a instrução fônica pode enriquecer a aprendizagem da leitura e da escrita. O autor apresenta as diferenças de métodos de alfabetização e sugere diferentes estratégias para aplicação da instrução fônica em atividades diversas, inclusive para estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem.

SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (org.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/25.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2021.

Trata-se de coletânea de artigos científicos que exploram o aprendizado da norma ortográfica, o uso do dicionário, estratégias de revisão, bem como sugestões de diagnósticos precisos sobre o avanço da aprendizagem da ortografia, sobretudo no processo de alfabetização.

### Planejamento e avaliação

ALVES, D. O modelo RTI e a alfabetização. In: ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021. p. 129-153.

Nesse artigo, a autora apresenta o modelo de RTI (*Response to Intervention Model*), que é um sistema multinível que visa detectar, de modo precoce, problemas de aprendizagem, identificando estudantes que precisam de intervenção e acompanhando-os sistematicamente durante todo o processo de aprendizagem.

HOFFMANN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

A autora traz o conceito de avaliação formativa e mediadora como princípio fundamental de uma escola inclusiva, que visa o desenvolvimento integral de todos os estudantes, discutindo metodologias, concepção de autoavaliação, uso de notas e instrumentos avaliativos etc.

SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T.

*Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 9-22.

No artigo, discute-se a avaliação como espaço de mediação, aproximação e diálogo entre professor(a) e estudante, tendo, na perspectiva formativo-reguladora, encaminhamentos que permitem ao(a) docente acompanhar o processo de aprendizagem, estabelecendo regulações ao processo de ensino.

WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.

Grant Wiggins e Jay McTighe, pesquisadores, consultores e especialistas na área educacional, fundamentam, nessa obra, o conceito de planejamento reverso, trazendo, além da explanação teórica, alguns modelos e orientações práticas que podem auxiliar o(a) professor(a) em seu trabalho de planejamento. A estratégia do planejamento reverso consiste em iniciar o processo a partir de resultados esperados, evidências para a avaliação e, por fim, o plano de aprendizagem. A partir da avaliação inicial para sondagem de saberes, é possível identificar o que os estudantes precisam aprender para alcançar determinados resultados.

### 3.6 Referências

ALVES, D. O modelo RTI e a alfabetização. In: ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021. p. 129-153.

BAGNO, M. Norma linguística, hibridismo & tradução. *Traduzires*, v. 1, n. 1, maio 2012, p. 19-32. Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10546/1/ARTIGO\\_NormaLinguisticaHibridismo.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10546/1/ARTIGO_NormaLinguisticaHibridismo.pdf)>. Acesso em: 19 fev. 2021.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. *Acordo ortográfico da língua portuguesa: atos internacionais e normas correlatas*. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019a. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019b. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2021.

CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

CENTER ON THE DEVELOPING CHILD. *Construindo o Sistema de "Controle de Tráfego Aéreo" do cérebro: como as primeiras experiências moldam o desenvolvimento das funções executivas. Estudo 11*. Cambridge, Massachusetts (EUA): Universidade de Harvard, fev. 2011. Disponível em: <<https://developingchild.harvard.edu/translation/construindo-o-sistema-de-controle-de-trafego-aereo-cerebro/>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.

DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1997.

DIAMOND, A. Executive functions. *Annual Review of Psychology*, 64, p. 135-168, 2013 [doi:10.1146/annurevpsych.113011143750]. Disponível em: <<https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-psych-113011-143750>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

EHRI, L. C. Orthographic Mapping in the Acquisition of Sight Word Reading, Spelling Memory, and Vocabulary Learning. *Scientific Studies of Reading*, v. 18, p. 5-21, 2014. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/figure/10.1080/10888438.2013.819356?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, 33(1), p. 1-20, 2003. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2947>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. *E-book*.

HOFFMANN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LEAL, A. Multimodalidade e multiliteracia: elementos verbais e não verbais nos textos de divulgação científica. In: GONÇALVES, M.; JORGE, N. (org.). *Literacia científica na escola*. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL, 2018. p. 43-54. Disponível em: <[https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia\\_cient\\_fica\\_na\\_escola/](https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia_cient_fica_na_escola/)>. Acesso em: 19 fev. 2021.

LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.

NOBREGA, M. J. *Ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2003. *E-book*.

PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

ROSENBERG, M. B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006.

SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos*. Florianópolis: Lili, 2013.

SOARES, M. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.

## Parte 2: Orientações para o 5º ano

### 1 APRENDIZAGENS ESSENCIAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Esta coleção foi organizada em um tripé: **aprendizagens essenciais** (o que ensinar), **avaliação** (como verificar e garantir a aprendizagem; como avaliar) e **trilhas de aprendizagem** (como ensinar para que aprendizagens essenciais sejam garantidas).

A avaliação formativa, conforme fundamentada na Parte 1 desta *Seção Introdutória*, se constitui em análise qualificada que oferece ao(a) professor(a) elementos específicos para observar a aprendizagem de modo continuado, permitindo intervenções mais conscientes. A avaliação configura-se como espaço de mediação, aproximação e diálogo entre professor e estudante, o que permite acompanhar o processo de aprendizagem, possibilitando também importantes evidências para as regulações do trabalho docente e das aprendizagens.

Entende-se que tais evidências de aprendizagem são formas de garantir o direito à educação, ou seja, de certificar que as crianças aprendam o que precisam aprender. Isso significa que a avaliação é entendida aqui em seu aspecto democrático, que visa ao atendimento fundamental de um direito garantido pela nossa Constituição: a educação.

Nessa perspectiva, os princípios da educação integral e da equidade ganham força, pois o objetivo não é homogeneizar as aprendizagens, isto é, todos aprendendo do mesmo modo as mesmas coisas, mas sim garantir aprendizagens essenciais para que todos possam se desenvolver em suas potencialidades. Nem todos os estudantes vão ter o mesmo domínio sobre diferentes saberes, como a literatura, por exemplo. Porém, todos têm direito de aprender a ler e a escrever para se desenvolver plenamente e poder decidir o tipo de leitura que mais lhe agrada ou que atende a necessidades específicas.

O que se propõe para avaliação não tem viés classificatório, que visa apontar quem aprendeu ou não, criando comparações entre níveis. O foco é tornar a avaliação uma expressão pedagógica pela qual você, professor(a), possa compreender com clareza o desenvolvimento de cada estudante, para, assim, oferecer diferentes estratégias e formas de aprendizagem que tornem os saberes acessíveis a distintos perfis.

Nesse sentido, a avaliação ganha a conotação de tornar evidente a aprendizagem (o que o estudante aprendeu) e ser um elemento de reflexão pedagógica

(o que é possível fazer para quem não aprendeu e o que é possível ampliar para aquele que demonstrou determinado saber). Assim, toda atividade avaliativa terá função diagnóstica, seja ela formativa (ao longo do processo), seja somativa (no final), pois o enfoque está na verificação da aprendizagem.

O fato de uma criança frequentar a escola durante anos e não aprender é, também, uma forma de exclusão social, de negação de direitos. A seguir, apresentam-se estratégias para acompanhar e verificar a aprendizagem dos estudantes, contribuindo, assim, para que as aprendizagens essenciais sejam, de fato, asseguradas a todas as crianças.

#### 1.1 Evidências de aprendizagem e descritores de acompanhamento

Em todas as atividades propostas nas trilhas, são apresentados ao(a) professor(a) objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (o que o estudante deve aprender). Tais objetivos se tornam **evidências de aprendizagem**<sup>27</sup>, isto é, princípios regulatórios da aprendizagem (o que o estudante aprendeu), estando diretamente articulados ao desenvolvimento de competências e habilidades. Na obra, tais evidências orientam a intervenção do(a) professor(a) a partir de **descritores de acompanhamento (DA)** que sintetizam as aprendizagens essenciais do ano.

Os descritores de acompanhamento têm a função de auxiliar o acompanhamento das aprendizagens, já que o número de habilidades proposto na BNCC é bastante elevado. Cada descritor reúne os principais conteúdos conceituais, procedimentos e atitudinais vinculados a uma determinada habilidade ou a um grupo de habilidades, sempre de modo articulado ao que propõe a PNA.

Ressalta-se que, embora as evidências estejam organizadas por eixos de aprendizagem, nesta obra, há uma articulação entre leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica, já que essas práticas de linguagem não são apartadas uma da outra na vida concreta, tal como se discutiu na Parte 1 desta *Seção Introdutória*.

Conforme se verá a seguir, para o volume do 5º ano, foram estabelecidos 24 descritores de acompanhamento. Para cada descritor proposto, relacionam-se determinadas habilidades. As habilidades, por sua vez, estão articuladas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se tornam evidências do que o estudante aprendeu.

##### (A) Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

Nesse eixo, exploram-se os conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à escuta e à expressão oral, tendo foco em fluência e expressão oral.

27 Proposição de verificação e acompanhamento de aprendizagens fundamentada a partir de intervenções realizadas pelo modelo RTI. Conferir Alves (2021), nas referências comentadas na Parte 1 desta *Seção Introdutória*.

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores de acompanhamento	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<b>DA1. Escutar e compreender textos orais ou oralizados.</b>	(EF15LP10) (EF35LP18) (EF35LP11)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.</li> <li>Escutar e compreender diferentes textos orais ou oralizados, reconhecendo e respeitando diferentes variedades linguísticas.</li> <li>Escutar, com atenção, apresentações artístico-culturais e exposições orais de colegas.</li> </ul>
<b>DA2. Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.</b>	(EF15LP09) (EF35LP20)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.</li> <li>Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.</li> <li>Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários.</li> <li>Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.</li> <li>Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.</li> <li>Realizar exposições orais, a partir de planejamento prévio.</li> <li>Oralizar textos escritos (roteiros) com fluência, pronúncia e prosódia adequadas, para situações planejadas de usos da linguagem oral.</li> <li>Utilizar recursos (impressos, digitais, audiovisuais) de apoio à fala adequados ao contexto de interação oral.</li> </ul>
<b>DA3. Recuperar informação em textos orais.</b>	(EF35LP19)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.</li> </ul>
<b>DA4. Compreender e desenvolver o comportamento de ouvinte atento e locutor cooperativo.</b>	(EF15LP11)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.</li> </ul>
	(EF15LP12)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar/empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.</li> </ul>
	(EF15LP13) (EF35LP10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar/diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública.</li> <li>Identificar gêneros discursivos típicos da comunicação oral cotidiana e sua finalidade.</li> <li>Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.</li> <li>Identificar gêneros discursivos que organizam e orientam a fala em situações planejadas de usos da linguagem oral.</li> </ul>

*(B) Práticas de leitura e compreensão de textos*

Nesse eixo, exploram-se conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à leitura e à compreensão textual, tendo como foco a compreensão de textos, o vocabulário e a fluência em leitura oral.

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores de acompanhamento	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<b>DA5. Identificar a finalidade comunicativa de textos de diferentes gêneros</b>	(EF15LP01)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender a função social de: resenha crítica, tutorial, instruções de jogo, sinopse, roteiro de vídeo, <i>vlog</i>, cartum, charge, caricatura, <i>podcast</i>, infográfico, reportagem, notícia, artigo de opinião, debate, verbete de dicionário, glossário, roteiro de pesquisa, fotorreportagem, artigo de divulgação científica..</li> <li>Compreender a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários.</li> </ul>
<b>DA6. Mobilizar experiências e saberes para compreender.</b>	(EF15LP02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.</li> <li>Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.</li> </ul>
<b>DA7. Localizar informação explícita em textos.</b>	(EF15LP03) (EF35LP06) (EF35LP14)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.</li> <li>Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.</li> <li>Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).</li> </ul>

<b>DA8. Ler textos com fluência, precisão e compreensão.</b>	(EF35LP01)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.</li> <li>• Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.</li> </ul>
<b>DA9. Interpretar o tema de um texto.</b>	(EF35LP03)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender um tema ou o sentido global do texto.</li> <li>• Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.</li> <li>• Escrever síntese ou paráfrases de textos (excertos) demonstrando compreensão.</li> </ul>
<b>DA10. Inferir informações.</b>	(EF35LP04) (EF35LP05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.</li> <li>• Inferir informações implícitas nos textos lidos.</li> <li>• Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.</li> </ul>
<b>DA11. Reconhecer diferentes gêneros discursivos (forma, conteúdo, estilo).</b>	(EF05LP09)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e compreender tutorial de dicas e texto instrucional de regra de jogo.</li> <li>• Ler e compreender tutorial de dicas (gravação e edição de vídeos).</li> <li>• Analisar e compreender roteiro de videotutorial e resenha.</li> <li>• Modelizar coletivamente roteiro de videotutorial.</li> </ul>
	(EF05LP10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e compreender textos de humor.</li> </ul>
	(EF05LP13) (EF05LP15)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar vídeo de resenhas e tutoriais em <i>vlogs</i> argumentativos e de entretenimento.</li> <li>• Analisar vídeo infantil de indicações literárias.</li> </ul>
	(EF05LP16) (EF05LP15)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciar informação de opinião em textos jornalísticos.</li> <li>• Comparar informações em diferentes mídias para reconhecer fontes confiáveis.</li> <li>• Ler e compreender infográfico, reportagem, notícia, artigo de opinião.</li> <li>• Ouvir e compreender reportagem em <i>podcast</i>.</li> </ul>
	(EF05LP22)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e compreender verbete de dicionário.</li> </ul>
	(EF05LP23)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar e comparar informações em gráficos, esquemas e tabelas.</li> </ul>
	(EF15LP16) (EF35LP22) (EF35LP26) (EF35LP21) (EF35LP24) (EF05LP28)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e compreender mito em diferentes linguagens (narrativa, texto teatral e quadrinhos).</li> <li>• Ler e compreender texto teatral e sua função.</li> <li>• Identificar/reconhecer recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais.</li> <li>• Ler e compreender conto de assombração.</li> <li>• Ler e compreender miniconto de assombração.</li> <li>• Ler e compreender microconto de terror.</li> <li>• Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador)</li> <li>• Identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido.</li> <li>• Identificar discurso direto e indireto na narrativa e seus efeitos de sentido (verbos de elocução, marcas de oralidade).</li> <li>• Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.</li> </ul>
	(EF15LP15)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.</li> </ul>
	(EF15LP17) (EF35LP23) (EF35LP27) (EF35LP21) (EF05LP28)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciar, ler e compreender poemas, poemas concretos/visuais e ciberpoemas.</li> <li>• Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.</li> <li>• Reconhecer textos literários em versos como parte do imaginário coletivo e do patrimônio artístico-cultural da humanidade.</li> </ul>
	<b>DA12. Interpretar recursos verbais e multissemióticos em textos diversos.</b>	(EF15LP17)
(EF15LP14)		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.</li> </ul>
(EF15LP04)		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.</li> </ul>
(EF15LP18)		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos multissemióticos em textos literários.</li> </ul>
<b>DA13. Compreender e desenvolver o comportamento leitor.</b>	(EF35LP02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).</li> <li>• Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.</li> </ul>
<b>DA14. Participar de práticas investigativas.</b>	(EF35LP17)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).</li> </ul>

(C) Práticas de análise linguística/semiótica

Nesse eixo, exploram-se conhecimentos conceituais e procedimentais relacionados à análise linguística/semiótica, tendo como foco o desenvolvimento do conhecimento

alfabético, vocabulário e produção de escrita (aspectos textuais e gramaticais).

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores de acompanhamento	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<b>DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.</b>  <b>DA16. Compreender o efeito de sentido de recursos expressivos em textos.</b>	(EF35LP29)	<ul style="list-style-type: none"><li>Identificar partes da sequência narrativa.</li><li>Identificar o tipo de narrador.</li></ul>
	(EF35LP30)	<ul style="list-style-type: none"><li>Diferenciar discurso direto e indireto.</li><li>Analisar verbo de elocução no discurso direto.</li><li>Retextualizar discursos (direto ou indireto) em narrativas empregando verbos de dizer e pontuação de modo adequado.</li></ul>
	(EF35LP31)	<ul style="list-style-type: none"><li>Reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema, poema visual, ciberpoema.</li><li>Identificar forma e conteúdo de poemas, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo.</li><li>Identificar forma e conteúdo de poemas visuais e ciberpoemas.</li><li>Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.</li></ul>
	(EF35LP24)	<ul style="list-style-type: none"><li>Identificar marcadores das falas e de cena em textos dramáticos.</li><li>Criar marcadores das falas e de cena na reescrita/adaptação de/para textos dramáticos.</li></ul>
	(EF35LP16)	<ul style="list-style-type: none"><li>Identificar/reproduzir formato e estilo de notícias e reportagens.</li></ul>
	(EF05LP14)	<ul style="list-style-type: none"><li>Identificar/reproduzir formato e estilo de resenha crítica.</li></ul>
	(EF05LP20)	<ul style="list-style-type: none"><li>Analisar recursos argumentativos em resenha crítica.</li></ul>
	(EF05LP21)	<ul style="list-style-type: none"><li>Analisar a fala e a entonação de <i>vloggers</i>.</li></ul>
<b>DA17. Analisar aspectos linguísticos e gramaticais (norma-padrão).</b>	(EF05LP02)	<ul style="list-style-type: none"><li>Explorar o caráter polissêmico das palavras.</li></ul>
	(EF05LP05)	<ul style="list-style-type: none"><li>Identificar tempos verbais do modo indicativo: presente, pretérito (perfeito e imperfeito) e futuro.</li></ul>
	(EF05LP06)	<ul style="list-style-type: none"><li>Identificar e empregar concordância verbal em textos.</li><li>Explorar os valores semânticos dos usos e dos tempos verbais.</li></ul>
	(EF05LP07)	<ul style="list-style-type: none"><li>Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.</li><li>Identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.</li></ul>
	(EF05LP08)	<ul style="list-style-type: none"><li>Explorar a formação de palavras derivadas e compostas.</li></ul>
<b>DA18. Conhecer regras do sistema de escrita (ortografia e pontuação).</b>	(EF05LP04)	<ul style="list-style-type: none"><li>Identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).</li><li>Identificar e empregar vírgula em enumeração, explicação e na separação de aposto e vocativo.</li><li>Identificar e empregar vírgula em enumerações, explicações, vocativo e marcadores de tempo e lugar.</li><li>Explorar/empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula, aspas, reticências, parênteses, ponto e vírgula).</li></ul>
	(EF05LP01)	<ul style="list-style-type: none"><li>Analisar palavras para grafá-las corretamente e construir pauta de revisão relacionada a correspondências regulares e contextuais.</li></ul>
	(EF35LP13)	<ul style="list-style-type: none"><li>Analisar palavras para grafá-las corretamente observando relações regulares diretas e/ou contextuais.</li><li>Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.</li><li>Analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.</li></ul>
	(EF05LP03)	<ul style="list-style-type: none"><li>Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão).</li><li>Acentuar corretamente monossílabos tônicos e palavras oxítonas (revisão) e proparoxítonas.</li><li>Acentuar corretamente palavras paroxítonas e proparoxítonas.</li><li>Acentuar corretamente palavras com hiatos.</li></ul>
<b>DA19. Relacionar e compreender o sentido de palavras.</b>	(EF35LP12)	<ul style="list-style-type: none"><li>Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.</li><li>Analisar o vocabulário de um texto.</li></ul>

(D) Práticas de produção de textos (escritos, orais e/ou multissemióticos)

Nesse eixo são explorados conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionados à produção

textual, tendo foco no desenvolvimento do vocabulário e da produção escrita.

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores de acompanhamento	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<b>DA20. Planejar textos conforme contexto e gênero discursivo.</b>	(EF15LP05)	• Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
	(EF05LP25)	• Planejar e produzir um glossário de leitura. • Planejar e produzir verbete de dicionário. • Organizar coletivamente o <b>Dicionário da gentileza</b> .
	(EF05LP24)	• Planejar e produzir exposição oral com resultados de pesquisa organizados em cartaz.
	(EF05LP12) (EF05LP18)	• Planejar e produzir videotutorial com regra de jogo. • Planejar e produzir roteiro para <i>videoblog</i> (ludoteca).
	(EF35LP27)	• Produzir roteiro para <i>podcast</i> de poemas. • Organizar uma coletânea de poemas visuais animados (ciberpoema). • Produzir poema visual.
<b>DA21. Revisar textos conforme contexto e gênero discursivo.</b>	(EF15LP06)	• Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita. • Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
	(EF35LP07)	• Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
	(EF35LP08)	• Utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
	(EF35LP09)	• Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
	(EF05LP26) (EF05LP27)	• Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação). • Fazer citações no texto, utilizando verbo de elocução e pontuação adequados. • Identificar concordância nominal em textos.
<b>DA22. Textualizar o plano de texto (escrever) conforme contexto e gênero discursivo.</b>	(EF15LP19)	• Recontar oralmente textos literários.
	(EF05LP11)	• Produzir uma coletânea de piadas e causos. • Organizar um <i>show</i> estilo “ <i>stand-up</i> ” para um <i>vlog</i> de entretenimento.
	(EF35LP15) (EF05LP19)	• Participar de debate sobre acontecimentos de interesse coletivo. • Opinar e defender um ponto de vista.
	(EF35LP25)	• Pesquisar e produzir minicontos de assombração. • Utilizar sequência narrativa, elementos organizadores (marcadores de tempo e espaço) e discurso direto ou indireto.
	(EF05LP17)	• Produzir coletivamente roteiro para edição de fotorreportagem científica digital. • Produzir fotorreportagem científica a partir de atividade de pesquisa.
<b>DA23. Editar textos conforme situação de interação.</b>	(EF15LP07)	• Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
	(EF15LP08)	• Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
<b>DA24. Oralizar textos escritos.</b>	(EF35LP28)	• Memorizar e recitar poemas explorando sonoridade, ritmo e rima.

## 1.2 Diário de classe reflexivo: procedimentos de acompanhamento

Para compor o seu **Diário de classe reflexivo**, recomenda-se a documentação de suas ações e reflexões sobre as práticas de ensino promovidas e as aprendizagens alcançadas pelos estudantes. Você pode utilizar um **caderno** ou **pasta** para reunir registros de observações realizadas, cópias de atividades, relatórios etc.

A fim de auxiliar nesse processo, propõem-se alguns **procedimentos avaliativos**:

- **Avaliação diagnóstica:** trata-se da sondagem inicial proposta no **Para iniciar a travessia**.
- **Rodas de conversa:** momento de interação face a face (aberturas de estações, **Diário de bordo**, **Trocando figurinhas**), bastante propício para a coavaliação, ou seja, com enfoque no desempenho em atividades coletivas e nas aprendizagens que necessitem de cooperação,

por exemplo. Faça registros em seu **Diário de classe reflexivo** do que observar no decorrer dessas propostas.

- **Observação e registros reflexivos:** registros cotidianos a partir das percepções ocorridas durante uma determinada atividade; por meio da observação, o(a) professor(a) pode refletir sobre o que viu, registrando anotações sobre as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas.
- **Relatórios periódicos:** reunião dos resultados registrados, das intervenções realizadas e dos processos de remediação para possibilitar aprendizagens; conclusões sobre o que precisa ser revisto no processo de ensino-aprendizagem e o que pode avançar.
- **Avaliação de resultado:** sondagem final proposta no **Retomando a travessia**, que serve como parâmetro para observar os avanços obtidos nas aprendizagens do ano.

Todos esses procedimentos são articulados na coleção como estratégia de avaliação formativa. A seguir, apresentam-se sugestões para organizar registros

avaliativos, fundamentais para o acompanhamento dos estudantes.

*(A) Observação e registros reflexivos*

Para auxiliar nos registros do cotidiano docente, sugerem-se alguns modelos de acompanhamento embasados nos descritores propostos. A partir deles, propõe-se uma observação de três níveis de aprendizagem nas atividades propostas: **(DV) dificuldade verificada; (AV) aprendizado verificado; (AE) acima da expectativa.**

Recomenda-se que você, professor(a), retome os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se vinculam às habilidades e aos descritores para orientar suas observações e registros. A seguir, algumas sugestões de **modelos** para compor tais registros. Em cada tabela, grife habilidades de foco, conforme a atividade. Faça o registro por estudante ou por agrupamentos produtivos. Anote, por exemplo, os objetivos que são o seu foco de observação naquela data e como o desenvolvimento ocorreu, ou se houve dificuldade de realização.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral											
Estudante										Data:	
Habilidades BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20											
DA1			DA2			DA3			DA4		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
DA1. Escutar e compreender textos orais ou oralizados. DA2. Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada. DA3. Recuperar informação em textos orais.						DA4. Compreender e desenvolver o comportamento de ouvinte atento e locutor cooperativo.					
Observações: _____											

Esse modelo pode ser usado durante as rodas de conversa, por exemplo, para fazer uma apreciação geral da turma ou observar cada estudante.

Práticas de leitura e compreensão de textos														
Estudante													Data:	
Habilidades BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP06, EF35LP14														
DA5			DA6			DA7			DA8			DA9		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
Habilidades BNCC envolvidas: EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP24, EF35LP26, EF35LP27, EF05LP09, EF05LP10, EF05LP13, EF05LP15, EF05LP16, EF05LP22, EF05LP23, EF05LP28														
DA10			DA11			DA12			DA13			DA14		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
DA5. Identificar a finalidade comunicativa de textos de diferentes gêneros. DA6. Mobilizar experiências e saberes para compreender. DA7. Localizar informação explícita em textos. DA8. Ler textos com fluência, precisão e compreensão. DA9. Interpretar o tema de um texto.						DA10. Inferir informações. DA11. Reconhecer diferentes gêneros discursivos (forma, conteúdo, estilo). DA12. Interpretar recursos verbais e multissemióticos em textos diversos. DA13. Compreender e desenvolver o comportamento leitor. DA14. Participar de práticas investigativas.								
Observações: _____														



Esse modelo de formulário pode ser utilizado durante atividades de leitura, como observação, e também durante a seção **Diário de bordo**, em que se retomam alguns aspectos da **Estação da leitura**, para acompanhar avanços na **compreensão de textos** e a gradativa progressão na **fluência em leitura oral**.

Práticas de análise linguística/semiótica														
Estudante												Data:		
<b>Habilidades BNCC envolvidas:</b> EF35LP12, EF35LP13, EF35LP14, EF35LP16, EF35LP24, EF35LP29, EF35LP30, EF35LP31, EF05LP01, EF05LP02, EF05LP03, EF05LP04, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP07, EF05LP08, EF05LP14, EF05LP20, EF05LP21														
DA15			DA16			DA17			DA18			DA19		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros. DA16. Compreender o efeito de sentido de recursos expressivos em textos. DA17. Analisar aspectos linguísticos e gramaticais (norma-padrão). DA18. Conhecer regras do sistema de escrita (ortografia e pontuação). DA19. Relacionar e compreender o sentido de palavras.														
Observações: _____														

Esse modelo de formulário pode ser usado tanto em atividades de leitura, quando envolverem **estrutura, recursos linguísticos** e **vocabulário** de um texto, por exemplo, como em atividades com foco em **conhecimento alfabético, consciência fonêmica** e **produção de escrita (conhecimento gramatical)**.

Práticas de produção de textos (escritos, orais e/ou multissemióticos)														
Estudante												Data:		
<b>Habilidades BNCC envolvidas:</b> EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP19, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP25, EF35LP27, EF35LP28, EF05LP11, EF05LP12, EF05LP17, EF05LP18, EF05LP19, EF05LP24, EF05LP25, EF05LP26, EF05LP27														
DA20			DA21			DA22			DA23			DA24		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
DA20. Planejar textos conforme contexto e gênero discursivo. DA21. Revisar textos conforme contexto e gênero discursivo. DA22. Textualizar o plano de texto (escrever) conforme contexto e gênero discursivo. DA23. Editar textos conforme situação de interação. DA24. Oralizar textos escritos.														
Observações: _____														

Tal modelo ajuda a acompanhar o comportamento escritor do estudante desde as primeiras atividades, no que se refere à compreensão das etapas necessárias para escrever (planejar, textualizar, revisar, editar). Nessa etapa, é fundamental observar como o estudante organiza seu texto e outros elementos importantes, que revelam aspectos de como ele está compreendendo o processo da escrita.

#### (B) Relatórios periódicos

A partir dos registros cotidianos, é importante que, periodicamente, haja uma reflexão e interpretação do que tais observações apontam e se as intervenções propostas, ao se identificar dificuldades, resultaram em aprendizagem. Para isso, bimestral ou semestralmente, retome os registros do **Diário de classe reflexivo** e relate aspectos referentes às aprendizagens relacionadas a cada componente essencial da PNA (BRASIL, 2019a). Na conclusão de cada trilha, há encaminhamentos que podem ajudar em tais registros.

### 1.3 Estratégias didáticas específicas

#### (A) *Produção textual e pauta de revisão textual*

No 5º ano, espera-se que o estudante já esteja familiarizado com as etapas gerais de uma produção textual (planejamento, textualização, revisão, reescrita/edição para divulgação). A revisão feita por ele é parte fundamental na construção do texto e deve ser incentivada de modo sistemático. Por isso, propõem-se ao longo do volume atividades envolvendo uma **pauta de revisão textual**. Esse procedimento consiste em criar um painel coletivo que, a cada atividade, recebe um elemento linguístico a ser observado durante a revisão. Essa etapa, portanto, nunca deve considerar somente o conteúdo da trilha, mas sim uma “acumulação” de saberes vistos desde a sondagem inicial. Trata-se de um painel que é constantemente alimentado, conforme você também observa necessidades específicas da turma. Para isso, reserve um espaço fixo na sala de aula, como um mural ou uma parede na qual se possam afixar cartazes.

Aliado a isso, é possível criar momentos de revisão coletiva. Uma estratégia bastante eficiente é o recurso da **tutoria**, por meio de agrupamentos produtivos. Podem-se escolher alguns estudantes que tenham mais domínio da norma-padrão e orientá-los com relação às pautas e aos procedimentos de revisão que serão adotados. Em momentos de revisão, organize a sala em grupos tutorados por esses estudantes, que deverão auxiliar os demais colegas.

A partir do momento que a revisão feita pelo estudante se torna uma atividade cada vez mais qualificada, durante a sua correção é possível criar uma lista de prioridades e corrigir os textos com enfoques específicos. Claro que, para nós, professores(as) de Língua Portuguesa, é difícil não apontar vários aspectos. Contudo, procedimentos com foco permitem que o estudante, principalmente o que tem mais dificuldade, tenha um tempo de assimilação e reflexão sobre um aspecto linguístico, o que facilita a aprendizagem. Com isso, para o(a) professor(a), a correção não se torna tão complexa e passa a ser um momento de orientação e diálogo com o estudante, não uma listagem de supostos desvios e inadequações.

#### (B) *Avaliação da fluência em leitura oral*

A fluência em leitura oral refere-se à habilidade que envolve ler um texto com velocidade, precisão e prosódia adequadas. Um leitor é considerado fluente quando ocorre a ampliação do léxico mental e ele se torna capaz de ler com mais rapidez e de modo expressivo, reconhece palavras, expressões e frases automaticamente com precisão, e consegue apreender o texto e partes dele como um todo significativo, entendendo seu sentido global.

A velocidade média esperada para o 5º ano corresponde à leitura de 130 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantida a compreensão. Isso significa que o estudante deverá ler entre 124 e 125 palavras, sem problemas na decodificação e com automatismo. Trata-se de um parâmetro proposto na PNA (BRASIL, 2019a), orientado a partir de evidências científicas, para auxiliar o(a) professor(a) a acompanhar os avanços na fluência em leitura oral de seus estudantes.

O estudante pouco fluente apresenta dificuldade na decodificação de palavras, e sua leitura é marcada por lentidão, hesitação, pausas prolongadas entre as palavras. O sentido só é construído após decodificar sílaba a sílaba. É nesse momento que o(a) professor(a) consegue observar, por exemplo, se o estudante lê as palavras por predição ou analogia, sem observar as relações grafonêmicas.

Em momentos específicos do volume, os estudantes serão convidados a ler e anotar o tempo de leitura. Será importante explicar à turma que não se trata de ler “correndo”, mas que a medição do tempo serve para orientar a prática e a repetição de leitura. Como estratégia de intervenção, você poderá sugerir a um estudante que pratique a leitura de um texto buscando diminuir o tempo, por exemplo, enfocando a percepção de palavras específicas e a entonação.

## 2 ORGANIZAÇÃO DO VOLUME

### 2.1 Quadro anual de conteúdos

**Para iniciar a travessia:** avaliação diagnóstica

Trilhas de aprendizagem					
Seções		Trilha 1	Trilha 2	Trilha 3	Trilha 4
Estação da leitura	Texto & leitor	Resenha	Poema Poema visual	Cartum, caricatura, charge, história em quadrinhos	Infográfico, capa de revista, reportagem de capa, projeto de lei, enquete
	Texto & linguagens	Recomendação cultural Tutorial de dicas Resenha e tutorial em <i>vlog</i>	Poema visual Ciberpoema Clipe animado Cartaz Comentário avaliativo Exposição oral	Crônica de humor Conversas cotidianas Marcas de oralidade Pontuação	Reportagem e construção do texto Texto informativo <i>Fake news</i>
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação da língua	De olho na escrita	Recomendação cultural, sinopse Descrição, avaliação e concordância Estratégias de coesão Verbo Tonicidade e acentuação (monossílabos e oxítonas)	Poema Palavras compostas e derivadas Acentuação de paroxítonas e hiatos	Pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos Usos de S e Z Usos de X e CH Escrita de palavras	Fato e ponto de vista Reportagem, artigo de opinião Frases verbais (estrutura, concordância e conectivos)
	De olho na fala	Roteiro, gravação e edição de vídeos	Textos poéticos em debate	Cartaz e exposição oral Registro de anedotas e piadas Roda de piadas	Debate e construção de opinião
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação criativa	Oficina do texto	Sinopse e roteiro de vídeo Resenha e tutorial em vídeo	Coletânea de ciberpoesia	Crônica de humor	Artigo de opinião
	Ciranda do texto	Gravação, edição e divulgação	<i>Podcast</i> poético: recitação	<i>Stand-up</i> em <i>vlog</i>	Mural digital de opiniões
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					

Trilhas de aprendizagem					
Seções		Trilha 5	Trilha 6	Trilha 7	Trilha 8
Estação da leitura	Texto & leitor	Poema Verbetes de dicionário Página de dicionário Emocionário	Mito grego Sequência narrativa	Artigo de divulgação científica	Letra de canção Conto de assombração
	Texto & Linguagens	Glossário de leitura Vocabulário e relações de sentido	Mito indígena Sequência narrativa Pontuação e fala de personagens Recursos coesivos	Reportagem de divulgação científica Gráfico Fotorreportagem e informação científica	Narrador e tipos de discurso Verbo e tempo verbal na narrativa
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação da língua	De olho na escrita	Verbetes de dicionário Usos de -ice e -isse Palavras e conceitos científicos Fonema /s/	Mito nórdico no teatro Linguagem teatral Verbo e tempo verbal	Construção de frases e parágrafos Preposição Sinais de pontuação Escrita de palavras Usos do hífen	Minicontos e microcontos Estratégias coesivas Marcadores de tempo e lugar Escrita das palavras
	De olho na fala	Tabulação e análise de dados Método da pesquisa científica Exposição oral	Galeria de heróis e super-heróis Atividade de pesquisa Exposição oral	Reportagem em <i>podcast</i> Atividade de pesquisa	Reconto de histórias de assombração
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação criativa	Oficina do texto	Dicionário da gentileza	Esquete teatral	Roteiro para fotorreportagem digital	Minicontos de assombração
	Ciranda do texto	Evento de lançamento do dicionário	Programa de humor	<i>Podcast</i> de curiosidade científica	Vídeo com reconto oral
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					

**Retomando a travessia:** avaliação de resultado.

## 2.2. BNCC e PNA na obra

### PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

Componentes PNA envolvidos: compreensão de textos; fluência em leitura oral; desenvolvimento do vocabulário.

#### TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Todas
Estratégias de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Todas
	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	1, 2, 3, 5, 7
	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Todas
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Todas
	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Todas
	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	1, 3, 4, 6, 8
Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Todas
Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Todas
Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Todas

#### CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	3, 6, 8
Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, texto instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	1
	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	3

#### CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	2, 6, 8
	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	2, 6, 8
Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	2
	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	8
Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	8
Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	2
	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, alterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	2, 5
Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	6

#### CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Todas
Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviações) e as informações semânticas.	5
Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	4, 5

## CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1, 4, 7
	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	4, 7

## PRÁTICAS DE LINGUAGEM: PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

**Componentes PNA envolvidos:** produção de escrita, conhecimento alfabético, desenvolvimento do vocabulário

### TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Todas
Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	1, 3, 4, 6, 7, 8
Revisão de textos	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Todas
Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Todas
Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Todas
Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Todas
Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção de coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	1, 3, 4, 7, 8

## CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	3
	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	1

## CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	8
	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	6, 8
Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	2, 5, 8

## CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	5, 7
Escrita autônoma	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	5

## CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	2, 4
	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	7

## PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE

**Componentes PNA envolvidos:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, desenvolvimento do vocabulário

### TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Todas
Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Todas
Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	3, 5, 7
Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato de fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8
Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Todas
Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	1, 2, 3, 4, 5, 7
Varição linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	1, 3, 7

## CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de <i>vlog</i> infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	1

## CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	8
Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	2

## CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	5, 6
Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	1, 4, 5, 6, 7
Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	1, 3, 5, 6

## CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	1
Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	4

## PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA

**Componentes PNA envolvidos:** compreensão de textos; fluência em leitura oral; desenvolvimento do vocabulário, conhecimento alfabético, produção de escrita, consciência fonológica e fonêmica

### TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	3, 5, 7, 8
Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	2, 3, 5
Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	1, 2
Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	1, 3, 4, 6, 7, 8
Morfologia/Morfossintaxe	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	1, 6, 5
	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	1, 4, 6, 7
Morfologia	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	1, 3, 4, 7
	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	2, 5, 8

### CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	1

### CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	6, 8
Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	4, 6, 8
Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	2
Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	2

### CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto-final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	1, 3, 4, 6, 7, 8

### CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	4, 7
	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.	1
	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	1



### **Regina Braz Rocha**

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco). Mestra e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC nas redes pública e particular de ensino. Professora por 14 anos em escolas públicas, particulares e projetos sociais. Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

### **Carla da Silva Francisco**

Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Torricelli (Guarulhos-SP). Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo. Coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Professora de Ensino Fundamental por 14 anos em escolas públicas. Autora de documentos curriculares e orientações didáticas dirigidas a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **Isabel Pereira Amancio**

Bacharela em Letras (Português e Espanhol) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Psicopedagogia Clínica pelas Faculdades Integradas de Osasco. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em escolas particulares de ensino. Professora e coordenadora de Língua Portuguesa por 34 anos em escolas particulares e fundações de ensino. Autora de materiais didáticos e orientações curriculares dirigidos à formação de professores.

# **MUNDO** DE **EXPLORAÇÕES** **LÍNGUA PORTUGUESA**

# **5**<sup>o</sup> ano

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Categoria 1: Obras didáticas por área**

**Área: Língua Portuguesa**

**Componente: Língua Portuguesa**

1ª edição  
São Paulo, 2021

 **MODERNA**

**Coordenação editorial:** Roberta Vaiano  
**Edição de texto:** Débora Lima, Eliana Bighetti Pinheiro, Valdiviana Faustino, Valéria de Freitas Pereira  
**Assistência editorial:** Daniel Maduar Carvalho Mota, Layza Real, Magda Reis  
**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula  
**Coordenação de produção:** Patrícia Costa  
**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Estúdio Anexo, Paula Coelho  
**Capa:** Daniela Cunha  
*Ilustração:* Marcos de Mello  
**Coordenação de arte:** Carolina de Oliveira Fagundes  
**Edição de arte:** Glauber Benevenuto, Ricardo Ferreira  
**Editoração eletrônica:** Casa de Ideias  
**Edição de infografia:** Giselle Hirata, Priscilla Boffo  
**Ilustrações de vinhetas:** Tais Nakano  
**Coordenação de revisão:** Maristela S. Carrasco  
**Revisão:** Cecilia S. Oku, Lilian Vismari, Luísa Munhoz, Rita de Cássia Sam  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Luciano Baneza Gabarron  
**Pesquisa iconográfica:** Cristina Mota, Maria Marques  
**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues  
**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira  
**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa  
**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro  
**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Rocha, Regina Braz  
 Mundo de explorações língua portuguesa / Regina  
 Braz Rocha, Carla da Silva Francisco, Isabel Pereira  
 Amancio. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
 Categoria 1: Obras didáticas por área  
 Área: Língua portuguesa  
 Componente: Língua Portuguesa  
 ISBN 978-85-16-12800-5

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)  
 I. Francisco, Carla da Silva. II. Amancio, Isabel  
 Pereira. III. Título.

21-73870 CDD-372.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
 São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
 Vendas e Atendimento: Tel. (0\_\_11) 2602-5510  
 Fax (0\_\_11) 2790-1501  
 www.moderna.com.br  
 2021  
 Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

## Apresentação

Queridos estudantes,

Ler e escrever são passaportes para um mundo de descobertas! Por isso, deixamos essa obra repleta de textos cuidadosamente escolhidos para você ler, ouvir e também analisar e aprimorar a linguagem escrita e oral.

Por meio deles, você vai encontrar informações e estratégias para compreender fatos, acontecimentos, conceitos científicos, além de descobrir diferentes formas de expressão pela oralidade e escrita e também pela linguagem corporal.

Além disso, pela literatura, você vai conhecer lugares e seres fantásticos e percorrer outros países, tempos e culturas. Dialogando com esse universo imaginário, esperamos que você possa se emocionar e descobrir o prazer de sonhar e criar mundos dos mais incríveis!

Junto a isso, a linguagem oral será sempre nosso ponto de partida! Sabe por quê? Antes de aprender a ler e a escrever, aprendemos a ouvir e a falar. A oralidade é parte importante do nosso contato com o mundo, os amigos, a família, enfim, com nossa comunidade. Saber ouvir o outro e expressar-se com clareza é parte importante da convivência cidadã.

E nesse contato com diferentes textos, além de aprimorar o uso da linguagem, esperamos que você possa descobrir o prazer de ler e escrever e também de expressar o que pensa, sente e sonha...

Um abraço carinhoso,

*As autoras*

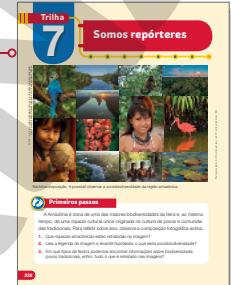


# Conheça seu livro



## Para iniciar a travessia

Um convite para você conhecer o seu livro e seus colegas e familiarizar-se com boas práticas de estudo.

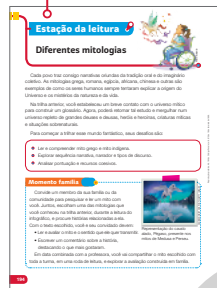


## Primeiros passos

Abertura da trilha, resgata conhecimentos que você já tem e introduz o assunto que você vai estudar.

## Estação da leitura

- Foco na leitura e na oralidade.

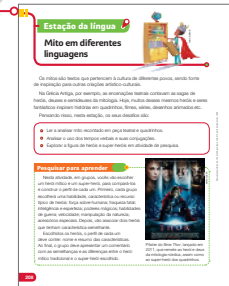


### Texto & leitor

Nessa seção, você vai praticar a leitura, compreensão e análise de textos.

### Texto & linguagens

Nessa seção, além de outras leituras, haverá atividades sobre o uso das linguagens escrita, oral, visual e outras.



## Estação da língua

- Foco no estudo da nossa língua!

### De olho na escrita

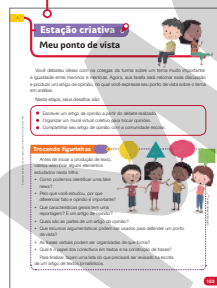
Nessa seção, você vai refletir mais sobre os usos da escrita e suas normas.

### De olho na fala

Nessa seção, você vai tratar das questões ligadas à oralidade e usos da fala.

## Estação criativa

- Foco na produção de textos.



### Oficina do texto

Nessa seção, são praticadas as etapas de produção textual (planejar, escrever, revisar, reescrever, editar etc.).

### Ciranda do texto

Nessa seção, há atividades em família e momentos de divulgação e compartilhamento das produções.

**Diário de bordo**  
Hora de retomar e refletir sobre o que você aprendeu em atividades complementares.



**Mundo das palavras**  
Essa seção finaliza cada trilha com um glossário ilustrado ligado aos textos, temas ou gêneros estudados.

**Baú musical**

- Aqui você é convidado a ouvir músicas para se divertir e se encantar.

**Aquarela**

- Você vai conhecer muitas obras de arte interessantes.

**Bloco de notas**

- Este box resume os principais conceitos trabalhados.

**Para curiosos**

- Você vai descobrir informações ligadas ao universo das ciências e da cultura em geral.

**Corpo em movimento**

- Momento de se mexer e se divertir com atividades corporais.

**Retomando a travessia**

- Essa seção retoma alguns aprendizados realizados durante o ano.

**Momento família**

- Indicações de atividades e ações voltadas à prática da leitura e do estudo em família e com a comunidade.

**Trocando figurinhas**

- Momento para você e sua professora resgatarem os estudos realizados.

**Pesquisar para aprender**

- Boxe que estimula a consulta e a pesquisa em materias impressos e digitais.

**O que aprendi**

- Nesse boxe, você avalia se cumpriu os desafios propostos em cada estação.

**Além dos boxes, há ícones para identificar os tipos de atividade.**

- Atividade colaborativa
- Atividade oral
- Atividade individual

**Para seguir no mundo da leitura**

- Aqui você encontra sugestões de leituras diversas relacionadas a cada trilha.

# Sumário

<b>Para iniciar a travessia</b> •	10
<i>Como os campos</i> , Marina Colasanti	12
<b>Trilha 1 Entre objetos culturais</b>	18
Primeiros passos	18
● <b>Estação da leitura:</b>	
Sou leitor ativo!	19
<b>Texto &amp; leitor:</b>	
<i>Entre livros: resenha do leitor</i>	20
<i>A casa na árvore com 13 andares</i> , resenha de Luana S. para jornal <i>Joca</i>	20
<b>Mundo da leitura:</b> Pontos de vista...	23
<b>Texto &amp; linguagens:</b>	
Recomendações culturais: brincadeiras e jogos	24
<i>Diversão como antigamente</i> , revista <i>Qualé</i>	24
Indicações tecnológicas: dica de jogo e tutorial	27
<i>Minecraft no ensino de ciências</i> , Lorena Tarcia	27
<i>Como jogar Minecraft</i> , Ronaldo Gogoni	29
Resenhas e tutoriais em vlogs	30
Transcrição do vídeo <i>Livros infantojuvenis (para crianças, jovens e adultos)</i> , canal Ju Cirqueira	30
<b>Diário de bordo</b>	32
● <b>Estação da língua:</b>	
<b>Estratégias de avaliação</b>	33
<b>De olho na escrita:</b>	
Descrição, avaliação e concordância	34
<i>Exposição “Quadrinhos” entra em cartaz em São Paulo</i> , jornal <i>Joca</i>	34
Estratégias de coesão	37
<i>Trolls 2</i> , sinopse no <i>Jornal da Criança</i>	37
Verbos em tutoriais de jogos	39
<i>De quebrar a cabeça</i> , revista <i>Qualé</i>	39
Tonicidade e acentuação das palavras	41
<b>De olho na fala:</b> Produzindo um vídeo: roteiro, gravação e edição	43
<b>Diário de bordo</b>	46
● <b>Estação criativa: Ludoteca virtual</b>	47
<b>Oficina do texto:</b> Sinopse e roteiro de vídeo	48
<b>Ciranda do texto:</b> Editar, gravar e divulgar!	50
<b>Diário de bordo</b>	51
<b>Mundo das palavras</b>	52
<b>Trilha 2 Poesia na vida e na arte</b>	53
Primeiros passos	53
● <b>Estação da leitura:</b> Muitas formas poéticas	54
<b>Texto &amp; leitor:</b> A natureza em versos e estrofes	55
<i>As formigas</i> , Olavo Bilac	55
A poesia da natureza	58
<i>Um poema bem feitinho</i> , Lalau e Laurabeatriz	58
As formas da natureza em poema	60
<i>Eu sou o olho do furacão</i> , Sérgio Capparelli	60
<b>Mundo da leitura:</b> Universo poético	62
<b>Texto &amp; linguagens:</b>	
Animais poéticos: palavra e imagem	63
<i>Borboletra</i> , Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski	63
Cotidiano animado	66
<i>Torneira</i> , Leo Cunha	66
<b>Diário de bordo</b>	70
● <b>Estação da língua:</b> Poesia para refletir	71
<b>De olho na escrita:</b>	
Refletir sobre o mundo e sobre si	72
<i>Super</i> , Ulisses Tavares	72
Palavras compostas e derivadas	74
Pauta de revisão: acentuação de paroxítonas e hiatos	76
<b>De olho na fala:</b>	
Textos poéticos em debate	78
<i>Meu crespo é de rainha!</i> , bel hooks	78
<b>Diário de bordo</b>	80
● <b>Estação criativa: Ciranda ciberpoética</b>	81
<b>Oficina do texto:</b> Coletânea de ciberpoesia	82
<b>Ciranda do texto:</b> Podcast poético	84
<b>Diário de bordo</b>	85
<b>Mundo das palavras</b>	86



**Trilha 3 A arte de fazer rir ..... 87**

Primeiros passos ..... 87

● **Estação da leitura: Universo do riso** .... 88

**Texto & leitor:**

Cartum, caricatura, charge ..... 89

Cartum de Moisés e caricatura

de Chris ..... 89

História em quadrinhos ..... 92

*O boneco*, Mauricio de Sousa ..... 92

**Mundo da leitura: Explorando o riso** .... 96

**Texto & linguagens:**

Crônica de humor: o riso no cotidiano ... 97

*Conversinha sobre o pum*, Ivan Angelo.. 97

*“Chatear” e “encher”*, Paulo Mendes

Campos ..... 100

Conversas cotidianas: marcas de

oralidade e pontuação ..... 102

**Diário de bordo** ..... 103

● **Estação da língua: Recursos**

humorísticos ..... 104

**Trilha 4 Da informação à opinião ..... 122**

Primeiros passos ..... 122

● **Estação da leitura: Analisando e discutindo fatos** ..... 123

**Texto & leitor:**

Em busca de informação ..... 124

Produção jornalística em diferentes

mídias – infográfico ..... 124

Longe da desinformação ..... 126

Capa da revista *Qualé*, edição 13 ..... 126

*Mentiras que voam*, Fabrícia Peixoto

para a revista *Qualé* ..... 127

**Mundo da leitura: De olho**

na informação ..... 133

**Texto & linguagens:**

Reportagem e construção do texto .... 134

Detetives: de olho nas *fake news* ..... 137

**Diário de bordo** ..... 139

● **Estação da língua: Fato e opinião** .... 140

**De olho na escrita:**

Do fato ao ponto de vista ..... 141

**De olho na escrita:**

Pronomes pessoais, demonstrativos e

possessivos ..... 105

Pauta de revisão: usos de **S** e **Z** ..... 108

Pauta de revisão: usos de **X** e **CH** ..... 110

Pauta de revisão: escrita de palavras .. 111

**De olho na fala:**

Rir é o melhor remédio ..... 113

Piadas e anedotas: registrar e contar .. 114

**Diário de bordo** ..... 115

● **Estação criativa: Festival da risada** .... 116

**Oficina do texto:**

Da tirinha para a crônica ..... 117

**Ciranda do texto: Stand-up em vlog** ... 119

**Diário de bordo** ..... 120

**Mundo das palavras** ..... 121

*Meninas que jogam futebol e meninos*

*bailarinos falam sobre preconceito*, Louise

Soares para o jornal *Folha de S.Paulo* 141

*Menina pode jogar futebol?*, Rosely Sayão

para o jornal *Folha de S.Paulo* ..... 144

Frases verbais: estrutura, concordância

e conectivos ..... 147

**De olho na fala: Construindo opinião:**

hora do debate ..... 150

*Distribuição de tarefas*, gráfico de Plan

Brasil ..... 150

**Diário de bordo** ..... 152

● **Estação criativa: Meu ponto**

**de vista** ..... 153

**Oficina do texto: Do debate para**

o artigo de opinião ..... 154

**Ciranda do texto: Mural digital**

de opiniões ..... 156

**Diário de bordo** ..... 157

**Mundo das palavras** ..... 158

## Sumário

<b>Trilha 5</b>	<b>No universo das palavras</b>	159
	Primeiros passos	159
	● <b>Estação da leitura:</b>	
	Palavras e sentidos	160
	<b>Texto &amp; leitor:</b> De olho nos sentidos	161
	<i>Esperança</i> , Roseana Murray	161
	<i>Esperança</i> – verbete, dicionário	
	<i>Houaiss</i>	161
	O que é um dicionário?	163
	Página do dicionário <i>Aurelino</i> , Aurélio	
	Buarque de Holanda Ferreira	163
	Um dicionário para o sentir	166
	<b>Mundo da leitura:</b> Para além	
	das palavras	169
	<b>Texto &amp; linguagens:</b>	
	Construindo um glossário de leitura	170
	Como as diferentes mitologias explicam	
	a origem da vida? – infográfico	170
	Vocabulário e relações de sentido	173
	<b>Diário de bordo</b>	174
	● <b>Estação da língua:</b> Vocabulário	
	e pesquisa	175
	<b>De olho na escrita:</b>	
	Vocabulário: da arte ao cotidiano	176
	<i>Quixotesco</i> – verbete, <i>Dicionário Online de Português</i>	176
	Pauta de revisão: usos de <b>-ice</b> e <b>-isse</b>	177
	Palavras e conceitos científicos:	
	fonema	178
	Pauta de revisão: fonema /s/	179
	<b>De olho na fala:</b>	
	Tabular e analisar dados de pesquisa	181
	<i>Pontuação do Brasil no Índice Global de Generosidade</i> , gráfico de Parceiros	
	Voluntários	181
	Pesquisa: o que é gentileza?	183
	<b>Diário de bordo</b>	186
	● <b>Estação criativa:</b>	
	<b>Dicionário de gentilezas</b>	187
	<b>Oficina do texto:</b> Um dicionário	
	para ser gentil	188
	<b>Ciranda do texto:</b> Compartilhando	
	gentilezas	190
	<b>Diário de bordo</b>	191
	<b>Mundo das palavras</b>	192
<b>Trilha 6</b>	<b>Entre deuses e heróis</b>	193
	Primeiros passos	193
	● <b>Estação da leitura:</b>	
	Diferentes mitologias	194
	<b>Texto &amp; leitor:</b> Um deus grego	
	conta sua história	195
	<i>Posêidon e Medusa, meu amor impossível</i> , Heloisa Prieto	195
	<b>Mundo da leitura:</b> Deuses na	
	literatura	200
	<b>Texto &amp; linguagens:</b>	
	O herói no mito indígena	201
	<i>Bahira em busca do fogo</i> , mito	
	indígena recontado por Rosana Rios	201
	Pontuação e falas das personagens	205
	Escrita de narrativa: recursos coesivos	206
	<b>Diário de bordo</b>	207
	● <b>Estação da língua:</b> Mito em diferentes	
	linguagens	208
	<b>De olho na escrita:</b>	
	O mito nórdico no teatro	209
	<i>Passado, Presente, Futuro</i> ,	
	Ruth Salles	209
	Verbo e tempo verbal	215
	<b>De olho na fala:</b>	
	Galeria de heróis e super-heróis	219
	<i>Mulher-Maravilha</i> e <i>Aquaman</i> , Márcio	
	Jangaréli	219
	<b>Diário de bordo</b>	221
	● <b>Estação criativa:</b>	
	<b>Esquete dos heróis</b>	222
	<b>Oficina do texto:</b> Releituras	
	mitológicas	223
	<b>Ciranda do texto:</b> Hora do show!	225
	<b>Diário de bordo</b>	226
	<b>Mundo das palavras</b>	227





CLAUDIA MARIANO

**Trilha 7 Somos repórteres ..... 228**

Primeiros passos .....	228	<b>De olho na escrita:</b> Construção de frases e parágrafos .....	246
● <b>Estação da leitura:</b>		Conectivos: preposição .....	249
<b>Textos e informação científica</b> .....	229	Pauta de revisão: sinais de pontuação ...	250
<b>Texto &amp; leitor:</b> Divulgação científica para crianças .....	230	Pauta de revisão: pesquisa e escrita de palavras .....	251
<i>Chá de sumiço</i> , Milena F. Diniz e outros para <i>Ciência Hoje das Crianças</i> .....	230	Pauta de revisão: alguns usos do hífen ..	252
<b>Mundo da leitura:</b> Explorando o universo científico .....	234	<b>De olho na fala:</b>	
<b>Texto &amp; linguagens:</b> Reportagem: informação, pesquisa e dados .....	235	Reportagem em <i>podcast</i> .....	253
<i>Brasil tem mais de 3 mil espécies ameaçadas de extinção</i> , revista <i>Qualé</i> .....	235	Pesquisa e produção jornalística .....	254
Fotorreportagem e informação científica .....	240	Transcrição de <i>podcast</i> da Radinho BdF ...	254
<i>Estes animais já não existirão em 2050</i> , Isabel Rubio para jornal <i>El País</i> .....	240	<b>Diário de bordo</b> .....	257
<b>Diário de bordo</b> .....	244	● <b>Estação criativa:</b>	
● <b>Estação da língua:</b> Da reportagem escrita ao <i>podcast</i> .....	245	<b>Fotorreportagem digital</b> .....	258
		<b>Oficina do texto:</b> Roteiro para fotorreportagem digital .....	259
		<b>Ciranda do texto:</b>	
		<i>Podcast:</i> Vamos preservar! .....	261
		<b>Diário de bordo</b> .....	262
		<b>Mundo das palavras</b> .....	263

**Trilha 8 Hora do arrepio! ..... 264**

Primeiros passos .....	264	<i>Outra viagem</i> , Arthur Nestrovski .....	282
● <b>Estação da leitura:</b> História de assombrar .....	265	Estratégias coesivas em textos narrativos .....	284
<b>Texto &amp; leitor:</b> Em volta da fogueira... ..	266	Marcadores de tempo e lugar .....	285
<i>Histórias de assombração</i> , Aduino Santos e Willie .....	266	Pauta de revisão: escrita de palavras ..	286
Hora da assombração... ..	268	<b>De olho na fala:</b>	
<i>O baile do caixeiro-viajante</i> , Reginaldo Prandi .....	268	Hora do susto! .....	288
<b>Mundo da leitura:</b> Histórias de arrepiar .....	275	“ <i>Por que você está aqui?</i> ”, Alvin Schwartz .....	288
<b>Texto &amp; linguagens:</b>		<b>Diário de bordo</b> .....	290
Narrador e tipos de discurso .....	276	● <b>Estação criativa:</b> Vamos aterrorizar! ..	291
Verbo e tempo verbal na narrativa .....	278	<b>Oficina do texto:</b> Minicontos de assombração .....	292
<b>Diário de bordo</b> .....	279	<b>Ciranda do texto:</b> De volta à fogueira..	294
● <b>Estação da língua:</b> Reconto, suspense e mistério .....	280	<b>Diário de bordo</b> .....	295
<b>De olho na escrita:</b> Minicontos e microcontos para corajosos .....	281	<b>Mundo das palavras</b> .....	296
“ <i>Posso carregar o seu cesto?</i> ”, Alvin Schwartz .....	281	<b>Retomando a travessia</b> .....	297
		<b>Para seguir no mundo da leitura</b> .....	301
		<b>Referências bibliográficas</b> .....	303

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em primeiro lugar, as atividades desta parte têm como objetivo promover uma acolhida inicial dos estudantes, explorando suas expectativas e seus anseios em relação à escola, bem como trabalhar a convivência harmônica e as práticas de estudo e de pesquisa que devem ser sempre estimuladas como aspectos ligados ao desenvolvimento das funções executivas do cérebro, o que contribui para a efetiva aprendizagem dos estudantes (há mais informações sobre funções executivas na Parte 1 da seção introdutória). Além disso, as atividades propostas são fundamentais para compreender as expectativas das crianças com relação à escola, o que desejam aprender e vivenciar nesse espaço. Isso pode oferecer valiosos indicadores para projetos integradores e atividades interdisciplinares, por exemplo.

Em segundo lugar, é muito importante que, no início do ano letivo, o(a) professor(a) observe os conhecimentos prévios dos estudantes quanto à linguagem, mais especificamente relacionados aos seguintes aspectos: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita (conhecimento gramatical em uso), conhecimento alfabético e consciência fonêmica (apropriação da ortografia). Por meio da sondagem inicial, será possível coletar dados que permitam estabelecer as intervenções de ensino mais adequadas, bem como orientações para utilizar esse material em situações didáticas que possibilitem avanços nas aprendizagens dos estudantes.

## Para iniciar a travessia

Escola é lugar de aprender, brincar, cuidar, sentir-se bem e **expressar pontos de vista e dialogar!**



10

### Objetivos pedagógicos de ensino

- (1) Acolher e integrar os estudantes na semana inicial.
- (2) Mapear conhecimentos prévios, verificando se os estudantes são capazes de:
  - Expressar-se com clareza, respeitando aspectos regulares das situações de fala.
  - Escutar e compreender comandos e instruções orais.
  - Ler textos com fluência, precisão e compreensão.
  - Mobilizar experiências e saberes para compreender.
  - Interpretar o tema de um texto.



Neste ano, você vai finalizar um ciclo de aprendizagem! Até o fim do 5º ano, poderá **aperfeiçoar a leitura, a escrita e a expressão oral em atividades diversificadas!** Em cada parada desse percurso, você vai ler e conhecer resenhas, instruções de jogos, letras de canção, poemas, ciberpoemas, charges, crônicas, reportagens, verbetes, mitos, contos e muito mais.

Para trilhar esse desafio, é necessária organização e preparo. Por isso, será importante conhecer os colegas, combinar as regras de convivência, organizar os espaços e a rotina, além de refletir sobre a importância de cuidar de si, do outro e do planeta. Vamos começar!

### Objetivos pedagógicos de ensino (continuação)

- Localizar informação explícita em textos.
- Inferir informações.
- Utilizar regras do sistema de escrita (ortografia, pontuação etc.).
- Empregar aspectos linguísticos e textuais na escrita (concordância, coesão etc.).
- Explorar etapas da escrita: planejar, textualizar, revisar e editar.
- Utilizar estratégias de autorregulação da aprendizagem.

### Interpretação pedagógica dos resultados

Para analisar os resultados da sondagem, durante as atividades, recomenda-se que você comece a organizar o seu **Diário de classe reflexivo** (mais informações na Parte 2 da seção introdutória) para fazer registros orientados pelas seguintes questões relacionadas às habilidades apresentadas pelos estudantes.

- Utilizam, oralmente, formas de tratamento, vocabulário e prosódia adequados, bem como elementos paralinguísticos que denotem cordialidade (tom, velocidade de voz, expressões faciais e corporais receptivas, entre outros)?
- Compreendem e respeitam aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.?
- Leem em voz alta textos ou excertos de até 130 palavras com compreensão, fluência, precisão e prosódia adequadas?
- Reconhecem textos literários e compreendem outros textos?
- Exploram estratégias de leitura (conhecimentos prévios, localização, inferência)?
- Interpretam e avaliam ideias, informações, elementos linguísticos em textos?
- Demonstram conhecimento de todas as relações grafofonêmicas, conseguindo ler com fluência e de modo automatizado?
- Demonstram memorização de palavras de uso frequente com fonemas /s/, /j/, /z/ e /z/, H inicial, com L ou U finais, terminações -ão e -am e acentuação gráfica?
- Exploram etapas de escrita: planejar, escrever, revisar e editar?
- Apresentam conhecimentos gramaticais-textuais, como: uso de sinais de pontuação; divisão silábica na translineação; conhecimento de paragrafação; segmentação correta das palavras na frase?
- Demonstram conhecimento do uso de recursos coesivos (articuladores, sinônimos, pronomes anafóricos) e gramaticais (concordância)?
- Utilizam estratégias para organizar estudos e autorregular a aprendizagem?

**BOAS-VINDAS****Estratégias****teórico-metodológicas**

Converse com a turma e apresente os objetivos da atividade (acolhida inicial e sondagem). Explique que você fará pausas nas atividades para observar e conversar sobre os conhecimentos prévios da turma. Comece apresentando o texto e peça que leiam o comando inicial e levantem hipóteses sobre ele e o objetivo da atividade. Na sequência, peça aos estudantes que façam, de forma silenciosa, uma primeira leitura do texto. Depois, comente que cada um deles vai ler um trecho em voz alta. Podem ser os cinco primeiros parágrafos, que têm 159 palavras. Acompanhe a leitura de cada estudante, avaliando o tempo utilizado para o trecho. É provável que os mais fluentes levem um pouco mais de um minuto para ler, dada a complexidade do texto proposto.

**Acompanhamento das aprendizagens**

O enfoque inicial é avaliar a fluência em leitura oral, observando se o estudante lê o texto com precisão e prosódia adequadas. Observe se há erros de pausa, entonação, fluidez e prosódia. Para maior precisão, marque os erros de decodificação de palavras, além de inversões de palavras, troca de sílabas e regularizações. Caso prefira, selecione pequenos textos de boas-vindas para que os estudantes os sorteiem e faça a leitura em voz alta com o mesmo propósito apresentado.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências gerais da BNCC:** 8, 9 e 10

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 9

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP03, EF15LP16,  
EF35LP01, EF35LP03 e  
EF35LP04

**Componentes da PNA:**  
compreensão de textos,  
fluência em leitura oral

**Boas-vindas**

Você já parou para pensar quanto aprendeu e mudou desde que ingressou no primeiro ano do Ensino Fundamental? Vamos ler um texto que nos ajuda a refletir sobre nossas memórias e experiências no decorrer do tempo.

**Como os campos**

Preparavam-se aqueles jovens estudiosos para a vida adulta, acompanhando um sábio e ouvindo seus ensinamentos. Porém, como fizesse cada dia mais frio com o adiantar-se do outono, dele se aproximaram e perguntaram:

— Senhor, como devemos vestir-nos?

— Vistam-se como os campos — respondeu o sábio.

Os jovens então subiram a uma colina e durante dias olharam para os campos. Depois dirigiram-se à cidade, onde compraram tecidos de muitas cores e fios de muitas fibras. Levando cestas carregadas, voltaram para junto do sábio.

Sob seu olhar abriram os rolos das sedas, desdobraram as peças de damasco, e cortaram quadrados de veludo, e os emendaram com retângulos de cetim. Aos poucos foram recriando em longas vestes os campos arados, o vivo verde dos campos em primavera, o pintalgado da germinação. E entremearam fios de ouro no amarelo dos trigais, fios de prata no alagado das chuvas, até chegarem ao branco brilhante da neve. As vestes suntuosas estendiam-se como mantos. O sábio nada disse.

Só um jovem pequenino não havia feito sua roupa. Esperava que o algodão estivesse em flor, para colhê-lo. E quando teve os tufos, os fiou. E quando teve os fios, os teceu. Depois vestiu sua roupa branca e foi para o campo trabalhar.

Arou e plantou. Muitas e muitas vezes sujou-se de terra. E manchou-se do sumo das frutas e da seiva das plantas. A roupa já não era branca, embora ele a lavasse no regato. Plantou e colheu. A roupa rasgou-se, o tecido puiu-se. O jovem pequenino emendou os rasgões com fios de lã, costurou remendos onde o pano cedia. E quando a neve veio, prendeu em sua roupa mangas mais grossas para se aquecer.

ILUSTRAÇÕES: FABIANA SALOMÃO

**Objetivos para a sondagem**

- Ler textos com fluência, precisão e compreensão.
- Mobilizar experiências e saberes para melhor compreensão de textos.
- Interpretar o tema de um texto.
- Localizar informação explícita em textos.
- Inferir informações.

2a. Eles entenderam que era para representar os campos em suas roupas. Verifique se os estudantes reconhecem o sentido figurado na orientação do sábio.

Agora a roupa do jovem pequeno era de tantos pedaços, que ninguém poderia dizer como havia começado. E estando ele lá fora uma manhã, com os pés afundados na terra para receber a primavera, um pássaro o confundiu com o campo e veio pousar no seu ombro. Ciscou de leve entre os fios, sacudiu as penas. Depois levantou a cabeça e começou a cantar.

Ao longe, o sábio que tudo olhava sorriu.

Marina Colasanti. *Longe como o meu querer*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 29-30.

2c. O jovem pequenino, o que se comprova pelo fato de ser confundido com o campo por um passarinho.

1 Sublinhe as palavras que você não compreendeu e faça uma busca no dicionário. Depois, realize uma segunda leitura silenciosa. **Resposta pessoal.**

2 Converse com os colegas sobre a mensagem do conto.

a) Como a maioria dos jovens interpretou a orientação do sábio?

b) Porém, o que o jovem pequenino compreendeu?

2b. Ele entendeu que era para viver como os campos, considerando suas mudanças

c) No final, quem realmente se vestiu como os campos? O que comprova isso? no decorrer das estações, isto é, explorando o que cada época poderia oferecer.

d) Em sua opinião, quem terá as melhores experiências guardadas na memória?

3 Agora, imagine: que “roupa” você quer vestir durante o quinto ano? Como poderá aproveitar cada etapa de aprendizagem e de convívio com os colegas? Vocês vão organizar um varal com peças de roupas de papel para simbolizar essas mensagens. Siga as orientações da professora para essa dinâmica.

**Respostas pessoais.**



ILUSTRAÇÕES: FABIANA SALOMÃO

Marina Colasanti nasceu em 1937, em Eritreia, um país no nordeste da África. Em 1948, mudou-se com a família para o Brasil. Iniciou a carreira como jornalista e tradutora. Em 1968, lançou seu primeiro livro. Hoje, tem mais de cinquenta títulos publicados para crianças, jovens e adultos e já recebeu inúmeros prêmios literários.

DANIEL MARENCO/FOLHAPRESS



Marina Colasanti, 2014.

2d. Embora a resposta seja pessoal, comente com os estudantes que fazer as roupas com tecidos nobres remete à ideia de algo artificial, ou seja, não vem da experiência concreta. Já o jovem pequenino vai levar consigo todas as memórias do que realmente vivenciou.

13

## Acompanhamento das aprendizagens

A questão 1 envolve a avaliação do comportamento leitor e a localização de informações. Observe se os estudantes utilizam adequadamente o dicionário e se conseguem inspecionar o texto para localizar informações que não compreendem. Alguns significados para os possíveis termos são: **damasco**: tecido de seda ornamentado; **suntuoso**: luxuoso; **tufo**: porção de pelos ou fios; **pintalgado**: salpicado com pintas de várias cores; **entremear**: intercalar, colocar no meio; **puir-se**: desgastar-se, desfazer-se. Verifique se os estudantes sabem consultar o dicionário e como exploram os significados apresentados.

A questão 2 envolve a compreensão do conto, explorando a inferência e a avaliação. Observe se os estudantes compreendem que a orientação do sábio foi dada em sentido figurado. Caso tenham dificuldade, explique que o sábio quis expressar a ideia de viver livre e adequar-se àquilo que cada período nos oferece (primavera, verão, outono, inverno), aproveitando o que há de positivo. Junto ao item 2b, comente que esperar o algo-dão florescer significa compreender que, na natureza, tudo tem um tempo. Plantar, colher, sujar-se de terra, manchar-se da seiva de frutas e plantas, remendar a roupa em vários pedaços, afundar os pés na terra representam as experiências e memórias que ficarão “impressas” em nossa roupa, em nossa identidade. No item 2c, explore também as reações do sábio. Diante dos jovens com os tecidos, “O sábio nada disse”, revelando não ser exatamente o que ele esperava; diante do jovem pequenino, “Ao longe, o sábio que tudo olhava sorriu”, tendo no sorriso uma evidência de que alguém havia entendido a essência de sua orientação.

### Atividade 3

Esta questão traz uma dinâmica de boas-vindas. Peça a eles que desenhem o contorno de uma camiseta (ou outra peça de roupa) em um papel colorido e escrevam nela uma palavra que simbolize as experiências que eles gostariam de vivenciar ao considerar o convívio com os colegas (amizade, solidariedade, estudo, dedicação, amor ao próximo, diálogo etc.). Organize um varal simbólico em um mural ou uma parede da sala. Cada estudante vai “pendurar” sua camiseta e explicar a palavra escolhida. Você pode fazer a sua camiseta durante a explicação para modelizar a proposta para a turma.

## REGRAS COLETIVAS

## Estratégias

## teórico-metodológicas

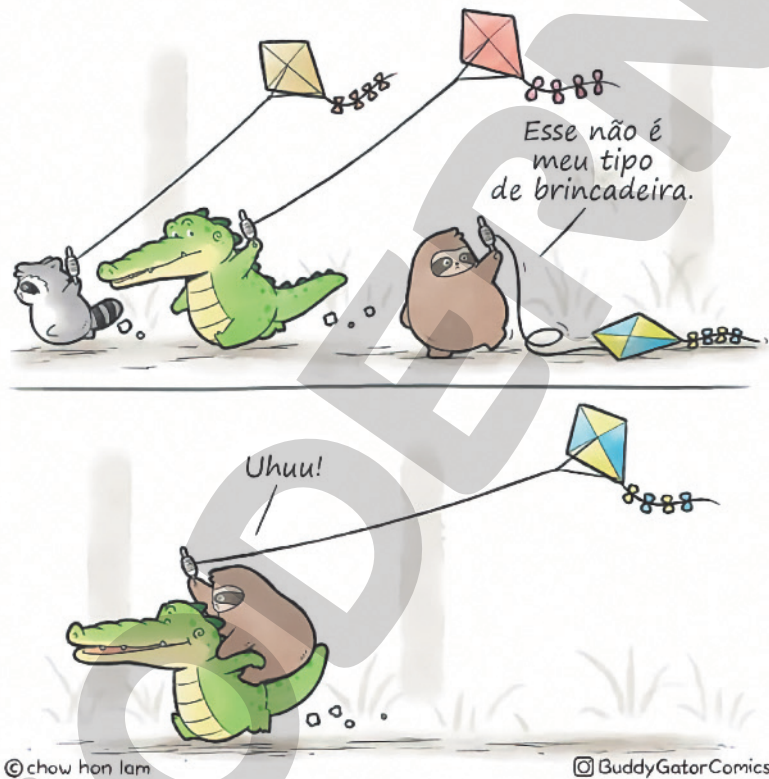
A roda de conversa é bastante apropriada no formato de aula dialogada para explicar às crianças sobre a importância de ser um ouvinte atento e um orador respeitoso. Para isso, comente que, no uso da linguagem oral, é importante saber ouvir colegas e professores, prestar atenção na aula e saber o momento apropriado de falar, o que significa introduzir conhecimentos sobre os turnos de fala. Para isso, se considerar pertinente, apresente o **bastão da palavra**, estratégia metodológica sugerida na Parte 1 da seção introdutória.

Peça aos estudantes que façam a leitura dos quadrinhos e prossiga com a primeira questão. Comente que, ao perceber que o amigo não estava sendo bem-sucedido na tarefa de empinar pipa, o jacaré resolve ajudá-lo, sendo um exemplo de empatia e de cooperação. Explique que o jacaré poderia agir de maneira inversa, não se importando com o amigo ou ainda fazendo piadas. Abra espaço para que os estudantes comentem suas percepções. Na sequência, reserve um espaço na sala de aula para afixar a lista de boas ações e as regras de convivência da turma.

A turma poderá ditar para um escriba registrar, podendo ser você mesmo(a) ou algum estudante. Será importante enfatizar o seguinte: a importância da organização e a limpeza da sala; os momentos adequados de falar e ouvir; o respeito pelos colegas, professores e funcionários; o cuidado e a responsabilidade com materiais e pertences pessoais; a dedicação aos estudos; a importância da amizade, solidariedade e empatia; o uso da fala em tom de voz adequado; o uso de palavras cordiais, como **obrigado(a)**, **por favor**, **com licença**, **desculpe-me** etc.

## Regras coletivas

O texto “Como os campos” nos ajuda a pensar sobre a forma como nossas experiências ficarão marcadas em nossa memória. A escola pode ficar guardada como um espaço de parceria e solidariedade ou não. Cada um de nós pode ser a causa que faz alguém rir ou chorar. Leia a tirinha a seguir.



- 1 Em sua opinião, o que a atitude do jacaré representa em nosso dia a dia?  
**Resposta pessoal.**
- 2 Façam uma lista de boas ações que podem tornar a escola ainda melhor para todos. Elaborem um cartaz para compor um painel.  
**Resposta pessoal.**
- 3 Definam as regras coletivas da turma para garantir que a escola seja sempre um ambiente acolhedor e saudável. Depois, acrescentem cada uma ao painel.  
**Resposta pessoal.**

14

## BNCC/PNA na atividade

**Competências gerais da BNCC:** 7, 8 e 10

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13 e EF35LP15

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário

## Objetivos para a sondagem

- Expressar-se com clareza, respeitando aspectos regulares das situações de fala.
- Escutar e compreender comandos e instruções orais.

2. **Ler** envolve a prática de leitura de textos e materiais de pesquisa solicitados pela professora. **Resumir** é uma estratégia de estudo que pode auxiliar o estudante a organizar algumas informações, tal como ocorre na sistematização de regras e conceitos no decorrer do livro. **Praticar** refere-se à realização de atividades e exercícios para colocar em prática os conhecimentos envolvidos em cada tópico de estudo.

## Estudar e aprender

No decorrer dos anos, você aprendeu a utilizar o calendário e a organizar uma rotina diária e semanal de estudos, pois estudar exige dedicação e organização.

Agora, você vai aprender a acompanhar suas próprias aprendizagens, criando uma *checklist* de estudos, ou seja, uma lista de verificação sobre o que está sendo estudado a cada semana. Observe o modelo a seguir.

CHECKLIST DE ESTUDOS				
<b>Disciplina:</b>		<b>L</b>	<b>Ler</b>	
<b>Semana:</b>	DE: _____ / _____ / _____	<b>R</b>	<b>Resumir</b>	
	A: _____ / _____ / _____	<b>P</b>	<b>Praticar</b>	
Tópicos para estudar		L	R	P
NÃO ESQUECER!				

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Para que serve uma *checklist* de estudos?  
Sua finalidade é fazer uma lista do que precisa ser estudado em determinado período.
- 2 As ações **ler**, **resumir** e **praticar** se referem a quais práticas de estudo?
- 3 Converse com a professora e com os colegas a respeito de como o uso da *checklist* será feito durante o ano. **Recomenda-se orientar o uso da *checklist* no início e no final de cada estação, explorando, agora no 5º ano, com mais detalhes os desafios de aprendizagem e a organização do próprio livro com os estudantes.**
- 4 Elabore uma versão da *checklist* no computador ou manuscrita, de modo que você possa imprimir ou tirar cópias para serem usadas no decorrer das semanas.  
**Resposta pessoal.**

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Desde o primeiro ano, esta coleção propõe reflexões sobre a rotina de estudo e o planejamento pessoal. Espera-se que, com isso, aos poucos, os estudantes possam ser mais autônomos, desenvolvendo gradativamente mecanismos de autogestão das atividades, bem como práticas de autorregulação que permitem compreender com mais clareza o que aprenderam e o que precisam retomar, estudar mais, tirar dúvidas, enfim, práticas fundamentais não só para a escola, mas também para a vida cidadã.

Na atividade proposta, o estudante é levado a refletir sobre uma forma de organizar o que precisa ser estudado. Nessa primeira ocorrência, apresente algumas atividades do livro, encaminhando formas de organizar o *checklist*. Se possível, reserve um momento semanal da aula para que essa forma de organização seja sistematizada ao longo do ano letivo.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Após sua orientação, observe como os estudantes exploram o livro e organizam, de modo mais autônomo, a semana de estudo. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências gerais da BNCC:** 6, 8, 9 e 10

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12 e EF15LP13

**Componente da PNA:** produção de escrita

#### Objetivos para a sondagem

- Expressar-se com clareza, respeitando aspectos regulares das situações de fala.
- Escutar e compreender comandos e instruções orais.
- Utilizar estratégias de autorregulação da aprendizagem.

## O QUE EU JÁ SEI

## Acompanhamento das aprendizagens

Este momento encerra a sondagem inicial com uma atividade avaliativa estruturada. A primeira proposta consiste em um ditado comparativo para observar se os estudantes demonstram memorização de palavras de uso frequente com: fonemas /s/, /ʃ/, /z/ e /z/; H inicial; com L final; C/Ç/QU; G/GU etc. Sugere-se que façam a atividade em uma folha separada para você corrigir posteriormente. As palavras dos primeiro e segundo grupos são consideradas mais cotidianas, podendo estar ou não memorizadas por eles. O terceiro grupo traz pseudopalavras, ou seja, palavras que não fazem parte do léxico da língua, mas que são pronunciáveis. No caso, as pseudopalavras foram inventadas a partir de uma das palavras de cada grupo, em geral mudando a posição das sílabas. O intuito é observar se os estudantes mantêm a grafia com base na sequência, conservando uma regularidade no que escrevem ou se estabelecem analogia com outras palavras conhecidas, (quando há mudança de pronúncia decorrente da posição da letra, é possível aceitar diferentes grafias, como ocorre com as pseudopalavras “zesolo” ou “zezolo”). Nessa faixa etária, espera-se o domínio das relações grafofonêmicas, mas com dificuldades ortográficas devido a características próprias do nosso sistema de escrita.

## BNCC/PNA na atividade

**Competências gerais da BNCC:** 5 e 8

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 3 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07 e EF35LP08

**Componentes da PNA:** conhecimento alfabético (ortografia), produção de escrita (conhecimentos gramaticais e textuais)

## O que eu já sei

Nestas atividades, você vai ler e escrever palavras e textos para lembrar alguns conhecimentos que já possui.

- 1 Para começar, participe do desafio das palavras. A professora vai ditar três listas e você deve anotar as palavras na tabela a seguir conforme o grupo indicado.

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
sorvete	hortelã	sorteve
folha	vidraça	lhafo
chuchu	aquoso	asoquo
molhar	naço	lharmo
andaram	disciplina	discinapli
aquilo	descida	quiloa
caranguejo	queijo	caranjogue
caçarola	humor	caroçala
xale	enchente	lexa
jeito	mexido	ximedo
agitado	boliche	chelibo
zeloso	finalizar	zesolo
papel	escassez	pelpa

- a) O que você percebeu nas palavras do grupo 3?

Trata-se de palavras inventadas a partir de outra palavra ditada.

- b) Nos grupos 1 e 2, pinte as palavras que você não acertou e corrija-as a seguir.

Resposta pessoal.

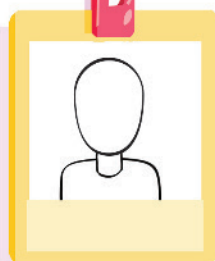




**2** Agora, você vai escrever uma pequena autobiografia para compor o **anuário da turma** como recordação do 5º ano.

a) Para planejar a sua autobiografia, considere as informações a seguir.

**Respostas pessoais.**



- Quem sou eu?
- Do que eu gosto e não gosto?
- Com quem eu moro e como é a minha vida?
- Qual é a importância da escola para mim?
- Do que mais gosto na escola?
- Que recordação do Ensino Fundamental mais quero guardar na memória?

ILUSTRAÇÕES: FABIANA SALOMÃO



b) Organize as informações em um texto, revise e passe a limpo em folha separada para entregar à professora.

c) Selecione uma foto do primeiro ano ou do momento em que você ingressou na escola para o anuário.

### **Nossas recordações**

Depois da correção, a turma deverá guardar as autobiografias e as fotografias escolhidas em uma caixa.

Com a professora, agendem no calendário uma data, no final do ano, para retomar os textos e finalizar o anuário. Nesse momento, todos vão verificar se querem alterar algo na autobiografia e acrescentar uma fotografia atual.

### **Objetivos para a sondagem**

- Explorar etapas da escrita: planejar, textualizar, revisar e editar.
- Utilizar regras do sistema de escrita (ortografia, pontuação etc.).
- Empregar aspectos linguísticos e textuais na escrita (concordância, coesão etc.).

### **Estratégias**

#### **teórico-metodológicas**

Dite na sequência uma palavra de cada grupo e solicite aos estudantes que as anotem nas colunas correspondentes. Ao final, recolha o ditado para correção, na qual você deverá apenas indicar a palavra incorreta sem corrigi-la. Em momento posterior, devolva o ditado para os estudantes analisarem e responderem aos itens 1a e 1b. Eles podem fazer uso do dicionário nessa atividade.

#### **Interpretação pedagógica**

##### **dos resultados**

Prossiga com a atividade de escrita da autobiografia para o anuário da turma. Explique que o anuário escolar é uma publicação que reúne informações sobre estudantes, professores e eventos marcantes do ano letivo. A autobiografia é um relato sobre si mesmo e sobre fatos da própria vida. Comente que em livros autobiográficos, os autores contam toda a história de suas vidas ou boa parte delas. Eles, no entanto, vão fazer um relato mais geral, orientado a partir das questões propostas. Não dê muitas orientações sobre o processo de produção em si, para que você possa observar se os estudantes exploram, de modo autônomo, as etapas de escrita: planejar, escrever, revisar e editar. Recolha os textos para correção e observe a grafia das palavras, os conhecimentos gramaticais-textuais que parecem internalizados ou não (uso de sinais de pontuação, divisão silábica na translineação, conhecimento de paragrafação, segmentação das palavras na frase, recursos coesivos, concordância etc.).

Para os erros de grafia, de separação silábica e de segmentação que você observar, sugere-se propor uma intervenção imediata por meio de atividades de revisão e reescrita de pequenos textos. Faça uma pauta coletiva com o que for mais frequente na turma e, após a intervenção proposta, comece a produzir com a turma a pauta de revisão textual com base nos resultados da sondagem (na Parte 2 da seção introdutória, há mais informações). Converse com a turma sobre as etapas da escrita e o que precisa ser revisado na hora de escrever. Reserve um espaço na sala de aula para afixar a pauta que deverá ser complementada a cada trilha.

## 4. ROTEIROS DE AULAS ESTRUTURADAS

### 4.1 Introdução da Trilha 1

#### **(A) Apresentação**

Considerando a visão sistêmica que organiza a coleção, esta trilha permite a integração com diferentes componentes curriculares (Arte e Educação Física), envolvendo o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo, ao explorar a avaliação crítica de diferentes objetos culturais. Esta trilha visa explorar a compreensão e a réplica ativas, conceitos que se referem ao modo como o estudante compreende e avalia um texto, respondendo com sua apreciação, ou seja, sua valoração de um dado objeto de cultura.

As competências gerais e as competências específicas de Linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes práticas de linguagem e textos, por meio das quais os estudantes podem valorizar, sobretudo, o seu próprio contato com o mundo da cultura (livros, jogos, eventos culturais etc.), contribuindo para o desenvolvimento do senso estético e também para a expressão de percepções pessoais, articuladas à argumentação (ênfase na dimensão do autoconhecimento, conforme **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Seção introdutória).

Alguns usos tecnológicos são propostos; no entanto, caso tais aspectos não estejam disponíveis em sua realidade escolar, há sugestões analógicas que garantem o desenvolvimento de aprendizagens essenciais. Além disso, boa parte do desenvolvimento da criança se relaciona à forma como interage com o outro e com o meio; por isso, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 são inseridas em todas as estações de aprendizagem, pois abrangem os princípios da interação em sala de aula. Mais informações sobre a oralidade a serviço da aprendizagem na Seção introdutória.

#### **(B) Objetivos pedagógicos de ensino**

##### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar resenhas, indicações culturais, sinopses e textos instrucionais.
- Promover análise de resenhas e tutoriais em vídeo.
- Explorar recursos argumentativos nos textos em foco.

##### **Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita**

- Retomar tonicidade das palavras e acentuação de monossílabos e oxítonas.
- Explorar recursos de escrita: descrição, avaliação, concordância e coesão.
- Orientar estratégias de produção de vídeos: roteiro, gravação e edição.

##### **Produção de escrita**

- Orientar a produção de sinopse e roteiro de vídeo.
- Explorar a produção de vídeo com resenha e tutorial.
- Mediar a organização de ludoteca virtual.

#### **(C) Pré-requisitos pedagógicos**

Considerando as habilidades do 4º ano, pressupõem-se alguns pré-requisitos para os estudantes que iniciam o 5º ano:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos e médios com compreensão.
- Reconhecimento de textos literários em verso e em prosa.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.
- Conhecimentos de relações grafofonêmicas regulares e contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (relações concorrentes e arbitrárias).

- Conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

#### **(D) Rotina docente e materiais**

A leitura literária deve percorrer todo o ano letivo, independentemente do enfoque da trilha de aprendizagem. É fundamental criar uma rotina semanal de leitura de contos, poemas, roteiros de peça teatral e, se possível, de livros maiores adequados à faixa etária. Para isso, você pode organizar um plano de leitura mensal com textos e livros selecionados por você. Combine com a turma o dia em que esse momento vai acontecer. Dê um nome significativo a esse momento, como “Ciranda literária”, por exemplo, e promova um ambiente propício ao contato com o texto literário, criando uma atmosfera imaginativa e poética e trazendo outros livros para as crianças manusearem e escolherem mais leituras.

Em todas as trilhas, a seção **Mundo da leitura** poderá ajudar nessa prática, articulando-se aos temas e/ou gêneros explorados na trilha de aprendizagem. Ao final do volume, na seção **Para seguir no mundo da leitura...**, há indicações literárias comentadas para os estudantes, que também podem servir para a seleção de leituras da turma. Aproveite que, nesta primeira trilha, o enfoque está nas resenhas e nas indicações literárias e organize esse momento com os estudantes.

#### **(E) Referência complementar comentada**

MOLETTA, A. *Fazendo cinema na escola: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula*. São Paulo: Summus, 2014.

O livro traz orientações para criar e produzir obra audiovisual na escola ou fora dela utilizando poucos recursos financeiros. O uso de *smartphones*, *tablets* e câmeras digitais é apresentado de modo simples, contribuindo para o(a) professor(a) explorar a produção de vídeos e áudios em sala de aula, não só para a linguagem cinematográfica em si, mas também associando tais usos tecnológicos a outras produções.

## ENTRE OBJETOS CULTURAIS

## BNCC na trilha

- Competências orientadoras:**
- Gerais: 3, 4, 5, 6, 8 e 9
  - Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

PRIMEIROS PASSOS:  
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta abertura, apresente considerações gerais sobre o Morrinho, projeto social que visa transformar a percepção geral que se tem do território das comunidades, evidenciando a grande riqueza cultural e social presente nesse espaço, comumente associado à violência. O projeto está localizado na comunidade Pereira da Silva, no bairro das Laranjeiras (zona sul da cidade do Rio de Janeiro), e teve início em 1997, quando Cirlan Souza de Oliveira, aos 14 anos, e seu irmão Maycon de Oliveira, aos 8, passaram a reproduzir o cenário da favela utilizando tijolos e outros materiais recicláveis, dando origem a uma pequena maquete. A partir disso, documentários, oficinas, exposições e várias atividades culturais passaram a ser produzidos. Acesse o *site* do projeto para mais informações: <<https://www.projetomorrinho.org>> (acesso em: 15 jul. 2021). Na questão 1, comente que, na instalação, a vida da comunidade é recriada, ressignificada em miniaturas, o que permite ao espectador ver a favela como lugar de amizades, sonhos, projetos etc., sem estereótipos ou preconceitos, despertando um sentimento de orgulho e identidade. Na questão 2, peça às crianças que relatem situações comuns, em que avaliam se gostam ou não de determinados objetos culturais (brinquedos, desenhos animados, jogos de *video-games*, aplicativos etc.). Por fim, na questão 3, comente com os estudantes que a apreciação crítica permite apresentar nossas opiniões sobre o entorno, incluindo a arte que se manifesta em diferentes objetos culturais.

## Trilha

## 1

## Entre objetos culturais



Crianças apreciam uma instalação de arte que retrata uma comunidade colorida, produzida pelo Projeto Morrinho, Rio de Janeiro, 2015.



## Primeiros passos

Na imagem, vemos crianças avaliando parte da instalação artística do Projeto Morrinho. **Respostas pessoais.**

1. O que você imagina que elas estão comentando?
2. Você costuma apreciar e avaliar objetos culturais como pinturas diversas e esculturas (nas ruas, em praças, comunidades, museus), além de livros, quadrinhos e jogos?
3. Você acha importante apreciar diferentes objetos culturais? Por quê? Como podemos expressar nossa opinião sobre eles?

18

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

• No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

## Estação da leitura

### Sou leitor ativo!



VICENTE MENDONÇA

No dia a dia, é comum ouvir opiniões sobre jogos, filmes, brinquedos, quadrinhos etc. Em conversas cotidianas, por exemplo, nós mesmos costumamos avaliar diferentes materiais como esses.

Em situações mais formais, avaliações desse tipo precisam ser fundamentadas e justificadas. Por isso, você vai entrar em contato com textos de opinião e conhecer modos de apreciar e avaliar diferentes objetos culturais.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e compreender resenhas publicadas em diferentes mídias.
- Analisar argumentos e usos da linguagem verbal (escrita e oral).
- Analisar dicas culturais e tutoriais com dicas e instruções.

### Momento família

Convide um familiar ou um adulto do seu convívio para ler e avaliar um livro com você. Para isso:

- Seleccionem juntos o livro que lerão.
- Façam anotações durante a leitura com algumas impressões sobre o texto, as ilustrações, os temas etc.
- Marque um dia para vocês conversarem sobre o livro, expondo opiniões do que gostaram ou não.
- Escrevam juntos um pequeno texto com essas informações para você apresentar à turma em uma data combinada com a professora.



Pai ajuda o filho na escolha de um livro na biblioteca.

DREAMTIME/EASTPIX

19

### Momento família

Comente com as crianças que a finalidade do **Momento família**, em todas as trilhas, será a integração da escola com a comunidade. Lembre-as de que “família” corresponde às pessoas com quem elas vivem. Elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo pessoas mais velhas com as quais tenham contato, para realizar as atividades propostas nesse momento. Comente que a participação dessas pessoas na escola e na aprendizagem dos estudantes é muito importante. A atividade proposta visa, nesse primeiro momento, à leitura em família, hábito que deve ser estimulado durante todo o ano. A avaliação coproduzida pelo estudante e seu familiar será retomada ao final desta estação.

## ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Nesta primeira trilha, explique às crianças que, a cada estação, elas terão desafios a cumprir, que são, na verdade, objetivos relacionados ao que vão aprender. Oriente-as que conhecer tais desafios é muito importante para acompanhar a própria aprendizagem e autoavaliar o próprio desempenho, pensando na participação e no envolvimento com as atividades e com a turma. Esclareça a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas. Ao final de cada estação, explique que os desafios são retomados, em um momento avaliativo, para que todas possam refletir sobre a própria aprendizagem. Após essa orientação inicial, peça que leiam os desafios e expliquem o que terão de fazer durante a estação. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem: oferecer objetivos claros aos estudantes. Além disso, ela constitui um procedimento importante para o desenvolvimento da metacognição e das funções executivas do cérebro. Para mais informações, consulte a Parte 1 da seção introdutória.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 5**

**Habilidades:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de textos

### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## E1: ENTRE LIVROS: RESENHA DO LEITOR

### Atividade preparatória

Nesta trilha, o enfoque está no trabalho com resenha crítica, gênero pelo qual o autor faz uma avaliação de um objeto de cultura. Providencie algumas resenhas de livros, jogos, filmes e espetáculos encontradas em jornais, revistas e *sites* de entretenimento, para apresentar às crianças. Elas podem ser impressas ou, se for possível, disponibilizadas em computadores. Divida a turma em pequenos grupos para que possam explorar os textos e analisar suas características. Solicite que façam anotações sobre o material. Pergunte se conheciam textos como esses e se já usaram algum para selecionar livros, filmes ou jogos, por exemplo. Questione a turma sobre a finalidade desses textos e onde circulam.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social da resenha crítica.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Identificar formato e estilo de resenha crítica.
- Analisar recursos argumentativos em resenha crítica.
- Identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.

## Texto & leitor

### Entre livros: resenha do leitor



VICENTE MENDONÇA

O que você faz quando quer saber se um filme ou um livro é interessante? Já ouviu falar em resenha crítica? Para descobrir, vamos ler uma resenha escrita para a seção

**Dica da leitora** do jornal *Joca*.

### DICA DA LEITORA



#### A CASA NA ÁRVORE COM 13 ANDARES (Andy Griffiths, editora Fundamento)

Por Luana S., 4<sup>o</sup> ano da escola St. Nicholas, campus Alphaville, São Paulo.

O livro *A Casa na Árvore com 13 Andares* foi escrito por Andy Griffiths, ilustrado por Terry Denton e publicado pela editora Fundamento em 2016. São 13 capítulos e 245 páginas, com algumas palavras em cada página, mas muitas ilustrações em preto e branco.

Andy e Terry são melhores amigos e vivem em uma casa na árvore, mas não é uma casa na árvore normal: ela tem 13 andares!

Cada andar é uma aventura, você não sabe o que pode acontecer

se entrar lá! Eu adoro e amo este livro porque ele é muito engraçado. Li cada palavra com muito prazer. Ele consegue transformar o seu pior dia no melhor.

Recomendo este livro para crianças que já sabem ler e para quem gosta de comédia. O autor, Andy Griffiths, escreve livros infantis e é *best-seller* (mais vendido, em português) do jornal *The New York Times* com a coleção da casa na árvore, que já vendeu mais de um milhão de cópias pelo mundo.

Luana S. *A casa na árvore com 13 andares* [resenha]. Dica da leitora. *Joca*, n. 162, dez. 2020. p. 8.

- 1 Circule o nome da autora da resenha.
- 2 Sublinhe, na resenha, algumas informações técnicas: título do livro, nome de autor e ilustrador, editora e ano de publicação.

20

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF05LP07, EF05LP14 e EF05LP20

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário, fluência em leitura oral

- 3** Como o livro está organizado e como são as ilustrações?  
O livro tem 13 capítulos, 245 páginas e ilustrações em preto e branco.
- 
- 4** Por que os dados técnicos e a descrição da organização do livro são importantes em uma resenha? Onde estão essas informações no texto?  
Os dados técnicos servem para identificar o livro e a descrição da organização para apresentar detalhes que podem ser de interesse do leitor, como tamanho e tipo de ilustração. Essas informações, em geral, são encontradas no primeiro parágrafo do texto.
- 
- 5** Que tipo de informação a autora da resenha traz sobre o livro resenhado: um resumo geral ou detalhes de todo o enredo? Por quê?  
Ela traz um resumo mais geral, pois o intuito não é contar a história, e sim indicar a obra para outros leitores.
- 
- 6** A autora da resenha avalia o livro de modo positivo ou negativo? Justifique sua resposta com elementos do texto.  
Ela avalia o livro de modo positivo, pois ressalta sua opinião no trecho: “Eu adoro e amo este livro porque ele é muito engraçado. Li cada palavra com muito prazer. Ele consegue transformar o seu pior dia no melhor.”
- 
- 7** Sublinhe a recomendação da autora da resenha no texto.  
No último parágrafo, a autora recomenda o livro para crianças que já sabem ler e para quem gosta de comédia.
- 8** Que informações adicionais a autora da resenha traz sobre o autor do livro resenhado? Elas são importantes?  
Ela conta que o autor escreve livros infantis e que é *best-seller*, e informa o número de exemplares vendidos da coleção da casa na árvore (da qual o livro resenhado faz parte). Essas informações são estratégias para convencer leitor da resenha a ler o livro.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Nos jornais impressos destinados ao público adulto, quem escreve resenhas, em geral, é um crítico especializado em determinado campo artístico-literário (literatura, artes plásticas, cinema etc.). Em revistas e jornais voltados ao público infantojuvenil, é comum haver resenhas escritas pelos próprios leitores. A resenha crítica traz uma apreciação valorativa de livros, filmes, apresentações teatrais, *games*, programas de TV, quadrinhos etc. No universo da internet, inclusive, o termo inglês *review* é usado para avaliar, além de objetos culturais, produtos comerciais dos mais diversos. O avanço tecnológico permitiu que críticos não especializados também pudessem avaliar e expor pontos de vista sobre diferentes produtos culturais. Explore tais considerações com as crianças e retome diferentes momentos de aprendizagem em que elas já realizaram indicações literárias. Explique que um bom crítico é aquele que investe na leitura de livros e/ou na experimentação de diferentes objetos culturais e está constantemente ampliando seu repertório. Na sequência, peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do texto. Depois, promova um momento de leitura oral realizada por você, para que eles observem pronúncia, prosódia, entonação e precisão. As atividades podem ser realizadas de modo colaborativo. Explore os agrupamentos produtivos por complementaridade utilizando os resultados de sua sondagem inicial (há mais informações sobre grupos produtivos na Seção introdutória).

**Acompanhamento das aprendizagens**

Explore a função dos pronomes e advérbios interrogativos nas questões (**qual, como, por que, que, onde**), para auxiliar os estudantes a compreendê-las. Estimule-os a construir paráfrases do texto nesse momento, auxiliando a compreensão. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

A atividade 10 explora uma aproximação com o conceito de conjunção. As conjunções são termos que ligam orações ou palavras de mesmo valor gramatical, estabelecendo uma relação entre elas. Podem ser coordenativas ou subordinativas. No entanto, no trabalho com o 5º ano, não consideramos que essa definição conceitual seja apropriada, por entendermos que, na faixa etária em questão, o mais importante é explorar a língua em uso, sistematizando aos poucos alguns princípios gramaticais. Converse com as crianças sobre a ligação estabelecida por essas palavras e os sentidos que constroem no texto. Ressalta-se que, na coleção, o termo **conectivos** está sendo usado para se referir tanto a conjunções como aos articuladores textuais em geral, compreendendo palavras ou expressões que ligam frases e orações, bem como possibilitam a construção da sequência de ideias nos textos.

A atividade 11 explora o uso da vírgula em expressão explicativa (aposto, oração explicativa e expressões corretivas, como **isto é** ou **ou seja**). Primeiramente, verifique se os estudantes reconhecem esse sinal gráfico e se recordam alguns usos aprendidos em anos anteriores. É comum que a vírgula seja explicada aos estudantes como pausa menor que o ponto-final. Contudo, essa explanação acaba acarretando, no futuro, muitas dúvidas e conseqüentes erros na escrita dos estudantes. Eles acabam colocando vírgulas nos textos que escrevem considerando pausas que ocorrem na fala, o que nem sempre corresponde à organização do texto escrito.

- 9 A partir do texto que você leu, explique: para que serve uma resenha? Que elementos não podem faltar em uma resenha?

A resenha é uma análise crítica de um objeto cultural, que pode ser um livro, um filme, uma revista em quadrinhos, um jogo eletrônico etc. Uma resenha deve conter: identificação do objeto resenhado (no caso de livros, essa identificação contém nome do autor, título, editora, ano etc.); resumo geral do enredo ou da finalidade, comentário avaliativo, recomendação geral. Pode haver detalhes adicionais, como a citação de outras obras, algumas comparações etc.

- 10 Observe as palavras destacadas nos trechos retirados da resenha lida.

Andy e Terry são melhores amigos e vivem em uma casa na árvore, **mas** não é uma casa na árvore normal: ela tem 13 andares!

Eu adoro e amo este livro **porque** ele é muito engraçado.

- a) Pinte de azul o termo que indica o motivo que justifica o que foi dito antes. **O estudante deve pintar de azul o termo “porque”.**  
b) Pinte de verde o termo que faz uma objeção, isto é, uma oposição ao que foi dito antes. **O estudante deve pintar de verde o termo “mas”.**

**Bloco de notas**

Os **conectivos** são palavras ou expressões que interligam frases ou palavras, ou ainda ordenam informações em parágrafos. Eles são essenciais no desenvolvimento dos textos, pois ajudam a construir as relações de sentido, como **hipótese, explicação, oposição, causa** e outras; e a organizar a sequência do texto (“primeiramente”, “em segundo lugar”, “depois” etc.).

- 11a. Comente com os estudantes que há a especificação do nome do autor no meio da frase; a identificação da língua de tradução no fim de expressão; e a explicação do número de vendas da coleção no fim da frase.

- 11 Releia o trecho a seguir.

O autor, Andy Griffiths, escreve livros infantis e é *best-seller* (mais vendido, em português) do jornal *The New York Times* com a coleção da casa na árvore, que já vendeu mais de um milhão de cópias pelo mundo.

- a) Pinte as vírgulas e explique por que elas foram usadas.



- b) Qual é a finalidade dos parênteses nesse trecho?

**Os parênteses também inserem uma informação explicativa. Comente com os estudantes que, diferentemente da vírgula, nesse caso, é uma informação adicional, complementar, que fica deslocada da construção das frases.**

22

**Estratégias teórico-metodológicas (continuação)**

Reforce que, na leitura em voz alta, a vírgula deve ser marcada como pausa; porém, na escrita, sua função é organizar elementos das frases (sintáticos), como enumeração de itens, separação de elementos intercalados (exemplos, explicações, expressões adverbiais etc.) e outros. Comente que a vírgula envolve o conhecimento da estrutura das frases em língua portuguesa e que, aos poucos, eles vão aprender a usá-la em diferentes situações.

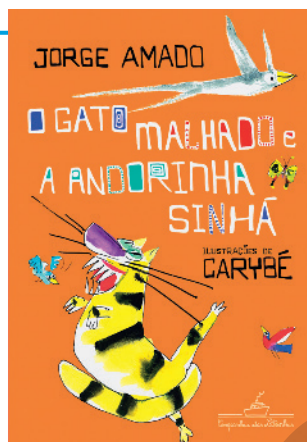


## Mundo da leitura

### Pontos de vista...

Na literatura, encontramos possibilidades de enxergar o mundo de diferentes lugares, pelas histórias inventadas ou pelas histórias reais.

Jorge Amado é um importante escritor brasileiro. Ele escreveu essa história como um presente de aniversário ao seu filho João Jorge em 1948. Em 1976, o artista plástico Carybé ilustrou o texto de modo tão belo que Jorge Amado decidiu publicar. Trata-se da história de amor entre um gato mau e uma bela andorinha. A narrativa mostra ao leitor como seres diferentes podem conviver e transformar um ao outro com relação à maneira de ver o mundo.



*O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, de Jorge Amado, Companhia das Letrinhas.

Este é um livro-reportagem, no qual a jornalista Adriana Carranca conta aos leitores a história da adolescente paquistanesa Malala Yousafzai, reconhecida mundialmente por defender o direito de meninas a frequentar a escola. A autora relata fatos históricos do Paquistão e explica alguns conceitos culturais, envolvendo uma história real de muita coragem e determinação, que permite ao leitor mergulhar em pontos de vista diferentes do seu contexto cultural.

*Malala: a menina que queria ir para a escola*, de Adriana Carranca, Companhia das Letrinhas.

### Leitor ativo

Os livros indicados exploram diferentes formas de ver o mundo e como nosso ponto de vista envolve nossos valores e crenças e o contexto cultural em que estamos inseridos.

- Qual deles mais despertou sua curiosidade? Por quê?
- Você já leu algum livro que fez você enxergar algumas coisas de modo diferente? Se sim, qual? De que modo você foi transformado?

Escolha um dos seus livros preferidos e escreva uma resenha com o seu ponto de vista sobre ele. Inspire-se na resenha analisada e apresente sua indicação literária aos colegas.

23

### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 8**

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP02

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros, justificando a escolha.

## E1: PONTOS DE VISTA...

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore com as crianças as sinopses apresentadas e comente que essa seção do livro didático é dedicada a indicações de leitura. Aproveite o momento para explorar a seção final do livro (**Para seguir no mundo da leitura**) e comentar que o próprio livro didático traz indicações aos estudantes. Questione-os sobre a importância desse material e se eles têm o hábito de ler tais indicações. Depois, verifique se os livros indicados constam no acervo da escola. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que as crianças possam manusear as obras. Caso contrário, selecione outras possibilidades e faça indicações literárias ou, se a sua escola tiver um bibliotecário, peça a ele que organize uma seção com indicações de leitura em parceria com você. Além disso, será importante que as crianças interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

### Atividade complementar

Se considerar pertinente, proponha a criação de um painel "Eu recomendo", que pode ser alimentado semanalmente pelos estudantes, estimulando a leitura e a experimentação de diferentes produtos culturais tanto em meios impressos quanto digitais. A cada semana (ou mais), alguns deles são escolhidos para fazer a indicação literária e/ou cultural para a turma, com base no que leram, assistiram, ouviram, visitaram etc.

## E1: RECOMENDAÇÕES CULTURAIS: BRINCADEIRAS E JOGOS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Nessa parte, os estudantes terão contato com uma seção de indicação cultural veiculada em revista destinada à sua faixa etária. O objetivo é levá-los a perceber recursos argumentativos utilizados pelos jornais para descrever e apresentar diferentes objetos culturais. Inicie a abordagem fazendo uma descrição dos elementos verbo-visuais que organizam a página original. Peça que observem as fotografias e o tamanho e o tipo de letra (maiúscula e minúscula) nos títulos para levantarem hipóteses sobre a função de tais recursos. Anote tais hipóteses das crianças e retome-as no decorrer das questões. Depois, promova uma leitura dialogada das partes que compõem a página, solicitando que os estudantes identifiquem o objeto cultural indicado e trechos descritivos e avaliativos. Nesse momento, use estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura, criando um clima de curiosidade sobre o texto; durante a leitura, fazendo pausas para conversar sobre as ideias do texto, esclarecer dúvidas e vocabulário; e depois da leitura, instigando as crianças a falar suas impressões sobre o texto, aguçando a curiosidade delas.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.

## Texto & linguagens

### Recomendações culturais: brincadeiras e jogos

Observe uma seção proposta na revista *Qualé*.

**QUALÉ**  
a boa

**DIVERSÃO COMO ANTIGAMENTE**

DA REDAÇÃO

**Brinquedos e brincadeiras** de antigamente podem ser explorados durante todo o mês de março no Museu da Imaginação. Aprender a fazer bonecos de pano, barquinhos e dobraduras de papel é uma das opções para a criançada se divertir como faziam seus pais e avós. Os visitantes também podem conhecer um brinquedo diferente, chamado de PlayMais: feito de amido de milho, possibilita a montagem de diversos tipos de escultura.

**MUSEU DA IMAGINAÇÃO**  
**Horários e valores para o mês de março:**  
Terça a sexta-feira – das 10h às 13h e das 14h às 17h  
Sábado, domingo e feriado – turno único, das 10h às 18h  
**Quanto:** adulto (e crianças acima de 13 anos) R\$ 45, infantil R\$ 65  
**Onde:** Rua Ricardo Cavatton, 251 – Lapa – SP

**Libre para brincar**

**Outra boa dica** é deixar a TV, o celular e o videogame de lado para brincar como antigamente. Assim, além de se divertir, as crianças passam mais tempo com a família, se exercitam e desenvolvem habilidades como consciência corporal, atenção e foco.

Especialistas dizem ainda que é brincando que a criança aprende regras de convívio, a lidar com perdas e a se comunicar. Vale lembrar que brincar é tão importante que está previsto na Declaração Universal dos Direitos da Criança, do Fundo das Nações Unidas para a Infância e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

A *Qualé* separou algumas dicas de brinquedos e brincadeiras mais tradicionais e conhecidos, como pular corda, elástico, amarelinha, peão, peteca e bolinha de gude. No entanto, há inúmeras possibilidades menos conhecidas, como cinco marias e bilboquê. No projeto Território do Brincar ([www.territoriodobrincar.com.br](http://www.territoriodobrincar.com.br)), dois documentaristas mostram diversas opções e curiosidades do "brincar", após várias visitas a comunidades rurais, indígenas, quilombolas, grandes metrópoles, sertão e litoral, revelando o país através dos olhos de nossas crianças.

E aí, topa o desafio para entrar nessa brincadeira? Por que não pergunta aos seus pais e avós o que eles mais gostavam de fazer?

FOTOS: STOCK | DIVULGAÇÃO

Reprodução da página 16 da revista *Qualé*, n. 4, 16 a 30 mar. 2020.

24

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Escrever síntese ou paráfrases de textos (excertos), demonstrando compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Identificar vírgula em explicações.
- Identificar formato e estilo de resenha crítica.
- Analisar recursos argumentativos em resenha crítica.
- Identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.

- 1 Qual é o nome dessa seção da revista? O que ele indica?  
A seção se chama *Qual é a boa*, expressão usada em contextos informais para perguntar se há alguma novidade ou evento interessante (“Qual é a boa?”).
- 2 Quais são as recomendações culturais sugeridas no texto?  
Uma visita ao Museu da imaginação, deixar celular, computador e videogame para brincar como antigamente e acessar o site *Território do Brincar* para conhecer diversas opções e curiosidades relacionadas ao brincar.
- 3 Explique o título do texto, relacionando-o às recomendações feitas.  
O título “Diversão como antigamente” remete a brincadeiras antigas, justamente o que está sendo indicado na seção.
- 4 Releia a recomendação que está à esquerda e descreva as informações encontradas nessa parte.  
Há breve descrição do objeto cultural (evento no Museu da Imagem), com indicações como valores, horário de funcionamento e endereço.
5. Espera-se que os estudantes percebam que o subtítulo sugere que, ao deixar os equipamentos eletrônicos um pouco de lado, as crianças se tornam livres para brincar de outras formas.  
6 Na segunda recomendação, a revista traz uma opinião sobre brincar como antigamente.  
6a. Além de diversão essas brincadeiras proporcionam mais tempo com a família, a) Segundo o texto, quais são os benefícios desse tipo de brincadeira para as crianças? *exercício, desenvolvimento de habilidades relacionadas a consciência corporal, atenção e foco e aprendizado de regras de convívio.*  
b) O texto cita a Declaração Universal dos Direitos da Criança. Por que citar esse documento é importante para defender a opinião apresentada no texto?  
*Citar esse documento reforça a ideia de que a brincadeira é um direito de toda criança. Comente com as crianças que isso torna a argumentação mais convincente.*
- 7 Observe as imagens que compõem a página.  
7a. *Retratam crianças brincando ao ar livre e brinquedos antigos, coloridos e*  
a) O que elas retratam? Que sentimentos elas sugerem? *vibrantes, o que sugere alegria e diversão.*  
b) Sem as fotografias, em sua opinião, as recomendações teriam o mesmo efeito para o leitor? *Professor(a), converse com as crianças sobre a composição da página, para que percebam que todos os seus elementos foram usados como “argumentos” para convencer o leitor dos benefícios de brincar como antigamente.*

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

No item a da atividade 6, explique que, segundo o texto, além de se divertirem com essas brincadeiras, as crianças passam mais tempo com a família, se exercitam e desenvolvem habilidades relacionadas à consciência corporal, atenção e foco. O texto ainda menciona que, segundo especialistas, pela brincadeira, elas aprendem regras de convívio e também a saber perder e a se comunicar. Explique, no item b, que citar a Declaração Universal dos Direitos da Criança reforça a ideia de que a brincadeira é um direito de toda criança. Comente que isso torna a argumentação mais convincente.

Explore as imagens na atividade 7, destacando, no item a, que as fotografias retratam crianças brincando ao ar livre e brinquedos antigos. As crianças demonstram estar alegres e se divertindo. Os brinquedos são coloridos, sugerindo algo vibrante, como alegria. No item b, converse com elas sobre a composição da página, para que percebam que todos os seus elementos (fotografias, tipos de letras, destaques, negrito) foram usados como “argumentos” para convencer o leitor de que brincar como antigamente é muito bom e prazeroso.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:**

2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP04, EF05LP07, EF05LP14 e EF05LP20

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário, fluência em leitura oral

## Acompanhamento das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem comentar o texto, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser estimuladas a cada leitura. Anote suas percepções no **Diário de classe reflexivo**.

### Atividade complementar

Verifique com a turma se no bairro ou na cidade há espaços para brincadeiras ao ar livre. Peça que, coletivamente, façam uma lista de lugares apropriados para brincadeiras de antigamente e que elaborem uma recomendação cultural para os colegas de outras turmas.

- 8 Qual é o objetivo de uma recomendação cultural?

Divulgar um evento (exposição, apresentação de teatro), um entretenimento, de maneira clara e convincente para o leitor querer conhecer.

- 9 Releia o trecho a seguir.

Outra boa dica é deixar a TV, o celular e o *videogame* de lado para brincar **como** antigamente. **Assim**, além de se divertir, as crianças passam mais tempo com a família, se exercitam e desenvolvem habilidades **como** consciência corporal, atenção e foco.

9b. O estudante deverá sublinhar de verde a palavra “como” do trecho “para brincar como antigamente”.

- a) A palavra “assim” pode ser substituída por:

portanto  mas  bem como

- b) Sublinhe de verde a palavra “como” que sugere a ideia de comparação.

- c) Sublinhe de azul a palavra “como” que insere exemplos.

9c. O estudante deverá sublinhar de azul a palavra “como” do trecho “como consciência corporal, atenção e foco”.

- 10 Releia mais um trecho:

A **Qualé** separou algumas dicas de brinquedos e brincadeiras mais tradicionais e conhecidas, como pular corda, elástico, amarelinha, peão, peteca e bolinha de gude. **No entanto**, há inúmeras possibilidades menos conhecidas, como cinco marias e bilboquê.

- a) Explique o uso das vírgulas destacadas.

A vírgula é usada para enumerar itens.

- b) O termo “no entanto” tem sentido equivalente a:

portanto  mas  como



### Bloco de notas

Em textos de opinião, utilizamos **argumentos**, recursos que servem para defender um ponto de vista. Os conectivos nos ajudam a construí-los, por meio de explicações, oposições, comparações, conclusões, exemplos etc. Além disso, podemos citar falas e ideias de especialistas, bem como trechos de documentos oficiais e leis, para dar credibilidade à ideia defendida.

## Indicações tecnológicas: dica de jogo e tutorial

Na atualidade, com o avanço tecnológico, as resenhas e recomendações culturais também estão ligadas ao universo digital, explorando a indicação de jogos e aplicativos de celular, por exemplo.

A seguir, leia uma resenha publicada no portal infantil da revista *Minas faz Ciência*.



### DICAS DE JOGOS

## Minicraft no ensino de ciências

Publicado por Lorena Tarcia (12/06/2020)

Será que alguma criança em idade escolar nunca ouviu falar em Minicraft? Pode ser que sim, né? Então vamos começar com explicações.

Minicraft é um videogame muito popular, lançado em 2011. É o segundo jogo mais vendido de todos os tempos e considerado um dos melhores jogos educativos pelos especialistas.

Está disponível nas mais diferentes plataformas: do celular ao Play Station.

Trata-se de um mundo aberto, com gráficos de baixa resolução em 3D, onde tudo parece feito de blocos.

O jogo não tem objetivos específicos. Todos os recursos são usados para criar aquilo que a imaginação (ou o professor) mandar.

Curioso é que os jogadores podem compartilhar sua criação e convidar outras pessoas para explorar seu mundo ou trabalhar juntas em um projeto. [...]

Segundo Paula Carolei, pesquisadora da PUC-SP e especialista em jogos educativos, o Minicraft ensina a criança a solucionar problemas, além de trabalhar habilidades matemáticas e espaciais. É possível arquitetar uma infinidade de construções, paisagens e cenários.

Lorena Tarcia. Minicraft no ensino de ciências. Dicas de Jogos. *Minas faz Ciência – infantil*. Disponível em: <<https://br.mokokil.com/2020/06/12/minicraft-no-ensino-de-ciencias-minas-faz-ciencia/>>. Acesso em: 13 ago. 2021.



VICENTE MENDONÇA

27

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP12, EF05LP09, EF05LP14 e EF05LP20

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita, fluência em leitura oral, vocabulário

## E1: INDICAÇÕES TECNOLÓGICAS: DICA DE JOGO E TUTORIAL

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A resenha a ser lida refere-se a uma indicação de jogo eletrônico que pode ter finalidade educativa. Explore uma leitura individual silenciosa e, depois, uma leitura em voz alta. Peça que observem a composição da resenha, solicitando que identifiquem descrição e avaliação, para depois confirmarem suas percepções a partir das questões propostas.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos (excertos), demonstrando compreensão.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Identificar formato e estilo de resenha crítica.
- Analisar recursos argumentativos em resenha crítica.
- Ler e compreender tutorial de dicas.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

- 1 Releia o primeiro parágrafo. A quem a jornalista direciona as perguntas? Por que ela usa esse recurso?

A jornalista direciona as perguntas ao leitor, estabelecendo um tom de conversa, de proximidade com ele.

- 2 Que objeto cultural é indicado na resenha? Sublinhe no texto os trechos que apresentam a descrição de tal objeto.

Trata-se de um jogo eletrônico chamado Minecraft (lê-se algo como “mainecreft”).

- 3 Releia o seguinte trecho.

Curioso é que os jogadores podem compartilhar sua criação e convidar outras pessoas para explorar seu mundo ou trabalhar juntas em um projeto.

- a) Que característica do objeto resenhado a jornalista destaca nesse trecho?

O fato de o jogo permitir compartilhar criações e trabalhar em equipe.

- b) Que palavra marca a avaliação da autora em relação a essa característica? “Curioso”.

- c) Consulte um dicionário e explique que opinião essa palavra revela.

Para a jornalista, essa é uma característica que surpreende pela originalidade.

Explore os sentidos da palavra no dicionário e comente com a turma que a maioria dos jogos estimula a competição, e não a cooperação entre os participantes.

- 4 O texto cita a fala de uma especialista. Por que esse recurso é importante?

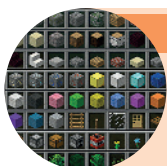
Espera-se que os estudantes retomem a ideia de que citar especialistas ajuda a conferir credibilidade ao ponto de vista defendido.

Além de resenhas de diferentes objetos culturais, como jogos eletrônicos, a internet está repleta de tutoriais com instruções e dicas para diversas áreas, como a culinária, a música e o artesanato, por exemplo.

Basicamente, um tutorial envolve um processo de aprendizagem, pois apresenta instruções de como fazer algo, em geral com um passo a passo, ou ainda traz estratégias que ensinam o leitor a aprimorar determinada tarefa.

O texto a seguir é um **tutorial de dicas** para o jogo eletrônico analisado na resenha da página anterior.

## Como jogar Minecraft



### 1. Nunca fique sem materiais.

Explore seus arredores e colete materiais para criar armas, armaduras, comida, ferramentas e materiais de construção.



### 2. Replante as árvores que derrubou.

Ao derrubar árvores, destrua as folhagens e colete os brotos, que você pode usar para replantá-las.



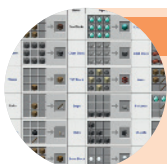
### 3. Não construa um abrigo de madeira.

Assim como ocorre na história de *Os Três Porquinhos*, abrigos de madeira não são seguros, por isso construa o seu em pedra.



### 4. Tenha sua própria fazenda.

Conforme você coleta materiais, encontrará sementes que poderá usar para plantar e cultivar seu próprio alimento.



### 5. Saiba bem o que criar.

Com variedade de materiais, como madeira, ferro, pedra etc., você pode criar elementos de construção, armas, armaduras e muitos outros itens interessantes.

Ronaldo Gogoni. Como jogar Minecraft [10 dicas para iniciantes no game]. *Tecnoblog*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FOTOS: REPRODUÇÃO/MINECRAFT

**1** Como esse tutorial está organizado?

Espera-se que as crianças percebam a sequência numérica, ordenando as dicas, que são seguidas de uma breve explicação. Cada dica se relaciona a uma imagem do jogo para que o leitor visualize momentos relacionados à ação sugerida.

**2** Sublinhe os verbos no imperativo.



### Bloco de notas

O **imperativo** é um modo verbal que demarca ordem ou solicitação, afirmativa ou negativa: (não) faça, (não) pegue, (não) permita etc. Em textos instrucionais, é utilizado para descrever as ações a serem realizadas pelo leitor ou espectador.

### Acompanhamento das aprendizagens

Nas atividades propostas, espera-se que os estudantes percebam a organização do tutorial, bem como a presença dos verbos no imperativo, por serem conhecimentos estimulados em anos anteriores. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

### Acompanhamento das aprendizagens

Reserve um momento para explorar a fluência em leitura oral. Para isso, podem-se organizar os estudantes em duplas para uma leitura compartilhada do texto proposto e, se possível, de outras resenhas e tutoriais apresentados por você. Com isso, acompanhe como estão a decodificação e a compreensão dos estudantes a partir do que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 5º ano identifiquem, autonomamente, do que se trata o texto, compreendendo as suas principais informações e sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como consigam interpretar uma palavra, uma sequência de ideias ou acontecimentos que estão implícitos no texto. Ou seja, eles precisam ter uma boa compreensão do texto para serem capazes de interpretar sentidos que não estão escritos literalmente. O objetivo, com isso, é o de que aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, a sua compreensão leitora, principalmente a partir de análises sobre as palavras e os acontecimentos dos textos, estabelecendo relações de sentido.

## E1: RESENHAS E TUTORIAIS EM VLOGS

### Estratégias teórico-metodológicas

Na questão 1 (p. 31), espera-se que os estudantes levantem hipóteses de que vários livros são apresentados e que, depois, possam confirmar tal aspecto ao assistir ao vídeo. Na questão 2 (p. 31), será muito interessante destacar marcas de oralidade, como **né, tá, pra, tô** (reduções de **não é, está, para e estou**, respectivamente), e marcas de informalidade, como em **superindico** (uso de prefixo **super-** como intensificador de verbo), **ai** (marcador conversacional), **gente e pessoal**. Com relação a **super-**, para seu conhecimento, na oralidade, tem ocorrido um fenômeno linguístico que é a utilização desse prefixo diante de verbos e advérbios como estratégia de intensificação (**superquero, superlegal**). Por ser um prefixo, segundo a norma-padrão, essa palavra não existiria isoladamente. Para relacionar tal uso à norma-padrão, na transcrição, optamos pela grafia do neologismo **superindico** por associação a verbos como **superlotar** e **superaquecer**. Explore a questão 3 (p. 31) destacando, por exemplo, os gestos, como a mão no coração no momento em que diz “dar aquele calorzinho no coração mesmo”.

### Resenhas e tutoriais em vlogs

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

*Videoblog*, ou simplesmente *vlog*, é uma espécie de *blog* em vídeo, no qual o *vlogger*, ou *vlogueiro*, produz conteúdo audiovisual para internet nos chamados **canais de vídeos**.

Você vai assistir a uma resenha em *vlog* e ler a transcrição de parte do vídeo produzido pela *vlogger* Ju Cirqueira.



FOTOS: JU CIRQUEIRA

Genas do vídeo de Ju Cirqueira.

Oi, oi, pessoal! Aqui é a Ju e, nesse vídeo, vim trazer algumas dicas de livros infantojuvenis! Em comemoração, então, ao Dia das Crianças, finalmente, eu vim fazer uma lista aqui pra vocês de livros infantojuvenis que eu superindico, que eu amo. E que pra falar bem a verdade, assim, não tem idade, né mesmo? São livros que, inclusive, eu tenho na minha estante e adoro! Então, eu recomendo pra todo mundo independente de serem crianças, jovens leitores, pré-adolescentes, adolescentes, enfim... Mas se você tá procurando alguma dica de livro específico dentro do gênero infantojuvenil, esse vídeo é pra você! [...] Agora, vamos, então a esta lista de livros incríveis de infantojuvenil... Vamos começar com um dos meus favoritos da vida que é *O jardim secreto*, da Frances Hodgson Burnett. Eu tô mostrando pra vocês três edições que eu tenho desse livro em português, porque aí vai de vocês pesquisarem, né, verem qual edição agrada mais. Mas eu tenho essa aqui, que é da editora Autêntica, que é muito bonita, foi recentemente lançada. É uma edição bem linda. E esse é um livro realmente para todas as idades, gente. É um livro cheio de mensagens bonitas, sobre amizade, compaixão, superação, esperança. Então, é uma história assim encantadora, visualmente muito bonita também, assim, de dar aquele calorzinho no coração mesmo. [...]

Transcrição do vídeo *Livros infantojuvenis (para crianças, jovens e adultos)*, do canal *Ju Cirqueira*, disponível na internet.

30

### Estratégias teórico-metodológicas (continuação)

Na questão 4 (p. 31), caso não seja possível que as crianças assistam ao vídeo, explore a transcrição de um trecho: *Hey, pessoal, eu sou o Rennan e eu tô aqui, no Manual do Minecraft, para ensinar vocês a como construir tijolos. E é supersimples. Bem, primeiro, vocês vão ter que chegar perto de uma encosta. Num local desse aqui onde tem um rio, tá certo? E vocês vão ter que entrar na água e procurar essa estrutura aqui, olha. Isso aqui é argila. Percebam que ela tem uma cor diferente da areia e da terra. Eu vou descer aqui novamente e vou tirar um pouquinho pra gente. Desçam com a pá, beleza?*



4. Os estudantes devem compreender que o vídeo traz um tutorial que explica como fazer tijolos no Minecraft. Como síntese, eles podem destacar que é necessário coletar argila em locais próximos a encostas e cozinhá-la em fornalha para obter o tijolo.

- 1 Qual é o objetivo desse vídeo? Como você imagina que ele continuará? Assista ao restante do vídeo e confirme sua resposta. O vídeo faz resenhas e indicações de livros infantojuvenis. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses de que vários livros serão apresentados (a vlogger traz mais sete indicações).
- 2 O que você percebeu com relação ao uso da linguagem pela vlogger: é mais cotidiana ou mais técnica? Ela utiliza linguagem mais cotidiana, mantendo um tom de conversa e proximidade com o leitor.

- 3 Descreva os gestos e as expressões faciais da vlogger.

- 4 Agora, vocês vão assistir ao videotutorial *Como fazer tijolos no Minecraft*, produzido pelo canal Hey Vordex. Durante a escuta, anote em seu



Cena do vídeo do canal Hey Vordex.

3. Espera-se que os estudantes apontem: a expressão cordial do rosto, o olhar direcionado para a câmera e os gestos que acompanham a fala, como apontar alguns detalhes do livro durante a explanação da resenha.
- 5 Compare os dois vloggers dos vídeos analisados, observando:
- 5a. Ju Cirqueira fala mais rápido que Rennan. Os dois têm tom de voz adequado. o tom de voz e a velocidade da fala.
- 5b. Ju apresenta mais modulação na entonação a ênfase e a pronúncia de algumas sílabas. (diferentes ênfases na pronúncia de sílabas e palavras), em comparação a Rennan.
- 6 No primeiro vídeo, o destaque está no enquadramento da vlogger; já no segundo, o vlogger não aparece, pois o mais importante é demonstrar na tela as ações que são descritas na fala.
- 6 Avalie a organização visual dos dois vídeos e destaque as diferenças. 5c. Ju tem sotaque ligado às regiões Sul ou Sudeste do Brasil. Rennan apresenta sotaque relacionado à região Nordeste.
- 7 Explique qual é o público-alvo de cada vídeo. 7. No primeiro, interessados em literatura, sobretudo, livros infantojuvenis. No segundo, amantes de jogos eletrônicos, em especial, jogadores iniciantes de Minecraft.
- 8 Para finalizar, retome a atividade realizada no **Momento família**.
- a) Apresente o livro lido e analisado com algum familiar ou membro da comunidade e a avaliação feita. **Resposta pessoal.**
- b) Discuta com a turma como essa avaliação poderia ser transformada em uma resenha em vídeo.

8b. Espera-se que as crianças retomem os elementos básicos da resenha e características gerais dos vídeos analisados. Anote as hipóteses e as retome mais adiante, na atividade de reflexão sobre roteiro de vídeo, em *De olho na fala*.

(Continuação da transcrição)

A pá vai facilitar a retirada e vai deixar tudo bem mais rápido [...]. Vamos retirar várias, porque, assim, nós podemos fazer mais tijolos [...]. Seguinte, pessoal, o próximo passo é colocar essa argila dentro de uma fornalha; por isso, eu já tinha deixado uma aqui prontinha pra gente trabalhar. Eu vou abrir a fornalha e colocar a argila aqui em cima. Vamos aguardar só um pouquinho para vocês verem no que vai resultar essa transformação. E olha só: a argila, quando ela é queimada pelo carvão, pelo combustível, ela se transforma em tijolo. E aqui está feito o tijolo que tanta gente queria saber!

COMO Fazer Tijolos no Minecraft | Manual do Minecraft. 2016. Vídeo (2min25s). Publicado pelo canal Hey Vordex. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cFDt2AMyS2w>>. Acesso em: 4 ago. 2021.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Destaque, na questão 5, que, embora haja diferenças, os dois comunicadores usam boa velocidade de fala e tom de voz, pois estão confortáveis durante a explanação (não ficam ofegantes, por exemplo).

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de resenha crítica e tutorial em vlog.
- Analisar vídeo de resenhas e tutoriais em vlogs argumentativos e de entretenimento.
- Analisar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais).
- Identificar gêneros discursivos típicos da comunicação oral cotidiana e sua finalidade.
- Escutar e compreender diferentes textos orais ou oralizados, reconhecendo e respeitando diferentes variedades linguísticas.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.
- Analisar a fala e a entonação de vloggers.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 4, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP19, EF05LP13, EF05LP15 e EF05LP21

**Componentes da PNA:**  
compreensão de textos, fluência em leitura oral

**DIÁRIO DE BORDO****Estratégias****teórico-metodológicas**

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia e observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual. Espera-se que até o final do 5º ano o estudante leia em torno de 130 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O excerto proposto tem 165 palavras. Leia o enunciado da questão 1 e solicite ao estudante que realize o comando. Em seguida, explique que ele deverá anotar o tempo de leitura nesse tipo de atividade, pois se trata de uma forma de aprimorar suas habilidades. Por fim, explore a compreensão do estudante com relação ao público-alvo do texto e a elementos específicos.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Faça a verificação de fluência em leitura oral em pequenos agrupamentos produtivos por similaridades. Há mais informações sobre tal procedimento na Parte 2 da seção introdutória.

Para avaliar a fluência, verifique se a leitura é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação com boa modulação de voz. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafofônicas. No 5º ano, espera-se maior automaticidade nesse processo. Anote suas considerações em seu **Diário de classe reflexivo**.

**Diário de Bordo**

No final desta estação, vamos fazer uma parada para observar a sua leitura.

- 1 Leia em voz alta o texto a seguir e anote o tempo de leitura: **Resposta pessoal.**

**Clássicos na telinha**

Que tal chamar toda a família para uma sessão de cinema diferente? As dicas desta edição devem agradecer, além das crianças, à maioria dos papais e das mães. São filmes não tão recentes, mas que fizeram muito sucesso e marcaram gerações. Você pode até estranhar um pouco a qualidade, mas com certeza que vai valer a pena. Todos são achados em diferentes plataformas de *streaming*. E, além das nossas sugestões, por que não pergunta aí em casa quais marcaram a infância dos adultos e sugere assistirem juntos? [...].

**Querida, encolhi as crianças**

Difícil achar um adulto que não tenha visto esse filme popular nos anos 90. Você pode até estranhar os efeitos especiais, mas com certeza irá se divertir com a história de um cientista que, sem querer, encolhe seus filhos adolescentes e dois amigos, deixando todos do tamanho de insetos. Eles terão que enfrentar diversos problemas por ser tão pequenos, enquanto o pai procura por eles e também por uma solução.

Qualé, n. 22, fev. 2021. p. 16.

- Explique para quem são as dicas dadas no texto e por que o leitor poderá “estranhar” a qualidade do filme ou dos efeitos especiais.

**As dicas são destinadas a crianças e seus familiares. O leitor, no caso, a criança, poderá estranhar efeitos e qualidade pelo fato de serem filmes antigos.**

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi resenhas publicadas em diferentes mídias?
- Analisei argumentos e usos da linguagem verbal (escrita e oral)?
- Analisei dicas culturais e tutoriais com dicas e instruções?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

32

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência geral da BNCC:** 8  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01 e EF35LP03  
**Componentes da PNA:** fluência em leitura oral, compreensão de textos

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## Estação da língua

### Estratégias de avaliação



VICENTE MENDONÇA

Depois de conhecer resenhas, recomendações culturais e tutoriais, vamos estudar mais alguns detalhes que envolvem estratégias de avaliação e de construção de textos escritos e a organização de roteiros para orientar a fala.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Analisar resenhas, recomendações culturais e regras de jogo.
- Explorar descrição, avaliação, concordância e coesão em resenhas.
- Retomar regras de acentuação para escrever corretamente.
- Discutir estratégias para produção de vídeo: roteiro, gravação e edição.

### Pesquisar para aprender

Nesta atividade, vocês vão pesquisar jogos tradicionais antigos, como damas, ludo, trilha e outros para fazer uma lista coletiva. Depois dessa primeira pesquisa, a professora vai distribuí-los em grupos, e cada um deverá organizar informações sobre um dos jogos pesquisados. Para isso, façam anotações que apresentem:

- nome e origem do jogo;
- materiais necessários para jogar;
- número de participantes;
- regras do jogo.

O grupo deverá organizar uma partida do jogo para avaliar se é divertido, entediante, fácil, difícil, se é adequado para jogar em família ou se pode ser jogado individualmente, elaborando, desse modo, uma resenha prévia do jogo. Esse material será muito importante para a produção proposta na **Estação criativa**.



Crianças jogando damas embaixo de uma árvore, em Guiné-Bissau, país africano, 2018.

DREAMSTIME/EASTPIX

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Peça aos estudantes que leiam e expliquem os desafios propostos nesta estação, mobilizando o levantamento de hipóteses e estimulando a curiosidade pela aprendizagem. Esclareça a importância de eles pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas. Para mais informações sobre a autorregulação da aprendizagem, consulte a Seção introdutória.

#### Pesquisar para aprender

Explique às crianças que, em todas as trilhas, elas terão um momento dedicado à pesquisa linguística. Considera-se fundamental compreender a língua também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser estimulado desde a infância. Sugere-se criar um espaço “Pesquisar para aprender” em sala de aula, no qual você possa, a cada nova atividade de pesquisa, divulgar os dados pesquisados pela turma, promover discussões, criar listas de palavras, organizar pequenas apresentações orais etc. Para a atividade de pesquisa proposta, oriente os estudantes a pesquisarem jogos tradicionais, consultando fontes confiáveis e também seus familiares. A ideia é explorar jogos como damas, trilha, ludo, gamão, tangram, dominó, quebra-cabeça etc. Na página 39, há recomendações de jogos tradicionais, incluindo alguns que não são tão conhecidos, como *pong hau ki* e *dodgem*. Eles podem ser incluídos na pesquisa. Pode ser bastante interessante envolver o componente curricular Arte para a confecção de jogos em uma proposta interdisciplinar.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5 e 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP17

**Componente da PNA:** produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).

## E2: DESCRIÇÃO, AVALIAÇÃO E CONCORDÂNCIA

### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades propostas na seção **De olho na escrita**, nesta trilha, têm a finalidade de retomar alguns conceitos linguísticos vistos em anos anteriores, como a classificação gramatical de algumas palavras (artigo, substantivo, numeral, adjetivo, pronome, verbo), regras de concordância e princípios coesivos. Com isso, espera-se subsidiar os estudantes com diferentes elementos linguísticos que serão importantes no decorrer das aprendizagens das próximas trilhas, sobretudo na produção de textos claros, coesos e coerentes. O objetivo é oferecer mais elementos para compor a pauta de revisão da turma.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF05LP04, EF05LP14, EF05LP20 e EF05LP26

**Componentes da PNA:** produção de escrita (conhecimentos gramaticais e textuais), compreensão de textos, vocabulário

## De olho na escrita

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

### Descrição, avaliação e concordância

Leia uma recomendação cultural referente a uma exposição de quadrinhos.

CULTURA | 16 DE NOVEMBRO DE 2018

## Exposição “Quadrinhos” entra em cartaz em São Paulo

*HQs antigas e objetos autografados fazem parte da mostra.*

Aberta em 14 de novembro, no Museu da Imagem e do Som (MIS), na cidade de São Paulo, a exposição “Quadrinhos” apresenta o universo de diversas HQs, incluindo Batman, Homem-Aranha, Turma da Mônica, Mafalda e Os Smurfs, por meio de aproximadamente 600 revistas e gibis antigos, itens autografados e objetos originais.

O objetivo da mostra é traçar as origens dos quadrinhos, desde a arte rupestre (da Pré-História) até os dias de hoje, mostrando a influência das HQs na cultura popular, como no cinema e na televisão.

Essa não é a primeira vez que uma grande exposição sobre o assunto acontece no Brasil. Em 1951, Álvaro de Moya, um dos principais pesquisadores de quadrinhos do nosso país, ajudou a organizar a Primeira Exposição Internacional de Histórias em Quadrinhos, também em São Paulo.

A mostra “Quadrinhos” fica em cartaz até o dia 31 de março de 2019 – de terça-feira a sábado das 10h às 20h, e das 9h às 18h aos domingos e feriados. A meia-entrada custa 15 reais, mas a exposição é gratuita às terças-feiras.

Exposição “Quadrinhos” entra em cartaz em São Paulo. *Joca*, 16 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/exposicao-quadrinhos-entra-em-cartaz-em-sao-paulo/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.



Mural da exposição “Quadrinhos”, realizada em 2018 e 2019 no MIS, em São Paulo (SP).

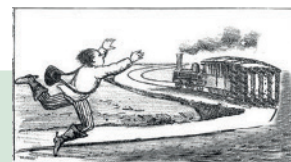
CAIO ROCHA/FOTARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



### Para curiosos

A primeira história em quadrinhos feita no Brasil foi publicada em 1869, com o título *As aventuras de Nhô-Quim*, personagem criado por Angelo Agostini.



Neste quadrinho, a personagem Nhô-Quim perde o trem.

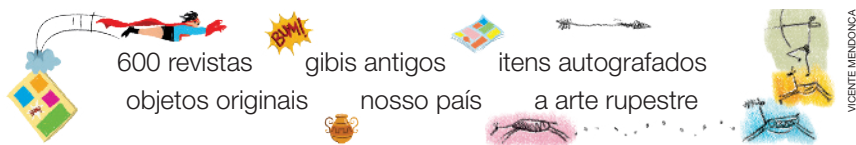
REPRODUÇÃO

34

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Identificar e empregar vírgula em explicações.
- Analisar recursos argumentativos em resenha crítica.
- Identificar/reproduzir formato e estilo de resenha crítica.

1 Organize na tabela os termos de cada expressão nominal a seguir.



Termo(s) à esquerda do substantivo	Substantivo (núcleo nominal)	Termo à direita do substantivo
600	revistas	
	gibis	antigos
	itens	autografados
	objetos	originais
nosso	país	
a	arte	rupestre

a) Imagine que todos os substantivos devem estar no singular. Escreva abaixo as expressões que devem ser readequadas.

1 (uma) revista; gibi antigo; item autografado, objeto original.

b) Se as palavras “país” e “arte” forem substituídas por “países” e “painéis”, respectivamente, como as expressões nominais devem ser reescritas?

nostros países; os painéis rupestres

2 Releia o trecho:

Essa não é a primeira vez que **uma grande exposição** sobre o assunto acontece no Brasil.

a) Circule o substantivo da expressão nominal destacada.

Os estudantes devem circular “exposição”.

b) Classifique as outras duas palavras.

“Uma” é artigo; e “grande”, adjetivo. Professor(a), caso os estudantes não

se recordem, leia o boxe **Bloco de notas** e explique a função de tais classes gramaticais. Depois, peça a eles que retomem esta atividade.

c) Imagine que a expressão foi escrita da seguinte maneira: “uma exposição grande”. O sentido é o mesmo? Explique.

Espera-se que os estudantes percebam que não. No original, o termo “grande”, antes do substantivo, sugere um evento grandioso, com qualidade e bastante repercussão. No segundo caso, seria um evento de grande tamanho, no sentido de extensão.

**Estratégias**

**teórico-metodológicas**

A abordagem sintática está fundamentada nos estudos de Ataliba T. de Castilho, na *Nova gramática do português brasileiro* (Contexto, 2010), explorando o princípio da recorrência que organiza o sistema linguístico. Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, uma sentença (oração) é formada por um núcleo verbal ao qual se acrescentam elementos à esquerda (sujeito) e/ou à direita (complemento verbal, se necessário). O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando juntamos prefixos ou sufixos a um radical; ou, ainda, no nível fonológico, quando adicionamos elementos à esquerda e/ou à direita de uma vogal, para formar diferentes estruturas silábicas. O ser humano aprende a falar quando identifica e compreende esse mecanismo.

Nesse momento, retoma-se o princípio da recorrência, com foco na estruturação do sintagma nominal, isto é, de uma expressão que tem como núcleo um nome (substantivo, pronome ou palavra substantivada). A lógica linguística é a mesma: tem-se um núcleo nominal (em geral, um substantivo) e, à esquerda, podem-se inserir elementos como artigos, pronomes, numerais e adjetivos; e, à direita, elementos como adjetivos ou locuções adjetivas. Na atividade, com enfoque na concordância, o objetivo é levar os estudantes a perceber que a palavra-núcleo determina a concordância em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural). Optou-se pelo termo **expressão nominal**, por considerarmos que a nomenclatura **sintagma** necessita de maior abstração das crianças, o que pode dificultar a compreensão.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Explícite a importância das expressões nominais na descrição e na avaliação em resenhas. Retome, na atividade 1, na página 35, os itens enumerados para descrever os objetos que compõem a exposição. Destaque que o número “600” também pode ser representado por extenso com um numeral, **seiscentos**. Explícite o pronome **nosso** e o artigo **a**, bem como os adjetivos explorados. A partir disso, apresente os conceitos do **Bloco de notas**. Explique que adjetivos são marcas avaliativas, conforme ocorre em “uma grande exposição” e “um dos principais pesquisadores [...]”, destacando a função dos termos **grande** e **principais**. Por fim, sistematize com a turma os princípios gerais da concordância nominal. Será importante também explicar que a locução adjetiva ocorre quando há duas palavras que exercem a função de um adjetivo.

Professor(a), para seu conhecimento, os adjetivos podem atribuir determinadas propriedades a um substantivo (adjetivos predicativos) ou apenas os classificar (adjetivos não predicativos). Por exemplo, em expressões como **um belo livro**, **um livro belíssimo**, o adjetivo pode vir antes ou depois do substantivo e sofrer variação de grau. Nesse caso, o adjetivo atribui uma propriedade ao substantivo, sendo uma marca avaliativa. Porém, em construções como **a câmara estadual**, o adjetivo **estadual** é descritivo, modifica o substantivo, mas não traz uma avaliação. Nesse caso, ele não pode ser anteposto ao substantivo (“a estadual câmara”) e também não é possível flexioná-lo em grau (“a câmara estadualíssima”), pois tais construções não fazem sentido na língua.

- 3 Observe a expressão destacada no trecho a seguir.

Em 1951, Álvaro de Moya, **um dos principais pesquisadores de quadrinhos do nosso país**, ajudou a organizar a Primeira Exposição Internacional de Histórias em Quadrinhos, também em São Paulo.

Explique a função das vírgulas e da expressão destacada.

A vírgula isola uma explicação referente a “Álvaro de Moya”.

- 4 Reescreva as frases a seguir substituindo as palavras “mostra” e “exposição” por “evento” e o termo “origem” por “surgimento”.

a) O objetivo da mostra é traçar as origens dos quadrinhos, [...].

O objetivo do evento é traçar o surgimento dos quadrinhos.

b) [...] A exposição é gratuita às terças-feiras.

O evento é gratuito às terças-feiras.

- 5 Por que as expressões nominais são importantes em uma resenha?

As expressões nominais participam das estratégias descritivas, sendo uma estratégia importante em resenhas ou indicações culturais.

- 6 Explique o que você percebeu na organização de expressões nominais.
- As palavras devem concordar entre si, em singular e plural e em masculino e feminino.

**Bloco de notas**

Os **substantivos** são palavras que nomeiam seres, sentimentos, objetos, pessoas e são núcleo de expressões nominais. As classes gramaticais que se relacionam com o substantivo são:

- Adjetivos ou locuções adjetivas: caracterizam o substantivo (exposição **gratuita**; exposição **de graça**).
- Artigos: acompanham o substantivo (o, a, os, as, um, uma, uns, umas).
- Pronomes: substituem ou acompanham um substantivo (eu, você, nós, nosso, meu, esse, isso, esta, aquele etc.).

A **concordância nominal** se refere à combinação que deve existir entre um substantivo e os termos que se relacionam a ele, em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

**Atividade complementar**

Pode-se propor uma atividade para levantamento de expressões nominais em diferentes resenhas, explorando diferentes usos dos adjetivos, como marcas avaliativas ou recursos descritivos.

## Estratégias de coesão

Para escrever uma recomendação cultural, resenha ou **sinopse**, é importante utilizar estratégias que evitem repetições excessivas no texto.

- 1 Leia uma sinopse retirada da seção Cultura, do *Jornal da Criança*.



**Sinopse:** breve resumo de um livro, filme, ópera etc., utilizado em recomendações culturais em revistas e jornais.

### Trolls 2

Sinopse: Cantar, dançar e abraçar são os únicos objetivos das pequenas criaturas de cabelos coloridos. Mas nem tudo é alegria e existem os Berguens, um povo do mal para o qual a única forma de alcançar a felicidade é comendo um Troll.



Cena do filme.

Dessa vez, a rainha Poppy e o Branch descobrem que existem outros mundos dos Trolls. No entanto, eles são bem diferentes e se tornam grandes rivais. Aliás, o grande desafio é unir todos para enfrentar um mal maior...

Trolls 2. *Jornal da Criança*, n. 12, fev. 2021. p. 12.

- a) Localize no texto as expressões a seguir e responda a quem elas se referem.
  - das pequenas criaturas de cabelos coloridos **Trolls**
  - um povo do mal **Berguens**

- b) Releia um trecho da sinopse e uma forma de reescrevê-la.

No entanto, eles são bem diferentes e se tornam grandes rivais.

No entanto, os mundos dos Trolls são bem diferentes e os mundos dos Trolls se tornam grandes rivais. **O texto reescrito ficou repetitivo. No texto original, usa-se o pronome “eles”, que substitui e retoma a expressão “os**

- Converse com os colegas sobre o problema que ocorre no texto reescrito e os recursos do texto original que o solucionam. **mundos dos Trolls” e há uma omissão do termo já dito e retomado.**
- No trecho original, que palavra poderia substituir “rivais” sem mudar o sentido? **Inimigos ou adversários poderiam ser sinônimos nesse contexto.**

UNIVERSAL PICTURES/EVERETT COLLECTION/FOAIRENA

## E2: ESTRATÉGIAS DE COESÃO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade visa explorar recursos coesivos de retomada e para evitar repetição, por meio do uso da elipse (omissão de termo já mencionado) do sujeito, da sinonímia e das expressões sinonímicas de retomada, que, em geral, utilizam pronomes anafóricos de referência, como os demonstrativos (**esse, essa, isso**) e os possessivos (**seu, sua** etc.). Trata-se de uma aproximação que será retomada em outras trilhas.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social da sinopse.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP06 e EF35LP14

**Componentes da PNA:** produção de escrita (conhecimentos gramaticais e textuais), compreensão de textos, vocabulário

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Na exploração do **Bloco de notas**, será importante explicar que a sinonímia não estabelece uma relação de sentido fixa entre as palavras, mas sim uma relação contextual, ou seja, dependente da situação de uso. Por exemplo, **aves** e **animais** podem ou não ser sinônimos, dependendo do contexto. Exemplos: “Esses animais (essas aves), com suas asas e penas, são belíssimos (belíssimas)!”; “Ele agiu como um animal”. Explore ainda o exemplo clássico das palavras **lar** e **casa**. Podemos dizer “minha casa” ou “meu lar”, mas na expressão “lar, doce lar”, por exemplo, o termo **casa** soa inadequado: “casa, doce casa”.

- 2 A sinopse a seguir foi publicada na revista *Ciência Hoje das Crianças*, na seção *Superdicas CHC*. Leia-a com atenção.

**É livro, é álbum, é diversão!**

Quem ama bichos de penas não pode perder essa superdica! Esse livro-álbum traz nada mais, nada menos do que 60 figurinhas das mais diversas aves, para você colar enquanto aprende sobre esses animais que habitam a Chapada dos Veadeiros, um lugar cheio de surpresa,

em Goiás. **2a. Os estudantes devem circular “animais”, que, na expressão de retomada “esses animais”, atua como sinônimo de “aves”.**

*Ciência Hoje das Crianças*, n. 317, dez. 2020. p. 28.



Álbum de figurinhas: aves na Chapada dos Veadeiros, de Luana Santa Brígida, Editora Negalliu.

- a) Circule uma expressão de retomada usada como sinônimo.
- b) Sublinhe o trecho em que ocorre a omissão do pronome “você”.
- c) Qual é a função da expressão “um lugar cheio de surpresa”? Por que são usadas vírgulas? **É uma expressão explicativa do termo “Chapada dos Veadeiros”, inserida no meio da frase, estando, por isso, entre vírgulas.**

- 3 Qual é a função de uma sinopse? Por que um leitor recorre a esse tipo de texto?

**A sinopse tem a função de antecipar os principais detalhes de um produto cultural, para que o leitor possa decidir comprar, visitar, ler, assistir etc.**

- 4 Qual é a diferença entre uma sinopse e uma resenha crítica?

**A resenha crítica apresenta mais detalhes do que a sinopse, que se restringe a uma breve descrição ou resumo geral. Além disso, na resenha há uma avaliação do objeto cultural focado.**

**Bloco de notas**

Para evitar repetições em um texto, é possível:

- usar sinônimos, ou seja, palavras ou expressões com sentido aproximado;
- omitir termo já mencionado e com o qual verbos posteriores concordam;
- usar expressões de substituição e retomada (com pronomes como “ela”, “eles”, “esse”, “dessa”, “seu”, “sua” etc.)



## Verbos em tutoriais de jogos

Vamos ler mais algumas recomendações culturais propostas na seção *Qualé a boa*, da revista *Qualé*, em abril de 2020, durante a pandemia do coronavírus.

**QUALÉ a boa**

**DE QUEBRAR A CABEÇA**

DA REDAÇÃO

Já que não podemos sair, que tal usar o tempo livre para brincar com jogos clássicos? As ideias que vamos dar são muito legais e podem ser executadas em casa, com materiais simples. Além disso, são jogos bem antigos, mas que nem todos conhecem. Exigem atenção. Para aprender brincando!

**PONG HAU KI**  
Apesar do nome difícil, esse jogo de origem chinesa é bem simples e seu tabuleiro mais fácil ainda de fazer em casa. Tem a forma de um X, com as extremidades inferiores e laterais unidas. Já as peças dos jogadores (duas para cada um) podem ser improvisadas com diferentes objetos. Para começar, as peças de um jogador são colocadas nas duas extremidades superiores do tabuleiro e as do adversário nas casas inferiores. Cada jogador deve mover sua peça pelas linhas do tabuleiro, com o objetivo de encerrar as peças do adversário, até que elas não possam mais se mover.

**DODGEM**  
O tabuleiro é simples, pode ser feito em uma cartolina ou folha sulfite. Tampas de garrafas PET servem como pedrinhas. Para começar, disponha as peças como na foto. Cada jogador deve mover sua peça, uma casa por vez, na vertical ou horizontal. As peças não podem ser movimentadas se estiverem bloqueadas. Ganha a partida quem conseguir tirar todas as peças pelo lado oposto do tabuleiro.

**TANGRAM**  
Esse é um jogo milenar chinês, parecido com um quebra-cabeça. É formado por sete figuras geométricas, que você pode replicar em uma cartolina ou outro tipo de papel (procure o molde na internet, há vários). A ideia é dispor as sete figuras de maneira que se forme um quadrado. Outro desafio é criar formas, como animais: alguns livros dizem que é possível formar até 1.700 figuras diferentes! Pode ser jogado sozinho ou como um desafio entre os participantes.

**TUBARÃO**

**CASA PEIXE GATO COELHO**

REPRODUÇÃO DA PÁGINA 16 DA REVISTA *Qualé*, n. 6, abr. 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

REVISTA QUALÉ

FOTOS: ISTOCK | DIVULGAÇÃO

## E2: VERBOS EM TUTORIAIS DE JOGOS

### Estratégias teórico-metodológicas

Nessa atividade, explora-se, de modo mais intuitivo, verbo e tempo verbal, com foco na identificação do tempo presente do modo indicativo. Espera-se que os estudantes reconheçam os verbos, conhecimento explorado em anos anteriores.

### Acompanhamento das aprendizagens

Aproveite a atividade e reserve um momento para explorar a fluência em leitura oral. Para isso, pode-se organizar a turma em grupos e cada estudante faz a leitura de uma indicação de jogo dada no texto. Durante a leitura em voz alta do colega, os demais integrantes do grupo devem sublinhar os verbos identificados. Com isso, você poderá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão dos estudantes a partir do que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 5º ano identifiquem, autonomamente, de que se trata o texto, compreendendo as principais informações e sendo capazes de encontrar respostas explícitas, bem como consigam interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias implícitas no texto e relacionadas ao contexto. Ao final da leitura, questione-os se consideram que as indicações de jogos foram boas opções de acordo com o momento em que foram sugeridas pela revista. Esse tipo de pergunta exige que o estudante recupere a informação dada antes da leitura, com relação ao momento de publicação, que se deu durante a pandemia do coronavírus, em 2020. Além disso, você poderá observar o reconhecimento da classe dos verbos. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF05LP05, EF05LP06 e EF05LP09

**Componentes da PNA:** produção de escrita (conhecimento gramatical), vocabulário, compreensão de textos

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Ler e compreender texto instrucional de regra de jogo.
- Identificar e empregar concordância verbal em textos.
- Explorar os valores semânticos dos usos e dos tempos verbais.
- Identificar tempos verbais do modo indicativo (presente).

**Estratégias****teórico-metodológicas**

As atividades exploram a lógica estruturante da língua, oferecendo mecanismos um pouco diferentes da gramática tradicional, pois a estrutura da sentença (oracional) não será dividida em sujeito e predicado, nesse primeiro momento, mas sim em núcleo verbal e elementos que se relacionam ao verbo (sujeito e complemento verbal), ou seja, inicia-se uma reflexão sintática, ainda que de modo mais intuitivo e introdutório, considerando a ordem direta da sentença, com a finalidade de levar o estudante a compreender, aos poucos, o princípio da recorrência.

Explore as relações de concordância verbal e explique às crianças que esse modo de organizar frases é o mais usual, mas que há outras maneiras. Em geral, há um termo que “combina” com o verbo (estabelece concordância), seguido do verbo ou da locução verbal (dois verbos com a função de um) e de complemento.

Depois, explore locuções verbais construídas com verbos modalizadores, ou seja, que demarcam uma determinada atitude ou valoração por parte do enunciador. No caso, os verbos **dever** e **poder**, nas locuções verbais exploradas, indicam, respectivamente, obrigatoriedade e possibilidade. A partir disso, compare a estrutura das regras de jogo exploradas nas indicações culturais e dos tutoriais apresentados anteriormente, tanto impressos como em vídeo.

- 1 Que diferença você observa entre essas indicações culturais e outras analisadas na trilha? **As indicações da página anterior misturam sinopse com tutorial de jogo.**

- 2 Circule os verbos ou as locuções verbais (núcleo verbal) das frases a seguir, construídas a partir de informações do texto.

Tampas de garrafa PET servem como pecinhas.  
Cada jogador deve mover sua peça.  
As peças dos jogadores podem ser improvisadas.

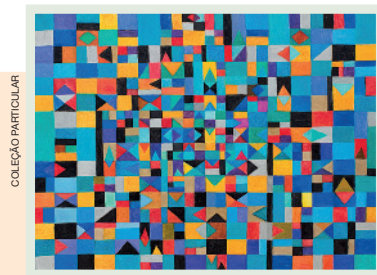
- a) Sublinhe de verde as expressões à esquerda do núcleo verbal, e de azul os termos à direita. **verde = 1 traço; azul = 2 traços**
- b) Com quais desses termos os verbos ou as locuções verbais concordam: com os da esquerda ou com os da direita? **Com os termos à esquerda.**
- 3 Complete a tabela identificando quais formas verbais indicam uma “ordem”, “possibilidade” ou “obrigatoriedade”.

ordem	obrigatoriedade	possibilidade
faça	deve fazer	pode fazer
tire	deve tirar	pode tirar

- No tutorial, o autor opta pelas locuções formadas com os verbos “deve” e “pode”. Os estudantes podem sublinhar, por exemplo, “podem ser”, “pode ser”, “não podem ser”, “deve mover”, “não podemos sair”.
- b) Observe os verbos identificados e indique que tempo verbal é predominante. **Presente. Retome com os estudantes exemplos dos tempos pretérito, presente e futuro.**

**Aquarela**

**Marysia Portinari** (1937), sobrinha do pintor Candido Portinari (1903-1962), produziu a tela *Tangram em azul*, transformando o jogo milenar em obra de arte. Que tal se inspirar nesse quadro e criar um objeto artístico brincando com o tangram? Junte-se a um colega e usem a criatividade.



Marysia Portinari (1937). *Tangram em azul*. 2016. Óleo sobre tela. Dimensões: 60 × 80 cm. Coleção particular.

**Atividade complementar**

Verifique como está o andamento da atividade proposta em **Pesquisar para aprender**. Os estudantes podem começar a organizar os jogos pesquisados em um formato sintético, descrevendo materiais necessários (ou que podem substituir originais) e as regras. A forma composicional dada nas indicações apresentadas pode ser uma excelente estrutura para a produção das sinopses que eles farão mais adiante. Você também pode optar por uma estruturação mais tradicional de regras de jogo, com lista de materiais e passo a passo. Contudo, a paragrafação, tal como apresentado no texto em análise, parece-nos uma forma composicional que pode contribuir mais para a aprendizagem nessa faixa etária, já que o estudante tem contato com textos instrucionais em outros formatos desde o primeiro ano.

## Tonicidade e acentuação das palavras

Em situações formais de uso da linguagem, precisamos estar atentos à escrita das palavras. Por isso, vamos lembrar a tonicidade e algumas regras de acentuação.

1 No quadro a seguir, há palavras retiradas dos textos analisados na trilha.

a) Sublinhe a sílaba pronunciada mais forte em cada palavra.

Oxítona Sílaba tônica é a <b>última</b>	Paroxítona Sílaba tônica é a <b>penúltima</b>	Proparoxítona Sílaba tônica é a <b>antepenúltima</b>
autor	engraçado	sábado
jornal	disponível	matemáticas
sugestões	diferente	metrópoles
através	jogo	África

b) Complete o quadro identificando a posição da sílaba tônica: última, penúltima e antepenúltima.

c) Observe somente as palavras proparoxítonas. O que elas têm em comum quanto à acentuação?

**Todas são acentuadas.**

d) Pesquise mais dez palavras proparoxítonas. Que conclusão podemos tirar com relação à acentuação dessas palavras?

**Espera-se que os estudantes concluam que a regra é que todas as palavras**

**proparoxítonas devem ser acentuadas. Exemplos de palavras proparoxítonas:**

**público, exército, lâmina, México, parágrafo, quilômetro, centímetro, catástrofe,**

**ridículo, ânimo.**



VICENTE MENDONÇA

41

## E2: TONICIDADE E ACENTUAÇÃO DAS PALAVRAS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Observe se os estudantes recordam o que é sílaba tônica e como as palavras são classificadas quanto à tonicidade. Trabalhe também a distinção dos acentos gráficos, agudo e circunflexo, mencionando que eles demarcam, respectivamente, timbre aberto e fechado de algumas vogais. Depois, solicite que realizem, em duplas, as atividades propostas, para correção posterior, mediada por você.

### Acompanhamento

#### das aprendizagens

É comum que alguns estudantes tenham dificuldade de entender a posição da sílaba tônica, quando mencionamos os termos **última**, **penúltima** e **antepenúltima**, o que ocasiona dúvidas e problemas de compreensão das regras de acentuação. Por isso, exemplifique com a palavra **eletrizante** tais posicionamentos, por meio de perguntas: “Qual é a última sílaba que falamos ao pronunciar essa palavra? E a penúltima? E a antepenúltima?”. Isso os ajudará a perceber como identificar tais posições.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1 e 2

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF05LP03

**Componente da PNA:** conhecimento alfabético (acentuação)

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão).
- Acentuar corretamente monossílabos tônicos e palavras oxítonas (revisão) e proparoxítonas.

## Acompanhamento das aprendizagens

Inicialmente, estimule a discussão das atividades e, depois, solicite aos estudantes o registro escrito. Observe se conseguem construir, a partir da observação e análise das palavras, as regras estudadas. Recomenda-se que tais dicas construídas sejam registradas em um espaço coletivo, para que a turma possa consultar sempre que necessário, além de complementá-las durante o ano em atividades subsequentes que envolverem tonicidade e acentuação.

### Atividade complementar

Será muito importante que os estudantes realizem mais atividades ligadas à acentuação das palavras. Sugere-se a construção de lista com palavras familiares à turma e, depois, com ampliação de vocabulário. Explore as dicas elaboradas coletivamente por eles.

- 2 Os monossílabos tônicos são palavras com apenas uma sílaba com pronúncia mais forte. Observe o quadro. **Sugestão de respostas.**

<b>já</b>	<b>mês</b>	<b>nós</b>	<b>céu</b>	<b>dói</b>	<b>méis</b>
más	pés	pó	véus	mói	réis
lá	fé	sós	léu	sóis	----

- Relembre uma regra de acentuação e comprove-a pesquisando mais monossílabos tônicos para complementar o quadro.

São acentuados os monossílabos tônicos terminados em a(s), e(s), o(s), éu(s), ói(s), éis.

- 3 Analise as palavras oxítonas do quadro a seguir. **Sugestão de respostas.**

<b>poderá</b>	<b>bilboquê</b>	<b>avós</b>	<b>também</b>	<b>herói</b>	<b>troféu</b>	<b>anéis</b>
sofá	café	jiló	ninguém	remói	chapéu	papéis
lilás	invés	dominós	parabéns	anzóis	Ilhéus	fiéis

- Relembre uma regra de acentuação e comprove-a pesquisando mais palavras oxítonas para complementar o quadro.

São acentuadas oxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s), em(ns), ói(s), éu(s), éis.

- 4 Retome, com seus colegas, as regras de acentuação estudadas e acrescentem-nas na pauta de revisão da turma organizada em um painel de consulta.



### Bloco de notas

Os ditongos são encontros de vogais que permanecem na mesma sílaba (exemplo: **leite**). Os ditongos “éi”, “ói” e “éu” têm pronúncia aberta e devem ser acentuados somente nas palavras oxítonas e nos monossílabos tônicos.

As palavras paroxítonas que apresentam ditongos abertos não são acentuadas, mas a pronúncia permanece a mesma (exemplos: ideia, plateia, heroico, jiboia etc.).

4. Retome todas as regras estudadas (proparoxítonas, monossílabos e oxítonas) e oriente a construção de um painel com foco na escrita de palavras. Explique que, nele, haverá dicas a serem construídas pela turma durante o ano sobre acentuação e grafia correta das palavras.



## De olho na fala



VICENTE MENDONÇA

### Produzindo um vídeo: roteiro, gravação e edição

Na **Estação da leitura**, você analisou a entonação na fala de *vloggers*. Agora, vamos refletir sobre o roteiro que organiza a fala em uma resenha ou em um tutorial em vídeo. Leia um modelo de roteiro a seguir.

TEMPO	CENA / TÉCNICA	ÁUDIO / LOCUÇÃO
00'12"	Enquadramento no apresentador. <b>BG:</b> trilha sonora tema do canal; cenário – prateleiras do quarto.	Olá! Eu sou Mariana e esse é o Canal “Faça você mesmo”! Neste vídeo, vou dar dicas pra você editar seus próprios vídeos na internet. Vamos lá?
00'07"	<b>Vinheta</b> de abertura do canal.	–
00'14"	Enquadramento no apresentador. Introdução. Cenário inicial.	Sejam bem-vindos ao canal e, antes de começar, não se esqueça de se inscrever e ativar as notificações para não perder nenhuma novidade. Neste vídeo, vou dar sete dicas para você editar seus próprios vídeos. Vamos começar!
00'23"	Sai enquadramento do apresentador. Entra tela para demonstrar <b>upload</b> . Legenda: Dica 1. Cenário inicial.	Dica 1: escolha um programa acessível e faça o <i>upload</i> dos arquivos nele. Há muitos programas diferentes para editar vídeos. Escolha um que seja acessível pra você, gratuito ou não. O primeiro passo é já ter o material audiovisual gravado, pois sem ele não tem o que editar, não é mesmo?! Faça o <i>upload</i> e comece a explorar os recursos do programa que você escolheu.

Modelo de roteiro de vídeo produzido com base em: Jéssica Amorim. Roteiros para vídeos digitais. Conteúdos incríveis, s/d [e-book]. Disponível em: <<http://www.sieesp.org.br/sieesp2/uploads/Roteiro%20Videos%20Digitais.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2021.



**BG:** sigla para *background*, termo em inglês usado para designar o plano de fundo do vídeo: cenário e também fundo musical.

**Trilha sonora:** música e efeitos sonoros que integram determinado objeto cultural, como vídeos, filmes, desenhos animados etc.

**Upload:** palavra em inglês que se refere ao envio de um arquivo (foto, áudio, vídeo) para um programa ou aplicativo de computador.

**Vinheta:** apresentação curta que identifica um canal de vídeos; geralmente, há trilha sonora e destaque no nome do canal com alguns elementos visuais.

43

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender tutorial de dicas (gravação e edição de vídeos).
- Analisar e compreender roteiro de videotutorial e resenha.
- Identificar gêneros discursivos que organizam e orientam a fala em situações planejadas de usos da linguagem oral (roteiro de vídeo).
- Modelizar coletivamente roteiro de videotutorial.

## E2: PRODUZINDO UM VÍDEO: ROTEIRO, GRAVAÇÃO E EDIÇÃO

### Estratégias teórico-metodológicas

Comente com os estudantes que um *vlog*, em geral, tem linguagem atrativa com foco na construção de um relacionamento com o público-alvo. O roteiro, nesse caso, é um texto escrito que orienta a produção de um vídeo, com elementos técnicos e cenas sendo descritas, bem como a inserção da locução, isto é, o que será falado pelo apresentador. Explique que esse texto escrito precisa representar, de modo natural, a forma como falamos, pois é justamente isso que fará com que o público se engaje e queira assistir ao vídeo. A partir disso, faça algumas leituras da locução proposta no modelo de roteiro, simulando diferentes entonações, expressões faciais e gestualidade, começando de forma mais inexpressiva e avançando para um modo mais atraente de uso da linguagem. Promova uma brincadeira com a turma. Organize-os em duplas e explore a leitura expressiva do modelo de roteiro, de modo que o ouvinte avalie o colega no que ele pode melhorar.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF35LP10 e EF05LP09

**Componentes da PNA:**  
fluência em leitura oral,  
produção de escrita

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Faça a discussão coletiva das questões para análise do modelo de roteiro. Enfatize que esse tipo de texto é feito para ser oralizado, ou seja, falado em voz alta, do modo mais natural e fluente possível; porém, sendo um texto previamente produzido, o que não ocorre na fala espontânea. Trata-se de um excelente momento para explorar a fluência em leitura oral, demarcando uma entonação e modulação de voz com bastante naturalidade.

**Atividade complementar**

Será importante que você oriente uma pesquisa de outros canais de vídeos, para que as crianças possam perceber, em mais textos, elementos explorados no roteiro, como cenário, vinheta e trilha sonora, além de observarem enquadramento e outros detalhes da gravação, percebendo, inclusive, cortes de edição.

Será muito importante, contudo, que você faça uma mediação dessa pesquisa ou até mesmo a indicação de determinados canais. Há conteúdo de todo tipo sendo produzido na internet e nem sempre as crianças, nessa faixa etária, podem filtrar o que é apropriado para elas mesmas. Além disso, sugerimos evitar canais com resenhas de brinquedos de sucesso, sobretudo aqueles em que as próprias crianças abrem pacotes e testam os itens, pois, em geral, incentivam o consumismo, promovendo a publicidade infantil, que vem sendo bastante questionada por especialistas, podendo ser, inclusive, considerada abusiva. Opte por canais que explorem objetos culturais, como livros, desenhos animados, jogos eletrônicos, filmes etc.

3. Os sinais de pontuação ajudam na entonação de exclamações e interrogações e também a demarcar as pausas que devem ser realizadas durante a leitura em voz alta, o que é indicado por vírgulas e ponto-final.
- 1 Como se organiza um roteiro de vídeo? Por que o roteiro é importante para produzir um vídeo? **O roteiro é organizado em três colunas: tempo (minutagem), cena/técnica (o que será visto e lido pelo espectador e as questões técnicas) e áudio/locução (o que será falado).**
- 2 No roteiro aparecem números, que se referem à **minutagem**. Para que eles servem? **Os números marcam o tempo de cada etapa do roteiro, com o objetivo de não ultrapassar o tempo máximo avaliado para o vídeo.**
- 3 Observe os sinais de pontuação nas falas propostas no roteiro-modelo. De que modo eles auxiliam na entonação usada durante a locução? **4. Espera-se que os estudantes retomem hipóteses anteriores e percebam que é importante apresentar-se e apresentar o canal, indicar a finalidade do vídeo, resumir ou descrever o objeto cultural escolhido, apresentar uma avaliação ou o passo a passo (ou ambos).**
- 4 Converse com os colegas sobre como um roteiro de resenha ou tutorial pode ser organizado. **ou descrever o objeto cultural escolhido, apresentar uma avaliação ou o passo a passo (ou ambos).**

Com o roteiro pronto, o próximo passo de produção de um vídeo é a gravação. No diagrama a seguir, há algumas dicas para produzir vídeos.



Esquema construído com base em: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp). Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Disponível em: <<https://propp.ufms.br/diretorias/voce-sabia/dicas-video-ufms/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

- 1 Circule os verbos no imperativo. Os estudantes devem circular “escreva”, “ensaie”, “tenha”, “grave”, “procure”, “escolha”, “grave”, “utilize”.
- 2 Faça uma síntese sobre o que é importante na hora de gravar um vídeo. Para gravar um vídeo, é importante pensar em: roteiro, ensaio, posição do equipamento, enquadramento, iluminação, silêncio e cenário.
- 3 Para quais elementos da linguagem corporal é importante estar atento durante a gravação? Retome com a turma a importância das expressões faciais cordiais e da gestualidade mais comedida e adequada ao contexto da fala.

O tutorial a seguir traz um passo a passo com os princípios básicos da edição, que é a última etapa da produção de um vídeo. Leia-o.



Tutorial produzido com base em: Alex Vargas. Como editar vídeos: passo a passo + dicas de programas. *NucleoExpert*. Disponível em: <<https://www.nucleoexpert.com/como-editar-ideos/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

- 4 Com base nesse infográfico, em grupos, vocês vão:
  - a) Pesquisar um programa ou aplicativo de celular para edição de vídeos com a orientação da professora.
  - b) Propor uma continuação para o modelo de roteiro apresentado na página 43 com base nas dicas do infográfico.

Lembre-se de que o texto de um roteiro de vídeo é escrito para orientar a fala!

**Respostas pessoais.**

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Promova a pesquisa de programas para edição de texto. Sugerimos que você opte por um que seja gratuito e/ou que esteja disponível na escola. A criação coletiva do roteiro, com base nas informações do infográfico, visa a uma preparação para a produção textual que os estudantes farão na **Estação criativa**. Nesse momento, sugere-se que você atue como escriba para modelizar algumas estratégias de composição do texto, explorando frases mais curtas e pontuação expressiva, por exemplo. Para isso, faça um modelo de roteiro na lousa (ou use um computador com projeção da tela enquanto digita) e questione a turma: “Como o passo 2, ‘Exclua as partes que você não vai usar’, pode ser transformado numa fala do roteirista?”. Explore o programa de edição escolhido, se for possível, e peça aos estudantes que demonstrem como poderão explicar o procedimento visto para o público. Anote as percepções da turma e faça considerações conforme estrutura, estilo e tema de um roteiro.

### Estratégias teórico-metodológicas

A BNCC (BRASIL, 2018) prevê que, no 5º ano, os estudantes possam editar vídeos. Para isso, você pode promover também parcerias com outros(as) professores(as). Além disso, recomendamos o material *Oficina de produção de vídeos*, produzido pela TV Escola (disponível em: <[https://issuu.com/sylarasilverio/docs/dicas\\_producao\\_videos](https://issuu.com/sylarasilverio/docs/dicas_producao_videos)>; acesso em: 16 jun. 2021). Nele, há orientações sobre roteiro, gravação e edição. Caso não seja possível, explore programas de edição em sala de aula. Sugerimos que você apresente *prints* (captura de imagens da tela do computador) de programas e demonstre o passo a passo da edição aos estudantes, por meio dessas imagens. No material indicado, por exemplo, há imagens de procedimentos de edição que podem ser usados.

**DIÁRIO DE BORDO****Estratégias teórico-metodológicas**

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre a linguagem escrita, no que se refere às estratégias de coesão e à acentuação de monossílabos tônicos, oxítonas e proparoxítonas.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Anote em seu **Diário de classe reflexivo** como os estudantes estão identificando e empregando recursos coesivos. Retome as regras de acentuação estudadas e, se possível, acrescente mais palavras à lista, identificando se eles compreendem o conceito de tonicidade e as regras de acentuação estudadas.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência geral da BNCC: 8**

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06 e EF05LP03

**Componentes da PNA:** produção de escrita, conhecimento alfabético (ortografia)

**Diário de Bordo**

Vamos fazer uma parada para refletir sobre o que você aprendeu.

A grafia *on-line* é preferida em dicionários de língua portuguesa. Já nos de língua inglesa, é mais comum encontrar a palavra escrita sem hífen, como ocorre nesta recomendação.

- 1 A recomendação a seguir foi retirada da seção *Superdicas CHC* da revista *Ciência Hoje das Crianças*, porém ela foi escrita de uma maneira diferente do original.

**Jogo online**

Se você adora brincar com blocos de montar, mas, de vez em quando, bate aquela preguiça para guardar os blocos de montar, que tal um jogo com blocos de montar virtuais? Colha quantas frutas em cubos quiser e divirta-se!

*Ciência Hoje das Crianças*, n. 308, mar. 2020. p. 28. Texto adaptado.

- a) Sublinhe as expressões repetidas. **Os estudantes devem sublinhar “blocos de montar”.**
- b) Reescreva o texto em seu caderno, corrigindo-o.
- 2 Acentue as palavras a seguir quando necessário. **escarcéu, cajá, céu, tripés, mês, estratégico, fé, câmara**

escarceu	ceu	mes	primitivo
caja	tripes	estrategico	camera
feras	heroico	fe	boia

1b. Sugestão de resposta. O texto original é: **JOGO ONLINE**. Se você adora brincar com blocos de montar, mas, de vez em quando, bate aquela preguiça para guardar as peças, que tal um jogo com blocos virtuais? Colha quantas frutas em cubos quiser e divirta-se!

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Analisei resenhas, recomendações culturais e regras de jogo?
- Explorei descrição, avaliação, concordância e coesão em resenhas?
- Retomei regras de acentuação para escrever corretamente?
- Discuti estratégias para produção de vídeo: roteiro, gravação e edição?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão).
- Acentuar corretamente monossílabos tônicos e palavras oxítonas (revisão) e proparoxítonas.



1. As resenhas críticas apresentam síntese e avaliação de um objeto cultural. Já os tutoriais instruem sobre a aprendizagem de algo, por meio de passo a passo ou de dicas de uso e produção etc. Ambos podem ser encontrados em materiais impressos ou na internet e em vídeos.

## Estação criativa

### Ludoteca virtual



2. Na resenha, é importante haver identificação da obra, resumo e avaliação; no tutorial, identificação do que será aprendido em um resumo, materiais (se necessário) e passo a passo.

Nesta etapa, vamos retomar a pesquisa de jogos tradicionais feita no início da **Estação da língua** para produzir um canal de vídeos: a nossa **Ludoteca virtual**. A palavra “ludo” tem origem latina e significa “jogo”, “divertimento”. Seu objetivo, portanto, será organizar uma biblioteca virtual de jogos, com sinopse, resenha e tutorial.

Nesta etapa, seus desafios são: 3. A sinopse é um resumo de um objeto cultural, e as recomendações culturais, em geral, são seções

- Escrever uma sinopse e um roteiro de vídeo. *de jornais e revistas que trazem sinopses de filmes, livros, exposições etc.*
- Produzir vídeo com resenha e tutorial sobre as regras do jogo.
- Organizar uma ludoteca virtual para colegas e famílias.

## Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos relembrar algumas informações importantes sobre as resenhas críticas, os tutoriais e a produção de vídeos, pensando nas formas de escrevê-los ou organizá-los.



- Qual é a finalidade de resenhas críticas? E de tutoriais? Onde são encontrados?
- O que não pode faltar em uma resenha crítica? E em um tutorial?
- O que é sinopse? E recomendação cultural? *5. Velocidade média de fala, modulação e bom volume de voz.*
- Que estratégias de argumentação e avaliação podem ser usadas em resenhas?
- Quais características da entonação os *vloggers* devem privilegiar?
- Em que partes um roteiro de vídeo pode ser organizado? *6. Tempo, cena/técnica e áudio/locução.*
- Para produzir um vídeo, quais etapas são necessárias? *7. Roteiro, ensaio, gravação e edição.*
- Quais recursos de escrita de textos e palavras exploramos nesta trilha?

Para finalizar, façam uma lista do que precisará ser revisado na escrita da resenha crítica e na organização de um roteiro de vídeo. *8. Retome com as crianças as questões de concordância, coesão e acentuação.*

4. Espera-se que as crianças se lembrem dos conectivos, associando-os a explicação, oposição, exemplo. Elas podem, ainda, indicar a citação de especialista. Com relação à avaliação, retome as expressões nominais com função descritiva, destacando, principalmente, adjetivos.

47

### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA: produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore os desafios com as crianças, explicando que eles orientam as aprendizagens e práticas de linguagens a serem vivenciadas na estação. Retome a importância da reflexão sobre a própria aprendizagem e do hábito de fazer perguntas e esclarecer dúvidas.

Na proposta de produção textual, o uso das TICs está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando às crianças editarem os vídeos produzidos, conforme previsto na BNCC (BRASIL, 2018). Contudo, caso seu contexto escolar não torne possível tal uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, por meio de uma simulação de vídeo. Para isso, explore componentes lúdicos, como a produção de câmeras de vídeos de papelão, cenário com borda, simulando a tela do computador etc. Nesse caso, instigue a criatividade das crianças para simular a produção e a divulgação dos vídeos em sala de aula.

### Trocando figurinhas

Antes de iniciar as atividades de produção textual, promova um momento de autoavaliação e avaliação. Retome com a turma o que estudaram. A cada pergunta, anote na lousa as percepções dos estudantes. É possível, se preferir, orientar uma reflexão individual primeiramente, na qual cada estudante pode pensar sobre as questões. Depois, em momento coletivo, cada estudante apresenta suas percepções. Esse momento é fundamental também para retomar aspectos da linguagem escrita e da linguagem oral que serão mobilizados durante a produção e também serão objeto de reflexão na revisão textual. Aproveite o momento e retome a pauta de revisão da turma.

## E3: SINOPSE E ROTEIRO DE VÍDEO

### Estratégias teórico-metodológicas

Após ter explorado, nas atividades anteriores, aspectos da estrutura do gênero e de reflexão sobre a língua, sobretudo sobre a linguagem oral, este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos que envolvem as práticas sociais que vivenciaram. Oriente as crianças a consultarem as anotações sobre o que aprenderam no decorrer da trilha, para otimizar o trabalho.

Para a criação coletiva da vinheta, retome vídeos analisados anteriormente e também outros sugeridos por você. Explore o uso do título (sugere-se “Ludoteca virtual” na atividade, mas a turma pode propor outro), de uma legenda identificando o jogo e de uma imagem, que poderá ser pesquisada em bancos gratuitos ou ilustrada por algum estudante. Além disso, será necessário escolher uma trilha ou um efeito sonoro para a vinheta. Alguns programas de edição trazem opções gratuitas. Na internet, também é possível encontrar bancos de dados com sons e trilhas gratuitas.

Para a escrita do roteiro, sugere-se utilizar uma tabela conforme o roteiro analisado, para que os estudantes possam organizar a sequência do texto a partir de um *layout*. Para a sinopse, recomendamos o formato analisado anteriormente pelas crianças na revista *Qualé*.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP05, EF15LP06,  
EF15LP07, EF15LP09,  
EF15LP10, EF35LP07,  
EF35LP08, EF35LP09,  
EF05LP12, EF05LP18,  
EF05LP26 e EF05LP27

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

## Oficina do texto

### Sinopse e roteiro de vídeo

Esta atividade une o que vocês aprenderam durante a trilha com a produção de vídeos. Para começar, coletivamente, criem uma vinheta de abertura que será usada por todos os grupos.

Depois, a partir da pesquisa feita anteriormente, cada grupo deve produzir uma sinopse e um roteiro de vídeo com tutorial e resenha do jogo pesquisado e avaliado.

#### Planejando

- Retomem a pesquisa e a avaliação do jogo realizada previamente.
- Elaborem a sinopse com nome do jogo, materiais, regras gerais e público-alvo.
- Planejem o roteiro do vídeo em três partes: tempo, cena/técnica e locução.
- Pensem em uma sequência para as falas do roteiro: introdução (apresentação do canal e dos *vloggers*, finalidade do vídeo), desenvolvimento (resumo do jogo, materiais necessários, tutorial com as regras), avaliação crítica do jogo e finalização do vídeo.
- Seleccionem imagens, músicas e efeitos sonoros que podem ser usados de modo gratuito.

#### Escrevendo

- Escrevam a primeira versão da sinopse e do roteiro no caderno.
- Para o tutorial, lembrem-se de organizar o texto utilizando verbos e construções adequadas a textos instrucionais.
- Para a avaliação, usem recursos argumentativos (conectivos) e estratégias de avaliação (estratégias de descrição).
- Utilizem um vocabulário simples e explicações para termos que podem ser desconhecidos dos espectadores.



48

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Planejar e produzir videotutorial com regras de jogo e roteiro para videoblogue (ludoteca).
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).

## Revisando

**SIM**   **NÃO**   *Para revisar a sinopse e o roteiro de vídeo, verifique:*

- |                          |                          |   |
|--------------------------|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A sinopse apresenta um resumo geral do jogo?  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O roteiro apresenta três partes: tempo, cena/técnica e locução?                                     |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A sequência do roteiro inclui introdução, desenvolvimento e fechamento, organizados em parágrafos?  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Na introdução, apresentam-se o canal, os <i>vloggers</i> e a finalidade do vídeo?                   |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | No desenvolvimento, há resumo do jogo, indicação de materiais necessários e tutorial com as regras? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Há uma avaliação crítica do jogo e um fechamento do vídeo?  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | No tutorial, os verbos estão adequados na descrição de ações?                                       |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Na avaliação, há argumentos e estratégias de descrição que marcam a opinião do grupo?               |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Foram usadas estratégias de concordância e coesão?  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A pontuação e a escrita das palavras estão adequadas?   |

## Ensaio do roteiro

- Façam a correção da sinopse e do roteiro conforme revisão, para depois digitá-los na página do canal. Todos devem ter uma cópia do roteiro.
- Façam um ensaio prévio do roteiro, conferindo se o tempo previsto está adequado e treinando a entonação e a expressividade da fala.
- Planejem os materiais necessários para gravar e editar o vídeo e façam uma conferência no roteiro para verificar se tudo está indicado corretamente.
- Definam as falas de cada componente do grupo, bem como quem vai acompanhar a gravação e a parte técnica.
- Combinem com a professora em que local a gravação poderá ocorrer, considerando cenário, iluminação e silêncio.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Para a revisão, sugere-se promover um momento de verificação coletiva, no qual você explore as perguntas oralmente enquanto os grupos verificam seus textos. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e a organização sequencial do texto do roteiro (informações técnicas e falas do locutor).

Sugere-se que os estudantes anatem as correções no rascunho para editar a produção no computador, caso seja possível, ou em folha separada, destinada a essa finalidade.

Ao corrigir o texto, será importante considerar as aprendizagens dos estudantes até o momento. Faça apontamentos referentes apenas aos aspectos sobre os quais eles refletiram nesse momento, além dos que fazem parte da pauta de revisão da turma. A cada trilha, no momento de correção, você poderá acrescentar progressivamente novos elementos estudados; com isso, os estudantes poderão aprimorar a revisão textual também de modo gradativo.

Todos deverão ter sua própria cópia do roteiro e assinalar suas falas, para que fiquem mais fáceis de ser identificadas durante os ensaios. Explore um momento de ensaio para que os estudantes possam se apropriar do texto, com bastante fluência, realizando pronúncia e prosódias adequadas e experimentando diferentes estratégias de modulação da voz (tom, velocidade, ritmo etc.).

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

### E3: EDITAR, GRAVAR E DIVULGAR!

#### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Esta seção articula tanto a divulgação de parte dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que se refere ao convívio e ao envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam incentivar o aprendizado. O objetivo da atividade proposta é divulgar a produção da ludoteca de modo que se possam estimular e promover momentos de interação entre as crianças, seus familiares e a comunidade.

Antes da gravação, permita que os grupos ensaiem bastante nos agrupamentos primeiramente e, depois, utilizando os cenários planejados, que poderão ser diferentes para cada grupo, conforme você considerar mais pertinente ao seu contexto. Para a entonação, lembre-os novamente da importância de a locução soar de modo natural, tal como uma conversa com o espectador, lembrando que o roteiro é um orientador para isso.

A gravação pode ser feita com um celular ou equipamento que a escola possa vir a ter. Se possível, cada grupo deve editar o próprio vídeo, com a sua supervisão, considerando o programa de edição escolhido e o passo a passo analisado anteriormente, como orientador das etapas de edição.

Para o compartilhamento das produções, recomendamos que o canal produzido possa ser acessado apenas pelas crianças, familiares e comunidade escolar, em grupo específico a esses participantes. Assim, escolha como plataforma alguma que possibilite editar esses aspectos de privacidade e acesso ao conteúdo produzido.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 10

**Habilidades da BNCC:** EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF35LP11 e EF35LP20

**Componente da PNA:** produção de escrita

## Ciranda do texto

### Editar, gravar e divulgar!

A partir do roteiro, cada grupo vai gravar o vídeo planejado. Esse material ficará disponível para os colegas da escola e para as famílias.

#### Gravação

Ensaiem bastante e, em um dia combinado com a professora, vocês farão a gravação do vídeo. Caso não seja possível gravar, sugere-se realizar uma simulação. Durante a gravação ou apresentação, será importante:

- utilizar entonação e pronúncia adequadas;
- expressar-se com clareza em tom de conversa com os espectadores;
- empregar tom de voz adequado e estabelecer um ritmo para as falas.

Para a gravação, vocês poderão usar um celular ou até mesmo um computador. Para que o áudio não apresente interferências, o silêncio dos demais participantes será muito importante.

#### Edição

A edição será feita pelos grupos com orientação da professora. Verifiquem o programa indicado e retomem as dicas de edição estudadas anteriormente.

#### Postagem dos vídeos

Em uma plataforma escolhida com a professora, cada grupo vai postar o vídeo produzido. Nesse momento, será necessário incluir a sinopse na descrição. Verifique mais uma vez se o texto precisa de mais algum ajuste.

#### Hora de divulgar!

A ludoteca virtual será compartilhada com a comunidade em plataforma *on-line*. Convide os familiares e amigos para assistir e brincar com os jogos propostos. Depois, peça que comentem os vídeos, relatando como foi a experiência e o que acharam do jogo tradicional escolhido.



VICENTE MENDONÇA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Oralizar textos escritos (roteiros), com fluência, pronúncia e prosódia adequadas, para situações planejadas de usos da linguagem oral.
- Escutar, com atenção, apresentações artístico-culturais e exposições orais de colegas.

## Diário de Bordo

Retome partes da reflexão proposta em **Trocando figurinhas**.

Vamos refletir sobre alguns aspectos estudados durante esta trilha. Retome com os colegas o que caracteriza uma resenha, um tutorial e uma sinopse e, depois, responda à questão.

- 1 Na sinopse a seguir, sublinhe as expressões usadas para se referir ao programa indicado e corrija as incorretas.

### **Natureza discreta**

Se você gosta de fatos curioso sobre a vida animal e a natureza, esse série é a ideal. Ela exhibe diferente bichinhos lutando para sobreviver, com detalhes quase nunca percebidos por nós. Ratos do deserto indo buscar comida para seu filhotes podem mostrar muito mais do que imaginamos.

Qualé, n. 19, nov. 2020. p. 16. Texto adaptado.



Imagem de divulgação da série *Natureza discreta*, dirigida por Jonathan Jones. Estados Unidos, 2020 (episódios de cerca de 25 min).

Os estudantes devem corrigir as expressões nominais: “fatos curiosos”,

“essa série”, “diferentes bichinhos”, “seus filhotes”. Os termos que se referem

ao programa são “essa série” e “ela”.



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Escrevi uma sinopse e um roteiro de vídeo?
- Produzi vídeo com resenha e tutorial sobre as regras do jogo?
- Organizei uma ludoteca virtual para colegas e famílias?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

51

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre os gêneros resenha e tutorial, com enfoque na construção textual coesiva de duas sinopses.

### Acompanhamento das aprendizagens

Anote em seu **Diário de classe reflexivo** como os estudantes estão identificando e empregando recursos coesivos. Explore também a retomada de características de resenhas e recomendações culturais.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP06

**Componente da PNA:** produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).

## MUNDO DAS PALAVRAS

Durante a escolaridade das crianças, é importante oferecer momentos para desenvolver seu vocabulário, ampliando o repertório léxico. Dessa maneira, precisamos estimular atividades em que o estudante também possa ter contato com palavras e seus significados, ligadas a contextos de uso explorados nas trilhas de aprendizagem. O glossário visual proposto ao final de todas as trilhas terá justamente a finalidade de ampliar e enriquecer o repertório de palavras das crianças. Nesta trilha, os termos propostos remetem ao universo digital, sobretudo aquele ligado à produção audiovisual.

## BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 2**  
**Componente da PNA:**  
vocabulário

## Mundo das palavras

No glossário visual a seguir, vamos explorar um vocabulário ligado ao universo dos vídeos na internet.



**Audiência:** o termo refere-se ao grupo de espectadores que assistem aos vídeos produzidos por determinado canal; os vídeos com maior número de visualizações (*views*) em pouco tempo aparecem nos *trending topics* (“assuntos do momento”) das plataformas de vídeo, o que significa que estão em alta.



**Audiovisual:** refere-se a conteúdo produzido a partir da junção entre áudio e vídeo.



**Canal:** com relação à comunicação, o termo se refere a um meio usado para transportar uma mensagem; por isso, é usado para denominar estações de rádio, emissoras televisivas e *vlogs* hospedados em plataformas *on-line*.



**Plano de imagem:** é a organização de elementos no enquadramento da câmera. Pode ser dividido em plano geral, médio e primeiro plano. Esta divisão é baseada no distanciamento entre a câmera e o objeto a ser retratado.



**Review:** termo em inglês utilizado em vídeos para indicar que um objeto cultural – como livros, filmes, jogos eletrônicos, entre outros – foi testado e avaliado.



**Streaming:** tecnologia de transmissão de dados pela internet, principalmente de áudios e vídeos, sem a necessidade de baixar o conteúdo no computador.

## 4.2 Conclusão da Trilha 1

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e de interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP19 e EF35LP20

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Assiste a vídeos e escuta áudios com foco, fazendo anotações orientadas? Compreende a importância do roteiro para produzir vídeos?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF05LP13 e EF05LP15

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social e cultural de resenhas, indicações culturais,

sinopses, tutoriais e resenhas em *vlogs*? Ele reconhece tais gêneros?

Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Ele consegue compreender o sentido global dos textos? De modo mais autônomo ou com sua mediação? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF35LP12, EF35LP14, EF05LP03, EF05LP04, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP07, EF05LP09, EF05LP14, EF05LP20 e EF05LP21

O estudante explora e compreende diferentes semioses em resenhas, sinopses, *vlogs* e tutoriais? Reconhece a forma composicional desses gêneros? Explora e compreende diferentes recursos da linguagem escrita (estratégias de avaliação)?

A partir do que foi apresentado na trilha (descrição, avaliação, concordância, recursos coesivos, verbos, tonicidade e acentuação das palavras), há avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF05LP12, EF05LP18, EF05LP26 e EF05LP27

Nessa primeira atividade de escrita, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A produção da sinopse e do roteiro está coerente com o gênero e com a situação de produção? A ludoteca organizada seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

### **(C) Estratégias de remediação**

A partir de suas observações, verifique as intervenções necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explore a leitura de outras resenhas, análise composicional e variadas atividades de interpretação. Proponha a produção de pequenos comentários críticos sobre textos menores lidos em sala de aula. Com isso, o estudante precisa tanto retomar a compreensão, adquirir foco e praticar a fluência, como explorar aspectos da escrita.

## 4.3 Introdução da Trilha 2

### (A) Apresentação

Considerando a visão sistêmica que organiza a coleção, esta trilha permite a integração com diferentes componentes curriculares (Arte e Educação Física), envolvendo o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo ao explorar a linguagem poética e a artística, por meio da leitura de poemas, letras de canção, poemas visuais. Esta trilha visa explorar o prazer de ler um texto poético e brincar com os sentidos das palavras e das imagens, dos sons e dos ritmos.

As competências gerais e as competências específicas de Linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes práticas de linguagem e textos (letras de canção, poema, poema visual, ciberpoema etc.), por meio dos quais os estudantes podem valorizar, sobretudo, o seu próprio contato com o universo poético, contribuindo para o desenvolvimento do senso estético e também para expressão de sentimentos e percepções pessoais (ênfase na dimensão do autoconhecimento, conforme **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Seção introdutória).

Os usos tecnológicos são propostos como sugestão para a divulgação de textos, de modo que, caso não haja possibilidade de uso, não haverá problemas para o desenvolvimento de aprendizagens essenciais envolvidas. Em todas as trilhas, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 representam os princípios da interação em sala de aula, com foco no desenvolvimento da oralidade a serviço da aprendizagem. Na Parte 1 da seção introdutória, há várias sugestões para essa prática didática.

### (B) Objetivos pedagógicos de ensino

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar poema, poema visual, ciberpoema e letra de canção.
- Promover análise de diferentes semioses e recursos poéticos.
- Apresentar recursos de leitura expressiva e recitação.
- Orientar debate sobre textos poéticos.

#### **Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita**

- Orientar análise da formação de palavras derivadas e palavras compostas.
- Explorar acentuação de paroxítonas e hiatos.

### **Produção de escrita**

- Mediar a organização de uma coletânea digital de ciberpoemas.
- Explorar a produção de poemas visuais e edição de ciberpoemas.
- Orientar a produção de *podcast* poético.

### (C) Pré-requisitos pedagógicos

Os pré-requisitos para o 5º ano são:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos e mídias com compreensão.
- Reconhecimento de textos literários em verso e em prosa.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.
- Conhecimentos de relações grafonômicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (relações concorrentes e arbitrarias).
- Conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

### (D) Rotina docente e materiais

A leitura literária deve percorrer todo o ano letivo. Continue mantendo uma rotina semanal de leitura de contos, poemas e, se possível, de livros maiores adequados à faixa etária. Aproveite que o enfoque está na poesia, e explore durante todo o mês a leitura de poemas, poemas visuais, ciberpoemas, além de promover o contato também com variadas letras de canção.

### (E) Referência complementar comentada

COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

A obra oferece reflexões essenciais ao(a) professor(a) para fundamentar o trabalho com o texto literário no desenvolvimento da criança. Para isso, a autora explora linhas de avanço na aprendizagem escolar, livros destinados a leitores iniciantes, o estímulo à leitura, o planejamento escolar, estratégias para seleção de livros etc. Além disso, há diferentes encaminhamentos para explorar o texto literário: “ler com os outros”, “ler e escrever literatura” etc.

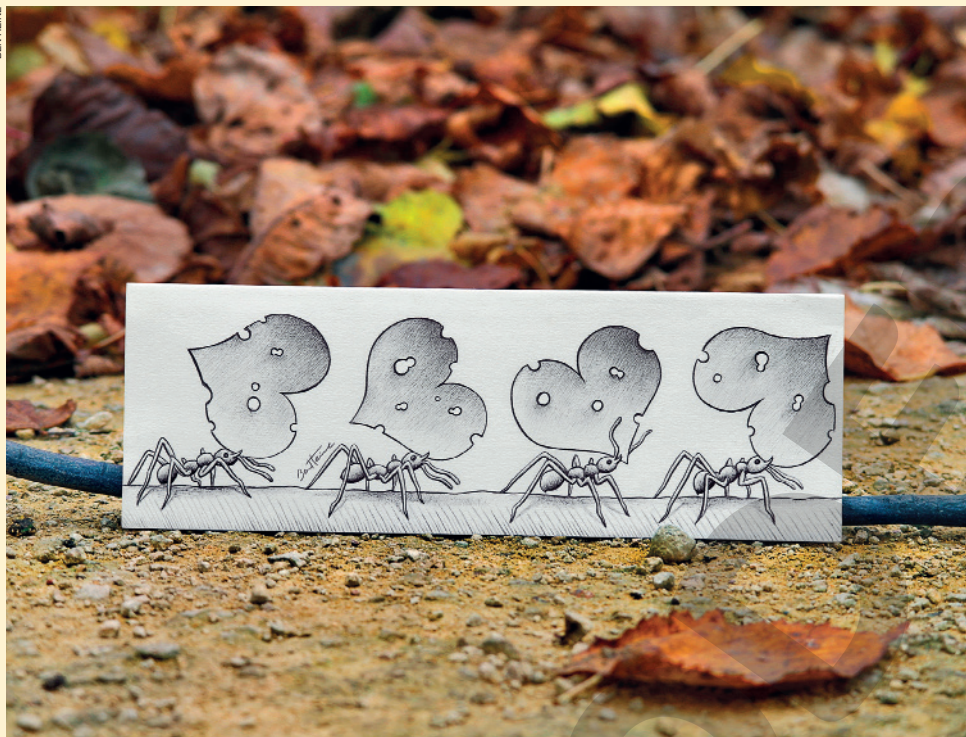


## Trilha

## 2

1. Folhas secas, galho, chão de terra são elementos da realidade. As formigas trabalhando, carregando folhas no formato de coração, pertencem ao mundo da fantasia.

## Poesia na vida e na arte



Ben Heine. Série *Pencil vs. camera* 39 ("Lápis versus câmera")

2. Explore, nesse momento, o fato de as formigas serem conhecidas como trabalhadoras, justamente porque esses insetos podem carregar objetos até cerca de 50 vezes maiores que sua massa corporal.



### Primeiros passos

O artista belga Ben Heine produz fotografias com algumas intervenções. Em geral, insere ilustrações artísticas na cena retratada. Observe a foto.

1. Quais elementos pertencem à realidade? E ao mundo da fantasia?
2. Levante hipóteses: que sentidos a obra parece sugerir?
3. Em sua opinião, essa é uma forma mais poética de ver a realidade? Por quê?

3. A resposta é pessoal, mas espera-se que os estudantes respondam que sim e justifiquem suas percepções.

53

### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA: compreensão de textos

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
  - Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

### POESIA NA VIDA E NA ARTE

#### BNCC na trilha

Competências orientadoras:

- Gerais: 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

#### PRIMEIROS PASSOS: ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta trilha, analisaremos textos poéticos, iniciando com a leitura de poemas que tematizam a natureza e toda a poesia que há nela. Para isso, a abertura traz uma obra de arte de Ben Heine. Nascido em 1983, ele é um multiartista de origem belga, que trabalha com artes visuais e música. Apesar de ter formação em jornalismo, Ben Heine explora diversas linguagens artísticas, desde a adolescência. O artista ganhou reconhecimento mundial pela capacidade inventiva e de combinação de diferentes técnicas artísticas em seus trabalhos. Em uma das séries mais famosas, "*Pencil vs. Camera*" ("*lápis versus câmera*"), Heine utilizou desenhos feitos à mão com lápis para adicionar personagens, formas e sentidos a cenas fotografadas. Nessa, especificamente, o artista retrata o trabalho ordenado e incansável de formigas, que serão também tematizadas no poema de abertura da **Estação da leitura**.

Com relação à questão 2, ressalte que as formigas são uma espécie de jardineiras da natureza, que trabalham em equipe, escavando e arejando o solo, além de alimentar-se de animais mortos e espalhar sementes, adubo etc. Comente que elas são associadas, comumente, ao trabalho colaborativo e à perseverança. Já o coração, nesse formato, pode ser associado ao amor, à amizade, à solidariedade. Para o fotógrafo, o trabalho das formigas sugere dedicação, colaboração; portanto, amor ao próximo, ao planeta. Na questão 3, não se objetiva que a criança chegue a uma justificativa precisa, mas que comece a compreender a poesia como uma atividade criativa, artística, capaz de construir imagens por meio do olhar poético para o mundo ao redor.

**ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos para a estação e comentem sobre o que consideram que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Explique que, ao final de cada estação, os desafios serão retomados e avaliados por eles mesmos. Para mais informações, consulte a Parte 1 da seção introdutória.

Retome com a turma a importância de observar pronomes ou advérbios interrogativos nas atividades propostas durante toda a trilha. Destaque a função de alguns desses termos: **quais** (valor seletivo relacionado a pessoas ou coisas), **o que/que** (algo como “que coisa” ou “que espécie de”), **como** (modo), **onde** (lugar), **quantos** (quantificação), **porque** (motivo, razão). Relembre-os de que tais marcas ajudam a compreender os comandos das questões.

**BNCC/PNA na atividade****Competência específica de****Língua Portuguesa: 5****Habilidades da BNCC:**

EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:**

compreensão de textos

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

**Estação da leitura****Muitas formas poéticas**

A poesia está em muitos lugares: no mundo das palavras orais e escritas, nas imagens, na natureza e na internet! Com as novas tecnologias, as formas poéticas ganharam sons e movimentos, despertando no leitor novos sentidos.

Do poema escrito ao ciberpoema, você vai trilhar um percurso repleto de imaginação e criatividade que traz diferentes maneiras de olhar para a natureza.

Nesta etapa, os seus objetivos são:

- Ler e compreender poemas, poema visual e ciberpoema.
- Conhecer e analisar diferentes formas poéticas e suas características.
- Analisar variados recursos poéticos: sentido figurado, sons, imagens etc.

**Momento família**

Que tal criar um momento poético em casa? Peça a um familiar ou a alguém com quem você convive que lhe ajude na pesquisa de poemas infantis, cantigas ou quadrinhas populares. Façam um caixa de poesia para alegrar a semana da casa.

Para isso:

- Pesquisem textos poéticos de que gostem.
- Anotem em papéis coloridos ou pintados por vocês os poemas preferidos.
- Coloquem os papéis em uma caixa e, durante uma semana, combinem um momento para abrir a caixa de poesia e ler um dos textos.

Em data combinada com a professora, vocês vão relatar para a turma como foi essa experiência em família, dizendo como você e seus familiares se sentiram ao conviver mais de perto com a poesia.



ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

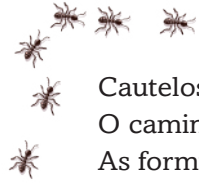
**54****Momento família**

É sempre importante lembrar ao estudante que o termo “família” se refere àqueles que moram com ele, mas, em algumas situações, pode-se considerar a ajuda de outras pessoas da comunidade, principalmente as mais velhas. Na atividade proposta, a intenção é dar significado afetivo a textos poéticos conhecidos ou não, de repertório popular ou de conhecimento específico do familiar ou da criança. Ao criar um pequeno compêndio de textos poéticos com os familiares, que será compartilhado com os colegas, o estudante ressignifica textos já conhecidos e inicia a observação desejada sobre a poesia em diferentes situações.

## Texto & leitor

### A natureza em versos e estrofes

Vamos ler um poema sobre as formigas e descobrir como Olavo Bilac, importante escritor brasileiro, avaliava esses insetos.



#### As formigas

Cautelosas e prudentes,  
O caminho atravessando,  
As formigas diligentes  
Vão andando, vão andando..

Marcham em filas cerradas,  
Não se separam; espiam  
De um lado e de outro, assustadas,  
E das pedras se desviam.

Entre os calhaus vão abrindo  
Caminho estreito e seguro,  
Aqui, ladeiras subindo,  
Acolá, galgando um muro.

Esta carrega a migalha,  
Outra, com passo discreto,  
Leva um pedaço de palha,  
Outra, uma pata de inseto.

Carrega cada formiga  
Aquilo que achou na estrada;  
E nenhuma se fatiga  
Nenhuma para cansada.

Vede! enquanto negligentes  
Estão as cigarras cantando,  
Vão as formigas prudentes  
Trabalhando e armazenando.

Também quando chega o frio  
E todo o fruto consome,  
A formiga, que no estio  
Trabalha, não sofre fome..

Recorde-vos todo o dia  
Das lições da Natureza:  
O trabalho e a economia  
São as bases da riqueza.

Olavo Bilac. *Poesias infantis*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929. Disponível em: <[https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/\\_documents/poesias\\_infantis\\_de\\_olavo\\_bilac-1.htm#Asformigas](https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/_documents/poesias_infantis_de_olavo_bilac-1.htm#Asformigas)>. Acesso em: 28 fev. 2021.

- Calhau:** pedra, pedregulho.
- Cerrado:** neste caso, fechado, unido.
- Estio:** verão, período de seca.
- Fatigar:** cansar, esgotar.
- Galgar:** caminhar, percorrer, atravessar.
- Vede:** verbo ver conjugado na 2ª pessoa do plural.

55

#### Atividade preparatória

O trabalho com o texto poético exige uma leitura em voz alta que pode ser feita inicialmente por você, professor(a), para captar o ritmo dos versos e promover uma abordagem que facilita a interpretação dos recursos estilísticos empregados pelo poeta, quer seja para expressar seus sentimentos, suas emoções, sua versão da realidade, quer seja para criar as mais diferentes imagens.

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## E1: A NATUREZA EM VERSOS E ESTROFES

### Acompanhamento das aprendizagens

Reserve um momento para explorar a fluência leitora por meio da leitura oral em voz alta. Para isso, podem-se organizar os estudantes em grupos e cada um faz a leitura de uma estrofe do texto. Com isso, você poderá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão dos estudantes a partir do que leem. Espera-se que estudantes de 5º ano, com uma fluência leitora já em grande evolução, realizem uma leitura de boa velocidade e não de forma mecânica, tendo competência de interpretação e de antecipação de mensagem, podendo tomar a leitura em voz alta do(a) professor(a) como modelo de entonação e expressividade.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

#### Habilidades da BNCC:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27 e EF35LP31

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário, fluência em leitura oral, produção de escrita

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

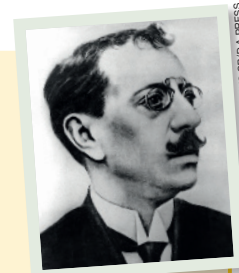
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.
- Apreciar, ler e compreender poemas.
- Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- Reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema.
- Identificar forma e conteúdo de poemas, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo.

A fábula “A cigarra e as formigas”. Estimule o reconto oral e coletivo da história. Retome com eles o gênero e suas características: texto em prosa, os animais personificados, a

- 1 Esse poema nos lembra de uma famosa história. Qual? **moral da história etc. Essa alusão à fábula famosa é chamada de intertextualidade e é um recurso utilizado por Bilac em seu poema. Peça aos estudantes que estabeleçam relações entre os dois textos e identifiquem as referências à fábula no poema.**
- 2 Pela descrição do poema, as formigas são organizadas ou desorganizadas? Copie um verso que confirme sua resposta.  
**As formigas são organizadas, conforme o seguinte verso comprova: “Marcham em filas cerradas”.**
- 3 Pesquise algumas informações científicas sobre as formigas para ver se elas confirmam a ideia presente no poema. Registre-as aqui.  
**Os estudantes devem procurar informações que evidenciem a organização desses insetos. Destaque que as formigas são insetos sociais, isto é, organizados em sociedade, com distribuição clara de tarefas. Elas vivem nas chamadas colônias, organizadas em ninhos, os formigueiros, que podem ter, inclusive, estruturas muito complexas. Em cada ninho, em geral, há uma rainha, que passa a vida toda pondo ovos, e as operárias, responsáveis por procurar alimento, cuidar dos ovos e do formigueiro.**
- 4 Segundo o poema, com qual objetivo as formigas agem dessa maneira?  
**O objetivo é armazenar comida para o inverno.**
- 5 Quantos versos e estrofes há no poema “As formigas”?  
**8 estrofes de 4 versos, totalizando 32 versos. Chame a atenção dos estudantes para essa distribuição homogênea das estrofes e também do tamanho dos versos, o que será retomado mais adiante.**
- 6 Circule as rimas do poema.



— **Olavo Bilac** (1865-1918), nascido no Rio de Janeiro, foi um importante escritor brasileiro. Ele escreveu prosa e poesia, mas foi por sua obra poética que ganhou notoriedade, sendo um dos primeiros autores brasileiros a escrever um livro de poemas dedicado às crianças, em 1904. Naquela época, o livro foi feito especialmente para ser usado nas escolas.



Olavo Bilac.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ARQUIVO GBD DA PIES

### Estratégias teórico-metodológicas

Ao longo da realização das atividades, resalte diferenças entre a composição de um texto poético, em versos, e a composição de outros gêneros escritos, em prosa. Explore rimas, estrofação e ritmo para evidenciar características fundamentais do gênero poético.

10. Tanto o poema como a fábula têm como objetivo ensinar que o trabalho garante o futuro e o sustento, evidenciando que a cigarra, por ser preguiçosa, não pensa no futuro.

7 Releia a primeira estrofe do poema.

a) Sublinhe os adjetivos atribuídos às formigas. “Cautelosas”, “prudentes”, “diligentes”.

b) Procure no dicionário e anote o significado dessas palavras.

Os adjetivos utilizados são sinônimos, significando precavidas, cuidadosas, zelosas, previdentes.

8 Localize no texto um adjetivo atribuído às cigarras. Explique o sentido dessa palavra e sua função no texto. As cigarras são caracterizadas como negligentes, que significa descuidadas, desleixadas, indiferentes, preguiçosas etc. No texto, o termo é usado como antônimo dos adjetivos atribuídos às formigas. Retome com a turma os conceitos de sinonímia (palavras com significado semelhante) e antonímia (palavras com significado oposto).

9 Assim como na fábula, o poema também critica as cigarras.

a) Que tipo de atitude as cigarras simbolizam nesses textos?

Atitudes preguiçosas.

b) De que outra forma podemos enxergar esses insetos? Embora a resposta seja pessoal, instigue a turma a pensar se podemos considerar a cigarra apenas preguiçosa.

No caso, a cigarra pode também representar o trabalho artístico (canto, poesia, música), que é essencial para o ser humano e, por isso, também merece ser recompensada por ele.

10 Você concorda com a lição que encerra o poema? Justifique sua resposta.



### Aquarela

Que tal conhecer uma animação mais antiga? O filme *Vida de inseto* (Direção: John Lasseter e Andrew Stanton. EUA, 1998, 95 min) conta a história de Flik, uma formiga muito criativa que, ao inventar uma máquina para facilitar o trabalho de todos, cria uma grande confusão, sendo necessário defender a colônia do ataque de gafanhotos. No filme, além de conhecer toda a organização de uma colônia de formigas, você poderá aprender sobre união, responsabilidade e resistência.



Cena do filme *Vida de inseto*.

Vale a pena também discutir outros valores humanos, como a generosidade, a partilha, o agradecimento, a solidariedade, que também são partes importantes de uma vida próspera, rica e abundante de alegria, união e fraternidade.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

As questões propostas exploram adjetivação e também apreciação estética e valorativa dos estudantes com relação ao texto, refletindo sobre valores construídos como marcas de sentido. Na questão 10, ressalte que tanto o poema como a fábula têm como objetivo ensinar que o trabalho garante nosso futuro e sustento, evidenciando que a cigarra, por ser preguiçosa, não pensa no futuro. Vale a pena também discutir outros valores humanos, como a generosidade, a partilha, o agradecimento, a solidariedade, que também são partes importantes de uma vida próspera, rica e abundante de alegria, união e fraternidade.

### Atividade complementar

Proponha a criação de um espaço em sala de aula com materiais de apoio à leitura. Podem ser livros da biblioteca da escola ou de pertencimento pessoal dos estudantes e familiares, que poderão ficar por empréstimo na sala de aula. Crie um canto poético, com diferentes tipos de repertório, e convide a turma a fazer a leitura desses exemplares sempre que for possível. O trabalho com poemas em diferentes estruturas exige uma ampliação de repertório por conta de suas extensas possibilidades de construção e de expressividade.

## E1: A POESIA DA NATUREZA

Estratégiasteórico-metodológicas

Mais uma vez, proponha a leitura do poema, de maneira que os estudantes possam exercitar a entoação, leitura interpretativa e expressiva, pela qual evidenciem os versos, o uso de rimas e as pausas necessárias que trazem a cadência ao poema.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe, ao longo da atividade, como os estudantes percebem o eu lírico e refletem sobre ele. O poema explora o uso de metáforas, construindo diversas analogias poéticas. Primeiro, permita que apreciem o texto e apresentem percepções pessoais sobre os sentidos construídos. Pode ser importante refletir sobre alguns trechos com sua mediação. O fato de “pássaros” banharem-se no arco-íris pode sugerir que esses animais se envolvem com as cores, fazendo referência às múltiplas colorações que podem ter. Ao definir que as “Flores são beijos / Que germinam / Durante os sonhos.”, o eu lírico sugere que as flores são como esse gesto de carinho, tal como um sonho agradável. O amanhecer é algo esculpido, associando o momento do raiar do dia no horizonte ao trabalho do escultor que lapida cada parte de sua obra, isto é, cada manhã surge tal como uma escultura que é feita etapa por etapa. A chuva pode ser barulhenta (guizos) ou prazerosa (sorrisos). Já as crianças podem ser vistas como algo diferente, colorido (no sentido de alegria e diversidade), curioso, características que, por vezes, atribuímos às estrelas-do-mar. É muito importante trabalhar o uso da linguagem figurada.

 **A poesia da natureza**

O poema a seguir foi escrito por dois amigos que amam a natureza. Vamos ler e conhecer mais uma forma poética de observar o mundo ao redor.

**Um poema bem feitinho**

*Para Heloísa*

Descobri que os pássaros  
Banham-se no arco-íris.

Flores são beijos  
Que germinam  
Durante os sonhos.

Manhãs são esculpidas  
Em pleno ar.

Chuvas  
Ora são guizos,  
Ora são sorrisos.

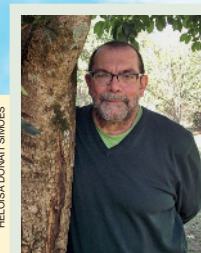
E não existe  
Nenhuma diferença  
Entre uma criança  
E uma estrela-do-mar.

Lalau; Laurabeatriz. Um poema bem feitinho. In: *Hipopótamo, batata frita, nariz: tudo deixa um poeta feliz!* São Paulo: DCL, 2009. p. 6.



**Lalau** (1954-) é paulistano, e **Laurabeatriz** (1949-) é uma carioca que mora em São Paulo. Essa dupla de amigos escreve e ilustra livros infantis desde 1994. Eles adoram o universo animal e descobriram na fauna brasileira um vasto repertório para a criação de seus poemas, personagens e ilustrações.

Ilustradora Laurabeatriz, 2021.



HELOISA DONATI SIMÕES

Escritor Lalau, 2011.



THEREZA ALMEIDA

58

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31 e EF05LP02

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

2b. Professor(a), explore o conceito de linguagem figurada, por meio das metáforas do poema. Avalie a pertinência da inserção da nomenclatura relacionada às figuras de

- 1 Quais elementos existentes na natureza são citados pelo **eu lírico**?  
Pássaros, arco-íris, flores, manhãs, ar, chuvas, criança, estrelas do mar.



**Eu lírico:** também chamado de eu poético e sujeito lírico, é o termo usado para indicar a voz que se expressa em um poema.

- 2 O eu lírico faz associações e definições criativas no poema.  
 2a. O poema explora o uso de metáforas, construindo diversas analogias poéticas. Permita

- a) Converse com os colegas sobre o sentido que cada uma delas pode indicar. que as crianças apresentem suas percepções pessoais sobre os sentidos construídos.  
 b) Essas definições e associações podem ser consideradas explicações científicas ou linguagem figurada? Por quê? linguagem em sua turma. Entende-se, nesse momento, é aprimorar as capacidades de compreensão leitora.

- 3 As palavras podem ter vários significados. Observe a palavra **sonho** na segunda estrofe do poema.

- a) Consulte um dicionário e verifique quais são os possíveis significados dessa palavra.

A palavra **sonho** pode remeter ao ato de sonhar; ao desejo, anseio por algo e a um tipo de bolinho doce recheado.

- b) No poema, qual é o sentido atribuído a esse termo? No poema, a palavra **sonho** remete ao ato de sonhar. Essa palavra é um exemplo de **polissemia**, propriedade das palavras de nossa

língua de apresentar mais de um significado. Informe a turma que o significado deve sempre

- 4 Quantos versos e estrofes há nesse poema? Todas as estrofes têm o mesmo número de versos? ser analisado em virtude do contexto em que essas palavras são empregadas.

Há 5 estrofes e 14 versos, distribuídos de modo diverso, pois há estrofes com 2, 3 e 4 versos. Destaque aos estudantes que os versos também têm tamanhos diferentes entre si.

- 5 Você gostou do poema? Por quê? Resposta pessoal.



### Bloco de notas

Uma mesma palavra pode apresentar **diferentes significados**, dependendo do contexto. Por exemplo, o termo “astro” pode se referir a corpo celeste ou a alguém famoso. No poema, o eu lírico pode utilizar a **linguagem figurada** e atribuir às palavras e expressões novos sentidos, criativos, inesperados, diferentes daqueles mais habituais, como forma de enriquecer o texto poético.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Apreciar, ler e compreender poemas.
- Reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema.
- Identificar forma e conteúdo de poemas, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo.
- Explorar o caráter polissêmico das palavras.

### Estratégias teórico-metodológicas

No item b da segunda questão, explore o conceito de linguagem figurada, por meio das metáforas utilizadas no poema. Avalie a pertinência da inserção da nomenclatura relacionada a diferentes figuras de linguagem em sua turma. Entende-se, contudo, que o mais importante, nesse momento, é aprimorar as capacidades de compreensão leitora.

## E1: AS FORMAS DA NATUREZA EM POEMA

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Nesse momento, mantêm-se o trabalho com a linguagem figurada e a exploração do eu lírico. Explore os elementos, de forma que o grupo possa perceber a associação entre o elemento da natureza (olho do furacão) e a função sensorial (olhar, espiar). Quanto ao eu lírico, o reconhecimento de quem fala é elemento primordial para que o leitor possa captar a intenção do texto de maneira ampla e completa. Propicie a discussão e permita que os estudantes falem a respeito de suas inferências sobre a linguagem figurada. A percepção necessária para tais conceitos é alcançada pela discussão, pela troca de percepções, pelo reconhecimento do olhar do outro.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

#### Habilidades da BNCC:

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31 e EF05LP02

#### Componentes da PNA:

compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

## As formas da natureza em poema

Que tal apreciar a natureza tanto pelo conteúdo quanto pela forma de um poema? Leia e observe atentamente o poema a seguir.

### Eu sou o olho do furacão

Eu sou  
Eu sou o olho  
Eu sou o olho do furacão  
Eu sou o olho do furacão que espia  
Eu sou o olho do furacão que espia:

casas, telhados, ruas, brinquedos  
pra levar num arrastão.

Eu sou o olho do furacão que espia  
Eu sou o olho do furacão  
Eu sou o olho  
Eu sou  
Eu.

Sérgio Capparelli. "O olho do furacão".  
In: *111 poemas para crianças*. 26. ed.  
Porto Alegre: L&PM, 2018. p. 128.



**Sérgio Capparelli** é escritor de literatura infantojuvenil, jornalista e professor. Ele nasceu em Uberlândia-MG em 1947 e tem mais de 30 livros publicados. Sua poesia ganhou destaque especialmente por construir diferentes formas poéticas para crianças, utilizando imagens, cores e movimentos.

Sérgio Capparelli, 2020.



MARIA ALICE PIMENTA

- De que maneira o olho do furacão é representado no poema?  
Os versos vão aumentando de tamanho e, depois, diminuindo progressivamente, criando um formato visual que sugere o movimento de um furacão.
- Quem parece ser o eu lírico nesse poema?  
Uma leitura possível é dizer que o eu lírico seria o próprio furacão.

60

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos multissemióticos em textos literários.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.



- 3 A palavra **olho** é utilizada no poema com diferentes sentidos. Explique como você percebe isso. *Em um primeiro momento, o eu lírico se apresenta como “olho”, o que remete ao órgão da visão (“eu sou o olho”); depois, ao inserir a expressão “olho do furacão, o eu lírico revela que o termo remete, na verdade, à parte central do furacão.*  
*A palavra **olho** é mais um exemplo de polissemia, por isso retome com as crianças o fato de as palavras apresentarem diferentes sentidos conforme o contexto.*
- 4 O que o verso “Eu sou o olho do furacão que espia” sugere no poema? *Sugere que, durante a calmaria, o olho do furacão vai analisando tudo o que pode levar consigo ao passar. A leitura do box **Para curiosos** pode ajudar na compreensão do verso.*
- 5 O “olho do furacão” poderia realmente espiar? Por quê? *Não, pois o termo **olho**, nesse caso, não representa o órgão da visão. Porém, o poema faz uso da linguagem figurada, personificando o “olho do furacão” como um elemento que, de fato, enxerga.*
- 6 O que significa “levar num arrastão” de acordo com o poema? Isso realmente pode acontecer na passagem de um furacão? *A expressão remete aos estragos ocasionados durante a passagem de um furacão que leva consigo casas, telhados, ruas, brinquedos. Sim, isso pode acontecer quando há um furacão.*
- 7 Você gostou dessa forma de apresentar um texto poético? Por quê?  
*Resposta pessoal.*



### Para curiosos

Você conhece a expressão popular **no olho do furacão**? Geralmente, ela é usada para descrever uma situação turbulenta. Mas, na verdade, ao contrário do que se imagina, o olho de um furacão é uma região de calmaria, bastante extensa, podendo alcançar 60 km de diâmetro. Porém, essa calmaria costuma ser passageira, podendo durar de minutos a horas, sendo seguida de grande ventos e tempestades, que, normalmente, causam grande devastação.



Furacão Florence próximo à costa dos Estados Unidos, 2018.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Apreciar, ler e compreender poemas visuais.
- Reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema visual.
- Identificar forma e conteúdo de poemas, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo.
- Identificar forma e conteúdo de poemas visuais.
- Explorar o caráter polissêmico das palavras.

### Acompanhamento das aprendizagens

Observe como os estudantes refletem sobre o eu lírico do poema e o uso da linguagem figurada. Veja se o grupo, de maneira geral, compreende o uso desses recursos no texto poético. Incentive a argumentação, enquanto conversam e discutem sobre suas percepções. Aproveite o momento para desenvolver a linguagem verbal, sempre intencionando a argumentação e a elaboração de hipóteses. Traga para a sala de aula outros textos poéticos em que a linguagem figurada seja evidente, para que tais exemplos possam favorecer a compreensão do estudante e dar a ele mais elementos para seus argumentos.

## E1: UNIVERSO POÉTICO

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Leia e explore, com o grupo, as indicações literárias apresentadas. Observem as capas, leiam as resenhas e conversem sobre o conteúdo de cada obra e sobre a importância de ampliar o repertório de estudo e apreciação literária. Retome também o canto de leitura com outros livros de conteúdo poético, sugerido anteriormente, caso os estudantes o tenham montado. Do contrário, pode ser feito nesse momento. Usem volumes disponíveis na biblioteca da escola e promovam um espaço tranquilo e acolhedor de leitura. Ler um poema requer atenção e disponibilidade emocional e afetiva, para que, dessa maneira, seja possível se encantar com o universo poético.

## Mundo da leitura

## Universo poético

Os poetas têm uma habilidade especial para enxergar o mundo, ouvir e ver a natureza de um modo muito particular, criando um universo repleto de imaginação e arte.

Do encontro entre Manoel de Barros e Ziraldo nasceu *O fazedor de amanhecer*. Manoel de Barros escreve poemas que mostram a beleza das coisas miúdas do mundo e enche de imaginação os detalhes da natureza, como os sons dos insetos, sapos e rios. Ziraldo, o criador de *O Menino Maluquinho*, dá formas e cores que ajudam os leitores a enxergar a boniteza das palavras do poeta.



*Rimas de lá e de cá*, de José Jorge Letria e José Santos, Editora Peirópolis.

## Leitor ativo

Podemos encontrar poemas dos mais diversos e em diferentes formas.

Vamos construir um mural de indicações literárias para ampliar nosso repertório cultural?

- Pesquise livros de poemas na sala de leitura ou na biblioteca.
- Escolha aquele de que mais gostar e elabore uma resenha sobre ele.
- Em data combinada com a professora, apresente o livro e a recomendação de leitura.
- Com seus colegas, organizem um painel literário que deverá ser atualizado durante todo o ano.

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.



*O fazedor de amanhecer*, de Manoel de Barros. Ilustrações de Ziraldo, Editora Salamandra.

## BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 8**

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP02

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

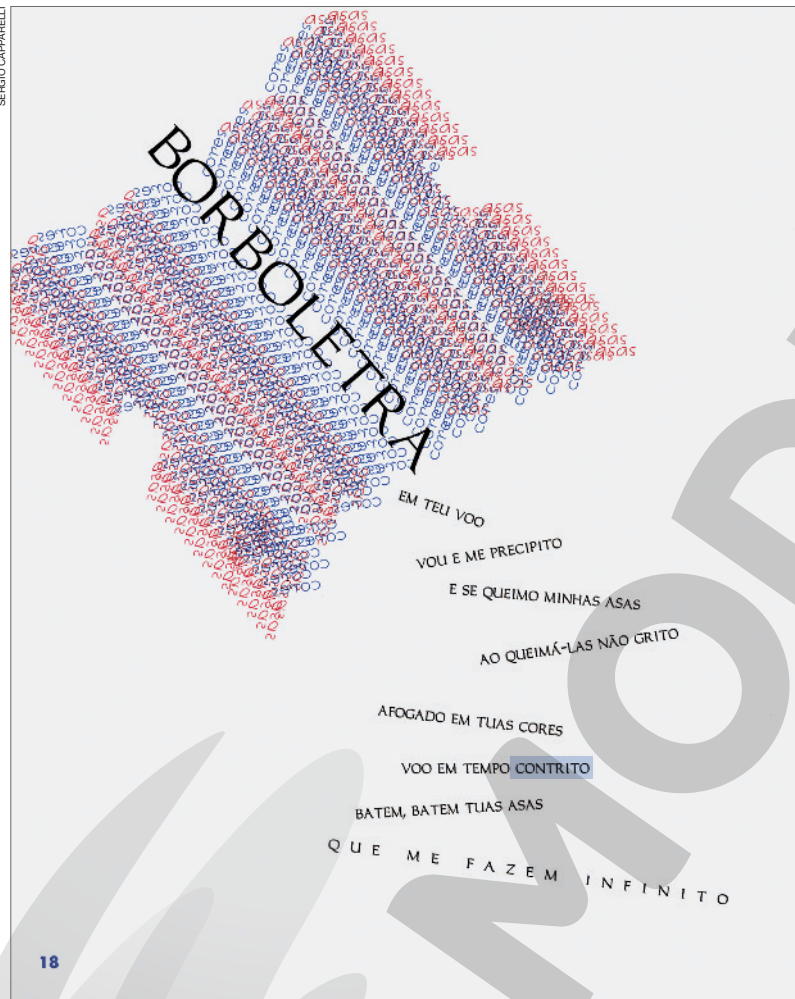
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).

## Texto & linguagens

### Animais poéticos: palavra e imagem

Você explorou diferentes poemas com formas variadas de compor os versos e as estrofes.

Agora, vai analisar textos que se organizam articulando imagem, cor, palavras etc. Para começar, leia um poema visual de Sérgio Capparelli.



**Contrito:**  
arrependido,  
pesaroso.

Sérgio Capparelli;  
Ana Cláudia  
Gruszynski. *Poesia  
visual*. 3. ed. São  
Paulo: Global,  
2002. p. 18.

## E1: ANIMAIS POÉTICOS: PALAVRA E IMAGEM

### Atividade preparatória

Para iniciar a atividade, solicite aos estudantes que observem o texto e leiam o título. Questione-os: “Do que será que esse texto trata?”; “Ele é parecido com o poema que vimos anteriormente?”; “O que ele tem de diferente?”; “De que forma podemos ler esse texto?”. Peça que leiam silenciosamente o texto; depois, faça a leitura em voz alta. Nesse momento, realize a declamação do poema explorando a sonoridade das repetições e a entonação para chamar a atenção das crianças para o conteúdo do texto. Instigue-as a falar sobre suas impressões a respeito do texto, principalmente em relação à forma.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Alguns especialistas em Literatura distinguem a poesia concreta da poesia visual. Os poemas concretos referem-se, sobretudo, ao movimento concretista, que se iniciou na Europa por volta da década de 1930. O termo **concreto** foi usado em oposição a **abstrato**, como um ideal que orientou o movimento. O objetivo era criar uma nova linguagem que acabasse com a distinção entre forma e conteúdo, isto é, o conteúdo também passaria a ser forma, e vice-versa. Já os poemas visuais são definidos como formas de experimentação visual, resultantes da articulação entre diferentes linguagens. Em geral, um poema concreto pode ser visual, mas nem todo poema visual pertence ao movimento concretista, participando do ideal que o mobilizou. Tal informação é para seu conhecimento, professor(a), pois essa distinção não é o foco para esse momento de aprendizagem, mas sim o contato com a diversidade de formas poéticas e a ampliação do repertório cultural dos estudantes.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:**  
2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP27, EF35LP31 e EF05LP02

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.
- Observar a diagramação e o formato de poemas visuais.
- Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos multisemióticos em textos literários.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Apreciar, ler e compreender poemas visuais.
- Reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema visual.
- Identificar forma e conteúdo de poemas visuais.
- Explorar o caráter polissêmico das palavras.

1. O título é “Borboletra”. Sugere uma borboleta formada pelas letras que compõem as palavras “cores” e “asas”, sobrepostas nas asas. Destaque que, ao mesmo tempo que é título, o termo “borboletra” forma o “tórax” e o “abdômen” do inseto.
2. Qual é a relação da forma com o conteúdo do poema?  
A forma representa o inseto de que se fala no poema, utilizando letras.
3. Avalie a forma como os versos foram dispostos na página. Que sentido esse “movimento” visual sugere?  
Sugere o bater das asas de uma borboleta, remetendo ao movimento que o inseto faz ao voar.
4. **Precipitar** pode significar jogar(-se) de cima para baixo, lançar(-se). O verso sugere Procure no dicionário o significado da palavra **precipitar** e converse com os colegas sobre o possível sentido do verso: “Em teu voo / vou e me precipito” que o eu lírico se jogou, se lançou no voo da borboleta.
5. No verso “Afogado em tuas cores”, do que provavelmente o eu lírico está falando?  
Provavelmente o eu lírico está envolvido pelas cores da borboleta, sugerindo estar encantado, fascinado.
6. O bater das asas das borboletas. Comente com as crianças que as borboletas são O que faz do eu lírico infinito? O que isso quer dizer?  
associadas à liberdade. Ser infinito no voo da borboleta pode ser interpretado como ser livre.

Vamos ler outro poema visual.

FÁBIO BAHIA



Fábio Bahia. “Esse Bailarino, O Beija-Flor”.

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.



**Fábio Bahia** nasceu em Santaluz, no estado da Bahia, no ano de 1976. Formou-se em Letras e lecionou por cinco anos. A partir de 2012, decidiu dedicar-se à carreira de escritor. Já foi premiado no Brasil, em Portugal e na Espanha por sua produção. Além de poemas visuais, ele também escreve contos infantojuvenis.



Escritor  
Fábio  
Bahia,  
2020.

ARQUIVO PESSOAL

- 1 Qual é o animal retratado no poema visual?  
**O beija-flor. Destaque que, nesse poema, a imagem fica evidente antes mesmo da leitura do texto.**
- 2 A quem o poeta compara o animal no título do poema?  
**A um bailarino.**
- 3 Você acha que essa comparação é adequada? Justifique. **Resposta pessoal.**
- 4 Que adjetivos são utilizados para o beija-flor no poema?  
**“Hábil”, “elegante”. Retome com a turma a função dos adjetivos de qualificar e dar característica ao substantivo, no caso, “acrobata” (que se refere ao beija-flor) e “beija-flor”.**
- 5 Os adjetivos empregados pelo eu lírico revelam um sentimento de:
- |  |                                     |
|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> pavor.                | <input type="checkbox"/> compaixão. |
| <input checked="" type="checkbox"/> admiração. | <input type="checkbox"/> apego.     |
- 6 Comente algumas diferenças observadas entre as formas dos poemas analisados até aqui. **Retome as diferentes disposições de versos e estrofes, tamanho dos versos, uso de rimas ou não, estrofes com formato e o poema visual, que rompe a composição tradicional de estrofe e verso.**



### Baú musical

Voo silencioso do mistério do amor  
 Fecho os olhos para ver aonde vou.

Voar pelo infinito daquilo que eu sou  
 Desvendar o oceano interior.

Elisa Cristal. “Voo do beija-flor”. Disponível em:  
 <<https://www.youtube.com/watch?v=sfVMce4a9iw>>.  
 Acesso em: 2 jun. 2021.



Elisa Cristal, 2021.

Os versos acima são parte de uma bela canção composta por Elisa Cristal, que é também intérprete e psicóloga. Para ela, a música “Voo de beija-flor” traz a imagem do cativante passarinho que simboliza o amor, a sorte, a alegria e a suavidade. Como psicóloga, ela acredita que o animal pode representar também nossa força interna que nos inspira a desabrochar. Você conhece alguma canção sobre esse ou outro animal que nos leva a refletir sobre nós mesmos e nossas emoções? Compartilhe com os colegas.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Na questão 3, peça aos estudantes que relatem se já viram um beija-flor e seu voo diferenciado. Destaque que os beija-flores são as únicas aves que conseguem se movimentar em diferentes direções, inclusive em marcha a ré, além de permanecerem imóveis no ar. Por essa característica única, eles são associados a bailarinos. Na questão 5, destaque que os adjetivos empregados expressam qualidades admiráveis do beija-flor. Peça à turma que infira o sentido das palavras **hábil** e **elegante** a partir de seus conhecimentos sobre o voo do beija-flor. Na questão 6, retome as diferentes disposições de versos e estrofes, tamanho dos versos, uso de rimas ou não, estrofes e o poema visual, que rompe a composição tradicional de estrofe e verso.

## E1: COTIDIANO ANIMADO

## Estratégias

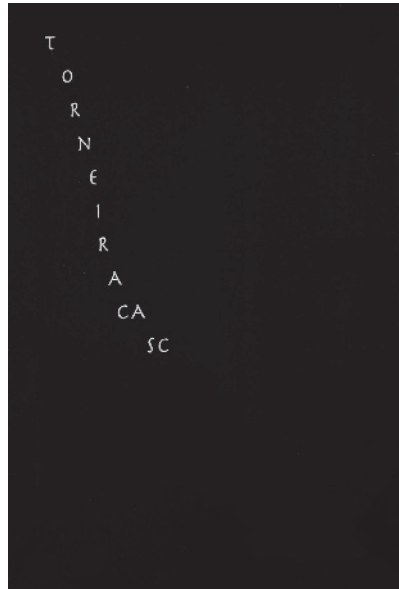
## teórico-metodológicas

O ciberpoema utiliza recursos tecnológicos na construção poética. Há o uso de diferentes semioses para compor o texto: palavras, imagens, sons, movimento, cor etc. Em alguns ciberpoemas, a interação com o leitor também é estimulada. Será muito importante que os estudantes tenham contato com os textos em seu meio de circulação convencional, no caso *sítes* ou aplicativos. Caso isso não seja possível, recomendamos que você explore a descrição detalhada de como esses textos são visualizados em tela.

No caso do texto do poeta Leo Cunha, enfatize que cada parte das palavras aparece gradativamente, simulando a abertura da torneira e o aumento gradativo da saída de água. No caso do clipe animado do projeto Crianças (p. 67), explique que o movimento dos versos constrói uma espécie de ciberpoema que se articula às imagens dos seres, com movimento, ritmo e musicalidade.

 Cotidiano animado

Você já ouviu falar em ciberpoema? O que você imagina que seja? Para compreender do que se trata, observe o texto a seguir.

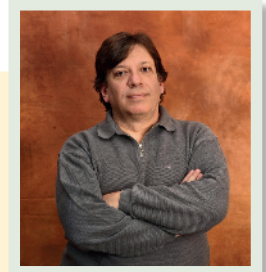


Leo Cunha. Disponível em: <<https://www.escritorleocunha.com/poemas-animados>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

- 1 Quais palavras aparecem no poema? **Torneira, cascata, cachoeira, catarata.**
- 2 O que o formato do poema sugere? **A abertura da torneira com o aumento progressivo da saída da água.**
- 3 Acesse o poema na página do autor Leo Cunha e explique o que movimento dos caracteres indica no texto.



• **Leo Cunha** nasceu em 1966, na cidade de Bocaiuva-MG. Formado em Jornalismo e Publicidade, possui mais de 60 livros publicados, boa parte para o público infantojuvenil. Muitos de seus poemas ganharam uma versão animada, como é o caso desse que você leu. Conheça outros na página virtual do autor. Peça a um adulto para acessar com você.



Leo Cunha, 2019.

3. O aumento do fluxo da água. Se não for possível acessar, explore apenas as imagens do poema, explicando que cada letra, sílaba ou parte da palavra vai aparecendo aos poucos, tal como o fluxo da água ao se abrir a torneira.

66

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP27, EF35LP31, EF05LP02, EF05LP24 e EF05LP28

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

Agora, vamos ler uma letra de canção que mistura diferentes versos de poemas do escritor Manoel de Barros (1916-2014) e que ainda ganhou um clipe animado. Ela faz parte do projeto *Crianceiras*, conduzido pelo cantor e compositor Márcio de Camillo.

Os rios começam a dormir, pela **orla**.  
Um dom de entardecer percorre as águas.  
Nas **entranhas** destas lagoas  
os sapos tocam viola  
a quinze metros do arco-íris  
o sol é cheiroso  
A ciência ainda não pode  
provar o contrário.



Cena da animação do poema.

Manoel de Barros; Márcio de Camillo. Os rios começam a dormir. Intérprete: Márcio de Camillo. In: Márcio de Camillo. *Crianceiras*. [S. l.]: Márcio de Camillo © 2011. 1 CD. Faixa 9.



**Entranha:** profundeza, fundo.  
**Oria:** beira, margem do rio ou mar.



### Baú musical

No projeto *Crianceiras*, Márcio de Camillo transformou dez poemas de Manoel de Barros, um dos mais importantes nomes da poesia brasileira, em músicas e disponibilizou as produções em um aplicativo de ciberpoema, algumas delas



interativas. Você pode clicar sobre determinadas palavras e ver animações, ler seus significados, além de criar cenários e jogar. Para isso, é necessário baixar gratuitamente o aplicativo pelo celular ou *tablet*. Peça a ajuda de um adulto para conhecer o projeto.

Imagem do aplicativo do projeto *Crianceiras*.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.
- Observar a diagramação e o formato de ciberpoemas e clipe animado.
- Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos multisemióticos em textos literários.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Apreciar, ler e compreender ciberpoemas.
- Reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em ciberpoema.
- Identificar forma e conteúdo de ciberpoemas.
- Explorar o caráter polissêmico das palavras.
- Planejar e produzir exposição oral com resultados de pesquisa organizados em cartaz.

### Acompanhamento das aprendizagens

Para promover a análise de mais ciberpoemas, se possível, acesse o aplicativo do projeto *Crianceiras*, de Márcio Camilo, dedicado a representar, por meio da musicalização e da arte digital, poemas de referência para o público infantojuvenil. O uso desse recurso favorecerá a compreensão desse suporte poético de forma lúdica e significativa, tanto pela apreciação estética como pela interação do leitor com o texto poético. É importante que o estudante reconheça o ciberpoema como uma possibilidade artística da atualidade, sendo mais um objeto de apreciação estética.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Na questão 5, mobilize uma discussão que explore com as crianças que a poesia tem o poder de nos fazer enxergar o mundo pelo olhar da imaginação e da criatividade. Ela pode criar definições, inventar palavras, fazer associações inesperadas, o que, no mundo real, seria impossível. Justamente por isso, ela possibilita ao leitor o riso, a reflexão, a imaginação etc.

- 1 Assistam ao clipe animado e, depois, compartilhem suas impressões sobre a canção com os colegas. **Resposta pessoal.**
- 2 Qual é o possível sentido do verso “Um dom de entardecer percorre as águas”?  
**A coloração da água também parece mudar durante o entardecer, por conta do reflexo do pôr do sol. No clipe animado, isso pode ficar mais evidente.**
- 3 Releia os versos: “a quinze metros do arco-íris / o sol é cheiroso” e pesquise: **O arco-íris é um fenômeno ótico, que nasce do encontro da luz do Sol com**
  - a) É possível ficarmos exatamente a quinze metros de um arco-íris?  
**gotículas de água da chuva. Justamente como a luz, o arco-íris não é um objeto que se possa tocar ou se aproximar, sendo necessário que haja uma distância entre o observador e o arco para que ele seja visível.**
  - b) O Sol possui cheiro?  
**Não há registros científicos sobre o cheiro do Sol. Entretanto, para sabê-lo, seria necessário chegar bem perto, o que não é possível. Comente com os estudantes que há hipótese geral entre os cientistas de que muitos planetas, por exemplo, devido aos elementos químicos e gases presentes em suas atmosferas, podem emitir determinados odores.**
- 4 Apesar disso, por que o eu lírico afirma que a ciência não pode provar o contrário? **Como ninguém será capaz de ficar a uma distância fixa de um arco-íris para confirmar o cheiro do Sol, a Ciência não pode provar que o Sol não é cheiroso.**  
**As sim, o poeta segue acreditando em uma forma poética de enxergar os fenômenos da natureza.**
- 5 Por meio da leitura dessa letra de canção, levante hipóteses: qual é poder da poesia? **Resposta pessoal. Explore com as crianças que a poesia tem o poder de nos fazer enxergar o mundo pelo olhar da imaginação, da sensibilidade e da criatividade. Ela pode criar definições imaginárias, inventar palavras, fazer associações inesperadas, possibilitando ao leitor o riso, a reflexão, a imaginação etc.**

**Bloco de notas**

Por meio de recursos digitais, além de diferentes formas, os poemas ganharam movimento e som, misturando, inclusive, a linguagem musical. Assumiram também o formato de **ciberpoemas**, alguns deles com movimentos, no formato de clipes animados, e outros que permitem a interação com o leitor.



Agora, você vai pesquisar outros ciberpoemas ou poemas visuais e organizar uma apresentação oral, comentando o que você compreendeu.

- 1 Organize um cartaz para a pesquisa. Você pode se basear no modelo a seguir.

Identificação da escola  
Nome do estudante e turma  
Nome da Professora.

Pesquisa de ciberpoemas e poemas visuais

Poema escolhido  
Cole aqui uma imagem do ciberpoema ou uma cópia do poema visual selecionado.

Autor ou autora  
Escreva os dados gerais do autor: nome, data e local de nascimento.

Fonte  
Indique site ou livro em que o poema foi publicado.

Comentário avaliativo  
Analisar o poema e escrever o que você achou do texto e por que o escolheu.

ALEX RODRIGUES

- 2 Em dia combinado com a professora, cada um vai compartilhar o texto escolhido em uma roda de conversa. Será importante:

- ouvir os colegas com atenção;
- falar no momento apropriado, conforme orientação da professora;
- empregar tom de voz adequado (nem alto, nem baixo demais);
- utilizar o cartaz apenas como apoio para a fala.

- 3 Ao final das apresentações, cole os cartazes em um painel de indicações ciberpoéticas.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

O momento da criação do cartaz pode ser feito em duplas ou trios. As atividades colaborativas podem ser organizadas pelo princípio dos agrupamentos produtivos (conferir Parte 2 da seção introdutória). É fundamental darmos ao estudante a chance de trabalhar em parceria, para que desenvolva diferentes competências socioemocionais ligadas à convivência e à dimensão da alteridade. Oriente-os a ouvir os que falam e sugerem, que ponderem as diferentes opiniões e que sejam flexíveis na busca por soluções e escolhas.

### Acompanhamento das aprendizagens

Aproveite o momento de apresentação para observar uma situação concreta de uso da linguagem falada, considerando comportamentos reguladores de um ouvinte atento aos colegas e de um locutor cooperativo, que expõe com clareza e cordialidade sua apresentação. Avalie tom, ritmo e velocidade da voz, postura corporal e expressividade. É esperado que no 5º ano o estudante consiga se comunicar oralmente com clareza e saiba se portar nesse tipo de situação de interação formal.

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que até o final do 5º ano o estudante leia em torno de 130 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O excerto poético proposto tem 111 palavras. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

### Acompanhamento das aprendizagens

Leia o enunciado da questão 1 e avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausas, fluidez) e a entonação com boa modulação de voz. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafonômicas. No 5º ano, espera-se maior automaticidade nesse processo. Também aproveite para observar a forma como o estudante estrutura sua explicação e justificativa para a pergunta indicada. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

## Diário de Bordo

No final desta estação, você vai ler o trecho de outro poema de Olavo Bilac.

### A borboleta

Trazendo uma borboleta,  
Volta Alfredo para casa.  
Como é linda! é toda preta,  
Com listas douradas na asa.

Mas a mamãe, com carinho,  
Lhe diz: “Que mal te fazia,  
Meu filho, esse animalzinho,  
Que livre e alegre vivia?”

Tonta, nas mãos de criança,  
Batendo as asas, num susto,  
Quer fugir, porfia, cansa,  
E treme, e respira a custo.

[...]  
Para sem pena espetá-la  
Numa parede, menino,  
É necessário matá-la:  
Queres ser um assassino?”

[...]

“Como voava no mato!  
Vou sem demora pregá-la  
Por baixo do meu retrato,  
Numa parede da sala.”

Pensa Alfredo... E, de repente,  
Solta a borboleta... E ela  
Abre as asas livremente,  
E foge pela janela. [...]

Olavo Bilac. *Poesias infantis*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929. Disponível em: [https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/\\_documents/poesias\\_infantis\\_de\\_olavo\\_bilac-1.htm#Asformigas](https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/_documents/poesias_infantis_de_olavo_bilac-1.htm#Asformigas). Acesso em: 28 fev. 2021.

- 1 Leia o texto em voz alta e anote o seu tempo de leitura: **Resposta pessoal**.
- 2 Explique a mensagem do poema oralmente.  
**O poema quer transmitir a ideia de que não devemos prender ou maltratar animais, preservando-os em liberdade.**



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi poemas, poema visual e ciberpoema?
- Conheci e analisei diferentes formas poéticas e suas características?
- Analisei variados recursos poéticos: sentido figurado, sons, imagens etc.?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

70

#### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01 e EF35LP03

Componentes da PNA:

compreensão de textos,  
fluência em leitura oral

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## Estação da língua

### Poesia para refletir



A poesia nos permite enxergar o mundo com o olhar da sensibilidade, da criatividade, da imaginação e também da reflexão. Os poemas lidos até aqui trouxeram a beleza da natureza. Agora, leremos textos que nos fazem pensar sobre nós mesmos e sobre a sociedade.

Nesta etapa, os seus objetivos são:

- Ler e analisar poemas sobre as pessoas e o mundo.
- Analisar a formação de palavras compostas e derivadas.
- Acentuar corretamente palavras paroxítonas e hiatos.

### Pesquisar para aprender

Você vai pesquisar poemas em **sites** e livros que falem sobre **identidade** ou com os quais você se identifique de alguma maneira, seja pelo tema ou pelas diferentes formas.

Registre o poema escolhido no caderno. Lembre-se de anotar a fonte do poema: título do poema e do livro de onde foi extraído, autor, ano de publicação, tipo de suporte (livro ou *site*).

Em dia combinado com a professora, no final desta estação, vocês vão gravar um *podcast* para as famílias com os poemas pesquisados.



ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

**Identidade:** conjunto de características que distinguem uma pessoa ou um grupo.

71

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore os desafios com os estudantes e peça que expliquem o que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Confira outras estratégias com essa finalidade na Parte 1 da seção introdutória.

#### Pesquisar para aprender

Este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Considera-se fundamental compreender a língua também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser estimulado desde a infância. Nessa proposta, o estudante deverá buscar um poema com o qual se identifique, seja pelo tema, seja por um recorte do texto, que demonstre sua percepção pessoal sobre o texto, uma vez que essa identificação exige uma abertura afetiva e emocional por parte do indivíduo para se colocar em outro lugar e se perceber, de algum modo, representado. A atividade do box será retomada na seção **De olho na fala** desta estação. Assim, é importante planejar os tempos para a pesquisa de forma que, quando chegarem a esse momento das aprendizagens, as pesquisas já estejam realizadas e os poemas, registrados. Caso seja possível, reserve um dia na biblioteca ou sala de leitura para que as crianças pesquisem no acervo da própria escola.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP17

**Componente da PNA:** compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

## E2: REFLETIR SOBRE O MUNDO E SOBRE SI

### Estratégias teórico-metodológicas

Promova duas leituras do poema. A primeira do texto integral, e a segunda sem o prefixo **super-**, pedindo aos estudantes que observem o efeito que esse elemento acrescenta à mensagem. Isso permitirá que, na questão 1, eles percebam que, em **superstição**, o elemento **super-** não tem o mesmo sentido. Nesse caso, não se trata de prefixo. Comente que o objetivo do autor é passar a ideia de intensidade ou de agravamento do problema. O prefixo **super-** tem o sentido de “sobre”, “além de”, “por cima”, “demais”.

Destaque, na questão 2, que as palavras apresentadas no poema se referem a diferentes problemas sociais. A **superpopulação** é um problema mundial que envolve, por exemplo, o consumo de recursos naturais. De forma similar, a “**superpoluição**” também envolve a destruição do meio ambiente, o que gera uma grande tensão no mundo todo.

Retome o termo **superstição** no poema e explore o uso do dicionário. Explique que se trata de uma crença infundada, sem motivo e sem base em conhecimentos comprovados, o que leva a acreditar em aspectos como sorte, azar, coincidências etc. No poema, o eu lírico remete à descrença de algumas pessoas em relação aos problemas indicados pelo autor. Será muito importante discutir com as crianças o negacionismo diante de fatos científicos, como a questão da terra plana, e a importância da ciência e dos fatos para que possamos conhecer a realidade sobre o mundo que nos cerca.

## De olho na escrita

### Refletir sobre o mundo e sobre si

Tamanho não é documento. O poema a seguir é curtinho, mas discute problemas sociais de tamanho “super”. Vamos ler e conversar sobre o texto.

#### Super

Superpopulação  
Superpoluição  
Superstição  
Supertensão  
Socorro, super-homem!

Ulisses Tavares. *Viva a poesia viva*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 55.



**Ulisses Tavares** nasceu na cidade de Sorocaba-SP, em 1950. Quando tinha apenas 13 anos, expôs uma série de poemas em praças da cidade de São Paulo. O autor escreve livros, letras de canção e histórias em quadrinhos para o público adulto, além de poemas e romances especialmente elaborados para crianças e adolescentes.



Ulisses Tavares, 2009.

1. **1a. Espera-se que as crianças percebam que, em “superstição”, o elemento “super” não tem o mesmo sentido. Nesse caso, não se trata de prefixo.**  
No poema, o eu lírico brincou com a formação das palavras acrescentando o elemento “super” a elas. **1b. Passar a ideia de intensidade ou de agravamento do problema. O prefixo super- tem o sentido de “sobre”, “além de”, “por cima”, “demais”.**
  - a) Qual é a única palavra que não segue essa estratégia?
  2. **A “superpopulação” é um problema mundial que envolve, por exemplo, o consumo de recursos naturais. De forma similar, a “superpoluição” faz referência à destruição do meio ambiente, o que gera**
  - b) Qual foi o objetivo do autor ao utilizar esse termo? **de recursos naturais. De forma similar, a “superpoluição” faz referência à destruição do meio ambiente, o que gera**
2. **As palavras apresentadas no poema se referem a que problemas sociais? uma “supertensão” no mundo todo.**
3. **Qual é o significado da palavra **superstição** no poema? A que tipo de superstição o eu lírico se refere? Trata-se de uma crença infundada, sem motivo e sem base em conhecimentos comprovados. No poema, o eu lírico remete à descrença de algumas pessoas em relação aos problemas indicados pelo autor.**
4. **A quem o autor recorre pedindo por ajuda? Por quê? indicados pelo autor.**  
**Ao Super-Homem. Nas HQs, ele tem o poder de resolver desafios para proteger o mundo de ameaças. Ao recorrer à personagem, fazendo uso de ironia, o eu lírico sugere que somente um super-herói pode resolver os superproblemas mencionados.**

72

### Estratégias teórico-metodológicas (continuação)

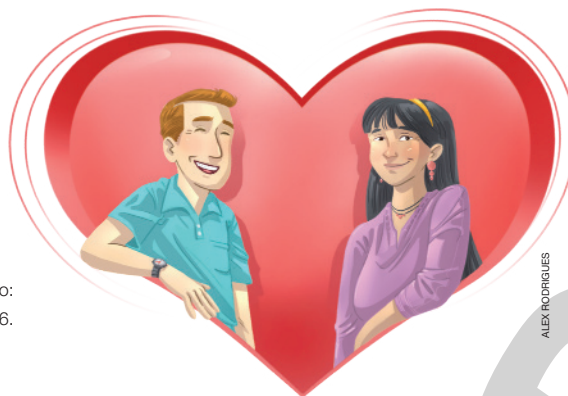
Na questão 4, converse com a turma sobre o pedido de ajuda do eu lírico ao super-homem. Nas histórias em quadrinhos, o super-homem tem o poder de resolver os mais terríveis e inusitados desafios para proteger o mundo das ameaças trazidas por vilões. Ao recorrer ao super-homem, o autor sugere que somente um super-herói pode resolver os superproblemas que ele menciona no poema. Destaque com a turma os traços de ironia que o verso traz ao poema. Além disso, é uma boa oportunidade para explorar corresponsabilidade social e a atuação das autoridades e de cada cidadão diante dos problemas mencionados.

Além de refletirmos sobre aquilo que nos afeta como sociedade, a poesia nos ajuda a refletir sobre nós mesmos, nossos sentimentos e, como uma boa amiga, sobre situações particulares que vivemos. Leia o poema a seguir.

### Inseparáveis em mim

papai e mamãe  
moram separados.  
como só tenho um coração,  
cada um mora de um lado.

Ulisses Tavares. *Viva a poesia viva*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. p.16.



ALEX RODRIGUES

- Qual é o tema do poema? Como você chegou a essa conclusão?  
O poema trata de pais separados, conforme o verso que afirma que eles moram em locais diferentes (“moram separados”).
- É possível morar dentro de um coração? Como? Retome o sentido literal e o sentido figurado com as crianças. De maneira literal, não é possível morar em um coração. Porém, de modo figurado, a expressão indica que nutrimos carinho e afeto por alguém, no caso do poema, amor pelas figuras do pai e da mãe.
- Explique o sentido do título do poema.  
O título sugere que, para o eu lírico, os pais, ainda que fisicamente separados, são inseparáveis pelo amor que ele nutre por ambos, ocupando cada um o mesmo espaço em seu coração.
- Quem são as pessoas que são inseparáveis do seu coração? Compartilhe com os colegas. Resposta pessoal. Professor(a), promova um ambiente acolhedor e de confiança para que as crianças expressem seus sentimentos. É comum que, além da família, incluam amigos de que gostam muito entre aqueles que moram em seus corações. Para estimulá-los a se expressar, comece contando sobre você e sobre as pessoas que estão em seu coração.

73

### Acompanhamento das aprendizagens

Ainda com a intenção de pensar sobre a função do texto poético como instrumento de sensibilidade e reflexão sobre diferentes situações da vida cotidiana, faça a leitura do poema e espere a reação do grupo sobre a mensagem nele transmitida. É possível que o texto traga reações importantes entre os estudantes, uma vez que possam se identificar com a questão de separação dos pais. A poesia é uma ferramenta disparadora de sentimentos, humanizadora; assim, diante de possíveis reações que surgirem, trate de forma delicada e empática os argumentos que possam ser trazidos pelas crianças. Questione como o poema provocou sentimentos e pontue que o texto poético é pertinente para qualquer assunto.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP12 e EF35LP31

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Identificar forma e conteúdo de poemas, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo.

## E2: PALAVRAS COMPOSTAS E DERIVADAS

### Estratégias teórico-metodológicas

A abordagem morfológica proposta está fundamentada nos estudos propostos por Ataliba T. de Castilho, na *Nova gramática do português brasileiro* (Contexto, 2010), em que explora o princípio da recorrência que organiza o sistema linguístico. Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, uma sentença (oração) é formada por um núcleo verbal, ao qual se acrescentam elementos à esquerda (sujeito) e/ou à direita (complemento verbal, se necessário). O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando acrescentamos prefixos ou sufixos a um radical; ou, ainda, no nível fonológico, quando acrescentamos elementos à esquerda e/ou à direita de uma vogal, para formar diferentes estruturas silábicas. O ser humano aprende a falar quando identifica e compreende esse mecanismo. Assim, as atividades exploram essa construção típica da língua no processo de derivação de palavras, após a reflexão sobre estratégias de composição.

### Palavras compostas e derivadas

Em alguns dos poemas lidos na **Estação da leitura**, você encontrou palavras como: “estrela-do-mar”, “arco-íris”, “beija-flor”.

uma planta responsável pela reprodução;  
beija-flor: espécie de ave.

1 Observe o quadro:

Significado da palavra 1	Elemento de ligação	Significado da palavra 2
ESTRELA	DO	MAR
Corpo celeste que produz e emite luz própria		Extensão de água salgada que cobre parte da superfície terrestre.

- a) Qual é o significado da palavra formada: **estrela-do-mar**? O que você percebeu? **Animal marinho em forma de estrela. As palavras separadas têm significados diferentes e, ao serem unidas, formam um terceiro significado.**
- b) Analise as palavras “arco-íris” e “beija-flor” com relação à significação. Utilize um dicionário e registre no caderno.

2 Forme palavras com os elementos a seguir.

CATA COUVE GUARDA VENTO CHUVA FLOR

Guarda-chuva, cata-vento, couve-flor.

3 O que podemos constatar na palavra formada a seguir?

PLANALTO = PLANO + ALTO

- 4 Que palavras foram unidas para formar os termos abaixo?  
3. É provável que as crianças digam que as palavras se misturaram, pernalta: **perna + alta** boquiaberto: **boca + aberto**  
perderam parte etc. Trata-se da composição por aglutinação, em que elementos das palavras se unem e há perda de fonema.

#### Bloco de notas

As **palavras compostas** são formadas pela junção de duas palavras independentes, que, quando unidas, formam um novo significado.

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10 e EF05LP08

Componentes da PNA: produção de escrita (conhecimento gramatical), vocabulário

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar a formação de palavras derivadas e compostas.

- 5 Observe a análise de uma palavra retirada de poema lido anteriormente.

Elemento à esquerda	PALAVRA	Elemento à direita
IN-	SEPARAR	-VEL

- a) Qual é o sentido da palavra “separar”? **Dispor em partes, desunir.**
- b) O que se pode separar é algo: separável. Portanto, observando os elementos da tabela, qual atribui essa ideia à palavra? -vel.
- c) Que sentido a palavra adquire ao ser acrescida do outro elemento? O elemento in- dá a ideia de negação, ausência, privação.

- 6 Forme outras palavras:

IN-	TOCAR	-VEL	intocável
IN-	DESEJAR	-VEL	indesejável
IN-	SUPORTAR	-VEL	insuportável

- 7 Coletivamente, formem quantas palavras conseguirem para criar uma lista de palavras derivadas.

Elementos à esquerda	Elementos à direita
(des-), (re-), (super-)	(-agem), (-eira/-eiro), (-ada/-ado)

barba	banana	folha	humano
regular	fazer	contar	alimentar

**Respostas possíveis:** barbeiro, barbeiragem; bananada, bananeira; folhagem, folhada, desfolha, desfolhada.

- 8 Converse com os colegas sobre o que vocês estudaram a respeito da formação de palavras. **Espera-se que os estudantes percebam que é possível unir palavras (composição) ou acrescentar elementos (derivação) antes ou depois delas para formar novos termos.**



### Bloco de notas

As **palavras derivadas** são formadas a partir da união de elementos à esquerda (prefixos) e/ou elementos à direita (sufixos) de uma palavra. Esses elementos não formam palavras sozinhos, mas acrescentam sentidos novos aos termos a que se unem.

Tanto as palavras derivadas como as compostas podem precisar de hífen, como ocorre com super-homem (palavra derivada) e beija-flor (palavra composta).

### Acompanhamento das aprendizagens

Observe se os estudantes percebem a diferença entre palavras derivadas, que são formadas a partir da união de elementos à esquerda (prefixos) e/ou elementos à direita (sufixos) de uma palavra, e palavras compostas, que são formadas pela junção de duas palavras independentes que, quando unidas, formam um novo significado. Em ambos os casos, existe uma nova formação de significado. Ao longo do trabalho, amplie a discussão trazendo outras palavras formadas a partir da derivação e da composição.

## E2: PAUTA DE REVISÃO: ACENTUAÇÃO DE PAROXÍTONAS E HIATOS

### Atividades preparatórias

Nesta etapa, retomaremos regras de acentuação já estudadas até aqui, dando foco às paroxítonas e aos hiatos. As atividades podem ser realizadas desde o início em duplas. Explore a identificação da sílaba tônica. É comum que alguns estudantes tenham dificuldade de compreender a posição, quando mencionamos os termos **última**, **penúltima** e **antepenúltima**, o que ocasiona dúvidas e problemas de compreensão das regras de acentuação. Exercite a percepção trazendo diversas palavras com diferentes posições de sílaba tônica e desafie o grupo, perguntando: “Qual é a última sílaba que falamos ao pronunciar essa palavra? E a penúltima? E a antepenúltima?”. Isso os ajudará a compreender como identificar tais posições.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF05LP03

**Componentes da PNA:**  
conhecimento alfabético (acentuação), produção de escrita, vocabulário

## Pauta de revisão: acentuação de paroxítonas e hiatos

Você sabe explicar por que palavras como “indispensável” e “indispensáveis”, conforme você analisou, recebem acento? Vamos descobrir!

### 1 Leia a lista de palavras a seguir.

pelos	planeta	nuvens	órgão	ideias	zíper
ímã	fácil	andam	pentes	lápiz	origem
bule	cabide	látex	bônus	canto	alma
bíceps	glúten	camisa	heroico	álbum	táxi

a) Como as palavras do quadro podem ser classificadas quanto à sílaba tônica?

**Todas as palavras são paroxítonas. Retome a posição da sílaba tônica, conforme as crianças viram na Trilha 1.**

b) Circule a terminação das **palavras não acentuadas**. Escreva uma dica para se lembrar quando não as acentuar.

**Não devemos acentuar as paroxítonas terminadas em A(S), E(S), O(S), EM(NS) e AM.**

c) Pinte de verde as **palavras acentuadas**.

d) Observe as terminações das palavras que você pintou e escreva uma regra de acentuação.

**Acentuam-se paroxítonas terminadas em R, L, N, US, X, I, IS, Ã(S), ão(S) e UM(UNS).**

e) Nesse caso, o que é mais fácil memorizar: a regra de acentuação ou a dica de não acentuação? **Espera-se que as crianças percebam que é mais fácil saber quando não acentuar. Promova uma análise de palavras como caráter, útil, ônus,**

**perguntando: qual é a sílaba tônica? Qual é a terminação? Essa terminação é diferente do quadro invertido? Então, se é diferente, significa que devemos acentuar ou não?**

76

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão).
- Acentuar corretamente palavras paroxítonas.
- Acentuar corretamente palavras com hiatos.

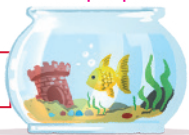


2a. Tradicionalmente, são paroxítonas. Porém, com o Acordo Ortográfico vigente, devido a diferenças de pronúncia, elas também podem ser consideradas proparoxítonas aparentes. Para evidenciar isso, explore a divisão silábica ou

2

Observe as palavras a seguir.

pedágio náusea névoa cerimônia aquário série



ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

algum dicionário que traga termos separados em sílabas. Em geral, eles aparecem da seguinte forma: pe-dá-gi:o. O sinal de

a) Como podemos classificar essas palavras quanto à sílaba tônica?

dois-pontos, nesse caso, sinaliza que são aceitas duas pronúncias; portanto, são duas formas de separar essas palavras.

b) Anote uma dica para acentuar essas palavras.

São acentuadas paroxítonas terminadas em ditongo; ou são acentuadas todas as proparoxítonas (no caso, aparentes).

3

Sublinhe os encontros vocálicos das palavras do quadro a seguir.



ba-la-ús-tre	ba-ú	sa-ú-de	mi-ú-do
o-ri-un-do	Ra-ul	ra-i-nha	re-ú-ne
pa-ís	a-í	sa-i-da	fa-ís-ca
ca-ir	ju-iz	vo-o	le-em

a) O que acontece com esses encontros na separação de sílabas?

Os encontros de vogais ficam em sílabas diferentes.

b) Pinte as sílabas em que aparecem as letras **I** e **U**.

c) Leia o boxe **Bloco de notas** e escreva uma regra de acentuação para essas palavras.

São acentuadas as letras **I** e **U** de hiatos, quando elas formam sílabas sozinhas ou são seguidas de **S**.

---



---

4

Coletivamente, retomem as regras de acentuação na pauta de revisão da turma e acrescentem as novas dicas produzidas.

Retome as regras envolvendo monossílabos tônicos, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, bem como hiatos, vistas nesta trilha e na anterior.



**Bloco de notas**

O **hiato** é a sequência de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes (exemplo: mo-i-nho).

**Estratégias teórico-metodológicas**

A regra de acentuação das paroxítonas é a mais complexa para o entendimento das crianças. Justamente por isso, para seu conhecimento, é importante compreender a lógica do sistema de acentuação. A maior parte das palavras em nossa língua não precisa de acento. Os termos acentuados representam em torno de 20% do nosso léxico oficial. O acento serve para indicar que, em uma palavra, a sílaba tônica ocorre em uma posição que não é comum para vocábulos com aquela terminação. A maioria das palavras em língua portuguesa é paroxítona terminada em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)** e **em(ns)**; por isso, não há acento nesses casos, somente nas terminações em que a frequência de paroxítonas é menor. Já tentou procurar exemplos de paroxítonas acentuadas terminadas em **-ps**, por exemplo? Certamente, encontrou termos mais técnicos. No caso das oxítonas, ocorre o mesmo: acentuam-se as que terminam em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)** e **em(ns)**, cuja ocorrência é menor.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Pensando na explicação dada sobre o sistema de acentuação do português, é possível facilitar a compreensão da regra das paroxítonas por um critério de inversão: as oxítonas que recebem acento têm justamente as terminações das paroxítonas que não recebem, acrescentando a terminação **-am**. Para explicar essa dica para as crianças, elabore um quadro, como indicado abaixo.

**Acompanhamento das aprendizagens (continuação)**

	Oxítonas	Paroxítonas
Terminação em <b>a(s)</b> , <b>o(s)</b> , <b>e(s)</b> , <b>em(ns)</b>	Recebem acento.	Não recebem acento. Acrescenta-se a terminação <b>-am</b> .
Outras terminações	Não recebem acento.	Recebem acento.

## E2: TEXTOS POÉTICOS EM DEBATE

### Estratégias teórico-metodológicas

Neste momento, o texto apresentado visa discutir representatividade e valorização da diversidade étnica. É possível que muitos estudantes se identifiquem com ele. Abra espaço para a conversa e posicionamentos mobilizados pelas questões apresentadas. Nessa faixa etária, as crianças começam a questionar sua identidade no grupo e seus modelos referenciais nos padrões sociais. É preciso que o educador acolha as angústias e valorize as diferenças. Trazer textos que apoiem a diversidade étnica e garantam a identificação positiva é fundamental no processo educativo como um todo.

## De olho na fala

### Textos poéticos em debate

Nossa identidade é o que nos torna seres únicos no mundo. Reconhecê-la e valorizá-la é essencial para todos. Vamos ler dois textos para debater esse tema tão importante.

### Meu crespo é de rainha!

[...]  
Feliz com o meu crespo!  
O meu crespo é de rainha!  
Feliz com meu cabelo firme e forte,  
com cachos que giram,  
e o fio feito mola se enrola,  
vira cambalhota!  
Menininha,  
você é uma gracinha!  
Nosso crespo é de rainha!



ALEX RODRIGUES

bell hooks. *Meu crespo é de rainha!* Trad. de Nina Rizzi. São Paulo: Boitatá, 2018. p. 27-31.



**Gloria Jean Watkins**, autora e ativista estadunidense nasceu em 1952 e adotou o pseudônimo **bell hooks** que, segundo ela, deve ser grafado com letras minúsculas para evidenciar o conteúdo da sua obra e não o seu nome. A autora já publicou diversos livros e sua obra aborda assuntos como raça, igualdade e direitos da mulher, entre outros.

ANTHONY BARBOZA/GETTY IMAGES



Gloria Jean Watkins, a bell hooks, na década de 1980.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Por que você acha que se faz referência a rainha ao se falar do cabelo crespo?
- 2 A que o eu lírico compara os fios do cabelo crespo?
- 3 O que o último verso do poema sugere sobre o eu lírico?

Agora, você vai ler o trecho de uma letra de canção escrita pela MC Soffia, *rapper* paulista nascida em 2004, conhecida pelas letras engajadas contra o preconceito e o racismo.

78

### BNCC/PNA na atividade

#### Competências específicas de Língua

Portuguesa: 3, 5, 6, 7 e 9

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP15 e EF35LP31

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral

3. Ela não se sentia representada pelas princesas das histórias tradicionais (“Essa história eu inventei porque não vi princesa assim” / “Só me mostraram uma, aí isso não dá pra mim”). **Minha Rapunzel tem dread**

[...]

Na minha história a Rapunzel tem *dread*  
Ela é negra e é rastafári  
Não precisa de um príncipe pra se salvar  
Ela é empoderada e pode tudo conquistar

O seu cabelo *dread* tinha força e poder  
Sua beleza africana não tinha o que dizer  
Essa história eu inventei porque não vi princesa assim  
Só me mostraram uma, aí isso não dá pra mim.

Princesa Etiópia, esse nome eu batizei  
País que desfruta tudo que eu pesquisei  
Estou muito feliz de ver a história acontecer  
Crie uma princesa que pareça com você.

[...]



MC Soffia. “Minha Rapunzel tem *dread*”, 2016.

1. Espera-se que as crianças mencionem a Rapunzel de cabelos longos e ruivos ou loiros.

- 1 Como normalmente é retratada a Rapunzel dos contos de fadas?
- 2 Que características MC Soffia atribui à nova versão da Rapunzel? Que grupo étnico esses traços identificam? **chama Etiópia. Esses traços identificam as pessoas afrodescendentes.**
- 3 O que mobilizou MC Soffia a criar essa nova versão da história?
- 4 Discutam algumas questões com base nas leituras.
 

Nesta atividade sugerimos que as crianças exponham seus pontos de vista sobre

  - a) Vocês acham importante conversar sobre identidade? Por quê? **empoderamento, racismo, identidade, dentre outros assuntos pertinentes ao tema e às leituras realizadas.**
  - b) Por que você acha que determinados grupos étnicos no Brasil e no mundo são minorias em representatividade? **Discuta que há uma cultura preconceituosa que impede a representatividade de vários grupos, como negros, indígenas, mulheres etc.**
  - c) Como nossas ações podem contribuir para que a diversidade étnica brasileira seja valorizada de modo mais igualitário? **Combater todo tipo de preconceito, defender e promover a representação de diferentes grupos étnicos em diferentes espaços da sociedade, principalmente nas escolas, com o objetivo de promover uma educação antirracista etc.**

79

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Participar de debate sobre acontecimentos de interesse coletivo.
- Opinar e defender um ponto de vista.
- Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.

### Acompanhamento das aprendizagens

Por se tratar de um texto poético tão importante na formação da identidade e que pode de alguma maneira promover a reflexão e a discussão de padrões estéticos, proponha que as atividades sejam feitas em pequenos grupos ou duplas e que, depois, as respostas possam ser compartilhadas em uma roda de conversa, a fim de que os estudantes, de maneira geral, reconheçam nos colegas ideias e sentimentos parecidos com os seus. Se puder, coloque a música para ser apreciada pelo grupo enquanto realizam a atividade.

## DIÁRIO DE BORDO

## Estratégias

## teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre a linguagem escrita no que se refere à acentuação de paroxítonas e hiatos, bem como palavras derivadas e compostas, além de verificar a percepção do eu lírico no contexto poético.

## Acompanhamento das aprendizagens

Organize a turma em pequenos agrupamentos por similaridade e peça aos estudantes que compartilhem as respostas com você. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

## BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF05LP03 e EF05LP08

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos, produção de escrita (conhecimento gramatical), conhecimento alfabético (acentuação)

## Diário de Bordo

No final desta estação, vamos retomar alguns aspectos estudados. Leia o poema a seguir.

## Poluição III

a sujeira e a fumaça  
estão conseguindo  
o impossível:  
pássaros morrendo por falta de ar  
peixes morrendo de sede no mar.

Ulisses Tavares. *Viva a poesia viva*. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 72.

- 1 O eu lírico explora que problema mundial?

A poluição dos mares e do ar.

- 2 Sublinhe uma palavra derivada que foi utilizada no poema.

Os estudantes podem grifar “poluição”, “sujeira”, “fumaça”, “impossível”, por exemplo.

- 3 Forme palavras compostas com os elementos a seguir.

BEM ERVA PORTA DOCE CHAVES VINDO

Bem-vindo, erva-doce, porta-chaves.

- 4 Pesquise e registre no caderno palavras paroxítonas acentuadas que exemplifiquem as regras estudadas.

Sugestões de resposta: caráter, fácil, pólen, vírus, órfão, órfã, fórum, tríceps, íris, contrário.



## O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e analisei poemas sobre as pessoas e o mundo?
- Analisei a formação de palavras compostas e derivadas?
- Acentuei corretamente palavras paroxítonas e hiatos?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão).
- Acentuar corretamente palavras paroxítonas.
- Acentuar corretamente palavras com hiatos.
- Explorar a formação de palavras derivadas e compostas.

## Estação criativa

### Ciranda ciberpoética



**1. Poema: em verso e estrofe, podendo ou não ter rimas e repetições; poema visual: com imagem e palavras para compor os sentidos; ciberpoema: com movimento, sons,** Nesta trilha, você leu poemas, poemas visuais, ciberpoemas e letra de canção.

Estudou que os poemas podem assumir diferentes formas, utilizando, inclusive, recursos tecnológicos. **efeitos visuais ou sonoros, no formato de clipe animado etc.; letra de canção: em verso e estrofe.**

Agora, chegou sua vez de trazer movimentos, sons, palavras, imagens, e combiná-las em seus próprios versos! Para isso, você vai criar o seu ciberpoema para uma coletânea digital da turma.

Nesta etapa, seus objetivos são: **2. Linguagem figurada, que consiste em atribuir novos sentidos (mais expressivos) a palavras e expressões.**

- Produzir poemas visuais e os transformar em ciberpoemas.
- Organizar uma coletânea digital de ciberpoemas.
- Gravar um *podcast* poético para a comunidade.

**3. Espera-se que os estudantes recuperem alguns temas explorados na trilha.**

**4. Formação de novas palavras, significação das palavras, acentuação.**

#### Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos lembrar algumas informações importantes sobre a linguagem poética.

1. Quais formas poéticas você conheceu? Explique como são organizadas.
2. Qual é o nome do recurso, comum nessas formas poéticas, que explora o sentido das palavras?
3. Que tipos de mensagem podemos transmitir por meio da poesia?
4. Que práticas de escrita você estudou e retomou nesta trilha?

Para finalizar, faça uma lista do que precisará ser revisado na produção de poemas visuais considerando também o que você aprendeu em outras trilhas.

**Retome a pauta de revisão que está sendo construída com a turma, sobretudo explorando, nesse caso, a grafia e a acentuação das palavras, além de questões de concordância nominal.**



ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Novamente, explore os desafios para os estudantes, que devem explicar quais serão as produções. Explique que é importante que eles pensem sobre o que estão aprendendo e que criem o hábito de expressar dúvidas e fazer perguntas. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem, que é oferecer objetivos claros aos estudantes.

Na proposta de produção textual, o uso das TICs está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando às crianças editarem os vídeos produzidos, conforme previsto na BNCC (BRASIL, 2018). Contudo, caso o seu contexto escolar não torne possível tal uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, por meio de uma simulação de vídeo. Para isso, explore componentes lúdicos, como a produção de câmeras de vídeos de papelão, cenário com borda, simulando a tela do computador etc. Nesse caso, explore a criatividade das crianças para simular a produção e a divulgação dos vídeos em sala de aula.

#### Trocando figurinhas

Faça uma retomada avaliativa antes de iniciar a proposta de produção textual. Para isso, explore as questões, retomando as formas poéticas estudadas, o conceito de linguagem figurada, os recursos poéticos (como verso, estrofe, rima), os recursos visuais e os recursos sonoros. Será importante retomar os recursos linguísticos e ortográficos estudados.

#### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA: produção de escrita

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## E3: COLETÂNEA DE CIBERPOESIA

### Estratégias teórico-metodológicas

Explique detalhadamente a proposta e oriente os estudantes sobre como planejar o texto. Explique que eles vão produzir um ciberpoema e que precisam refletir sobre qual mensagem poética desejam transmitir com ele: uma brincadeira com a linguagem, com imagens, com formatos diferentes? Uma reflexão sobre si ou sobre o mundo? Peça que reflitam sobre o sentimento que querem expressar. Retome aspectos da linguagem poética, como o emprego de rima, verso, estrofe, sentido figurado, onomatopeias, ausência de rimas etc., e peça que decidam quais recursos querem utilizar. Para o uso de recursos tecnológicos, programas de apresentação de slides trazem efeitos visuais e sonoros bastante simples e de fácil reprodução, o que pode dar movimento às letras, palavras e imagens, bem como inserir sons simples. Caso não seja possível realizar a digitação e a edição do poema dessa forma, crie uma coletânea de poemas visuais. No momento da escrita, oriente os estudantes a fazer, primeiramente no rascunho, o desenho da forma ou imagem escolhida e, por cima, a escrever a mensagem poética planejada. Peça que observem como a mensagem está construída visualmente e que modifiquem o que for necessário. Sugere-se promover um momento de revisão coletiva, no qual você explore as perguntas oralmente enquanto verificam os seus textos. Para correção, sugere-se que editem a produção em folha separada para entregar.

## Oficina do texto

### Coletânea de ciberpoesia

Retome a pesquisa de ciberpoemas que a turma realizou e inspire-se no painel ciberpoético construído. O seu objetivo será produzir um poema visual, que depois será animado, com foco em um tema de sua escolha: natureza, cotidiano, emoções, amizades, questões sociais, esportes, brincadeiras etc.

#### Planejando

- Que mensagem ou ideia você gostaria de transmitir com seu poema?
- Que imagem, som, movimento podem representá-la?
- Como as palavras podem estar envolvidas com esses recursos?
- Haverá versos, estrofes e rimas?
- Como os recursos digitais poderão ser empregados?
- A linguagem figurada será utilizada?
- Outros recursos visuais serão usados: cores, formas, posição das palavras etc.?
- Qual será o título do seu poema?

#### Escrevendo

- Escreva, em um rascunho, uma primeira versão do seu poema visual.
- Faça um plano prévio também dos efeitos de imagem, som, movimento que você vai incluir no texto.
- Anote tudo o que precisará ser feito no computador.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ALEX RODRIGUES

82

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7, 9 e 10

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07 e EF35LP27

**Componente da PNA:** produção de escrita

**Revisando****SIM NÃO PARA REVISAR O POEMA VISUAL, VERIFIQUE E MARQUE X:**

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Seu poema possui título adequado?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Você usou algum recurso poético: verso, estrofe, rima, linguagem figurada?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O poema expressa a mensagem que você escolheu?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	As palavras estão acentuadas quando necessário?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Os sinais de pontuação estão sendo empregados corretamente?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A forma que escolheu para o poema está adequada ao tema?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Confirmou-se o uso de elementos como: cores, formas, imagens etc.?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Você utilizou recursos digitais: movimentos, sons, imagens?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	As palavras estão escritas corretamente?

**Editando e divulgando os ciberpoemas**

A professora vai organizar a edição dos textos e a transformação dos poemas visuais criados em ciberpoemas.

Para começar, a edição pode ser feita em parceria com algum colega, seguindo a orientação da professora.

Verifiquem o programa indicado e considerem as etapas:

- Digitar os textos e incluir as imagens.
- Organizar o texto no formato desejado.
- Inserir recursos sonoros e de movimento.

Converssem e, coletivamente, criem um título para a coletânea da turma.

Em uma plataforma escolhida com a professora, cada estudante vai postar o ciberpoema produzido.

A atividade será compartilhada com a comunidade em plataforma *on-line*. Convide os familiares e amigos para interagir com os ciberpoemas criados.



ALEX RODRIGUES

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Organizar uma coletânea de poemas visuais animados (ciberpoema).
- Produzir poema visual.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).

E3: **PODCAST POÉTICO****Estratégias****teórico-metodológicas**

Esta seção envolve a divulgação de poemas pesquisados e a produção da coletânea ciberpoética para a comunidade, estimulando momentos de literacia familiar. Observe se os estudantes utilizam a linguagem oral de modo adequado ao contexto e incentive-os a respeitar os diferentes falares e formas de expressão. O ensaio do roteiro é um momento importante, no qual eles poderão analisar a própria fala e a dos colegas, para aprimorar a linguagem para a gravação do áudio ou apresentação na escola. A gravação pode ser feita com um celular ou equipamento que a escola possa vir a ter. Se possível, cada grupo deve gravar seu próprio *podcast*, e você pode auxiliá-los a enviar o arquivo para uma pasta *on-line* de acesso restrito às famílias e aos estudantes.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.
- Produzir roteiro para *podcast* de poemas.
- Memorizar e recitar poemas, explorando a sonoridade, o ritmo e a rima.

**Ciranda do texto****Podcast poético**

Retome a pesquisa de poemas feita no início da **Estação da língua**.

Em trios, vocês vão gravar um *podcast* (arquivo de áudio) com uma recitação em jogral de um dos poemas pesquisados.

Para deixar a recitação mais envolvente, vocês podem utilizar recursos sonoros, como um fundo musical, por exemplo.

**Preparação do roteiro**

- Escolham uma música de fundo para a recitação.
- Organizem a recitação no formato de jogral, isto é, cada participante pode ler uma parte e outras partes podem ser lidas em conjunto, em coro, dando um ritmo ao texto.
- Retomem o roteiro de vídeo visto na Trilha 1 e, agora, elaborem um roteiro para o *podcast* com:
  - apresentação dos participantes e do título do poema;
  - recitação em jogral;
  - momentos para inserir trilha musical e outros efeitos sonoros.

**Ensaio**

- Ensaiem a recitação seguindo o roteiro previamente produzido.
- Separem os materiais necessários para a gravação.
- Lembrem-se de usar entonação, ritmo, fluência, **sincronia**, adequados a uma recitação.

**Gravação e divulgação**

A professora vai gravar o *podcast*, que será compartilhado com a comunidade junto à coletânea ciberpoética. Ele também poderá ser ouvido na biblioteca ou na sala de leitura, em outras rodas de poemas.

Caso não seja possível gravar e compartilhar o *podcast*, a professora irá organizar uma apresentação presencial para outras turmas e para as famílias. Combinem tudo com ela.

**Sincronia:** neste caso, fala simultânea de todos os integrantes do trios.

84

**BNCC/PNA na atividade****Competências específicas da Língua**

**Portuguesa:** 3, 5, 7, 9 e 10

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10 e EF35LP28

**Componente da PNA:** produção de escrita



## Diário de Bordo

Vamos retomar alguns aspectos estudados no decorrer desta trilha.

- 1 Releia o trecho da letra de canção “Minha Rapunzel usa *dread*”, de MC Soffia:

Princesa Etiópia, esse nome eu batizei  
País que desfruta tudo que eu pesquisei  
Estou muito feliz de ver a história acontecer  
Crie uma princesa que pareça com você.

- a) Quais são as rimas presentes no texto? Circule-as.

- b) Quantos versos há nesse trecho?

4 versos.

- c) Que mensagem MC Soffia deseja transmitir no último verso do trecho?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que é uma mensagem de empoderamento e identidade. Ela faz uma discussão sobre a necessidade de nos sentirmos representados em diferentes espaços, incluindo a ficção, como no caso da música analisada.



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Produzi poemas visuais e os transformei em ciberpoemas?
- Organizei uma coletânea digital de ciberpoemas?
- Gravei um *podcast* poético para a comunidade?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

85

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre poemas de maneira geral, evidenciando rimas e estrutura de versos, além de uma autoavaliação sobre o processo percorrido. Refletir acerca de seu percurso de conhecimento e desenvolvimento coloca o estudante em um papel de autonomia e conhecedor de suas habilidades e entaves.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Observe como cada estudante localiza elementos da linguagem poética e sintetiza a ideia apresentada no excerto em análise. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01 e EF35LP03

Componentes da PNA: compreensão de textos, produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## MUNDO DAS PALAVRAS

**Estratégias  
teórico-metodológicas**

Neste glossário visual, os estudantes terão contato com termos que fazem referência ao universo digital e a temas discutidos durante a trilha. Incentive-os a relembrar outros relacionados ao universo dos poemas em diferentes suportes, além dos sentimentos trazidos pela poesia.

## Mundo das palavras

Os termos a seguir se relacionam a alguns temas ou conteúdos vistos durante esta trilha.



**Aplicativos:** também chamados de *apps*, são programas desenvolvidos para aparelhos móveis, como celulares e *tablets*, e utilizados para as mais diversas funções: entretenimento, envio de mensagens, administração de contas bancárias etc.



**Ciber:** elemento acrescido às palavras para indicar sentidos relacionados à internet ou à comunicação digital, como em: cibercafé, ciberpoesia, ciberespaço etc.



**Empoderamento:** ação de se tornar ativo em decisões que envolvem o domínio sobre escolhas coletivas e sobre a própria vida.



**Grupo social:** pessoas que compartilham hábitos, valores, normas e costumes, que têm objetivos e interesses comuns.



**Identidade social:** característica que os seres, individualmente, assumem em um grupo social e que os diferencia dos demais.



**Sustentabilidade:** característica ou condição de um processo ou de um sistema vivo que permite a sua permanência e continuidade por um determinado prazo, sem que haja grandes interferências que possam prejudicá-lo.

ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 2

**Componente da PNA:** vocabulário

## 4.4 Conclusão da Trilha 2

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, com base nisso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12 e EF15LP13

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Expressa-se com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP23 e EF35LP27

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários? Reconhece gêneros como poema, poema visual, ciberpoema e letra de canção?

Durante a leitura de textos, consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido figurado de palavras e expressões? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Praticou a recitação com entonação e ritmo?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF35LP12, EF35LP31, EF05LP02, EF05LP03 e EF05LP08

O estudante explora e compreende diferentes semioses em poemas visuais e ciberpoema? Reconhece a forma composicional de diferentes textos poéticos? Explora e compreende diferentes recursos estilísticos (rima, estrofe, versos, linguagem figurada)?

Com base no que foi apresentado na trilha (acentuação, formação de palavras), quais são os avanços observáveis em relação a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP15, EF35LP28, EF05LP24 e EF05LP28

Na atividade de escrita, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

O poema visual produzido e sua edição para ciberpoema estão coerentes com o gênero e com a situação de produção? A coletânea organizada seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

### **(C) Estratégias de remediação**

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explore a leitura de outros poemas, a análise composicional e as variadas atividades de interpretação da linguagem figurada. Uma atividade com quadrinhas populares, cantigas de roda e outros textos da tradição oral pode contribuir significativamente para o estudante compreender características do texto poético, como a diferença entre sentido literal e sentido figurado.

## 4.5 Introdução da Trilha 3

### (A) Apresentação

Nesta trilha, vamos explorar o universo do humor, colocando em diálogo diferentes gêneros como cartum, caricatura, charge, história em quadrinhos, crônica de humor e anedota. É comum as crianças considerarem o humor sinônimo direto de gargalhada. Contudo, o conceito de riso, na literatura e na criação artística – enfim, em diferentes gêneros cômicos –, é o chamado “riso ambivalente”, ou seja, o humor irônico, que pretende atacar o campo do que é visto como sério. Por isso, tirinhas, charges e cartuns, por exemplo, exploram a ironia, as metáforas, o irreal para “brincar” com o real. Já uma crônica de humor traz situações cotidianas que, pela linguagem literária, evidenciam o ridículo em nosso cotidiano. Esse riso requer interpretação e reflexão, sagacidade também do leitor. No caso dos textos explorados na trilha, a escolha está no campo do lúdico, adequado à faixa etária, permitindo que a criança observe o humor construído na relação entre o que é sério e o que é subvertido nos textos.

Tal proposta, sempre articulada à visão sistêmica, favorece o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo, mobilizando o desenvolvimento de competências gerais e competências específicas de Linguagens pelo contato com esses textos, explorando o senso estético e também para a leitura inferencial, fundamental para as relações interpessoais em geral, sobretudo em situações que exigem interpretação de ironias, duplos sentidos, implícitos (enfoque na dimensão da alteridade, conforme **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Seção introdutória). Caso os recursos tecnológicos propostos não possam ser utilizados, há sugestões analógicas que garantem o desenvolvimento das aprendizagens essenciais. As habilidades EF15LP09 e EF15LP10, mais uma vez, são indicativas do trabalho com oralidade no processo de aprendizagem (mais informações na Seção introdutória).

### (B) Objetivos pedagógicos de ensino

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar leitura de cartum, caricatura, charge, quadrinhos, crônica, anedota.
- Promover reflexões sobre conversas cotidianas e variação linguística.
- Mediar a exploração de recursos da linguagem em diferentes textos de humor.

#### **Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita**

- Promover análise de pronomes pessoais, pronomes demonstrativos e pronomes possessivos.
- Explorar a escrita de palavras (**S** e **Z**; **X** e **CH**; palavras de uso frequente).
- Orientar pesquisa sobre a importância do riso.

### **Produção de escrita**

- Orientar a reescrita de crônica de humor a partir de tirinha.
- Mediar a organização de programa de humor.
- Explorar a produção de vídeos.

### (C) Pré-requisitos pedagógicos

Os pré-requisitos para o 5º ano são:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos e médios com compreensão.
- Reconhecimento de textos literários em verso e em prosa.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.
- Conhecimentos de relações grafofonêmicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (relações concorrentes e arbitrárias).
- Conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

### (D) Rotina docente e materiais

Como já foi orientado nas trilhas 1 e 2, a leitura literária deve percorrer todo o ano letivo, independentemente do enfoque da trilha de aprendizagem. É fundamental manter uma rotina semanal de leitura de contos, poemas e, se possível, de livros maiores adequados à faixa etária.

Em todas as trilhas, a seção **Mundo da leitura** poderá ajudar nessa prática, articulando-se aos temas e/ou gêneros explorados na trilha de aprendizagem. Ao final do volume, no **Para seguir no mundo da leitura...**, há indicações literárias comentadas para os estudantes, que também podem servir para a seleção de leituras da turma. Aproveite que, nesta trilha, o enfoque está nos textos de humor e organize uma seleção de crônicas de humor e histórias em quadrinhos para fazer parte desse momento.

### (E) Referência complementar comentada

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). *Metodologias ativas para uma aprendizagem inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. *EPub*.

Em uma coletânea de artigos de diferentes autores, a obra discute variadas metodologias ativas, entre as quais: aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, ensino híbrido, jogos e gamificação, *design thinking*, STEAM. Na parte introdutória, José Moran faz uma explanação geral sobre diferentes metodologias ativas e formas de aprendizagem.

## Trilha

## 3

## A arte de fazer rir

## A ARTE DE FAZER RIR

## BNCC na trilha

Competências orientadoras:

- Gerais: 3, 4, 5 e 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

PRIMEIROS PASSOS:  
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

A obra *Palhaço*, do artista brasileiro Pedro Souza, será utilizada como estratégia de antecipação em relação ao conteúdo da trilha. Espera-se que, com a leitura desse texto imagético, os estudantes relacionem a obra aos conteúdos estudados na trilha, aprimorem os usos da linguagem oral, na expressão e partilha de ideias e de informações, bem como na escuta atenta dos colegas, reconhecendo o texto como lugar de aprendizado e construção de sentido.

Converse com a turma sobre o que observam na imagem: cores, formas, texturas, elementos que a compõem. O que as personagens da obra estão fazendo? Quais suas expressões? Onde será que elas estão?

Para esta atividade, conte um pouco da história que envolve a figura do palhaço para a turma, bem como suas características. Instigue as crianças a falarem o que conhecem sobre palhaços e se gostam dessa figura, pois, para algumas delas, esta é mais assustadora do que engraçada. Os bobos da corte são seus precursores e usavam o humor para fazer uma crítica social relacionada à época. Estabeleça relações entre a postura do palhaço e alguns humoristas que a turma conhece, pois a crítica continua presente como na época dos bobos da corte, por exemplo, quando alguém imita uma pessoa pública, com seus gestos e palavras que, apesar de engraçados, trazem a opinião daquele artista sobre essa figura, ou seja, uma crítica.



Pedro Souza. *Palhaço*. 2014. Óleo sobre tela. Dimensões: 50 x 70 cm. Coleção particular.

O humor pode ser relacionado a um estado de espírito ou à comicidade em geral. É provável que as crianças relacionem o humor a tudo o que leva ao riso. Comente, porém, que um texto de humor pode, além do riso, trazer críticas, homenagens ou reflexões e que os traços de humor estão tanto na linguagem verbal como na forma de organizar textos, com imagens e recursos visuais e ainda em estratégias orais, no caso de piadas, por exemplo.



## Primeiros passos

O palhaço é comumente associado à arte de fazer rir, considerado uma figura marcante em diferentes culturas. A pintura nos permite refletir sobre o universo do riso.

1. Como você vê a arte do palhaço na atualidade? **Resposta pessoal.**
2. O que faz você rir? O que é humor para você? **Resposta pessoal.**
3. Que textos podemos relacionar ao humor?

3. Explore os conhecimentos prévios da turma sobre tirinhas, piadas, anedotas, causos etc.

87

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA: compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

**ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos para a estação e comentem sobre o que consideram que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Explique que, ao final de cada estação, os desafios serão retomados e avaliados por eles mesmos.

**BNCC/PNA na atividade****Competência específica de****Língua Portuguesa: 5****Habilidades da BNCC:**

EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:**

compreensão de textos

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

**Estação da leitura****Universo do riso**

SIMONE ZIASCH

Hoje tem marmelada? Tem, sim, senhor!

Os textos de humor são diversos: piadas, causos, charges, caricaturas, tirinhas, histórias em quadrinhos, crônicas de humor, comédias, encenações cômicas e muitos outros. Nesta trilha, você vai entrar em contato com o mundo do riso por meio de alguns desses textos.

Pensando nisso, os seus desafios são:

- Ler e compreender diferentes textos de humor.
- Analisar cartum, caricatura, quadrinhos, crônica e anedota.
- Explorar características e linguagens em diferentes textos de humor.

**Momento família**

Converse com seus familiares para pesquisar piadas ou anedotas divertidas que eles possam contar para você. Lembre-se de que as piadas precisam ser adequadas ao ambiente escolar. Para isso:

- peça ao familiar que dite uma piada ou causo para você registrar;
- anote o texto e faça uma revisão, conforme o que você já estudou.

Em uma data combinada com a professora, você vai apresentar o texto coletado para a turma em uma roda de piadas.



CREATISTAS/SHUTTERSTOCK

Crianças em momento de descontração.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**Momento família**

As propostas de trabalho que envolvem o estudante e sua família têm a intenção de aproximar os dois universos de desenvolvimento da criança de forma a auxiliar o processo em um momento fundamental de crescimento. Mais uma vez, lembramos que é importante reforçar a ideia de que família são aqueles que moram com a criança; mas, em algumas situações, pode-se considerar a ajuda de outras pessoas da comunidade, principalmente as mais velhas. Sendo assim, neste momento, organizar alguns textos de piadas conhecidos pelos adultos pode promover entre família e criança momentos divertidos, dando significado e afetividade à proposta.

## Texto & leitor

### Cartum, caricatura, charge

2. No cartum, tal como em desenhos animados, o palhaço retira uma cadeira do equilibrista, que fica suspenso no ar. Comente com as crianças a relação entre o real (sério) e o universo inusitado (cômico), explorado no cartum.

Uma das características que nos distinguem de outros animais é o humor, ou melhor, a capacidade de utilizar o riso como forma de crítica, reflexão, entretenimento.

Os textos cômicos estão presentes em jornais, revistas, rádio, televisão e internet, dada a importância do humor para a sociedade. Vamos ler um cartum, do cartunista Moisés, e uma caricatura, produzida pelo caricaturista Chris.



Cartum de Moisés, 2014.



Caricatura feita em 2014 pelo caricaturista Chris.

1. Um palhaço e um equilibrista, retratados como pessoas comuns. Quem são as personagens do cartum? Elas representam pessoas comuns ou figuras públicas?
2. O cartum retrata uma palhaçada inusitada. Explique.
3. Qual seria a cena posterior ao acontecimento retratado no cartum? Esse tipo de brincadeira é comum na atuação de um palhaço?  
A cena posterior seria a queda do equilibrista. O cartum brinca justamente com ações típicas de um palhaço para provocar o riso, envolvendo tirar uma cadeira para que as outras caíam em uma encenação.



**Inusitado:** fora do comum; inesperado.

89

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF05LP02 e EF05LP10

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## E1: CARTUM, CARICATURA, CHARGE

### Estratégias teórico-metodológicas

O cartum, a caricatura e a charge são gêneros discursivos compostos, em geral, por apenas um quadro. Usam elementos gráficos não verbais associados ou não à linguagem verbal.

O cartum é um tipo de desenho humorístico, animado ou não, que se assemelha a uma espécie de anedota gráfica, com o objetivo de retratar comportamentos humanos de modos crítico e humorístico.

Já a caricatura é o desenho que explora a figura de uma pessoa através de um traço cheio de exageros, até deformações, com o objetivo cômico. A caricatura é um recurso frequente em charges e cartuns.

Por fim, a charge é o desenho humorístico, em geral, veiculado pela imprensa, tendo como finalidade a sátira e a crítica de um acontecimento atual, envolvendo pessoas específicas. Cartunista, caricaturista e chargista denominam os humoristas e desenhistas que produzem esses tipos de texto. No entanto, o termo "cartunista" é usado para se referir, de modo mais geral, ao profissional dos quadrinhos.

Explore as questões coletivamente com a turma, estimulando a percepção de tais características nos textos indicados.

#### Atividade complementar

Explore a forma pronominal oblíqua com as crianças a partir do cartum. Peça aos estudantes que comparem a forma de usar o pronome: "Me empresta uma cadeira" ou "Empreste-me uma cadeira". Questione qual é mais usual na fala dos brasileiros e qual é mais formal. É provável que os estudantes destaquem a primeira como mais usual. Comente que os usos mais formais desse tipo, em geral, devem ser observados na escrita.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de cartum, charge, caricatura e anedota.
- Compreender as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Explorar o caráter polissêmico das palavras.
- Ler e compreender textos de humor.

4 Leia o boxe biografia a seguir e observe novamente a caricatura.

a) Você conhece a personagem representada? Trata-se de uma pessoa comum ou de uma figura pública? **Trata-se de uma figura pública, o artista Roberto Bolaños caracterizado como Chaves, uma de suas personagens.**

b) Pela imagem, qual, provavelmente, foi a intenção do caricaturista? **A caricatura revela a ida do criador da personagem Chaves, Roberto Bolaños, para o céu, como um anjo, uma referência à sua morte.**

5 Compare a foto da personagem com sua caricatura. Quais foram os elementos exagerados na caricatura em relação à imagem a seguir? **A cabeça e o nariz da personagem Chaves.**



**Roberto Gómez Bolaños** nasceu em 1929 e faleceu em 2014. Mexicano, ficou mundialmente famoso por interpretar as personagens Chaves e Chapolin. Além de humorista, foi escritor, ator, produtor de cinema, televisão e teatro.

Roberto Bolaños caracterizado como Chaves, cerca de 1970.



EL UNIVERSAL/UMA PRESS/IMAGEPLUS

Agora, você vai ler uma charge publicada em 7 de julho de 2018, em um *blog* de esportes, durante a realização da Copa do Mundo de Futebol.



© CAZO

SIMONE ZAGSCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Charge de Luiz Fernando Cazo, 2018.

90

### Estratégias teórico-metodológicas

Durante o trabalho com textos de humor, de diferentes formatos, chame a atenção para a forma como os assuntos são abordados e se ideias sérias de reflexão mais profunda aparecem no contexto, disfarçados de piada. Mostre como, muitas vezes, esses textos podem ser usados como críticas e provocações. Professor(a), exploraremos aqui as questões sobre o gênero charge, diferenciando-o do cartum. Para a charge, é fundamental considerar o contexto de circulação e seu entendimento em dado espaço-tempo, bem como a referência caricatural de pessoas identificáveis.



1 É possível identificar a pessoa retratada? Como? **Sim, pela caricatura e pela citação do apelido (Tite) do técnico da seleção brasileira, Adenor Leonardo Bachi.**

2 Em charges, é muito comum explorar o sentido das palavras. Explique a diferença entre “faturar na copa” e “faturar a copa”.

“Faturar na copa” remete à ideia de tirar proveito do evento para ganhar dinheiro, e “faturar a copa” seria ganhar o campeonato.

3 Qual é a crítica explorada na charge?

O enfoque do técnico na captação de recursos do que, de fato, em ganhar o campeonato envolvido.

4 Circule na charge uma expressão regional típica. O que ela nos revela da personalidade representada?

“Bah” é uma interjeição que exprime surpresa, admiração, bastante usada no Rio Grande do Sul, estado onde o técnico nasceu.

5 O que as reticências representam na fala do técnico?

Pausas da fala.

6 Os textos de humor lidos têm unicamente a intenção de provocar risadas? Explique.

Espera-se que os estudantes percebam que os textos cômicos podem entreter, mas também envolver críticas e até homenagens.

7. A caricatura é essencialmente visual. Charge e cartum são verbo-visuais. Em geral, charge e cartum são parecidos, pois são textos críticos e/ou jocosos e podem apresentar ilustrações, balões de fala, legendas explicativas e traços caricatos. Porém,

7 Compare os três textos analisados e, coletivamente, construam um painel com suas semelhanças e diferenças.

8 Que tal criarmos uma **galeria de caricaturas**? Cada um trará uma caricatura de uma pessoa famosa pela qual tem admiração. Em um dia combinado com a professora, apresente o texto escolhido para que os colegas descubram quem é a figura pública retratada. Depois, as caricaturas podem compor um mural na sala de aula. **Resposta pessoal.** diferem em um ponto: o cartum faz críticas a situações mais gerais, sem evidenciar uma figura pública; já a charge é diretamente vinculada a um fato, direcionando uma crítica a um acontecimento ou pessoa específica.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Explore com a turma as características das caricaturas, principalmente os seus traços exagerados, e chame a atenção para o fato dela revelar um retrato bem-humorado, cômico e/ou irônico dos aspectos físicos e psicológicos e/ou comportamentais, como gestos, vícios e hábitos particulares da pessoa caricaturada. Explique que, para quem gosta ou deseja aprender a fazer caricaturas, é muito importante ser um bom observador, para perceber quais são as principais características físicas e psicológicas da pessoa que será retratada. Traga para a sala de aula alguns exemplos de caricaturas, principalmente de figuras bem conhecidas pelas crianças, como jogadores de futebol e artistas, para que percebam essas características do gênero. Se possível, use um computador ou um telão para projetar as imagens a fim de que as crianças descubram a quem elas se referem. Se não for viável, as imagens podem ser reproduzidas em papel, em um tamanho um pouco maior para serem manuseadas pela turma.

Para a **galeria de caricaturas**, providencie papel-cartão preto para fazer as molduras das caricaturas e valorizá-las em sua exposição na sala de aula. Cuidar da apresentação do material pesquisado também ajuda a manter as crianças interessadas no assunto tratado. Promova um momento descontraído, divertido, para a apresentação das caricaturas. Esta atividade, se possível, pode ter a colaboração dos professores de Arte da escola e virar uma curadoria de caricaturas.

## E1: HISTÓRIA EM QUADRINHOS

### Atividade preparatória

Peça às crianças que tragam de casa uma história em quadrinhos e/ou uma tirinha. Para garantir que todos tenham material, providencie também algumas revistas de histórias em quadrinhos (HQ) ou tirinhas de jornais/revistas que as crianças possam recortar e colar em seus cadernos. Divida a turma em duplas e oriente as crianças a observar e escrever algumas características das HQs e tirinhas, como: as imagens, os balões, as onomatopeias, a mudança na cor, na espessura, no tamanho e no formato das palavras e o efeito que esses recursos causam no leitor. Programe um tempo da aula para que as duplas possam compartilhar suas observações com os colegas. Ao final, produza um cartaz coletivo sobre as descobertas de cada dupla. Essas informações poderão ser registradas, posteriormente, no caderno.

### História em quadrinhos

Em geral, as tiras e histórias em quadrinhos são textos de humor bastante conhecidos. A Turma da Mônica, por exemplo, é uma série brasileira de quadrinhos, criada pelo cartunista e empresário Mauricio de Sousa em 1959, fazendo muito sucesso até hoje. Vamos ler uma de suas histórias.



Mauricio de Sousa. O boneco. In: *Mônica*: a carta. n. 56. Barueri (SP): Panini Comics, 2019. p. 38.

1 Quem são as personagens da história?

Mônica, Magali, Cebolóquio.

2 A que história infantil conhecida os quadrinhos fazem referência?

Como o leitor pode perceber essa retomada?

A história é *Pinóquio*. O leitor pode inferir isso pelo nome “Cebolóquio” e pela descrição e imagem do boneco.

3 Que recurso foi usado para formar o nome “Cebolóquio”?

O nome se dá pela junção da palavra “cebola” (fazendo referência à personagem Cebolinha) com o nome “Pinóquio”.

Retome os processos de formação de palavras com as crianças e explique que é muito comum em tiras, HQs, charges e cartuns o uso de palavras inventadas (neologismos) como efeito de sentido e recurso de humor.

4 Como Mônica constatou a mentira? Como isso aparece na história?

Mônica constata a mentira pelo crescimento do nariz de Cebolóquio. Isso fica evidente apenas na imagem do boneco de madeira.

5 Releia as seguintes falas.

Por que está tão feliz, Mônica?

Ele me chamou de baixinha, gorducha e dentuça!

a) Justifique o uso da vírgula nas falas.

No primeiro caso, a vírgula separa o vocativo; no segundo, separa o item de uma enumeração.

b) Qual é a função da interrogação e da exclamação?

Esses sinais demarcam o fim de uma pergunta e de uma frase que revela emoções e sentimentos, respectivamente.

6 Circule as reticências empregadas na história e explique sua função.

As reticências representam pausas na fala.

7 Leia em voz alta as falas da história empregando adequadamente entonação e expressividade.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de tirinha.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Relacionar imagens a recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- Explorar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula, aspas, reticências, parênteses, ponto e vírgula).
- Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.
- Identificar e empregar vírgula em enumeração, explicação e separação de aposto e vocativo.

### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04 e EF05LP04

Componentes da PNA: compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Apresente os conceitos de interjeição (palavras usadas para expressar emoções, ordens e apelos) e de onomatopeia (palavra criada para expressar graficamente efeitos sonoros) por meio da leitura da HQ, de forma que seus usos fiquem significativos para o leitor quanto às funções no texto. Amplie o campo de análise dos dois conceitos trazendo outras interjeições e onomatopeias comuns em nosso dia a dia, principalmente as onomatopeias, que fazem parte do vocabulário infantil, quando as crianças ainda estão aprendendo a falar.

As histórias em quadrinhos têm muitos recursos linguísticos e estratégias visuais. A seguir, conheça Calvin, um menino esperto e muito sapeca, criado pelo cartunista estadunidense Bill Watterson.



- 1 O que a expressão da mãe revela no decorrer dos quadrinhos?  
Ela começa animada e vai demonstrando cansaço a partir do oitavo quadrinho.
- 2 Pela fala de Calvin no último quadrinho, qual seria a real intenção da mãe? Deu certo?  
A intenção da mãe era brincar com o filho, para que ele se cansasse, estratégia que não dá certo, porque quem se cansa é a própria mãe.
- 3 Observe a letra **Z** no último balão da história. O que ela significa?  
A letra **Z** indica que a mãe adormeceu.
- 4 O que significa a interjeição “Uau! Uau!” no contexto?  
No contexto da história, essa interjeição demonstra surpresa com o próprio cansaço. Peça aos estudantes que evidenciem qual seria a entonação adequada para esse uso na HQ. Explore diferentes entonações para a mesma interjeição, demonstrando outros possíveis sentidos.

- 5 O que expressões como “ha ha hoo hee hee”, “puf puf” e “fuuu!” indicam no contexto da história?

Os termos são onomatopeias: “ha ha hoo hoo hee hee” indica risada; “puf puf”, na tira, remete ao cansaço de tanto rir; e “fuuu!” é o suspiro de cansaço da mãe. Em outros contextos, “puf” pode indicar desaparecimento e também barulho de queda.



### Bloco de notas

**Interjeição** é uma palavra ou expressão que compõe frases que exprimem emoções, ordens, apelos etc. Exemplos: “Uau!”, “Viva!”, “Que sorte!” e outras.

**Onomatopeia** é uma palavra criada para reproduzir, na escrita, algum efeito sonoro. Exemplos: “tique-taque”, “toc-toc”, “bum” etc.

Além da pontuação, da expressão facial de personagens, onomatopeias e interjeições, charges, cartuns e histórias em quadrinhos utilizam diferentes tipos de balão.

- 1 Escreva, a seguir, o que cada tipo de balão indica: fala, cochicho, pensamento, dúvida, **uníssono**, ideia, grito ou canção.



**Uníssono:** nesse contexto, o termo indica várias vozes que soam como uma só, por dizerem a mesma fala.

### TIPOS DE BALÃO



Balão-pensamento



Balão-fala



Balão-canção



Balão-grito



Balão-cochicho



Balão-ideia



Balão-dúvida



Balão-uníssono

SIMONE ZINSCH

### Atividade complementar

Proponha uma dinâmica divertida solicitando que, por algum tempo, os estudantes se comuniquem apenas usando onomatopeias e interjeições. Espera-se que eles percebam a indisponibilidade de comunicação completa, porém, mesmo assim, ela terá grande carga expressiva, uma vez que isso é ponto importante no uso de tais recursos estilísticos.

## E1: EXPLORANDO O RISO

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Leia e explore, com o grupo, as indicações literárias feitas. Observem as capas e as resenhas apresentadas e falem sobre o conteúdo de cada obra e da importância de ampliar o repertório de estudo. Retome também os gibis trazidos para a sala de aula na indicação feita para ampliar o repertório de conhecimento. Caso não tenha sido possível, usem o espaço da biblioteca da escola, sala de leitura ou outro recurso para fazer a leitura de diferentes textos associados ao humor. Também aproveite para investigar o que a turma identifica como humor nos livros e filmes, permitindo a troca de conhecimento e possibilitando a argumentação e o desenvolvimento da linguagem oral.

## Mundo da leitura

## Explorando o riso

O humor pode estar presente tanto em textos cômicos como em outros materiais de leitura que exploram o riso.

Você gosta de ouvir ou contar histórias engraçadas quando está com seus amigos? Ziraldo, o criador da personagem Menino Maluquinho, passou muitos anos juntando piadas e as reuniu no livro indicado ao lado, que promete deixar os leitores com dor de barriga, mas de tanto rir.

Em *O livro do palhaço*, o escritor Cláudio Thebas explica a história da profissão de palhaço, desde as suas origens na China e no Egito até as aparições no cinema. Além disso, traz curiosidades, entrevistas e depoimentos de colegas de profissão e ainda descreve o treinamento necessário para quem deseja um dia fazer parte da arte da palhaçaria.



O livro do riso do Menino Maluquinho, de Ziraldo, Melhoramentos.



O livro do palhaço, de Cláudio Thebas, Companhia das Letras.

## Leitor ativo

O cômico não se restringe apenas aos textos humorísticos, pois um conto ou um poema também podem ser muito engraçados.

- Entre os livros indicados, qual despertou mais a sua curiosidade?
- Que livros você leu ou a que filmes assistiu e achou bastante engraçado?
- Escolha um deles e elabore uma resenha para apresentar aos colegas.

Faça sua avaliação descrevendo como a mensagem do livro ou do filme foi transmitida por meio do humor. Em uma data combinada com a professora, apresente com os colegas as resenhas literárias ou cinematográficas ampliando o painel de recomendações da turma.

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5 e 8

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e  
EF35LP02

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).

## Texto & linguagens

### Crônica de humor: o riso no cotidiano

A crônica é um texto literário breve que, em geral, enfoca acontecimentos cotidianos ou relacionados a um fato ou tema em particular. Vamos ler uma crônica narrativa de humor, que traz uma conversa entre avô e neto sobre um tema um tanto polêmico.

#### Conversinha sobre o pum

- Vô, por que eu não posso soltar pum?  
 — Quem disse que não pode?  
 — Todo mundo.  
 — Quem “todo mundo”? Eu não disse.  
 — Ah, todo mundo. O papai, a mamãe, a vovó.  
 — Bom, se eles disseram que não é para soltar, não solte.  
 — Mas dá vontade.  
 — Solta escondido.  
 — Vô, você mesmo disse que não é pra fazer nada escondido.  
 — Eu disse: não vai fazer escondido o que você sabe que é errado.  
 — Ah, vô, cê tá enrolando.  
 — Como enrolando?  
 — Enrolando. Você disse que posso soltar pum escondido.  
 — Disse.  
 — Então não é errado.  
 — Errado não é.  
 — Meu pai, minha mãe e minha avó falaram para não soltar, que é errado.

É errado ou não é?

- Se entenda lá com eles. Eu acho que não é.  
 — Eles acham que é?  
 — Errado? Acho que não. É modo de dizer. Eles também soltam os deles, e é escondido.  
 — Por que escondido, se não é errado?  
 — Errado é assim, na frente dos outros, na sala...



**Ivan Angelo**, o autor dessa crônica, nasceu em Barbacena, Minas Gerais. É romancista, cronista, jornalista, professor e tradutor, tendo publicado vários livros, além de textos em revistas semanais.



SIMONE ZASCH

## E1: CRÔNICA DE HUMOR: O RISO NO COTIDIANO

### Estratégias teórico-metodológicas

A crônica é um gênero muito diverso, podendo ser narrativa ou argumentativa, com diferentes estilos (reflexiva, esportiva, de humor etc.). Pode circular em jornais, revistas, livros, embora suas origens estejam atreladas à esfera jornalística. Na trilha, explora-se a **crônica narrativa de humor**, em diálogo com a temática desenvolvida no capítulo. Nesse tipo de crônica, em geral curta, enfocam-se assuntos cotidianos, que, muitas vezes, passam despercebidos, mas que, no contexto da narrativa, ganham destaque e se transformam em verdadeiras cenas cômicas.

“Conversinha sobre o pum” é estruturada em discurso direto, dando destaque ao diálogo entre um avô e seu neto, que termina com a criança deixando-o desconcertado frente a um assunto tão simples, mas complexo de explicar. O tema do texto é bastante divertido; por isso, instigue as crianças a criarem hipóteses sobre o título e o provável conteúdo da crônica. Anote as ideias em um canto da lousa, para, ao final da leitura, confrontá-las com as ideias do texto. Em seguida, leia o texto em voz alta, sem interrupções, com dicção clara, expressividade e entonação adequadas. Enfatizamos, novamente, que a leitura oral realizada pelo professor atua como modelo para as crianças e colabora para o desenvolvimento da fluência em leitura oral.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 4, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP22, EF35LP26, EF35LP30, EF05LP02, EF05LP04 e EF05LP07

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Diferenciar discurso direto e discurso indireto.
- Explorar o caráter polissêmico das palavras.
- Identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).
- Explorar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula, aspas, reticências, parênteses, ponto e vírgula).
- Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.

— Por que a Helena pode soltar na sala? Tia Cacá até passa a mão na barriga dela para ela soltar pum. Arrostar também. Bate nas costas para ela arrostar.  
 — Helena é bebê. Não pode ficar com ar preso dentro dela.  
 — E eu posso?  
 — Não, não pode. Ninguém pode. Por isso que eu disse que não é errado.

É natural.

— Até que idade que pode?

— Olha... até a pessoa aprender a se controlar. Sei lá, quatro anos, cinco.

— Droga. Eu já tenho sete.

— Tá vendo? Na frente dos outros não pode mais.

— Poxa, que azar. Tudo não pode, não pode.

E sem barulho, pode? Baixinho.

— Não, não pode. Depois sai alto e vão falar que você é mal-educado, porcalhão.

Não quero meu neto com fama de porcalhão.

— Porcalhão não é quando a gente tá sujo?

— Ai, meu Deus, João. Já vem você.

— É ou não é?

— É, é. Quando faz porcaria também.

Quem faz porcaria é porcalhão.

— Soltar pum é porcaria?

— É, é porcaria.

— Suja?

— Suja o ar.

[...]

— Dedo no nariz não suja o ar.

— Mas é feio. Nojento. Dá nojo ver alguém com dedo no nariz.

— Por quê?

— Depois vem pegar na gente? No pão? No biscoito? Eca!

— E se lavar a mão?

— Tem coisas que não se faz na frente dos outros e fim de papo. Faz no banheiro e lava as mãos, pronto, faz tudo lá.

— Xixi...

— Pode parar por aí. Vamos combinar o seguinte: não é errado, mas tem lugar certo para fazer.

— Lugar certo? Que lugar certo?



SIMONE ZASCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Atividade complementar

Uma boa estratégia para estimular a fluência em leitura oral é realizar a leitura dramatizada da crônica, na qual dois estudantes, com bastante fluência e desenvoltura, podem representar neto e avô conversando, servindo de modelização para a leitura em voz alta dos colegas. Depois, em duplas, os estudantes podem praticar uma segunda leitura da crônica da mesma forma. Acompanhe a atividade para avaliar como está o desenvolvimento da fluência em leitura oral. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.



— Lugar de dormir é na cama, certo? Lugar de cozinhar é na cozinha, certo? De guardar carro é na garagem, tá bom assim? Tem coisas que você só faz no banheiro. Ou lá, ou longe das pessoas, longe, bem longe, tá bom assim?

— Mas vô.

— Lá vem você.

— E se não tiver banheiro? Se a gente estiver no carro, viajando?

— Ai ai ai ai ai.

— Manda parar o carro?

— Pra soltar pum? Ah, tem dó, João.

— Solta?

— Ai, meu Deus. Solta. Pede desculpa e solta.

— Mas vô.

— Ah, quer saber? Enjoei dessa conversa. Chega. Vamos falar de super-heróis.



Ivan Angelo. *Certos homens*. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2011. p. 102-103. [E-pub].

- 1 Quem está conversando no texto? Como você identificou essa informação?  
*Avô e neto. É possível identificar pelos vocativos e pela troca entre as falas (turnos) no discurso direto. Retome esse conceito com as crianças.*
- 2 Qual é o assunto da conversa? Essa conversa poderia ter acontecido na realidade? Por quê?  
*Se soltar pum é errado ou não. Trata-se de uma conversa que retrata uma situação cotidiana, uma criança tirando dúvidas sobre algo, com seu excesso de perguntas, o que poderia ter ocorrido na realidade.*
- 3 No trecho, o que as reticências indicam?  
— Xixi... *O neto é interrompido pelo avô. Nesse caso, as reticências marcam que o neto pretendia falar algo sobre o “xixi”.*  
— Pode parar por aí.
- 4 Localize as seguintes falas no texto: “Mas vô” e “Ai ai ai ai ai”.  
a) O que a palavra “mas” indica nessa fala?  
*O “mas” indica que neto vai contra-argumentar a explicação do avô.*  
b) O que a expressão “Ai ai ai ai ai” revela sobre o estado emocional da personagem?  
*O avô está ficando impaciente com a conversa.*
- 5 Por que, no final do texto, o avô quer mudar de assunto?  
*Ele já perdeu a paciência com tantas perguntas do neto, que sempre tem um porém sobre o que ele explica.*
- 6 Afinal, segundo a explicação do avô, é certo ou errado soltar pum?  
*Segundo o texto, soltar pum não é errado, e natural, mas tem lugar certo, por educação e respeito aos outros.*
- 7 Esse texto é escrito em discurso direto. Como ele ficaria se houvesse um narrador? Explique oralmente, dando exemplos. *Resposta pessoal.*

## Acompanhamento das aprendizagens

As atividades de análise e de interpretação podem ser feitas em duplas, considerando agrupamento por complementaridade (mais informações na Parte 2 da seção introdutória). Faça a correção de forma coletiva e peça aos estudantes que leiam suas respostas e troquem ideias. Caso alguém não concorde com outras duplas e seus registros, peça que haja argumentação fundamentada nas explicações. Dessa maneira, além da compreensão leitora, a sala de aula torna-se espaço para o desenvolvimento da linguagem oral e das habilidades de argumentação.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Peça aos estudantes que, em duplas, façam a leitura do texto de modo dramatizado, simulando mesmo uma situação de conversa telefônica. Chame a atenção para o uso da pontuação e como ela é responsável pela construção de sentido, sendo ela uma importante diretriz para a expressividade necessária e a compreensão de sentimentos e ações das personagens. Também, neste momento, questione sobre o contexto das duas crônicas, para que, por meio da troca de percepções, o grupo reconheça que, em ambos os textos, os assuntos trazidos são situações cotidianas narradas com humor e irreverência.

Vamos ler mais uma crônica, escrita pelo cronista Paulo Mendes Campos, sobre uma conversa telefônica de enlouquecer!



**Datilógrafo:** profissional que utilizava antigas máquinas datilográficas para escrever.

**“Chatear” e “encher”**

Um amigo meu me ensina a diferença entre “chatear” e “encher”. Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer na cidade.

— Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar?

— Aqui não tem nenhum Valdemar.

Daí a alguns minutos você liga de novo:

— O Valdemar, por obséquio.

— Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.

— Mas não é do número tal?

— É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.

Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:

— Por favor, o Valdemar já chegou?

— Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?

— Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.

— Não chateia.

Daí a dez minutos, liga de novo.

— Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado?

O outro desta vez esquece a presença da **datilógrafa** e diz coisas impublicáveis.

Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:

— Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar! Alguém telefonou para mim?

Paulo Mendes Campos. “Chatear” e “encher”. In: Carlos Drummond de Andrade *et al.* *Para gostar de ler*: crônicas. São Paulo: Ática, 1979. p. 35.

**Para curiosos**

A palavra grega “*krónos*” significa “tempo” e está diretamente associada à origem da crônica. No latim, existia o termo “*chronica*”, usado para designar textos que registravam acontecimentos históricos de modo mais sintético. A crônica, portanto, é um gênero que existe desde a Idade Antiga e, hoje, tem uma roupagem muito variada, podendo ser reflexiva, narrativa, argumentativa, ligada a diferentes assuntos, como esporte, política, cotidiano etc.

- 1 Para que a conversa telefônica é usada na crônica?

Para explicar a diferença entre chatear e encher. Será importante explicar para os estudantes que o texto é construído com base em uma exemplificação.

- 2 Quais são as palavras ou expressões usadas no texto que mostram que está ocorrendo uma conversa telefônica?

“Alô”, “Quem fala?”, “Quem fala aqui é o Valdemar!”, “Mas não é do número tal?”.

- 3 Quem é o Valdemar?

O nome da pessoa que telefona insistentemente, causando aborrecimento.

- 4 Releia um trecho da crônica e observe a parte destacada.

— Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado?

O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz **coisas impublicáveis**.

- a) O que seria dizer coisas impublicáveis?

Dizer palavrões e xingamentos.

- b) O que essa expressão revela sobre o estado emocional de quem atendeu o telefone?

A pessoa está bastante nervosa, já que usa termos inapropriados.

- 5 A crônica exemplifica acontecimentos para definir o que é chatear e o que é encher. A partir do texto, como você escreveria definições para essas palavras, conforme o contexto?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes enfatizem que chatear é aborrecer, e encher é tornar a situação insuportável. Explore os implícitos no final, sugerindo

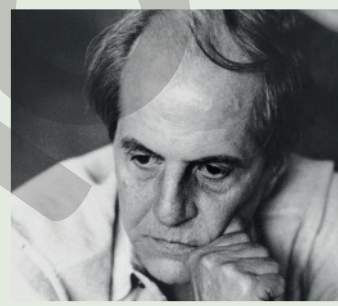
- 6 O que você achou das crônicas lidas? De qual mais gostou?

Resposta pessoal.



**Paulo Mendes Campos** (1922-1991) foi escritor, jornalista e poeta, conhecido, sobretudo, por suas crônicas. Nascido em Belo Horizonte (MG), trabalhou em jornais, revistas, publicou livros e participou de trabalhos com grandes cronistas brasileiros.

Paulo Mendes Campos, 1981.



PAULO LETTE/ESTRADA CONTEUDO

que, realmente, o suposto Valdemar teria passado o número telefônico de algum escritório como seu dado de contato, o que é muito mais aborrecedor.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Promova a exploração do texto por meio das questões propostas. Os estudantes podem se organizar em duplas para discutir e analisar a crônica. Depois, em uma aula dialogada, promova a correção coletiva. Peça a eles que comentem as impressões sobre o texto e apresentem o que aprenderam com as informações lidas.

### Acompanhamento

#### das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem comentar o texto, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes ao texto. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser estimuladas a cada leitura. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

## E1: CONVERSAS COTIDIANAS: MARCAS DA ORALIDADE E PONTUAÇÃO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Nas crônicas analisadas, mais especificamente nos diálogos das personagens, os autores buscaram reproduzir um discurso espontâneo e utilizaram expressões típicas da fala para imitar uma conversação real. Para isso, são usadas algumas estratégias, como o uso único do discurso direto, sem a voz do narrador, o que evidencia os turnos de fala. Nas atividades, o objetivo é refletir um pouco sobre a conversação cotidiana, associando-a a alguns usos explorados nos textos analisados.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 4, 5, 7 e 9

#### Habilidades da BNCC:

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP22 e EF05LP04

#### Componentes da PNA:

compreensão de textos, produção de escrita (pontuação)

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Explorar/empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula, aspas, reticências, parênteses, ponto e vírgula).
- Identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).
- Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.

## Conversas cotidianas: marcas de oralidade e pontuação

As crônicas, sobretudo as que retratam conversas cotidianas, fazem uso de marcas de oralidade para representar, de modo natural, a forma como falamos. Além disso, os sinais de pontuação são fundamentais para demarcar determinadas entonações e sentimentos.

- 1 Localize nas crônicas lidas exemplos de termos típicos da linguagem falada e copie-os abaixo.

**Destaque reduções em trecho como:** “— Ah, vô, **cê tá enrolando.**”; “— **Tá vendo?**”. Além disso, há outras marcas de oralidade, como uso de interjeições e outros marcadores conversacionais: “— **Poxa**, que azar.”; “— **Vê se te manca, palhaço.**”; “— **Não chateia.**”; “**tá bom assim?**”; “**certo?**”.

- 2 Observe a organização dos diálogos nas crônicas.

- a) Que sinal de pontuação introduz cada fala?

O travessão.

- b) Como podemos perceber a mudança entre as falas de um ou outro personagem?

Há troca entre os falantes.

- c) Numa conversa cotidiana real, as falas são exatamente organizadas nessa sequência?

Espera-se que os estudantes reflitam que não exatamente, pois, em uma situação real, os falantes podem se interromper de modo a sobrepor falas, por exemplo, ou ainda falar juntos, silenciar etc.

- d) Que sinais de pontuação auxiliam na interpretação da entonação e das reações emocionais das personagens?

Interrogações, exclamações e reticências auxiliam a demarcar perguntas, estado emocional, pausas ou interrupções, respectivamente.

- 3 A segunda crônica explora uma conversa telefônica.

- a) Para que serve esse tipo de interação entre pessoas? cotidiano, comercial ou profissional.

- b) Com as novas tecnologias, que outras formas de interação podem substituir uma ligação telefônica?

Converse com os estudantes sobre aplicativos de mensagens, tanto para mensagens escritas como áudios, além de aplicativos para comunicação em vídeo.

102

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Identificar gêneros discursivos típicos da comunicação oral cotidiana e sua finalidade.
- Identificar discurso direto e discurso indireto na narrativa e seus efeitos de sentido.

# Diário de Bordo

A anedota é uma narrativa breve sobre um fato engraçado, inesperado, surpreendente. No final desta estação, você lerá uma delas. Responda às atividades no caderno.

- 1 Leia o texto a seguir e anote seu tempo de leitura: **Resposta pessoal.**

No último andar do edifício, no escritório do agente de artistas, entra um rapaz, todo humilde e diz que quer trabalhar num circo. O agente, mal-humorado, pergunta:

— O que é que o senhor sabe fazer?

E o carinha, humilde:

— Sei imitar passarinho.

O agente fica uma fera:

— Imitar passarinho????!! Essa é velha, meu amigo... Qualquer um faz isso... Por favor, não me tome o tempo. Retire-se!

O carinha, então, todo tristinho, vai até a janela do edifício e sai voando.

ZIRALDO. *O livro do riso do Menino Maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2000. [E-pub].



SIMONE ZIASCH

- 2 Responda no caderno às questões a seguir.

a) O que o agente de artistas entende como “imitar passarinho”?

**Ele entende que o rapaz sabe assobiar como um pássaro.**

b) Que fato é surpreendente nessa anedota? **O fato de que a capacidade do rapaz de imitar passarinho é, na realidade, saber voar.**

c) Explique a função dos sinais de pontuação usados no trecho a seguir.

— Imitar passarinho????!! Essa é velha, meu amigo... Qualquer um

faz isso... **O travessão introduz a fala; as reticências marcam pausas; as interrogações e exclamações repetidas dão ênfase ao desprezo expressado pelo agente.**



## O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi diferentes textos de humor?
- Analisei cartum, caricatura, quadrinhos, crônica e anedota?
- Explorei características e linguagens em diferentes textos de humor?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

103

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco na observação da fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o final do quinto ano, o estudante leia em torno de 130 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão (mais orientações sobre essa proposta na Parte 2 da seção introdutória). A anedota apresentada tem 80 palavras. Esse tipo de proposta visa observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

### Acompanhamento das aprendizagens

Primeiro, leia o enunciado da questão 1, avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafofonêmicas. No quinto ano, espera-se maior automaticidade nesse processo. Em seguida, explique ao estudante que ele deverá anotar o tempo de leitura nesse tipo de atividade, pois se trata de uma forma de aprimorar suas habilidades. Em seguida, explore o que ele compreendeu do texto, por meio das questões propostas. A avaliação pode ocorrer em agrupamentos por similaridades. Anote os resultados em seu **Diário de classe reflexivo**.

### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades específicas de

Língua Portuguesa: EF15LP09, EF15LP10, EF05LP04 e EF05LP10

Componentes da PNA:

compreensão de textos, fluência em leitura oral

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar/empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula, aspas, reticências, parênteses, ponto e vírgula).
- Ler e compreender textos de humor.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Peça aos estudantes que leiam e expliquem os desafios propostos nesta estação, mobilizando o levantamento de hipóteses e estimulando a curiosidade pela aprendizagem. Retome a importância de eles pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas. Solicite também, neste momento, que resgatem alguns conhecimentos linguísticos já estudados, como a estratégia autoavaliativa.

#### Pesquisar para aprender

A atividade de pesquisa articula os gêneros do humor à curiosidade científica em torno do poder do riso para a nossa saúde física e mental. Explore o trabalho de palhaços e outros profissionais, como músicos e contadores de histórias, em hospitais, e a importância dessa atuação para ajudar pessoas doentes e a todos nós. Se possível, peça aos estudantes que, no dia da apresentação, tragam narizes de palhaço ou separe tinta atóxica, própria para a maquiagem em crianças. Após a apresentação, crie uma seção de palhaçaria, na qual as crianças possam se expressar imitando atitude de palhaços. Fotografe a exposição oral e as *performances* e, com a turma, crie o painel “O poder do riso”.

## Estação da língua

### Recursos humorísticos



SIMONE ZIASCH

Depois de ler vários textos de humor, como cartum, charge, tirinha, quadrinho, crônicas e anedota, você conhecerá mais detalhes sobre a linguagem usada nesse tipo de texto, analisando a escrita de várias palavras.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Analisar pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos em textos.
- Explorar a escrita de palavras com as letras **S, Z, X, CH** e termos parecidos.
- Apresentar resultados de pesquisa sobre o riso.
- Registrar piadas e anedotas e analisar cenas de comédia *stand-up*.

#### Pesquisar para aprender

Rir pode ser o melhor remédio. Certamente, você já ouviu essa expressão ou algo parecido com ela. O fato é que ela tem fundamento científico. Vamos descobrir, em uma pesquisa, quais são os benefícios do riso para a saúde. Para isso, em grupos, vocês vão pesquisar:

- Benefícios do riso para o cérebro e a saúde mental.
- Benefícios do riso para o coração e os músculos.
- Atividades de lazer e entretenimento divertidas.
- O trabalho de palhaços em hospitais.

Em uma data combinada com a professora, vocês vão produzir um cartaz com os resultados e organizar uma apresentação oral para a turma.



Profissionais de saúde fantasiados comemorando o aniversário de criança em hospital.

PHYNART STUDIO/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

104

#### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP17

Componente da PNA:

compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações com a orientação do(a) professor(a).

## De olho na escrita

### Pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos

1 Releia dois trechos de uma das crônicas analisadas:

- Vô, por que **eu** não posso soltar pum?
- Quem disse que não pode?
- Todo mundo.
- Quem “todo mundo”? **Eu** não disse.
- Ah, todo mundo. O papai, a mamãe, a vovó.
- Bom, se **eles** disseram que não é para soltar, não solte.



SIMONE ZIASCH

- Vô, **voce** mesmo disse que não é pra fazer nada escondido.
- Eu disse: não vai fazer escondido o que **voce** sabe que é errado.

a) Observe os pronomes “eu” e “voce” destacados duas vezes. Eles sempre se referem à mesma pessoa? Explique.

**Não. O “eu” sempre se refere a quem fala, e o “voce”, a com quem se fala, variando entre o neto e o avô.**

b) A quem se refere o pronome “eles”?

**Ao papai, à mamãe e à vovó, mencionados na fala anterior. Explique que o “eles” evita a repetição e faz uma retomada, uma referência.**

2 Agora, releia dois trechos retirados da crônica sobre a conversa telefônica.

- [...] Já não **lhe** disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?
- Mas **ele** mesmo **me** disse que trabalhava aí.

— Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar! Alguém telefonou para **mim**?

Anote os pronomes usados para indicar:

a) com quem se fala: **lhe**

b) de quem se fala: **ele**

c) quem fala: **mim, me**

105

## E2: PRONOMES PESSOAIS, DEMONSTRATIVOS E POSSESSIVOS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As atividades a seguir exploram a categoria dos pronomes, com uma aproximação para que o estudante identifique essa classe gramatical e reconheça sua funcionalidade de referenciar. As questões também visam mostrar ao estudante a função dêitica dos pronomes, ou seja, que os pronomes só adquirem significado no contexto da enunciação. Por exemplo, a palavra **voce** pode se referir a pessoas diferentes na anedota, dependendo do contexto da fala representada. Além disso, são introduzidas algumas classificações, considerando que o estudante entrou em contato com essa classe gramatical em momentos de aprendizagem de anos anteriores, ocorrendo agora uma sistematização, mobilizada pela reflexão e pela pesquisa.

Em duplas, os estudantes devem explorar a leitura do texto de modo autônomo. Oriente uma leitura compartilhada com o colega, de modo que cada um leia uma parte do texto. Peça a eles que anotem as dúvidas sobre o texto e as façam a você caso as tenham. Peça que reflitam juntos sobre as questões propostas. Faça a retomada das questões com uma discussão coletiva.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06 e EF35LP14

**Componentes da PNA:** produção de escrita (conhecimento gramatical), compreensão de textos

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Mantendo as duplas, os estudantes devem explorar a leitura do texto de modo autônomo. Peça que re-  
flitam juntos sobre a inserção dos  
pronomes, dando sentido e coe-  
são à anedota. Faça a retomada  
das questões com uma discussão  
coletiva.

3 Leia e complete a anedota com os pronomes do quadro para compreendê-la.

eu se você dele me lhe ele

Vem passando um maluco. Um conhecido dele lhe  
dá um abraço e diz, todo feliz:  
— Que bom, rapaz! Você está vivo!  
— Claro!  
— É que me disseram que uma pessoa tinha se  
afogado hoje no rio, e eu pensei que fosse você.  
E o maluco:  
— Ele estava vestido?  
— Estava.  
— De jeans?  
— É, de jeans..  
— Ai, meu Deus do céu... — disse o maluco. — E estava de camiseta?  
— Estava.  
— Santa Mãe! E era amarela?  
— Não. Era vermelha.  
E o maluco:  
— Graças a Deus. Não era eu. Eu estava de  
camiseta amarela.

ZIRALDO. *O livro do riso do Menino Maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2000. [E-pub].

**Bloco de notas**

As palavras que você analisou são **pronomes**. Essa classe de palavras pode substituir um nome (eu, você, ele, me, lhe etc.) ou acompanhá-lo (**minha** camiseta, **esta** calça).

Os **pronomes pessoais** representam as pessoas do discurso, ou seja, a pessoa que fala (1ª), com quem se fala (2ª) e de quem ou sobre o que se fala (3ª). Observe o quadro:

Pessoa	Singular		Plural	
1ª	eu	me, mim, comigo	nós	nos, conosco
2ª	tu	te, ti, contigo	vós	vos, convosco
	você	se, si consigo,	você(s)	se, si consigo,
3ª	ele(a)	o, a, se, lhe	eles(a)	os, as, se, lhes

**Atividade complementar**

Retome crônicas do início da trilha usadas na **Estação da leitura** para fazer com a turma novas propostas de análise de pronomes em textos. Uma sugestão é fazer em primeiro lugar a localização no texto impresso dos pronomes, para depois classificá-los em pessoais, demonstrativos e possessivos.



Leia uma tirinha da cartunista Clara Gomes, criadora da série *Bichinhos de jardim*.



1 Quem é a personagem e que expressão inicial a caracteriza? O que torna essa expressão cômica?

**Sarcástico:** referente a sarcasmo, recurso que consiste em dizer algo diverso ou oposto daquilo que se quer expressar; o sarcasmo é uma ironia mais “afiada”.

2 Observe os pronomes destacados em frases retiradas da tirinha.

[...], **minhas** tirinhas estão sendo renovadas!

...Assim que tirarem **essas** borboletas irritantes da minha cara!

a) Qual desses pronomes indica que alguém é possuidor de algo?

O pronome “minhas” indica que a personagem é possuidora/dona das tirinhas.

b) E qual é usado para mostrar, apontar algo?

O pronome “essas” é usado para “apontar”, fazer uma referência às borboletas.

3 Em duplas, façam uma pesquisa sobre pronomes para construir um painel. Para isso, busquem exemplos de:

a) pronomes possessivos.

meus(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nosso(s), nossas(s), vosso(s),

vossa(s), dele(s), dela(s)

b) pronomes demonstrativos.

este(s), esta(s), isto, esse(s), essa(s), isso, aquele(s), aquela(s), aquilo

1. Genoveva, a doce plantinha carnívora. No último quadrinho, a plantinha demonstra ser mal-humorada, revelando que ela não é nada doce. Explique o que é sarcasmo aos estudantes a partir desse exemplo.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Conte para os estudantes que, em alguns lugares do Brasil, o tratamento direcionado a pessoas com quem conversamos é feito pelo pronome **tu**, e não **você**. Tradicionalmente, o termo “você” é considerado um pronome de tratamento, oriundo da forma “vossa mercê”. No entanto, conforme os estudos gramaticais mais recentes do português brasileiro, tal pronome, por ser usado para se referir à segunda pessoa, também pode ser classificado como pronome pessoal. Já o pronome **vós** tem uso cada vez mais restrito mesmo em situações formais. Para ampliar seus conhecimentos sobre esse aspecto da língua em uso, confira essas informações na *Pequena gramática do português brasileiro*, de Ataliba T. Castilho e Vanda Maria Elias (2012, p. 87).

Com relação aos pronomes possessivos, será importante destacar que tais palavras indicam que há um possuidor, fazendo referência às pessoas do discurso (**meu, nosso, dele**), e algo possuído, o nome acompanhado pelo pronome. Em um texto, os pronomes possessivos são importantes elementos coesivos para evitar repetições (exemplo: João tem uma enorme biblioteca. Tive a oportunidade de visitar **seu** acervo). Já os pronomes demonstrativos são utilizados para demonstrar coisas espacialmente (**este, isso, aquela**) e também para fazer referências importantes no texto (exemplo: Gosto das tiras da Genoveva. **Essa** personagem é engraçada).

### Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, como justificam suas escolhas de respostas, pois isso pode revelar aspectos importantes de como estão compreendendo a língua em uso e alguns aspectos da norma-padrão. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

## E2: PAUTA DE REVISÃO: USOS DE S E Z

### Estratégias teórico-metodológicas

O objetivo das atividades desta sequência é conduzir os estudantes na observação de algumas regularidades morfológico-gramaticais que problematizam o emprego de S e Z, na representação do fonema /z/, para construir/elaborar regras de uso por meio do levantamento de hipóteses.

As letras **Z** e **S** podem representar os fonemas /z/ e /s/. Em algumas situações, podemos estabelecer regularidades. Por exemplo, para representar o fonema /z/ em início de palavra, sempre se usa **Z**, assim como, no meio da palavra, quando precedida de letra consoante. A letra **S**, no meio da palavra, só representa o fonema /z/ entre letras vogais. A letra **Z** só representa o fonema /s/ em final de palavra.

Além disso, há regularidades morfológico-gramaticais ligadas às terminações. Usa-se sempre **S** após ditongo; em títulos de nobreza/posição social; nacionalidade; nas terminações **-oso/-osa**. Usa-se sempre **Z** nas terminações **-izar** (formadora de verbos), **-ez**, **-eza** (formadora de substantivos a partir de adjetivos) e **-(z)inho** (formação do diminutivo quando a palavra primitiva termina em Z ou não tem S).

### 1 Pauta de revisão: usos de S e Z

Você sabia que a formação de novos termos pode nos ajudar na escrita correta das palavras? Algumas terminações auxiliam a lembrar, por exemplo, por que as palavras “natureza” e “beleza”, usadas na tirinha lida anteriormente, se escrevem com **Z**.

#### 1 Qual letra completa as palavras de cada quadro: **S** ou **Z**?

Adjetivo	Substantivo	Adjetivo	Substantivo
rígido	→ rigide <u>z</u>	nobre	→ nobre <u>z</u> a
macio	→ macie <u>z</u>	lindo	→ linde <u>z</u> a

Ditongo	Posição social Título de nobreza	Nacionalidade
pau <u>s</u> a	camponê <u>s</u>	inglês <u>s</u>
coi <u>s</u> a	campone <u>s</u> a	ingle <u>s</u> a
pai <u>s</u> agem	marquê <u>s</u>	tailandê <u>s</u>
náu <u>s</u> ea	marque <u>s</u> a	tailande <u>s</u> a

SIMONE ZIASCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

#### 2 Observe as palavras derivadas e complete com **S** ou **Z**.

Palavra primitiva	Palavra derivada	Palavra primitiva	Palavra derivada
suave	→ suavi <u>z</u> ar	pesquisa	→ pesqui <u>s</u> ar
visual	→ visuali <u>z</u> ar	improviso	→ improvi <u>s</u> ar

#### 3 Faça uma lista com dicas para a grafia das palavras que você completou nas atividades anteriores.

- Usa-se **Z** nas terminações **-ez** ou **-eza** de substantivos formados de adjetivos.
- Usa-se **S** nas terminações **-ês** e **-esa** em palavras indicativas de posição social, títulos de nobreza e nacionalidade.
- Usa-se **S** depois de ditongo.
- Quando a palavra primitiva utiliza **S**, mantém-se a letra **S** (**-isar**) na derivada.
- Quando a palavra primitiva não apresenta **S**, usa-se **Z** (**-izar**) na derivada.

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF05LP01 e EF05LP08

Componentes da PNA: conhecimento alfabético (ortografia) e consciência fonêmica, produção de escrita (conhecimento gramatical), compreensão de textos

**4** Complete as palavras abaixo com **S** ou **Z**.

Substantivo	Adjetivo	Substantivo	Adjetivo
gula	gulo <u>s</u> o	sabor	saboro <u>s</u> a

- Forme outras palavras acrescentando a terminação que você descobriu.

gênio genioso(a)



chuva chuvoso(a)



dengo dengoso(a)

medo medroso(a)

jeito jeitoso(a)

talento talentoso(a)

**5** Quais elementos formadores de palavras você aprendeu?

**-ês, -esa, -ez, -eza, -izar, -oso, -osa**

**Destaque que não existe terminação -sar, pois, na verdade, o que é acrescentado é o sufixo formador de verbo -ar.**

---



---

**6** Leia a tirinha a seguir.



- Descreva o que Cebolinha observa em cada quadro e o que ele conclui ao final. **também é brava, ele precisa ser amoroso com ela para que tal braveza vá embora.**
- Justifique o uso de **S** e **Z** nas palavras “amorosa” e “braveza”.

**A terminação -oso ou -osa é grafada com S. Para formar substantivos de adjetivos, podemos utilizar -eza, que é grafado com Z.**

---



---

**Estratégias**

**teórico-metodológicas**

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você. Ao final, retome a pauta de revisão da turma e peça a eles que façam anotações que ajudem na escrita das palavras com os grafemas enfocados nesta atividade

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.
- Explorar a formação de palavras derivadas e palavras compostas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SIMONE ZASCH

© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA

**Acompanhamento das aprendizagens**

Para a compreensão da turma, pode ser necessário retomar o conceito de ditongo (encontro de vogais na mesma sílaba) e também especificar o que são títulos de nobreza e expressões que indicam posição social. Os títulos de nobreza são nomenclaturas dadas a membros da nobreza para estabelecer uma hierarquia social nos regimes monárquicos. As posições sociais referem-se a termos indicativos de classes sociais como “camponês” ou “burguês”.

## E2: PAUTA DE REVISÃO: USOS DE X E CH

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As propostas configuram atividades de sistematização com foco na aprendizagem da ortografia. O dígrafo **CH** estabelece relação regular com o fonema /ʃ/, isto é, sempre representa o mesmo som. As dúvidas de grafia existem, porque a letra **X** concorre com o dígrafo na representação do mesmo fonema, de modo arbitrário. O linguista Carlos Alberto Faraco (2009) explica que **CH** é mais frequente que **X** e há algumas regras que orientam o uso da letra **X**, o que pode ajudar o estudante a memorizar tal uso. É fundamental orientar o uso do dicionário quando surgir essa dúvida na grafia de palavras com esses grafemas.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Primeiro, será importante avaliar se os estudantes reconhecem, de modo automatizado, durante a leitura, palavras escritas com **CH** e **X**, considerando, inclusive, os diferentes fonemas representados por **X** (/ʃ/, /s/, /z/, /ks/). Esse ponto de partida revelará se há alguma defasagem com relação aos conhecimentos de tais relações grafofônicas. Se houver, é fundamental oferecer atividades paralelas para o reconhecimento de tais letras e dos respectivos fonemas representados. Além disso, se possível, é importante solicitar atendimento educacional especializado caso a criança demonstre necessidade.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13 e EF05LP01

**Componentes da PNA:**

conhecimento alfabético (ortografia) e consciência fonêmica, produção de escrita (conhecimento gramatical)

## Pauta de revisão: usos de X e CH

Nas crônicas lidas, por exemplo, encontramos palavras como “chatear”, “encher”, “baixinho”, “deixou”. Elas são grafadas com **X** ou **CH**, o que gera dúvidas na hora de escrever.

- 1 Observe as palavras do quadro e complete a regra.

1	2	3
enxergar	remexer	deixa
enxada	mexilhão	baixo
enxerido	mexerica	rouxinol

- a) Sublinhe a sílaba que antecede a letra **X** em cada palavra nas colunas 1 e 2.
- b) Na coluna 3, sublinhe o ditongo que antecede a letra **X**.

- 2 Em parceria com os colegas, criem um cartaz com dicas de escrita respondendo às questões a seguir. **2a. As palavras são derivadas de palavras primitivas escritas com CH: “cheio” e “charco”. Oriente os estudantes a procurar os termos no dicionário.**

- a) Por que as palavras “encher” e “encharcar” são escritas com **CH**? **2b. Usa-se X após ditongo e após as sílabas “en” e “me”, em palavras que não sejam derivadas de outras que contenham CH, como “cheio” e “charco”.**
- b) Elaborem uma dica de escrita baseada nas questões anteriores. **sejam derivadas de outras que contenham CH, como “cheio” e “charco”.**
- c) Observem as palavras “mecha” e “mexa”. Pesquisem o significado e a pronúncia dessas palavras e expliquem o que descobriram. **“Mecha” refere-se à porção de fios ou de cabelo, a letra E tem pronúncia aberta; “mexa” é forma do verbo “mexer”, a letra E tem pronúncia fechada.**

- 3 Reescreva as palavras a seguir no quadro, completando com **X** ou **CH**. Se precisar, consulte o dicionário.

ma?i?e	co?inha	pi?ar	bo?e?a	fa?ina
ve?ame	?infrim	co?ilo	lu?o	?odó
salsi?a	pu?ar	?ampu	escre?ado	debo?e

Escrevem-se com X		Escrevem-se com CH	
maxixe	coxinha	pichar	bochecha
faxina	vexame	chinfirim	cochilo
luxo	xodó	manchete	salsicha
puxar	xampu	escrachado	deboche

110

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.

## ● Pauta de revisão: escrita de palavras

Quadrinhos, charges, anedotas e outros textos de humor muitas vezes usam como recurso cômico o significado das palavras e a grafia parecida.

### 1 Leia a tirinha a seguir, do cartunista brasileiro Willian Leite.



- a) Quem são as personagens da tirinha? Como a sequência de quadrinhos está organizada? **A Chapeuzinho Vermelho e o lobo. São 6 quadrinhos, organizando duas histórias, cada uma com três deles: título da história (1), pergunta da Chapeuzinho (2), resposta do lobo (3).**
- b) Pesquise no dicionário o significado das palavras “mau” e “mal” e explique os títulos usados na tirinha.

“O lobo sempre mau” refere-se ao lobo perverso, já que “mau”, com **U**, é o antônimo de “bom”. Já “O lobo sempre mal” remete a um lobo que está se sentindo angustiado, depressivo, já que “mal”, com **L**, é o antônimo de “bem”.

### 2 A seguir, observe as palavras “mas” e “mais” na tirinha da personagem Armandinho, criada pelo cartunista brasileiro Alexandre Beck.



111

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.

## E2: PAUTA DE REVISÃO: ESCRITA DE PALAVRAS

### Estratégias teórico-metodológicas

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você. Ao final, retome a pauta de revisão da turma e peça a eles que façam anotações que ajudem na escrita das palavras com os grafemas enfocados nesta atividade.

### Acompanhamento das aprendizagens

Para verificar a compreensão de uso das palavras, **mas** e **mais / mau** e **mal**, peça aos estudantes que criem uma tabela explicativa com as regras levantadas na discussão para o uso dessas palavras, fazendo esse registro na pauta de revisão da turma.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13 e EF05LP01

**Componentes da PNA:** conhecimento alfabético (ortografia), produção de escrita (conhecimento gramatical), compreensão de textos

**Atividade complementar**

É necessário ampliar a análise do uso das palavras exploradas nas questões por meio de outras atividades. Para isso, peça aos estudantes que façam uma pesquisa, em jornais, revistas e sites, de tirinhas que tragam tais palavras empregadas. Além de explorar a leitura de outros textos de humor, a proposta leva os estudantes a localizar usos específicos da linguagem. Monte um mural na sala e peça a cada estudante que acrescente a tirinha pesquisada de acordo com a palavra empregada.

- a) Qual dessas palavras intensifica algo? Circule-a.
- b) Qual delas estabelece uma oposição ao que foi dito antes? Sublinhe-a.
- c) Para Armandinho, o que realmente significa ter olhos bonitos?

É ser dotado da capacidade de enxergar o mundo de uma forma positiva, e não ter olhos de determinada cor.

- 3** Leia outra tirinha da personagem Armandinho, observando as diferentes formas de escrever “porque”.



- a) Complete o quadro a seguir com a forma correta de grafar “porque” conforme o uso descrito.

Tipos de “porque”	Usos
por que	Início de perguntas.
porque	Respostas e frases que indicam causa, motivo, justificativa ou explicação.
por quê	Final de frases.
porquê	Substantivo sinônimo de “motivo”.

- b) Com base no que você compreendeu, complete as frases a seguir com o “porque” correto.

- Você não gostou da tirinha por quê ?
- Eu adorei o livro, porque a história é engraçada.
- Por que você escolheu esse texto?
- Qual é o porquê da tristeza da personagem?

O “por que”, além de ser usado em início de perguntas, também é empregado quando tem sentido equivalente a “por qual razão” (“Não sei por que ele partiu”) e “pelo(s) qual(is)/pela(s) qual(is)” (“Os lugares por que passei foram inesquecíveis”). Se considerar pertinente à sua turma, apresente tais usos.

## De olho na fala

### Rir é o melhor remédio

Vamos retomar a pesquisa sobre os benefícios do riso para a saúde. Para isso, vocês vão produzir um cartaz que servirá de apoio para a exposição oral.

#### Planejamento

- Estabeleçam o que cada um vai apresentar e ensaiem a exposição.
- Elaborem o cartaz com o resumo da pesquisa a partir da estrutura a seguir.

Nome da escola e data	Imagem 
Título da pesquisa	
Nome dos estudantes	Legenda
Tema:	
Resultados: o que descobrimos?	
Fontes: onde pesquisamos?	

#### Apresentação

Use tom de voz, gestos e expressões adequados à proposta.

#### Ouvintes atentos

Enquanto cada grupo se apresenta, todos devem escutar com atenção, fazer anotações e registrar perguntas pertinentes que serão discutidas ao final das apresentações com a professora.



#### Corpo em movimento

Os palhaços são artistas que usam diferentes formas de se expressar. Alguns se vestem de um jeito bem extravagante, têm o nariz vermelho e são bem atrapalhados. Outros são mais discretos, pintam o rosto de branco e usam muitas técnicas corporais. A mímica, o malabarismo e a sombra são algumas das formas de brincarem com o público. Que tal brincar de palhaço pela escola e alegrar as turmas de crianças menores?

#### Corpo em movimento

Use os minutos finais da aula como uma forma de descontração e de exercício do riso. Para isso, seguem duas sugestões:

- Brincar de sombra: peça que formem duplas, sendo que um ficará atrás do outro, e todos os movimentos que um fizer o outro precisará fazer igual, como se fosse sua sombra.
- Mímica: divida a turma em times. Cada grupo deve sugerir para um participante do outro time o nome de um animal. O outro participante deve tentar descobrir qual animal é esse, mas só usando mímicas, ou seja, não pode falar nada, só fazer gestos. Podem-se usar também nomes de filmes, desenhos e séries.

## E2: RIR É O MELHOR REMÉDIO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Retome a pesquisa sobre os benefícios do riso na saúde física e mental das pessoas, e, neste momento, em pequenos grupos, observe como os estudantes organizam uma apresentação dos resultados, de forma gráfica e oral, estimulando a escuta atenta e o comportamento de um locutor cooperativo (há mais informações sobre o desenvolvimento da oralidade na Parte 1 da Seção introdutória)

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17, EF35LP20 e EF05LP24

**Componente da PNA:**

produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- Realizar exposições orais a partir de planejamento prévio.
- Oralizar textos escritos (roteiros), com fluência, pronúncia e prosódia adequadas, para situações planejadas de usos da linguagem oral.
- Utilizar recursos (impressos, digitais, audiovisuais) de apoio à fala adequados ao contexto de interação oral.
- Planejar e produzir exposição oral com resultados de pesquisa organizados em cartaz.

## E2: PIADAS E ANEDOTAS: REGISTRAR E CONTAR

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Piadas e anedotas, em geral, são vistas como sinônimos. A anedota é um gênero humorístico no qual se conta uma breve história com um final engraçado e, às vezes, surpreendente, com o objetivo de provocar risos em quem ouve ou lê. Em geral, envolve implícitos e duplo sentido. A piada é mais direta e curta. Geralmente, a maioria das piadas e anedotas não possuem um autor, são anônimas e oriundas da tradição oral.

É importante conversar com as crianças sobre o conteúdo de alguns desses textos, nos quais, às vezes, há palavras, xingamentos ou mesmo situações que envolvem preconceito. Discuta com a turma a diferença entre rir de alguém ou de uma situação, para que a piada não vire uma ofensa. Além disso, o senso de humor varia em cada cultura. O que é engraçado para um povo pode não ser para outro. Depois dessa discussão inicial, oriente a turma a escolher uma piada ou anedota adequada para registro, prosseguindo com as atividades preparatórias para a **Ciranda do texto**.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 4, 5 e 7

#### Habilidades da BNCC:

EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP11 e EF05LP11

#### Componentes da PNA:

compreensão de textos, fluência em leitura oral

114

## ● Piadas e anedotas: registrar e contar

Você coletou com seus familiares piadas e anedotas. Vamos retomar essas anotações e organizar os textos. Eles farão parte de uma roda de piadas a ser produzida na próxima estação.

- 1 Retome as anotações das piadas e anedotas coletadas e faça uma revisão, conforme o seu aprendizado até aqui. Lembre-se do formato, considerando diálogos e pontuação adequada.
- 2 Para organizar a roda de piadas, é importante refletir sobre formas de contar piadas e anedotas. Os comediantes são especialistas nisso. Na comédia *stand-up*, os humoristas apresentam histórias engraçadas e piadas ao público. Assista a um vídeo que traz cenas do espetáculo *Proibido para maiores*, comédia *stand-up* para crianças, do comediante Paulo Tadeu.



Cena do espetáculo *Proibido para maiores*, apresentado pelo comediante Paulo Tadeu.

Durante a escuta, façam anotações no caderno para responder às seguintes questões:

- O que é um *stand-up* para crianças, segundo o vídeo?
  - Existe cenário no espetáculo? Quem participa da cena?  
**Não tem cenário e só uma pessoa participa da cena.**
  - Que recursos o humorista utiliza para tornar a apresentação engraçada?  
**A entonação de voz, gestos, caretas e expressão corporal ao contar as piadas.**
- 3 Leia com atenção as piadas e anedotas coletadas.  
**Divertir, fazer rir. Em geral, há muitos textos desse tipo que são anônimos e fazem parte da tradição oral. Porém, há humoristas que escrevem as próprias piadas.**
    - Qual é a função de textos como piadas e anedotas? Eles possuem autoria?  
**Linguagem simples, informal, do cotidiano.**
    - Que tipo de linguagem é usada em piadas e anedotas?  
**Inesperados. Eles surpreendem o leitor.**
    - Em geral, como são os finais de anedotas e piadas?  
**É um espetáculo em que o artista conta episódios de sua vida, por exemplo, o que aconteceu na escola, em casa, com os amigos, focando em situações engraçadas.**
    - Como você contaria uma das piadas que registrou? Ensaie bastante, mas ainda não conte aos colegas; revele suas estratégias de comediante somente durante a roda de piadas.  
**Resposta pessoal.**

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Produzir uma coletânea de piadas e causos.
- Analisar / empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Escutar, com atenção, apresentações artístico-culturais e exposições orais de colegas.
- Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
- Identificar gêneros discursivos típicos da comunicação oral cotidiana e sua finalidade.



# Diário de Bordo

Vamos retomar alguns estudos feitos nesta estação.

- 1 Leia a tirinha a seguir e converse com os colegas sobre o que entendeu.



- a) Sublinhe os pronomes na tirinha, conforme o que você estudou.  
**1º quadrinho: você; 2º: eu, você, 3º: você, esta; 4º: esta, nosso, isto, você.**
- b) Circule e explique a grafia do “por que” e do “mais”.  
**“Por que”: utilizado em perguntas; “mais”: sentido de intensidade.**
- c) Quem está falando no último balão? A mãe.
- d) Escreva no caderno uma frase sobre a tirinha utilizando “mau” ou “mal”.  
**Sugestão: A limpeza foi mal feita pelo pai. O pai deu um mau exemplo a Calvin.**

- 2 No caderno, corrija as palavras do quadro se necessário.

baroneza	esperteza	xuxu	revizar
mexido	preenxer	apetitozo	enxoval

baronesa, chuchu, revisar, preencher, apetitoso



## O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Analisei pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos em textos?
- Explorei a escrita de palavras com as letras **S, Z, X, CH** e termos parecidos?
- Apresentei resultados de pesquisa sobre o riso?
- Registre piadas e anedotas e analisei cenas de comédia *stand-up*?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

115

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre a linguagem escrita, no que se refere ao uso dos pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos e aspectos ortográficos estudados.

### Acompanhamento

#### das aprendizagens

Organize a turma em pequenos agrupamentos por similaridade e peça aos estudantes que compartilhem as respostas com você. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

## BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades específicas de Língua Portuguesa:

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP06, EF35LP13, EF35LP14 e EF05LP01

Componentes da PNA:

conhecimento alfabético (ortografia), produção de escrita (conhecimento gramatical), compreensão de textos

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Novamente, explore os desafios para os estudantes, que devem explicar quais serão as produções. Explique que é importante que eles pensem sobre o que estão aprendendo e criem o hábito de expressar dúvidas e fazer perguntas. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem, que é oferecer objetivos claros aos estudantes.

Na proposta de produção textual, o uso das TICs está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando às crianças produzirem vídeos para virarem *vlogs*, conforme previsto na BNCC (BRASIL, 2018). Contudo, caso o seu contexto escolar não torne possível tal uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, em apresentações para a turma e/ou a comunidade.

## Trocando figurinhas

Antes de iniciar as atividades de produção textual, promova um momento de autoavaliação e avaliação. Retome com a turma o que estudaram. A cada pergunta, anote na lousa as percepções dos estudantes. É possível, se preferir, orientar primeiro uma reflexão individual, na qual cada um pode pensar sobre as questões. Depois, coletivamente, cada estudante apresenta suas percepções. Este momento é fundamental também para retomar aspectos da linguagem escrita e da linguagem oral que serão mobilizados durante a produção e que serão objetos de reflexão na revisão textual. É possível construir um painel de revisão com a turma. Para isso, peça aos estudantes que leiam a tabela de revisão apresentada mais adiante para retomar os conceitos explorados.

116

1. Divertir, entreter, fazer rir, mobilizando, às vezes, críticas, homenagens, reflexões.

## Estação criativa

## Festival da risada



2. São textos de humor essencialmente visuais, podendo conter conteúdo escrito, como balões e legendas, por exemplo.

Depois de ler diferentes textos de humor, pesquisar sobre o riso, coletar anedotas e piadas, você será o comediante no festival de risada, um *show* no formato *stand-up*.

Para isso, você vai produzir uma pequena crônica de humor para ser contada durante o espetáculo e escolher entre as piadas e anedotas pesquisadas aquelas que você vai contar.

3. São textos de humor visuais ou verbo-visuais, que trazem uma sequência narrativa organizada quadro a quadro.

Pensando nisso, nesta etapa, seus desafios são:

- Escrever uma crônica de humor inspirando-se em tirinhas.
- Produzir um roteiro coletivo para o festival da risada.
- Organizar a apresentação para um *vlog*.

4. Trata-se de textos de humor narrativos, organizados essencialmente pelo discurso direto, representando conversas cotidianas. Reforce que há outros tipos e formatos de crônicas.

## Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos relembrar algumas informações importantes sobre textos de humor e suas características.

1. Qual é a finalidade dos textos de humor em geral?
2. Quais são as características gerais de cartuns, charges e caricaturas?
3. Como se organizam tirinhas e histórias em quadrinhos?
4. Entre as crônicas analisadas, quais características você pode destacar?
5. Qual é a função dos pronomes na escrita de textos?
6. O que é uma comédia *stand-up*? É um *show* de humor no qual os comediantes apresentam piadas e histórias engraçadas ao público.

5. Eles auxiliam na coesão, evitando repetição de termos e fazendo referências a informações já ditas, ao leitor etc.

Para finalizar, façam uma lista do que precisará ser revisado na escrita de textos como anedotas e crônicas de humor.



ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZASCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5  
Habilidades da BNCC: EF15LP09 e EF15LP10  
Componente da PNA: produção de escrita

## Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## Oficina do texto

### Da tirinha para a crônica

Você vai se inspirar em tirinhas inusitadas e engraçadas para criar uma crônica de humor. Imagine, com os colegas, como a tira seguinte pode virar uma história muito divertida.



REPRODUÇÃO: SEMELHAR PRODUÇÃO. AS MENSAGENS SÃO DA MCM. 1983. © CALVIN & HOBBS: BILL WATTERSON © 1983 WATTERSON. DIST. BY ANDREWS MCMEEL SYNDICATE

#### Planejando

- Pesquise tirinhas como inspiração para sua crônica.
- Avalie a sequência da história e como poderia ser detalhada.
- Pense em cenas que poderiam ter acontecido antes da história representada ou entre as situações retratadas nos quadinhos.
- Planeje a sequência narrativa, utilizando diálogos e pontuação adequada.
- Será importante considerar a descrição do espaço onde a cena ocorre, para que o leitor compreenda a situação narrada.
- Avalie se o final é inusitado, surpreendente e capaz de provocar o riso.

#### Escrevendo

- Escreva sua crônica de humor utilizando linguagem que represente conversas mais espontâneas e cotidianas.
- Lembre-se do que você aprendeu até aqui sobre o formato do texto, a escrita das palavras e a pontuação.
- Dê um título ao seu texto.

117

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25, EF05LP26 e EF05LP27

**Componente da PNA:** produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa sequência de atividades estão na próxima página.

### E3: DA TIRINHA PARA A CRÔNICA

#### Estratégias teórico-metodológicas

Professor(a), valorize esse momento de produção do festival da risada, chamando a atenção para o fato de a escrita da crônica ter uma finalidade real. É importante que as crianças percebam que não estão escrevendo por escrever ou apenas para o professor corrigir, mas que existe um propósito para aquela escrita, um uso concreto. Para isso, elas devem se preocupar com a comunicação de suas ideias e com a maneira de escrever, pois seus leitores precisam compreender seus textos e, principalmente, se divertir com eles.

Crie um ambiente acolhedor, de colaboração, para que as crianças possam tirar dúvidas ao construírem seus textos. Ajude-as a consultarem os cartazes, suas anotações e materiais produzidos ao longo da trilha, durante a produção escrita, assim ganharão maior confiança e segurança na hora de escrever. A tirinha apresentada na página pode ser usada para uma escrita coletiva, na qual você ajudará a turma a textualizar a tirinha como uma pequena crônica. É uma atividade interessante, pois pode servir de modelo e de experiência antes das crianças escreverem sozinhas. Traga para a sala de aula outras crônicas de humor para que a turma possa consultar o seguinte: como começam, que recursos são usados para a construção do humor, como são organizados os diálogos, enfim, referências para poderem escrever seus textos com maior tranquilidade.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Utilizar sequência narrativa e elementos organizadores (marcadores de tempo e espaço) e discurso direto ou discurso indireto.

### Revisando

**SIM NÃO** Para revisar a crônica de humor, verifique e marque X:

A crônica tem uma sequência de diálogos cotidianos?

O texto está organizado de forma clara e lógica?

O final é inusitado e capaz de surpreender o leitor?

O título está adequado à história narrada?

O vocabulário e a linguagem são adequados ao contexto?

Os pronomes foram usados corretamente no texto?

Os sinais de pontuação estão adequados?

As palavras estão escritas corretamente?



SIMONE ZIASCH

### Roteiro do festival

Após revisar, edite sua crônica em papel ou no computador e junte as piadas e anedotas selecionadas por você, conforme orientação da professora. Coletivamente, vocês vão formular um roteiro para o festival. Para isso, definam:

- como será a abertura do *show* e quem será o apresentador;
- qual será o tempo de apresentação de cada comediante;
- os detalhes do palco: cadeira, microfone, painel ao fundo;
- como será feita a gravação.

Após essas etapas, você vai planejar sua apresentação individual: cumprimentos ao público, sequência de histórias (crônica autoral, anedotas e piadas), agradecimento.

Anote em seu roteiro o tempo que cada narrativa leva para ser contada e as estratégias que você utilizará para tornar o texto mais engraçado: entonação, expressão corporal, gestos.

Ensaie bastante a sua apresentação, considerando tempo e recursos planejados.

118

### Acompanhamento das aprendizagens

Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Os estudantes podem se organizar em duplas, para colaborar com a revisão um do outro. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão.

## Ciranda do texto

### Stand-up em vlog

A partir do roteiro criado, a turma vai gravar o vídeo para o *show* de comédia. Esse material ficará disponível para os colegas da escola e para as famílias.

#### Gravação

Ensaiem as apresentações individuais e também todo o roteiro. Em um dia combinado com a professora, vocês farão a gravação do vídeo para o *show*. Caso não seja possível gravar, sugere-se realizar uma apresentação em evento da escola. Para isso, será importante:

- utilizar entonação e pronúncia adequadas;
- expressar-se com clareza explorando a linguagem cotidiana;
- empregar tom de voz adequado e estabelecer um ritmo para as falas.

Para a gravação, vocês poderão usar um celular ou até mesmo um computador. Para que o áudio não apresente interferências, o silêncio dos demais participantes será muito importante.

#### Edição

A edição será feita pelos grupos com orientação da professora. Verifiquem o programa indicado e retomem as dicas de edição estudadas em outras trilhas.

#### Postagem e divulgação

O festival da risada ficará disponível em uma plataforma *on-line* escolhida com a professora.

Convide os familiares e amigos para assistir e se divertir com os textos produzidos e coletados. Depois, peça que comentem os vídeos relatando o que acharam e também compartilhando histórias divertidas, anedotas, piadas...



SIMONE ZIASCH

119

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 10  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP19, EF05LP10 e EF05LP11

**Componente da PNA:** produção de escrita

(continuação)

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Produzir uma coletânea de piadas e causos.
- Organizar um *show* estilo *stand up* para um *vlog* de entretenimento.

### E3: STAND UP EM VLOG

#### Estratégias

##### teórico-metodológicas

Será importante levar a turma a perceber que a fala deve ser reconhecida como texto e que pode ser espontânea – como uma conversa entre amigos, por exemplo – ou planejada e elaborada previamente, atendendo a critérios e objetivos específicos, como, no caso, a apresentação de *stand up comedy*. Assim como nos textos escritos, devem-se considerar o interlocutor, o objetivo, o contexto de produção, as regras e a função do texto oral.

A filmagem para o *vlog* pode ser realizada com um celular ou com o material audiovisual de que a escola disponha. Caso não seja possível, a atividade pode ser transformada em uma apresentação ao vivo.

Oriente a escrita do roteiro de preparação para o **festival da risada** usando algumas perguntas-base, como: Quais são os materiais necessários para a gravação do vídeo? Esses materiais precisam estar no roteiro? E o texto, como será? Usaremos o texto de humor já revisado? Lembre-os de como as expressões faciais e corporais podem ajudar a criar um clima mais engraçado, além do tom de voz, entonação, ritmo da fala. Todos são elementos que colaboram para a construção do humor no *stand up*.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Recontar oralmente textos de humor.
- Ler e compreender textos de humor.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública.

**DIÁRIO DE BORDO****Estratégias teórico-metodológicas**

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo desta proposta é retomar conhecimentos sobre textos de humor, construindo uma retextualização de tirinha para anedota.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Observe o desenvolvimento do estudante com relação a aprendizagens ligadas ao gênero, à compreensão da tirinha (fundamental para transformá-la em anedota), o uso da pontuação no discurso direto, bem como o conhecimento ortográfico e o gramatical na escrita de palavras e frases. Observe como cada estudante realiza a proposta e anote suas percepções em seu Diário de classe reflexivo.

**Diário de Bordo**

O fim da trilha é a hora de refletirmos sobre alguns aspectos estudados até aqui.

- 1 Crie uma anedota curta com base na tirinha a seguir, do cartunista brasileiro Jean Galvão.

**Resposta pessoal.**

- 2 Revise o registro considerando o formato do texto, a presença de diálogos e a pontuação e a escrita das palavras.

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Escrevi uma crônica de humor inspirando-me em tirinhas?
- Produzi um roteiro coletivo para o festival da risada?
- Organizei a apresentação para um vlog?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

120

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades específicas de Língua Portuguesa:** EF15LP09, EF15LP10, EF05LP10, EF05LP26 e EF05LP27

**Componentes da PNA:** produção de escrita, compreensão de textos

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler e compreender textos de humor.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.

## Mundo das palavras

Neste glossário, vamos explorar termos ligados ao universo do humor.



**Bobo da corte:** também conhecido como bufão, era o artista encarregado de entreter as cortes europeias medievais, com malabares, mímicas, poesias divertidas e sarcásticas.



**Circo:** recinto circular, com um picadeiro cercado de arquibancadas, coberto com lona colorida, onde se apresentam atrações realizadas por palhaços, trapezistas etc.



**Comédia:** refere-se ao estilo cômico usado nas artes cênicas, como teatro, cinema e televisão. Seu principal propósito é mobilizar o riso, por meio da encenação de situações engraçadas, destacando o ridículo em diferentes experiências.



**Gibi:** é uma publicação em quadrinhos, comum entre o público infantojuvenil, com diferentes estilos de histórias e personagens. Os protagonistas podem ser super-heróis, crianças, aventureiros etc.



**Humorista:** profissional que escreve e produz material cômico, podendo também representá-lo. A palavra costuma ser usada como sinônimo de “comediante”, contudo, o termo “humorista” pode envolver diferentes profissionais que trabalham com humor; já comediante é o ator especializado em representar comédias.



**Meme:** termo usado para se referir a conteúdos cômicos publicados na internet. Há diferentes estilos, desde o uso de ilustrações, com homens-palito, por exemplo, fotografias, GIFs animados e trechos de vídeos.

Durante a escolaridade das crianças, é importante oferecer momentos para desenvolver seu vocabulário, ampliando o seu repertório lexical. Dessa maneira, precisamos estimular também possa ter contato com palavras e seus significados, ligadas a contextos de uso explorados nas trilhas de aprendizagem. O glossário visual proposto ao final desta trilha explora uma lista de palavras que remetem ao universo do humor.

### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente da PNA: vocabulário

## 4.6 Conclusão da Trilha 3

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de Bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinente. Organize, com base nisso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégia para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11 e EF35LP20

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza reconto de piada e anedota com expressividade e entonação adequadas? Pratica a escuta atenta diante dos colegas?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06 e EF35LP17

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social e a cultural de diferentes textos de humor e artístico-literários? Ele reconhece gêneros como charge, cartum, caricatura, crônica de humor e anedota? Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue compreender o sentido global dos textos lidos? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Compreendeu os elementos de uma crônica de humor?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF35LP13, EF35LP14, EF35LP22, EF35LP24, EF35LP26, EF35LP30 EF05LP01, EF05LP02, EF05LP04, EF05LP07, EF05LP08 e EF05LP10

O estudante explora, compreende e reconhece a forma composicional de diferentes textos de humor (charge, tirinha, crônica de humor etc.)?

Com base no que foi apresentado na trilha (pronomes, usos de **S, Z, X, CH**), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25, EF05LP11, EF05LP26 e EF05LP27

Na atividade de escrita, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A crônica de humor produzida está coerente com o gênero e com a situação de produção? O programa de humor organizado em vídeo seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

### **(C) Estratégias de remediação**

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explore a leitura de outras crônicas de humor. É muito importante explorar questões e comandos que auxiliem o estudante a compreender uma narrativa: quem são as personagens, onde se encontram, quando a história ocorre, qual é o assunto cotidiano envolvido; o que torna o texto engraçado ou inesperado etc. Oriente a função dos pronomes e advérbios interrogativos na interpretação de tais comandos.



## 4.7 Introdução da Trilha 4

### **(A) Apresentação**

A exploração da esfera jornalística e do campo político-cidadão é o princípio norteador desta trilha. A partir da visão sistêmica que fundamenta esta coleção, as atividades constituem práticas integradoras, pois, como forma de valorizar a formação integral dos estudantes, articulam-se ao tema contemporâneo transversal Cidadania e civismo, com foco na vida social, entendendo que a análise crítica da informação é fundamental para a cidadania.

As competências gerais e as competências específicas de Linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes textos da esfera jornalística, como capa de revista, reportagem, notícia e artigo de opinião; e da esfera política, como projeto de lei e enquete. Os estudantes poderão vivenciar a produção argumentativa a partir da reflexão sobre questões observadas em seu próprio cotidiano, dando enfoque, portanto, às dimensões da alteridade e da coletividade, conforme aponta a **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Seção introdutória.

Os usos tecnológicos são propostos na divulgação de textos. Contudo, caso não estejam disponíveis, há sugestões analógicas que garantem o desenvolvimento de aprendizagens essenciais envolvidas. As habilidades EF15LP09 e EF15LP10 sinalizam os princípios da interação em sala de aula, com foco no desenvolvimento da oralidade a serviço da aprendizagem. Na Parte 1 da seção introdutória, há várias sugestões para essa prática didática.

### **(B) Objetivos pedagógicos de ensino**

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Promover a reflexão sobre diferentes veículos de informação.
- Explorar leitura de reportagem, trecho de projeto de lei e artigo de opinião.
- Orientar a tabulação e o debate sobre resultados de enquete.
- Mediar a análise de informações publicadas em diferentes fontes.

#### **Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita**

- Explorar estrutura de frases verbais, concordância e conectivos.
- Orientar a organização e realização de um debate.

### **Produção de escrita**

- Mediar a produção de artigo de opinião a partir de debate realizado.
- Orientar a organização de um mural digital de opiniões.

### **(C) Pré-requisitos pedagógicos**

Os pré-requisitos para o 5º ano são:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos e mídias com compreensão.
- Reconhecimento de textos literários em verso e em prosa.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.
- Conhecimentos de relações grafofonêmicas regulares e contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (relações concorrentes e arbitrárias).
- Conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronomes, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

### **(D) Rotina docente e materiais**

Nesta trilha, crie um ambiente “jornalístico” nas aulas, explorando os universos da informação e do entretenimento em mídias como revistas, jornais, *sites* e canais de vídeos informativos. Permita que os estudantes manuseiem diferentes materiais de leitura e, sendo adequado a sua realidade, deixe que naveguem, com sua supervisão, em ambientes *on-line* para ampliar o repertório da turma no reconhecimento de fontes de informação confiáveis.

Paralelamente ao estudo dos textos jornalísticos, prossiga com o momento de leitura literária. É possível explorar livros que envolvam a temática da informação e outros temas escolhidos pela turma, por exemplo.

### **(E) Referência complementar comentada**

BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. M. (org.). *Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?* Petrópolis: Vozes, 2019.

O livro traz uma coletânea de artigos explorando a aprendizagem autorregulada em diferentes contextos, sempre com foco no protagonismo do estudante. Destacam-se discussões que visam desenvolver a consciência metacognitiva, necessária tanto a docentes como a estudantes, além de explorar variadas sugestões práticas para desenvolver a capacidade de planejar, monitorar e regular a própria aprendizagem.

## DA INFORMAÇÃO À OPINIÃO

## BNCC na trilha

- Competências orientadoras:
- Gerais: 2, 4, 5, 7, 9 e 10
  - Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

PRIMEIROS PASSOS:  
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta trilha, vamos explorar textos do campo jornalístico-midiático, tendo como foco diferentes textos jornalísticos, como notícias, reportagens e artigos de opinião. A finalidade é levar o estudante a refletir sobre fatos e sobre a construção da opinião, tendo como temática inicial a importância da verificação da veracidade das informações veiculadas em diferentes esferas.

Para a abertura, converse com a turma sobre o quanto discutir os assuntos é importante e saudável. Entretanto, para que uma discussão seja relevante, precisa ser baseada em fatos e informações concretos e fundamentados; e não em opiniões, “achismos” e mesmo *fake news* – que também serão problematizadas na trilha. Explore com a turma, em uma aula dialogada, a imagem apresentada e leve-os a refletir se a cena é comum no dia a dia escolar deles e também em outros espaços que frequentam. Espera-se que respondam que sim. Em seus anos de escolaridade, as crianças já devem ter participado de situações de intercâmbio oral e conversação espontânea, como: rodas de conversa, debates, assembleias, compartilhamento de opiniões e afins. Nesta trilha, muitas serão as situações de intercâmbio oral vivenciadas. Além disso, problematize com a turma a palavra **discussão**. Por vezes, ela tem uma conotação negativa, significando desentendimento. Aqui, ela será empregada como sinônimo de debate, troca de ideias. Esse é um exemplo de **polissemia**, já estudado pela turma nas trilhas anteriores.

Trilha  
4Da informação  
à opinião

Crianças emitem suas opiniões em um debate.



## Primeiros passos

A palavra **discussão** é, muitas vezes, compreendida unicamente como uma conversa exaltada. Porém, em variados contextos, discutir é muito importante para analisar questões, debater e defender pontos de vista. Observe atentamente a foto.

- O que se passa na cena observada na foto? **Crianças e um adulto estão conversando ou discutindo algum assunto.**
- Quem está com a palavra? Como você observou isso?
- Você acha que é importante participar de discussões sobre assuntos de interesse de todos? **Espera-se que respondam que sim. Em especial para a tomada de decisões coletivas.**

O mediador da conversa, que pode ser o(a) professor(a) da turma, passa a palavra a uma criança que está com a mão levantada. Os gestos utilizados por eles transmitem essa mensagem.

122

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC:  
EF15LP02, EF15LP09 e  
EF15LP10

Componente da PNA:  
compreensão de textos

- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

## Estação da leitura

### Analisando e discutindo fatos



Manter-se informado é muito importante, não é mesmo? Porém, nem sempre temos certeza de quais são as melhores e mais seguras fontes de informação na atualidade.

A internet é um recurso incrível para compartilhar conhecimento, diversão, informação, porém nem todos a usam com essa finalidade. Nesta etapa, os seus desafios são:

- Conhecer diferentes veículos de informação da atualidade.
- Ler e compreender reportagem e excerto de projeto de lei.
- Tabular e debater resultados de enquete.
- Analisar a construção de reportagens e identificar *fake news*.

#### Momento família

Você e sua turma farão uma enquete com as pessoas de sua família e de sua comunidade para conhecer algumas informações sobre *fake news*, termo em inglês usado para designar “notícias falsas”. Para isso, cada um deve escolher um participante e perguntar a ele:

1. Você considera que obtém informações em fontes confiáveis?
2. Você verifica se as informações veiculadas em redes sociais ou por meio de mensagens eletrônicas são verdadeiras?
3. Você costuma avaliar as informações que lê/recebe antes de compartilhá-las?
4. Você já compartilhou uma informação e, depois, descobriu que era falsa?

Explique aos participantes que as respostas devem ser sim ou não e que suas identidades serão preservadas. Em dia combinado com a professora, vocês vão organizar e discutir os resultados observados.



ILUSTRAÇÕES: DANIEL CABRAL

123

## ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos para a estação e que comentem sobre o que consideram que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Explique que, ao final de cada estação, os desafios serão retomados e avaliados por eles mesmos. Para mais informações, consulte a Parte 1 da seção introdutória.

#### Momento família

Retome a importância da participação da família na escola, esclarecendo que “família” corresponde às pessoas com quem as crianças vivem, inclusive pessoas mais velhas da comunidade com as quais tenham contato. Para essa atividade, eles vão consultar suas famílias para pesquisarem os seus hábitos de leitura e comportamentos diante de textos informativos. Explique aos estudantes que uma enquete é uma pesquisa de opinião que pode estar relacionada a diferentes contextos e textos. A atividade será utilizada para a composição de gráficos, o que favorece a interdisciplinaridade com o componente curricular de Matemática.

#### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA: compreensão de textos

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## E1: EM BUSCA DE INFORMAÇÃO

### Atividade preparatória

Antes de iniciar a leitura efetivamente, pergunte aos estudantes se sabem o que é um infográfico e levante saberes acerca das características informativas e estruturais do gênero. Explore com a turma a articulação entre linguagem verbal e não verbal e como isso é importante para compreender as informações veiculadas. Peça que analisem o infográfico e que identifiquem o tema e o que está sendo apresentado.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender infográfico.
- Compreender a função social de infográfico.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Analisar o vocabulário de um texto.

## Texto & leitor

### Em busca de informação

Leia o infográfico a seguir para conhecer os principais meios de comunicação jornalística.

2f. Para pessoas com deficiência auditiva, há canais de vídeos e televisão, sites de notícias, com recursos de legenda e janela de libras. Para pessoas com deficiência visual, há podcasts e rádio, televisão, canais de vídeos, sites de notícias e produções digitais com recurso de audiodescrição.

### Produção jornalística em diferentes mídias

**Televisão:** meio de comunicação que transmite programação variada, inclusive com grade informativa, que apresenta telejornais e programas jornalísticos diversos.

**Revista impressa ou digital:** publicação, em geral semanal ou mensal, com editorial, textos de maior extensão, reportagens especiais, artigos etc., além de anúncios publicitários.

**Jornal impresso ou digital:** publicação diária que apresenta editorial, notícias, reportagens, artigos e outros textos ligados a fatos recentes, além de anúncios publicitários.

**Podcast:** conteúdo em áudio disponibilizado em plataformas on-line, com diferentes estilos, entre os quais estão canais informativos, com notícias, acontecimentos científicos etc.

**Site de notícias:** sites de jornais e revistas com informações que são divulgadas e atualizadas em tempo real.

**Mídia:** meio pelo qual se transmitem informações. A mídia jornalística pode ser impressa, digital, televisiva e radiofônica.

124

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua**

**Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP12 e EF05LP15

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário

3. O termo “digital” remete a dedos, referindo-se, por extensão, ao que estiver a um clique, ou seja, tudo o que é produzido com tecnologia digital. Um jornal digital pode ter o mesmo conteúdo da versão impressa, que um leitor pode acessar *on-line* ou fazer o *download* para ler *off-line*. A expressão “digital *on-line*” refere-se ao conteúdo disponibilizado para acesso imediato e atualizado constantemente.

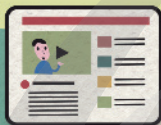
**Rádio:** meio de comunicação que traz programas jornalísticos, esportivos, de entretenimento etc., organizados oralmente e transmitidos por meio das ondas de rádio.



**Revista de divulgação científica:** periódico semanal, mensal, trimestral etc. que apresenta artigos, reportagens, notícias e outros textos com o objetivo divulgar o conhecimento científico.



**Canais de vídeos:** conteúdos audiovisuais publicados em plataformas *on-line*, com variedade de assuntos, inclusive canais informativos com aulas, notícias, entrevistas etc.



- 1 A quais dessas produções jornalísticas você já teve acesso? **Resposta pessoal.**
- 2 Indique as produções jornalísticas mais adequadas a cada propósito de leitura:
  - 2a. **Telejornal, canais de vídeo, jornal impresso**
  - a) Obter informações sobre acontecimentos do universo científico. **2a. Revista de divulgação científica.**
  - b) Ouvir notícias enquanto dirige a caminho do trabalho.
  - c) Acompanhar os principais fatos ocorridos recentemente. **2d. Sites de notícias.**
  - d) Manter-se atualizado sobre os acontecimentos de maneira rápida. **2e. Revistas impressas e digitais semanais ou mensais.**
  - e) Ler mais detalhes sobre fatos recentes ou atualidades.
  - f) Acessar informações sendo uma pessoa com deficiência, como surdez ou cegueira. **5. Explique que “credibilidade” compreende tanto qualidade como confiabilidade.**
- 3 Levante hipóteses: qual é a diferença entre um jornal digital e um jornal digital *on-line*? **4. Para aprimoramos nossa percepção se necessário, sobre recursos utilizados para atrair leitores e para comparar como diferentes fatos são noticiados, revelando interesses e posicionamentos, por exemplo.**
- 4 Por que é importante conhecer diferentes tipos de mídia? **interesses e posicionamentos, por exemplo.**
- 5 Como reconhecer produções jornalísticas de credibilidade? Consulte o dicionário, se necessário. **2b. Rádio, podcast. Comente sobre a atenção necessária ao trânsito e o fato de recursos visuais não serem recomendados.**

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Será importante promover uma aula dialogada e discutir questão a questão com as crianças. Para explorar o item f da questão 2, será importante ressaltar que uma pessoa com surdez pode acessar informações em canais de vídeos, sites de notícias e televisão com recursos de legenda e janela de Libras. Para pessoas com cegueira, há a possibilidade do *podcast* e do rádio; além disso, televisão, canais de vídeos, sites de notícias e produções digitais que tenham o recurso da audiodescrição são apropriados. Problematize com a turma o fato de as mídias digitais terem, a seu favor, recursos de acessibilidade. Converse com eles sobre a importância da inclusão, garantindo que, numa sociedade, todos tenham acesso igualitário à informação.

Na questão 3, para discutir a diferença entre um jornal digital e um jornal digital *on-line*, explique que o termo *on-line* se refere a todo conteúdo disponibilizado para acesso imediato na internet, isto é, à própria conexão com a rede. O termo **digital**, no dicionário, remete a dedos, o que por extensão, na internet, refere-se a tudo que estiver na ponta dos dedos, a um clique do usuário, ou seja, tudo o que é produzido com tecnologia digital. Um jornal digital pode ser uma “cópia” da versão impressa que um leitor pode acessar *on-line*, conectado à internet, ou fazer o *download* para ler enquanto estiver *off-line*.

### Estratégias teórico-metodológicas (continuação)

Na questão 4, discuta com as crianças que, quanto mais conhecemos diferentes mídias e, no caso, diferentes produções jornalísticas, mais aprimoramos nossa percepção sobre recursos digitais ou impressos utilizados para atrair leitores e também podemos comparar como diferentes fatos são noticiados em publicações diversas, revelando interesses e posicionamentos, por exemplo.

Para a questão 5, será importante explicar que o termo **credibilidade** envolve tanto qualidade como confiabilidade. As produções jornalísticas de credibilidade têm um diferencial na forma de lidar com a informação, envolvendo uma postura ética, a objetividade dos fatos – evitando manipulação de informação – e a clareza nas fontes citadas e consultadas, não induzindo o leitor ao erro e havendo uma apuração do fato com bastante precisão.

## E1: LONGE DA DESINFORMAÇÃO

### Estratégias teórico-metodológicas

Proponha aos estudantes a leitura da imagem da capa da revista e questione como ela se relaciona com a manchete. Explore o uso de recursos visuais que colaboram para o entendimento do texto: cores, destaques, tipos e tamanhos de letra, além da imagem da personagem em destaque. Explore, ainda, a intertextualidade presente na figura de Pinóquio estampada na capa. Pergunte, por exemplo, por que foi ele o escolhido para uma matéria com esse teor. O tema em foco na edição da revista são as *fake news*, ou notícias falsas. Peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre a matéria a partir da manchete e da ilustração da famosa personagem que remete à mentira. Aproveite a oportunidade para retomar conceitos já estudados em anos anteriores, como manchete (título da chamada principal de uma capa de revista ou jornal), textos secundários (outras matérias da revista que podem ou não ter relação com a manchete) e chamada (resumo de notícias ou matérias jornalísticas que aparecem na capa de uma revista ou primeira página de jornal).

## Longe da desinformação

A revista *Qualé* é uma publicação impressa mensal, feita especialmente para crianças entre 7 e 11 anos. Vamos ler a capa de uma de suas edições.



Revista *Qualé*, edição 13, agosto de 2020.

- 1 Qual é a relação da imagem com a manchete dessa capa? **2. Anote os conhecimentos prévios dos estudantes para serem retomados depois.**
- 2 O que você já sabe sobre o assunto apresentado na manchete?

1. Espera-se que os estudantes reconheçam a personagem infantil Pinóquio, cujo nariz cresce quando ele mentia, e relacione-a à expressão *fake news*, que é uma notícia falsa, mentirosa, fraudulenta.

**Manchete:** título de maior destaque na primeira página de um jornal ou capa de revista.

126

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 6 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP16, EF35LP30, EF05LP04, EF05LP15 e EF05LP23

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Leia a reportagem de capa da revista *Qualé* para compreender mais sobre *fake news*.



Revista *Qualé*, edição 13, agosto de 2020.

Esse é apenas um exemplo de *fake news*, expressão em inglês que passou a ser usada para descrever notícias falsas. É possível encontrá-las nos mais diferentes temas, como saúde, política, entretenimento e por aí vai.

“Os criadores de *fake news* são bem espertos. Eles pegam carona nos assuntos do momento, pois sabem que as pessoas estão interessadas nesses temas”, diz Gilmar Lopes, do e-Farsas, *site* dedicado a descobrir se uma notícia é verdadeira ou *fake*.

“Por exemplo, o assunto do momento é o coronavírus, mas daqui a alguns meses começa o período de eleições e certamente teremos muitas *fake news* de política”, explica Gilmar.

Quando a covid-19 começou a se espalhar pelo mundo no início do ano, os mais renomados cientistas passaram a pesquisar sua origem. Todos os indícios apontavam para a transmissão de algum animal, como o morcego, para os seres humanos. Os resultados das pesquisas vinham sendo veiculados nos principais jornais do mundo.

Ao mesmo tempo, uma versão circulava na internet e nas redes sociais. Ela contava que o novo coronavírus havia sido criado pela China, de propósito. Tudo isso para causar uma crise econômica mundial, os preços caírem e os chineses poderem comprar à vontade.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender reportagem e capa de revista.
- Compreender a função social de reportagem.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Identificar formato e estilo de reportagens.
- Analisar verbo de elocução no discurso direto.
- Diferenciar discurso direto e indireto.
- Explorar sinais de pontuação (ponto e vírgula).
- Analisar e comparar informações em gráficos, esquemas e tabelas.

### Estratégias teórico-metodológicas

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura, com a criação de um clima de curiosidade; durante a leitura, fazendo pausas para criar expectativas sobre as informações apresentadas na reportagem, além da exploração do vocabulário; e depois da leitura, em que se comentam as impressões sobre o que os estudantes acabaram de ler. Antes de realizar a leitura da reportagem, converse com as crianças sobre o seu título, levantando hipóteses sobre o assunto que será tratado no texto (“Mentiras que voam”). Peça a eles que relacionem o título às informações analisadas na capa e levantem hipóteses sobre o sentido de “voar”.

## Acompanhamento das aprendizagens

Reserve um momento para explorar a fluência em leitura oral. Para isso, podem-se organizar os estudantes em grupos e cada um faz a leitura de uma parte da reportagem. Com isso, você poderá acompanhar como está a decodificação e a compreensão dos estudantes a partir do que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 5º ano identifiquem, autonomamente, do que se trata o texto, compreendendo as principais informações e sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como consigam interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos que estão implícitos no texto. Ou seja, eles precisam ter uma boa compreensão do texto para serem capazes de interpretar sentidos que não estão escritos literalmente. O objetivo, com isso, é o de que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, a compreensão leitora, principalmente a partir de análises sobre as palavras e os acontecimentos dos textos, estabelecendo relações de sentido. Anote as observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

Mas como nascem essas mentiras? Segundo especialistas, as *fake news* podem surgir por diferentes motivos, como para ganhar dinheiro ou prejudicar alguém [...]. Em muitos casos, o estrago pode ser grande. Um exemplo bem conhecido é o das *fake news* que contestam as vacinas, sugerindo que não é necessário tomá-las. A questão é tão grave que a polícia está de olho nos responsáveis. No Congresso Nacional, deputados e senadores discutem uma lei específica sobre o assunto, em uma tentativa de dificultar o trabalho desses criminosos.

### **Parece real, mas não é**

As *fake news* mais comuns são compartilhadas em formato de texto, ou seja, a história é contada por escrito. Mas há outros formatos que também podem nos enganar. Um deles é o áudio que costuma chegar principalmente pelo WhatsApp. Uma

sugestão para saber se é verídico ou não é observar se a pessoa dá alguma dica de sua identidade, como seu nome completo.

Outro formato de *fake news* que vem preocupando bastante são os vídeos manipulados, os chamados *deepfakes* (algo como mentira profunda). Neles, uma pessoa conhecida aparece falando algo naturalmente, mas tudo ali foi montado com ajuda de um programa de computador. Os especialistas em *deepfakes* conseguem até mesmo copiar o tom de voz de uma pessoa, deixando a mentira com cara de verdade. O jeito, nesse caso, é pesquisar na internet para buscar pistas de sua veracidade.

“As notícias falsas estão ficando mais sofisticadas. Às vezes, é difícil mesmo saber o que é fato e o que é *fake*. Nessas horas, vale a regrinha: na dúvida não compartilhe”, diz Gilmar.

Fabírcia Peixoto. Mentiras que voam. Revista *Qualé*, ed. 13, 17 a 31 ago. 2020, p. 6-8.



### **Para curiosos**

Escrita pelo autor italiano Carlo Collodi (1826-1890), a obra *As aventuras de Pinóquio* foi publicada originalmente em uma revista italiana infantil em 1881. Nessa versão, Pinóquio morria. Porém, a narrativa fez tanto sucesso que os fãs pediram para o autor retomar a história. Em 1883, Collodi publicou em livro outra versão com o final refeito. Até hoje, essa história é um belíssimo clássico infantil, com versões em quadrinhos, filmes e animações.



Cena do filme *Pinóquio*. Direção de Matteo Garrone. (França, Itália, Reino Unido e Irlanda do Norte, 2021, 125 min).



1. Fabrícia Peixoto, em 13 agosto de 2020. A autoria é elemento importante na identificação de informações confiáveis. A data permite ao leitor se localizar no tempo,

1 Quem escreveu a reportagem e quando? Por que esses dados são importantes em textos jornalísticos? *para saber se as informações são atuais ou não.*

2 Quem é o especialista ouvido na reportagem? Por que, provavelmente, ele foi entrevistado pela repórter para compor essa matéria?

*Gilmar Lopes, certamente, foi convidado, pois trabalha no e-Farsas, um site especializado em apurar notícias para ver se são verdadeiras ou fake news.*

3 Além das fake news, que outro tipo de farsa na internet vem preocupando especialistas?

*As deepfakes: vídeos, manipulados por programas de computador, que veiculam mentiras, usando a voz e o rosto das pessoas.*

4 A repórter utilizou em seu texto:

- informações baseadas em dados pesquisados;
- opiniões pessoais sobre o assunto;
- a opinião de especialistas no assunto;
- exemplos atuais e reais de fake news disseminadas no país;
- áudios de aplicativos de mensagens sem identificação de autoria e fonte.

5a. Os estudantes devem grifar o segundo parágrafo.

5 Os reportagens utilizam diferentes recursos de escrita. Sublinhe no texto:

- 5b. Os estudantes podem grifar, por exemplo: “Os criadores de fake news são bem *espertos. Eles pegam carona nos assuntos do momento, pois sabem que as pessoas estão interessadas nesses temas*”.
- a) o primeiro exemplo de fake news apresentado na reportagem;
  - b) uma citação de especialista;
  - c) um trecho explicativo.

6 Qual será a finalidade de tais recursos na construção da reportagem?

*Escrever textos de qualidade com informações precisas e exemplos concretos e reais.*

5c. O terceiro parágrafo traz uma explicação da expressão fake news.

7 Faça uma síntese oral com os principais pontos discutidos na reportagem. Há dois pontos fundamentais explorados na reportagem: definição de fake news e das possíveis intenções que mobilizam seu surgimento; tipos de fake news (textos e vídeos chamados de deepfakes).



## Estratégias

### teórico-metodológicas

Nesse momento, primeiramente, estimule a discussão das questões e, depois, solicite o registro escrito. Após identificar, na questão 1, que a repórter Fabrícia Peixoto escreveu a reportagem, publicada em 13 de agosto de 2020, discuta a importância de identificar a fonte (nome da revista, livro, jornal etc.) e a autoria como elementos fundamentais na divulgação de informações confiáveis. Além disso, a data permite ao leitor se localizar no tempo, para saber se aquelas informações são atuais ou não. Comente que pessoas, agindo de má-fé, costumam publicar vídeos descontextualizados como se fossem atuais, o que pode gerar uma série de problemas.

Explore os recursos da escrita utilizados na reportagem, auxiliando os estudantes na questão 5. O segundo parágrafo traz um exemplo de fake news. Destaque as citações de especialista, como o trecho: “os criadores de fake news são bem espertos. Eles pegam carona nos assuntos do momento, pois sabem que as pessoas estão interessadas nesses temas”. No terceiro parágrafo, há um trecho explicativo sobre a expressão fake news.

Enfatize, na questão 6, que a finalidade de tais recursos na reportagem é construir textos de qualidade, com precisão da informação, exemplos concretos e reais, opiniões e fontes identificadas. Retome as hipóteses relacionadas ao conceito de credibilidade. Para a síntese oral, na questão 7, será importante que os estudantes consigam perceber dois pontos fundamentais explorados na reportagem: definição de fake news e das possíveis intenções que mobilizam seu surgimento; e tipos de fake news (textos e vídeos chamados de deep fakes).

**Atividade preparatória**

Os textos legais, em geral, não fazem parte do repertório de leitura dos estudantes dessa faixa etária. No entanto, é fundamental introduzi-los, como aproximação, a esse universo do campo político-cidadão. Para isso, primeiramente, converse com eles sobre o que é um projeto de lei e qual é a diferença para uma lei já aprovada e promulgada. Explore os termos **artigo** e **inciso** e demonstre-os no texto. Depois, questione a turma sobre as palavras desconhecidas. Caso existam, promova um momento de consulta ao dicionário e de construção de um glossário de leitura.

**Estratégias teórico-metodológicas**

Explore as questões coletivamente, realizando uma discussão orientada. Depois, solicite o registro escrito das respostas.

A reportagem menciona uma lei sobre *fake news* em discussão no Congresso Nacional em 2020, ano de publicação da reportagem. Leia um dos artigos do referido Projeto de Lei.

**PROJETO DE LEI Nº 2.630, DE 2020**

Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet.

[...]

Art. 3º A Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência Digital na Internet tem como objetivos:

I – o fortalecimento do processo democrático por meio do combate à desinformação e do **fomento** à diversidade de informações na internet no Brasil;

II – a busca por maior transparência sobre conteúdos pagos disponibilizados para o usuário;

III – desencorajar o uso de contas inautênticas para disseminar desinformação nas aplicações de internet.

[...]

Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8110634&ts=1612303001672&disposition=inline>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

- 1 Em sua opinião, qual é a importância dessa lei?

Embora a resposta seja pessoal, explore a importância de leis que criem

responsabilidades ligadas ao uso da internet de um modo geral.

- 2 O que significa **desinformação**? Como essa lei pretende combatê-la?

O termo remete ao ato de desinformar, pois trata-se de informação falsa, produzida com o propósito de confundir ou reduzir ao erro. A lei menciona o fomento à diversidade de informações na internet, a busca por maior transparência sobre conteúdos pagos e o desencorajamento do uso de contas inautênticas, o que sugerem formas de combater as *fake news*.

- 3 Uma lei é organizada em partes, como artigos (art.) e **incisos** (itens I, II, III). Observe o final dos incisos I e II e responda:

- a) Que sinal de pontuação é usado?

Ponto e vírgula.

- b) Levante hipótese: para que ele serve?

O ponto e vírgula é um sinal de pontuação intermediário entre a vírgula e o ponto. Neste momento, explique aos estudantes que ele é usado em enumeração de itens em leis, decretos, textos instrucionais etc. Explore o formato dos itens em lista e o tamanho dos períodos.



**Fomento:** apoio, auxílio.

**Inciso:** subdivisão de um artigo ou lei.

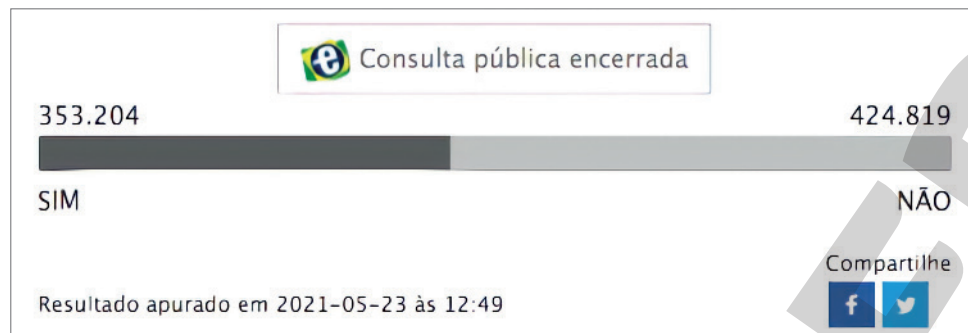
**Atividade complementar**

Aproveite o momento e amplie a análise de uso e recorrência do ponto e vírgula. Peça aos estudantes que pesquisem textos que contenham exemplos desse sinal gráfico. Auxilie-os, indicando verbetes de dicionários e alguns textos instrucionais, além de outros textos legais.

As leis em tramitação no Senado Federal podem ser acompanhadas pelos cidadãos na internet. Em geral, há uma enquete que busca avaliar o apoio da população a determinadas pautas.



Após as votações, os resultados são apurados e divulgados no *site* do Senado Federal. Veja o resultado referente ao Projeto de lei mencionado na reportagem.



Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141944>>. Acesso em: 8 maio 2021.

- 1** Em sua opinião, esse resultado revela algo positivo ou negativo com relação ao combate às *fake news*? Discuta a questão com os colegas.
- 2** Vamos retomar a enquete feita com a comunidade. Siga as orientações da professora.
  - a) Em uma caixa, a turma vai colocar as respostas dos entrevistados sem identificá-los.
  - b) A professora vai contabilizar quantas pessoas participaram da pesquisa, quantas responderam *sim* e quantas responderam *não* em cada pergunta.
  - c) Você deverá anotar os resultados nos gráficos a seguir. Para isso:
    - divida as barras horizontais conforme o número total de participantes;
    - anote o número de respostas “sim” e “não” por pergunta;
    - pinte a quantidade equivalente de respostas “sim” e “não” na barra.

**1. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes percebam que, entre as pessoas que votaram, a maioria, apesar da pouca diferença, foi contrária a lei. Trata-se de algo preocupante, pois revela que há pessoas que valorizam a desinformação de algum modo.

131

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Para tabular os dados, primeiramente, peça a todos os estudantes que depositem as respostas em uma caixa disponibilizada por você. Depois, realize a contabilização de participantes, que possivelmente será igual ao número de estudantes da turma, desde que todos tenham realizado a atividade com uma pessoa da comunidade. Peça a eles que dividam a barra branca em partes iguais conforme o número de participantes. Por exemplo, se houver 30 entrevistados, a barra branca de cada gráfico deverá ser dividida em 30 pequenas partes iguais. Oriente o uso de uma régua e faça um exemplo na lousa. Na sequência, anote as perguntas na lousa:

1. Você considera que obtém informações em fontes confiáveis?
2. Você verifica se as informações veiculadas em redes sociais ou por meio de mensagens eletrônicas são verdadeiras?
3. Você costuma avaliar as informações que lê/recebe antes de compartilhá-las?
4. Você já compartilhou uma informação e, depois, descobriu que era falsa? Depois, elabore uma tabela na lousa, conforme modelo de gráfico, para anotar os resultados. Faça a contagem de “sim” ou “não” para cada pergunta e anote as respostas conforme o item. Não identifique os nomes dos entrevistados. Depois, analise com os estudantes determinados “comportamentos de risco” relacionados às *fake news*. Por exemplo, das 30 pessoas entrevistadas, se 15 já tiverem compartilhado notícia falsa, é um dado que chama atenção. Promova uma discussão com a turma sobre os dados, analisando-os de modo crítico, considerando a confiabilidade da fonte.

## Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

### PERGUNTA 1:

Você considera que obtém informações em fontes confiáveis?

Nº de respostas

Nº de respostas

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

SIM

NÃO

### PERGUNTA 2:

Você verifica se as informações veiculadas em redes sociais ou por meio de mensagens eletrônicas são verdadeiras?

Nº de respostas

Nº de respostas

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

SIM

NÃO

### PERGUNTA 3:

Você costuma avaliar as informações que lê/recebe antes de compartilhá-las?

Nº de respostas

Nº de respostas

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

SIM

NÃO

### PERGUNTA 4:

Você já compartilhou uma informação e, depois, descobriu que era falsa?

Nº de respostas

Nº de respostas

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

SIM

NÃO

- d) Conversem sobre os resultados e analisem se é importante fazer algum tipo de campanha na comunidade para combater a desinformação.

Neste momento, com os estudantes, avalie quantas pessoas apresentaram “comportamentos de risco” no que se refere à criticidade relacionada aos conteúdos que recebem. A partir disso, avaliem se é importante propor orientações, ações ou algum projeto que possa ser desenvolvido com a comunidade.

## Mundo da leitura

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

### De olho na informação

Nas leituras anteriores, você conheceu a revista *Qualé*, destinada ao público infantil. Agora, vai conhecer outras duas fontes de informação para você e toda a família.

O **Jornal Joca** publica notícias sobre os principais acontecimentos no Brasil e no mundo, assim como matérias jornalísticas sobre política, arte, ciência e esporte. Trata-se de uma publicação quinzenal com a finalidade de levar informação e conhecimento para crianças e adolescentes. O jornal tem uma versão impressa, que pode ser lida também em *tablets* e celulares, além de um *site* com a publicação de notícias mais recentes, enquetes, jogos etc.

Capa do Jornal Joca. 26 jan. 2021 a 8 fev. 2021.



JORNAL JOCA EDITORA MAGIA DE LER



Página inicial do *site* Mais que um palpite.

**Mais que um palpite** é um *site* sobre saúde que traz informações confiáveis, baseadas na ciência, sobre os cuidados que os pais e mães devem ter com filhos pequenos. Apresentando dados científicos, o *site* é uma alternativa que busca combater os boatos e *fake news* sobre temas como vacinas e tratamento de doenças comuns em crianças. Pode ser um importante material de consulta e conhecimento para toda a família. Disponível em: <<https://www.maisqueumpalpite.com.br>>. Acesso em: 8 maio 2021.

### Leitor ativo

As publicações acima são fontes de informação confiáveis porque apresentam identificação dos fatos, pesquisas, fundamentos científicos, dados comprovados etc. Que tal conhecer outras?

- Pesquise na escola e/ou na internet revistas e jornais voltadas ao público infantojuvenil.
- Anote os principais assuntos e temas abordados nessas publicações.

Em data combinada com a professora, organizem uma roda de conversa para compartilhar a pesquisa e organizar as opções informativas em um painel ou cartaz chamado

### O mural da informação.

133

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 5 e 8

Habilidades da BNCC:  
EF15LP09, EF15LP10 e  
EF35LP02

Componente da PNA:  
compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).

## E1: DE OLHO NA INFORMAÇÃO

### Estratégias teórico-metodológicas

Explore com as crianças a primeira página do jornal e, se possível, o *site* indicado. Leia as resenhas e converse com a turma sobre a importância de conhecer boas fontes de informação. Verifique se no acervo da escola há materiais jornalísticos. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que os estudantes possam manusear os textos. Além disso, será importante que eles interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

#### Atividade complementar

Se considerar pertinente, proponha uma pesquisa semanal de notícias tanto em meios impressos como digitais, para o compartilhamento de informações de interesse da turma e da comunidade.

## E1: REPORTAGEM E CONSTRUÇÃO DO TEXTO

### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades gramaticais propostas são reflexivas e visam levar o estudante a perceber, ainda de modo mais intuitivo, alguns princípios importantes da construção textual. Retome com os estudantes recursos coesivos para evitar repetições (sinonímia, uso de pronome e elipse) e os termos que estabelecem retomadas. Além disso, as atividades exploram pontuação e discurso citado. Na sequência, os estudantes terão contato com alguns conectivos para refletir sobre os valores semânticos que tais termos demarcam no texto e como interferem na organização textual. Organize os estudantes em duplas e solicite que realizem as atividades em parceria. Ofereça um momento para realizar as atividades e, depois, proceda com a correção, em uma aula dialogada.

## Texto & linguagens



DANIEL CABRAL

### Reportagem e construção do texto

Vamos retomar alguns trechos da reportagem lida para aprofundar nossa compreensão e analisar recursos da escrita.

- 1 As citações podem ser exploradas de duas formas em textos jornalísticos. Compare um trecho original com uma possibilidade de reescrita.
- “As notícias falsas estão ficando mais sofisticadas. Às vezes, é difícil mesmo saber o que é fato e o que é *fake*. Nessas horas, vale a regrinha, na dúvida não compartilhe”, diz Gilmar.
- Gilmar explica que as notícias falsas estão ficando mais sofisticadas, sendo, às vezes, difícil saber o que é fato e o que é *fake*. Ele recomenda que, nessas horas, em caso de dúvida, melhor não compartilhar.

- a) Que tipo de discurso é utilizado em cada versão? Explique.

Na versão original, há discurso direto, pois a fala do entrevistado é transcrita tal como ele a disse. Na versão reescrita, há discurso indireto, pois a fala do entrevistado é incorporada ao texto, sendo que o jornalista diz o que foi falado.

- b) Qual é a função das aspas na versão original?

Demarcar a fala do entrevistado.

- 2 Pronomes e sinônimos são muito importantes para a coesão dos textos. Leia outra fala do especialista:

“Os criadores de *fake news* são bem espertos. **Eles** pegam carona nos assuntos do momento, pois sabem que as pessoas estão interessadas **nesses temas**”, diz Gilmar Lopes [...].

- a) Que informação os pronomes destacados retomam?

O pronome “eles” retoma “os criadores de *fake news*”; e “nesses” (temas) retoma a expressão “assuntos do momento”.

134

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2 e 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06, EF35LP14, EF35LP30, EF05LP04 e EF05LP07

Componentes da PNA: compreensão de textos, produção de escrita

b) A palavra “temas” pode ser considerada um sinônimo ou um antônimo nesse contexto? Explique:

Pode ser considerada sinônimo do termo “assuntos”, retomado com auxílio do pronome “nesses”.

c) Por que esses recursos são importantes na construção de um texto?

Para evitar repetições.

3 Localize os trechos a seguir no texto e descubra que informação os pronomes destacados retomam:

a) **Ela** contava que o novo coronavírus havia sido criado pela China.

Expressão “uma versão”.

b) **Esse** é apenas um exemplo de *fake news*.

O pronome recupera toda a informação (exemplo) dada no segundo parágrafo.

c) É possível encontrá-**las** nos mais diferentes temas.

Expressões *fake news*/notícias falsas.

d) [...] sugerindo que não é necessário tomá-**las**.

Termo “vacinas”.

e) Um **deles** é o áudio que costuma chegar principalmente pelo WhatsApp.

Termo “formatos”.

4 Na frase a seguir, a quem se refere o pronome em destaque?

Mas há outros formatos que também podem **nos** enganar.

Ao leitor e à repórter.

5 Releia os trechos, circule as vírgulas e explique o seu uso.

Às vezes, é difícil mesmo saber o que é fato e o que é *fake*.

Esse é apenas um exemplo de *fake news*, expressão em inglês que passou a ser usada para descrever notícias falsas.

É possível encontrá-las nos mais diferentes temas, como saúde, política, entretenimento e por aí vai.

Na ordem dos textos, a vírgula é usada para separar: marcador de tempo no início da frase (às vezes), informação explicativa e itens de uma enumeração.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- Diferenciar discurso direto e indireto.
- Explorar sinais de pontuação (vírgula, aspas).
- Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- Identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.

## Acompanhamento das aprendizagens

É muito importante que, no 5º ano, o estudante consiga reconhecer as classes gramaticais e, aos poucos, perceber a maneira como elas se articulam na construção do texto. No caso dos conectivos, por ser um conhecimento de maior dificuldade, pela sutileza de sua estrutura, use outros exemplos para que o grupo possa fazer a análise de sua ocorrência. É importante que encerrem a proposta retomando o conceito – já explorado, de modo mais simples, no 4º ano – e percebendo como os conectivos têm função coesiva nos textos. Você pode, além das propostas, fazer questões orais, falando frases para que os estudantes localizem o conectivo ou pedindo que criem frases a partir de conectivos sugeridos por você. Propostas de solicitação inversa fazem com que eles se utilizem das habilidades de maneira completa.

- 6 Observe os conectivos destacados nos trechos a seguir e identifique a função de cada um no quadro.

As *fake news* **mais** comuns são compartilhadas em formato de texto, **ou seja**, a história é contada por escrito. **Mas** há outros formatos que **também** podem nos enganar.

Uma sugestão para saber se é verídico **ou** não é observar **se** a pessoa dá alguma dica de sua identidade, **como** seu nome completo.

Função	Conectivo correspondente
Adiciona uma ideia.	também
Insere uma explicação complementar.	ou seja
Demarca alternativas.	ou
Insere uma exemplificação.	como
Indica uma hipótese, possibilidade.	se
Demarca uma ressalva ao que foi dito antes.	mas
Intensifica uma característica.	mais

- 7 Localize um exemplo do uso do conectivo “mas” indicando uma oposição e transcreva-o abaixo:

Sugestão: “Parece real, mas não é”.



### Bloco de notas

Os **conectivos**, também chamados de articuladores ou conectores, têm função coesiva em nossos textos, isto é, ligam palavras, frases, parágrafos e auxiliam na organização sequencial. Eles podem ser conjunções e advérbios, por exemplo.

As **conjunções** ligam termos e frases demarcando sentidos: oposição ou ressalva (mas, porém, no entanto etc.), explicação (porque, pois etc.), conclusão (logo, assim etc.) etc.

Os **advérbios** modificam termos como verbos (dormir mais) e adjetivos (mais legal) e atuam como conectivos, indicando inclusão (também, além disso), contrário (por outro lado), ordenação textual (primeiramente, em segundo lugar) etc.



2. A palavra está sendo empregada em sentido figurado, uma vez que não se interroga uma informação, e sim pessoas. Indica a necessidade de fazer perguntas à informação

**Detetives: de olho nas fake news** com o objetivo de averiguar a sua veracidade.

Vamos ler um boxe complementar que foi publicado como parte da reportagem lida anteriormente. 1. Um detetive investiga crimes, encontra pessoas, analisa provas etc. O texto se refere à investigação da veracidade de um texto.

## TRABALHO DE DETETIVE

Para descobrir se uma notícia é falsa, é preciso investigar. Nessa missão, vale sempre consultar a internet e pessoas em quem você confia. Para começar, uma dica é “interrogar” a informação, fazendo uma série de perguntas. Alguns exemplos:

**ONDE ESSA INFORMAÇÃO FOI PUBLICADA? A FONTE É CONHECIDA?**

**QUANTOS SITES PUBLICARAM ESSA INFORMAÇÃO? QUANTO MAIOR O NÚMERO, MELHOR.**

**O QUE OS AUTORES DESSA NOTÍCIA QUEREM QUE EU FAÇA? SE PEDIREM PARA EU CLICAR EM ALGUM LINK OU COMPARTILHAR, É UM MAU SINAL.**

**QUEM É A PESSOA QUE ESTÁ FALANDO NESTA NOTÍCIA? ELA TEM AUTORIDADE PARA TRATAR DO ASSUNTO?**

**A NOTÍCIA CONTRADIZ ALGUM FATO BEM CONHECIDO? (Por exemplo, dizer que a Terra é plana, quando todo mundo sabe que isso é uma baita mentira.)**

**REGRA DE OURO:  
NA DÚVIDA, NÃO COMPARTILHE!**



Revista Qualé, ed. 13, 17 a 31 ago. 2020, p. 8.

3. Espera-se que os estudantes sublinhem a menção à Terra plana como forma de contradizer um fato comprovado cientificamente. Os parênteses, nesse caso, indicam uma informação acessória.

Para descobrir se uma notícia é falsa, é preciso investigar. Nessa missão, vale sempre consultar a internet e pessoas em quem você confia. Para começar, uma dica é “interrogar” a informação, fazendo uma série de perguntas. Alguns exemplos:

- 1 O que faz um detetive? De que tipo de investigação o texto trata? 4. A expressão indica uma regra que deve ser seguida sempre. Discuta a importância de não compartilhar conteúdos aleatoriamente.
- 2 Por que a palavra “interrogar” está entre aspas? 4. A expressão indica uma regra que deve ser seguida sempre. Discuta a importância de não compartilhar conteúdos aleatoriamente.
- 3 Sublinhe um exemplo dado no boxe sobre notícia que contradiz um fato bem conhecido. Por que os parênteses foram usados?
- 4 Levante hipóteses: o que significa a expressão “regra de ouro”? Você concorda com a regra de ouro ao lado? Explique.
- 5 Que outras ações podem ser importantes para identificar fake news? Observar datas de publicação, autoria, fonte; verificar erros de português e se há menção a algum tipo de preconceito. Também é importante recorrer a alguém que possa ajudar o estudante, como familiares e professores.

## E1: DETETIVES: DE OLHO NAS FAKE NEWS

### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades iniciais desta seção serão realizadas oralmente, promovendo intercâmbio oral entre a turma. Organize a discussão para que todos participem, respeitem os turnos de fala e sejam ouvidos. Leiam juntos o boxe, explorando, posteriormente, cada resposta às perguntas feitas na sequência. Chame a atenção da turma para o fato de o boxe ser parte da matéria que estão lendo desde o início da trilha. Estimule os estudantes para que façam referências às falas do especialista entrevistado na reportagem, por exemplo, ao citar dicas para a averiguação da veracidade de uma notícia.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler e compreender notícia.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Identificar formato e estilo de notícias.
- Explorar sinais de pontuação (aspas).
- Comparar informações em diferentes mídias para reconhecer fontes confiáveis.

### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 6 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP16, EF05LP04, EF05LP15 e EF05LP16

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral

**Estratégias****teórico-metodológicas**

A postagem em rede social, embora traga as fontes consultadas, não apresenta a notícia na íntegra, mas sim *prints* em que são selecionados determinados trechos e destacados outros em vermelho, de modo que o leitor pode ser levado a uma interpretação equivocada. Além disso, o público, em geral, não tem conhecimento de termos como **miocardite**, soando como algo que pode ser extremamente grave. Porém, na notícia, o leitor pode encontrar a informação de que se trata de “uma condição que muitas vezes passa sem complicações”, evidenciando que o possível efeito colateral, na maioria dos casos, não tem maiores agravamentos, como o autor da postagem sugeriu. Destaque o tom de ameaça e a linguagem exagerada, nitidamente com a intenção de causar pânico, medo em relação às vacinas etc. Na notícia, há relato do fato e depoimentos de especialistas envolvidos, esclarecendo que as “dezenas de incidentes”, entre aspas no texto original, referem-se, na verdade, a “um pequeno número de casos”. Evidencie, com isso, mais um uso das aspas para demarcar que uma informação não corresponde exatamente ao que se está expressando.

Professor(a), o nome do responsável pela página e o respectivo *link* foram protegidos, em respeito à lei de dados brasileira. Oriente os estudantes sobre a necessidade de denunciar perfis em redes sociais que propagam *fake news* e informações manipuladas visando causar o pânico entre a população.

6. Os estudantes devem perceber que a postagem em rede social pode ser considerada *fake news*.

- 6 Agora, vocês serão os detetives! Leiam duas versões de um mesmo fato e converse com os colegas sobre qual pode ser considerada uma *fake news*.

### Israel investiga casos de inflamação no coração de pessoas que receberam a vacina da Pfizer contra Covid-19

REUTERS

25/04/2021 15h57

Por Ari Rabinovitch e Steven Scheer

JERUSALÉM (Reuters) - O Ministério da Saúde de Israel disse neste domingo que está examinando um pequeno número de casos de inflamação cardíaca em pessoas que receberam a vacina da Pfizer contra a Covid-19, embora não haja nenhuma conclusão a respeito até o momento.

A Pfizer disse que não observou incidência maior da doença do que o que seria o normalmente esperado na população em geral.

O coordenador das ações de resposta à pandemia em Israel, Nachman Ash, disse que um estudo preliminar mostrou “dezenas de incidentes” de miocardite ocorrendo entre mais de 5 milhões de pessoas vacinadas, principalmente após a segunda dose.

Ash disse que não está claro se esse valor é alto e se está relacionado à vacina. [...]

Determinar uma ligação, disse ele, seria difícil porque a miocardite, uma condição que muitas vezes passa sem complicações, pode ser causada por uma variedade de vírus e um número semelhante de casos foi relatado em anos anteriores.

Portal Uol. Disponível em: <[https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2021/04/25/israel-investiga-casos-de-inflamacao-no-coracao-de-pessoas-que-receberam-a-vacina-da-pfizer-contr-covid-19.htm?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social-media&utm\\_campaign=noticias&utm\\_content=geral&fbclid=IwAR24rtoahRiJxGff3tL1a\\_CCnUivhj7xCx7dtrvEl3fcBmi7V0Yrx-4\\_FY](https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2021/04/25/israel-investiga-casos-de-inflamacao-no-coracao-de-pessoas-que-receberam-a-vacina-da-pfizer-contr-covid-19.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=noticias&utm_content=geral&fbclid=IwAR24rtoahRiJxGff3tL1a_CCnUivhj7xCx7dtrvEl3fcBmi7V0Yrx-4_FY)>. Acesso em: 8 maio 2021.

Post em rede social com *print* de notícia e comentário.



## Diário de Bordo

No final desta estação, vamos colocar em prática o que aprendemos sobre “interrogar” informações. Imagine que você recebeu as duas notícias a seguir em seu celular. Leia-as com atenção.

### Brasil registra zero caso de dengue

Verão terminando, Outono chegando e uma coisa espetacularmente boa aconteceu, é o primeiro verão em 40 anos que não teve um caso sequer de dengue.

### Itapetininga registra mais de 400 casos de dengue

[...]

Por G1 Itapetininga e Região  
29/04/2021

Já passa de 400 o número de contaminados por dengue em Itapetininga (SP) em 2021. Ao todo, são 409 casos positivos, sendo que, no mesmo período do ano passado o número de casos confirmados da doença era de 23.

Portal G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2021/04/29/itapetininga-registra-mais-de-400-casos-de-dengue.ghtml>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

- 1 Identifique a notícia falsa e justifique sua escolha.
- 2 Pesquise uma notícia verdadeira, considerando o que você aprendeu.

Leia-a em voz alta e anote seu tempo de leitura: Resposta pessoal.



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Conheci diferentes veículos de informação da atualidade?
- Li e compreendi reportagem e excerto de projeto de lei?
- Tabulei e debati resultados de enquête?
- Analisei a construção de reportagens e identifiquei *fake news*?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

1. Espera-se que os estudantes percebam que a primeira notícia é falsa, pois não há autor e fonte. Há uso de linguagem exagerada, como o termo “espetacularmente”, além de erros de grafia em “coisa” e o uso de maiúscula no início do nome da estação do ano (“outono”).

139

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco no comportamento do leitor crítico, verificando se o estudante consegue aplicar conhecimentos vistos para identificar uma notícia falsa. Junto a isso, cada estudante deve ser orientado a pesquisar uma notícia verdadeira para ser lida em voz alta. O enfoque é avaliar tanto o reconhecimento do gênero como a fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o final do 5º ano, o estudante leia em torno de 130 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausas, fluidez) e a entonação com boa modulação de voz. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafonômicas. No 5º ano, espera-se maior automaticidade nesse processo. Também aproveite para observar a forma como o estudante estrutura sua explicação e justificativa para a pergunta indicada. Anote suas percepções em seu Diário de classe reflexivo.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03 e EF05LP16

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos, fluência em leitura oral

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Comparar informações em diferentes mídias para reconhecer fontes confiáveis.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Peça aos estudantes que leiam e expliquem os desafios propostos nesta estação, mobilizando o levantamento de hipóteses e estimulando a curiosidade pela aprendizagem. Esclareça a importância de eles pensarem sobre o que estão aprendendo e de criarem o hábito de fazer perguntas.

#### Pesquisar para aprender

A pesquisa tem por objetivo reperioriar o debate que os estudantes realizarão na sala e, posteriormente, o artigo de opinião que produzirão. É importante que eles reúnam o maior número possível de materiais informativos. Providencie também algum material para garantir esse repertório. Sugerimos que as leituras realizadas diariamente para a turma, e nos momentos destinados à leitura na rotina, sejam de artigos, colunas, reportagens e matérias sobre o tema que pesquisaram para compor o acervo de pesquisa.

## Estação da língua

### Fato e opinião



DANIEL CABRAL

Após refletir sobre *fake news* e formas de identificá-las, você vai ler e analisar outros textos jornalísticos para compreender a diferença entre fato e opinião. É muito importante reconhecermos o que é discutível, ou seja, o que pode ser debatido, avaliado, do que é um acontecimento constatado. Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e analisar reportagem e artigo de opinião.
- Analisar a construção de frases verbais em textos jornalísticos.
- Realizar debate sobre atividades de meninos e meninas.

#### Pesquisar para aprender

Ao final desta estação, você vai participar de um debate para discutir atividades que são vistas como indicadas para meninos ou meninas. Você deverá realizar uma coleta prévia de informações em fontes confiáveis.

1. Dê sua opinião em cada questão a seguir. Para você, entre meninos e meninas, quem:

- deve auxiliar em tarefas domésticas?
- pode jogar futebol, andar de skate, dançar balé, brincar de casinha etc.?
- pode escolher profissões como cientistas, construtores, pilotos etc.?

2. Pesquise informações que o auxiliem a justificar sua opinião. Podem ser exemplos, comparações, citações de especialistas, explicações, causas etc. Anote no caderno todas as fontes consultadas.

Em dia combinado com a professora, você retomará a pesquisa para realizar o debate.



© RAFAEL CORRÊA

De forma cômica, este cartum mostra a importância de saber diferenciar fato de opinião.

140

#### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP17

Componente da PNA: compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

## De olho na escrita

### Do fato ao ponto de vista

Vamos analisar fatos e opiniões em diferentes textos jornalísticos. Para começar, leia a reportagem abaixo.

#### Meninas que jogam futebol e meninos bailarinos falam sobre preconceito

Louise Soares

29/06/2013

Na Copa das Confederações de Neymar, Fred e cia., que termina amanhã, não há espaço para meninas. Mas elas estão dando um jeito de invadir o campo de futebol.

As gêmeas Laís e Larissa Martins, 11, sabem bem que esse não é um esporte só para os homens.

Elas fazem parte de um time de futebol mirim do Rio. Foi Laís quem se interessou primeiro pelo esporte, influenciada pelo irmão mais velho.

Ela começou no Vasco da Gama, jogando com meninos, e chegou a disputar um torneio com a equipe. “Os meninos falavam ‘Essa menina não joga nada’. Mas, quando entrei em campo, viram que eu jogava bem”, contou Laís, que sonha em entrar para a seleção brasileira.

Ela não se incomoda com as pessoas que acham que o esporte é coisa de menino: “Bobagem, meninas jogam muito bem”.

Larissa tem uma reclamação a fazer: “Tem mais torneios para meninos”.

As duas são fãs de Marta, da seleção brasileira. A jogadora acha que há preconceito. “No Brasil, a modalidade é considerada amadora, não há liga profissional.”

DANIEL CABRAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

141

#### Estratégias teórico-metodológicas

Use estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura, criando um clima de curiosidade sobre a reportagem; durante a leitura, fazendo pausas para conversar sobre as ideias do texto, esclarecer dúvidas e vocabulário; e depois da leitura, instigando as crianças a falarem suas impressões sobre o texto, aguçando a curiosidade sobre um tema relevante para a formação cidadã.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 6 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP16, EF05LP07 e EF05LP15

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

## E2: DO FATO AO PONTO DE VISTA

### Atividade preparatória

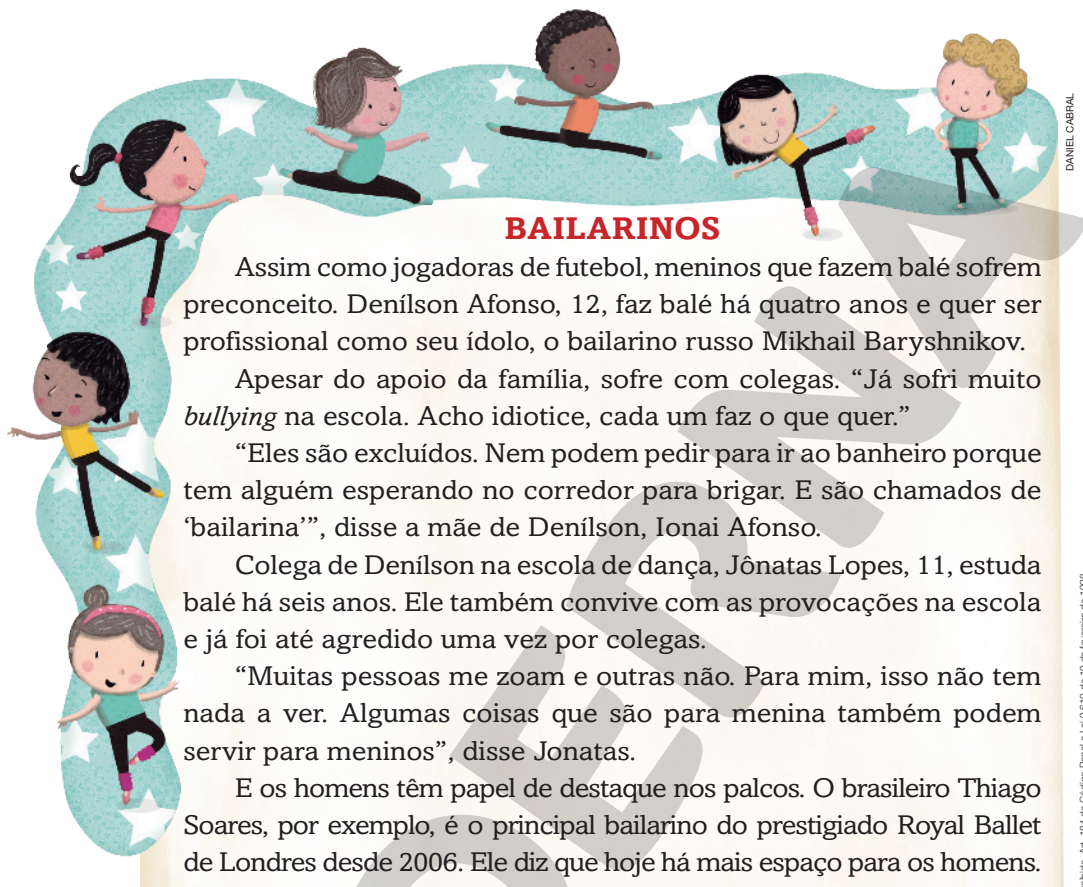
Retome o tema “fato e opinião” a partir da leitura do cartum, na página anterior, e promova uma rápida discussão para que os estudantes possam se colocar sobre suas percepções acerca dessa diferença. Posteriormente, eles vivenciarão uma situação de debate entre as diferenças e igualdades entre meninos e meninas. Como toda situação de debate, é fundamental que os participantes tenham recursos de informação e conhecimento para que os argumentos tenham embasamento e possíveis justificativas. Providencie algum material para garantir esse repertório.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Identificar formato e estilo de notícias e reportagens.
- Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- Identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.

## Acompanhamento das aprendizagens

O tema da reportagem possivelmente levantará várias questões e manifestações por parte dos estudantes. Esse é um assunto muito significativo para crianças dessa idade por conta da busca da identidade em um momento que antecede a adolescência. Dessa maneira, organize um espaço de conversa sobre o tema e permita que os estudantes se coloquem acerca dos espaços frequentados por meninos e meninas e aquilo que podem fazer de maneira igual ou diferente. É importante, nesse momento, ressaltar que as argumentações são a base da colocação; assim, será possível o trabalho dedicado à oralidade e à verbalização com lógica de pensamento. Será bastante interessante respaldar o grupo com conhecimento sobre experiências de colegas em situações que possam sustentar a discussão futura, no que se refere a ações de igualdade entre meninos e meninas.



### BAILARINOS

Assim como jogadoras de futebol, meninas que fazem balé sofrem preconceito. Denilson Afonso, 12, faz balé há quatro anos e quer ser profissional como seu ídolo, o bailarino russo Mikhail Baryshnikov.

Apesar do apoio da família, sofre com colegas. “Já sofri muito *bullying* na escola. Acho idiotice, cada um faz o que quer.”

“Eles são excluídos. Nem podem pedir para ir ao banheiro porque tem alguém esperando no corredor para brigar. E são chamados de ‘bailarina’”, disse a mãe de Denilson, Ionai Afonso.

Colega de Denilson na escola de dança, Jônatas Lopes, 11, estuda balé há seis anos. Ele também convive com as provocações na escola e já foi até agredido uma vez por colegas.

“Muitas pessoas me zoam e outras não. Para mim, isso não tem nada a ver. Algumas coisas que são para menina também podem servir para meninos”, disse Jonatas.

E os homens têm papel de destaque nos palcos. O brasileiro Thiago Soares, por exemplo, é o principal bailarino do prestigiado Royal Ballet de Londres desde 2006. Ele diz que hoje há mais espaço para os homens.

Folha de S.Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2013/06/1302943-meninas-que-jogam-bola-e-meninos-bailarinos-falam-sobre-preconceito.shtml>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Qual é o tema da reportagem lida? **Preconceito que meninas e meninos sofrem ao fazerem atividades que foram culturalmente destinadas a cada um desses públicos.**
- 2 É comum vermos meninas e mulheres jogando futebol? Por quê?  
**A resposta dependerá do contexto sociocultural de cada estudante e da comunidade onde vive.**
- 3 É comum vermos meninos e homens fazendo balé? Por quê?  
**A resposta dependerá do contexto sociocultural de cada estudante e da comunidade onde vive.**



#### Baú musical

“Qual é, futebol não é pra mulher?” Respondendo a essa pergunta, Cacau Fernandes, jogadora de futebol, e a ex-atleta Gabriela Kivitz escreveram a música *Jogadeira*, dedicada a todas as meninas que sonham em ser jogadoras de futebol. Na internet, você encontra o clipe da canção. Peça a um adulto para acessar.

- 4 Vamos identificar o que é fato e opinião na reportagem lida. Marque (F) para fato e (O) para opinião nas informações abaixo.

- F Laís e Larissa Martins fazem parte de um time de futebol mirim do Rio.
- O “Bobagem, meninas jogam muito bem”.
- F Assim como jogadoras de futebol, meninos que fazem balé sofrem preconceito.
- O “Acho idiotice, cada um faz o que quer.”
- F Denílson também convive com as provocações na escola.
- O “Para mim, isso não tem nada a ver. Algumas coisas que são para menina também podem servir para meninos”.
- F O brasileiro Thiago Soares é o principal bailarino do prestigiado Royal Ballet de Londres desde 2006.

- 5 A reportagem é um texto jornalístico informativo, publicado em jornais, revistas e sites.

- a) A opinião está concentrada na fala da jornalista ou dos entrevistados?

**Na fala dos entrevistados.**

- b) Com qual objetivo, portanto, a jornalista inclui falas de variadas pessoas em seu texto?

**Esse recurso evidencia as opiniões de terceiros, sem que a jornalista apresente uma opinião pessoal no texto, visto que o objetivo de uma reportagem é informar sobre o fato ou tema do modo mais objetivo possível.**



### Corpo em movimento

Que dançar é divertido, ninguém pode negar! Mas a dança também é uma ótima atividade física, que ajuda a trabalhar nossa musculatura, coordenação motora, flexibilidade,

consciência corporal, criatividade e muito mais. Que tal a turma pesquisar um pouco sobre o balé e outros estilos de dança e montar uma coreografia? Aproveitem!



Meninos e menina em aula de dança.

IAKOV FILIMOV/SHUTTERSTOCK

### Atividade complementar

Diferenciar fato de opinião pode ser, para alguns, um elemento de difícil percepção. Aproveite para questionar para além das situações do texto da reportagem, com outras informações de textos jornalísticos, para que os estudantes exerçam esse reconhecimento. Pode ser uma proposta oral, na qual você fala a informação e o grupo reconhece ser um fato ou uma opinião. Outra simulação que pode ser feita é pedir a alguns estudantes que falem uma frase para outros colegas identificarem se é um fato ou uma opinião. Esse é um recurso de pensamento reverso, pelo qual o estudante precisa, antes de desafiar os colegas, identificar um fato ou uma opinião, dentro de muitas possibilidades de seu conhecimento pessoal.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura, com a criação de um clima de debate diante do título, despertando opiniões prévias; durante a leitura, fazendo pausas para criar expectativas sobre as informações apresentadas na reportagem, além da exploração do vocabulário; e depois da leitura, em que se comentam as impressões sobre o que os estudantes acabaram de ler.

Na sequência, organize a turma em duplas e prossiga com as questões. Dê um tempo aos estudantes para responderem e, depois, faça uma correção dialogada, explorando a estrutura do artigo de opinião.

Alguns textos jornalísticos têm finalidade opinativa. Os jornais reservam espaços específicos para textos de opinião, chamados **colunas**. Leia o texto a seguir da psicóloga e colunista Rosely Sayão.

**Menina pode jogar futebol?**

Rosely Sayão

07/03/2015

A mãe de uma garota de nove anos me pediu para conversar com a filha porque ela não quer mais ir para a escola. Puxa! O que será que aconteceu para ela ficar tão chateada assim?

Será que passam tanta lição de casa que ela não tem tempo para brincar? Será que a professora é muito brava? Será que ela está achando que o que precisa aprender é muito difícil? Ou será que alguns colegas zoam a menina?

Nada disso! Ela gosta da escola, da professora e dos colegas, e aprende tudo o que lá ensinam. Então, por que ela quer mudar de escola? Mistério!

Uma hora, meio sem querer, ela me contou que, no recreio, muitos alunos gostam de jogar futebol, e ela adora esse jogo. É torcedora de um time e assiste a jogos na televisão.

O problema é que os meninos não querem saber de dar uma posição para ela no time só porque ela é menina! Acredita numa coisa dessas? Vai ver ela joga mal! Nada disso, ela joga como os garotos jogam: tem visão de jogo,

sabe driblar, consegue passar a bola e adora fazer gol.

Mas ela nasceu menina, e muitos meninos acham que as garotas não devem jogar futebol ou gostar de fazer outras coisas que são mais os meninos que fazem. Até alguns adultos pensam assim: ela pediu ajuda à inspetora do recreio para conseguir entrar num time, mas ouviu que ela não deveria ficar chateada e ir brincar com outras colegas.

Meninas podem gostar de jogar futebol. Aliás, há até campeonato feminino: você sabe disso, não sabe? A Marta, uma jogadora brasileira, já foi considerada a melhor do mundo!

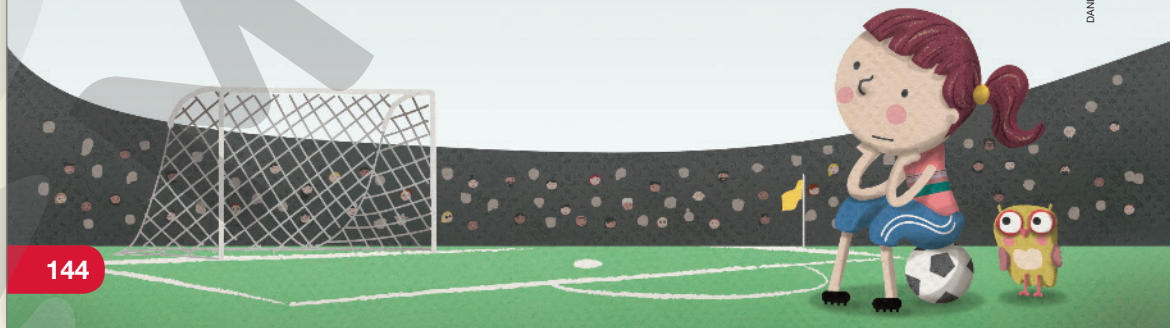
Os meninos que gostam de futebol precisam defender as meninas que também gostariam de participar, e não as rejeitar, como os colegas da garota de nossa história de hoje.

O futebol, como muitas outras atividades, já foi considerado um jogo só de homens. Até votar já foi coisa de que a mulher ficava de fora, sabia? Ainda bem que o mundo muda!

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/quebracabeca/2015/03/1598848-menina-pode-jogar-futebol.shtml>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DANIEL CABRAL





- 1 De que maneira a autora introduz o assunto? Qual é o problema constatado?  
A autora retoma a história de uma de suas pacientes, uma menina que não queria mais ir à escola, sem expor sua identidade. O problema descoberto é o fato de os meninos não a deixarem jogar bola.
- 2 Identifique no texto um conectivo que indica oposição. Que ideias se opõem?  
O “mas” que inicia o sexto parágrafo. Apesar de jogar bem (final do quinto parágrafo), ela nasceu menina e, por isso, meninos acham que ela não deve jogar bola.
- 3 Qual é o ponto de vista defendido pela autora? Que exemplo ela usa para justificá-lo?  
A autora defende que “meninas podem gostar de jogar futebol”. Ela cita a existência de campeonatos e destaca a jogadora Marta, que já foi eleita a melhor do mundo.
- 4 Sublinhe uma comparação que evidencia, na opinião da autora, como os meninos devem agir.
- 5 Resuma como a autora conclui o texto e cite a opinião que ela emite.  
A autora retoma mudanças histórias sobre direitos das mulheres e finaliza o texto com a opinião “Ainda bem que o mundo muda!”.
- 6 A autora relata um fato que estava ocorrendo com uma criança. Qual é a função desse recurso no texto? Contextualizar o texto por meio de um exemplo concreto. Comente que há diferentes formas de contextualização em artigos, como apresentação de definições, dado de pesquisa, comentário sobre uma situação, relato de um fato-exemplo, como o citado neste texto etc.
- 7 Você concorda com a opinião defendida no texto? Por quê?  
Resposta pessoal. 4. “Os meninos que gostam de futebol precisam defender as meninas que também gostariam de participar, e não as rejeitar, como os colegas da garota de nossa história de hoje”, em que a autora evidencia, por meio da comparação, que os meninos devem agir de forma oposta aos colegas da menina que teve sua história mencionada. Destaque o conectivo “como”.



### Bloco de notas

**Artigo de opinião** é um texto jornalístico cuja finalidade é expressar o ponto de vista do colunista sobre um tema. Em geral, ele é publicado em jornais e revistas e organizado em três partes: introdução das ideias, desenvolvimento dos argumentos, conclusão. Para defender um ponto de vista e construir os argumentos, é muito importante utilizar algumas estratégias, como: comparação, exemplificação, citação de especialistas, comprovação, causa e explicação.

145

### Atividade complementar

Selecione outros artigos de opinião e leve-os para a sala de aula, para que os estudantes analisem estrutura e principais recursos linguísticos.

### Acompanhamento das aprendizagens

Reserve um momento para explorar a fluência em leitura oral. Para isso, podem-se organizar os estudantes em grupos e cada um faz a leitura de uma parte da reportagem. Com isso, você poderá acompanhar como está a decodificação e a compreensão dos estudantes a partir do que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 5º ano identifiquem, autonomamente, do que se trata o texto, compreendendo as principais informações e sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como consigam interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos que estão implícitos no texto. Ou seja, eles precisam ter uma boa compreensão do texto para serem capazes de interpretar sentidos que não estão escritos literalmente. O objetivo, com isso, é o de que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, a sua compreensão leitora, principalmente a partir de análises sobre as palavras e os acontecimentos dos textos, estabelecendo relações de sentido. Anote as observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

É importante garantir o conhecimento do grupo sobre as características do gênero artigo de opinião. Ele é um texto jornalístico de opinião, com a finalidade de expressar o ponto de vista daquele que escreve sobre um tema. É normalmente publicado em jornais e revistas e organizado em três partes: introdução das ideias, desenvolvimento dos argumentos e conclusão.

**Acompanhamento das aprendizagens**

A proposta exercita essas estratégias. Por conta da possível dificuldade, permita que a turma trabalhe de maneira colaborativa ou que faça coletivamente os exercícios, de maneira que você possa discutir cada uma das respostas. Uma sugestão é que, ao final da atividade, os estudantes façam um registro sistematizador com a definição e exemplos das estratégias do artigo de opinião (comparação, exemplificação, citação de especialistas, comprovação, causa e explicação).

O artigo de opinião lido relata uma história e traz exemplo e comparação como recursos argumentativos. Para defender um ponto de vista em um texto de opinião, podemos utilizar argumentos.

- 8** No quadro, há nomes de estratégias que podem se tornar argumentos em nossos textos.



DANIEL CABRAL

Citação de especialista

Comprovação

Causa

Explicação

- a) Leia as informações a seguir e indique que tipo de argumento elas podem construir em um texto que defende o direito feminino de jogar futebol.
- Há poucas meninas jogando futebol, porque, em geral, não há incentivo para as mulheres se dedicarem a essa prática esportiva. ( **causa** )
  - É necessário promover a criação de ligas profissionais, patrocínio, educação voltada ao futebol feminino, pois essas estratégias podem ampliar o interesse de meninas pelo futebol. ( **explicação** )
  - O futebol é visto historicamente como prática exclusiva de homens, tendo sido proibido por um decreto-lei, em 1941, pelo então presidente Getúlio Vargas. Em 1979, o decreto foi revogado, mas somente em 1983, a modalidade feminina foi oficialmente regulamentada. ( **comprovação** )
  - O preconceito e a falta de oportunidades já me doeram ao longo do meu caminho. Doe quando meninos não me deixaram jogar. Doe quando treinadores me tiravam dos campeonatos porque eu era apenas uma menina. Mas minha certeza de onde eu iria chegar nunca me deixou desistir. ( **citação de especialista** )

Marta, maior artilheira da história das copas, durante discurso na sede da ONU em 2019. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/23/deportes/1561293444\\_607682.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/23/deportes/1561293444_607682.html)>. Acesso em: 8 maio 2021.

- b) Por que os argumentos são importantes em textos de opinião?

**Explique aos estudantes que são os argumentos que dão fundamentos às nossas ideias. Comente que, quanto mais um texto é bem fundamentado, mais ele tem credibilidade.**

## Frases verbais: estrutura, concordância e conectivos

Os títulos jornalísticos a seguir estão organizados em um quadro, conforme elementos que organizam a frase. Observe:

Sujeito	Verbo	Complemento	Expressão adverbial
Conquistas e preconceito	marcam	a história do futebol feminino	no Brasil.
Bailarinos da Cidade de Deus	conquistam	bolsa	em escola de dança de Nova Iorque.
Bailarino nigeriano de 11 anos	ganha	bolsa de estudos internacional	graças a vídeo viral.

DANIEL CABRAL

Disponíveis, respectivamente, em: <<https://www.futebolnaveia.com.br/conquistas-e-preconceito-marcam-a-historia-do-futebol-feminino-no-brasil/>>; <<https://www.vozdascomunidades.com.br/comunidades/bailarinos-da-cidade-de-deus-conquistam-bolsa-em-escola-de-danca-de-nova-iorque/>> e <<https://www.hypeness.com.br/2020/08/bailarino-nigeriano-de-11-anos-ganha-bolsa-de-estudos-internacional-gracas-a-video-viral/>>. Acessos em: 8 maio 2021.

- 1 Sublinhe no quadro as expressões que concordam com os verbos.
- 2 Levante hipóteses: qual é função do complemento?  
Peça aos estudantes que leiam as frases sem os complementos, para que percebam que tais termos completam o sentido expresso pelos verbos.
- 3 Entre as expressões adverbiais, circule qual(is) indica(m) lugar e qual(is) demarca(m) uma causa. “No Brasil” e “em escola de dança de Nova Iorque”, há indicação de lugar; em “graças a vídeo viral”, o sentido é de causa.
- 4 Reorganize os títulos a seguir estabelecendo a concordância verbal.

ter	quatro lesões de joelho confirmadas; veja atletas	em uma rodada	Brasileirão Feminino
-----	---	---------------	----------------------

Título original: Em uma rodada, Brasileirão Feminino tem quatro lesões de joelho confirmadas; veja atletas. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-feminino/noticia/em-uma-rodada-brasileirao-feminino-tem-quatro-lesoes-de-joelho-confirmadas-veja-atletas.ghtml>>. Acesso em: 8 maio 2021.

reforçar	com capitã da seleção uruguaia	Inter	time feminino
----------	--------------------------------	-------	---------------

Título original: Inter reforça time feminino com capitã da seleção uruguaia.

Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/04/14/inter-contrata-capita-da-selecao-uruguaia-para-time-feminino.htm>>. Acesso em: 8 maio 2021.

147

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- Identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.
- Identificar concordância verbal em textos.
- Explorar os valores semânticos dos usos e dos tempos verbais.

## E2: FRASES VERBAIS: ESTRUTURA, CONCORDÂNCIA E CONECTIVOS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As atividades propostas têm a finalidade de subsidiar os estudantes com diferentes elementos linguísticos que serão importantes no decorrer das aprendizagens, sobretudo na produção de textos claros, coesos e coerentes. O objetivo é oferecer mais elementos para compor a pauta de revisão da turma. A abordagem sintática proposta está fundamentada nos estudos de Ataliba T. de Castilho, na *Nova gramática do português brasileiro* (Contexto, 2010), explorando o princípio da recorrência que organiza o sistema linguístico. Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, uma sentença (oração) é formada por um núcleo verbal ao qual se acrescentam elementos à esquerda (sujeito) e/ou à direita (complemento verbal, se necessário). O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando acrescentamos prefixos ou sufixos a um radical; ou, ainda, no nível fonológico, quando acrescentamos elementos à esquerda e/ou à direita de uma vogal, para formar diferentes estruturas silábicas. O ser humano aprende a falar quando identifica e compreende esse mecanismo.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 5 e 6  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP05, EF35LP06, EF05LP06 e EF05LP07

**Componente da PNA:** produção de escrita (conhecimento gramatical)

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Esta atividade visa explorar a estrutura básica da sentença simples (um verbo ou uma locução verbal) e complexa (dois ou mais verbos ou locuções verbais). Trata-se de uma aproximação; por isso, nesse momento, estamos denominando a sentença de frase verbal. O objetivo é levar o estudante a perceber uma forma de estruturar frases em língua portuguesa, reconhecendo, ainda que de modo intuitivo, o verbo como organizador da sentença, o que parte novamente do princípio da recorrência explicitado na atividade anterior. A partir disso, exploram-se a identificação dos sujeitos, o que favorece uma reflexão sobre os princípios gerais da concordância, e o emprego de conjunções na construção de sentenças complexas (período composto). O enfoque não é a metalinguagem, ou seja, a nomenclatura, mas sim levar o estudante a refletir sobre usos da língua.

- 5 No trecho inicial da reportagem a seguir, alguns verbos foram destacados. Observe:

### Prática do balé é repleta de benefícios para a saúde do homem

*Aos poucos, eles **trilham** caminhos para a desconstrução de preconceitos e **conquistam** espaço e reconhecimento na dança*

Raquel Ribeiro

Postado em 06/12/2020 15:00

Atualizado em 06/12/2020 15:47

Danças como o balé clássico **carregam** o estigma de **serem** predominantemente femininas e, por isso, a presença de homens **pode ser** vista com certo estranhamento e até preconceito. Contudo, engana-se quem **pensa** que essa modalidade **tem** a figura feminina como protagonista. O balé clássico **foi** criado por homens, por volta do século 15, na corte italiana. A princípio, apenas eles **praticavam** a dança. Somente durante o **Romantismo**, no século 19, as mulheres **passaram** a ser inseridas, e a associação da bailarina como símbolo de delicadeza e suavidade **consolidou-se**.



DANIEL CABRAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2020/12/4893278-passos-masculinos.html>>. Acesso em: 8 maio 2021.

- a) Identifique o sujeito de cada verbo em destaque e ligue-os no trecho acima.
- b) A **linha fina** da reportagem foi dividida em duas partes. Observe:

<i>Aos poucos,</i>	eles <b>trilham</b> caminhos para a desconstrução de preconceitos.
	eles <b>conquistam</b> espaço e reconhecimento na dança.



**Romantismo:** movimento artístico e literário que durou de 1774 até os anos 1880, aproximadamente.

**Linha fina:** espécie de subtítulo (pequena linha de texto) usado em textos jornalísticos.

5a. Carregam, serem: “danças como o balé clássico”; pode ser: “presença de homens”; pensa: “quem”; tem: “essa modalidade”; foi: “o balé clássico”; praticavam: “eles”; passaram: “as mulheres”; consolidou(-se): “a associação da bailarina”.

- No texto original, que conectivo une as duas partes em uma frase?

**Conectivo e.**

- Que recurso foi usado para evitar a repetição?

**A omissão do sujeito “eles” (elipse).**



**6** Analise qual conjunção do quadro completa as frases a seguir.

	PORQUE	POIS	E	PORÉM
Balé é visto como atividade feminina		porque ou pois		não se conhece sua origem.
		porém		foi criado por homens.
Homens conquistam espaço na dança		e		desconstroem preconceitos.
		pois ou porque		o balé traz benefícios à saúde.



**Bloco de notas**

As frases verbais podem ter um **verbo**, uma locução verbal ou mais. Em uma locução verbal, há dois ou mais verbos com a função de um.

- Meninos e meninas **podem jogar** futebol.
- Futebol **pode ser jogado** por meninos e meninas.

O **sujeito** é o termo que concorda com verbo e indica quem pratica ou sofre uma ação. Alguns verbos precisam de complementos de sentido (jogar **bola**, gostar **de futebol**), outros não (chorar, chover). As **expressões adverbiais** acrescentam informações auxiliares a uma frase, demarcando tempo, lugar, modo, afirmação, negação, causa etc.

O termo **concordância verbal** se relaciona à combinação que deve existir entre um verbo e o termo que concorda com ele (substantivo ou pronome).

As frases com mais de um verbo podem ser organizadas com ajuda das **conjunções**, que demarcam sentidos como: soma (união de ideias), oposição, explicação, causa, conclusão etc.

**Atividade complementar**

A partir das frases analisadas, retome com os estudantes que, em português, as frases verbais apresentam uma estrutura básica. Peça a eles que reflitam sobre essa estrutura, observando em quantas partes os títulos foram divididos. A ideia é refletir sobre a ordem direta (sujeito, verbo, complemento), observando as três partes que organizam a sentença. Explique às crianças que esse modo de organizar frases é o mais usual, mas que há outras maneiras. Explore também o verbo como centro de cada frase, evidenciando as relações de concordância verbal. Em geral, há um termo que “combina” com o verbo (o sujeito que estabelece concordância com o verbo), seguido de verbo ou locução verbal (dois verbos com a função de um) e, quando necessário, o complemento verbal (objetos).

## E2: CONSTRUINDO OPINIÃO: HORA DO DEBATE

### Estratégias teórico-metodológicas

Promova uma aula dialogada para a discussão dos dados apresentados no infográfico. Chame a atenção para o fato de que somente meninas e adolescentes foram entrevistadas, conforme a legenda aponta. Essa pode ser uma questão bem interessante para debate e discussão. Aproveite as respostas dadas às perguntas da atividade e investigue o comportamento de cada estudante nos espaços familiares: qual é a participação que cada um tem nas tarefas domésticas e como são os papéis dos familiares nesse sentido. O objetivo é que os estudantes possam expor seus posicionamentos, com respeito a questões contextuais e familiares, buscando sempre fundamentar as ideias com bons argumentos e lógica de pensamento.

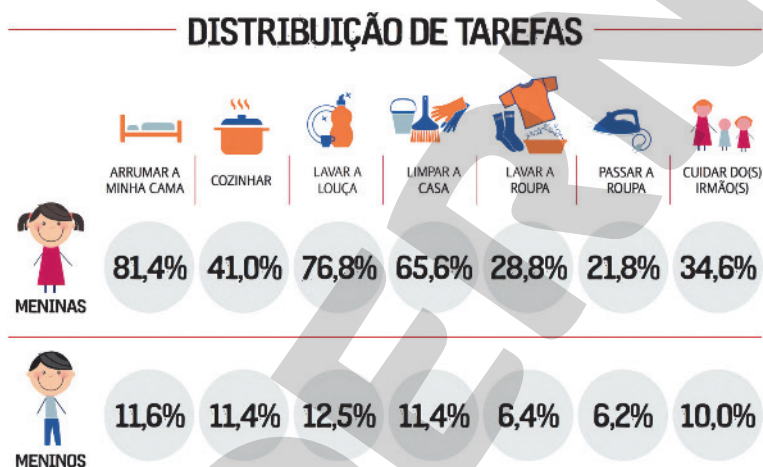
#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de infográfico e debate.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Identificar finalidades da comunicação oral pública.
- Participar de debate sobre acontecimentos de interesse coletivo.
- Opinar e defender um ponto de vista.
- Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.

## De olho na fala

### Construindo opinião: hora do debate

Leia um infográfico que faz parte dos resultados de uma pesquisa realizada pela *Plan Brasil*, organização não governamental que tem o objetivo de promover os direitos das crianças e a igualdade para as meninas.



Amostra realizada entre os meses de julho e setembro de 2013, com **1771 meninas e adolescentes**, das **cinco regiões do Brasil**.

Plan Brasil. Por ser menina no Brasil (Resumo Executivo): crescendo entre direitos e violências. Pesquisa com meninas de 6 a 14 anos nas cinco regiões do Brasil. São Paulo. s/d. p. 8 e 10. Disponível em: <[http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/03/1-por\\_ser\\_menina\\_resumoexecutivo2014.pdf](http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/03/1-por_ser_menina_resumoexecutivo2014.pdf)>. Acesso em: 8 maio 2021.

- 1 O que foi analisado nessa pesquisa? Quais pessoas foram ouvidas?  
**A realização de trabalho doméstico por meninas e meninos. Foram ouvidas 1 771 meninas e adolescentes, das cinco regiões brasileiras.**
- 2 Quem faz a maioria dos trabalhos domésticos, segundo o infográfico? Em qual atividade está a maior diferença? Como você chegou a essas conclusões?  
**As meninas. Arrumar a cama.**
- 3 Essa pesquisa foi realizada em 2013, portanto, não é recente. Em sua opinião, há mais semelhanças ou diferenças entre os resultados da pesquisa e o momento atual? Explique. **Resposta pessoal. É importante que haja uma reflexão e que as crianças expressem suas percepções sobre o meio em que vivem e como ocorrem essas relações de igualdade entre meninos e meninas.**

150

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua**

**Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP15, EF35LP19 e EF05LP19

**Componente da PNA:** compreensão de textos

- 4 Agora, você vai participar de um debate sobre alguns papéis atribuídos a meninos e meninas com relação a tarefas domésticas, esportes, arte, brincadeiras e profissões.



### Preparação e pesquisa

Retome a pesquisa realizada no início desta estação. Reveja as perguntas propostas e as informações coletadas para elaborar seus argumentos.

### Materiais adicionais

Produza duas plaquinhas de papelão. Em cada uma, deve ser escrito “Concordo” e “Discordo”. Elas serão usadas durante o debate.

### Realização do debate

- A professora será a mediadora. Para isso, ela vai organizar uma ordem de falas a cada pergunta. Um estudante deve expressar sua opinião e os demais devem escutá-lo com atenção.
- Em seguida, quem concorda e quem discorda vai levantar sua plaquinha para sinalizar. Mais alguns estudantes poderão expressar seu ponto de vista.
- O objetivo é discutir o tema e não analisar pessoas. A discordância faz parte de uma discussão democrática, mas ela precisa ser respeitosa.

### Linguagem oral e corporal

Durante o debate, é importante:

- usar tom de voz adequado e escutar o colega atentamente;
- ser breve ao falar e respeitar o momento adequado para isso;
- usar postura e expressão corporal e facial cordial e simpática.



ILUSTRAÇÕES: DANIEL CABRAL

### Avaliação

Converse com os colegas sobre o que você achou do debate e o que aprendeu com essa atividade.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Estimule os estudantes a fazer anotações sobre as discussões, para utilizar elementos na construção do artigo de opinião, proposta de escrita da **Estação criativa**.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante que, durante o debate, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos retirados das informações pesquisadas para confirmarem suas ideias. Explore recursos para que a linguagem oral seja desenvolvida em situação de uso público da fala.

## DIÁRIO DE BORDO

**Estratégias  
teórico-metodológicas**

As atividades propostas têm como foco o eixo de análise linguística de Língua Portuguesa. Para isso, retomaremos os principais aprendizados gramaticais da estação por meio de questões que devem ser realizadas individualmente e sem a interferência do(a) professor(a), uma vez que têm o propósito de avaliação.

**Acompanhamento das  
aprendizagens**

Observe de que forma os estudantes respondem às questões e faça anotações em seu **Diário de classe reflexivo** para que possa retomar aqueles conteúdos que ainda exigem maior assimilação por parte de toda a turma e para intervir de maneira pontual em relação àqueles estudantes que ainda não assimilaram algum aprendizado.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência geral da BNCC: 8**

**Habilidades específicas de Língua Portuguesa:**

EF15LP09, EF15LP10,  
EF05LP06 e EF05LP07

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos,  
produção de escrita

**Diário de Bordo**

Vamos fazer uma parada para refletir sobre alguns aspectos estudados.

- 1 Leia uma tirinha da personagem Armandinho para responder às questões:



- a) Identifique os termos com os quais os verbos “deixam” e “joga” concordam.  
**Eles – “deixam”; você – “joga”.**
- b) Na opinião da garota, qual é a causa de não deixarem que ela jogue?  
**Porque ela é menina.**
- c) Armandinho discorda no segundo quadrinho. Qual conectivo ele usou para isso?  
**Mas.**
- d) Segundo o garoto, qual é a verdadeira causa da situação?  
**O fato de sua colega jogar melhor que os outros meninos.**

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Li e analisei reportagem e artigo de opinião?
- Analisei a construção de frases verbais em textos jornalísticos?
- Realizei debate sobre atividades de meninos e meninas?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

152

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar e empregar concordância verbal em textos.
- Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- Identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.



2. Espera-se que os estudantes percebam que é importante reconhecer o que é uma visão pessoal e o que é um

## Estação criativa

### Meu ponto de vista

acontecimento, um conceito ou uma situação independente da nossa crença ou vontade.



1. Observar datas de publicação, autoria, fonte; verificar erros de português e se há menção a algum tipo de preconceito; recorrer à familiares e professores.

Você debateu ideias com os colegas da turma sobre um tema muito importante: a igualdade entre meninos e meninas. Agora, sua tarefa será retomar essa discussão e produzir um artigo de opinião, no qual você expresse seu ponto de vista sobre o tema em análise.

3. A reportagem é um texto jornalístico informativo que visa analisar um fato ou assunto trazendo depoimentos e resultados de pesquisas, por exemplo. Artigo de opinião é um texto jornalístico cuja finalidade é expressar um ponto

Nesta etapa, seus desafios são: de vista sobre um tema.

- Escrever um artigo de opinião a partir do debate realizado.
- Organizar um mural virtual coletivo para trocar opiniões.
- Compartilhar seu artigo de opinião com a comunidade escolar.

## Trocando figurinhas

Antes de iniciar a produção de texto, vamos lembrar alguns elementos estudados nesta trilha.

1. Como podemos identificar uma *fake news*?
  2. Pelo que você estudou, por que diferenciar fato e opinião é importante?
  3. Que características gerais tem uma reportagem? E um artigo de opinião?
  4. Quais são as partes de um artigo de opinião?
  4. Introdução, desenvolvimento, conclusão.
  5. Que recursos argumentativos podem ser usados para defender um ponto de vista?
  5. Estratégias como exemplificação, comparação, citação de especialista, comprovação, causa e explicação.
  6. As frases verbais podem ser organizadas de que forma?
  7. Os conectivos ajudam a organizar frases com mais de um verbo e marcam alguns sentidos: união
  7. Qual é o papel dos conectivos em textos e na construção de frases?
- Para finalizar, façam uma lista do que precisará ser revisado na escrita de um artigo de textos jornalísticos. de ideias, oposição, explicação etc.

6. Elas podem ter um verbo, uma locução verbal ou mais. O sujeito é o termo que concorda com o verbo. Alguns verbos precisam de complementos de sentido. Além disso, pode-se incluir expressões adverbiais.



ILUSTRAÇÕES: DANIEL CABRAL

153

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore os desafios com as crianças, explicando que eles orientam as aprendizagens e práticas de linguagens a serem vivenciadas na estação. Retome a importância da reflexão sobre a própria aprendizagem e do hábito de fazer perguntas e esclarecer dúvidas.

Na proposta de produção textual, o uso das TICs está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando às crianças editarem os vídeos produzidos, conforme previsto na BNCC (BRASIL, 2018). Contudo, caso seu contexto escolar não torne possível tal uso de ferramentas tecnológicas, a atividade de criação do mural digital pode ser adaptada para um mural físico.

#### Trocando figurinhas

Antes de iniciar as atividades de produção textual, promova um momento de autoavaliação e avaliação. Retome com a turma o que estudaram. A cada pergunta, anote na lousa as percepções dos estudantes. É possível, se preferir, orientar uma reflexão individual primeiramente, na qual cada um pode pensar sobre as questões. Depois, em momento coletivo, cada estudante apresenta suas percepções. Esse momento é fundamental também para retomar aspectos da linguagem escrita e da linguagem oral, que serão mobilizados durante a produção e também serão objetos de reflexão na revisão textual.

### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de

Língua Portuguesa: 5

Habilidades da BNCC:

EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA:

produção de escrita

### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

### E3: DO DEBATE PARA O ARTIGO DE OPINIÃO

#### Estratégias teórico-metodológicas

Após terem explorado, nas atividades anteriores, análise da escrita por meio de aspectos da estrutura de textos jornalísticos, como reportagem, notícia e artigo de opinião, este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita, envolvendo as práticas sociais que vivenciaram. Oriente a turma a consultar as anotações sobre o que aprenderam no decorrer das trilhas, para otimizarem o trabalho.

Explique detalhadamente a proposta e oriente os estudantes a como planejar o texto. Explique que eles vão produzir um artigo de opinião com base nas discussões do debate. Trata-se de uma aproximação com o gênero; portanto, espera-se uma produção adequada à faixa etária e ao momento de aprendizagem do estudante. Por isso, propõe-se uma produção orientada. Explore o esquema apresentado na página, como modelo de planejamento. Esse mesmo esquema também deve ser considerado em sua avaliação.

## Oficina do texto

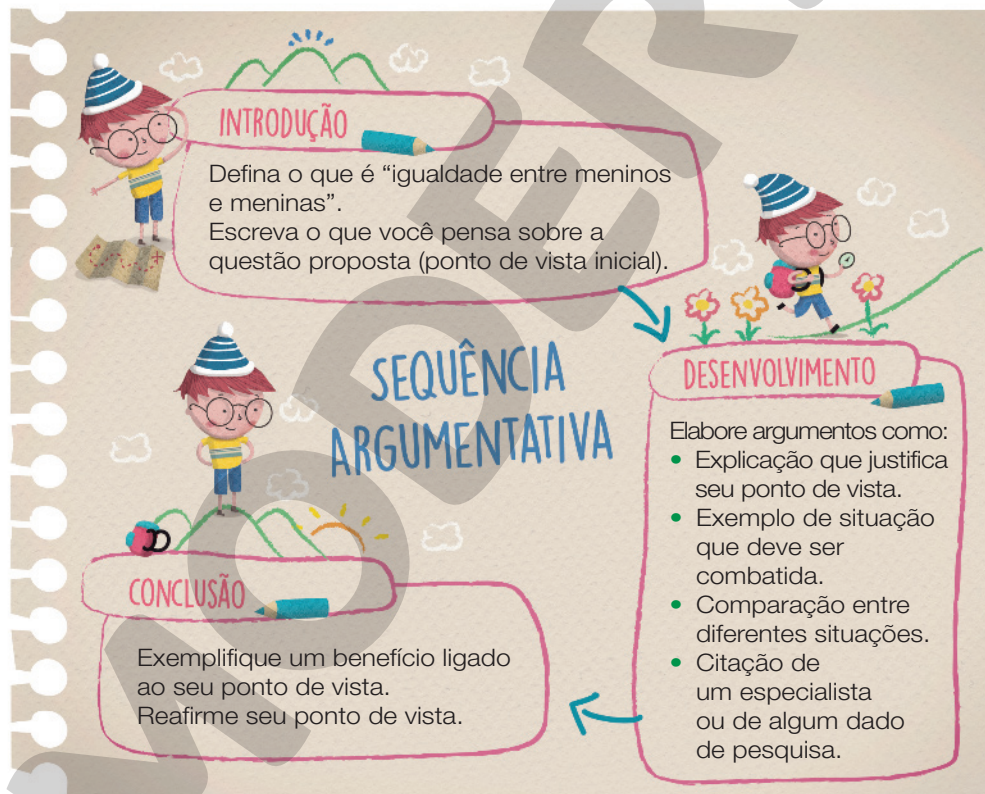
### Do debate para o artigo de opinião

Após debater um tema muito importante com os colegas, você vai escrever um artigo de opinião para ser publicado em um mural virtual.

Para isso, você vai organizar as informações pesquisadas, os argumentos construídos e tudo o que você discutiu no debate para responder: em sua opinião, é importante promover a igualdade entre meninos e meninas?

#### Planejando

- Utilize a sequência argumentativa a seguir para escrever o seu texto.



- Se precisar, faça mais algumas pesquisas.
- Pense em um título para o seu texto.

154

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF05LP26 e EF05LP27

Componente da PNA: produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

**Escrevendo:**

- Faça um rascunho conforme o texto planejado na seguinte sequência: título, introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Lembre-se de anotar as fontes consultadas.

**Revisando:**

**SIM NÃO** Para revisar o artigo de opinião, verifique e marque X:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Seu texto está organizado em introdução, desenvolvimento e conclusão?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O título está adequado?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Você apresentou seu ponto de vista na introdução?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O ponto de vista é defendido com bons argumentos?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A conclusão exemplifica um benefício relacionado ao tema e reafirma o ponto de vista defendido?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Os argumentos foram pesquisados em fontes confiáveis?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	As fontes são citadas?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Os recursos de coesão e concordância estão adequados?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	As frases e os parágrafos estão bem estruturados?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Há uso de conectivos organizando frases e argumentos?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Os sinais de pontuação estão apropriados?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	As palavras estão escritas corretamente?



DANIEL CABRAL

**Espaço de discussão**

- Vocês vão editar o texto em um mural virtual, conforme orientado pela professora, ou em folha separada.
- O mural será interativo e compartilhado com outras turmas e com a comunidade escolar, para que todos possam ler e comentar os textos produzidos, construindo um espaço democrático de troca de ideias.

155

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Opinar e defender um ponto de vista.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Os estudantes podem se juntar para colaborar com a revisão dos textos uns dos outros. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto e conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e outros recursos composicionais de textos escritos em prosa, como o uso de discurso direto e indireto.

Se houver possibilidade, seria bastante interessante que os estudantes pudessem digitar o texto em editor de texto, observando recursos de edição possíveis, como cor e tipo de fonte, uso de parágrafo e espaçamento entre linhas, por exemplo. Embora seja uma proposta que demande tempo, pode engajar as crianças no processo de produção do mural. Para a organização do mural *on-line*, recomenda-se utilizar um organizador virtual de tarefas que permita a produção compartilhada em diferentes formatos, como mural, tela, lista, grade, conversa, mapa e linha do tempo. A ideia é que cada dupla insira sua notícia no mural com sua supervisão. Caso não seja possível, a atividade pode ser feita de modo analógico.

## E3: MURAL DIGITAL DE OPINIÕES

### Acompanhamento das aprendizagens

Esta seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como as práticas de literacia familiar, que abrangem o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimulá-las a participar mais efetivamente da cultura letrada. O objetivo dessa proposta é engajar a comunidade escolar (famílias, funcionários, colegas de outras turmas) a participar do mural digital comentando os textos locais produzidos pelas próprias crianças. O mural pode se tornar uma atividade permanente da escola, sendo um projeto que envolve diferentes professores(as) e componentes curriculares, por exemplo.

Embora a trilha indique o uso de recursos tecnológicos, neste material sempre se consideram diferentes realidades escolares, principalmente aquelas que não puderem contar com equipamentos de tecnologia. Por isso, sempre há possibilidades analógicas indicadas aos estudantes e/ou sugeridas a você, professor(a). Nesse caso, é muito importante criar um mural mesmo que não o virtual, pois é justamente essa divulgação que insere um propósito de escrita real e concreto. Pensando que não há o recurso digital, montem um painel em um espaço coletivo, como o pátio ou a entrada da escola, de forma que muitas pessoas possam apreciar os textos e também comentá-los. Outra situação que pode ser promovida é a leitura desses textos pelos seus autores para um público selecionado, apenas para os colegas da classe ou para outros estudantes da comunidade escolar e familiares.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 10

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP15 e EF05LP19

**Componente da PNA:** produção de escrita

## Ciranda do texto

### Mural digital de opiniões

Vocês vão organizar o mural virtual com a professora e, depois, convidar colegas de outras turmas, familiares e pessoas da comunidade para ler e comentar os artigos de opinião, expandindo o espaço de discussão.

#### Organização do mural

A professora vai abrir um aplicativo digital utilizado para construção de murais virtuais. Juntos, vocês vão formatar como deve ser esse espaço de discussão. Para isso:

- Definam o título do mural e o texto de apresentação.
- Escolham um ícone que represente o tema em discussão.
- Personalizem o mural: papel de parede, cores, tipo de letras.

#### Hora de publicar

Cada um vai acessar o mural para publicar o texto conforme combinado com a professora. Adicione uma nova publicação para digitar o título e a versão revisada do seu artigo no espaço destinado a isso. Ao final do texto, escreva seu nome completo e identifique sua turma.

#### Intercâmbio de opiniões

Você vai escolher alguém da comunidade para acessar o mural da turma. Peça a essa pessoa que leia os textos e faça um comentário na página, dando sua opinião sobre o tema e identificando-se ao final.

Em dia combinado com a professora, acessem o mural, leiam os comentários e avaliem oposições e concordâncias. Retome o seu texto e avalie se gostaria de rever sua opinião com o que aprendeu com os colegas, familiares e todos que comentaram.

Nossos pontos de vista evoluem conforme nos informamos, adquirimos conhecimentos, convivemos e trocamos ideias com pessoas que pensam diferente de nós.



#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Participar de debate sobre acontecimentos de interesse coletivo.
- Opinar e defender um ponto de vista.

## Diário de Bordo

No final desta trilha, leia com atenção o trecho de uma reportagem.

### Lindsay Camila, sonhadora e primeira treinadora a conquistar a Libertadores

Por AFP

25/03/21 às 9h09 - atualizado em 25/03/21/às 09h19

A sensação continuará sendo agradável quando, finalmente, a realidade despertar Lindsay Camila, técnica da Ferroviária. Desde o domingo passado e para sempre, a brasileira é a primeira treinadora a conquistar a Copa Libertadores da América. [...]

“Ainda não acabei de assimilar isso de ser campeão do torneio, mais importante de clubes da América do Sul. É algo maravilhoso”.

A ex-zagueira, que jogou no Brasil, Espanha, Portugal e França antes de pendurar as chuteiras no final de 2006 devido a uma lesão no tornozelo, usa o adjetivo para descrever o feito em um esporte onde o machismo sempre foi uma regra.

Folha de Pernambuco. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/esportes/lindsay-camila-sonhadora-e-primeira-treinadora-a-conquistar-a/177557/>>. Acesso em: 8 maio 2021.

- 1 Sublinhe o fato divulgado na reportagem.
- 2 **Primeira treinadora a conquistar a Libertadores.** Circule a opinião da jogadora sobre sua conquista.
- 3 **“É algo maravilhoso.”** Em sua opinião, acontecimentos como o relatado na reportagem são importantes? Por quê? **Resposta pessoal.**



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Escrevi um artigo de opinião a partir do debate realizado?
- Organizei um mural virtual coletivo para trocar opiniões?
- Compartilhei meu artigo de opinião com a comunidade escolar?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

157

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre poemas de maneira geral, evidenciando rimas e estrutura de versos, além de uma autoavaliação sobre o processo percorrido. Refletir acerca de seu próprio percurso de conhecimento e desenvolvimento coloca o estudante em um papel de autonomia e conhecedor de suas habilidades e entraves.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Observe como cada estudante localiza elementos da linguagem poética e sintetiza a ideia apresentada no excerto em análise. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC: 8**

**Habilidades específicas de Língua Portuguesa:**

EF15LP09, EF15LP10,

EF35LP01 e EF05LP15

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos, produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler e compreender reportagem.
- Diferenciar informação de opinião em textos jornalísticos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.

## MUNDO DAS PALAVRAS

Durante a escolaridade das crianças, é importante oferecer momentos para desenvolver seu vocabulário, ampliando o repertório léxico. Dessa maneira, precisamos estimular também possa ter contato com palavras e seus significados, ligadas a contextos de uso explorados nas trilhas de aprendizagem. O glossário visual proposto traz uma lista de palavras ligadas ao universo das *fake news*, visando ampliar o conhecimento dos estudantes sobre práticas que são realmente nocivas à coletividade. Discuta cada palavra com eles.

## Mundo das palavras

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

Neste glossário, você vai aprofundar seus conhecimentos sobre diferentes maneiras de uso de informações falsas, ampliando seu olhar para reconhecer aquelas que são verdadeiramente nocivas.

RIFRAZINE FOTO/  
SHUTTERSTOCK



**Deepfake:** termo inglês para designar técnica que usa inteligência artificial para criar, por meio de imagens e sons, vídeos manipulados. É mais utilizada para combinar uma fala qualquer a um vídeo já existente. Trata-se de uma técnica de reprodução de notícias e conteúdos falsos que tem se espalhado e ocasionado muitos problemas.

ANAYANAWANISTOCK  
PHOTOSETTY IMAGES



**Desinformação:** termo usado para se referir à difusão de informações falsas cuja finalidade é manipular pessoas, promover a ignorância e a polarização de ideias, causar pânico e outras ações mal-intencionadas.

KOLONKOIISTOCK  
PHOTOSETTY IMAGES



**Hoax:** termo inglês que se refere à informação falsa que é fabricada, usando técnicas para encobrir a mentira e se passar por verdade; refere-se a qualquer boato ou farsa criada na internet, desde frases atribuídas a autores que nunca as escreveram até falsos sorteios que podem infectar computadores com vírus, por exemplo.

SIUKTHSHUTTERSTOCK



**Junk news:** expressão usada para se referir a informações de baixa qualidade, em geral, com teor sensacionalista e tendencioso.

PORTAL DO TRÁNSITO



**Misinformation:** termo inglês que se refere à divulgação de informações falsas, em geral, boatos, por desconhecimento ou ingenuidade, sem intenção de causar desinformação.

### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente da PNA: vocabulário

## 4.8 Conclusão da Trilha 4

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10 e EF35LP19

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana da comunicação oral pública? Pratica a escuta atenta e toma notas para recuperar ideias principais dos textos ouvidos?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF05LP15, EF05LP16 e EF05LP23

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social de reportagens e artigos de opinião? Ele reconhece tais gêneros? Durante a leitura de textos, o estudante

consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue compreender o sentido global dos textos lidos? Ele explora e manuseia materiais informativos de modo adequado? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Compreendeu, inicialmente, a diferença entre fatos e pontos de vista? Consegue observar indícios de credibilidade jornalística ou de *fake news*?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF35LP12, EF35LP14, EF35LP16, EF35LP30, EF05LP04, EF05LP06 e EF05LP07

O estudante explora e compreende diferentes semioses em textos jornalísticos? Reconhece a forma composicional de reportagens e artigos de opinião? Explora e compreende diferentes recursos estilísticos do artigo de opinião (estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão; estratégias argumentativas: comparação, exemplificação, comprovação etc.)?

A partir do que foi apresentado na trilha (estrutura de frase verbal, concordância, conectivos), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF05LP19, EF05LP26 e EF05LP27

Na atividade de escrita, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

O debate realizado orientou adequadamente a produção do artigo de opinião? O mural virtual organizado seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção?

### **(C) Estratégias de remediação**

Explore a leitura de mais artigos de opinião, adequados à faixa etária, para construir síntese a partir da estrutura composicional do gênero: introdução, desenvolvimento e conclusão. Para isso, peça a um estudante com dificuldade na leitura e na estruturação do texto que leia um artigo e que retire dele os pontos que organizam o ponto de vista. Em outro momento, ofereça tais elementos respondidos e peça ao estudante que organize um comentário argumentativo. Essa estratégia permite que a criança tenha um modelo estrutural e ainda pratique o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão.

## 4.9 Introdução da Trilha 5

### (A) Apresentação

A pesquisa e a valorização do conhecimento científico são os princípios norteadores desta trilha. A partir da visão sistêmica que fundamenta esta coleção, as atividades constituem práticas integradoras, pois, como forma de valorizar a formação integral dos estudantes, podem ser realizadas em parceria com outros componentes, como Geografia, Arte e Educação Física, por exemplo, favorecendo um trabalho com o tema contemporâneo transversal Cidadania e civismo, com foco no subtema Vida familiar e social.

As competências gerais e as competências específicas de Linguagens são mobilizadas na exploração de etapas do método científico, pelas quais os estudantes podem vivenciar o fazer da pesquisa, além de terem contato com gêneros da divulgação científica, como verbete de dicionário e glossário. O enfoque, portanto, está na dimensão da coletividade e da aprendizagem, conforme aponta a **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Seção introdutória.

Os usos tecnológicos são indicados tanto na exploração da leitura como na divulgação de textos. Contudo, caso não estejam disponíveis, há sugestões analógicas que garantem o desenvolvimento de aprendizagens essenciais envolvidas. Em todas as trilhas, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 representam os princípios da interação em sala de aula, com foco no desenvolvimento da oralidade a serviço da aprendizagem. Na Parte 1 da seção introdutória, há várias sugestões para essa prática didática.

### (B) Objetivos pedagógicos de ensino

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar poema, verbetes de dicionário impresso e digital e infográfico.
- Promover análise de verbetes de dicionário.
- Orientar a construção de um glossário de leitura.

#### **Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita**

- Explorar atividade de estudo do vocabulário e da escrita (-ice e -isse, fonema /s/).
- Mediar tabulação e análise de resultados de pesquisa.
- Orientar pesquisa sobre gentileza, explorando vocabulário.

#### **Produção de escrita**

- Mediar a produção de verbete de dicionário temático (gentileza).
- Orientar a criação digital do dicionário produzido.
- Promover atividade para divulgação do dicionário.

### (C) Pré-requisitos pedagógicos

Sem deixar de considerar o avanço gradativo na extensão dos textos lidos, bem como na aprendizagem da ortografia, da gramática e da produção textual, os pré-requisitos são:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos e médios com compreensão.
- Reconhecimento de textos literários em verso e em prosa.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.
- Conhecimentos de relações grafofonêmicas regulares e contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (relações concorrentes e arbitrárias).
- Conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

### (D) Rotina docente e materiais

Nesta trilha, crie um ambiente “científico” nas aulas, explorando o universo das curiosidades, por meio de revistas, livros, enciclopédias, dicionários temáticos e comuns e, se possível, *sites* de divulgação científica voltados às crianças. Permita que os estudantes manuseiem diferentes materiais de leitura e, sendo adequado a sua realidade, deixe que naveguem, com sua supervisão, em ambientes *on-line* que estimulem o saber científico. Pode ser muito apropriado a este momento apresentar canais de vídeos que exploram experimentos e curiosidades científicos com linguagem bem-humorada e próxima do público infantil.

Paralelamente ao estudo do gênero verbete de dicionário, prossiga com o momento de leitura literária. É possível explorar livros que envolvam a temática da gentileza e das relações afetivas e sociais saudáveis, por exemplo. Na seção **Mundo da leitura**, você encontrará sugestões que podem fazer parte desse momento.

### (E) Referência complementar comentada

ILARI, R. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Rodolfo Ilari é um dos mais importantes linguistas brasileiros e, nessa obra, de modo didático e lúdico, apresenta possibilidades para o estudo do léxico, explorando, com exemplos práticos, propostas de reflexão sobre a língua. Há síntese teórica e exercícios que podem auxiliar o(a) professor(a) na preparação de atividades com foco no desenvolvimento do vocabulário. O autor explora, por exemplo, antonímia, sinonímia, polissemia, campos lexicais, formação de palavras e muitos outros conceitos linguísticos.



## Trilha

## 5

## No universo das palavras



Interior do Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro, considerada uma das bibliotecas mais lindas do mundo (2019).



Salão multifuncional esférico e acervo da biblioteca Tianjin Binhai, na China, reconhecida como uma das mais modernas (2018).



## Primeiros passos

As bibliotecas simbolizam a sabedoria, a reunião de conhecimentos relacionados a diferentes campos, sendo, por isso, um verdadeiro tesouro coletivo. Observe os detalhes das imagens.

1. O que os ambientes sugerem sobre o contexto de cada biblioteca?
2. Podemos associar o ambiente de uma biblioteca ao campo da pesquisa? Por quê?
3. Entre os livros de uma biblioteca, quais podem auxiliar em pesquisas rápidas?

2. Espera-se que os estudantes considerem que sim, pois se trata de local onde as pessoas pesquisam informações e selecionam leituras com as mais diferentes finalidades.
3. Explore os conhecimentos prévios dos estudantes sobre enciclopédias e dicionários.

159

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA: compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

## NO UNIVERSO DAS PALAVRAS

## BNCC na trilha

Competências orientadoras:

- Gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

## PRIMEIROS PASSOS: ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta abertura, o enfoque é explorar o universo da pesquisa e do conhecimento, simbolizado pela biblioteca. Explore as imagens com as crianças. Destaque que, na biblioteca mais antiga, o conhecimento pode ser visto como parte de um ambiente artístico, rico, imponente e amplamente adornado. Na biblioteca mais moderna, o conhecimento pode ser ligado, sobretudo, à criatividade, como se evidencia nas linhas curvas, incomuns nesse tipo de construção, e também à facilidade de acesso ao conhecimento, que se evidencia na cor clara, que dá um tom de leveza ao espaço. Além disso, o ambiente está mais ligado ao universo tecnológico, sugerindo uma expansão do acesso ao conhecimento, antes retido ao espaço físico e, agora, também em ambiente digital. Discuta com a turma a existência de bibliotecas e acervos virtuais.

Questione os estudantes se já visitaram bibliotecas públicas e como foi essa experiência. Se houver biblioteca em sua escola, explore esse espaço, que já deve ser do conhecimento da turma, porém explorando em detalhes o ambiente, a importância do acervo etc. Se houver bibliotecária ou se houver alguém da comunidade que trabalhe em uma biblioteca pública, convide-a para explicar o que um bibliotecário faz, como um acervo pode ser organizado e qual é a importância de materiais de referência, como enciclopédias e dicionários.

- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

**ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos para a estação e comentem sobre o que consideram que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Explique que, ao final de cada estação, os desafios serão retomados e avaliados por eles mesmos. Neste momento, inicie uma discussão sobre o dicionário e sua relação com o sentido das palavras. Para isso, explore o título da estação e os conhecimentos prévios dos estudantes.

**Momento família**

O momento família será ampliado para a participação de pessoas da comunidade e que sejam de contato do estudante. Para a atividade, propõe-se a visita a uma biblioteca no entorno da residência do estudante ou àquela que faz parte da comunidade em que vive. A ideia é que seja uma experiência sensorial de investigação do ambiente, observando espaço, silêncios, possíveis eventos, acervo e outras situações que podem ser vividas nesse lugar. Caso a atividade esteja inviabilizada em seu contexto, pela ausência de biblioteca pública ou por outra questão específica, organize, com a ajuda das crianças, um espaço de leitura (ou utilize a biblioteca da escola ou sala de leitura, se houver) e convide alguns familiares ou membros da comunidade para conhecê-lo e realizar uma atividade de leitura de histórias, por exemplo.

**Estação da leitura****Palavras e sentidos**

CLAUDIA MARIANO

Estudar e pesquisar são atividades humanas relacionadas à aprendizagem e ao conhecimento, fundamentais na formação de todo cidadão. Na escola, tais atividades organizam as práticas cotidianas de todo estudante. Em outros espaços, elas são necessárias para aprender uma profissão ou uma língua para desenvolver um projeto pessoal, enfim, para ampliar conhecimentos de mundo em geral.

Nesta estação, vamos aprender como o dicionário pode ser um instrumento importante para essas práticas. Pensando nisso, os seus desafios são:

- Ler e compreender poema e verbetes de dicionário.
- Analisar características de verbetes de dicionário.
- Construir um glossário de leitura com a ajuda do dicionário.

**Momento família**

Você já visitou uma biblioteca? E seus familiares e amigos da comunidade? Você vai pesquisar sobre a biblioteca mais próxima da sua casa e convidar um familiar para uma visita. Para isso, com seu convidado:

- pesquisem, em *sites*, jornais ou revistas, a programação cultural dessa biblioteca para selecionar o dia da visita;
- avaliem como foi a visita e como era o ambiente da biblioteca escolhida. Se possível, tirem fotos para mostrar mais detalhes de seu passeio e façam anotações.

Em data combinada com a professora, traga fotos e anotações para compartilhar com a turma.



SUKAJI PHOTO/SHUTTERSTOCK

Pai e filha lendo juntos em uma biblioteca.

160

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa: 5**

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## Texto & leitor

### De olho nos sentidos

Em nossos textos, podemos utilizar as palavras com diferentes sentidos, dependendo dos nossos propósitos comunicativos. Leia dois textos que exploram a palavra **esperança** com objetivos bastante distintos.

#### Esperança

Muitos são os que carregam  
água na peneira,  
como disse o poeta  
**Manoel de Barros**,  
e esperança como estrela  
na **lapela**.

Muitos são os que acreditam  
em coisas simples e limpas,  
em coisas essenciais,  
amor, amizade, delicadeza,  
paz,  
e tantas outras palavras,  
antigas e urgentes.

Roseana Murray. *Manual da delicadeza de A a Z*.  
3. ed. São Paulo: FTD, 2014. p. 14.

**esperança** (es. pe. **ran. ça**) **subst. fem.**

**1.** Sentimento de quem espera conseguir determinada coisa. *Ilze tem **esperança** de ficar com aquele vestido.* **2.** Sentimento de quem espera que se realize algo que deseja. *Minha **esperança** é que o meu time vença.* **3.** Inseto verde que produz um som característico. *Encontramos uma **esperança** na varanda.*

*Dicionário Houaiss ilustrado*. São Paulo: Moderna, 2016. p. 189.



REPRODUÇÃO



**Manoel de Barros (1916-2014):** um dos principais poetas contemporâneos brasileiros; utilizava linguagem simples, com estilo próprio e foco em temas como a natureza e o cotidiano.

**Lapela:** parte externa de golas, em geral, de casacos e blusas.



**Roseana Murray**, filha de judeus poloneses que fugiram para o Brasil na 2ª Guerra Mundial, é uma escritora com cerca de cem livros de poesia e contos para leitores de todas as idades. Ela ganhou prêmios como o de Melhor Livro do Ano, concedido pela Academia Brasileira de Letras, e outros.



Roseana Murray, 2017.

161

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP23, EF05LP02 e EF05LP22

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário, fluência em leitura oral

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para esta sequência de atividades estão na próxima página.

## E1: DE OLHO NOS SENTIDOS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Os verbetes de dicionário são textos que pertencem à esfera de divulgação científica, caracterizados por serem breves e precisos. O uso do dicionário é objeto de ensino nesta coleção e, no 5º ano, é aprofundado, visto que, nesse momento da aprendizagem, o estudante já conhece mais as classes gramaticais e outros termos que costumam aparecer em verbetes. Aprender a usar o dicionário é essencial nas práticas de leitura e escrita, pois, por meio dele, vários aspectos de uma palavra podem ser consultados, como sua grafia em conformidade com a ortografia oficial, seus possíveis significados, muitas vezes exemplificados em frases, além de informações técnicas, como classificação, separação silábica e pronúncia.

Questione a turma se as leituras de um poema e de um verbebo de dicionário têm a mesma finalidade. Anote as hipóteses das crianças e convide dois estudantes para a realização da leitura de cada um dos textos. Oriente-os a explorar a entonação, pausa e expressividade adequadas ao gênero verbebo de dicionário e ao poema. Observe como eles adéquam a leitura ao texto e, depois, faça considerações sobre essa prática do leitor, que sabe diferenciar textos diversos e adequar a leitura justamente à finalidade de cada produção. Destaque que o poema requer precisão, fluência, entonação e expressividade diferenciadas, por ser um texto artístico; já o verbebo, por ser um texto científico, não exige todos esses aspectos, apenas boa fluência e precisão.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de verbete de dicionário.
- Ler e compreender verbete de dicionário.
- Apreciar, ler e compreender poema.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Explorar o caráter polissêmico das palavras.

#### 1 Retome o poema e responda:

- a) É possível “carregar água na peneira”?  
E usar a “esperança como estrela na lapela”?

Explore o sentido figurado das expressões,  
retomando esse conceito visto na trilha 2.

- b) Por que, segundo o poema, as palavras **amor**, **amizade**, **delicadeza** e **paz** são antigas e urgentes?

A autora demonstra a necessidade de se resgatarem determinados valores de  
outros tempos, mas que agora parecem ter sido esquecidos.

- c) Em sua opinião, por que o poema se chama **Esperança**?

Resposta pessoal. Embora pareça inútil (carregar água na peneira) ter esperança (como lema), ainda existem pessoas que acreditam em valores importantes. Dessa interpretação, os estudantes podem compreender que o poema é uma voz de esperança em dias melhores, mais humanos.

#### 2 Retome o verbete e responda:

- a) Onde podemos encontrar esse tipo de texto?

Em dicionários impressos.

- b) Qual é a sua finalidade?

Apresentar os significados da palavra e suas especificações gramaticais.

- c) Entre as definições dadas, qual pode se aproximar do sentido do poema?

O segundo, pois se refere à esperança de que um desejo se realize.

#### 3 Que diferenças há entre a linguagem usada no poema e no verbete?

O poema explora uma linguagem mais expressiva e poética, envolvendo o uso do sentido figurado. O verbete apresenta linguagem mais técnica, voltada ao estudo da palavra.



#### 4 Como você definiria a palavra **esperança**? Comente sua resposta.

Resposta pessoal.



CLAUDIA MARRANO

#### Estratégias teórico-metodológicas

O poema de Roseana Murray faz referência a outro poema, de Manoel de Barros, chamado “O menino que carregava água na peneira”. Apresente-o para a turma e explore os “despropósitos” apresentados pelo poeta. Na sequência, explore a expressão popular “carregar água na peneira”, que remete a um esforço que parece sem sentido, sem fundamento, absurdo. Explore o sentido de lapela e os símbolos colocados nela, como flores e broches, em diferentes eventos sociais. Quem os usa quer transmitir algum tipo de mensagem. A estrela, por sua vez, pode simbolizar luz, brilho. No verso, a esperança é aquilo que ilumina, que traz brilho, sendo uma espécie de “lema” defendido pelo fato de estar na lapela.

## O que é um dicionário?

Certamente, você já usou um dicionário, não é mesmo? Durante a leitura ou a escrita de textos, o dicionário é um instrumento importante para conhecer o significado das palavras, a grafia correta e outros aspectos relacionados à língua.

Observe uma página do *Aurelinho*, um dicionário infantil ilustrado.

POSITIVO SOLUÇÕES

emitir ▶ empresária E 2

**emitir** (e.mi.tir) verbo 1. Lançar fora de si: *O Sol **emite** luz e calor.* 2. Soltar, lançar: *O passarinho canta, **emitindo** sons agradáveis.*

**emoção** (e.mo.ção) substantivo feminino Cada um dos diferentes tipos de sentimento, como a alegria, o amor, a tristeza, a raiva, que uma pessoa é capaz de ter: *A **alegria** e a **tristeza** são **emoções** opostas.* [Plural: *emoções.*]

**emocionar-se** (e.mo.cio.nar-se) verbo Sentir emoção. É, por exemplo, ficar alegre quando uma coisa boa acontece ou ficar triste quando acontece uma coisa ruim.

**empacotar** (em.pa.co.tar) verbo É o mesmo que *embrulhar*: *Marcelo **empacotou** os brinquedos que vai dar para as crianças pobres.*

**empada** (em.pa.da) substantivo feminino Comida feita de massa de farinha de trigo e recheio de carne, queijo, camarão, etc., assada no forno: *Joana gosta muito de **empada** de frango com palmito.* [Outro nome: *empadinha.*]

**empadinha** (em.pa.di.nha) substantivo feminino É o mesmo que *empada.*

**empatar** (em.pa.tar) verbo Chegar ao fim de uma competição, de um jogo, sem que haja vencedor: *Nosso time **empatou** a partida no último minuto.*

**empilhado** (em.pi.lha.do) adjetivo Que forma pilha, isto é, que fica um por cima do outro: *Aqueles tijolos **empilhados** serão usados para construir um muro.*

**empregada** (em.pre.ga.da) substantivo feminino Mulher que trabalha para outra pessoa, ou para uma instituição (fábrica, banco, escola, etc.) em troca de pagamento; funcionária: *Mara é a **empregada** mais antiga da loja.* ♦ *Empregada doméstica.* Mulher que trabalha numa casa, lavando, cozinhando, limpando, etc., em troca de pagamento: *Rosa trabalha como **empregada doméstica** há muitos anos.*

**empregado** (em.pre.ga.do) substantivo masculino Homem que trabalha para outra pessoa, ou para uma instituição (fábrica, banco, escola, etc.) em troca de pagamento; funcionário: *Nelson é o **empregado** mais antigo da fábrica.*

**emprego** (em.pre.go) substantivo masculino 1. Situação de uma pessoa que está trabalhando em troca de pagamento: *Meu tio **arranjou um emprego** de professor.* 2. E o mesmo que uso (1).

**empresa** (em.pre.sa) substantivo feminino Organização que produz alguma coisa para vendê-la, ou que oferece os seus serviços, etc.: *Paulo trabalha nesta **empresa** há muitos anos.*

**empresária** (em.pre.sá.ria) substantivo feminino Mulher que é dona de uma empresa: *Dona Mercedes é **empresária** do ramo de turismo.*

147



CLAUDIA MARRANNO

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Aurelinho*: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2014. p. 147.

## E1: O QUE É UM DICIONÁRIO?

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Faça uma atividade de investigação descritiva da página do dicionário. Primeiramente, em duplas, os estudantes devem ler as questões da próxima página (1 a 6) e respondê-las. Depois, na correção coletiva, intercale as discussões com a leitura de cada verbete. Peça aos estudantes que leiam os textos em voz alta e comentem o que compreenderam de cada palavra. Ao final da correção, questione-os: O dicionário é um tipo de livro que lemos do começo ao fim, todas as palavras da página? Espera-se que eles compreendam que não, pois se trata de um material de consulta que é lido justamente quando surge uma necessidade durante a leitura ou a escrita de textos.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de verbete de dicionário.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.

### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7 e 9

Habilidades da BNCC: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04 e EF05LP22

Componentes da PNA: compreensão de textos, vocabulário

### Atividade complementar

Peça à turma que identifique a palavra que inicia a página publicada no material. Retome que a organização alfabética começa com **emitir** e se encerra com **empresária**. Convide os estudantes a buscar, em outros dicionários, as mesmas palavras. Peça que analisem se estão acomodadas na página da mesma forma. Caso não estejam, instigue a reflexão em busca do motivo: “Será que este dicionário traz mais ou menos palavras?”; “Por que a ordem é diferente?”; “Há uma outra escolha para a organização das palavras?”. Você também pode pedir a eles que verifiquem se a definição e a escrita do verbete são as mesmas para o dicionário do material e os usados para a investigação.



CLAUDIA MARFANO

- 1 Observe as palavras que aparecem no topo da página do *Aurelinho*.

a) Circule-as entre os demais verbetes apresentados.

b) Qual é a finalidade dessas palavras?

*Indicar a primeira e a última palavra apresentada na página.*

- 2 Na lateral da página, podemos observar o alfabeto. Explique a função desse recurso para o leitor.

*Indicar a letra inicial das palavras da página e auxiliar na busca pela ordem alfabética.*

- 3 Observe a sequência de algumas palavras na página.

EMITIR EMOÇÃO EMOCIONAR-SE EMPACOTAR EMPADA

a) Explique a organização sequencial das palavras pela ordem alfabética.

*A ordem alfabética considera a primeira letra de cada palavra. Se a primeira letra é igual, considera-se a segunda, e assim sucessivamente.*

b) Se as palavras **emissor**, **empatia** e **emotivo** fizessem parte da página, em que ordem elas deveriam entrar?

*Emissor seria a primeira; emotivo, a quarta; e empatia, a última.*

- 4 Nessa página, as palavras são destacadas por cor. Leia a classe de palavras de cada verbete e explique o que você percebeu.

*Palavras em vermelho são verbos; em azul, substantivos; em verde, adjetivos.*

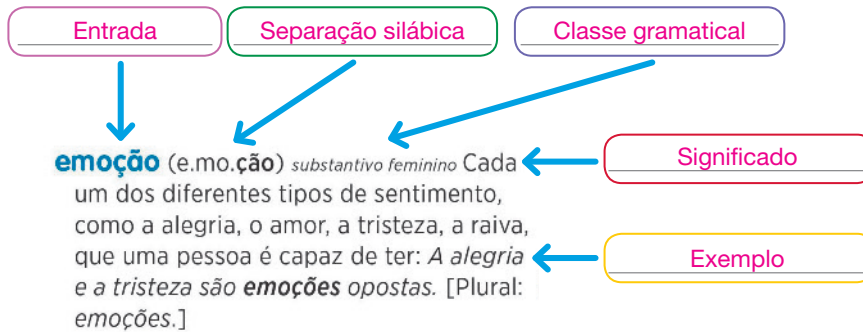
- 5 As ilustrações são usadas com que objetivo?

*Para ajudar o leitor a compreender melhor os significados de determinadas palavras.*

- 6 Pesquise outros dicionários impressos e converse com os colegas sobre as diferenças observadas na organização das páginas.

*Será importante que os estudantes vejam outros dicionários, para observar que nem todos são ilustrados ou trazem recursos visuais como cor nas palavras, por exemplo.*

- 7 Observe um dos verbetes e identifique as partes que o compõem: entrada, separação silábica, classe gramatical, significado, exemplo.



Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Aurelinho*: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2014. p. 147.

- 8 Leia outro verbete retirado da mesma página.

**emprego** (*prê*) (**em.pre.go**) *substantivo masculino* **1.** Situação de uma pessoa que está trabalhando em troca de pagamento. Meu tio arranhou um **emprego** de professor. **2.** É o mesmo que uso (1).

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Aurelinho*: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2014. p. 147.

- a) Que informação diferente foi inserida nesse verbete? **8a. A pronúncia fechada (prê). 8b. Trata-se de uma remissiva, que visa remeter o leitor à consulta de outra palavra, no caso, do termo que vem antes: “uso”, acepção 1.**
- b) Levante hipótese: qual a função do número “(1)” que aparece no final? **8c. Para indicar os significados que a palavra pode assumir em diferentes contextos.**
- c) Para que servem os outros números utilizados?

- 9 Observe outros recursos utilizados nos verbetes acima.

- a) Por que são usados diferentes tipos de letra?

**Para demarcar diferentes aspectos da análise da palavra: pronúncia, classe gramatical, definição etc.**

- b) Qual é a função do destaque na separação silábica? E no exemplo?

**Na separação silábica, indicar a sílaba tônica da palavra; no exemplo, destacar o uso da palavra.**

- c) Explique o uso dos parênteses e dos colchetes nos verbetes.

**Os parênteses e os colchetes trazem informações adicionais.**

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Com relação ao uso de parênteses, será importante explicar à turma que, no caso desses verbetes e, especificamente, no formato desse dicionário, os parênteses sempre são usados pelo menos na separação silábica. Os colchetes, em geral, trazem uma informação gramatical adicional sobre plural, que não faz parte do padrão do verbete, isto é, ocorre apenas em alguns termos, sendo recurso usado no dicionário em análise.

### Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes realizam as propostas, uma vez que será preciso utilizar a página impressa do dicionário para uma consulta eficaz e para a busca por respostas. Observe como se organizam na localização de informações e pontue que essa volta ao texto e a consulta também são ferramentas de pesquisa, como aquelas usadas quando consultamos um dicionário. Essa é a situação procedimental que tanto queremos que o estudante reconheça: a ação de pesquisa e consulta em um texto e como localizar aquilo que é desejado ou necessário.

POSITIVO SOLUÇÕES

## E1: UM DICIONÁRIO PARA O SENTIR

### Estratégias teórico-metodológicas

Nesta atividade, instigue os estudantes a pensar em como seria um “emocionário”: “De que sentimentos falará?”; “Como serão seus verbetes?”. Explique que se trata de um dicionário de emoções, com a finalidade de orientar o leitor a reconhecer as próprias emoções e a refletir sobre seus sentimentos. Explore as figuras geométricas, as imagens do que parece ser um olho, lábios, lágrima, coração etc. como se estivesse compondo uma espécie de mosaico. Comente com a turma que as emoções constituem nossa personalidade, nossa identidade e, tal como um mosaico, formam um “desenho” de quem somos. Reconhecê-las é importante para o autoconhecimento. A capa não traz uma imagem definida, justamente por sugerir esse processo.

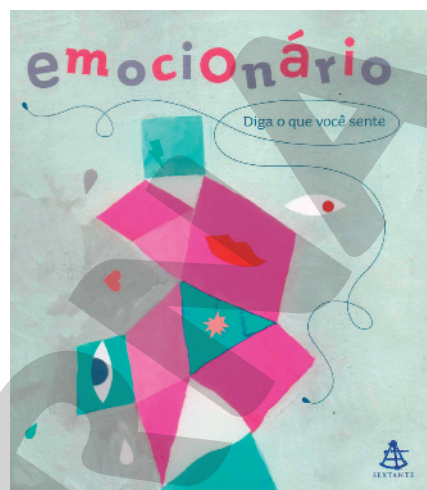
### Acompanhamento das aprendizagens

Ajude os estudantes, primeiramente, a descrever a imagem, que, tal como uma colagem, traz sobreposição de formas geométricas, com cores e em preto e branco, formando figuras que remetem a árvores, plantas, flores, folhas, sol e lua etc. Entre as várias possibilidades, a imagem sugere que temos características diversas, algumas melhores que outras, justamente pelo jogo que se faz entre presença e ausência de cores; dia, claro (sol); e noite, escuro (lua). Aceitação envolve justamente compreender todo esse conjunto que nos torna humanos.

## Um dicionário para o sentir

Falar sobre nossas emoções e tentar defini-las não é nada fácil, não é verdade? Observe a capa do livro ao lado e converse com os colegas sobre as questões.

1. Pela a junção de duas palavras **emoção e dicionário**. **Esclareça para a turma que essa Como você acha que foi formada a palavra “emocionário”? É uma palavra inventada (neologismo).**
2. Possivelmente, qual é a finalidade do *Emocionário*? **Anote as hipóteses da turma para retomá-las após a leitura de um dos verbetes.**
3. Em sua opinião, o que a ilustração da capa sugere? **Resposta pessoal.**
4. Leia um verbete retirado do *Emocionário*.



*Emocionário*, de Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel, Sextante.



### Aceitação

Nós nos sentimos aceitos quando percebemos que as pessoas gostam de nós do jeito que somos – com nossas virtudes e com tudo aquilo que ainda precisamos melhorar. Também sentimos isso quando os outros reconhecem e valorizam nossas capacidades e ações.

### Quais gestos transmitem aceitação?

Aplausos, palavras acolhedoras, um sorriso, um abraço ou qualquer outro gesto cuja finalidade seja demonstrar admiração. A falta de aceitação faz com que nos sintamos vítimas da **incompreensão**.

Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel. *Emocionário*. Trad. Rafaella Lemos. Rio de Janeiro: Sextante, 2018. [ePub]

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP08 e EF05LP22

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário



- a) Qual é a finalidade desse outro tipo de verbete?  
**Refletir sobre o que são as emoções para aprender a reconhecê-las.**
- b) Que sensações a ilustração que acompanha o verbete desperta em você? **Não há uma resposta certa. O objetivo é estimular a apreciação e a percepção pessoal de cada estudante.**
- c) Você já viveu situações em que não se sentiu aceito? Que emoções isso despertou em você? **Resposta pessoal. Apenas as crianças que se sentirem à vontade precisam compartilhar suas respostas.**
- d) Levante hipótese: o que significa se sentir vítima da incompreensão?  
**Resposta pessoal.**
- e) Em sua opinião, por que é importante aceitar as pessoas como elas são?  
**Resposta pessoal.**
- 5** Leia um trecho do verbete da palavra “aceitação” consultada no *Dicio*, um dicionário de português *on-line*.

## aceitação

### Significado de aceitação

*substantivo feminino*

Ação de aceitar, de receber aquilo que lhe é ofertado.

Ato pelo qual se aceita: aceitação da proposta.

Manifestação de aprovação; anuência: o livro teve boa aceitação.

Tendência para ser bem aceito; receptividade: aceitação do público.

Conformidade diante de; resignação: aceitação da tragédia.

Etimologia (origem da palavra **aceitação**). Do latim *acceptatio.onis*, “aceitação”.

### Sinônimos de aceitação

Aceitação é sinônimo de: [aprovação](#), [aplausos](#), [consentimento](#), [anuência](#), [receptividade](#), [resignação](#)

### Antônimos de aceitação

Aceitação é o contrário de: [negação](#)

Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/aceitacao/>>. Acesso em: 9 maio 2021.

- a) Compare os verbetes das atividades 4 e 5. Que diferenças há entre as duas formas de apresentar a palavra **aceitação**?

**No *Emocionário*, utiliza-se o formato de parágrafo. No verbete *on-line*, há itens.**



CLAUDIA MARIANO

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de verbete de dicionário.
- Ler e compreender verbete de dicionário.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos (excertos) demonstrando compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Explorar a formação de palavras derivadas e compostas.

### Estratégias teórico-metodológicas

Para explorar os itens d e e, explique aos estudantes que, na convivência social, nem sempre as pessoas pensam da mesma forma, o que pode gerar incompreensão, ou seja, falta de entendimento. Sentir-se vítima, nesse caso, pode levar a sentimentos negativos, como solidão, desamparo, tristeza. Explore o fato de que a compreensão mútua depende de aceitarmos todos, inclusive a si mesmo, como são. Tornar-se importante aceitar as pessoas como elas são, pois conviver bem com a diversidade de ideias, etnias, crenças, ideais etc. é um princípio democrático, regido pela compreensão e pelo diálogo. Aceitar, nesse caso, envolve justamente respeitar as pessoas em sua diversidade.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

b) Qual texto apresenta uma linguagem mais técnica?

*O verbete on-line é mais técnico, pois descreve aspectos das palavras. Ressalte que ambos são formais.*

c) Acrescente ao verbete *on-line* um item que traga a significação de aceitação proposta pelo *Emocionário*.

*Sugestão de resposta: sentimento de reconhecimento e valorização de si ou do outro tal como se é.*

6 Com relação ao verbete *on-line*, responda:

a) Para que servem as palavras destacadas em azul?

*Trata-se de hiperlinks que levam o consulente a outros verbetes. Retome o conceito de remissivas do dicionário impresso.*

b) Que outros elementos esse verbete traz que não constam nos verbetes analisados anteriormente?

*Sinônimos, antônimos e etimologia. Comente com os estudantes que dicionários destinados ao público em geral também trazem essas informações. Os dicionários infantis, por serem mais sintéticos, não as apresentam.*

c) Pesquise e responda: o que é **etimologia**?

*É o estudo da origem das palavras.*

**Para curiosos**

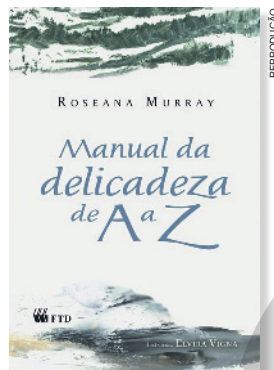
Você já imaginou se os dicionários não existissem? Parece algo comum e sem importância, mas o dicionário é um objeto da cultura muito valioso para a humanidade e sua história. Esse tipo de material surgiu com a finalidade de divulgar conhecimento e ampliar práticas de leitura e ensino de línguas. Os primeiros dicionários no formato que conhecemos surgiram ligados ao ensino do latim, por volta do século XVI. Muitos deles eram construídos como vocabulários manuscritos durante a tradução de obras literárias, por exemplo. Já pensou escrever um dicionário inteiro usando tinta e pena? Antes disso, vocabulários e glossários foram escritos por muitas civilizações, sobretudo para facilitar a comunicação entre diferentes povos, mercadores e peregrinos.

## Mundo da leitura

### Para além das palavras

O formato de um dicionário pode servir de inspiração para diferentes produções.

Nesse livro, a autora Roseana Murray envolve seus leitores com poemas que tratam de sentimentos, emoções, objetos que trazem o sentido da delicadeza para nossas vidas e sua importância nas relações humanas.



Manual da delicadeza de A a Z, de Roseana Murray, FTD.

Esse dicionário mostra a percepção de mundo pelo ponto de vista das crianças. Durante mais de dez anos, o professor Javier Naranjo arquivou definições que seus alunos (entre 3 e 10 anos) davam para palavras, objetos, pessoas e, principalmente, sentimentos. São definições surpreendentes, poéticas, engraçadas, muitas vezes até melancólicas, mas que revelam toda a lógica e a magia do universo infantil.

*Casa das estrelas: o universo contado pelas crianças*, de Javier Naranjo, Editora Foz.



### Leitor ativo

Os livros apresentados se relacionam à ideia de um dicionário poético, construído de A a Z, e de um dicionário com definições construídas com base em um olhar infantil sobre o mundo.

- Qual deles mais despertou sua curiosidade? Por quê?
- Você conhece outros livros e produções que se assemelham a dicionários?

Pesquise na biblioteca da sua escola ou da sua comunidade, em casa e na internet outros dicionários, comuns ou temáticos. Escolha um e troque com os colegas indicações de materiais de referência ou de leitura.

169

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.

## E1: PARA ALÉM DAS PALAVRAS

### Estratégias teórico-metodológicas

Explore as capas dos livros e suas resenhas com as crianças. Verifique se tais livros estão disponíveis no acervo da escola. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que elas possam manusear as obras. Retomando a discussão do início da trilha, aproveite a oportunidade e vá à biblioteca. Solicite ao profissional responsável outras publicações com o mesmo fim (dicionários tradicionais e temáticos), verificando a possibilidade de mantê-los em sala de aula enquanto seu trabalho com o tema se mantiver.

Nesse momento, retome a atividade proposta no **Momento família**, explorando relatos de experiências das crianças, de acordo com a forma como você os tenha realizado.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP02

**Componente da PNA:** compreensão de textos

## E1: CONSTRUINDO UM GLOSSÁRIO DE LEITURA

### Estratégias teórico-metodológicas

O propósito desta atividade é levar os estudantes a vivenciar um dos reais usos do dicionário: a consulta ao significado das palavras. Explique que, em uma atividade de pesquisa, é fundamental que o pesquisador compreenda os textos e materiais de pesquisa. Nesse contexto, a prática de construção de glossário é fundamental para fazer um inventário de conceitos, temas, palavras-chave etc. Comente com a turma que eles vão construir um glossário para compreender melhor o conteúdo do infográfico, objeto de estudo, e que essa prática de leitura pode ser realizada por eles como estratégia de estudo. Em duplas, peça que leiam o infográfico, observem as imagens e conversem sobre cada uma das mitologias e suas diferentes culturas de origem. Oriente uma leitura compartilhada com o colega, de modo que cada um leia uma parte do texto. Peça a eles que anotem as dúvidas sobre o texto para discutirem na atividade de construção do glossário que será feita a seguir.

#### Atividade complementar

Como o foco nesta trilha é a pesquisa e a busca por respostas e ampliação de conhecimento, convide a turma a pesquisar mais sobre as diferentes mitologias. Na próxima trilha, essa atividade poderá ser resgatada durante o trabalho com o gênero mito.

## Texto & linguagens

### Construindo um glossário de leitura

O dicionário é um material de referência fundamental nas práticas de estudo e pesquisa. Por isso, ele será um instrumento de pesquisa para você aprender a construir um glossário de leitura.

Para começar, escolhemos o tema “mitologias”.

Leia o infográfico a seguir.

### Como as diferentes mitologias explicam a origem da vida?

Os mitos da criação são encontrados em quase todas as culturas como símbolos da interpretação humana para a origem do mundo e da humanidade. Conheça, a seguir, a síntese de algumas dessas narrativas.

#### Mitologia africana

Na África Meridional, conta-se que humanos e animais viviam junto a Kaang, o Senhor de Toda a Vida. Ele criou uma nova terra a partir de uma árvore e pediu que todos vivessem em paz e que nunca acendessem uma fogueira. Com frio e com medo da escuridão, os humanos acenderam o fogo, e os animais fugiram para as montanhas – e assim nunca mais conseguiram se comunicar.

#### Mitologia nórdica

No início, havia um grande vazio, com terras geladas ao norte e fogo ao sul. O gigante Ymir e a vaca Audhumla nasceram do encontro do gelo e do fogo, assim como outros deuses. Um deles, Odin, para tomar o poder, matou Ymir. A carne do gigante formou a terra; seu sangue deu origem aos oceanos; as montanhas vieram dos ossos e os cabelos viraram árvores.

ILUSTRAÇÕES: FÁBIO OLIVEIRA



170

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua**

**Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP12, EF05LP15 e EF05LP25

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário, fluência em leitura oral

### Mitologia grega

Segundo o mito, Cronos matou seu pai para assumir o poder. E, para que a história não se repetisse, ele tinha o hábito de comer seus filhos. Um dia, sua esposa libertou um deles, Zeus, que derrotou o pai e tornou-se o deus dos deuses, governando o mundo.

### Mitologia japonesa

Criados por um deus solitário, os irmãos Izanagi e Izanami, curiosos, mergulharam uma lança no oceano primordial para ver o que havia abaixo deles. A gota que caiu da ponta da lança tornou-se uma ilha, o Japão, onde eles desceram e criaram o Sol, a Lua e o mar, que seriam seus descendentes.

### Mitologia aborígene australiana

No início dos tempos, os espíritos da Terra estavam adormecidos. Então, o Grande Pai despertou a Mãe Sol e a mandou para a Terra. Ela deu vida às plantas e aos animais, derreteu o gelo e formou rios. Antes de voltar ao céu, instruiu todos a viver em paz.

### Mitologia egípcia

Atum, possuidor do olho que tudo vê, surgiu nas águas do oceano Nun. Ele criou Shu, deus do ar, e Tefnut, deusa da umidade. Encarregados de criar a ordem a partir do caos, fizeram o céu (Geb) e a terra (Nut), e logo se perderam na escuridão. Atum removeu seu olho e o enviou em busca dos filhos. Chorou de felicidade quando os reencontrou, e de suas lágrimas nasceram os seres humanos.

### Mitologia hindu

Nos mitos hindus, Brahma é a divindade que criou o Universo e os seres humanos, que foram gerados de partes de seu corpo. Seu filho primogênito, Brâmane, o sacerdote, teria saído de sua própria boca, e sua esposa, de seu braço esquerdo.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de glossário.
- Ler e compreender infográfico.
- Planejar e produzir um glossário de leitura.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos (excertos) demonstrando compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.

Fonte: Hiper cultura. Disponível em: <<https://www.hiper cultura.com/origem-da-vida-na-mitologia/>>. Acesso em: 10 maio 2021.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Para compreender um pouco mais sobre princípios e valores vinculados a cada mitologia, exemplifique que, nos países do hemisfério Norte, como Islândia e Dinamarca, o gelo faz parte do dia a dia; então, esse é um elemento mágico que aparece em sua mitologia. O mesmo acontece com os aborígenes, que possuem forte ligação com as florestas e os animais. Se for possível, leve um globo terrestre para a sala de aula e localize os países relacionados a cada mitologia, conversando sobre suas condições climáticas e histórias mitológicas.

Ao final da atividade, peça às duplas que apresentem os glossários produzidos e conversem sobre as diferentes versões que cada um deu, verificando se estão alinhadas e se uma pode complementar a outra. Conduza a correção utilizando os textos dos próprios estudantes.

**Acompanhamento****das aprendizagens**

Observe, ao longo da atividade, se os estudantes manuseiam o dicionário com tranquilidade e se sabem selecionar as informações no verbete para construir o glossário almejado. Caso necessário, faça intervenções pontuais, auxiliando-os a localizar as palavras e a compreender verbetes com os quais tenham dificuldade.

**1** De qual narrativa mitológica você mais gostou? Por quê? **Resposta pessoal.**

**2** Apesar de serem originárias de culturas de diferentes povos, o que essas narrativas têm em comum?

**Em todas elas há menção a deuses, divindades com poderes mágicos para descrever formas de ver o mundo, o ser humano e sua criação, mas cada uma relacionada à sua cultura.**

**3** Para compreender melhor as informações do infográfico, você vai construir um glossário.

a) Pesquise o que é um glossário. **Trata-se de uma reunião de palavras sobre uma área de conhecimento, um vocabulário. Explique aos estudantes que os glossários podem ser pequenos vocabulários anexados a uma obra ou a um texto, por exemplo, como ocorre neste material.**

b) Glossários e verbetes de dicionário são a mesma coisa?  
**O verbete, em geral, é mais detalhado. O enfoque de um glossário está nos significados possíveis.**

c) Qual é a importância do dicionário para construir um glossário?

**Com base no dicionário, pode-se pesquisar os significados das palavras.**

d) Elabore um glossário para os termos a seguir. Se necessário, acrescente outros termos que você desconheça.

• nórdico **termo relativo aos países do Norte da Europa (Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia) e aos indivíduos que nasceram nesses locais.**

• hindu **indivíduo que segue a religião hinduísta; adjetivo dado a elementos que pertencem a essa religião.**

• primogênito **primeiro filho de um casal; por extensão, o filho mais velho.**

• aborígine **indígena, nativo.**

• África Meridional **região composta pelos seguintes países: Zâmbia, Moçambique, Zimbábue, Botsuana, Namíbia, Suazilândia, Lesoto e África do Sul.**

## Vocabulário e relações de sentido

No dicionário *Aulete Digital*, o leitor pode encontrar um esquema que relaciona a palavra pesquisada a outros termos que a mencionam.

- 1 Leia a seguir o verbete do termo *primordial*, retirado do infográfico analisado.

### primordial

(pri.mor.di:al)

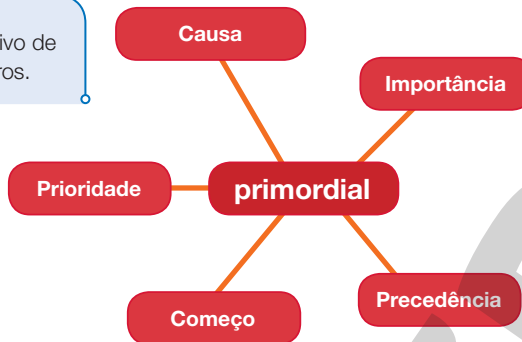
a2g.

1. Ref. a primórdio

2. Que se originou primeiro, que surgiu primeiro; PRIMITIVO: *O homem primordial vivia nas cavernas.*

3. Que é importante ou mais importante, que se destaca entre os demais, que é principal; CRUCIAL; ESSENCIAL; FUNDAMENTAL: *primordial na democracia é o respeito aos direitos do outro.* [...]

a2g: adjetivo de dois gêneros.



Disponível em: <<https://aulete.com.br/primordial>>. Acesso em: 10 maio 2021.

O esquema relaciona a palavra pesquisada a outros termos:

- pela formação das palavras.
- por quantidade de sílabas.
- por aproximação dos sentidos.
- pela sílaba tônica.

- 2 Escolha um tema de seu interesse e pesquise informações para construir um pequeno glossário de estudo e um esquema com relações de sentido.

- Utilize dicionários e outras fontes de pesquisa. Não se esqueça de anotá-las.
- Faça um esquema com relações de sentido de uma das palavras do seu glossário.
- Organize o glossário e o esquema em um cartaz para ser apresentado à turma.



CLAUDIA MARIANO

173

### Estratégias teórico-metodológicas

Converse com a turma sobre os dicionários digitais, inclusive em aplicativos de celular. Se possível, use um computador e um celular para mostrar como funcionam. Na atividade 1, o estudante terá de observar os quatro itens. Oriente-os a pesquisar cada palavra do esquema no dicionário. Isso os ajudará a compreender a relação semântica estabelecida. Na atividade 2, os estudantes deverão construir um glossário com esquema semelhante a partir de um tema de estudo, ou, se você preferir, dando continuidade ao tema da mitologia ou outro tópico indicado por você.

## E1: VOCABULÁRIO E RELAÇÕES DE SENTIDO

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP03, EF15LP04,

EF15LP09, EF15LP10,

EF35LP01, EF35LP12,

EF05LP02, EF05LP22,

EF05LP24 e EF05LP25

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos,

vocabulário

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Explorar o caráter polissêmico das palavras.
- Ler e compreender verbete de dicionário.
- Planejar e produzir exposição oral com resultados de pesquisa organizados em cartaz.
- Planejar e produzir um glossário de leitura.

**DIÁRIO DE BORDO****Estratégias****teórico-metodológicas**

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o final do 5º ano, o estudante leia em torno de 130 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O mito proposto tem 163 palavras.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Permita que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. A proposta traz uma retomada dos conhecimentos da estação, através de um mito como texto base. A intenção é que o estudante faça uma leitura autônoma, para que possa realizar as questões de análise e interpretação. É fundamental observar como cada um compreende o texto globalmente e exercita seu conhecimento sobre a escrita de um glossário e como utiliza o dicionário como fonte de pesquisa e busca de informação. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência geral da BNCC: 8**

**Habilidades específicas de Língua Portuguesa:**  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF35LP01, EF35LP03 e  
EF05LP25

**Componentes da PNA:**  
compreensão de textos,  
fluência em leitura oral

**Diário de Bordo**

Ao final desta estação, vamos conhecer uma narrativa mítica chinesa.

2. Imperador dos Céus deu uma missão à estrela do Boi: levar uma mensagem às pessoas na terra dizendo que, se trabalhassem muito, seriam capazes de comer bem a cada três dias. Como o Boi errou a mensagem, foi amarrado ao arado para ajudar as pessoas a cultivar a terra e a ter o que comer todos os dias, três vezes ao dia.

**A ORIGEM DO BOI**

Há muito tempo atrás, a vida era muito difícil – mais dura ainda do que hoje. As pessoas tinham de lutar nos campos com as mãos nuas para cultivar comida suficiente para se alimentarem. Raramente tinham o suficiente para comer – mesmo trabalhando noite e dia.

O Imperador dos Céus viu os pobres labutando na terra e teve piedade deles. Convocou a estrela do Boi, e a mandou à terra para dizer às pessoas que, se trabalhassem muito, seriam capazes de comer bem a cada três dias.

O Boi correu para transmitir a notícia. Mas era uma criatura estúpida, e tão orgulhosa de ser o mensageiro do Imperador que trocou a mensagem. O Boi disse às pessoas que se trabalhassem duro poderiam comer três vezes ao dia!

O Imperador dos Céus não queria que o povo da terra pensasse que tinha quebrado sua promessa, portanto amarrou o Boi ao arado para cultivar os campos. As pessoas não conseguiriam fazer aquilo sozinhas.

Neil Philip. *O livro ilustrado dos mitos: contos e lendas do mundo*. Trad. Felipe Lindoso. 4. ed. São Paulo: Marco Zero, 2000. p. 52.

- 1 Leia o texto em voz alta e anote seu tempo de leitura. **Resposta pessoal.**
- 2 Explique oralmente o que você compreendeu da narrativa.
- 3 Escolha duas palavras e elabore, no caderno, um glossário para o texto. **Resposta pessoal.**

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi poema e verbetes de dicionário?
- Analisei características de verbetes de dicionário?
- Construí um glossário de leitura com a ajuda do dicionário?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos (excertos) demonstrando compreensão.
- Planejar e produzir um glossário de leitura.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.



## Estação da língua

### Vocabulário e pesquisa



CLAUDIA MARIANO

Você aprendeu que o dicionário é um material de referência importante para compreender os significados de uma palavra, além de informações técnicas, como número de sílabas, tonicidade e classe gramatical. Agora, o dicionário vai ser um instrumento para o estudo da palavra: grafia e significado.

Nesta etapa, seus desafios são:

- Ler verbetes de dicionário para analisar a escrita das palavras.
- Explorar formação de palavras: terminações -ice e -isse.
- Analisar a escrita de palavras: representação do fonema /s/.
- Realizar pesquisa de palavras e apresentar resultados.

### Pesquisar para aprender

Nesta estação, você vai fazer uma pesquisa sobre o tema **gentileza**. O objetivo é refletir sobre como esse comportamento é importante nas relações humanas. Para começar, você deve fazer uma nova enquete com familiares e pessoas da comunidade. Para isso, pergunte:

- Você já ajudou alguém que não conhecia?
- Você já fez algum tipo de doação?
- Você já fez algum trabalho voluntário?
- Você considera que a generosidade e a gentileza são importantes?

Explique aos participantes que as respostas devem ser “sim” ou “não” e que suas identidades serão preservadas. Anote a idade dos participantes. Em dia combinado, vocês vão organizar e discutir os resultados observados.



CLAUDIA MARIANO

175

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP17

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Promova a leitura e a discussão dos desafios da estação, mobilizando o levantamento de hipóteses e estimulando a curiosidade pela aprendizagem. Continue demonstrando a importância de eles pensarem sobre o que estão aprendendo e de criarem o hábito de fazer perguntas. Nas atividades da estação, haverá prosseguimento do estudo do gênero verbete de dicionário, porém, agora, articulado a diferentes funções do dicionário: compreender sentido de termos e explorar conceitos científicos. Isso será articulado à reflexão sobre a escrita das palavras.

#### Pesquisar para aprender

Explique às crianças que, em todas as trilhas, existe um momento dedicado à pesquisa linguística. Considera-se fundamental compreender a linguagem também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser estimulado desde a infância. Para a atividade proposta, retome com os estudantes o que é uma enquete, algo já vivenciado na Trilha 4. Explique que essa pesquisa de opinião será importante, pois envolverá a organização de uma campanha na escola para promover a gentileza, o que eles farão mais adiante.

## E2: VOCABULÁRIO: DA ARTE AO COTIDIANO

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Explorar o caráter polissêmico das palavras.
- Ler e compreender verbete de dicionário.

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5 e 7

## Habilidades da BNCC:

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP12, EF05LP02 e EF05LP22

## Componentes da PNA:

compreensão de textos, vocabulário, conhecimento alfabético (ortografia)

## De olho na escrita

## Vocabulário: da arte ao cotidiano

Você já imaginou uma personagem ficar tão famosa que, a partir do seu nome, inúmeras palavras fossem criadas? É o caso de Dom Quixote de La Mancha, criação do espanhol Miguel de Cervantes (1547-1616). Leia um verbete de dicionário *on-line*.

**quixotesco****Significado de quixotesco**

*adjetivo*

Relacionado com ou característico de Dom Quixote, personagem criado pelo escritor espanhol Miguel de Cervantes, caracterizado por ser ingênuo, romântico, utópico e um pouco lunático.

[Por Extensão] Sonhador; um tanto desligado da realidade; que age impulsiva, sonhadora e romanticamente.

[Figurado] Próprio de quem ostenta uma valentia que não possui.

Etimologia (origem da palavra **quixotesco**). Do antropônimo Dom Quixote + esco.

**Sinônimos de quixotesco**

Quixotesco é sinônimo de: [quixótico](#), [sonhador](#), [lunático](#), [ousado](#), [tolo](#), [utópico](#), [irrealista](#)

Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/quixotesco/>>. Acesso em: 12 maio 2021.

- 1 Analise e explique como foram formadas outras duas palavras criadas a partir do nome dessa personagem: **quixotice** e **quixotada**.

**Quixotice** = Quixote + (-ice); **quixotada** = Quixote + (-ada).

**Aquarela**

Dom Quixote é uma das personagens mais famosas da história mundial da literatura. Miguel de Cervantes a escreveu em 1605. Monteiro Lobato fez uma versão especialmente dedicada às crianças.

*Dom Quixote das crianças*, de Monteiro Lobato, Ciranda Cultural.

**Estratégias teórico-metodológicas**

Explore detalhes da famosa personagem de Cervantes. D. Quixote era um nobre espanhol que, estimulado pelos livros e pela imaginação, acreditava que poderia ser um herói. Por isso, de armadura, montado em seu cavalo, junto ao fiel companheiro Sancho Pança, sai pelo mundo para lutar contra moinhos de vento e honrar sua dama, Dulcineia. Mobilize a leitura da obra adaptada para as crianças e não dê mais detalhes do enredo, estimulando a curiosidade da turma a descobrir mais sobre a personagem. Depois, retome o verbete e proponha a leitura das definições apresentadas, realizando uma discussão acerca dos significados, principalmente das derivações ocorridas a partir do nome da personagem.

## Pauta de revisão: usos de -ice e -isse

Você estudou em trilha anterior que podemos formar palavras derivadas de outras. Por exemplo, a partir do nome da personagem Quixote, formou-se **quixotice**.

- 1 Forme palavras derivadas acrescentando a terminação -ice.

Terminação	Adjetivos	Substantivos
+ ice	meigo	meiguice
	peralta	peraltice
	gula	gulodice
	tagarela	tagarelice

CLAUDIA MARIANO

- 2 Agora, leia o verbete sobre o termo a seguir e as frases construídas com ele.

### Significado de andasse

*Andasse* vem do verbo andar. O mesmo que: andeja-se, caminha-se, marcha-se, decorresse, passasse, vagueasse, viajasse, desenvolvesse, progredisse.

Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/andasse/>>. Acesso em: 12 maio 2021.

- Se João **andasse** mais rápido, chegaríamos a tempo.
- Teríamos perdido a festa se Maria **viasse** hoje.

Que sentido os verbos destacados indicam: ordem, certeza ou hipótese?

**Hipótese.**

- 3 Elabore uma regra para usar as terminações -ice ou -isse.

**A terminação -ice é usada para formar substantivos a partir de adjetivos. Já -isse é usada em verbos que indicam hipótese.**

- 4 Complete as frases a seguir com uma das palavras entre parênteses.

- a) Aquela **chaticice** (chaticice/chatisse) de festa me deixou entediado!  
Se eu **dirigisse** (dirigice/dirigisse), teria ido embora mais cedo!
- b) A proposta de viagem era uma **maluquice** (maluquice/maluquisse) só. Se eu **pudesse** (pudece/ pudesse), faria outro roteiro.

177

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.
- Explorar a formação de palavras derivadas.

## E2: PAUTA DE REVISÃO: USOS DE -ICE E -ISSE

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As atividades envolvem a reflexão sobre uma regularidade morfológica que auxilia na memorização do uso de C ou SS, que é o caso do sufixo -ice, empregado para formar substantivos, e -sse-, desinência verbal que indica o pretérito imperfeito do modo subjuntivo. Um sufixo diferencia-se de uma desinência, pois ele forma uma nova palavra (**meigo/meiguice**). A desinência, por sua vez, é um tipo de morfema que não se pode dispensar da palavra, pois indica gênero e número, no caso de substantivos, e modo, tempo, número e pessoa, no caso de verbos. Na atividade, associamos sonoramente "ice" e "isse" e denominamos apenas como terminações das palavras, para simplificar a abordagem nessa faixa etária.

### Acompanhamento das aprendizagens

Após a correção das atividades, faça um desafio oral e pronuncie várias palavras com as terminações exploradas para que os estudantes possam reconhecer, pela identificação da classe gramatical, o uso de -ice ou -isse.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF05LP01 e EF05LP08

**Componentes da PNA:**

conhecimento alfabético (ortografia), produção de escrita

## E2: PALAVRAS E CONCEITOS CIENTÍFICOS: FONEMA

### Estratégias teórico-metodológicas

Nesta proposta, exploramos um conceito científico da área da linguagem, o fonema, com o qual os estudantes estão em contato desde a alfabetização, em geral por meio de uma nomenclatura que o denomina apenas como som (na Parte 1 da seção introdutória, esse conceito é explorado em detalhes). O objetivo é aproximar o estudante do conceito, para, em seguida, explorar um fonema específico.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Ler e compreender verbete de dicionário.

## Palavras e conceitos científicos: fonema

Em dicionários, também podemos fazer consultas rápidas sobre conceitos científicos ligados a diferentes campos de estudo. Leia um verbete ligado aos estudos da linguagem.

### fonema

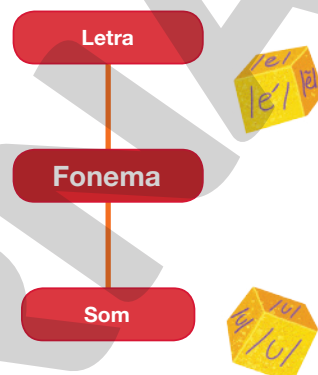
(fo.ne.ma)

[ê]

sm.

1. **Ling.** Menor unidade de som de uma língua, com valor distintivo mas desprovida de significado.: *Em português, distinguem-se entre si vocábulos como bata e pata ou gata e cata pelo traço fônico [sonoro ou não-sonoro] contido no primeiro fonema de cada um dos vocábulos.*

Disponível em: <<https://www.aulete.com.br/fonema>>. Acesso em: 12 maio 2021.



- 1 Circule, no verbete, onde se encontra a informação de que esse conceito se liga a um campo de estudo.

Os estudantes devem circular a abreviação “Ling.”

- 2 Observe as palavras citadas no verbete: **bata, pata, gata, cata**.

- a) O que difere na escrita dessas palavras? E na pronúncia? Essa mudança interfere no significado?

A letra e o fonema (som) inicial. Com a mudança de som e, por consequência, de letra, os significados das palavras também se modificam.

- b) O que seria, portanto, valor distintivo?

Quando mudamos o fonema de uma palavra e o que se visualiza na representação gráfica (letra), distinguimos o sentido.

- c) Por que o esquema apresentado no verbete associa fonema a letra e som?

As letras representam fonemas, que, por sua vez, são unidades que se relacionam aos sons que pronunciamos ao falar.

178

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP12 e EF05LP22

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita (conhecimento gramatical), consciência fonêmica

## ● Pauta de revisão: fonema /s/

Para estudar os fonemas, os pesquisadores os utilizam entre duas barras inclinadas. Por exemplo, na palavra **sala**, temos quatro letras (s, a, l, a) e quatro sons (/s/ /a/ /l/ /a/). Nesta atividade, vamos estudar um pouco mais sobre o fonema /s/.

- 1 Leia a tira a seguir e observe as três palavras que a personagem adora.



- a) Nessas palavras, as letras C, S e X representam sons iguais ou diferentes na tirinha?  
**Sons iguais.**
- b) Pesquise em um dicionário o significado das três palavras e explique a relação de cada termo com as imagens dos quadrinhos.

**Cesta:** utensílio utilizado para guardar ou transportar objetos. **Sesta:** período de descanso após o almoço. **Sexta:** forma reduzida de sexta-feira, sexto dia da semana. Os termos se relacionam às preferências da personagem: ficar dentro de cestas, dormir depois do almoço e preparar-se para o descanso semanal que sucede a sexta-feira.

- 2 O fonema /s/ pode ser representado de diferentes formas na escrita.

- a) Sublinhe as letras ou dígrafos que representam /s/ nas palavras a seguir.

salada <u>6</u> S <u>6</u> L	passado <u>6</u> S <u>7</u> L	cipó <u>4</u> S <u>4</u> L	açúcar <u>6</u> S <u>6</u> L	nariz <u>5</u> S <u>5</u> L
nasça <u>4</u> S <u>5</u> L	máximo <u>6</u> S <u>6</u> L	exceto <u>5</u> S <u>6</u> L	nascido <u>6</u> S <u>7</u> L	texto <u>5</u> S <u>5</u> L

- b) Indique quantos sons (S) e quantas letras (L) há em cada palavra.

179

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Explorar a formação de palavras derivadas.

### E2: PAUTA DE REVISÃO:

#### FONEMA /s/

#### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A representação do fonema /s/ é, sem dúvida, uma das que mais geram dúvidas nos estudantes, já que estão envolvidas muitas das arbitrariedades do sistema de escrita. Para o seu conhecimento, professor(a), esse fonema pode ser representado por S, C, Ç, SS, X, SC, SÇ, XC, XS e Z (final de palavra). As representações SC, X e XC são mais raras e XS, raríssima. O fonema /s/ só tem representação regular em início de palavra quando forma sílaba com A, O ou U (saia, sola, sujo) e em sílabas do tipo VC ou CVC (vogal + S; consoante + vogal + S), desde que as vogais sejam A, I, O, U (pasto, astro, alpiste, isto, aposto, ostra, ofuscar). Com a letra E, há concorrência com a letra X (sexta, textura, texto etc.). As demais representações são arbitrárias. O objetivo da atividade é promover, portanto, a memorização e a exploração de alguns contextos que auxiliam o estudante na escrita.

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5 e 7

#### Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13, EF05LP01 e EF05LP08

#### Componentes da PNA:

compreensão de textos, conhecimento alfabético (ortografia), consciência fonêmica, produção de escrita, vocabulário

## Acompanhamento das aprendizagens

Supervisione quais termos os estudantes têm memorizado e quais dúvidas os fazem recorrer ao dicionário. Tais termos podem ser retomados em atividades de remediação e aprofundamento. No caso das formas verbais **cresça**, **desço** e **nasça**, explique que, no dicionário, é necessário buscar os verbos no infinitivo (**crescer**, **descer**, **nascer**). Na atividade 5, peça que observem as terminações de cada grupo e façam correlações que podem auxiliar na memorização.

- Conjunto 1: “tir” e “gredir” – “ssão”
- Conjunto 2: “ndir” e “nder” – “são”
- Conjunto 3: “ter” – “ção”

Comente que se trata de um auxílio que ajuda a escrever várias palavras, mas não todas, que empregam tais grafemas. Oriente a tomada de notas e peça aos estudantes que acrescentem as indicações na pauta de revisão da turma.

- 3 Complete as palavras com as letras que faltam. Se necessário, consulte um dicionário.

arro <u>z</u>	te <u>x</u> to	can <u>s</u> ado	ca <u>ç</u> arola	<u>c</u> ebola
ve <u>z</u>	au <u>x</u> ílio	en <u>s</u> opado	cupua <u>ç</u> u	lan <u>c</u> e
chafari <u>z</u>	e <u>x</u> tremo	<u>s</u> étimo	a <u>ç</u> ougue	par <u>c</u> ial

- 4 Complete as palavras com os dígrafos que faltam. Se necessário, consulte um dicionário.

se <u>ss</u> enta	con <u>sc</u> iência	cre <u>sç</u> a	e <u>xc</u> eder
impre <u>ss</u> o	fa <u>sc</u> inante	de <u>sç</u> o	e <u>xc</u> elente
pe <u>ss</u> imista	di <u>sc</u> ípulo	na <u>sç</u> a	e <u>xc</u> erto

- 5 Forme substantivos a partir de verbos, acrescentando as terminações -ção, -ssão ou -são. Descubra qual se encaixa em cada conjunto.

CONJUNTO 1	
• permitir <u>permissão</u>	• regredir <u>regressão</u>
• demitir <u>demissão</u>	• progredir <u>progressão</u>
CONJUNTO 2	
• expandir <u>expansão</u>	• compreender <u>compreensão</u>
• suspender <u>suspensão</u>	• pretender <u>pretensão</u>
CONJUNTO 3	
• deter <u>detenção</u>	• obter <u>obtenção</u>
• reter <u>retenção</u>	• conter <u>contenção</u>

ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA MARIANNO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



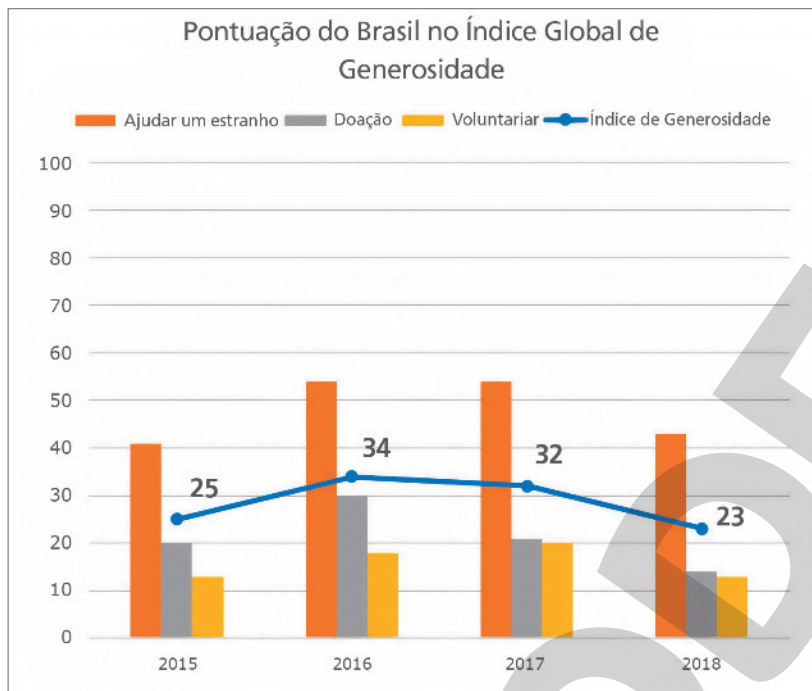
### Bloco de notas

O **fonema** é a menor unidade sonora da língua, tendo a propriedade de diferenciar os significados das palavras. Os fonemas se relacionam com os sons que pronunciamos e que, na escrita, são representados pelas letras do alfabeto. O fonema /s/ pode ser representado pelas letras **S**, **C**, **Ç**, **X** e **Z** e pelos dígrafos **SS**, **SC**, **SÇ** e **XC** (duas letras representando um som).

## De olho na fala

### Tabular e analisar dados de pesquisa

No início desta estação, você foi orientado a realizar uma enquete sobre gentileza com familiares e pessoas da comunidade. Antes de tabular os resultados, vamos analisar o gráfico a seguir, que faz parte de uma pesquisa que calcula o *Índice Global de Generosidade*.



Disponível em: <<https://www.parcerosvoluntarios.org.br/indicegenerosidademundial/>>. Acesso em: 12 maio 2021.

- Qual período é comparado no gráfico? **De 2015 a 2018.**
- O Brasil tem se mostrado mais ou menos generoso? **Menos generoso.**
- Quais são as três formas de generosidade mapeadas pelo gráfico?  
**Ajudar um estranho, fazer uma doação e voluntariar.**
- Você considera que há outras maneiras de ser generoso? Se sim, quais?  
**Resposta pessoal.**
- Em sua opinião, qual é a relação da generosidade com a gentileza?  
**Resposta pessoal. Anote as hipóteses dos estudantes para retomá-las adiante.**

181

## E2: TABULAR E ANALISAR DADOS DE PESQUISA

### Estratégias teórico-metodológicas

Promova uma discussão sobre o gráfico, retomando, a partir dele, a enquete realizada pelas crianças. Peça que levantem hipóteses e avaliem se os dados apresentados no texto são compatíveis com a realidade em que se inserem. Faça anotações de todas as percepções dos estudantes, para posterior discussão.

### Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF05LP23

**Componentes da PNA:**  
compreensão de textos, vocabulário

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Analisar e comparar informações em gráficos, esquemas e tabelas.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

A proposta traz uma ação coletiva para tabulação dos dados da enquete realizada pelos estudantes. Peça a eles que sigam os passos da atividade, sendo que você deve conduzir a construção da tabela. Para isso, faça os registros na lousa para que os estudantes possam anotar. Com a tabela pronta, promova a discussão dos resultados da pesquisa, abrindo espaço para as crianças se expressarem e apresentarem o que compreenderam dos dados levantados.

**Atividade complementar**

Pode-se propor uma atividade em parceria com o componente curricular de Matemática, para construção de um gráfico a partir dos resultados da tabela.

**6** Agora, vamos tabular os resultados, preenchendo as tabelas a seguir, com a ajuda da professora.

- Em uma caixa, a turma vai colocar as respostas dos entrevistados sem identificá-los, indicando idade.
- A professora vai contabilizar quantas pessoas participaram da pesquisa e a quantidade de respostas “sim” e “não” para cada pergunta.
- Você deverá anotar o número total de participantes e a quantidade de respostas “sim” na tabela a seguir.

PESQUISA SOBRE GENTILEZA				
TOTAL DE PARTICIPANTES: _____				
Quantos participantes:	Faixa etária			
	Criança	Jovem	Adulto	Idoso
• ajudaram um desconhecido?				
• fizeram algum tipo de doação?				
• realizaram algum trabalho voluntário?				
• consideram generosidade e gentileza importantes?				

**Respostas pessoais.**

- d)** Discutam os resultados da pesquisa. **As respostas dependerão dos resultados obtidos na enquete.**
- Qual faixa etária parece ser a mais gentil e generosa?
  - Que ação de gentileza é a mais comum entre os participantes?
  - A generosidade e a gentileza são valorizadas? Qual faixa etária dá mais valor a elas?
  - Que tipo de ação na comunidade seria importante para aumentar os índices de generosidade?





## Pesquisa: o que é gentileza?

Após refletir sobre a enquete, vocês vão se organizar em grupos para realizar uma pesquisa sobre o conceito de gentileza e as ações, sentimentos, comportamentos que podem ser considerados gentis.

Para isso, vamos seguir um passo a passo que organizará as etapas da nossa pesquisa.

### 1. Compreensão do tema: gentileza

Vamos discutir o que significa **gentileza** lendo o verbete e o esquema proposto pelo dicionário *Aulete Digital*.

#### gentileza

(gen.ti.le.za)

[ê]

sf.

1. Qualidade ou caráter de gentil

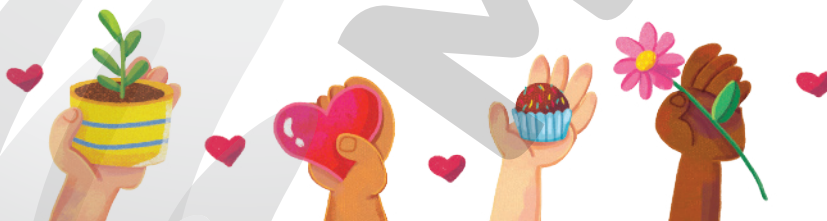
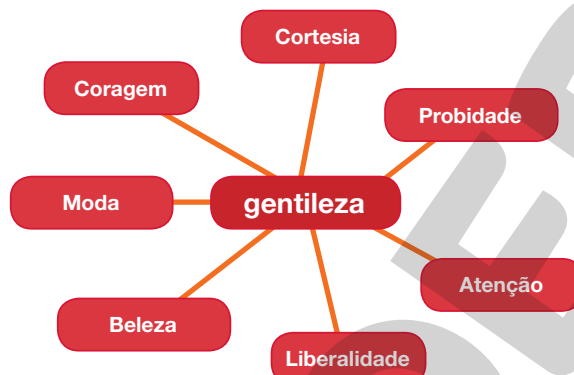
2. Atitude distinta, nobre; **ELEGÂNCIA**: *A gentileza é uma característica dos cavalheiros.* [Antôn.: deselegância.]

3. Amabilidade, delicadeza: *Foi gentileza sua emprestar o carro.* [Antôn.: descortesia, indelicadeza.]

2. Oriente os estudantes a pesquisar termos como **probidade**, **liberalidade** e **coragem** e os relacionar à ideia de gentileza.

Disponível em: <<https://www.aulete.com.br/gentileza>>. Acesso em: 12 maio 2021.

- 1 Pelo verbete, **gentileza** se relaciona a ser gentil: o que isso significa? Ser cortês, educado, elegante, amável, atencioso.
- 2 O esquema relaciona a palavra **gentileza** a outros termos. De que maneira o sentido de gentileza pode ser ampliado a partir dessa relação?
- 3 Em sua opinião, “gentileza gera gentileza”?  
3. Resposta pessoal. Explore o boxe **Baú Musical** da página 184 com os estudantes.



CLAUDIA MARIANO

183

## E2: PESQUISA: O QUE É GENTILEZA?

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade envolve a exploração das etapas fundamentais do método científico: proposição do tema; objetivo de pesquisa; questão; coleta e organização dos dados; e apresentação dos resultados. Durante a atividade, o estudante percorrerá esse universo, devendo ser estimulado a realizar tomada de notas, organizar tabelas, discutir as palavras pesquisadas com os colegas etc.

Na atividade 2, auxilie os estudantes na pesquisa e no entendimento das palavras. **Probidade** significa retidão de caráter, integridade, honestidade; **liberalidade** se refere a grandeza de espírito, generosidade; e **coragem** se refere a bravura, determinação, perseverança. Tais sentidos ampliam a visão que se tem de gentileza como apenas ser amável ou educado, indicando uma postura que se pode assumir na vida.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 4, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20 e EF05LP24

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para esta sequência de atividades estão na próxima página.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.
- Identificar gêneros discursivos que organizam e orientam a fala (cartaz) em situações planejadas de usos da linguagem oral.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Realizar exposições orais, a partir de planejamento prévio.
- Escutar, com atenção, apresentações artístico-culturais e exposições orais de colegas.
- Oralizar textos escritos (roteiros), com fluência, pronúncia e prosódia adequadas, para situações planejadas de usos da linguagem oral.
- Utilizar recursos (impressos, digitais, audiovisuais) de apoio à fala adequados ao contexto de interação oral.
- Planejar e produzir exposição oral com resultados de pesquisa organizados em cartaz.
- Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública.

## 2. Objetivo da pesquisa

Organizados em grupos, vocês vão construir um glossário ligado à gentileza, para evidenciar formas e comportamentos que tornam as nossas relações mais gentis.

## 3. Questão de pesquisa

Cada grupo terá de refletir sobre o seguinte questionamento: como as palavras podem indicar formas de sermos mais gentis?

## 4. Coleta e organização de dados

Inicialmente, o grupo deve fazer uma lista de palavras que possam se relacionar à gentileza. Cada grupo deverá construir sua lista considerando uma palavra por estudante e indicando algumas letras do alfabeto, pois o glossário final será organizado em ordem alfabética.

Depois, será necessário pesquisar verbetes dos termos listados. Não se esqueçam de anotar as fontes de pesquisa.

Em seguida, os grupos deverão selecionar os termos que mais se adequem ao tema e construir um glossário contendo: principais significações, frases-exemplo, classe gramatical da palavra e sua separação silábica.



CLAUDIA MERIANO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



## Baú musical

A música *Gentileza*, de Marisa Monte, foi escrita em homenagem à obra de José Datriño (1917-1996), que ficou conhecido como Profeta Gentileza. Ele foi um pregador urbano que, durante os anos 1980, fez várias inscrições no Viaduto do Gasômetro, no Rio de Janeiro, com mensagens de gentileza. Na década de 1990, elas foram vandalizadas e chegaram a ser apagadas. Porém, elas foram restauradas e hoje são patrimônio artístico-cultural do Rio de Janeiro.



MARIA DE ALENCASTRO

Placa Gentileza gera Gentileza.


184

## Estratégias teórico-metodológicas

Para a proposta, sugerimos uma lista de palavras e expressões em ordem alfabética que você pode distribuir entre os grupos, caso os estudantes tenham alguma dificuldade: A – amor, amigável, afeto, amável; B – bravura, bondade, boas maneiras; C – cordialidade, cuidado, carinho, cidadania, compaixão, coragem; D – delicadeza, dedicação; E – esperança, equidade, empatia; F – fraternidade, felicidade, família; G – gratidão, generosidade; H – honestidade, humanidade, humildade; I – inspiração, igualdade, integridade; J – justiça; L – liberdade, lealdade; M – modéstia; N – nobreza de espírito, não violência; O – otimismo; P – paz, polidez, prudência, perseverança, perdão; Q – quietude, querido; R – respeito, reciprocidade; S – sensibilidade, solidário, simpatia; T – tolerância; U – união; V – valores, verdadeiro; X – xenofilia; Z – zelar, zelo. Para as letras K, W, Y, não há termos em língua portuguesa.

## 5. Apresentação dos resultados

Cada grupo vai elaborar um cartaz com o resumo da pesquisa com base na estrutura a seguir.

Nome da escola e data	
Tema da pesquisa	
Nomes dos pesquisadores	
Objetivo:	
Questão discutida:	
Resultados: quais palavras descobrimos?	
Fontes: onde pesquisamos?	

CLAUDIA MARIANO

Depois, estabeleçam o que que cada um vai apresentar e ensaiem a exposição. Durante a fala, será importante usar tom de voz, gestos e expressões adequados à proposta.

Enquanto cada grupo se apresenta, todos devem escutar com atenção, fazer anotações e registrar perguntas pertinentes que serão discutidas ao final das apresentações em conjunto com a professora.

## 6. Organização do glossário

A produção de cada grupo será retomada na organização do dicionário ilustrado, que realizaremos na próxima estação.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Para a apresentação, explique que o cartaz servirá como um apoio, não devendo ser lido, mas sendo o orientador da ordem da apresentação. Primeiramente, eles devem se apresentar; na sequência, apresentar o tema, as descobertas e as fontes de pesquisa; explicar a imagem; e finalizar com um agradecimento.

Retome a importância de alguns elementos: expressão facial e corporal; postura; tom, ritmo e volume da voz; escuta atenta etc. Solicite que façam anotações e elaborem comentários ou perguntas a serem compartilhados ao final das apresentações, em uma roda de conversa.

### Atividade complementar

Professor(a), se for possível para sua realidade, os estudantes poderão organizar coletivamente, ao final, uma nuvem de palavras relacionadas à palavra **gentileza**. Você pode usar o *site* disponível em: <<https://www.wordclouds.com/>> (acesso em: 18 jul. 2021). Wordcloud é um gerador de nuvem de palavras *on-line* e gratuito. Vale ressaltar que o *site* está em inglês, o que pode demandar preparação prévia em relação ao entendimento de todos os comandos. A nuvem também pode ser produzida manualmente pelas crianças em um painel coletivo, onde cada uma escreva, de modo mais estilizado, uma das palavras pesquisadas. Pode ser um recurso utilizado nos cartazes de divulgação do *Dicionário de gentilezas*, que as crianças vão organizar na próxima estação.

## DIÁRIO DE BORDO

## Estratégias

## teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre a linguagem escrita, no que se refere ao fonema /s/.

## Acompanhamento

## das aprendizagens

Para verificação das aprendizagens, reproduzimos a seguir o verbete original:

## permissão

## Significado de permissão

*substantivo feminino*

Ação ou efeito de permitir; autorização.

[...]

Etimologia (origem da palavra **permissão**). Do latim *permissio.onis*.

## Sinônimos de permissão

**Permissão** é sinônimo de: anuência, aquiescência, assentimento, autorização, concordância, consentimento

## Antônimos de permissão

**Permissão** é o contrário de: proibição

## Definição de permissão

Classe gramatical: **substantivo feminino**

Separação silábica: **per-mis-são**

Plural: **permissões**

PERMISSÃO. In: DICIO, Dicionário On-line de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/permissao/>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

## Diário de Bordo

No final desta estação, vamos ler o verbete de dicionário *on-line* a seguir. Porém, ele está desordenado, faltam letras em algumas palavras e falta também a separação silábica.

**permi** \_\_\_\_\_ **ão**

**Definição de permi** \_\_\_\_\_ **ão**

**Antônimos de permi** \_\_\_\_\_ **ão**

**Significado de permi** \_\_\_\_\_ **ão**

**Sinônimos de permi** \_\_\_\_\_ **ão**

*substantivo feminino*

Permissão é o contrário de: proibi \_\_\_\_\_ **ão**

Ação ou efeito de permitir; autoriza \_\_\_\_\_ **ão**.

Etimologia (origem da palavra permi \_\_\_\_\_ **ão**). Do *latim permissio.onis*.

Separação silábica: \_\_\_\_\_

Permissão é sinônimo de: anuência, aquiescência, assentimento, autoriza \_\_\_\_\_ **ão**, concordância, consentimento

Classe gramatical: substantivo feminino

Plural: permi \_\_\_\_\_ **ões**

Informações retiradas de: <<https://www.dicio.com.br/permissao/>>.

- 1 Complete as palavras com as letras adequadas e faça a separação silábica. **permissão, proibição, autorização, permissões; per-mis-são**
- 2 Em seu caderno, reescreva o verbete reordenando as informações.



## O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li verbetes de dicionário para analisar escrita das palavras?
- Explorei a formação de palavras: terminações -ice e -isse?
- Analisei a escrita de palavras: representação do fonema /s/?
- Realizei pesquisa de palavras e apresentei resultados?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

## BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC: 8**

**Habilidades específicas de Língua Portuguesa:** EF15LP09, EF15LP10, EF05LP01, EF05LP08 e EF05LP22

**Componentes da PNA:**

conhecimento alfabético (ortografia), produção de escrita

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.
- Explorar a formação de palavras derivadas.
- Ler e compreender verbete de dicionário.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

3. O dicionário esclarece o significado de palavras desconhecidas e a grafia correta. Alguns indicam classe gramatical e separação silábica, por exemplo. Para estudantes, ele auxilia a construir glossários de estudo.

## Estação criativa

### Dicionário de gentilezas



CLAUDIA MARIANO

Ao longo da trilha você estudou como se compõe um verbete e se organiza um dicionário, além de vivenciar diversas maneiras de utilizá-lo, envolvendo diferentes finalidades (leitura e pesquisa), bem como distintas temáticas. Você também conheceu o *Emocionário* e realizou uma pesquisa de termos relacionados a gentileza.

Nesta etapa, você vai unir essas informações e produzir um dicionário ilustrado sobre gentilezas. Pensando nisso, seus desafios são:

- Escrever verbetes para o dicionário de gentilezas.
- Selecionar imagens ou produzir ilustrações para compor o dicionário.
- Criar uma versão digital para o dicionário ilustrado produzido.

### Trocando figurinhas

2. Esclarecer o significado das palavras e apresentar aspectos técnicos (sílabas, classe gramatical etc.).

Antes de começar a produzir, vamos relembrar algumas informações importantes sobre os verbetes de dicionário e as formas de escrevê-los e organizá-los.

- 1 • O que não pode faltar em um verbete de dicionário? **O significado, a definição.**
- 2 • Qual é a finalidade dos verbetes de dicionários?
- 3 • De que modo a consulta a dicionários é importante e útil em nosso dia a dia?
- 4 • Nos dicionários impressos, como se apresentam os verbetes? E nos digitais?



CECILE ACQUAROTTI/IMAGES

Gentileza gera agradecimento.

Para finalizar, vamos retomar o que estudamos sobre a escrita das palavras e complementar nossa pauta de revisão. Depois, façam uma lista do que precisará ser revisado na escrita de um verbete de dicionário.

4. Tanto dicionários impressos como digitais se organizam de modo semelhante: entrada, separação silábica, classe gramatical, significado, exemplo, remissão (se necessário). No caso de dicionários digitais, as remissões são *hiperlinks* e pode haver outros recursos.

187

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore os desafios com as crianças, explicando que eles orientam as aprendizagens e práticas de linguagens a serem vivenciadas na estação. Retome a importância da reflexão sobre a própria aprendizagem e do hábito de fazer perguntas e esclarecer dúvidas. Na proposta, o uso das TICs está previsto para a construção de um documento digital. Contudo, é possível que a atividade seja construída de modo manuscrito, garantindo as aprendizagens essenciais.

#### Trocando figurinhas

Antes de iniciar as atividades de produção textual, promova um momento de autoavaliação e avaliação. Retome com a turma o que estudaram. A cada pergunta, anote na lousa as percepções dos estudantes. É possível, se preferir, orientar uma reflexão individual primeiramente, na qual cada estudante pode pensar sobre as questões. Depois, em momento coletivo, cada estudante apresenta suas percepções. Esse momento é fundamental também para retomar aspectos da linguagem escrita e da linguagem oral que serão mobilizados durante a produção e também serão objeto de reflexão na revisão textual.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

### E3: UM DICIONÁRIO PARA SER GENTIL

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Planejar e produzir verbete de dicionário.
- Organizar coletivamente o *Dicionário de gentilezas*.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Fazer citações no texto, utilizando verbo de elocução e pontuação adequados.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 10

#### Habilidades da BNCC:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF05LP24, EF05LP25 e EF05LP26

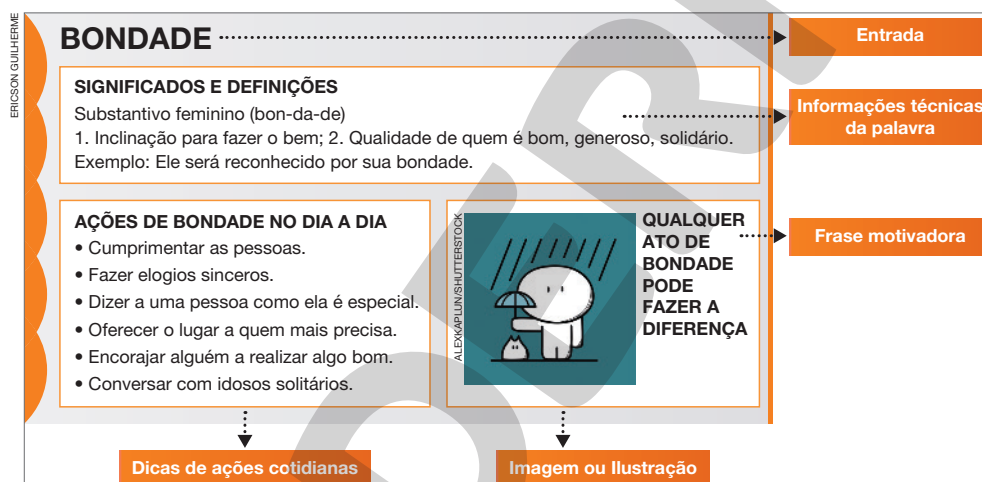
**Componente da PNA:** produção de escrita

## Oficina do texto

### Um dicionário para ser gentil

Retome o glossário construído por você durante a pesquisa sobre gentileza realizada anteriormente. A partir dele, e inspirando-se no *Emocionário*, vamos produzir o **Dicionário de gentilezas**.

O objetivo é construir um dicionário especial que permita aos leitores refletir sobre atos e comportamentos gentis e, com isso, contribuir para a melhoria das nossas relações pessoais. Observe um exemplo de *layout* para servir de inspiração.



Esquema produzido pelas autoras.

#### Planejando

- Coletivamente, planejem o *layout* a ser seguido por todos.
- Depois, de modo individual, retome o termo e o glossário produzido e verifique se há: significados principais, definições técnicas (classe gramatical, separação silábica) e frase-exemplo.
- Planeje dicas que representem ações cotidianas ligadas à gentileza e à frase motivadora, que deverá ser relacionada a uma imagem ou ilustração.

#### Escrevendo

Faça a primeira versão do verbete considerando o *layout* definido e o que foi planejado.

188

#### Estratégias teórico-metodológicas

Retome a análise dos verbetes do *Emocionário* e a pesquisa realizada pela turma. Eles precisarão reunir todas essas informações para produzir o *Dicionário de gentilezas*. Explique que cada um vai organizar um verbete, tendo como ponto de partida a palavra que pesquisou na atividade anterior. O *layout* apresentado na página tem como base a organização em um programa de *slides*, o que pode ser seguido pela turma ou orientar a produção manuscrita. Trata-se de uma sugestão. Os estudantes podem criar outros formatos. Para isso, discuta com eles coletivamente como deverá ser o *layout*.



CLAUDIA MARRANNO

## Revisando

**SIM NÃO** Para revisar o verbete de dicionário, verifique:

- |                          |                          |   |
|--------------------------|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O verbete está organizado conforme o <i>layout</i> planejado?   |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O glossário apresenta significados principais, definições técnicas (classe gramatical, separação silábica) e frase-exemplo? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O verbete apresenta dicas de ações voltadas à gentileza?  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Há frase motivadora acompanhada de foto ou ilustração?  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | As frases-exemplo estão coesas e adequadas ao contexto?   |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | As palavras estão escritas corretamente?  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Os sinais de pontuação estão adequados?   |

## Dicionário ilustrado de gentilezas

- Os verbetes de dicionário revisados deverão ser editados em um programa para criar e editar apresentações gráficas. Caso não seja possível, utilize uma folha em branco e reproduza o *layout* de modo manuscrito.
- Será importante utilizar recursos de destaque em títulos, sílaba tônica e palavra empregada em frase-exemplo.
- Com a ajuda da professora, os verbetes deverão ser organizados em ordem alfabética e, depois, convertidos em um livro digital que será lançado virtualmente ou na escola.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediado por você. Os estudantes podem se organizar em duplas, para colaborar com a revisão um do outro. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto e conduzindo-os à reflexão.

Depois, organize as pesquisas, ilustrações e verbetes produzidos, bem como os cartazes, para a organização, agora, de um dicionário da turma. Ou seja, será necessário organizar os verbetes que construiram em um único dicionário. Instigue as crianças a falar em como poderiam organizar os verbetes: em ordem alfabética, por temas, por sentimentos; enfim, como as informações ficariam mais claras para os leitores. E as ilustrações, como serão apresentadas? Terão legendas? Enfim, a ideia é a de que todos participem da produção do dicionário e saibam falar sobre suas informações e seus objetivos.

## E3: COMPARTILHANDO GENTILEZAS

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP05, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11 e EF15LP12

**Componente da PNA:** produção de escrita

## Ciranda do texto

### Compartilhando gentilezas

Agora chegou o momento de lançar o dicionário produzido pela turma. Para isso, vocês vão organizar um evento que poderá ser realizado virtualmente ou na escola.

#### Planejamento do evento

- A turma deve escolher data, horário e local de realização do lançamento. Será importante divulgar o evento com cartazes e também com a distribuição de convites aos familiares e à comunidade.
- A professora fará a abertura e a explicação inicial dos trabalhos.
- Cada grupo deverá produzir um texto de apresentação comentando o que pesquisou e como realizou a produção.
- Caso o evento seja virtual, a abertura e as apresentações deverão ser gravadas e, depois, editadas para serem disponibilizadas em plataforma *on-line*.
- Caso o evento seja presencial, será importante apresentar uma versão impressa do dicionário produzido ou projetá-lo em algum espaço.

#### Lançamento do dicionário

No dia e horário combinados, realizem o evento nos moldes planejados.

Para o material digital, deixem um espaço para que os convidados possam inserir comentários.

Peça a colegas de outras turmas que façam uma resenha crítica do material que vocês produziram.

#### Roda de conversa

Após o lançamento e a análise de comentários e resenhas, realizem uma avaliação da produção e do processo de pesquisa, refletindo sobre quais práticas de gentileza cada um pretende incorporar no dia a dia, principalmente na escola.

Esse é um momento importante de escuta e de expressão oral. Seja um ouvinte atento, escutando com atenção os colegas, e um locutor cooperativo, expressando-se no momento adequado e dialogando com a turma.



CLAUDIA MARIANO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Estratégias teórico-metodológicas

Esta seção articula tanto a divulgação de parte dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que envolvem o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam incentivar o aprendizado. A ideia é que sejam feitos vídeos para serem disponibilizados *on-line* para as famílias, com o lançamento do dicionário. Contudo, não sendo possível, os estudantes podem organizar um evento presencial, em data adequada ao seu contexto, que pode reunir essa e outras produções de um determinado período.



## Diário de Bordo

Leia mais um verbete do *Emocionário*, o dicionário dedicado às emoções.

### Amor

De todas as emoções, o amor talvez seja a mais contraditória. Ele pode provocar em nós um sorriso gigantesco ou uma cachoeira de lágrimas.

#### Que tipos de amor existem?

- Amor romântico: quando pensamos constantemente em uma pessoa e, no momento em que a encontramos, sentimos um misto de nervosismo e alegria.

- Amor diligente: quando compartilhamos a alegria e a tristeza da pessoa que amamos e sempre desejamos o melhor para ela. É um sentimento puro e cálido.

O amor é o oposto do **ódio**.

Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel. *Emocionário*. Trad. Rafaella Lemos. Rio de Janeiro: Sextante, 2018. [ePub]

- Qual é a finalidade do texto? **Levar o leitor a refletir sobre o que são as emoções para aprender a reconhecê-las.**
- Por que o amor “pode provocar em nós um sorriso gigantesco ou uma cachoeira de lágrimas”? **Quando o amor é mútuo (ama-se e se é amado), esse sentimento traz alegria; porém, quando isso não ocorre ou alguém que amamos sofre, é comum o amor gerar lágrimas e sofrimento.**
- No caderno, elabore uma definição mais técnica para a palavra **amor**.  
**Sugestão de resposta: Amor (substantivo masculino / a-mor): sentimento afetivo que faz alguém querer o bem de outra pessoa; sinônimo: afeto; antônimo: ódio.**



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Escrevi verbetes para o dicionário de gentilezas?
- Selecionei imagens ou produzi ilustrações para compor o dicionário?
- Criei uma versão digital para o dicionário ilustrado produzido?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

191

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre o gênero verbete, partindo de um texto que traz uma definição “emocional” do termo, que deverá ser interpretada pelo estudante, solicitando, depois, a construção mais técnica que remete ao verbete de dicionário.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Observe como o estudante reflete acerca de seu percurso de aprendizagem e desenvolvimento e como sintetiza as ideias apresentadas no texto em análise. Verifique que elementos do verbete de dicionário ele utiliza e se recorre ao dicionário para auxiliá-lo na escrita. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades específicas de Língua

Portuguesa: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF05LP22 e EF05LP25

Componentes da PNA: compreensão de textos, produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler e compreender verbete de dicionário.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Planejar e produzir verbete de dicionário.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## MUNDO DAS PALAVRAS

Nesta finalização, os estudantes terão contato com palavras e expressões que fazem referência às palavras que podem ter sido pesquisadas por eles. Leia a lista com a turma e faça uma roda de conversa sobre as aprendizagens da trilha, considerando o estudo do vocabulário que foi feito.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 2**

**Componente da PNA:**  
vocabulário

### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## Mundo das palavras

Neste glossário final, vamos retomar termos que podem ter sido pesquisados por vocês.



**Empatia:** processo de identificação em que uma pessoa se coloca no lugar da outra e, com base em suas próprias suposições ou impressões, tenta compreender seu comportamento.



**Gratidão:** reconhecimento por ajuda, benefício ou favor recebido; característica de quem é grato.



**Honestidade:** qualidade de quem age segundo as normas e leis; atributo de quem é honrado, decente, puro, digno.



**Lealdade:** refere-se à honestidade, sinceridade, e ao cumprimento dos deveres com honradez.



**Perseverança:** característica de quem não desiste com facilidade; persistência, constância.



**Solidariedade:** atributo daquele que é disposto a ajudar ou apoiar alguém; amparo, apoio, auxílio aos outros; cooperação.

ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA MARINHO

## 4.10 Conclusão da Trilha 5

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10 e EF35LP20

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza exposições orais a partir de planejamento prévio? Pratica a escuta atenta e toma notas para recuperar ideias principais dos textos ouvidos?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP15, EF05LP22 e EF05LP23

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social de verbetes de dicionário? Ele reconhece tal gênero? Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos

coerentes? Ele consegue compreender o sentido global dos textos? De modo mais autônomo ou com sua mediação? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Compreendeu as etapas de uma pesquisa?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF05LP01, EF05LP02, EF05LP08, EF35LP12, EF35LP13 e EF35LP17

O estudante explora e compreende diferentes semioses em verbetes de enciclopédia? Reconhece a forma composicional do gênero? Explora e compreende diferentes recursos estilísticos do gênero (entrada, separação silábica, classe gramatical, significado, exemplo)?

A partir do que foi apresentado na trilha (usos de **-ice** e **-isse**, representação do fonema /s/), há avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais e ortográficos?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF05LP24, EF05LP25 e EF05LP26

Na atividade de escrita, o estudante explorou os processos de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

O cartaz produzido para exposição oral manteve-se coerente com os resultados da pesquisa? A pesquisa auxiliou a produção do verbete de dicionário temático, de modo coerente com o gênero e com a situação de produção? O dicionário temático organizado seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

### **(C) Estratégias de remediação**

Para produzir paráfrases, explore a leitura de outros verbetes de dicionário, textos de curiosidades e verbetes de enciclopédia. Para isso, peça a um estudante com dificuldade na estruturação do texto que leia um texto de um desses gêneros e que o reescreva utilizando a mesma estrutura, porém procurando sinônimos para algumas palavras. Essa estratégia permite que a criança tenha um modelo estrutural e ainda pratique o desenvolvimento do vocabulário.

Se a dificuldade for mais ligada à compreensão, faça atividades orientadas de interpretação de textos mais simples de divulgação, como os de curiosidades. Depois, avance novamente para os verbetes. Explore os comandos das questões, explicitando, sobretudo, a função de pronomes e advérbios interrogativos (**quem, o que, como, onde, quando, por que** etc.).

## 4.11 Introdução da Trilha 6

### (A) Apresentação

Nesta trilha, vamos explorar o universo mítico, investigando narrativa, texto teatral e referências míticas em tirinhas. O mito, como gênero literário, remete a narrativas repassadas de geração em geração, pela tradição oral. No entanto, ele se relaciona diretamente com o desejo de povos, de diferentes culturas, de explicar o mundo e suas relações. Por isso, muitas vezes, o mito se confunde com o conceito de cultura de época e lugar específicos. A força do mito ainda é tão vigorosa que interfere em novas produções da cultura *pop*, como quadrinhos, filmes e séries. A figura do herói mítico pode ressurgir repaginada em diferentes super-heróis, por exemplo. É um pouco desse universo que esta trilha permitirá que o estudante percorra.

Tal proposta, sempre articulada à visão sistêmica, favorece o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo, mobilizando o desenvolvimento de competências gerais e competências específicas de Linguagens pelo contato com tais narrativas, explorando o senso estético e também a expressão de sentimentos e percepções pessoais (enfoque na dimensão do autoconhecimento, conforme **Mandala do Ser Integral**, apresentada na seção introdutória). Os usos tecnológicos são indicados na etapa de produção, havendo sugestões analógicas que garantem o desenvolvimento das aprendizagens essenciais. As habilidades EF15LP09 e EF15LP10, mais uma vez, são indicativas do trabalho com oralidade no processo de aprendizagem (mais informações na seção introdutória).

### (B) Objetivos pedagógicos de ensino

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar os mitos grego, indígena e nórdico em texto teatral e tirinha.
- Promover análise de sequência narrativa e dos tipos de narrador e discurso.
- Mediar a exploração de recursos linguísticos: pontuação e coesão.

#### **Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita**

- Explorar o uso de verbos e tempos verbais na narrativa.
- Explorar a figura de heróis e super-heróis em atividade de pesquisa.

#### **Produção de escrita**

- Orientar a produção de uma cena teatral curta a partir de releitura de mito.
- Mediar a montagem de uma peça teatral (roteiro, cenário, figurino).

- Orientar a produção no formato de um programa de humor.

### (C) Pré-requisitos pedagógicos

Os pré-requisitos abaixo são os mesmos das trilhas anteriores, porém, neste momento, apresentam-se com avanço gradativo na extensão dos textos lidos, bem como na aprendizagem da ortografia, da gramática, e na produção textual:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos e médios com compreensão.
- Reconhecimento de textos literários em verso e em prosa.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.
- Conhecimentos de relações grafofonêmicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (relações concorrentes e arbitrárias).
- Conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

### (D) Rotina docente e materiais

Como já foi orientado nas trilhas anteriores, é fundamental manter um momento dedicado à leitura literária semanalmente. Aproveite o trabalho com os mitos e faça uma seleção dessas narrativas para ler com os estudantes. Para isso, crie o “Momento mítico” ou “Hora do mito”. Sugere-se que sejam apresentadas diferentes mitologias. Na Trilha 5, os estudantes puderam explorar, em infográfico, conceitos gerais sobre diferentes mitologias: africana, nórdica, grega, japonesa, aborígine australiana, egípcia e hindu. Retome esse material e construa um painel de histórias e personagens com pelo menos um mito que represente cada tradição cultural. Inclua a mitologia indígena, que também será explorada em mito apresentado nesta trilha.

### (E) Referência complementar comentada

- BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.

A linguista e crítica literária Beth Brait mostra a profunda relação entre língua e literatura, refletindo como a vivência com o texto literário desperta capacidades pessoais e profunda abertura para diferentes linguagens. O livro conta ainda com depoimentos inéditos de autores, linguistas, poetas, teóricos, professores, todos com algo em comum: a paixão pela literatura e por nossa língua. A obra pode contribuir com o(a) professor(a) ao proporcionar reflexões sobre as múltiplas linguagens que podem se articular no texto literário.

## Trilha

## 6

## Entre deuses e heróis



Henri Paul Motte (1846-1922). *Cavalo de Troia*, 1874. Óleo sobre tela, 97 x 145 cm. Corcoran Gallery. Washington D. C.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BETTMANNGETTY IMAGES - CORCORAN GALLERY, WASHINGTON D. C.



## Primeiros passos

1. Professor(a), faça um breve reconto do mito da Guerra de Troia. O artigo da enciclopédia Britânica *on-line* traz importantes indicações. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Troia/483606>>. Acesso em: 13 maio 2021.

1. Você conhece a história a que a pintura faz referência? Converse com a professora e com os colegas a respeito.
2. Em sua opinião, a estratégia militar usada na história seria possível na realidade?  
**Resposta pessoal.**
3. Que outras narrativas desse tipo você conhece e de que forma você já as apreciou: em livros, filmes, quadrinhos, desenhos animados?  
**3. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes mencionem personagens conhecidas por eles em livros, filmes, desenhos animados etc. Não precisa ser especificamente, nesse momento, mitos ou narrativas que contenham referências mitológicas, mas exemplos em que eles correlacionem o fantástico (como a ideia de criar um cavalo de Troia) a histórias ficcionais que exploram recursos semelhantes.

193

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA: compreensão de texto

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

## ENTRE DEUSES E HERÓIS

## BNCC na trilha

Competências orientadoras:

- Gerais: 1, 2, 3, 4 e 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

## PRIMEIROS PASSOS: ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta abertura, explora-se uma imagem que faz referência à narrativa da Guerra de Troia. Em *Ilíada*, poema épico atribuído ao poeta grego Homero, tal combate ocorre quando Príamo governava Troia. Seu filho Páris se apaixona por Helena, que era esposa do rei Menelau, de Esparta, cidade que fazia parte da Grécia Antiga. Páris convence Helena a fugir com ele para Troia. Por conta dessa traição, Esparta ataca Troia, liderada por Agamenon. Os gregos vencem a guerra usando a estratégia conhecida como Cavalo de Troia. De acordo com uma das versões do mito, eles construíram um enorme cavalo de madeira oco, e alguns guerreiros gregos se esconderam dentro dele. O restante do exército fingiu abandonar a guerra, oferecendo o cavalo como presente. Os troianos levaram o cavalo para a cidade e, à noite, os guerreiros escondidos saíram e abriram os portões da cidade para que o restante do exército entrasse.

Comente com a turma que, desse mito, surge também a expressão popular “presente de grego”, fazendo referência a presentes que não são agradáveis de receber. Promova a reflexão a partir das questões propostas, explorando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre esse e outros mitos que conheçam.

**ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos e expliquem o que terão de fazer, levantando hipóteses e resgatando possíveis conhecimentos prévios sobre o tema. Este momento é fundamental para consolidar hábitos de estudo e oferecer, cada vez mais, a possibilidade de o estudante refletir sobre a própria aprendizagem, o que contribui para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro.

**Momento família**

Lembre às crianças que “família” corresponde às pessoas com quem elas vivem, sobretudo pessoas mais velhas da comunidade com as quais tenham contato, para realizar as atividades propostas neste momento. Nesta atividade, o objetivo é de que os estudantes façam uma leitura em família, mobilizando a avaliação e a apreciação estética do texto escolhido. No dia da retomada da atividade, crie um ambiente que relembre o universo mítico e peça a cada estudante que apresente a história e o comentário avaliativo sobre ela.

**Estação da leitura****Diferentes mitologias**

Cada povo traz consigo narrativas oriundas da tradição oral e do imaginário coletivo. As mitologias grega, romana, egípcia, africana, chinesa e outras são exemplos de como os seres humanos sempre tentaram explicar a origem do Universo e os mistérios da natureza e da vida.

Na trilha anterior, você estabeleceu um breve contato com o universo mítico para construir um glossário. Agora, poderá retomar tal estudo e mergulhar num universo repleto de grandes deuses e deusas, heróis e heroínas, criaturas míticas e situações sobrenaturais.

Para começar a trilhar esse mundo fantástico, seus desafios são:

- Ler e compreender mito grego e mito indígena.
- Explorar sequência narrativa, narrador e tipos de discurso.
- Analisar pontuação e recursos coesivos.

**Momento família**

Convide um membro da sua família ou da comunidade para pesquisar e ler um mito com você. Juntos, escolham uma das mitologias que você conheceu na trilha anterior, durante a leitura do infográfico, e procure histórias relacionadas a ela. Com o texto escolhido, você e seu convidado devem:

- Ler e avaliar o mito e o sentido que ele quer transmitir.
- Escrever um comentário sobre a história, destacando o que mais gostaram.

Em data combinada com a professora, você vai compartilhar o mito escolhido com toda a turma, em uma roda de leitura, e explorar a avaliação construída em família.



Representação do cavalo alado, Pégaso, presente nos mitos de Medusa e Perseu.

194

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de texto

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento**

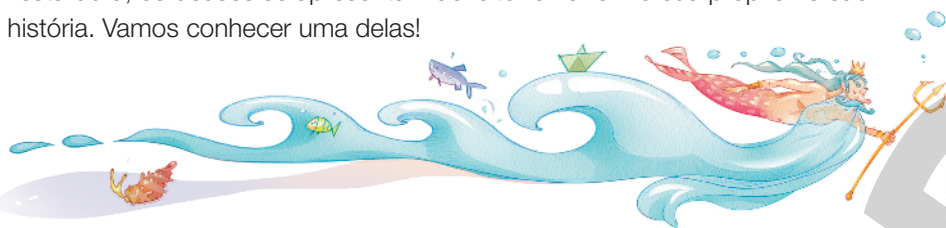
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## Texto & leitor

### Um deus grego conta sua história

Imagine se deuses e heróis míticos falassem diretamente com você. É justamente isso que a autora Heloisa Prieto propõe, em seu livro *Divinas aventuras: histórias da mitologia grega*.

Nesta obra, os deuses se apresentam ao leitor e narram a sua própria versão da história. Vamos conhecer uma delas!



#### POSÊIDON

Meu mundo é imenso, maravilhoso, repleto de vida e mistério. Todo ser humano se acha sob o encantamento de minhas águas.

Meu nome é Posêidon. Sou o deus dos mares.

Sou eu quem desmancha os castelos de areia construídos à beira de meus mares, para que vocês, crianças humanas, aprendam desde cedo a usar cada vez mais a imaginação.

Sou eu quem assiste aos romances dos jovens apaixonados que visitam minhas praias quando chega o verão. Sou eu quem deposita as mais lindas conchas e estrelas-do-mar nas areias suaves para que todos percebam a delicada beleza de minhas criaturas.

Quem sabe ver com os olhos da mente percebe minhas longas barbas misturadas à espuma das ondas que estouram contra as rochas. Quem sabe ouvir dentro do coração escuta o canto inesquecível de minhas belas sereias. E quem sabe sonhar pode ser meu convidado e visitar meu castelo oculto nas profundezas marítimas de meu reino eterno.

#### MEDUSA, MEU AMOR IMPOSSÍVEL

Infelizmente, nem todos compreendem minha maneira de ser: mutante, inconstante, até muito raivoso, mas também capaz de sentir um amor profundo e eterno.

195

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP26 e EF35LP29

**Componentes da PNA:** compreensão de texto, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## E1: UM DEUS GREGO CONTA SUA HISTÓRIA

### Atividade preparatória

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam o antes da leitura – com a criação de um clima de curiosidade sobre o texto –, o durante a leitura – pausas para criar expectativas sobre a história, além da exploração do vocabulário – e o depois da leitura – impressões sobre o que acabaram de ler.

É importante saber se algum estudante conhece as personagens míticas, sobretudo, a partir de jogos de *videogame*, filmes, quadrinhos etc.; se conhecem a versão original da história de Cinderela. Caso não a conheçam, leia ou conte essa versão.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Sugerem-se realizar pausas durante a leitura, promovendo a chamada leitura dialogada, que parte de um trabalho colaborativo, que, nesse caso, terá o(a) professor(a) como mediador(a). Proponha questões que envolvam a identificação de informações e a compreensão dos fatos, dando destaque para elementos da narrativa, como conflito gerador, ações e características das personagens, resolução do conflito. Estimule também momentos de leitura silenciosa e em voz alta. Além disso, é muito importante incentivar as crianças a questionar o que não entenderam e o que estão imaginando sobre a continuidade da história.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Ler e compreender mito em diferentes linguagens (narrativa).
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Escrever sínteses ou paráfrases de textos (excertos) demonstrando compreensão.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador)
- Identificar partes da sequência narrativa.



A deusa da sabedoria, Atena, nunca soube apreciar minhas melhores qualidades. Talvez nossas naturezas sejam bastante diferentes, pois ela é calma, sábia, planeja cada uma de suas decisões. Eu, não. Quando me aborreço, minhas águas invadem a terra, o céu se turva, e – devo confessar – nesses momentos posso ser muito perigoso.

Atena e eu tivemos diversos desentendimentos ao longo de nossas vidas. Quando os homens começaram a formar suas cidades, todos os deuses do **Olimpo** decidiram que teriam direito a esses centros. Mas Atena e eu nos apaixonamos pelo mesmo lugar: a cidade de **Acrópole**. Levamos nossa disputa ao conselho dos deuses. Zeus e seus divinos companheiros foram injustos: declararam que Atena seria a protetora da cidade, pois havia plantado uma palmeira naquelas terras, garantindo assim seu direito de deusa.

Ofendido, injuriado, perdi a cabeça. Inundei todas as planícies das redondezas de Acrópole das mais altas ondas que pude criar, destruindo tudo o que tivesse entre mim e a cidade que eu tanto desejava. Foi nesse dia que Atena se declarou minha inimiga, e essa foi minha perdição.

Alguns anos mais tarde, apaixonei-me por uma bela jovem. Olhos acinzentados, cabelos encaracolados, Medusa era a mulher mais linda que eu havia conhecido. Sei que agora seu nome inspira horror e que seu rosto só é lembrado com as feições deformadas de um monstro, mas nem sempre foi assim. Como já lhes disse, Medusa era belíssima. Apaixonei-me por ela quando ela veio banhar-se em minhas ondas à luz doce do luar. Meu amor foi correspondido, e nossa união trouxe-me profunda felicidade.

Foi então que Atena surgiu para castigar-me pelas mortes que eu tinha provocado em suas terras. Desceu do Olimpo, dirigiu-se à caverna à beira do mar onde eu me encontrava com minha formosa amada e exigiu que eu a abandonasse. Nossa discussão foi violenta, e Atena ergueu sua lança mágica para atingir-me. Medusa se pôs entre nós, tentando me defender.



**Acrópole:** denominação dada às partes mais altas das cidades gregas, onde ficavam as cidadelas e os templos.

**Olimpo:** na mitologia grega, é o lugar de morada dos deuses.



Esquecendo-se de sua bondade natural, Atena fez um gesto mágico e a transformou num enorme dragão de três cabeças. A mais horrível das cabeças pertencia a Medusa. Seus belos olhos negros tornaram-se armas mortais, pois quem os fitasse se converteria em estátua no mesmo instante.

Totalmente desesperado, voltei para o meu reino. Chamei Hécata, a deusa da magia, e implorei-lhe que tentasse quebrar aquele encanto. Mas os poderes de Atena eram insuperáveis. Vendo-me tão triste e só, Hécata consolou-me dizendo que Medusa e eu teríamos um filho. Seu nome seria Pégaso e ele nasceria mesmo que sua mãe morresse. Pégaso teria a forma de um cavalo alado e seria uma criatura da luz, cuja missão era fazer o bem e trazer a felicidade aos homens. Seu nascimento seria a prova de que o amor produz sempre um bom fruto, mesmo que seja um amor impossível.

Quando Perseu, o jovem protegido de Atena, declarou que mataria minha amada, tentei fazer de tudo para impedi-lo, mas, como vocês talvez já saibam, jamais consegui vencer a deusa da sabedoria. Ela ensinou Perseu a usar o escudo da invencibilidade, e juntos aniquilaram minha amada, como se ela não passasse de um monstro desprezível.

No entanto, quando minha amada Medusa foi destruída, inesperadamente Pégaso, nosso belo filho, nasceu. Em homenagem a ele, o cavalo mágico, o corcel da luz e da alegria, fiz surgir os pequenos cavalos-marinhos. Até hoje eles povoam os mares, emprestando um pouco da beleza insuperável de meu filho alado às criaturas aquáticas.

E quando vocês, pequenos filhos dos homens, puderem ver meus minúsculos filhos graciosamente cavalgando as profundezas do oceano, sintam um pouco de minha antiga alegria e lembrem-se que o nome de Medusa também pode significar amor, beleza e felicidade.

Heloisa Prieto. *Divinas aventuras: histórias da mitologia grega*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1997. p. 31-33.



A escritora e professora **Heloisa Prieto** nasceu em 1954, na cidade de São Paulo. Muitas de suas obras são influenciadas por suas pesquisas e trazem as culturas dos povos por meio de mitos e lendas antigos e modernos, o que inclui a cultura indígena e o folclore brasileiro. A autora já ganhou importantes prêmios da literatura, como o de melhor livro infantil e o de melhor livro de folclore.

Heloisa Prieto, 2008.



PRESCILA NEVETH

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Professor(a), faça um quadro na lousa colocando cada uma das partes do mito e, a partir das respostas da turma às questões, vá identificando-as e problematizando com os estudantes. Destaque que, em toda narrativa, há uma espécie de “fórmula” que orienta sua sequência. **Situação inicial:** apresentação das personagens, onde e como vivem; situações e aspectos iniciais que, em geral, podem provocar um conflito. Explícite que a situação inicial representa um estado de equilíbrio prévio que será rompido por um acontecimento. No texto, a situação inicial é a apresentação da relação entre Posêidon e Atena e sua disputa pela Acrópole. **Motivo ou conflito gerador:** é a situação que instaura uma tensão, ou seja, um conflito. No texto, é a perda da disputa por Posêidon, que, inconformado, inunda a cidade. **Motivações:** situações que se sucedem a partir do conflito gerador, ligadas às razões e aos objetivos que levam as personagens a realizar algo. No texto, o fato de que Atena decide vingar-se de Posêidon por ele ter destruído o entorno de Acrópole. **Resolução do conflito:** é o restabelecimento de uma normalidade, de um equilíbrio. No texto, Medusa se torna um dragão, e Posêidon tenta ajudá-la para reverter a situação. **Desfecho:** final da história. Explícite aos estudantes que não significa necessariamente um final feliz. No texto, Medusa morre e Pégaso nasce, sendo homenageado pelo pai com a criação dos cavalos-marinhos. Chame a atenção também para o fato de que uma das principais características dos mitos é o encadeamento de diferentes mitos dentro de um só, formando uma teia de relações, como no caso de Medusa, Atena e Posêidon.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Será importante explorar alguns elementos, como tempo e espaço míticos. O tempo narrativo indica o momento em que os fatos da história acontecem. Há narrativas que marcam com precisão o tempo. Em outras, o narrador pode “brincar” com o tempo: expor os fatos na ordem em que ocorrem ou na ordem determinada pela lembrança de uma personagem, por exemplo. Pode-se narrar um dia de vida de uma pessoa ou ainda a história de gerações de uma mesma família. Enfim, há diferentes possibilidades para marcar o tempo em narrativas.

No caso do tempo mítico, não há precisão nessa demarcação, pois ele está ligado ao passado remoto, ao tempo das origens, dando a ideia de narrar acontecimentos passados distantes do leitor, ou seja, sugerindo haver um grande intervalo de tempo entre o que se narra e o momento da leitura. Expressões como “quando os homens começaram a formar suas cidades” e “quando minha amada Medusa foi destruída” são exemplos dessa imprecisão e desse distanciamento no tempo.

O espaço narrativo refere-se ao(s) lugar(es) onde os fatos ocorrem. A construção do espaço, ou seja, sua descrição pode contribuir, em diferentes gêneros, para demarcar uma atmosfera de medo, suspense, mistério, magia, sonho etc. O espaço mítico envolve a construção de uma atmosfera sagrada, relacionando o espaço divino, dos deuses, ao mundano, onde vivem os homens; por isso, o Olimpo é uma referência constante nos mitos.

- 1** Pela descrição que Posêidon dá de si mesmo, como você imagina que esse deus seja?

Com base nos excertos do texto, espera-se que as crianças deduzam que ele tem longas barbas brancas (“minhas longas barbas misturadas à espuma das ondas”) e que é um ser “mutante, inconstante”, ora calmo, ora agitado (“raivoso”).

- 2** O texto está organizado em dois momentos.

- a) Qual é a finalidade de cada um?

O primeiro momento refere-se à apresentação do deus feita por ele mesmo, tal como um depoimento pessoal; o segundo traz a narrativa contada em 1ª pessoa, pela personagem.

- b) Que tempos verbais são predominantes em cada momento?

Retome as noções de passado (pretérito), presente e futuro para que as crianças respondam às questões. Na primeira parte, há uma sequência descritiva e uso de formas verbais no presente (“desmancha”, “assiste”, “sabe” etc.). Na parte da narrativa, os verbos passam a predominar no tempo passado (“soube”, “tivemos”, “decidiram”, “foram” etc.).

- 3** Releia a primeira parte e responda:

- a) Qual seria a relação entre “desmancha os castelos de areia” e “aprendam a usar mais a imaginação”?

- b) A personagem descreve o seu reino de modo mais objetivo, ou seja, tal como ele é, ou subjetivo, isto é, baseando-se em uma avaliação pessoal?

Espera-se que os estudantes optem pela descrição subjetiva, conforme o próprio excerto inicial já aponta: “Meu mundo é imenso, maravilhoso, repleto de vida e mistério. Todo ser humano se acha sob o encantamento de minhas águas”.

3a. A resposta é pessoal. Uma possibilidade é entender que castelos de areia não são feitos para durar, tornando-se muito importante guardar o momento de sua construção, a dedicação empregada e o resultado disso em nossas memórias.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Explore a função dos pronomes e advérbios interrogativos nas questões (o que, quais, como), para auxiliar os estudantes a compreender as questões. Estimule-os a construir paráfrases mais bem estruturadas do texto neste momento, incentivando a compreensão.

7. Nos mitos, é comum os deuses serem descritos como seres humanos, demonstrando sentimentos pouco nobres, como o desejo de vingança,

4 Na segunda parte, vamos analisar como está organizada a sequência narrativa, descrevendo:

a) Situação inicial: \_\_\_\_\_

Posêidon apresenta sua relação difícil com Atena, deusa da sabedoria, destacando a disputa pela cidade de Acrópole.

b) Conflito gerador: \_\_\_\_\_

Por não ter sido escolhido pelos deuses do Olimpo como protetor de Acrópole, Posêidon destrói o entorno da cidade.

c) Desenvolvimento: \_\_\_\_\_

Após Posêidon se apaixonar pela bela Medusa, Atena resolve vingar-se dele, obrigando-o a deixá-la. Como ele recusa, Atena o ataca e, na tentativa de defendê-lo, Medusa é atingida pela lança mágica que a transforma em um dragão de três cabeças que converte em estátua todos que olhassem diretamente para os seus olhos. Posêidon procura auxílio de Hécata, deusa da magia, que revela a impossibilidade de ajudá-lo, mas tenta consolá-lo dizendo que ele e Medusa teriam um filho.

d) Resolução do conflito: \_\_\_\_\_

Atena e Perseu aniquilam Medusa, que dá à luz Pégaso, um cavalo alado.

e) Desfecho: A história finaliza com a criação do cavalo-marinho em homenagem a Pégaso.

5 Onde a narrativa se desenrola? É possível especificar quando ela aconteceu?

No Olimpo, em Acrópole, em caverna à beira-mar, no reino dos mares. O tempo é remoto, ou seja, não há identificação de um período histórico real, o que é característica do texto mítico e de textos da tradição oral em geral.

6 Discuta com as crianças que o diferencial do texto analisado é dar voz aos próprios deuses, permitindo ao leitor imaginar sentimentos, emoções, reações deles diante dos acontecimentos.

7 De acordo com o texto lido, que características podemos atribuir aos comportamentos e sentimentos dos deuses: divinas ou humanas? a ira, o ciúme, a inveja. Explique para a turma que os deuses também representam a própria condição humana, constituindo histórias sobre a sabedoria da vida no contexto da cultura grega.



FABIO EUSEBIO



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Acompanhamento das aprendizagens

Reserve um momento para explorar a fluência em leitura oral. Para isso, podem-se organizar os estudantes em grupos, de modo que cada um faça a leitura de uma parte da reportagem. Com isso, você poderá acompanhar como está a decodificação e a compreensão dos estudantes com base no que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 5º ano identifiquem, autonomamente, do que se trata o texto, compreendendo suas principais informações e sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos que estão implícitos. Ou seja, eles precisam ter uma boa compreensão do texto para serem capazes de interpretar sentidos que não estão escritos literalmente. O objetivo, com isso, é que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, a compreensão leitora, principalmente a partir de análises sobre palavras e acontecimentos dispostos nos textos, estabelecendo relações de sentido. Anote as observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

### Estratégias teórico-metodológicas

Professor(a), como toda narrativa da tradição oral, o mito de Medusa tem diferentes versões. Uma delas, a mais conhecida e que dialoga com o texto lido, traz a personagem como sacerdotisa do templo de Atena e que, por ceder ao amor de Posêidon, causa a ira de Atena, que a castiga, transformando seu cabelo em serpentes e tornando seus olhos capazes de petrificar todos que a encarassem.

Pégaso, na mitologia grega, é símbolo da imortalidade. Esse ser mítico também aparece na narrativa em que Belerofonte, montado em Pégaso, derrota Quimera, figura mítica que lança fogo pelas narinas.

## E1: DEUSES NA LITERATURA

Estratégiasteórico-metodológicas

Leiam juntos as resenhas dos livros e verifique se há exemplares deles disponíveis na escola. É importante que os estudantes interajam em um ambiente preparado para a leitura e a pesquisa. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço na própria sala de aula, como a biblioteca de classe. Os livros sugeridos trazem mitos de diferentes culturas. O primeiro apresenta a mitologia grega e já foi abordado no texto lido, ou seja, extraído dele; dessa forma, informe isso à turma. O segundo, além de mitos, reúne lendas de origens diversas, inclusive brasileira.

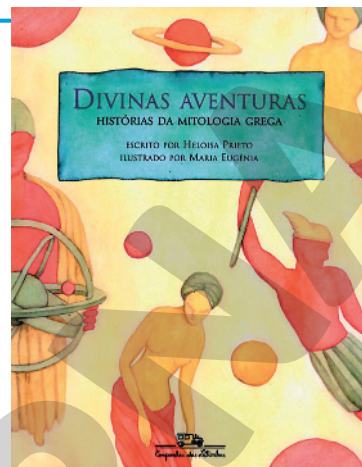
Leitor ativo

Na retomada da atividade do Momento família, organize um painel de indicações mitológicas com as reflexões da turma, destacando origem das histórias (grega, africana, chinesa etc.), personagens (deuses, heróis, criaturas), principais temas e seus comentários avaliativos sobre os mitos analisados.

**Mundo da leitura**Deuses na literatura

Essa obra apresenta histórias da mitologia grega sob a perspectiva das próprias personagens mitológicas: Posêidon, Zeus, Atena, Hermes e outros deuses do Olimpo. Elas narram suas histórias e aventuras, porém, como nem sempre conviveram pacificamente, algumas versões se contradizem. Consulte o acervo de sua escola.

*Divinas aventuras*, de Heloísa Prieto, Companhia das Letrinhas.



REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO

Esse livro traz histórias de personagens míticas e lendárias vindas dos cinco continentes da Terra, inclusive do Oriente e de povos indígenas da América do Sul. A coletânea evidencia um conjunto de narrativas que, embora se relacionem à cultura de diferentes povos espalhados pelo mundo, hoje constituem o folclore mundial, sendo patrimônio de todos nós.

*Mitos e lendas para crianças*, de vários autores, Publifolha.

Leitor ativo

As narrativas míticas trazem a presença de heróis, deuses, semideuses e criaturas mitológicas envolvidas em aventuras das mais diversas. Retomem a pesquisa de mitos realizada no **Momento família** e realizem uma roda de leitura dos textos escolhidos. Depois, coletivamente, elaborem uma galeria de informações sobre as histórias:

- Quem são os heróis e deuses mencionados nos mitos lidos?
- Há criaturas mitológicas citadas nas histórias apresentadas? Quais?
- Algum fenômeno natural é explicado nas narrativas? Qual?

200

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5 e 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP02

**Componente da PNA:** compreensão de textos

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.

## Texto & linguagens

### O herói no mito indígena

Nos mitos, deuses e seres humanos coexistem e convivem. Os deuses, embora imortais e dotados de poderes sobrenaturais, apresentam comportamentos humanos relacionados ao amor, à vingança e a outros sentimentos, como vimos na narrativa analisada anteriormente.

O típico herói mítico, em geral, representa um ideal de coragem, astúcia, superação e perfeição moral. Vamos analisar esse tipo de personagem em um mito indígena.



#### Bahira em busca do fogo

Mito dos Kawahib [Parintintin]  
(Brasil – América do Sul)

Nos tempos antigos, o povo Kawahib não sabia fazer fogo. Secavam a comida com o calor do Sol. Isso até que um grande herói, chamado Bahira, teve uma ideia...

O dono do fogo era o Urubu, que naquele tempo era igual à gente: tinha mãos e andava pra lá e pra cá. Dizem que ele carregava o fogo debaixo das asas.

Para enganar o Urubu e conseguir pegar o fogo, Bahira resolveu se fingir de morto: deitou no chão e ficou paradinho. Uma mosca-varejeira passou planando por ali, viu o defunto e voou para avisar o Urubu.

Foi então que o Urubu desceu do céu com sua família. Achou que aquele morto daria um banquete para eles se alimentarem. E começou a preparar o **moquém**...

**Moquém:** grelha feita de varas.



A paulistana **Rosana Rios** é escritora, ilustradora, roteirista e arte-educadora. Sempre se interessou pelas narrativas da tradição oral de diferentes povos, tendo muitos livros infantojuvenis publicados com essa temática. Ela ganhou vários prêmios literários, entre eles o Jabuti de 2016, pela obra *Iluminuras*.



Rosana Rios, 2020.

#### Estratégias teórico-metodológicas

Explore, primeiro, a leitura individual silenciosa e, depois, a leitura em voz alta feita por você. Como o texto traz vocabulário certamente novo para muitos estudantes, faça uma leitura dialogada, inserindo pausas para conversar sobre partes da história e sobre as palavras desconhecidas. Isso auxilia na compreensão do texto e na construção de conhecimentos referentes à linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos, além de modelizar entonação expressiva, fluência e prosódia adequadas etc.

## E1: O HERÓI NO MITO INDÍGENA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Compreender a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos (excertos) demonstrando compreensão.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler e compreender mito em diferentes linguagens (narrativa).
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Identificar partes da sequência narrativa.
- Identificar o tipo de narrador.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP26 e EF35LP29

**Componentes da PNA:**

compreensão de texto, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

### Atividade complementar

Retome conceitos de marcadores de tempo e de lugar e explore a localização desses elementos no texto, bem como o uso da vírgula quando essas expressões ocorrem no início da frase ou de modo intercalado. Alguns exemplos de marcadores de lugar retirados do texto são: “lá”, “cá”, “debaixo das asas”, “no chão”, “ali”, “do céu”, “debaixo do jirau”, “no chão”, “do outro lado do tronco”, “perto de um rio bem largo” etc. Podem-se exemplificar também alguns marcadores temporais: “nos tempos antigos”, “naquele tempo”, “então”, “enquanto”, “a partir daquele dia” etc.

Reveja com os estudantes que esses elementos são articuladores, ou melhor, organizadores textuais, pois ordenam os acontecimentos no tempo ou sinalizam segmentos de uma descrição, o que permite ao leitor compreender como uma personagem se desloca na história, por exemplo. Por isso, será muito importante retomar partes da história em que eles aparecem para demonstrar tais aspectos descritivos, bem como as sequências temporais construídas, o que, inclusive, deve ser incentivado na escrita.

Para isso, fez um **jirau**: uma grade de galhos verdes apoiados em **forquilhas** nos cantos. Colocou o fogo debaixo do jirau, para assar a carne. Mandou que os filhos vigiassem e esperassem que o moquém ficasse bem quente. Mas um dos filhos do Urubu viu o corpo se mover e foi avisar o pai.

– Pai! A carne está se mexendo!

O Urubu foi olhar. Não viu nada demais.

Disse aos filhos:

– São as moscas voando em cima dele. Peguem suas flechas e acertem nelas.

Enquanto os pequenos urubus flechavam as moscas e o pai esperava o fogo se espalhar, Bahira se levantou com um grande salto. Pegou um galho com fogo debaixo do moquém e saiu correndo.

– O morto fugiu! – gritou um dos filhos.

– E roubou o fogo! – berrou outro.

O Urubu e toda a sua gente saíram correndo atrás de Bahira, que se enfiou pela mata, foi pra lá, foi pra cá e entrou em um tronco oco caído no chão. E a urubuzada atrás dele.

O herói saiu do outro lado do tronco e foi parar numa mata tão fechada que os urubus não conseguiram atravessar. Então ele chegou perto de um rio bem largo. Bahira sabia que sua tribo ficava do lado de lá. Pensou:

“Como vou cruzar o rio sem deixar o fogo se apagar?”.

Passou por ali uma cobra **surradeira**, e Bahira pediu a ela que levasse o fogo nas costas. A cobra concordou. Bahira então colocou o fogo em cima dela, e lá se foi a cobra nadando.

O problema é que o fogo era muito quente e começou a queimar a cobra. O herói puxou o fogo com um galho comprido e pediu ajuda a outras cobras.

Elas bem que tentaram, mas o fogo era quente demais e queimava as coitadas...



FABIO ELUEINHO



**Forquilha:** instrumento com longo cabo de madeira, terminado com dois ou três dentes compridos.

**Jirau:** armação, semelhante a um estrado de cama, feita de madeira.

**Surradeira:** nome popular de um tipo de cobra não venenosa dado por populações ribeirinhas.

Bahira resolveu pedir ajuda a um camarão.

Que nada! O camarão queimou e ficou vermelhinho. A mesma coisa aconteceu com um caranguejo e uma saracura.

Quem resolveu o assunto foi o sapo-cururu. Levando o fogo nas costas, o sapo foi pulando, pulando, pulando até a outra margem do rio.

Não queimou, mas estava quase morrendo de cansaço. Os Kawahib puxaram o sapo para a terra seca com um galho e levaram o fogo para a **maloca**.

A partir daquele dia, Bahira sabia que seu povo poderia sempre cozinhar a comida e **moquear** a carne... O Urubu não faria nada. Mas o herói ainda tinha um problema: precisava atravessar o rio.

O jeito era usar magia para voltar à aldeia. Bahira se valeu de sua arte de pajé e pediu que o rio ficasse estreito. E deu então um grande salto sobre a água.

– Consegui! – disse ele, ao chegar.

E Bahira foi para junto de sua gente. Dizem que depois disso, além de poderem comer muito peixe e carne assada, eles ainda ganharam um amigo, pois o sapo-cururu sarou das queimaduras e se tornou um importante pajé.

Bahira viveu muitas outras aventuras e trouxe vários ensinamentos para sua tribo, porém sua jornada em busca do fogo é a mais famosa de todas.

Rosana Rios. *Heróis e suas jornadas: 10 contos mitológicos*. São Paulo: Melhoramentos, 2016. [ePub].



**Maloca:** grande barraca indígena que aloja várias famílias.

**Moquear:** assar carne no moquém.

**1** Retome o que você aprendeu sobre a sequência narrativa e seus elementos e analise o mito de Bahira.

- Situação inicial: **O Povo Kawahib não sabia fazer fogo; o dono do fogo era o Urubu, que, naquela época, assemelhava-se aos humanos.**
- Conflito gerador: **Bahira, grande herói, resolveu se fingir de morto para roubar o fogo do Urubu.**
- Desenvolvimento: **Uma mosca-varejeira avisou o Urubu, que desceu do céu com a família para fazer um banquete com o morto. Bahira roubou um galho com fogo e saiu correndo. Porém, precisa atravessar o rio sem deixar o fogo apagar. Para isso, pediu ajuda a algumas cobras, ao camarão, ao caranguejo, à saracura e ao sapo-cururu.**

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiro de modo autônomo e, depois, uma correção dialogada mediada por você.

### Atividade complementar

Ao retomar a sequência narrativa na correção, você pode explorar a composição em parágrafos do mito, retomando alguns trechos da história. Para isso, examine diferentes tamanhos de parágrafos e retome o formato (espaçamento da margem esquerda, voz do narrador, fala de personagens, número de frases em cada parágrafo etc.).

## Acompanhamento das aprendizagens

Professor(a), aproveite o item b da questão 3 para destacar que, nos mitos tradicionais, o narrador é observador. No texto de Heloísa Prieto, há uma releitura, sob o ponto de vista de um narrador-personagem. Consideramos que os estudantes já conhecem tal conceito de outros anos escolares; contudo, pode ser necessário dar subsídios a eles para responder. Rer ler excertos e mostrar a diferença de construção dos verbos em primeira e em terceira pessoa pode ser uma boa estratégia.

d) Resolução do conflito: Com ajuda do sapo-cururu, Bahira levou o fogo até sua aldeia sem apagá-lo.

e) Desfecho: Para atravessar o rio, Bahira usou magia, fazendo o rio ficar estreito para que ele pudesse saltar e voltar à sua aldeia. O povo Kawahib aprendeu a cozinhar alimentos e ganhou a amizade do sapo-cururu.

2 Que elementos da história nos fazem considerar Bahira um herói mítico? A coragem, astúcia e habilidade representadas nas ações de Bahira o caracterizam como herói mítico, como fingir-se de morto e arriscar-se para ajudar sua comunidade. Professor(a), comente com a turma que, em geral, na mitologia grega, o herói é um semideus, isto é, filho de deuses com humanos. Na mitologia indígena, o herói apresenta atributos divinos, sobrenaturais e, no caso de Bahira, tem o objetivo de levar conhecimentos ao povo.

3 Vamos comparar as duas narrativas apresentadas até aqui.

a) Que elementos sobrenaturais são trazidos em cada texto?

No mito da tradição grega, há poderes sobrenaturais como a lança mágica de Atena, o poder de Medusa em transformar quem olhasse em seus olhos em estátua e também o escudo da invencibilidade, um elemento mágico. No mito indígena, o urubu, a cobra, o camarão, o caranguejo, a saracura e o sapo-cururu agem como seres humanos, tentando ou sendo capazes de carregar o fogo nas costas, e Bahira tem poderes sobrenaturais, sendo capaz de estreitar o rio.

b) Que tipo de narrador é empregado em cada texto?

No primeiro, Posêidon narra a própria história, sendo narrador-personagem ou em primeira pessoa. No segundo, há um narrador distanciado e não identificado na narrativa, pois não constitui uma personagem, sendo narrador-observador ou em terceira pessoa.



### Bloco de notas

O **narrador** é quem conta a história. O **narrador-observador** ou **narrador em terceira pessoa** conta os fatos ocorridos com alguém. Algumas palavras, como verbos e pronomes, referem-se às personagens (terceira pessoa): **ele, sua, resolveu** etc. Já o **narrador-personagem** ou **narrador em primeira pessoa** conta fatos que ocorreram consigo mesmo. Por isso, palavras como verbos e pronomes fazem referência a si próprio (primeira pessoa): **eu, me, minha, voltei** etc.



## Pontuação e falas das personagens

Na organização da narrativa, a fala das personagens pode ser introduzida tanto pelo discurso direto como pelo discurso indireto.

### 1 Releia o trecho a seguir:

Mandou que os filhos vigiassem e esperassem que o moquém ficasse bem quente. Mas um dos filhos do Urubu viu o corpo se mover e foi avisar o pai.

– Pai! A carne está se mexendo!

- Sublinhe a parte em que o narrador conta o que a personagem disse.
- Circule o trecho em que a fala da personagem foi apresentada.

### 2 No trecho a seguir, qual é a função do verbo em destaque? Retire outro exemplo do texto.

Bahira sabia que sua tribo ficava do lado de lá. **Pensou:** “Como vou cruzar o rio sem deixar o fogo se apagar?”.

**Introduzir o pensamento da personagem e evidenciar sua ação (pensar). Possíveis exemplos:** “gritou”, “berrou”, “disse”.

### 3 Nos trechos explorados acima, que sinais de pontuação são usados para demarcar fala ou pensamento da personagem?

**No primeiro excerto, usa-se travessão para introduzir uma fala e, no segundo, as aspas indicam o pensamento da personagem.**



### Bloco de notas

- O **discurso direto** ocorre quando a fala ou pensamento da personagem está marcada com travessão ou aspas e reproduz, de modo fiel, suas palavras.
- O **discurso indireto** acontece quando o narrador conta o que uma personagem falou ou pensou durante a narração.



FABIO EUGENIO

## E1: PONTUAÇÃO E FALAS DAS PERSONAGENS

### Estratégias teórico-metodológicas

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiro de modo autônomo e, depois, uma correção dialogada mediada por você.

### Acompanhamento das aprendizagens

Na atividade 2, será importante questionar onde esses verbos podem aparecer na fala das personagens. É desejável que os estudantes se recordem desse estudo de outros anos, retomando que tais verbos podem se apresentar antes, no meio e depois das falas das personagens. De qualquer modo na Trilha 8, deste volume, tal conhecimento será aprofundado.

Na atividade 3, destaque que, no primeiro excerto, usa-se travessão para introduzir uma fala e que, no segundo, as aspas indicam pensamento da personagem. Comente que elas, em muitos textos narrativos, também podem demarcar falas, e não apenas pensamentos das personagens.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP26 e EF35LP30

**Componentes da PNA:** compreensão de texto, produção de escrita (conhecimento gramatical)

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido.
- Identificar discurso direto e discurso indireto na narrativa e seus efeitos de sentido (verbos de elocução, marcas de oralidade).
- Diferenciar discurso direto e discurso indireto.
- Analisar verbo de elocução no discurso direto.
- Retextualizar discursos (direto ou indireto) em narrativas empregando verbos de dizer e pontuação de modo adequado.

## E1: ESCRITA DE NARRATIVA: RECURSOS COESIVOS

### Estratégias teórico-metodológicas

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você. Nesta parte, eles retomarão o mito de Posêidon, para analisar recursos de coesão referencial, ou seja, articulação que constrói referências no texto, evitando repetições, por exemplo, por meio do uso de pronomes, sinônimos e omissões de termos já mencionados (elipse do sujeito). Peça aos estudantes que retomem a pauta de revisão da turma e revisem as dicas escritas referentes à repetição de palavras na hora de escrever. Espera-se que eles recuperem tais aspectos.

### Acompanhamento das aprendizagens

No item 2b, explique que a omissão do termo só é possível quando o sujeito já foi expresso em frase anterior. Se necessário, retome o conceito de sujeito visto na Trilha 4 e, caso considere importante, introduza a nomenclatura do recurso coesivo como elipse do sujeito.

Na atividade 3, faça uma retomada do que os estudantes já viram em outras trilhas sobre pronomes, sinônimos e omissões, destacando que, para evitar repetições, em um texto, é possível:

- usar expressões de retomada (pronomes como **isso**, **seu**, **sua**, **ele**, **a**, **os**, entre outros).
- usar sinônimos, ou seja, palavras que apresentam sentido aproximado.
- omitir termo já mencionado e com o qual vários verbos posteriores concordam.

## Escrita de narrativa: recursos coesivos

Para evitar repetições desnecessárias, na escrita de textos, é importante empregar alguns recursos da escrita.

- 1 Retome o primeiro mito analisado e identifique a quem se referem os pronomes empregados em cada trecho.
  - a) [...] Atena surgiu para castigar-**me** pelas mortes que **eu** tinha provocado em **suas** terras. [...] **Nossa** discussão foi violenta, e Atena ergueu sua lança mágica para atingir-**me**.  

“Me” e “eu” se referem a Posêidon, narrador da primeira história; “nossa” se refere a Atena e Posêidon e acompanha o substantivo “discussão”; “suas” e “suas” referem-se a Atena, e acompanha “terras” e “lança mágica”.
  - b) A mais horrível das cabeças pertencia a Medusa. **Seus** belos olhos negros tornaram-se armas mortais, pois quem **os** fitasse se converteria em estátua no mesmo instante.  

“Seus” se refere a Medusa, e acompanha “belos olhos negros”, e “os” retoma “belos olhos negros” de Medusa.

- 2 Releia um trecho do segundo mito lido.

O **herói** puxou o fogo com um galho comprido e **pediu** ajuda a outras cobras.

- a) Sublinhe no trecho um sinônimo de Bahira usado na narrativa.
- b) Identifique o sujeito do verbo destacado e explique o recurso coesivo utilizado.

O sujeito é “o herói”. Trata-se de omissão do sujeito para evitar repetição.

- 3 Converse com os colegas sobre a informação que o termo destacado retoma.

Nos tempos antigos, o povo Kawahib não sabia fazer fogo. Secavam a comida com o calor do Sol. **Isso** até que um grande herói, chamado Bahira, teve uma ideia...

O pronome demonstrativo “isso” retoma a informação das duas primeiras frases.

206

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06 e EF35LP14

**Componentes da PNA:** compreensão de texto, produção de escrita (conhecimento textual-gramatical)

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.

## Diário de Bordo

FABIO ELGENO

No final desta estação, você vai retomar a leitura de um trecho do primeiro mito analisado.

Alguns anos mais tarde, apaixonei-me por uma bela jovem. Olhos acinzentados, cabelos encaracolados, Medusa era a mulher mais linda que eu havia conhecido. [...]

Foi então que Atena surgiu para castigar-me pelas mortes que eu tinha provocado em suas terras. Desceu do Olimpo, dirigiu-se à caverna à beira do mar onde eu me encontrava com minha formosa amada e exigiu que eu a abandonasse. Nossa discussão foi violenta, e Atena ergueu sua lança mágica para atingir-me. Medusa se pôs entre nós, tentando me defender.

Esquecendo-se de sua bondade natural, Atena fez um gesto mágico e a transformou num enorme dragão de três cabeças. [...]

Totalmente desesperado, voltei para o meu reino. Chamei Hécata, a deusa da magia, e implorei-lhe que tentasse quebrar aquele encanto. Mas os poderes de Atena eram insuperáveis. Vendo-me tão triste e só, Hécata consolou-me dizendo que Medusa e eu teríamos um filho. Seu nome seria Pégaso e ele nasceria mesmo que sua mãe morresse. [...]

- 1 Em seu caderno, reescreva o trecho acima modificando o narrador de primeira para terceira pessoa.
- 2 Leia em voz alta o texto reescrito por você e anote seu tempo de leitura:

**Resposta pessoal.**



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi mito grego e mito indígena?
- Explorei sequência narrativa, narrador e tipos de discurso?
- Analisei pontuação e recursos coesivos?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

207

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- Identificar partes da sequência narrativa.
- Identificar o tipo de narrador.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

### DIÁRIO DE BORDO

#### Estratégias

#### teórico-metodológicas

O objetivo é avaliar a compreensão de textos e a produção de escrita, explorando também a fluência em leitura oral.

#### Acompanhamento das aprendizagens

A seguir, há uma possibilidade de reescrita para o excerto, considerando o que se pede na atividade 1:

*Alguns anos mais tarde, Posêidon apaixonou-se por uma bela jovem. Olhos acinzentados, cabelos encaracolados, Medusa era a mulher mais linda que ele havia conhecido.*

*Foi então que Atena surgiu para castigar o deus do mar (ou castigá-lo) pelas mortes que ele tinha provocado em suas terras. Desceu do Olimpo, dirigiu-se à caverna à beira do mar onde ele se encontrava com sua formosa amada e exigiu que a abandonasse. A discussão entre os dois foi violenta, e Atena ergueu sua lança mágica para atingi-lo. Medusa se pôs entre eles, tentando defender seu amado.*

*Esquecendo-se de sua bondade natural, Atena fez um gesto mágico e a transformou num enorme dragão de três cabeças.*

*Totalmente desesperado, Posêidon voltou para o seu reino. Chamou Hécata, a deusa da magia, e implorou-lhe que tentasse quebrar aquele encanto. Mas os poderes de Atena eram insuperáveis. Vendo-o tão triste e só, Hécata consolou-o dizendo que Medusa e ele teriam um filho. Seu nome seria Pégaso, e ele nasceria mesmo que sua mãe morresse. Pégaso teria a forma de um cavalo alado e seria uma criatura da luz, cuja missão era fazer o bem e trazer a felicidade aos homens.*

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC: 8**  
**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP06, EF35LP14 e EF35LP29

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita

**ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Peça aos estudantes que leiam e expliquem os desafios propostos nesta estação, mobilizando o levantamento de hipóteses e estimulando a curiosidade pela aprendizagem. Esclareça a importância de eles pensarem sobre o que estão aprendendo e manterem o hábito de fazer perguntas.

**Pesquisar para aprender**

Para a atividade de pesquisa proposta, os estudantes estarão em contato com heróis e suas habilidades e poderes, bem como marcas e elementos característicos. Caso tenham algum tipo de dificuldade para escolher os heróis pelas habilidades semelhantes, dê algumas sugestões. Para força sobre-humana, pode-se comparar Hércules com Hulk ou Super-homem; para fraqueza fatal, Aquiles com Super-homem; para inteligência e esperteza, Ulisses com Batman; para poderes mágicos, Circe e diversos deuses com Tempestade e Dr. Estranho; para habilidades de guerra, Amazonas com Mulher Maravilha (nesse caso, a referência mitológica faz parte da própria história da super-heroína); para velocidade, Hermes com Flash; para manipulação da natureza, Netuno e Posêidon com Aquaman e Tempestade; para acessórios especiais, Perseu (capacete da invisibilidade) e Thor (martelo, que também é usado na própria versão em quadrinhos da personagem) com Mulher Maravilha (laço da verdade) e Capitão América (escudo). Essa proposta será retomada na seção **De olho na fala**.

**Estação da língua****Mito em diferentes linguagens**

Os mitos são textos que pertencem à cultura de diferentes povos, sendo fonte de inspiração para outras criações artístico-culturais.

Na Grécia Antiga, por exemplo, as encenações teatrais contavam as sagas de heróis, deuses e semideuses da mitologia. Hoje, muitos desses mesmos heróis e seres fantásticos inspiram histórias em quadrinhos, filmes, séries, desenhos animados etc.

Pensando nisso, nesta estação, os seus desafios são:

- Ler a analisar mito recontado em peça teatral e quadrinhos.
- Analisar o uso dos tempos verbais e suas conjugações.
- Explorar a figura de heróis e super-heróis em atividade de pesquisa.

**Pesquisar para aprender**

Nesta atividade, em grupos, vocês vão escolher um herói mítico e um super-herói, para compará-los e construir o perfil de cada um. Primeiro, cada grupo escolherá uma habilidade, característica ou recurso típico de heróis: força sobre-humana; fraqueza fatal; inteligência e esperteza; poderes mágicos; habilidades de guerra; velocidade; manipulação da natureza; acessórios especiais. Depois, vão associar dois heróis que tenham característica semelhante.

Escolhidos os heróis, o perfil de cada um deve conter: nome e resumo das características. Ao final, o grupo deve apresentar um comentário com as semelhanças e as diferenças entre o herói mítico tradicional e o super-herói escolhido.



Pôster do filme *Thor*, lançado em 2011, que remete ao herói e deus da mitologia nórdica, assim como ao super-herói dos quadrinhos.

208

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP17

**Componentes da PNA:**  
compreensão de textos,  
produção de escrita

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

## De olho na escrita

### O mito nórdico no teatro

Vamos ler o roteiro de uma pequena peça teatral escrito pela autora Ruth Salles, inspirada na mitologia nórdica.

#### Passado, Presente, Futuro

*Nesta pequena peça, feita para o treino dos verbos no passado, no presente e no futuro, foi aproveitado o mito nórdico das três nornas, mulheres que fiavam e teciam sem parar, cuidando do destino dos seres. Uma representa o Passado, outra o Presente e outra o Futuro.*

Personagens:

Urda, norna do Passado / Varandi, norna no Presente / Shalda, norna do futuro

Deuses: Freya, Loki, Frida, Thor e Odin / Coro de outros deuses

As três nornas poderiam ficar num local um pouco mais alto, sentadas a tecer, **embuçadas** em mantos escuros. Os deuses devem movimentar-se bastante, curiosos e se aproximando do local das nornas. Estas começam a peça cantando, junto com o coro.

**URDA** (*canta*):

“Eu sou Urda,  
meu nome quer dizer “chegou a ser”.  
Cuido do Passado, sempre a tecer.”

**VERANDI** (*canta*):

“Eu sou Verandi,  
que quer dizer ‘está sendo’.  
Cuido do Presente e  
estou sempre tecendo.”

**SHALDA** (*canta*):

“Shalda quer dizer “o que será”.  
Cuido do futuro que virá.”



ILUSTRAÇÕES: FÁBIO EUGÊNIO

209

#### Estratégias teórico-metodológicas

Para explorar o texto em voz alta, será importante que as crianças tenham percebido as rubricas. Ainda não precisa conceituá-las, mas explique que as expressões entre parênteses são orientações e não devem ser lidas em voz alta. Divida as partes do texto entre os estudantes, de modo que todos possam participar deste momento. Para isso, você pode combinar uma sequência de leitura em ordem alfabética ou em ordem de carteiras. Oriente que eles devem ficar atentos para saber o momento de ler. Combine alguns elementos comuns, destacando como será a voz das nornas, quem fará parte do coro de deuses, como poderá ser a entonação em diferentes momentos (tom mais grave, dramático, maldoso, alegre, triste, preocupado, amedrontado etc.).

## E2: O MITO NÓRDICO NO TEATRO

### Atividade preparatória

Proponha uma roda de conversa e explore alguns aspectos com relação ao texto teatral. No 4º ano, tal gênero é explorado de modo mais aprofundado, sendo aqui uma retomada. Se possível, examine imagens e vídeos com cenas teatrais. Comente que o gênero dramático surgiu na Antiguidade, tendo diferentes funções, como educar, conscientizar, refletir e também entreter. Destaque para as crianças que esse gênero está muito ligado a uma característica inata dos seres humanos, que é a expressão corporal. A gestualidade e a expressão facial são usadas por nós mesmos antes de aprendermos a falar. Exemplifique que podemos nos comunicar somente com a linguagem corporal, respondendo a uma pergunta com um aceno de cabeça, por exemplo. Exemplifique que elas mesmas, com frequência, por meio da imitação, copiam gestos, expressões e comportamentos de personagens de que mais gostam, fingindo ser heróis e heroínas, guerreiros, príncipes e seres imaginários. Explique que a essência do teatro é o faz de conta. E, nesse “brincar de ser”, a personagem ganha vida por meio da representação dramática de um ator ou atriz, que, por meio do diálogo, do monólogo e do canto, dá vida a um ser imaginário.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP24 e EF05LP04

**Componentes da PNA:**

compreensão de texto, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Ler e compreender o mito em diferentes linguagens (texto teatral).
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Escrever sínteses ou paráfrases de textos (excertos) demonstrando compreensão.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Identificar marcadores das falas e de cena em textos dramáticos.
- Planejar e produzir exposição oral com resultados de pesquisa organizados em cartaz.



#### FRIDA:

– Ouviste, Loki?  
Quem são aquelas mulheres estranhas a cantar e a fiar, sentadas junto à raiz de **Asgard**?

#### LOKI:

– Não sei, Frida. Só sei que o rei Gylfi andou perguntando a uns informantes, que não disseram nada de importante. Eles mudam de assunto todo dia. Acho que têm medo que seja bruxaria.

#### CORO (solene):

– Podemos informar-vos. Elas são as três Nornas, e tecem os destinos de todos das mais variadas formas. Essas mulheres vieram da terra dos gigantes, e agora nada mais é como antes.

#### FRIDA:

– Serão elas irmãs do gigante Nafti, pai da Noite? Elas usam uma capa escura, que lhes cobre até a fronte.

#### FREYA:

– Eu vi. Com certeza esconde sua feiura.

#### LOKI:

– A deusa da beleza acabou de falar. – Freya, a verdade ainda está para se revelar.

#### CORO:

– Amigos, se o nosso destino elas traçam, é o Tempo que chegou, e agora tudo passa.

#### ODIN (uma das nornas está untando a raiz com uma pasta):

– Permanecerei aqui. As nornas não gostam de ninguém por perto, quando cobrem a raiz com essa pasta secreta. É assim que a árvore não apodrece.

#### THOR (zangado e agitado):

– Mas para nós agora o tempo passa. De nós elas se esquecem. Vou atrelar minhas cabras na carruagem e farei até lá uma rápida viagem.

**URDA** (*fala alto e Zangado*):

– Quem quis desvendar nosso segredo e se aproximou daqui sem medo?

**VERANDI:**

– Sois vós, ó deuses, ó **Ases**, os invasores audazes?

**SHALDA:**

– Serás tu, ó Thor vibrante, troante, que pensas em navegar por rios turbulentos para aqui chegar?

**THOR** (*em voz alta*):

– Eu quis saber o que estais tramando nessa trama que se **urde** sob o vosso comando!

**VERANDI:**

– Eu, presentemente, fio o que tu fazes, e o que pensam e dizem todos os Ases. Ponho aqui o presente logo o passo para a irmã do Passado, que muda meu traço.



**Ases:** termo usado para se referir a deuses que vivem em Asgard.

**Asgard:** reino dos deuses.

**Embuçado:** rosto escondido, tampado, tendo apenas olhos à mostra.

**Urdir:** dispor fios para depois tecer.

**SHALDA:**

– Urda, cortarás este fio que tecerei agora?

**URDA:**

– Não. Passa-o para Verandi. Ainda não é hora.

**FRIDA:**

– Que será todo esse segredo? Esse tecido nos dá medo.

**SHALDA:**

– Tecemos o que será.

**VERANDI:**

– O que é.

**URDA:**

– E o que foi.

**ODIN** (*solene*):

– Ah, esse tempo medido não ficará depois perdido? (*ele fica pensativo e se une ao coro*)

**LOKI:**

– Olhai! Vejo um fio que por trás vai passando de Urda até Shalda, e vai recomeçando.



ILUSTRAÇÕES: FÁBIO EUGENIO



## Estratégias

### teórico-metodológicas

Continue com a exploração da leitura em voz alta, estimulando a fluência em leitura oral, com prosódia e pronúncia adequadas, buscando diferentes estratégias de velocidade, ritmo e modulação de voz, para construir uma possibilidade interpretativa da entonação de diferentes personagens (tom mais grave, dramático, maldoso, alegre, triste, preocupado, amedrontado etc.).

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Professor(a), para seu conhecimento, as “macrorrubricas” (ou “vista”) se referem a orientações mais gerais e amplas sobre a peça ou o ato. Em geral, elas são inseridas no início de cada ato, com orientações sobre cenário, personagens, composição do ambiente, movimentação inicial. As demais rubricas são inseridas no decorrer dos diálogos, pois se relacionam à ação cênica ou à representação de atores e atrizes (entonação e interpretação).

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiro, de modo autônomo e, depois, uma correção dialogada mediada por você.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Na atividade 4, caso os estudantes tenham alguma dificuldade, pode ser importante retomar o seguinte trecho para exemplificar a atitude de Thor: “(THOR) – Mas para nós agora o tempo passa. / De nós elas se esquecem. / Vou atrelar minhas cabras na carruagem / e farei até lá uma rápida viagem. (URDA) – Quem quis desvendar nosso segredo / e se aproximou daqui sem medo?”.



1a. O mais velho e sábio dos deuses da mitologia nórdica, pai de Thor e Loki;  
1b. deus do trovão, tem em seu martelo a representação de sua força e o controle

**FREYA:**

– E será que tudo recomeça?

**FRIDA:**

– Bem devagar...

**THOR (afobado):**

– Ou bem depressa?  
Porque se não, tomarei a carruagem, pegarei meu martelo e farei a viagem!

**CORO:**

– Nada disso, Thor! É delas o tempo:  
o que virá, o que está sendo, o que passou.  
Agora escutai o que Odin pensou. Em vez de ficarmos neste tormento, que cada um viva com cuidado redobrado cada momento!

**FIM**

Ruth Salles. *Teatro na escola 3: peças para crianças de 10 anos*. São Paulo: Peirópolis/Instituto Artesocial, 2007. p. 65-66.

3. O curso da vida de cada um. Não, nem mesmo os deuses podem controlar o curso da vida.

1 Com os colegas, façam uma pesquisa e criem um painel com um pequeno glossário que identifique algumas personagens da mitologia nórdica:

a) Odin b) Thor c) Loki d) Freya e) Frida f) Nornas

de raios e trovões; 1c. deus da trapaça e da travessura, conhecido como pai das mentiras, de caráter maligno e sarcástico;

2 Na cena da peça, o que os deuses desejam descobrir? Quem são as nornas e o que estão fazendo.

3 O que as nornas representam? Os deuses podem controlá-las?

4 Thor deseja ir até as nornas. O que essa atitude revela? Ele demonstra impaciência diante da forma como o tempo passa e por não saber o que está sendo tecido.



**Ruth Salles**, nascida em Araraquara-SP, em 1928, é escritora e tradutora. Grande parte de sua carreira foi dedicada aos textos teatrais, escritos como instrumento pedagógico, para serem representados pelas classes do Ensino Fundamental. Suas peças sempre proporcionam aos estudantes a vivência de emoções e conteúdos importantes para cada idade dos jovens atores. A autora criou mais de 80 peças e traduziu e adaptou para a língua portuguesa mais de 40 obras clássicas, como as do dramaturgo inglês William Shakespeare (1564-1616) e do espanhol Calderón de La Barca (1600-1681).



Ruth Salles, 2010.

Texto cedido por Instituto Ruth Salles.

1d. deusa do amor e da beleza, pode assumir a forma de ave para viajar ao mundo dos mortos e trazer profecias; 1e. mulher de Odin e deusa da fertilidade, usa um manto que muda de cor de acordo com seu humor; 1f. três anciãs responsáveis por tecer os destinos dos deuses e da humanidade.



5 Converse com os colegas sobre o sentido da mensagem final da cena.

6 Vamos refletir sobre alguns elementos da composição do texto teatral.

a) Qual é a função das informações que introduzem a peça teatral?

Há uma explicação sobre a finalidade do texto, a apresentação de personagens, cenário e elementos da cena inicial. Sua função é orientar como a peça teatral pode ser encenada.

b) Nessa parte, há quais indicações de cenário? Por que esse recurso é importante para uma peça teatral? Há indicações de um cenário simples como a localização das nornas em local mais alto. O cenário é o local onde as cenas ocorrem em uma peça teatral. Esse recurso é fundamental para a caracterização do ambiente e da história e para a integração do conjunto de elementos visuais que estiverem dispostos no espaço, como móveis, objetos, adereços, efeitos de luz etc.

c) Qual é a função das informações entre parênteses? Pinte no texto outros trechos com a mesma função.

O uso dos parênteses introduz uma informação complementar; nesse caso, as rubricas do texto teatral, que indicam aspectos da cena e da interpretação das personagens. Exemplos de resposta: "(canta)", "(solene)", "(uma das nornas está untando a raiz com uma pasta)".

d) Localize exemplos de informação entre parênteses que indiquem:

- forma de entonação: "(em voz alta)", "(solene)"
- estado emocional da personagem: "(zangado e agitado)"
- movimentos da personagem: "(uma das nornas está untando a raiz com uma pasta)"

5. O coro aconselha Thor a ouvir o que Odin pensou anteriormente "– Ah, esse tempo medido / não ficará depois perdido?", para explicar que não se tem controle sobre o curso da vida, sendo apenas perda de tempo tentar controlá-lo. A mensagem final, portanto, recomenda concentrar-se em viver os momentos com cuidado. Pode-se inferir que o cuidado sugere sermos



### Para curiosos

Você sabia que os nomes dos dias da semana em língua inglesa e em outras línguas são inspirados na mitologia nórdica? Quinta-feira, por exemplo, em inglês é Dia de Thor: *Thursday (Thor's day)*. Junte-se aos colegas e pesquisem outras referências mitológicas para os nomes dos dias da semana em inglês.

responsáveis pelo futuro; embora exista um curso da vida incontrolável, as nossas ações devem ser cuidadosas, pois elas nos encaminham a determinado futuro.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiro, de modo autônomo e, depois, uma correção dialogada mediada por você.

#### Para curiosos

Para a exploração dos nomes dos dias da semana em língua inglesa, você pode recomendar algum site que traga essa curiosidade.

- Domingo – *Sunday (Sun's day)*: o Sol era personificado na figura da deusa Sigel.
- Segunda-feira – *Monday (Moon's day)*: a Lua era personificada pelo deus Máni, irmão gêmeo de Sigel.
- Terça-feira – *Tuesday (Tyr's day)*: deus do combate e dos céus, antecessor de Odin.
- Quarta-feira – *Wednesday (Woden's day)*: Woden é uma variação para o nome de Odin.
- Sexta-feira – *Friday (Frigg's day)*: deusa da fertilidade, amor e união, esposa de Odin.
- Sábado – *Saturday (Saturn's day)*: o único dia que manteve sua origem romana, seu nome homenageia o deus Saturno.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiro de modo autônomo e, depois, uma correção dialogada mediada por você. Explique aos estudantes que, na Grécia Antiga, era comum que nas peças de teatro existisse um coro. Formado por um grupo de pessoas que usavam máscaras, dançavam e cantavam em conjunto. O coro, a ligação entre os atores e a plateia, fazia comentários cantados ou declamados às cenas e às personagens, o que ajudava o público a entender o que estava acontecendo na peça.

Chame a atenção da turma para o fato de todo o texto apresentar rimas e ser escrito em versos, ainda que seja um texto teatral, e não um poema. Esse recurso era muito comum no teatro grego, pois facilitava decorar as falas, já que muitas vezes os atores não tinham acesso a textos escritos.

e) Na peça, há um coro dos deuses. Qual é a função do coro nesse texto?

As personagens que representam os deuses devem cantar o referido texto juntos, tal como um jögral. O coro tem a função de comentar a história, levantar questões, fazer críticas etc.

**7** Embora seja um roteiro de peça teatral, o texto é organizado em versos. Qual é a função desse recurso?

As rimas tornam o texto mais fácil de memorizar, pois é possível fazer associações entre as palavras para decorar o texto.

**8** Observe as falas das personagens.

a) Como é possível saber o momento em que cada personagem deve falar?

Cada fala é antecedida pelo nome da personagem correspondente.

b) As falas são organizadas em discurso direto ou indireto?

Discurso direto, pois são reproduzidas tal como os atores devem dizê-las.

**9** O roteiro foi construído com uma finalidade didática, ou seja, um objetivo ligado ao ensino de algo. Qual seria essa finalidade?

Treinar os verbos no passado, presente e futuro.

**10** Com seus colegas, retomem o texto e, com auxílio da professora, façam uma leitura expressiva, explorando os sinais de pontuação e a entonação adequados. Explore os sinais de pontuação e a importância desse recurso para o texto teatral.

**Bloco de notas**

O texto teatral é organizado em **cenas**, que se referem à entrada e à saída de personagens, e **atos**, conjunto de cenas. A peça lida apresenta ato único, formado de uma cena.

As **rubricas** são indicações, geralmente inseridas entre parênteses, para indicar como deve ser representado um texto teatral. No início da peça ou de cada ato, as rubricas são mais gerais, indicam cenário e descrevem inicialmente as personagens. No decorrer do texto teatral, há rubricas mais diretas e objetivas, que indicam gestos, movimentos, cenário, posição etc.

## Verbo e tempo verbal

A peça teatral lida foi construída para que o estudante pudesse também observar o uso dos tempos verbais: passado, presente e futuro.



1 Observe os verbos nas falas das nornas retiradas do texto.

URDA	VERANDI	SHALDA
– Quem <b>quis</b> desvendar nosso segredo e se <b>aproximou</b> daqui sem medo?	– <b>Sois</b> vós, ó deuses, ó Ases, os invasores audazes?	– <b>Serás</b> tu, ó Thor vibrante, troante [...]?

- Explique a relação do tempo verbal usado na fala com o que cada personagem representa:  
Cada personagem usa o tempo verbal que corresponde ao tempo que controla.  
Retome com os estudantes: Urda – passado (quis, aproximou); Verandi – presente (sois); Shalda – futuro (serás).

2 No quadro a seguir, o verbo “cantar”, retirado da peça lida, foi conjugado em três tempos verbais:

	PRETÉRITO (PASSADO)	PRESENTE	FUTURO
eu	<b>cantei</b>	<b>canto</b>	<b>cantarei</b>
tu	<b>cantaste</b>	<b>cantas</b>	<b>cantarás</b>
você	<b>cantou</b>	<b>canta</b>	<b>cantará</b>
ele/ela			
nós	<b>cantamos</b>	<b>cantamos</b>	<b>cantaremos</b>
vós	<b>cantastes</b>	<b>cantais</b>	<b>cantareis</b>
vocês	<b>cantaram</b>	<b>cantam</b>	<b>cantarão</b>
eles/elas			

- a) Complete o título de cada coluna com o tempo verbal correspondente: pretérito (passado), presente e futuro.
- b) Para mudar o tempo verbal, o que se modifica nessas palavras?  
Espera-se que os estudantes percebam que há mudanças (variações) entre as terminações dos verbos, os pronomes (pessoas) e os tempos verbais.

215

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As atividades têm o objetivo de sistematizar conhecimento sobre verbos, conjugações, alguns tempos verbais e seus respectivos valores semânticos. Exploramos os pronomes (sem a nomenclatura da categoria de pessoa) eu/nós, tu/vós, você(s), ele(a)/eles(as). Para os usos da segunda pessoa, considere, nesse caso, a exploração das variações linguísticas locais em que o uso de tu se dá com a conjugação do verbo em terceira pessoa (tu “canta”), o que difere do que é prescrito pela norma-padrão (tu **cantas**). Será importante explicar que a norma padrão traz algumas regras e que as práticas da língua são mais diversas, pois consideram regiões e seus usos específicos. No caso do pronome **vós**, explique que se trata de um uso bastante formal e mais restrito.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Na atividade 1, o estudante já conhece a flexão do verbo pelo tempo em que se expressa e, nesse momento, é fundamental que associe essa flexão à personagem, uma vez que cada uma representa um tempo. Essa análise é sutil e demanda uma compreensão de maior maturação cognitiva. Pode ser necessário apresentar a conjugação do verbo **ser** no presente para auxiliar os estudantes com dificuldade em reconhecer a forma verbal **sois** (eu sou, tu és, ele é, nós somos, vós sois, eles são).

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2 e 5

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF05LP05 e EF05LP06

Componente da PNA:

produção de escrita (conhecimento gramatical)

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar tempos verbais do modo indicativo: presente, pretérito (perfeito e imperfeito) e futuro.
- Identificar e empregar concordância verbal em textos.
- Explorar os valores semânticos dos usos e dos tempos verbais.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Nas questões propostas, apresenta-se a exploração de alguns valores semânticos dos tempos do pretérito perfeito do modo indicativo, que expressa anterioridade ao momento da fala, e do pretérito imperfeito do modo indicativo, que indica anterioridade com sentido durativo. A proposta consiste em uma aproximação de tais estratégias interpretativas, pois a compreensão do processo verbal é fundamental para aprimorar as habilidades de leitura e interpretação dos estudantes.

Para seu conhecimento, na *Pequena Gramática do português brasileiro*, de Castilho e Elias (2012), pode-se compreender que os pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo, além de anterioridade, podem demarcar, por exemplo, sentido atemporal (“Quem **morreu**, **morreu**”; “Sentou pensativa, afinal, logo **ia embora**”) ou metafórico (“Comigo é assim: **bateu**, **levou!**”; “Ela disse que **vinha logo**”). A obra traz mais especificações e outros valores dos tempos verbais.

- 3 Releia um trecho do mito indígena analisado anteriormente e compare-o com uma forma de reescrevê-lo.

O dono do fogo **era** o Urubu, que naquele tempo **era** igual à gente: **tinha** mãos e **andava** pra lá e pra cá. Dizem que ele **carregava** o fogo debaixo das asas.

O dono do fogo **foi** o Urubu, que naquele tempo **foi** igual à gente: teve mãos e andou pra lá e pra cá. Dizem que ele **carregou** o fogo debaixo das asas.

- a) Qual é o tempo verbal das formas destacadas no trecho e na reescrita?

Nesse momento, espera-se que as crianças respondam passado ou pretérito.

- b) Em qual excerto, os verbos não permitem identificar que a situação já acabou, dando uma ideia de duração?

No original.

**Bloco de notas**

Em uma narrativa, o tempo verbal predominante usado pelo narrador costuma ser o pretérito. Ele pode se referir a algo que já terminou (pretérito perfeito: andou, bebi, partiram) ou dar uma ideia de duração (pretérito imperfeito: andava, bebia, partia).

- 4 Complete o quadro indicando no título de cada coluna o tempo do pretérito adequado à conjugação.

	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO
eu	<b>cantei</b>	<b>cantava</b>
tu	<b>cantaste</b>	<b>cantavas</b>
você	<b>cantou</b>	<b>cantava</b>
ele/ela		
nós	<b>cantamos</b>	<b>cantávamos</b>
vós	<b>cantastes</b>	<b>cantáveis</b>
vocês	<b>cantaram</b>	<b>cantavam</b>
eles/elas		

5 Observe os verbos em destaque em um trecho do mito grego e em uma forma de reescrevê-lo.

1 Vendo-me tão triste e só, Hécata consolou-me dizendo que Medusa e eu **teríamos** um filho. Seu nome **seria** Pégaso e ele **nasceria** mesmo que sua mãe morresse.

2 Vendo-me tão triste e só, Hécata consolou-me dizendo: — Medusa e você **terão** um filho. Seu nome **será** Pégaso e ele **nascera** mesmo que sua mãe morra.

- a) Pinte de azul o número do excerto em que os verbos indicam futuro posterior ao momento presente. **Excerto 2**
- b) Pinte de verde o número do excerto em que os verbos indicam futuro posterior ao momento passado, dando ideia de hipótese. **Excerto 1**

6 Organize estes verbos no quadro seguindo o exemplo dado em cada coluna.

andava	tecendo	fugiu
VERBOS TERMINADOS EM:		
A + R	E + R	I + R
CUIDAR	NASCER	CONSEGUIR
andar	tecer	fugir



### Bloco de notas

Os **verbos** são palavras variáveis que situam um acontecimento no tempo. Para reconhecer um verbo, é preciso lembrar que ele estabelece concordância com um pronome – eu, nós, tu, vós, você(s), ele(s), ela(s) – ou com um termo a que se refere (sujeito), sendo o núcleo das frases verbais. Esse tipo de palavra também varia em relação ao tempo (presente, pretérito e futuro).

Os verbos podem ocorrer no **presente**, para indicar situações que acontecem no momento em que se fala; no **pretérito** (passado), para expressar algo que ocorreu antes do momento em que se fala; ou no **futuro**, para demonstrar algo que acontecerá depois do momento em que se fala.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Continuamos a abordagem com os tempos verbais, aproximando o estudante, neste momento, dos tempos do futuro do modo indicativo. Trata-se de uma reflexão inicial sobre o valor semântico das formas verbais em um contexto de uso. O objetivo é levá-los a perceber que a escolha do tempo verbal implica mudanças de sentido.

Para seu conhecimento, o tempo do futuro do presente do modo indicativo (**eu terei, ele terá, nós teremos**) indica posteridade ao momento da fala; já o futuro do pretérito do modo indicativo (**eu teria, ele teria, nós teríamos**) indica posteridade em relação a um fato passado, remoto. Caso considere pertinente, na *Pequena Gramática do português brasileiro*, de Castilho e Elias (2012), há mais especificações sobre tais tempos verbais e seus respectivos valores.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Explore com a turma que o termo “conjugação verbal” se refere à apresentação das várias formas que um verbo pode assumir. O infinitivo é a forma verbal que encontramos no dicionário. É nessa forma verbal que identificamos as três conjugações verbais pelas vogais **A**, **E** ou **I**, seguidas de **R**. Exemplifique na lousa da seguinte maneira:

- 1ª conjugação: CUID + **A** + R; AND + **A** + R.
- 2ª conjugação: NASC + **E** + R; TEC + **E** + R.
- 3ª conjugação: CONSEGU + **I** + R; FUG + **I** + R.

Peça aos estudantes que realizem individualmente a atividade 7 para sua posterior correção. Observe como eles empregam o tempo verbal e a concordância adequados.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Se possível, explore verbos das três conjugações. Conhecer as principais conjugações, nos tempos e modos verbais mais recorrentes, é fundamental para que o estudante aprimore seus conhecimentos sobre a língua e possa compreender, cada vez mais, os princípios da concordância verbal.

Não é necessário realizar tarefas enfadonhas em que o estudante precise conjugar vários e inúmeros verbos, mas é fundamental que ele tenha contato com tal conhecimento linguístico, em diferentes momentos da aprendizagem, contextualizado a partir de diferentes textos e gêneros, visto que a classe dos verbos é fundamental para o aprimoramento das habilidades de leitura, compreensão e produção de textos.

- 7** No texto a seguir, o autor britânico Neil Gaiman faz um perfil da personagem *Odin*. Para lê-lo, complete o texto com o verbo no tempo verbal adequado.

**Odin**

Odin \_\_\_\_\_ **é** \_\_\_\_\_ (SER) o mais poderoso e o mais velho dos deuses.

Ele \_\_\_\_\_ **conhece** \_\_\_\_\_ (CONHECER) muitos segredos. \_\_\_\_\_ **Abriu** \_\_\_\_\_ (ABRIR) mão de um de seus olhos em troca de sabedoria. E foi mais além: por poder e pelo conhecimento da magia das runas, \_\_\_\_\_ **sacrificou** \_\_\_\_\_ (SACRIFICAR) a si mesmo. [...]

Odin \_\_\_\_\_ **tem** \_\_\_\_\_ (TER) muitos nomes. É o Pai de Todos, o Senhor dos Mortos, o deus da força.

Ele \_\_\_\_\_ **viaja** \_\_\_\_\_ (VIAJAR) para todos os cantos sob um disfarce, querendo ver o mundo como as pessoas comuns. Quando \_\_\_\_\_ **caminha** \_\_\_\_\_ (CAMINHAR) entre nós, é na forma de um homem alto usando manto e chapéu.

Odin \_\_\_\_\_ **tem** \_\_\_\_\_ (TER) dois corvos, Hugin e Munin, cujos nomes \_\_\_\_\_ **significam** \_\_\_\_\_ (SIGNIFICAR) “pensamento” e “memória”, respectivamente. Esses pássaros \_\_\_\_\_ **voam** \_\_\_\_\_ (VOAR) pelo mundo inteiro, trazendo notícias e levando a Odin todo o conhecimento das coisas. Os corvos \_\_\_\_\_ **pousam** \_\_\_\_\_ (POUSAR) em seus ombros e \_\_\_\_\_ **sussurram** \_\_\_\_\_ (SUSSURAR) aos seus ouvidos.

[...] Nada \_\_\_\_\_ **pode** \_\_\_\_\_ (PODER) ser ocultado de Odin.

Ele \_\_\_\_\_ **trouxe** \_\_\_\_\_ (TRAZER) a guerra para o mundo: as batalhas \_\_\_\_\_ **eram** \_\_\_\_\_ (SER) iniciadas com um guerreiro arremessando a lança na direção do exército inimigo, dedicando a batalha e suas mortes a Odin. [...]

Os guerreiros mortos em batalha \_\_\_\_\_ **são** \_\_\_\_\_ (SER) levados pelas Valquírias – belas donzelas guerreiras que \_\_\_\_\_ **recolhem** \_\_\_\_\_ (RECOLHER) as almas dos mortos honrados – para um salão conhecido como Valhala. Lá ele \_\_\_\_\_ **estará** \_\_\_\_\_ (ESTAR) esperando pelos caídos, e os mortos [...]

\_\_\_\_\_ **lutarão** \_\_\_\_\_ (LUTAR), \_\_\_\_\_ **batalharão** \_\_\_\_\_ (BATALHAR) e se \_\_\_\_\_ **banquetearão** \_\_\_\_\_ (BANQUETEAR) tendo Odin como líder.

Neil Gaiman. *Mitologia nórdica*. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017 [ePub].

## De olho na fala

### Galeria de heróis e super-heróis

A chamada cultura *pop*, que envolve a criação de **ícones** midiáticos nos mais diversos meios de comunicação, tem se alimentado nas raízes mitológicas para recriar a figura do herói, muitas vezes, reunindo características dos próprios deuses mitológicos.

Leia sobre dois super-heróis inspirados em referências mitológicas.

#### Mulher-Maravilha

Dos maiores referenciais de mitologia greco-romana nos quadrinhos, a Mulher-Maravilha é uma das opções mais óbvias. Não só por Diana, que é inspirada na Deusa da Caça, e em Atena, Deusa da Sabedoria, gregas, mas todo seu universo, com a Ilha das Amazonas, seus vilões, Ares, Hades, ou sua primeira história de origem, que mais parecia uma história dos épicos gregos. *Diana Prince* é referência grega pura.

#### Aquaman

Ainda que seja um dos heróis mais subestimados de todos os tempos, o Aquaman segue a mesma linha da Mulher-Maravilha em suas histórias, misturando mitologia greco-romana, além da lenda de Atlantis. O Rei de Atlantis foi criado com base nos Deuses Netuno e Poseidon, ainda com o contexto de Atlantis também pegando um pouco da mitologia das sereias e seres aquáticos.

Márcio Jangaréli. Legião de heróis. Disponível em: <<https://www.legiaodosherois.com.br/lista/10-referencias-mitologicas-nos-quadrinhos.html#list-item-1>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

- 1 Dos heróis e super-heróis que você conhece, qual é o seu favorito? Justifique sua resposta. **Resposta pessoal.**
- 2 Converse com os colegas: por que você considera que a figura do herói continua sendo importante e fazendo sucesso na atualidade? **Resposta pessoal.**



**Ícone:** no contexto explorado, refere-se à personagem que se torna emblemática, ou seja, simbólica.



ALLSTAR PICTURE LIBRARY/ALAMY/FOFOTARENA



DC COMICS/EVERETT COLLECTION/FOFOTARENA

## E2: GALERIA DE HERÓIS E SUPER-HERÓIS

### Atividade preparatória

Verifique se há termos ou personagens desconhecidos dos estudantes e explore-os com a turma. Por exemplo, pode ser necessário comentar que, na mitologia grega, Ares era o deus da guerra, e Hades, o deus dos mortos.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Comente que, no mito, deuses e seres humanos coexistem e convivem. Os deuses, assim como os seres humanos, são representados como amigos ou inimigos, tendo sentimentos mundanos ligados ao prazer, ao amor, ao ódio, à vingança etc. Eles diferem dos seres humanos por serem imortais e terem poderes sobrenaturais. Podem transformar a si mesmos e também os seres humanos, interferindo em suas vidas.

O herói mítico não é um mero ser humano, pois é o ser que encarna o ideal de coragem, astúcia, superação e perfeição moral. Eles, em geral, são semideuses, ou seja, filhos de deuses com humanos; por isso, o destino deles é guiado por deuses. Orientar, guiar, inspirar é uma forma usada pelos deuses para interferir no destino da humanidade. Os mitos, nas culturas antigas, eram o fundamento das crenças, dos rituais religiosos, sendo exemplos de conduta social; dessa forma, a narrativa mítica se constitui como uma representação da condição humana. Explique que muito dessa perspectiva foi trazida para os super-heróis modernos.

Independentemente disso, destaque para os estudantes como a figura do herói nos leva a refletir sobre determinados comportamentos, como a coragem para enfrentar os medos, a importância de proteger os fracos e os vulneráveis, aprender a defender um ideal, além de observar atributos que, na verdade, todos os seres humanos poderiam praticar, como a solidariedade, a honestidade, o senso de colaboração etc.

### Estratégias teórico-metodológicas

(continuação)

Destaque que o conceito de herói vai além da ideia de um guerreiro que luta por justiça e igualdade, pois ele também é o elemento central das narrativas e ponto de conexão para que o leitor/espectador acompanhe a história. Isso faz que muito do que é produzido sobretudo pelo cinema também tenha o intuito mais lucrativo do que artístico e cultural.

Obs.: as habilidades e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar gêneros discursivos que organizam e orientam a fala (cartaz) em situações planejadas de usos da linguagem oral.
- Escutar e compreender diferentes textos orais ou oralizados, reconhecendo e respeitando diferentes variedades linguísticas.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Realizar exposições orais, a partir de planejamento prévio.
- Utilizar recursos (impressos, digitais, audiovisuais) de apoio à fala adequados ao contexto de interação oral.
- Escutar, com atenção, apresentações artístico-culturais e exposições orais de colegas.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP18, EF35LP19 e EF35LP20

**Componentes da PNA:**

fluência oral, compreensão de texto, produção de escrita

- 3 Agora, vocês vão organizar o perfil dos heróis pesquisados, conforme esquema a seguir. **Respostas pessoais.**

Herói mitológico:	Super-herói:
<b>Características</b>	<b>Características</b>
<b>Comentário comparativo</b>	

- 4 Cada grupo vai apresentar a pesquisa em uma roda de conversa com a turma. Para isso, será importante:

- usar tom de voz, gestos e expressões adequados à proposta;
- ouvir atentamente a exposição de cada grupo;
- fazer anotações e registrar perguntas ou comentários pertinentes para discutir no final das apresentações.



### Aquarela

A primeira versão em quadrinhos para a história de Thor foi publicada em 1951, mas só em 1962 o herói ganhou os traços e as características que conhecemos até hoje, criados pelo renomado autor de quadrinhos estadunidense Stan Lee (1922-2018). Atualmente, a saga de Thor continua sendo contada em revistas em quadrinhos e no cinemas.

Capa da revista em quadrinhos *Thor*, edição número 108, de 1964.



220

### Acompanhamento das aprendizagens

Os estudantes vão retomar a atividade proposta em **Pesquisar e aprender** e preparar uma apresentação. Será muito importante que, durante as atividades, você observe como eles se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias, relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita quanto a oral sejam desenvolvidas.



# Diário de Bordo

No final desta estação, você vai analisar uma história em quadrinhos que explora uma característica de Odin, deus da mitologia nórdica.



- 1 Procure no dicionário o significado da palavra **onisciência** e explique em que consiste o poder de Odin.
  - 2 Explique como a tirinha brinca com esse poder.
  - 3 Identifique um exemplo de verbos no presente e no pretérito e diga como eles ficariam no futuro.
2. Os corvos, na verdade, são fofos. Eles sabem tudo da vida alheia e não dos conhecimentos realmente necessários a um deus que é considerado onisciente.
- Exemplos de resposta: no presente: “voam” (futuro: voarão); no pretérito: “terminou” (futuro: terminará).



## O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e analisei mito recontado em peça teatral e quadrinhos?
- Analisei o uso dos tempos verbais e suas conjugações?
- Explorei a figura de heróis e super-heróis em atividade de pesquisa?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

1. Onisciência refere-se a um saber pleno, absoluto e infinito de todas as coisas. Assim, Odin seria um deus que a tudo conhece graças aos corvos que supervisionam o mundo para ele.

221

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender mito em diferentes linguagens (quadrinhos).
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Identificar tempos verbais do modo indicativo: presente, pretérito (perfeito e imperfeito) e futuro.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As atividades propostas têm foco no eixo de análise linguística. Para isso, retomaremos os principais aprendizados gramaticais da estação por meio de questões que devem ser realizadas individualmente e sem a interferência do professor, uma vez que têm o propósito de avaliação.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Observe de que forma os estudantes respondem às questões e faça anotações em seu **Diário de classe reflexivo** para que possa retomar aqueles conteúdos que ainda exigem maior assimilação por parte de toda a turma e para intervir de maneira pontual em relação àqueles estudantes que ainda não assimilaram algum aprendizado.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP04, EF05LP05 e EF35LP12

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos, produção de escrita (conhecimento gramatical)

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore os desafios com as crianças, explicando que são eles que orientam as aprendizagens e as práticas de linguagens a serem vivenciadas na estação. Retome a importância da reflexão sobre a própria aprendizagem e do hábito de fazer perguntas e esclarecer dúvidas.

Na proposta de produção textual, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribui para enriquecer as atividades, possibilitando às crianças editar os vídeos produzidos, conforme previsto na BNCC (BRASIL, 2018). Contudo, caso seu contexto escolar não torne possível esse uso de ferramentas tecnológicas, a atividade proposta pode ser realizada de modo analógica, garantindo as aprendizagens essenciais.

#### Trocando figurinhas

Antes de iniciar as atividades de produção textual, promova um momento de autoavaliação e avaliação. Retome com a turma o que estudaram. A cada pergunta, anote na lousa as percepções dos estudantes. É possível, se preferir, primeiro orientar uma reflexão individual, na qual cada estudante pode pensar sobre as questões. Depois, em momento coletivo, cada um deles apresenta suas percepções. Esse momento é fundamental também para retomar aspectos das linguagens escrita e oral que serão mobilizados durante a produção e também serão objeto de reflexão na revisão textual.

3. Organização em atos e cenas, utilização do discurso direto com identificação da personagem que fala, presença de rubricas com indicações de movimentação, interpretação, cenário etc.

## Estação criativa

### Esquete dos heróis



FABIO EUGENIO

Nesta trilha, você articulou vários aprendizados anteriores, pois produziu indicações literárias de mitos, construção de glossário de personagens da mitologia nórdica, pesquisa sobre heróis e super-heróis.

Agora, o seu desafio será transformar referências mitológicas em uma cena teatral curta, misturando personagens, histórias e informações pesquisadas.

Nesta etapa, seus desafios são:

5. Na encenação, a linguagem corporal (expressão facial, gesto e movimento) e a expressão oral (entonação, ritmo, altura) são fundamentais.

**Esquete:** cena teatral curta, geralmente com teor humorístico.

- Escrever uma cena teatral curta com base em referências mitológicas.
- Produzir uma peça teatral na escola: cenário, figurino, apresentação.
- Apresentar a peça teatral no formato de um programa humorístico.

1. Organizada em sequência narrativa, traz histórias de deuses e heróis fantásticos, que remetem a elementos culturais de um povo.

#### Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos lembrar algumas informações importantes sobre mitos e textos teatrais, formas de escrevê-los e organizá-los.

1. Quais são as características da narrativa mítica?
2. Como os heróis míticos, geralmente, são retratados? São corajosos, inteligentes, integros, honestos e sabem superar desafios.
3. Quais são as principais características de um texto teatral?
4. Qual é a finalidade de um roteiro de um texto teatral?
5. O que é importante considerar na hora de encenar uma peça teatral?
6. Que práticas de escrita você estudou e retomou nesta trilha? Sinais de pontuação em discurso direto, recursos coesivos e conjugação verbal.



Tirinha com a personagem Ciclope dos quadrinhos, sendo representada como um ciclope, ser mitológico.

© LUCAS EDUARDO MASCARENHO (DRAGONMARTIN)

Para finalizar, faça uma lista do que precisará ser revisado na reescrita do esquete teatral, considerando também o que você aprendeu em outras trilhas.

Retome toda a pauta de revisão construída com a turma durante o ano, sobretudo as questões de concordância, de grafia das palavras e de coesão para evitar repetição.

222

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## Oficina do texto

### Releituras mitológicas

Já imaginou se o Super-homem fosse o Hércules disfarçado? Como seriam feitos os famosos trabalhos? E se as normas da mitologia nórdica fossem fofaqueiras como os corvos de Odin nos quadrinhos lidos? O que será que elas contariam sobre a vida dos heróis?

Nesta atividade, você e seus colegas vão se inspirar nos textos lidos, personagens e histórias pesquisadas, além de utilizar seus conhecimentos sobre filmes e desenhos animados, para produzir um roteiro de esquete teatral.

#### Planejando

- Que história e elementos mitológicos e modernos serão suas referências?
- Quem serão as personagens da história?
- Como será o enredo da história (sequência narrativa cena a cena)?
- Como serão os diálogos entre as personagens?
- Qual será o cenário da história?
- Que rubricas serão importantes para compor o roteiro teatral?
- De quais recursos e efeitos sonoros o grupo vai precisar?
- Qual será o título do esquete teatral produzido?

#### Escrevendo

- Anotem o título da história e façam a rubrica inicial indicando personagens, cenário e primeira movimentação.
- Escrevam os diálogos (discurso direto) das personagens na sequência de cenas planejada (situação inicial, conflito, desenvolvimento, resolução do conflito, desfecho). Não se esqueçam de identificar o nome e a fala de cada personagem.
- Insiram todas as rubricas necessárias: ações e movimentações das personagens, sugestões de entonação, expressão de sentimentos, elementos do cenário.



ILUSTRAÇÕES: FÁBIO EUGENIO

## E3: RELEITURAS MITOLÓGICAS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Após ter explorado, nas atividades anteriores, a análise da escrita envolvendo aspectos da estrutura do gênero e de reflexão sobre a língua, este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita com base nas práticas sociais que vivenciaram. Oriente as crianças a consultar as anotações sobre o que aprenderam no decorrer das trilhas anteriores. Uma possibilidade que pode auxiliar na construção do texto é explorar tirinhas e histórias em quadrinhos que brincam com o universo da mitologia e transformá-las em cenas teatrais curtas.

A ideia é de que os grupos produzam esquete com a releitura de um mito, no qual heróis e elementos mitológicos se misturem a super-heróis e temáticas modernas. Os estudantes devem utilizar o texto de Ruth Salles (página 209) como referência. Oriente-os a organizar o texto em poucas cenas. Sugerimos cinco, de acordo com a sequência narrativa. Para isso, anote na lousa o esquema abaixo para ajudá-los no planejamento:

- Cena 1: situação inicial.
- Cena 2: conflito gerador.
- Cena 3: desenvolvimento.
- Cena 4: clímax.
- Cena 5: resolução do conflito, desfecho.

Explique à turma que cada cena corresponderá a um momento do enredo (situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho). A partir desse esquema prévio, os estudantes poderão pensar nas falas e rubricas, bem como inserir as mudanças desejadas de acordo com o mito escolhido.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 10

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP24, EF05LP26 e EF05LP27

**Componente da PNA:** produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Recomenda-se um momento de revisão mediada por você. Aproveite para destacar visualmente o formato do texto teatral, com a identificação das personagens, o formato em discurso direto e o uso de rubricas entre parênteses.

Os estudantes poderão ou não digitar o roteiro, conforme sua preferência. Todos deverão ter a própria cópia do roteiro e assinalar suas falas, para que elas fiquem mais fáceis de ser identificadas durante os ensaios e a apresentação. Explore um momento de ensaio para que os estudantes possam se apropriar do texto, com bastante fluência, realizando pronúncia e prosódias adequadas e experimentando diferentes estratégias de modulação da voz (tom, velocidade, ritmo etc.), e testar diferentes possibilidades sonoras, fazendo as adaptações necessárias.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- Criar marcadores das falas e de cena na reescrita/adaptação de/para textos dramáticos.
- Ler e compreender mito em diferentes linguagens.

**Revisando**
**SIM NÃO**
 
**Para revisar o roteiro de esquete teatral, verifique e marque X:**

Há título e rubrica inicial apresentando personagens, cenário e primeiros movimentos?

O enredo apresenta sequência narrativa clara, com situação inicial, conflito, desenvolvimento, resolução do conflito e desfecho?

Os diálogos das personagens foram escritos em discurso direto?

As falas de cada personagem estão identificadas?

O texto possui rubricas adequadas, indicando ações, movimentos, entonação e possíveis efeitos sonoros?

Os sinais de pontuação foram empregados corretamente e ajudam a indicar a entonação usada pelas personagens?

Os tempos verbais estão empregados adequadamente?

As palavras foram escritas corretamente?

Outros recursos importantes da linguagem escrita, estudados anteriormente, foram considerados?

**Do roteiro ao ensaio!**

Após a revisão, o roteiro deve ser editado no computador ou, se não for possível, de modo manuscrito. Todos os membros do grupo devem ter uma cópia da versão final para os ensaios.

Neste momento, decidam quem vai interpretar cada personagem e quem vai ajudar na parte técnica, se necessário, para fazer efeitos sonoros, vozes em coro, composição do cenário etc.

Depois, cada estudante deve sublinhar no texto do roteiro as suas falas para ficar mais fácil identificá-las na hora do ensaio.

Comecem os ensaios com foco, primeiramente, em aprimorar a fluência leitora de cada fala, conhecer bem o vocabulário e praticar a entonação e a expressividade conforme as rubricas criadas pelo grupo.

224

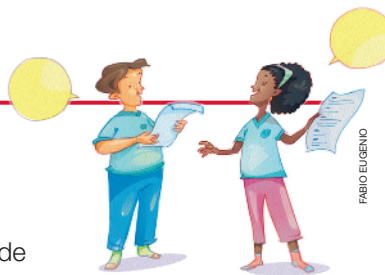
**Atividade complementar**

Os estudantes podem produzir cartazes e convites para divulgar o evento *on-line* ou a data da apresentação das esquetes.

## Ciranda do texto

### ● Hora do show!

Agora, vamos organizar o nosso esquete em forma de programa de humor em que cada cena criada será um dos quadros apresentados.



FABIO EUGENIO

#### Adereços: cenário e figurino

- Planejem coletivamente um espaço em sala de aula que sirva como palco para a apresentação e que possa ser montado em outros locais da escola a partir de objetos simples, como carteiras e mesas, por exemplo.
- Para reproduzir o cenário previsto, utilizem poucos elementos e estratégias de fácil execução. Cada grupo pode utilizar, por exemplo, caixas de papelão, lençóis velhos, recortes de papel e outros materiais que seriam enviados para a reciclagem.
- Para compor o figurino, usem também materiais simples, preferencialmente, com materiais recicláveis.

#### Ensaio completo

- Avaliem o melhor posicionamento para os atores no cenário e discutam como será a movimentação, adaptando as rubricas, se necessário.
- Ensaiem o roteiro com todos os diálogos e conforme a movimentação planejada para o cenário definido.
- Separem os materiais necessários para a apresentação e ensaiem com todos os elementos planejados.

#### Palco e ação!

O mais importante nesta etapa será entreter o público, além de se divertir com a arte.

As apresentações serão gravadas e editadas como um programa de humor, a ser disponibilizado *on-line* para famílias e comunidade. Caso não seja possível, organizem uma apresentação em evento da escola para crianças menores e para os familiares.

Lembrem-se de preparar os materiais de divulgação: cartazes informativos sobre a mídia com o programa gravado ou convites e cartazes anunciando dia, hora e local das apresentações.

225

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.
- Ler e compreender o mito em diferentes linguagens.

### E3: HORA DO SHOW!

#### Estratégias teóricas-metodológicas

Esta seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que abrangem o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimulá-las a participar mais efetivamente da cultura letrada. Caso opte pelo formato digital, o vídeo pode ser gravado utilizando aparelhos *smart-phones*. Retome questões de edição e produção vistas na Trilha 1.

Permita que primeiro ensaiem bastante nos agrupamentos e, depois, utilizem os cenários e figurinos produzidos. Para a entonação, lembre-os da importância de enfatizar as falas das personagens em alguns momentos, de acordo com suas características, emoções e ações. Além disso, será importante lembrar, durante os ensaios, os efeitos sonoros e outros recursos que o grupo planejou utilizar.

#### **BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 10

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP08, EF15LP09,  
EF15LP10, EF15LP12,  
EF15LP13 e EF35LP24

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

## DIÁRIO DE BORDO

**Estratégias  
teórico-metodológicas**

As atividades propostas podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo é explorar conhecimentos textuais vistos na trilha. Se considerar pertinente, promova outro momento avaliativo da fluência em leitura oral.

**Acompanhamento  
das aprendizagens**

Observe de que forma os estudantes respondem às questões e faça anotações em seu **Diário de classe reflexivo** para que possa retomar aqueles conteúdos que ainda exigem maior assimilação por parte de toda a turma e para intervir de maneira pontual em relação àqueles estudantes que ainda não assimilaram algum aprendizado.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência geral da BNCC:**  
8

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF35LP06, EF35LP14 e  
EF05LP05

**Componentes da PNA:**  
compreensão de textos,  
produção de escrita

**Diário de Bordo**

No final desta trilha, você vai ler o perfil da personagem mitológica Thor, escrito pelo escritor britânico Neil Gaiman.

**Thor**

Thor, filho de Odin, é o forjador de trovões. Ele é bem direto e franco, ao contrário do pai, que é ardiloso; é amigável e carismático [...].

Thor é grande, tem barba ruiva e é forte, de longe o mais forte dos deuses. Sua força é ampliada pelo seu cinturão, Meginjord: sempre que o usa, a força de Thor dobra.

Sua arma é Mjöltnir, um martelo impressionante, forjado por anões especialmente para ele. [...]. Thor também usa luvas de ferro, que o ajudam a segurar o cabo da arma.

A mãe de Thor era Jörd, a deusa da terra. E seus filhos são Módi, o raivoso, e Magni, o forte. Sua filha é Thrud, a poderosa.

Ele é casado com Sif, dos cabelos dourados [...].

Thor é o defensor de Asgard e Midgard. [...]

Neil Gaiman. *Mitologia nórdica*. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017 [ePub].

- 1 Sublinhe os verbos utilizados no texto e identifique o tempo verbal predominante.

*A maioria dos verbos está no presente.*

- 2 Retire um exemplo de recurso coesivo usado para evitar repetição.

*Os estudantes podem exemplificar com o uso do pronome “ele” (“forjado por anões especialmente para ele”), “o” (“que o usa”; “que o ajudam”).*

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Escrevi uma cena teatral curta com base em referências mitológicas?
- Produzi uma peça teatral na escola: cenário, figurino, apresentação?
- Apresentei a peça teatral no formato de um programa humorístico?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- Identificar tempos verbais do modo indicativo: presente, pretérito (perfeito e imperfeito) e futuro.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## Mundo das palavras

Neste glossário, você encontrará uma verdadeira galeria de deuses e heróis de diferentes mitologias.



**Aquiles:** herói grego considerado um guerreiro invulnerável com exceção de seu calcanhar. Em uma das versões do mito, Aquiles é morto justamente com uma flechada no calcanhar.



**Gilgamesh:** quinto rei da primeira dinastia de Uruk, no atual Iraque, que durou aproximadamente 2800-2500 a.C. Por ser um dos mais ilustres antecessores dos reis sumérios, transformou-se em personagem lendário, em um poema que conta sua história em busca da imortalidade.



**Hipólita:** na mitologia grega, era a rainha das amazonas, tribo de mulheres guerreiras descendentes de Ares, o deus da guerra. Ela possuía um cinturão mágico, dado por seu pai, como símbolo do poder que exercia sobre o seu povo.



**Iansã:** associada aos ventos, raios e vendavais na mitologia iorubá, é a deusa da paixão. Segundo sua história, ela decide conviver com todos os outros deuses para aprender as suas melhores habilidades.



**Tupã:** deus da mitologia tupi-guarani, é referenciado como Espírito do Trovão. Ele seria o criador dos céus, da terra e dos mares, sendo a entidade responsável por transmitir saberes às criaturas humanas.

ILUSTRAÇÕES: FABIO EUGENIO

### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente da PNA: vocabulário

## 4.12 Conclusão da Trilha 6

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações referentes aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de Bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, com base nisso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A produção textual realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a compreensão leitora precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégia para avaliar a compreensão, além de observar o entendimento de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas na trilha e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP18, EF35LP19 e EF35LP20

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Pratica a escuta atenta diante dos colegas?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP14, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17 e EF35LP21

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários? Ele reconhece o gênero mito? Durante a leitura de textos, consegue associar seus conhecimentos e construir

entendimentos coerentes? Consegue compreender o sentido global dos textos? De modo mais autônomo ou com sua mediação? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Compreendeu os elementos de uma sequência narrativa?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF35LP12, EF35LP14, EF35LP24, EF35LP26, EF35LP29, EF35LP30, EF05LP04, EF05LP05 e EF05LP06

O estudante explora e compreende a sequência narrativa e outros elementos do gênero mito? Reconhece a forma composicional de mito? Identifica a forma composicional de roteiro de texto teatral?

Com base no que foi apresentado na trilha (narrador, discurso direto e discurso indireto, pontuação, recursos coesivos, verbo e tempo verbal, roteiro), quais são os avanços observáveis em relação a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP09, EF05LP26 e EF05LP27

Na atividade de escrita, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A produção de releitura de mito no formato de cena teatral está coerente com o gênero e com a situação de produção? O programa de humor produzido seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

### **(C) Estratégias de remediação**

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explore a leitura de outros mitos, análise composicional e variadas atividades de interpretação da sequência narrativa. É muito importante explorar questões e comandos que auxiliem o estudante a compreender uma narrativa: quem são as personagens, onde se encontram, quando a história ocorre, qual fato desencadeia o restante da história, qual o momento de maior tensão, como o final resolve o conflito gerador etc. Oriente a função dos pronomes e advérbios interrogativos na interpretação de tais comandos.



## 4.13 Introdução da Trilha 7

### (A) Apresentação

A pesquisa e a valorização do conhecimento científico são os princípios norteadores desta trilha. A partir da visão sistêmica que fundamenta esta coleção, as atividades constituem práticas integradoras, pois, como forma de valorizar a formação integral dos estudantes, podem ser realizadas em parceria com outros componentes, como Ciências e Geografia, por exemplo, favorecendo o trabalho com o tema contemporâneo transversal Meio ambiente, com foco na Educação Ambiental.

As competências gerais e as competências específicas de Linguagens são mobilizadas na exploração de etapas do método científico, pelas quais os estudantes podem vivenciar o fazer da pesquisa, além de terem contato com artigo, reportagem e fotorreportagem de divulgação científica. O enfoque, portanto, está na dimensão da coletividade e da aprendizagem, conforme aponta a **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Seção introdutória.

Os usos tecnológicos são propostos tanto na exploração da leitura como na divulgação de textos. Contudo, caso não estejam disponíveis, há sugestões analógicas que garantem o desenvolvimento de aprendizagens essenciais envolvidas. Em todas as trilhas, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 representam os princípios da interação em sala de aula, com foco no desenvolvimento da oralidade a serviço da aprendizagem. Na Parte 1 da seção introdutória, há várias sugestões para essa prática didática.

### (B) Objetivos pedagógicos de ensino

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar artigo, reportagem e fotorreportagem de divulgação científica.
- Promover observação e análise de textos desses gêneros.
- Apresentar recursos semióticos, como gráficos, fotografias e legendas.

#### **Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita**

- Explorar a análise de frases e parágrafos: estrutura, concordância e coesão.
- Mediar atividades de reflexão sobre pontuação e escrita de palavras.
- Orientar atividade de escuta e pesquisa.

#### **Produção de escrita**

- Mediar a produção de fotorreportagem digital.
- Orientar a organização de uma revista eletrônica.
- Explorar a gravação de *podcast*.

### (C) Pré-requisitos pedagógicos

Sem deixar de considerar o avanço gradativo na extensão dos textos lidos, bem como na aprendizagem da ortografia, da gramática e da produção textual, os pré-requisitos são:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos e médios com compreensão.
- Reconhecimento de textos literários em verso e em prosa.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.
- Conhecimentos de relações grafonêmicas regulares e contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (relações concorrentes e arbitrarias).
- Conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

### (D) Rotina docente e materiais

Nesta trilha, crie um ambiente “científico” nas aulas, explorando o universo das curiosidades, por meio de revistas, jornais, livros, enciclopédias e, se possível, *sites* de divulgação científica voltados às crianças (a seção **Mundo da leitura** traz sugestões). Permita que os estudantes manuseiem diferentes materiais de leitura e, sendo adequado a sua realidade, deixe que naveguem, com sua supervisão, em ambientes *on-line* que estimulem o saber científico. Pode ser muito apropriado a este momento apresentar canais de vídeos que explorem experimentos e curiosidades científicas com linguagem bem-humorada e próxima do público infantil.

Paralelamente ao estudo dos gêneros reportagem e fotorreportagem de divulgação científica, prossiga com o momento de leitura literária. É possível explorar livros que envolvam a temática ambiental, por exemplo.

### (E) Referência complementar comentada

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática: ensino plural*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

A obra é direcionada ao(a) professor(a) de Língua Portuguesa, visando contribuir para um ensino plural da gramática e promovendo reflexões que auxiliem na aprendizagem de diferentes competências para uso da língua em diversificadas situações de interação. Para isso, o autor discute o conceito de educação linguística e como ela deve ser mobilizada, apresentando sugestões de sistematização do ensino de gramática na escola.

## SOMOS REPÓRTERES

## BNCC na trilha

Competências orientadoras:

- Gerais: 1, 2, 4, 5, 7, 9 e 10
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

ATIVIDADE PREPARATÓRIA:  
PRIMEIROS PASSOS

Nesta trilha, vamos explorar textos do campo político-cidadão, por meio da esfera de divulgação científica, tendo como foco textos midiáticos com essa finalidade e voltados ao público infantil. A finalidade é levar o estudante a analisar artigo de divulgação científica, reportagem, fotorreportagem e as demais semioses que se articulam a tais gêneros, como gráficos, fotografias, imagens, fotolegendas, esquemas etc. Para a abertura, o objetivo é explorar o tema da Amazônia, que será focado na produção da **Estação criativa**. Retome aspectos relacionados à importância da verificação das fontes, conforme proposto na trilha, e relembre os estudantes acerca de questões de confiabilidade e credibilidade jornalísticas. Resgatando também a exploração do vocabulário, analise a composição do termo **sociobiodiversidade**, explicando aos estudantes que tal perspectiva visa criar estratégias para que a agricultura e o manejo de recursos naturais (biodiversidade) estejam articulados com o conhecimento das comunidades tradicionais e dos agricultores familiares (social), promovendo uma prática mais sustentável de desenvolvimento de regiões como a amazônica. Conduza as questões propostas e converse com a turma sobre seus conhecimentos prévios e suas hipóteses.

## Trilha

## 7

## Somos repórteres



FOTOS 1, 3, 6, 7, 8, 11: FABIO COLIMBINI; FOTOS 2, 5, 9, 10: ANDRÉ DIRULISAR/IMAGES; FOTO 4: MARCOS AMENDILSAR/IMAGES; FOTO 12: BRASIZGETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na fotocomposição, é possível observar a sociobiodiversidade da região amazônica.



## Primeiros passos

A Amazônia é dona de uma das maiores biodiversidades da terra e, ao mesmo tempo, de uma riqueza cultural única originada na cultura de povos e comunidades tradicionais. Para refletir sobre isso, observe a composição fotográfica acima.

1. Que riquezas amazônicas estão retratadas na imagem?
  2. Leia a legenda da imagem e levante hipóteses: o que seria sociobiodiversidade? **documentários, programas jornalísticos televisivos, canais de vídeos (aulas**
  3. Em que tipos de textos podemos encontrar informações sobre biodiversidade, povos tradicionais, enfim, tudo o que é retratado nas imagens? **e vídeos com conteúdo científico).**
2. Explore a formação da palavra (social + bio + diversidade) e o uso do dicionário, se necessário. Esse conceito envolve a relação humana (social) com a biodiversidade.

228

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC:  
EF15LP02, EF15LP09 e  
EF15LP10Componente da PNA:  
compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
  - Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

## Estação da leitura

### Textos e informação científica



ALEX RODRIGUES

Muitos textos são produzidos com a finalidade de divulgar pesquisas científicas. Neles, é comum haver exposição de resultados e apresentação de panoramas, construídos com base na ciência, para evidenciar problemas, causas e consequências de algo, possíveis soluções etc.

Ao longo da trilha, você lerá diferentes textos que têm como objetivo principal a divulgação científica. Para isso, nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e compreender artigo e reportagem de divulgação científica.
- Explorar a composição de reportagem e fotorreportagem.
- Analisar gráficos, fotografias e legendas.

#### Momento família

Você tem o hábito de visitar espaços na natureza e observar os diferentes animais que integram esse ambiente? Que tal se tornar um explorador na companhia de um familiar ou de alguém da comunidade?

O objetivo será visitar uma área verde ou natural (parque, praça, rio, lago, praia, jardim etc.) próxima a sua casa para tirar uma fotografia de um animal. Depois de fazer o registro fotográfico, você deverá:

- pesquisar informações sobre o animal retratado;
- escrever uma legenda para a fotografia.

Em dia combinado com a professora, apresente a fotografia tirada bem como a pesquisa feita e, com os colegas, organizem um mural com o **Álbum fotográfico dos exploradores da natureza**. Não se esqueça de indicar os autores do registro: você e seu familiar ou amigo.



Menina tirando fotografias com uma câmera profissional.

PISAPHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

229

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de textos

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos e expliquem o que terão de fazer, levantando hipóteses e resgatando conhecimentos prévios sobre o tema. Esse momento é fundamental para consolidar hábitos de estudo e oferecer, cada vez mais, a possibilidade de o estudante refletir sobre a própria aprendizagem, o que contribui para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro. Há mais informações sobre tal aspecto na Seção introdutória.

### Momento família

Retome com as crianças a importância do envolvimento das famílias com a aprendizagem escolar, sempre ressaltando que eles podem considerar como família as pessoas com as quais convivem. A atividade visa mobilizar a vivência específica de observar e registrar a natureza por meio da fotografia, linguagem que será explorada durante a trilha, sobretudo por meio das fotorreportagens. O objetivo é construir um álbum fotográfico coletivo que poderá ser organizado em um mural, com o intuito de representar a natureza do entorno escolar.

## E1: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA CRIANÇAS

### Atividade preparatória

Antes de iniciar a leitura do texto, questione os estudantes sobre quais fontes de informação eles costumam acessar, desde jornais e revistas até *sites* e outras mídias. Se possível, leve algumas revistas de divulgação científica para as crianças ou projete alguns *sites* com essa finalidade para explorar com a turma.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore a diagramação da entrevista em colunas e a presença de fotografias, conduzindo a reflexão sobre o título do artigo. Anote as percepções iniciais das crianças para retomada ao final da atividade.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de artigo de divulgação científica.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos (excertos) demonstrando compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.

## Texto & leitor

### Divulgação científica para crianças

Você já ouviu falar na expressão popular “tomar chá de sumiço”? Converse com os colegas sobre o sentido dela e, depois, leia o artigo de divulgação científica a seguir para descobrir qual é a relação desse termo com o tema discutido no texto. **“Tomar chá de sumiço” significa desaparecer. Anote as hipóteses das crianças sobre a expressão popular e retome-as durante as atividades orais que serão propostas.**

## Chá de sumiço

**Um lobo capaz de carregar os filhotes em uma bolsa como os cangurus. Um peixe-boi de nove metros de comprimento. Uma revoada de pombos capaz de ofuscar até a luz do sol. Isso é fruto da imaginação? Que nada! Esses bichos existiram, mas, infelizmente, já não estão entre nós. Milhares de outras criaturas magníficas como essas podem desaparecer em breve. O que está acontecendo? Será que tomaram chá de sumiço?**

**A** Terra é repleta de animais e plantas. E eles são fantásticos! Muitos parecem ter saído de filmes de ficção científica, de tão curiosos. Mas são reais. Acontece que a história no mundo real também possui vilões. E eles estão fazendo com que muitas espécies desapareçam para sempre. Quem são esses vilões? O que podemos fazer para combatê-los? Há tempo para salvar as demais espécies, que têm tanto direito ao planeta quanto nós? Eis a questão!

### Extinção em massa

Quando uma espécie já não pode mais ser encontrada em nenhum

canto da Terra, dizemos que ela foi extinta. Apesar de parecer trágico, o desaparecimento de espécies, assim como o surgimento delas, tem acontecido desde que os primeiros organismos apareceram na Terra, há mais de 3 bilhões de anos. Então, por que deveríamos nos preocupar com as extinções nos tempos de hoje?

O problema está na velocidade com que as extinções estão acontecendo atualmente. Durante toda a história da vida na Terra, em apenas cinco ocasiões muitas espécies foram extintas rapidamente. Esses eventos dramáticos ficaram conhecidos como extinções em massa.

230

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua**

**Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04 e EF35LP05

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

## Quando a humanidade ataca

Se você é um amante de dinossauros, assim como nós, já deve ter ouvido falar que a extinção inesperada dessas criaturas maravilhosas foi causada pela queda de um gigantesco meteoro e pela mudança no clima do planeta. Isso aconteceu há cerca de 66 milhões de anos e foi o último evento de extinção em massa da Terra que tivemos registro.

Fora de situações especiais como essas, as espécies se extinguem em um ritmo muito lento. Mas tudo isso começou a mudar muito nos últimos séculos com o aumento da população humana. Nós, humanos, somos hoje quase 8 bilhões de pessoas extraindo e consumindo intensamente os recursos fornecidos pela natureza. Nossa marca no planeta é tão profunda que alguns cientistas acreditam que iniciamos uma nova **época geológica**, o Antropoceno.

### Quem são os vilões?

Quando cidades, rodovias, fazendas, pastos, plantações e outras construções e atividades humanas avançam em direção às áreas naturais, os animais e plantas que ali viviam são mortos ou forçados a se mudar. O problema é que encontrar espaços apropriados na natureza está se tornando cada vez mais difícil, porque as atividades humanas têm rapidamente



A jacutinga é uma das muitas espécies brasileiras ameaçada pela destruição de seu ambiente natural.

destruído ou degradado os ecossistemas. Essa é a triste realidade da maioria das espécies brasileiras ameaçadas de extinção, como o sapinho-admirável-da-barriga-vermelha, a jacutinga e a jararacuçu-de-murici.

A caça, a pesca ou a captura também são atividades humanas que têm ameaçado a existência de muitas espécies. Aparentemente, não há nada de errado com estas atividades. Aliás, elas são importantes para fornecer alimentos para muitas pessoas. Mas elas se tornam um problema quando a retirada de seres da natureza é maior que a velocidade com que eles conseguem se reproduzir. Aqui no Brasil, por exemplo, o queixada, a jandaia-amarela e o enorme peixe-mero podem desaparecer em breve devido à caça, captura e pesca, respectivamente.



**Época geológica:** divisão de um período na escala de tempo geológico.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

As atividades de leitura e compreensão serão trabalhadas oralmente, tendo como foco a inserção do texto de divulgação científica como fonte de ampliação do repertório textual da criança. A leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a) ou por outros estudantes estimula a construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diversos registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos etc.

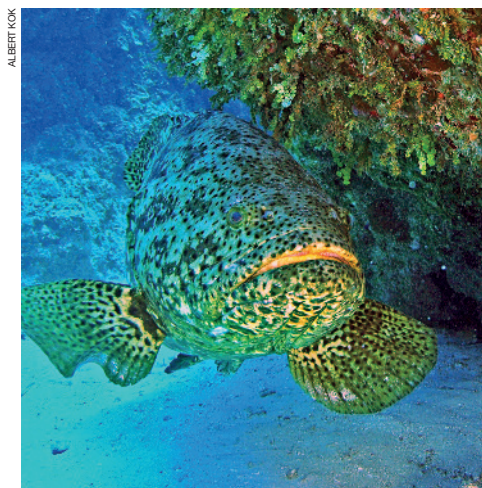
### Acompanhamento das

#### aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

## Acompanhamento das aprendizagens

Reserve um momento para explorar a fluência em leitura oral. Para isso, podem-se organizar os estudantes em grupos e cada um faz a leitura de uma parte do texto. Com isso, você poderá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão dos estudantes a partir do que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 5º ano identifiquem, autonomamente, do que se trata o texto, compreendendo as principais informações e sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como consigam interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos que estão implícitos no texto. Ou seja, eles precisam ter uma boa compreensão do texto para serem capazes de interpretar sentidos que não estão escritos literalmente. O objetivo, com isso, é o de que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, a compreensão leitora, principalmente a partir de análises sobre as palavras e os acontecimentos dos textos, estabelecendo relações de sentido.



O mero está ameaçado pelo excesso de pesca e pela degradação do seu ambiente natural.

### **A temida lista vermelha**

Quando uma espécie corre o risco de desaparecer, os cientistas dão a elas o famoso título de ‘espécie ameaçada de extinção’ e as colocam na chamada Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas.

Se você fosse um bicho ou uma planta certamente não gostaria de receber esse título e nem estar nessa lista, mas se estivesse sofrendo com as ações do ser humano, estar nessa lista poderia ser sua única salvação. Isso porque a Lista Vermelha aponta quais espécies precisam de cuidados urgentes para escaparem da extinção.

Cada espécie ameaçada é classificada em uma categoria que mostra qual a gravidade da sua situação. Uma espécie pode ser classificada como tendo risco de extinção

extremamente alto (chamado de CR – Criticamente em Perigo), muito alto (EN – Em Perigo) ou alto (VU – Vulnerável).

### **Escolha preservar e proteger**

Nós humanos também somos capazes de reduzir ou reverter o mal que causamos. A criação da Lista Vermelha é apenas o primeiro passo para ajudar uma espécie escapar da extinção. Conhecendo as principais ameaças às espécies, os pesquisadores conseguem desenvolver estratégias para evitar que elas sejam extintas, como criar unidades de conservação e leis ambientais.

Mas ajudar nessa situação não é trabalho exclusivo dos pesquisadores. Nossas escolhas no dia a dia, como os produtos que compramos, o descarte correto do lixo que produzimos, entre outras ações, podem impactar na natureza. A informação e a adoção de hábitos conscientes são os principais elementos para impedir que mais espécies se aproximem do precipício da extinção e tomem o temido “chá de sumiço”!

**Milena Fiuza Diniz**  
e **Bruno R. Ribeiro**

Programa de pós-graduação em Ecologia e Evolução, Universidade Federal de Goiás.

**Rafael Loyola**

Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, Universidade Federal de Goiás

*Ciência Hoje das Crianças*. Ano 33, n. 312, jul. 2020, p. 13-15.



ALEX RODRIGUES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Qual é o tema geral discutido no texto?
  1. A crescente e cada vez mais acelerada extinção de espécies.
- 2 Onde o texto foi publicado? Quem o escreveu: jornalistas ou especialistas?
  2. Os estudantes devem identificar o nome da revista, os autores e seus respectivos institutos de pesquisa. A partir disso, devem inferir que se trata de especialistas.
- 3 Converse com os colegas sobre o que entenderam a respeito dos seguintes conceitos:
  3. O mais importante nessa questão é acompanhar como os estudantes estão processando e compreendendo o texto, por meio de paráfrases orais
  - a) Extinção em massa. 3a. Ocasão em que muitas espécies são extintas rapidamente. 3b. Devido às marcas deixadas no planeta pelos seres humanos,
  - b) Antropoceno. cientistas denominaram uma nova época geológica para designar esse período histórico da Terra.
  - c) Lista vermelha. 3c. Documento no qual se apontam quais espécies precisam de cuidados urgentes para escaparem da extinção.
- 4 Segundo o texto, o que tem acelerado a extinção de espécies?
  4. As ações humanas, como o avanço das construções, a caça, a pesca e a captura de animais de modo mais veloz do que eles conseguem se reproduzir.
- 5 O que os pesquisadores conseguem fazer para auxiliar na preservação?
  5. Os cientistas desenvolvem formas de monitoramento e contribuem para criar unidades de conservação e leis ambientais. Nós podemos contribuir adotando hábitos conscientes e ações que diminuam nosso impacto negativo na natureza.
- 6 Retome a expressão popular “chá de sumiço” e converse com os colegas sobre o sentido do seu uso como título do artigo.
  - Tomar chá de sumiço, no artigo, significa entrar em extinção.
- 7 Com qual objetivo esse tipo de texto foi escrito? Por que publicações como essa são importantes?
  7. O texto divulga informações científicas sobre animais em risco de extinção. Esse tipo de publicação dissemina conceitos científicos, resultados de pesquisa, contribuindo para a aprendizagem e para o desenvolvimento crítico de todo cidadão.
- 8 Levante hipóteses: o que seriam textos de divulgação científica?
  8. Espera-se que os estudantes compreendam que são textos com a finalidade de divulgar informações científicas. Ressalte que os artigos de divulgação científica são escritos por especialistas no tema discutido.

## Acompanhamento das aprendizagens

Para auxiliar os estudantes no item c da questão 3, explique que a Lista Vermelha foi criada em 1964 pela União Internacional para Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN – sigla para a denominação em inglês *International Union for Conservation of Nature*) e que é atualizada com a contribuição de pesquisadores de todo o mundo. Comente que as categorias da lista são, da mais para a menos grave: “extinta”, “extinta na natureza”, “criticamente em perigo”, “em perigo”, “vulnerável”, “quase ameaçada” e “pouco preocupante”. Além disso, algumas espécies são identificadas com as expressões: “dados insuficientes”, quando os resultados de pesquisas ainda não permitem uma classificação; e “não avaliado”, quando uma espécie ainda não foi avaliada pelos critérios da IUCN.

## E1: EXPLORANDO O UNIVERSO CIENTÍFICO

### Estratégias teórico-metodológicas

Explore com as crianças as indicações de revista e *site*, além de suas resenhas. Verifique se no acervo da escola há materiais como esses. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que as crianças possam manusear os textos. Além disso, será importante que elas interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

#### Atividade complementar

Retome a atividade proposta no **Momento família** e construa o mural com o álbum fotográfico. Será muito interessante mobilizar a pesquisa científica para a escrita das fotolegendas.

## Mundo da leitura

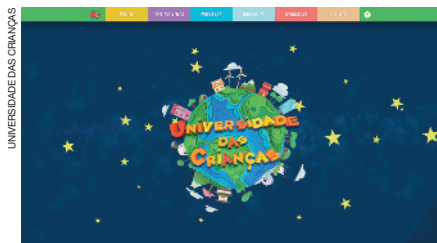
### Explorando o universo científico

Jornais, revistas e *sites* podem se especializar na produção de textos de divulgação científica. Veja dois exemplos a seguir.

A *Ciência Hoje das Crianças* é uma revista mensal produzida pelo Instituto Ciência Hoje. O principal objetivo da publicação é despertar a curiosidade de meninos e meninas como você para o universo da ciência. A revista está disponível na versão impressa e digital.



Capa da revista *Ciência Hoje das Crianças*. Ano 34, n. 318, 2021.



Página inicial do *site* da Universidade das Crianças UFMG.

Universidade das Crianças UFMG é um projeto de divulgação científica que tem como objetivo promover a cultura científica, a curiosidade e o pensamento crítico de crianças do Ensino

Fundamental (6 a 14 anos). No *site*, há textos e dicas de leituras, além de animações sobre corpo humano, diferentes animais, plantas, astronomia e vários outros conteúdos.

### Leitor ativo

A revista e o *site* mencionados aqui apresentam algumas possibilidades de textos de divulgação científica para crianças.

- Qual deles mais despertou sua curiosidade? Por quê?
- Pesquise *sites*, *podcasts*, enciclopédias e revistas que também promovam a pesquisa científica.
- Escolha uma dessas referências e analise o conteúdo, o modo como as informações são apresentadas (áudio, vídeo, material escrito digital ou impresso etc.) e pense em qual contribuição essa fonte pode trazer para as crianças da sua idade.

Em dia combinado com a professora, cada um vai apresentar sua escolha e divulgá-la para os colegas. Juntos, organizem um painel com indicações de leitura científicas.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5 e 8

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP02

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.



Os estudantes já tiveram contato com a reportagem na trilha 4, porém, o enfoque era mais temático, envolvendo a análise de *fake news*. Nesta trilha, o objetivo é aprofundar alguns conhecimentos sobre o gênero.

## Texto & linguagens

### Reportagem: informação, pesquisa e dados

A reportagem é um texto jornalístico de caráter informativo que, em geral, explora um tema ou acontecimento de interesse coletivo.

Como a ciência e a pesquisa são fundamentais para a sociedade, a divulgação científica também ocorre no campo jornalístico, em reportagens especializadas, que trazem dados científicos e resultados de pesquisas.

Observe a página de uma reportagem publicada pela revista *Qualé*.

Novo estudo aponta **Mata Atlântica como bioma mais preocupante**

MARIA CLARA CABRAL

1 Localize o nome da autora da reportagem e verifique se ela é uma especialista na área.

2 Circule o nome da seção da revista onde o texto é publicado.

MEIO AMBIENTE

Anarara-agul-pequena é uma das dez espécies extintas

# BRASIL TEM MAIS DE 3 MIL ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Novo estudo aponta **Mata Atlântica como bioma mais preocupante**

MARIA CLARA CABRAL

Todos nós sabemos que o Brasil conta com uma das maiores biodiversidades do mundo. No entanto, um novo levantamento assusta: são 3.299 espécies de animais e plantas ameaçadas de extinção. O número representa cerca de 20% do total de espécies avaliadas.

Entre todos os biomas do país, a Mata Atlântica é a que tem mais espécies ameaçadas, seguida pelo Cerrado. Os dados preocupam especialistas, pois nos dois casos há perdas importantes na quantidade de áreas de cobertura natural por causa da ação humana, principalmente para ocupação e urbanização.

Do outro lado, o Pantanal e a Amazônia têm as maiores proporções de espécies na categoria menos preocupante. São consideradas ameaçadas as espécies nas categorias "vulnerável", em perigo e "criticamente em perigo". A pesquisa, que foi divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra ainda que o país já tem, no menos, dez espécies da fauna nativa extintas. São elas:

macaço-espumoso	gatilho-do-nordeste	limpa-folha-do-nordeste	palito-vermelho-grande	anara-agul-pequena
caburé-de-pernambuco	perereca-verde-de-friburgo	rato-de-noronha	tubarão-dente-de-agulha	tubarão-largata

TOTAL DE ESPÉCIES RECONHECIDAS NO PAÍS: 166.264

TOTAL DE ESPÉCIES ANALISADAS QUE CORREM ALGUM RISCO\*: 16.645

AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO: 3.299

BIOMA COM MAIS ESPÉCIES AMEAÇADAS:

MATA ATLÂNTICA	CERRADO
1.980 ESPÉCIES	1.081 ESPÉCIES
25% do total avaliado	18,7% do total avaliado

\* Entre Novembro 2016 e maio de 2019, o IBGE realizou a 1ª edição do Livro do Estudante de Espécies Ameaçadas de Extinção de 1298 e 4312 spp. (IBGE, 2019)

Revista *Qualé*, ed. 20, p. 20.

235

### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP15 e EF05LP23

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

### E1: REPORTAGEM: INFORMAÇÃO, PESQUISA E DADOS

#### Estratégias teórico-metodológicas

Promova, inicialmente, uma descrição da composição original da reportagem, conforme publicação na página da revista: fotografias, gráficos e diferentes tamanhos e cores de letras.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de reportagem.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos (excertos) demonstrando compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Analisar e comparar informações em gráficos, esquemas e tabelas.
- Ler e compreender reportagem.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Para seu conhecimento, é comum considerar, em alguns materiais de referência, que somente a notícia usaria a estratégia de um lide descritivo que responde às questões **o que, quem, onde, quando, como e por quê**. A reportagem também apresenta esse recurso jornalístico; no entanto, em geral, não se tem necessidade de responder a todas as seis perguntas. Muitas vezes, o lide é uma prévia: uma foto comentada ou uma descrição inicial. Destaque aos estudantes que somente com a leitura de título e subtítulo da reportagem em foco, por exemplo, pode-se responder: quem/onde: Brasil; o que: novo estudo aponta mais de 3 mil espécies em extinção no país; quando: novembro de 2020. O *Manual da redação*, do jornal *Folha de S. Paulo*, é um importante material de referência para produção de textos jornalísticos. Nele, afirma-se que o lide “tem por objetivo introduzir o leitor na reportagem e despertar seu interesse pelo texto já nas linhas iniciais”, sendo que “toda reportagem deve ser iniciada com a informação que mais interessa ao leitor e ao debate público (o lide)”. Além disso, expõe-se que o lide é “imprescindível à valorização da reportagem”, contudo “não existe [...] um modelo de redação do texto do lide” (*Manual da redação*: *Folha de S. Paulo*. 16. ed. São Paulo: Publifolha, 2010. p. 28).

Explore, primeiramente, a leitura individual silenciosa e, depois, a leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a). Como o texto traz, certamente, vocabulário novo para muitos estudantes, faça uma leitura dialogada, inserindo pausas para conversar sobre as partes do texto e sobre as palavras desconhecidas. Isso auxilia na compreensão do texto e na construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos, além de modelizar entonação expressiva, fluência e prosódia adequadas etc.

3a. Trata-se de uma frase verbal curta apresentada em letras maiores, dando destaque à informação mais relevante na reportagem. Sua finalidade é chamar a atenção dos leitores para o que se quer comunicar.

3 Nessa reportagem, título e subtítulo funcionam como lide, ou seja, introduzem a informação mais relevante ao leitor em uma síntese.

a) Quais são as características do título? Qual é sua finalidade na página?

b) Qual é o objetivo da **linha fina** (subtítulo)? **Complementar as informações do título e aumentar o interesse dos leitores pelo conteúdo do texto.**

4 Leia o corpo da reportagem e observe a organização dos parágrafos.

**Todos nós sabemos** que o Brasil conta com uma das maiores biodiversidades do mundo. **No entanto**, um novo levantamento **assusta**: são 3.299 espécies de animais e plantas ameaçadas de extinção. O número representa cerca de 20% do total de espécies avaliadas.

Apresentação  
do tema

Entre todos os **biomas** do país, a Mata Atlântica é o que tem mais espécies ameaçadas, seguida pelo Cerrado. Os dados preocupam especialistas, **pois nos dois casos há perdas importantes na quantidade de área de cobertura natural** por causa da ação humana, principalmente para ocupação e urbanização.

Exemplo  
Causa

Do outro lado, o Pantanal e a Amazônia têm as maiores proporções de espécies na categoria menos preocupante. São consideradas ameaçadas as espécies nas categorias “vulnerável”, “em perigo” e “criticamente em perigo”.

Exemplo  
Explicação

A pesquisa, que foi divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra ainda que o país já tem, ao menos, dez espécies da fauna nativa extintas. [...]

Referência

Revista *Qualé*, ed. 20, p. 20.



**Bioma:** área com determinadas condições climáticas e ambientais favoráveis ao desenvolvimento de ecossistemas.

**Cobertura natural:** vegetação nativa de dado bioma terrestre.

236

### Acompanhamento das aprendizagens

Será importante destacar, na atividade 1 (p. 235), que uma das principais diferenças entre um artigo de divulgação científica e uma reportagem com essa finalidade é quem produz. Os artigos trazem conhecimentos organizados por um especialista, autor do texto, em geral a partir de suas próprias pesquisas. Em uma reportagem, o jornalista compila resultados e dados científicos produzidos por outros. É comum haver jornalistas que também são especialistas, sendo, muitas vezes, responsáveis pelas seções dedicadas à ciência em jornais e revistas. Contudo, não é o caso da reportagem em questão.

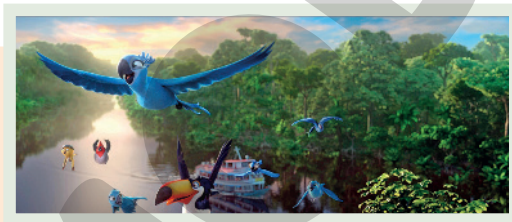
- a) O que o conectivo **no entanto** quer dizer na apresentação do tema?  
**Apesar de termos uma enorme biodiversidade, ela está ameaçada.**  
**Comente que, na apresentação, responde-se ao lide.**
- b) Explique a finalidade de cada exemplo.  
**O primeiro indica quais biomas estão mais ameaçados (Mata Atlântica seguida pelo Cerrado); e o segundo apresenta os biomas em situação menos preocupante (Pantanal e Amazônia).**
- c) Qual é a causa da preocupação dos especialistas? Que conectivo introduz essa informação?  
**A diminuição da área de cobertura natural por causa da ação humana decorrente da ocupação e urbanização. O conectivo pois introduz essa informação.**
- d) No terceiro parágrafo, qual é a relação de sentido entre a explicação e o exemplo?  
**O exemplo traz os biomas que estão na categoria “menos preocupante”.**  
**A explicação, portanto, orienta o leitor sobre quais são as categorias das espécies ameaçadas: “vulnerável”, “em perigo” e “criticamente em perigo”.**
- e) Que referência é citada? Por que indicar as fontes é importante em uma reportagem?  
**IBGE. As boas fontes evidenciam credibilidade e confiabilidade, pois são referências seguras para os dados informados.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



### Aquarela

Na animação *Rio 2*, lançada em 2014, Blu, uma ararinha-azul, com sua família, descobre que pode haver outros de sua espécie na região amazônica, o que leva a uma aventura pela floresta. No filme, temas como a preservação e a união são mobilizados para que o espectador possa refletir sobre nossas escolhas. O filme é uma continuação de *Rio*, lançado em 2011, sendo ambos dirigidos pelo brasileiro Carlos Saldanha.



Cena da animação *Rio 2* (2014).

AF ARCHIVE/ALAMYFOTORENA

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas: primeiramente, de modo autônomo; e, depois, uma correção dialogada mediada por você.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Explore a função dos pronomes e advérbios interrogativos nas questões (**o que, qual, por que, de que modo** etc.) e alguns comandos, como **explique** e **observe**, para auxiliar os estudantes a compreendê-las. Estimule-os a construir paráfrases mais bem estruturadas do texto nesse momento, favorecendo a compreensão.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas: primeiramente, de modo autônomo; e, depois, uma correção dialogada mediada por você.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Certifique-se de que a turma identifica o gráfico de setores, pois, normalmente, eles estão mais familiarizados com gráficos de barra ou *pizza*. Essa é uma boa oportunidade de análise que favorece a interdisciplinaridade com a área de Matemática. A leitura de informações por gráficos deve ser explorada de maneira que o estudante reconheça a maneira eficaz e rápida de se informar através de dados numéricos associados a imagens.

REVISTA QUALÉ



\*Listas Nacionais Oficiais de espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção, do ICMBio e CNCFlora/JBRJ, de 2014.

Revista *Qualé*, ed. 20, p. 20.

- f) No trecho “um novo levantamento **assusta**”, qual é o sentido da palavra destacada de acordo com o contexto?

Trata-se de uma marca avaliativa da jornalista diante dos dados, para introduzir uma informação que é muito preocupante.

- g) O que significa “dez espécies da fauna nativa estão extintas”?

Refere-se à extinção de dez espécies de animais que são naturais de determinado bioma.

- 5 O gráfico que acompanha a reportagem está organizado em quatro partes. Observe-as ao lado.

- a) Que parte comprova que temos uma grande biodiversidade?

A primeira.

- b) A que parágrafo a terceira parte se refere? Que dado não aparece no gráfico?

Refere-se ao primeiro parágrafo, no qual se informa que o número 3.299 corresponde a 20% do total de espécies avaliadas.

- c) A que parágrafo a última parte do gráfico se refere? De que modo esses dados complementam o corpo da reportagem?

Relaciona-se ao segundo parágrafo, exemplificando o percentual de espécies ameaçadas em cada bioma entre os mais afetados.

- d) Que outras fontes de informação são citadas como referências para os dados?

ICMBio, CNCFlora.

6 A reportagem encerra da seguinte forma:

[...] São **elas**:



maçarico-esquimó



gritador-do-nordeste



limpa-folha-do-nordeste



peito-vermelho-grande



arara-azul-pequena



caburé-de-fernambuco



perereca-verde-de-fímbria



rato-de-noronha



tubarão-dente-de-agulha



tubarão-lagarto

FOTOS: REVISTA QUALÉ

Revista *Qualé*, ed. 20, p. 20.



ALEX RODRIGUES

a) O pronome **elas** se refere a que termo?

À informação da frase que o antecede: “dez espécies da fauna nativa extintas.”

b) Qual é a finalidade das imagens e da legenda apresentadas nessa parte?

Fazer uma enumeração visual das espécies extintas.

7 Que outros recursos visuais a reportagem utiliza?

A foto em destaque, acompanhada de legenda, evidenciando uma das espécies consideradas extintas: arara-azul-pequena. Além disso, a reportagem explora cores, destaque de termos, diferentes tipos de letras.

8 Qual é a finalidade desse tipo de reportagem?

A reportagem traz uma abordagem mais aprofundada de fato ou uma discussão temática atual, envolvendo a divulgação de resultados de pesquisa. Sua finalidade é informar o leitor, trazendo dados, relatos, ideias relevantes, a partir de fontes de pesquisa. Ressalte que o tamanho do texto não é, necessariamente, um indicador para se identificar uma reportagem.

9 Em sua opinião, as informações apresentadas no texto são preocupantes? Por quê? Resposta pessoal.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas: primeiramente, de modo autônomo; e, depois, uma correção dialogada mediada por você.

### Acompanhamento das aprendizagens

Os estudantes podem questionar a diferença entre notícia e reportagem, ao relacionarem o texto lido a outros estudados na Trilha 4, por exemplo. A reportagem e a notícia são gêneros muito parecidos com relação à estrutura composicional, sobretudo no que se refere ao título, à linha-fina, ao corpo e a recursos multissemióticos (cores, gráficos, fotografias etc.). Na notícia, o enfoque é um fato, um acontecimento mais imediato, a partir do qual o jornalista se concentra nas informações principais. A reportagem pode aprofundar a abordagem do fato, bem como discutir um assunto atual e de interesse da coletividade. A reportagem, portanto, se vale do chamado “gancho jornalístico”, que pode ser um fato recente, um tema em evidência ou ainda questões relevantes para a coletividade. Em geral, elas são maiores do que a notícia; porém, o que deve contar nessa diferenciação é a forma como o conteúdo é explorado, visando a um detalhamento, como ocorre na reportagem lida, incluindo, por exemplo, a lista de espécies em extinção.

## E1: FOTORREPORTAGEM E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Fotorreportagem é um gênero do fotojornalismo que tem o objetivo de registrar o decorrer de um acontecimento real e das pessoas envolvidas nesse fato. Normalmente, as imagens de uma fotorreportagem são acompanhadas de pouco texto, seja ele introdutório para cada imagem, seja ele composto de legendas que acompanham cada imagem. No contexto digital, é comum haver reportagens multimídia, ou seja, que relacionam fotografias, áudios, infografias, vídeos etc. As atividades de leitura e compreensão serão trabalhadas oralmente, tendo como foco a inserção do texto de divulgação científica como fonte de ampliação do repertório textual da criança. A leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a) ou por outros estudantes estimula a construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diversos registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos etc.

## Fotorreportagem e informação científica

O jornal *El País* publicou uma fotorreportagem *on-line* com uma lista de espécies ameaçadas de extinção. Conheça quatro delas lendo o trecho a seguir.

### Estes animais já não existirão em 2050

ISABEL RUBIO | 3 NOV. 2017

Mais de 25.000 espécies de animais e plantas estão em perigo de extinção, segundo a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Muitos exemplares são afetados por crescentes ameaças provocadas pela ação humana. Estas são algumas das espécies de animais que se prevê que desapareçam antes de 2050 se não forem tomadas medidas para protegê-las.



DEAC/DANIV LUESNE/DE AGOSTINI/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### 1. A tartaruga angonoka

A tartaruga angonoka (*Astrochelys yniphora*) conta com uma população de 400 indivíduos no noroeste de Madagascar. É uma das espécies em perigo crítico de extinção, segundo a Lista Vermelha. Mas não é a única: outras tartarugas também estão ameaçadas pela captura acidental em redes de pesca, pelo desaparecimento de seu hábitat com a invasão humana e pelo comércio ilegal [...].

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC:

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03 e EF05LP15

Componentes da PNA:

compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

240

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de fotorreportagem.
- Ler e compreender fotorreportagem.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.



ALAIN COMPOST/BIOSPHOTO/AFP

## 2. O rinoceronte de Java

A União Internacional para a Conservação da Natureza estima que só existam cerca de 50 rinocerontes de Java (*Rhinoceros sondaicus*). Estes exemplares, que vivem na Indonésia, são vítimas da caça ilegal destinada ao comércio dos chifres de rinoceronte. O Fundo Mundial para a Natureza (WWF) alerta que o chifre pulverizado é utilizado na medicina tradicional asiática como cura para as mais variadas doenças: ressacas, febres e até câncer.



NIGEL J. DENNIS/SCIENCE SOURCE/FOTOREMA

## 3. O pangolim-malaio

O pangolim é a maior vítima do tráfico de fauna selvagem, principalmente na Ásia e na África. Nesses dois continentes, há oito espécies diferentes de

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Recomenda-se que, a cada animal, haja uma pausa na leitura para explorar a fotografia, o animal e o ambiente retratado, relacionando-a ao comentário-legenda.

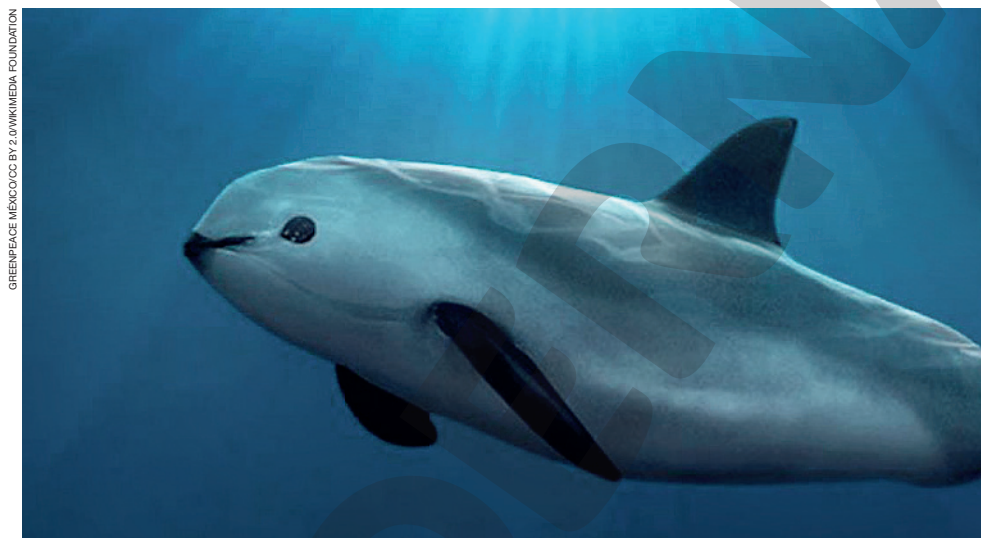
#### Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

## Acompanhamento das aprendizagens

Reserve um momento para explorar a fluência em leitura oral, considerando que o texto organizado em blocos, como a fotorreportagem, contribui para avaliar esse processo. Para isso, podem-se organizar os estudantes em grupos e cada um faz a leitura de uma parte do texto. Com isso, você poderá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão dos estudantes a partir do que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 5º ano identifiquem, autonomamente, do que se trata o texto, compreendendo as suas principais informações e sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como consigam interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos que estão implícitos no texto. Ou seja, eles precisam ter uma boa compreensão do texto para serem capazes de interpretar sentidos que não estão escritos literalmente. O objetivo, com isso, é o de que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, a sua compreensão leitora, principalmente a partir de análises sobre as palavras e os acontecimentos dos textos, estabelecendo relações de sentido.

pangolim, duas delas em grave perigo de extinção, segundo a IUCN: o pangolim-chinês (*Manis pentadactyla*) e o pangolim-malaio (*Manis javanica*). Esses pequenos mamíferos são conhecidos por sua armadura protetora, já que se envolvem sobre si mesmos formando uma bola quando se sentem ameaçados. Sua cobertura escamosa se destina principalmente à medicina tradicional chinesa em tratamentos contra diversas doenças, como asma, reumatismo e artrite. Além disso, sua carne é considerada uma iguaria em vários países asiáticos.



GREENPEACE MÉXICO/CC BY 2.0/WIKIMEDIA FOUNDATION

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### 4. O boto do Pacífico

O boto do Pacífico (*Phocoena sinus*), também conhecido como vaquita marinha, é a menor toninha existente e é **endêmica** do Alto Golfo da Califórnia, no México. A principal ameaça para ela é a captura acidental em redes de emalhar (arte de pesca passiva em que os peixes ou crustáceos ficam presos em suas malhas), onde fica presa e se afoga. A maioria dessas redes é usada ilegalmente para pescar camarão e totoaba. A IUCN a classifica como uma espécie em perigo crítico de extinção e o Comitê Internacional para a Recuperação da Vaquita alertou, em um relatório publicado em fevereiro, que dos 60 cetáceos que havia no ano passado, resta apenas metade agora.

[...]

*El País*. nov. 2017. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/17/album/1508240799\\_444335.html#foto\\_gal\\_3](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/17/album/1508240799_444335.html#foto_gal_3)>. Acesso em: 16 maio 2021.



**Endêmico:** que nasceu e está restrito a determinada região, natural daquele lugar.



1. Questione a turma sobre as características do texto, o número de imagens, o fato de os textos serem menores e relacionados às fotos para que construam sua ideia sobre fotorreportagem.

- 1 Em que esse texto difere da reportagem analisada anteriormente?  
2. Título, breve introdução e fotografias seguidas de legendas-comentário com subtítulo numerado. Comente com os estudantes que, na fotorreportagem, o mais importante é a imagem, que ganha uma finalidade documental. As legendas-comentário funcionam como descritivos do que está na imagem, também relacionando ao tema, no caso, a extinção das espécies.
- 2 Como se organiza uma fotorreportagem? Qual é a importância da imagem nesse caso?  
A ação humana, pois todas as espécies foram caçadas de alguma forma, com algum objetivo (alimentação, medicina, comércio ilegal, pesca predatória etc.).
- 3 De modo geral, o que motivou a situação de cada espécie ameaçada de extinção?  
A ação humana, pois todas as espécies foram caçadas de alguma forma, com algum objetivo (alimentação, medicina, comércio ilegal, pesca predatória etc.).
- 4 Anote os nomes das espécies ao lado dos respectivos nomes científicos.
  - a) *Manis javanica*: pangolim-malaio
  - b) *Phocoena sinus*: boto do Pacífico
  - c) *Astrochelys yniphora*: tartaruga angonoka
  - d) *Rhinoceros sondaicus*: rinoceronte-de-java
- 5 Pesquise uma espécie extinta ou outra em risco de extinção, procure uma foto e faça um breve comentário sobre suas características e o motivo principal de sua situação. Elabore um pequeno cartaz para apresentar sua pesquisa para a turma.  
Resposta pessoal. Sugere-se explorar, se possível, os demais animais apresentados na continuação da reportagem: axolote, gorilas-do-rio-cross, doninha-europeia, atum-do-sul, lêmure-gentil, iguana da



### Para curiosos

No Brasil, a onça-pintada é conhecida de diferentes formas: pintada, jaguar, onça-verdadeira, jaguetê ou somente onça. No entanto, o nome científico *Panthera onca* é exclusivo, sendo uma denominação universal dessa espécie em todo o mundo. O mesmo ocorre com todas as espécies já mapeadas pelos cientistas, pois a nomenclatura científica é única, o que evita problemas de comunicação entre cientistas de diferentes lugares do mundo.

Os nomes científicos são escritos em latim, uma língua morta, e que, por isso, não sofre alterações. Usa-se a regra da nomenclatura binomial, ou seja, emprego de duas palavras: a primeira indica o gênero, tendo inicial maiúscula; a segunda designa a espécie. Na hora de escrever, deve-se inserir algum tipo de destaque: itálico ou sublinhado, por exemplo.



Exemplar de *Panthera onca* (onça-pintada).

Jamaica, abutres-de-bico-longo, maçarico-bico-de-colher, gafanhoto de crau; e também as aves citadas na revista *Qualé*.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Recomenda-se que as atividades sejam feitas individualmente e de modo autônomo. Após a realização, façam uma correção dialogada mediada por você.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Para a atividade de pesquisa proposta, além dos animais indicados, verifique se a Lista Vermelha despertou curiosidade na turma e aproveite para retomá-la como base de consulta. Essa atividade pode ser realizada em casa. Acompanhe como está a desenvoltura dos estudantes ao realizarem a pesquisa de modo mais independente.

**DIÁRIO DE BORDO****Estratégias****teórico-metodológicas**

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o final do 5º ano, o estudante leia em torno de 130 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O excerto proposto tem 141 palavras. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Leia o enunciado da questão 1 e avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação com boa modulação de voz. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafofonêmicas. No 5º ano, espera-se maior automaticidade nesse processo. Em seguida, explique ao estudante que ele deverá anotar o tempo de leitura nesse tipo de atividade, pois se trata de uma forma de aprimorar suas habilidades. Depois, conversem sobre a resposta registrada na questão 2. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

**Diário de Bordo**

2. Divulgar resultados de uma pesquisa realizada por uma plataforma da ONU. Espera-se que o estudante destaque o estudo feito pela ONU trazendo como resultado a identificação de 1 milhão de espécies de plantas e animais ameaçadas de extinção.

Nesta estação, você leu artigo, reportagem e fotorreportagem, todos com a finalidade de divulgar informações científicas. Agora, você vai ler o trecho de uma notícia.

**Um milhão de espécies de plantas e animais estão ameaçadas de extinção, aponta ONU**

*Estudo envolveu 145 cientistas de 50 países e revisou mais de 15 mil pesquisas.*

Por G1

06/05/2019

Um milhão de espécies de animais e plantas estão ameaçadas de extinção, segundo o relatório da Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços de Ecossistema (IPBES). A plataforma da Organização das Nações Unidas (ONU) contou com 145 cientistas de 50 países, no que é considerado o relatório mais extenso sobre perdas do meio ambiente. [...]

Desde 1900, a média de espécies nativas na maioria dos principais *habitats* terrestres caiu em pelo menos 20%. Mais de 40% das espécies de anfíbios, quase 33% dos corais e mais de um terço de todos os mamíferos marinhos estão ameaçados. Pelo menos 680 espécies de vertebrados foram levadas à extinção desde o século 16.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/05/06/um-milhao-de-especies-de-plantas-e-animais-estao-ameacadas-de-extincao-segundo-relatorio-da-onu.ghtml>>. Acesso em: 16 maio 2021.

1 Leia o texto em voz alta e anote seu tempo de leitura: \_\_\_\_\_

**Resposta pessoal.**

2 Qual é a finalidade da notícia lida? Explique o que está sendo noticiado.

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi artigo e reportagem de divulgação científica?
- Explorei a composição de reportagem e fotorreportagem?
- Analisei gráficos, fotografias e legendas?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

244

**BNCC/PNA na atividade**

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03 e EF35LP16

Componentes da PNA:

compreensão de textos, fluência em leitura oral

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de notícia.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos (excertos) demonstrando compreensão.
- Identificar formato e estilo de notícias e reportagens.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## Estação da língua

### Da reportagem escrita ao *podcast*



Você leu e analisou artigo e reportagens de divulgação científica e pôde refletir também sobre um tema muito relevante, que é a perda da nossa biodiversidade devido à ação humana no planeta.

Nesta estação, você vai retomar esses textos para analisar a organização escrita e, depois, vai realizar a escuta de uma reportagem em *podcast* e relacioná-la a uma atividade de pesquisa.

Pensando nisso, os seus desafios são:

- Explorar frases e parágrafos: estrutura, concordância e coesão.
- Analisar recursos coesivos na construção do texto.
- Analisar pontuação, escrita de palavras e alguns usos do hífen.
- Realizar escuta de reportagem em *podcast* e atividade de pesquisa.

### Pesquisar para aprender

Nesta estação, você vai realizar uma pesquisa linguística, refletindo sobre a escrita e o uso de algumas palavras que, geralmente, causam dúvidas.

Para isso, em parceria com um colega, vocês deverão responder:

- A que verbo se refere a palavra **há**? Que sentidos ela pode indicar?
- Com quais sentidos a palavra **meio** pode ser usada?
- Qual é a diferença entre **onde** e **aonde**?
- Qual é a diferença entre **trás**, **traz** e **atrás**?

Em dia combinado com a professora, apresentem as descobertas por meio de exemplos, comparando seus resultados com os dos colegas.



ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

245

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e  
EF35LP17

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Nesta introdução, é essencial que as crianças leiam e expliquem os desafios que orientam as aprendizagens a serem mobilizadas. É provável – e bastante promissor – que elas consigam estabelecer relações com práticas realizadas em trilhas anteriores, demonstrando autonomia. Esclareça a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e esclarecerem suas dúvidas. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem e contribui para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro. Para mais informações, consulte a Seção introdutória.

#### Pesquisar para aprender

Este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Na atividade proposta, o estudante fará uma pesquisa sobre a grafia e os usos de determinadas palavras que, comumente, causam dúvidas. A proposta será retomada durante as atividades da seção **De olho na escrita**.

## E2: CONSTRUÇÃO DE FRASES E PARÁGRAFOS

### Estratégias teórico-metodológicas

Esta atividade visa retomar a estrutura básica da sentença simples (período simples), ou seja, aquela organizada a partir de um verbo ou de uma locução verbal. Além disso, o enfoque recai novamente sobre a ordem direta, explorando, junto a isso, um recurso estilístico de frases retiradas dos textos explorados na trilha. O objetivo é levar o estudante a perceber uma forma de estruturar frases em língua portuguesa, reconhecendo, ainda que de modo intuitivo, o verbo como organizador da sentença, o que parte novamente do princípio da recorrência, que diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, uma sentença (oração) é formada por um núcleo verbal ao qual se acrescentam elementos à esquerda (sujeito) e/ou à direita (complemento verbal, se necessário). O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando acrescentamos prefixos ou sufixos a um radical; ou, ainda, no nível fonológico, quando acrescentamos elementos à esquerda e/ou à direita de uma vogal, para formar diferentes estruturas silábicas. O ser humano aprende a falar quando identifica e compreende esse mecanismo.

## De olho na escrita

### Construção de frases e parágrafos

Vamos retomar o estudo das frases.

- 1 A seguir, reordene as partes das frases verbais retiradas dos textos lidos, estabelecendo a concordância verbal.

a) 

estar	ameaçadas de extinção	<u>um milhão de espécies de plantas e animais</u>
-------	-----------------------	---

Um milhão de espécies de plantas e animais estão ameaçadas de extinção.

b) 

ficar	conhecidos como extinções em massa	<u>esses eventos dramáticos</u>
-------	------------------------------------	---------------------------------

Esses eventos dramáticos ficaram conhecidos como extinções em massa.

c) 

avançar	<u>ciudades, rodovias, fazendas, pastos, plantações e outras construções humanas</u>	em direção às áreas naturais
---------	--	------------------------------

Cidades, rodovias, fazendas, pastos, plantações e outras construções humanas avançam em direção às áreas naturais.

- 2 Na atividade anterior, sublinhe o sujeito das frases. Retome o conceito de sujeito visto na trilha 4 e peça aos estudantes que observem que o sujeito pode ser composto de uma palavra ou mais.
- 3 Observe o exemplo e complete a tabela com os demais verbos utilizados na construção das frases acima.

avançar	avançando	avançado
estar	estando	estado
ficar	ficando	ficado

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2 e 5

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06, EF05LP06 e EF05LP07

Componentes da PNA:

produção de escrita (conhecimento textual-gramatical), compreensão de textos

246

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Identificar e empregar concordância verbal em textos.
- Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- Identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.

**Bloco de notas**

As **formas nominais** do verbo são:

- Infinitivo: indica o próprio processo verbal. Ex.: andar, vender, sumir.
- Gerúndio: indica situação em andamento. Ex.: andando, vendendo, sumindo.
- Particípio: indica situação concluída. Ex.: andado, vendido, sumido.

Entre as suas funções, essas formas nos ajudam a construir locuções verbais: vamos andar, estava vendendo, estava sumida.

- 4 Nas frases retiradas do artigo lido anteriormente, sublinhe as locuções verbais e indique a forma nominal usada.

- a) O problema está na velocidade com que as extinções estão acontecendo atualmente.

Gerúndio: acontecendo

- b) A caça, a pesca e a captura também são atividades que têm ameaçado a existência de muitas espécies.

Particípio: ameaçado

- c) Milhares de outras criaturas magníficas como essas podem desaparecer em breve.

Infinitivo: desaparecer

- 5 No trecho a seguir, observe os conectivos destacados. **Explore quantas frases compõem o trecho.**

A caça, a pesca e a captura também são atividades que têm ameaçado a existência de muitas espécies. **Aparentemente**, não há nada de errado com estas atividades. **Aliás**, elas são importantes para fornecer alimentos para muitas pessoas. **Mas** elas se tornam um problema quando a retirada de seres da natureza é maior que a velocidade com que eles conseguem se reproduzir. [...]

- a) Explique o sentido dos termos destacados para compor esse parágrafo.

**Aparentemente** significa “de modo aparente”, “ao que parece”; **aliás** adiciona uma informação; **mas** indica uma oposição.

- b) Converse com os colegas: se esses termos forem retirados do parágrafo, o texto permanece com o mesmo sentido?

Espera-se que os estudantes percebam que, nesse caso, embora a estrutura das frases não seja afetada, sem os conectivos não se estabelece a mesma relação de sentido.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Primeiramente, estimule a discussão das questões em duplas; depois, solicite o registro escrito. Retome os conceitos de verbo e advérbio vistos anteriormente. Relembre a turma sobre os processos de formação de palavras, demonstrando como as formas verbais se modificam com o acréscimo de elementos à direita (desinências): **-r, -ndo, -do**. Comente que a terminação **-mente** (sufixo) forma advérbios que indicam modo.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Prossiga com a organização dos estudantes em duplas e solicite que realizem as atividades em parceria. Ofereça um momento para realizar as atividades e, depois, proceda com a correção, em uma aula dialogada. Retome com os estudantes recursos coesivos para evitar repetições (sinonímia, uso de pronome e elipse) e os termos que estabelecem retomadas, bem como alguns conectivos explorados anteriormente. Questione-os sobre a importância desses elementos para a organização do texto.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Observe se os estudantes conseguem construir, a partir da observação e análise das palavras, as regras estudadas. Recomenda-se que tais dicas construídas pelos estudantes sejam registradas em um espaço coletivo, para que eles possam consultar sempre que necessário, além de complementá-las durante o ano em atividades subsequentes que envolverem tonicidade e acentuação.

- 6 Sublinhe as palavras que têm construção semelhante a **aparentemente**.

Esses bichos existiram, mas, infelizmente, já não estão entre nós.

A maioria dessas redes é usada ilegalmente para pescar camarão e totoaba.

O problema está na velocidade com que as extinções estão acontecendo atualmente.

- a) Entre as palavras sublinhadas, qual revela uma opinião do autor?

Infelizmente.

- b) Considerando os demais advérbios, identifique o verbo que cada um modifica.

Ilegalmente modifica “é usada”; atualmente modifica “estão acontecendo”.

- 7 Leia o parágrafo a seguir sem os termos destacados e explique o que você percebeu. Espera-se que os estudantes percebam problemas na coesão e no sentido. Será importante retomar a função de pronomes na coesão.

**Se** você é um amante de dinossauros, **assim como** nós, já deve ter ouvido falar **que** a extinção inesperada dessas criaturas maravilhosas foi causada pela queda de um gigantesco meteoro e pela mudança no clima do planeta. **Isso** aconteceu há cerca de 66 milhões de anos **e** foi o último evento de extinção em massa da Terra que tivemos registro.

- a) Quantas frases formam esse parágrafo? 2

- b) Que elemento retoma uma informação? O pronome isso.

- c) A quem se referem os pronomes **você** e **nós**?

Ao leitor (você) e à equipe da revista (nós).

- d) Explique quais conectivos indicam hipótese, comparação e soma.

Assim como: comparação; se: hipótese; e: soma

- 8 Converse com os colegas sobre o que é importante considerar na hora de escrever frases e organizar parágrafos. Depois, anatem as considerações na pauta de revisão da turma.

Oriente os estudantes a considerar a identificação do sujeito e a concordância com o verbo; os conectivos e os pronomes tanto em frases como para organizar os parágrafos. Alerta-os sobre a importância de organizar os parágrafos com mais de uma frase, estabelecendo uma sequência de ideias.

## Conectivos: preposição

Você já estudou alguns conectivos, como conjunções e advérbios. Agora, vai analisar outras palavras que também ajudam a estabelecer a coesão do texto.

A seguir, há mais um trecho da fotorreportagem *Estes animais já não existirão em 2050*. No entanto, há vários conectivos faltando. Observe:

### 5. O axolote

O axolote ('*Ambystoma mexicanum*') é endêmico do México e está em perigo crítico de extinção pela contaminação das águas em que vive. Seu hábitat são lagos e canais de águas pouco profundas com muita vegetação aquática. A IUCN assinala que atualmente existem menos de 100 exemplares. Este anfíbio também está ameaçado pela introdução de espécies de peixes que competem com ele ou são seus predadores.



PAUL STAROSTAGETTY IMAGES

*El País*. 2017. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/17/album/1508240799\\_444335.html#foto\\_gal\\_5](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/17/album/1508240799_444335.html#foto_gal_5)>. Acesso em: 16 maio 2021.

- 1 Leia o texto em voz alta e diga o que você percebeu. **Espera-se que os estudantes percebam que a ausência das palavras compromete o sentido.**
- 2 Complete o texto com as palavras: **pela, em, com, de, do, das**. Algumas delas são usadas mais de uma vez.



#### Bloco de notas

As palavras que você usou para completar o texto são **preposições**, importantes conectivos para conferir coesão ao que escrevemos. Algumas preposições são: **a, de, para, por, após, entre, com, em**. Além disso, as preposições podem se juntar a outras palavras, formando, por exemplo: pelo(s), pela(s), do(s), da(s), no(s), na(s), ao(s) e outros.

249

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP08

**Componentes da PNA:** produção de escrita (conhecimento textual-gramatical), compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.

## E2: CONECTIVOS: PREPOSIÇÃO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade proposta é uma aproximação com o conceito de preposição, vislumbrando retomar o uso mais intuitivo que o estudante já faz dessa classe gramatical. Explore o boxe com a turma e, depois, oriente-os a completar o texto. Faça uma correção coletiva, mobilizando, depois, a leitura em voz alta.

## E2: PAUTA DE REVISÃO: SINAIS DE PONTUAÇÃO

### Estratégias teórico-metodológicas

Trata-se de uma retomada com relação aos usos dos sinais de pontuação. Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas: primeiramente, de modo autônomo; e, depois, uma correção dialogada mediada por você.

#### Atividade complementar

Ao retomar o trecho na correção, você pode explorar a composição em parágrafos na reportagem, relendo outras partes. Para isso, explore diferentes tamanhos de parágrafos, retome o formato (espaçamento da margem esquerda, número de frases em cada um) e a organização sequencial dos textos analisados.

### Pauta de revisão: sinais de pontuação

Vamos retomar os usos dos sinais de pontuação a partir de trechos dos textos lidos.

- 1 No trecho a seguir, circule os sinais de pontuação que encerram as frases.

Um lobo capaz de carregar os filhotes em uma bolsa como os cangurus. Um peixe-boi de nove metros de comprimento. Uma revoada de pombos capaz de ofuscar até a luz do sol. Isso é fruto da imaginação? Que nada! Esses bichos existiram, mas, infelizmente, já não estão entre nós. Milhares de outras criaturas magníficas como essas podem desaparecer em breve. O que está acontecendo? Será que tomaram chá de sumiço?

- a) Explique a função de cada sinal de pontuação circulado.

Ponto-final encerra frases declarativas; ponto de interrogação, perguntas; ponto de exclamação, frases exclamativas.

- b) Leia o trecho em voz alta com a entonação adequada. Explore a curva melódica das entonações de cada sinal. Comente que a vírgula, na escrita, tem função de organizar elementos na frase e, na leitura em voz alta, demarca uma breve pausa.

- 2 Analise o uso da vírgula em cada excerto e indique o uso: (1) para expressão explicativa e (2) para enumeração.

1 Nós, humanos, somos hoje quase 8 bilhões de pessoas extraindo e consumindo intensamente os recursos fornecidos pela natureza.

2 Quando cidades, rodovias, fazendas, pastos, plantações e outras construções humanas avançam em direção às áreas naturais [...].

1 O boto do Pacífico (*Phocoena sinus*), também conhecido como vaquita marinha, é a menor toninha existente e é endêmica do Alto Golfo da Califórnia [...].

- 3 Qual é a função dos parênteses na frase a seguir?

A principal ameaça para ela é a captura acidental em redes de emalhar (arte de pesca passiva em que os peixes ou crustáceos ficam presos em suas malhas), onde fica presa e se afoga.

Inserir uma explicação à parte do texto sobre o que é emalhar.

250

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de

Língua Portuguesa: 2 e 5

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10 e

EF05LP04

Componentes da PNA:

produção de escrita

(pontuação), fluência em

leitura oral

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula, aspas, reticências, parênteses, ponto e vírgula).



## ● Pauta de revisão: pesquisa e escrita de palavras

Vamos retomar a pesquisa linguística que você realizou e responder às questões a seguir.

- 1 Observe a forma verbal destacada nas frases a seguir.

[...] Nesses dois continentes, **há** oito espécies diferentes de pangolim, duas delas em grave perigo de extinção.

[...] Isso aconteceu **há** cerca de 66 milhões de anos e foi o último evento de extinção em massa da Terra que tivemos registro.

a) Como fica esse verbo no infinitivo? haver

b) Qual é o sentido dele em cada frase?

Na primeira, existir; na segunda, indica passagem de tempo.

- 2 Que palavra deve completar a frase a seguir: **onde** ou **aonde**?

Justifique sua resposta.

[...] A principal ameaça para ela é a captura acidental em redes de emalhar [...], onde fica presa e se afoga.

Deve-se usar onde, pois indica lugar fixo. O termo aonde sugere movimento (exemplo:

“Aonde preciso ir?”).

- 3 Complete as frases com **trás**, **atrás** ou **traz**.

a) O relatório traz resultados preocupantes.

b) Não vamos deixar esses resultados para trás.

c) Anotei observações importantes atrás do relatório.

- 4 Reescreva as frases a seguir substituindo a palavra **relatório** por **pesquisa**.

O relatório está meio complicado.

Analizamos até agora apenas meio relatório.

A pesquisa está meio complicada.

Analizamos até agora apenas meia pesquisa.

Traz: forma do verbo trazer. Trás: refere-se à localização na parte posterior de algo, sendo sempre precedido de preposição. Atrás: significa na parte posterior. Peça aos estudantes que anotem: as expressões adverbiais de lugar são escritas com S; o verbo, com Z.



ALEX RODRIGUES

## E2: PAUTA DE REVISÃO: PESQUISA E ESCRITA DE PALAVRAS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Neste momento, retome a atividade realizada pelos estudantes em **Pesquisar para aprender**. Recomenda-se que as atividades sejam feitas individualmente, de modo autônomo. Após a realização, façam uma correção dialogada mediada por você.

Na atividade 4, comente que a palavra **meio**, sendo equivalente a “mais ou menos” ou “um pouco”, não apresenta forma feminina. Quando o sentido for “metade”, o termo deve concordar em gênero. Sugere-se explorar, nesse momento, apenas o sentido. A classificação como advérbio (“meio complicado”) ou adjetivo (“meia pesquisa”) não é necessária, pois o enfoque dado aqui é ortográfico.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP13 e EF05LP01

**Componentes da PNA:** produção de escrita (gramática), conhecimento alfabético (ortografia), vocabulário

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Analisar palavras para grafá-las corretamente e construir pauta de revisão relacionada a correspondências regulares e contextuais.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

## E2: PAUTA DE REVISÃO: ALGUNS USOS DO HÍFEN

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Neste momento, retome a atividade realizada pelos estudantes em **Pesquisar para aprender**. Recomenda-se que as atividades sejam feitas individualmente, de modo autônomo. Após a realização, façam uma correção dialogada mediada por você.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem construir, a partir da observação e análise das palavras, as regras estudadas. Anote suas percepções no **Diário de classe reflexivo**.

### Pauta de revisão: alguns usos do hífen

- 1 Releia mais dois trechos retirados dos textos lidos anteriormente e sublinhe as palavras com hífen.  
[...] Essa é a triste realidade da maioria das espécies brasileiras ameaçadas de extinção, como o sapinho-admirável-da-barriga-vermelha, a jacutinga e a jararacuçu-de-murici.  
[...] Estas são algumas das espécies de animais que se prevê que desapareçam antes de 2050 se não forem tomadas medidas para protegê-las.

- 2 Baseando-se no que você sublinhou, identifique os termos que precisam de hífen nas frases a seguir e corrija-os.
  - a) [...] Quem são esses vilões? O que podemos fazer para combatê-los?
  - b) [...] o queixada, a jandaia-amarela e o enorme peixe-mero podem desaparecer em breve devido à caça, captura e pesca [...].
- 3 Observe o quadro a seguir: como se classificam as palavras inseridas após o verbo?

Proteja-me	Protegê-lo	Proteja-se	Protejam-nas
Protege-os	Protege-te	Proteja-lhe	Protejamo-nos

São pronomes pessoais.

- 4 Retome parte de uma das reportagens analisadas e observe a mudança de linha de palavras com hífen. Explique o que você percebeu.



maçarico-  
-esquimó



gritador-  
-do-nordeste



limpa-folha-  
-do-nordeste



peito-vermelho-  
-grande



arara-azul-  
-pequena

FOTOS: REVISTA GUALE

Ressalte que, na mudança de linha, deve-se repetir o hífen, pois um hífen indica separação, e o outro é o hífen da palavra.

5. Usa-se hífen: em nomes compostos de animais (onça-pintada, boto-cor-de-rosa) e de plantas (flor-de-lis, erva-doce); depois de verbos seguidos de pronomes, como

- 5 Com os colegas, anotem na pauta de revisão da turma algumas dicas para usar hífen. **me, se, lhe, o, as** etc.; para separar sílabas na translineação (mudança de linha).

252

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2 e 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP13

Componente da PNA: produção de escrita (conhecimento gramatical)

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

## De olho na fala

### Reportagem em podcast

Que tal conhecermos mais informações sobre um dos lugares mais importantes do planeta: a floresta amazônica? Para isso, vamos ouvir uma reportagem em *podcast* produzida pelo Radinho Bdf.



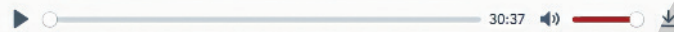
Radinho Bdf



#### Amazônia: Radinho Bdf adentra a maior floresta tropical do mundo

Mais da metade da sua vegetação, 61%, está localizada em território brasileiro

Publicado em 25 de Novembro de 2020 às 11:25



CC BY-ND 4.0 BRASIL DE FATO

Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/11/25/amazonia-radinho-bdf-adentra-a-maior-floresta-tropical-do-mundo>>. Acesso em: 20 maio 2021.

**Durante a escuta, o enfoque não é que os estudantes anotem todas as informações, mas, sim, alguns elementos de cada item, explorando a atenção e a escuta com propósito.**

- 1 Durante a escuta do *podcast*, anote as informações pedidas no quadro a seguir.

#### ANOTAÇÕES: FLORESTA AMAZÔNICA

Localização geográfica: **Norte da América do Sul, nos estados do Amazonas, Acre, Amapá, Rondônia, Pará, Roraima e em países vizinhos ao nosso, como Peru, Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.**

Povos da floresta: <b>Indígenas e ribeirinhos.</b>	Comidas típicas: <b>Charque, açai, guaraná, tucupi, tacacá, jambu.</b>	Rios: <b>Amazonas, Negro e Solimões.</b>
Árvores e plantas: <b>Cajueiro, Samaumeira, vitória-régia, trepadeiras.</b>	Pássaros: <b>Tucano, bacurau, mauari, buraqueira, bem-te-vi, garça, gavião, araras, sabiás, japiim, uirapuru.</b>	Animais em extinção: <b>Mico-leão-dourado, ararajuba, gato-maracajá, peixe-boi, onça-pintada, boto-cor-de-rosa.</b>

253

## E2: REPORTAGEM EM PODCAST

### Estratégias teórico-metodológicas

Professor(a), o Radinho Bdf permite baixar o áudio no formato MP3. Com esse recurso, é possível gravar o áudio em outra mídia que esteja acessível ao seu contexto, caso não seja possível utilizar a internet. Se esse recurso não estiver acessível, há um trecho do *podcast* transcrito na próxima página, que poderá ser lido para as crianças, sendo suficiente para tomada de notas dos três primeiros itens. Para os demais, recomendamos, nesse caso, a realização de uma atividade de pesquisa.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 4, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP19 e EF05LP15

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.
- Escutar e compreender diferentes textos orais ou oralizados, reconhecendo e respeitando diferentes variedades linguísticas.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.
- Ouvir e compreender reportagem em *podcast*.

## E2: PESQUISA E PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

### Estratégias teórico-metodológicas

Transcrição de trecho do áudio do podcast do Radinho BdF:

*E além dos bichinhos e dos indígenas, que são povos originários das florestas, tem os ribeirinhos, que são as pessoas que vivem próximas dos rios, em comunidades que se adaptam à natureza. Nos períodos de cheias dos rios, por exemplo, onde boa parte do chão fica coberta de água, o barco se torna o principal meio de transporte nessas regiões. Por lá, as casas são construídas num sistema chamado palafita. Elas ficam suspensas em cima de estacas de madeiras bem altas, que é pra, quando a água inundar o solo, a casa não ser atingida. [...] Mas quem sabe dizer mesmo tudo o que a floresta tem de melhor são seus moradores, como o Evanilson Filho, que mora na Ilha do Marajó, no estado do Pará. Ele tem 12 anos, ama jogar futebol e contou um pouco do que a floresta traz de bom pra família dele: “Oxigênio, vento, sombra”. E, além de adorar os animais, o Evanilson conhece bem as árvores da região. Ele até citou algumas espécies pra gente conhecer: “Cajueiro, mangueira, sapotilha... linda!”.*

*E a Sofie Maciel acertou quando disse que tem comida boa na floresta. Lá onde o Nicolas Sarrafi de Araújo Rodrigues mora, no Belém do Pará, tem vários pratos típicos. Nicolas, então conta aí, quais são os seus preferidos? “O que eu mais gosto de comer é açaí com tapioca e o que é muito comum aqui é açaí com farinha e charque frito” [...]. Mas, além dessas comidas que a gente ouviu falar aqui no Radinho, existem muitas outras gostosuras: tucupí, tacacá, jambu e uma que quase todo mundo já bebeu ou ouviu falar, o guaraná, que é feito com um fruto da floresta. Que nomes de comidas diferentes, né? É porque quem descobriu essas gostosuras foram os indígenas, há muito tempo atrás. Além disso, eles descobriram e preservaram muitas*

## Pesquisa e produção jornalística

Depois de escutar o *podcast*, vamos ler a transcrição de um trecho.

Começa agora o Radinho BdF, uma produção da rádio *Brasil de Fato* [vinheta de abertura]

[barulhos de pássaros e outros animais]

Olá, amigos e amigas! O Radinho BdF de hoje já começa com um desafio: eu quero saber se, pelo som que está ouvindo, você consegue adivinhar onde eu estou. [barulhos de pássaros e outros animais]. Sim, na floresta amazônica, considerada a maior floresta tropical do mundo! É aqui que encontramos uma grande biodiversidade, ou seja, uma enorme quantidade de animais, plantas e outros seres vivos que compõem a natureza. [barulhos de pássaros e outros animais] E, claro que eu, Camila Salmásio, te convido a conhecer um pouco mais desse território especial, aqui nesta edição do Radinho BdF, uma produção do Brasil de Fato. Vamos brincar na floresta? [Música “Na Mata”, Barbatuques]

A floresta amazônica está localizada no Norte da América do Sul, nos estados do Amazonas, Acre, Amapá, Rondônia, Pará e Roraima. E além do Brasil, a floresta também está presente em países vizinhos ao nosso, como o Peru, a Colômbia, a Venezuela, o Equador, a Bolívia, a Guiana, Suriname e a Guiana Francesa. [...] E todo esse verde guarda verdadeiras riquezas dos brasileiros para o mundo todo. Como você imagina que seja nossa floresta amazônica?

“Eu acho que tem muitas árvores, muitos rios, lagos, florestas e animais. Meu nome é Benjamin Holanda Maia Marques, eu tenho 10 anos e eu moro em Fortaleza.”

“Eu imagino que a Amazônia seja com vários bichinhos de várias espécies, várias plantas, tem os indiozinhos, tem as lagoas. Tem, deixa eu ver, tem as árvores, tem óleos essenciais, deve ter comida, peixes bem legais e mais e mais e mais bichinhos. Meu nome é Sofie Maciel Dias de Oliveira, eu moro em Seropédica, RJ [...], e minha idade é 8 anos.

Amazônia: Radinho BdF adentra a maior floresta tropical do mundo. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/radioagencia/podcasts/radinho-bdf>>. Acesso em: 20 maio 2021.



ALEX RODRIGUES

254

Transcrição de trecho do áudio do *podcast* do Radinho BdF (continuação):

*espécies de plantas que servem de remédio pra uma enorme variedade de doenças. E tem gente que ainda não reconhece o valor e o trabalho desses povos. [...].*

Amazônia: Radinho BdF adentra a maior floresta tropical do mundo. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/11/25/amazonia-radinho-bdf-adentra-a-maior-floresta-tropical-do-mundo>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

3. Espera-se que os estudantes percebam os sotaques diferentes, o que demonstra como a nossa língua é rica de elementos regionais que caracterizam seus falantes.

- 1 E você: como imagina a floresta amazônica? **Resposta pessoal.**
- 2 O que você gostaria de conhecer sobre a floresta amazônica? Por quê? **Resposta pessoal.**
- 3 Durante a escuta desse trecho, o que você percebeu sobre as diferentes formas de falar? De que modo isso representa também a riqueza da nossa língua?
- 4 Vamos lembrar: que elementos são importantes em um roteiro de *podcast*?
- 5 Agora, vocês vão iniciar uma pesquisa para ampliar as anotações feitas a partir do *podcast*. Para isso, vamos retomar as etapas de uma pesquisa.



ALEX RODRIGUES

### Tema e objetivo da pesquisa

Organizados em grupos, vocês vão pesquisar informações para produzir uma fotorreportagem sobre a floresta amazônica e um *podcast* de curiosidades sobre ela.

4. Um roteiro de *podcast* pode ser organizado em três colunas: tempo (minutagem), questões técnicas (efeitos sonoros, vinhetas) e áudio/locução (o que será falado).

### Questão de pesquisa

Cada grupo terá de refletir sobre uma das questões a seguir ou escolher uma dúvida ou curiosidade que queira responder. Explorar mapas com a localização geográfica e descrever principais características do bioma (vegetação, biodiversidade) e dados sobre

- Onde fica e o que é a chamada **Amazônia**? **desmatamento.**
- No Brasil, quem são e como vivem os povos da floresta? **Explorar os povos tradicionais: ribeirinhos, indígenas, quilombolas.**
- Quais são as comidas típicas dessa região? **Escolher alimentos originários (frutas, raízes, ervas etc.), bem como receitas típicas.**
- Quais são alguns dos rios da região amazônica, sua importância e características? **Explorar rios Amazonas, Negro e Solimões.**
- Quais são alguns dos animais aquáticos e terrestres da floresta amazônica?

Selecionar alguns animais, sobretudo os que estão ameaçados, como boto-cor-de-rosa, boto-cinza, peixe-boi da Amazônia, ariranha, pirarema, anta, onça-pintada, onça-parda, tatu-canastra, tamanduá-bandeira, gato-maracajá, macaco-aranha, saim-de-coleira etc. Explorar características gerais e riscos.

255

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Professor(a), a ideia aqui é a de ampliar a tabela de anotações do *podcast* com uma atividade de pesquisa, de acordo com o interesse das crianças sobre os diversos assuntos abordados no programa. Essa pesquisa auxiliará na produção da fotorreportagem na próxima estação. Na página, foram selecionadas algumas perguntas orientadoras para a pesquisa, mas, se a turma tiver outras curiosidades, você poderá acrescentá-las.

#### Acompanhamento das

#### aprendizagens

Na questão 3, espera-se que os estudantes percebam os sotaques diferentes, o que demonstra como a nossa língua é rica em elementos regionais que caracterizam seus falantes. Explore a importância disso para a identidade cultural do nosso povo e para valorizar os diferentes falares.

Para lembrar o que é importante em um roteiro de *podcast*, na questão 4, retome o roteiro de videotutorial na Trilha 1, que também serviu de base para o *podcast* produzido na Trilha 2. Um roteiro de *podcast* pode ser organizado em três colunas: tempo (minutagem), questões técnicas (efeitos sonoros, vinhetas) e áudio/locução (o que será falado). Comente que os sinais de pontuação ajudam na entonação de exclamações e interrogações e também a demarcar as pausas que devem ser realizadas durante a leitura em voz alta, o que é indicado por vírgulas e ponto-final.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP17, EF05LP15 e EF05LP24

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- Ouvir e compreender reportagem em *podcast*.
- Planejar e produzir exposição oral com resultados de pesquisa organizados em cartaz.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Professor(a), embora o trabalho seja em grupo, cada estudante deve escolher um item para pesquisar. Por exemplo, no grupo que pesquisará animais, cada criança deve focar em um, já que a composição da fotorreportagem será individual. Com relação a plantas e árvores, os estudantes podem encontrar: árvores (samaúma, açaí, seringueira, andiroba, pupunha, mogno, cedro, cacau, cupuaçu, guaraná, tucumã etc.) e flores da flora amazônica (a mais simbólica, vitória-régia, e outras como ninfeias e bromélias típicas da região). Para os brinquedos e brincadeiras típicos das crianças que vivem na região amazônica, sugere-se explorar brincadeiras regionais ou típicas das crianças indígenas. Na internet, há boas indicações em sites diversos. Um deles é o site Território do Brincar, que reúne brincadeiras de diferentes regiões. No site da Funai, também há menção sobre brincadeiras (disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/2438-criancas-tikuna-brincam-de-gaviao-melancia-e-festa-do-sapo>>; acesso em: 18 jul. 2021).

- 1 • Quais são as espécies de aves mais conhecidas da Amazônia?
- 2 • Cite algumas das espécies de plantas e árvores mais conhecidas da Amazônia.
- 3 • Quais são alguns dos brinquedos e brincadeiras típicas das crianças que vivem na região amazônica?

### Coleta de dados

Cada dupla deverá pesquisar artigos, reportagens, notícias, verbetes e diferentes textos de divulgação científica para compor as fontes da pesquisa. Também é possível coletar depoimentos, caso você resida na região amazônica ou conheça alguém desse local.

Será muito importante utilizar conhecimentos vistos em outras trilhas para reconhecer fontes confiáveis, evitando *fake news*.

### Organização das informações

Reúna os resultados da pesquisa para, na próxima estação, produzir sua fotorreportagem e o *podcast* de curiosidades sobre a região amazônica.



ALEX RODRIGUES



### Corpo em movimento

Durante a escuta do *podcast*, você deve ter conhecido a música “Na mata”, dos Barbatuques. Esse grupo usa como instrumento de percussão o próprio corpo, explorando assobios, palmas, sapateado e outras técnicas para compor as músicas, que também são acompanhadas por letras cantadas e coreografias.

A música “Na mata” celebra o nosso reencontro com a natureza e com toda a generosidade da Mãe Terra, como a própria canção informa. Que tal organizar, com os colegas, uma coreografia com essa música e celebrar a natureza?

3. Sugere-se explorar brincadeiras regionais ou típicas das crianças indígenas. Na internet, há boas indicações em sites diversos (sugestões: <[territoriodobrincar.com.br](http://territoriodobrincar.com.br)>; <<http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/2438-criancas-tikuna-brincam-de-gaviao-melancia-e-festa-do-sapo>>).

## Diário de Bordo

Vamos fazer uma parada para refletir sobre certos aspectos que você estudou.

- 1 Alguns termos foram retirados de um parágrafo do artigo “Chá de sumiço”.

Observe:

Quando cidades, rodovias, fazendas, pastos, plantações e outras construções humanas avançam em direção às áreas naturais, os animais e plantas que ali viviam são mortos ou forçados a se mudar. O problema é que encontrar espaços apropriados na natureza está se tornando cada vez mais difícil, porque as atividades humanas têm rapidamente destruído ou degradado os ecossistemas. Essa é a triste realidade da maioria das espécies brasileiras ameaçadas de extinção, como o sapinho-admirável-da-barriga-vermelha, a jacutinga e a jararacuçu-de-murici.

*Ciência Hoje das Crianças. Ano 33, n. 312, jul. 2020.*

- Sem consultar o original, complete os espaços com **essa, como, porque, quando**.
- Quantas frases formam esse parágrafo? 3
- Que elemento retoma uma informação? O pronome “essa”.
- Especifique os conectivos que indicam tempo, causa e comparação.  
Tempo: quando; causa: porque; comparação: como.
- Leia em voz alta o texto que você reorganizou.



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Explorei frases e parágrafos: estrutura, concordância e coesão?
- Analisei recursos coesivos na construção do texto?
- Analisei pontuação, escrita de palavras e alguns usos do hífen?
- Realizei escuta de *podcast* e atividade de pesquisa?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

257

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre a linguagem escrita, no que se refere à escrita e à organização de um parágrafo, como as frases coesas se articulam com o uso de conectivos.

### Acompanhamento das

#### aprendizagens

Observe de que forma os estudantes respondem às questões e faça anotações em seu **Diário de classe reflexivo**, para que possa retomar aqueles conteúdos que ainda exigem maior assimilação por parte de toda a turma e para intervir de maneira pontual em relação às crianças que ainda não assimilaram algum aprendizado.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01 e EF05LP07

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- Identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

**ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Explore os desafios com as crianças, explicando que eles orientam as aprendizagens e práticas de linguagens a serem vivenciadas na estação. Retome a importância da reflexão sobre a própria aprendizagem e do hábito de fazer perguntas e esclarecer dúvidas. Na proposta, o uso das TICs está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando às crianças digitarem e editarem seus textos. Contudo, caso o seu contexto escolar não torne possível tal uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, garantindo, de qualquer modo, o desenvolvimento das habilidades previstas.

**Trocando figurinhas**

Antes de iniciar as atividades de produção textual, promova um momento de autoavaliação e avaliação. Retome com a turma o que estudaram. A cada pergunta, anote na lousa as percepções dos estudantes. É possível, se preferir, orientar uma reflexão individual primeiramente, na qual cada estudante pode pensar sobre as questões. Depois, coletivamente, cada um apresenta suas percepções. Esse momento é fundamental também para retomar aspectos da linguagem escrita e da linguagem oral que serão mobilizados durante a produção e também serão objetos de reflexão na revisão textual. Aproveite para retomar a pauta de revisão da turma e faça anotações em seu **Diário de classe reflexivo**.

4. Identificação do verbo haver (há), usos básicos do hífen (nomes compostos de animais e plantas e na colocação do pronome) e escrita de termos parecidos: meio ou meia; trás, traz, atrás; onde e aonde.

**Estação criativa****Fotorreportagem digital**

1. São textos jornalísticos que trazem dados e resultados de pesquisa para o grande público, explorando gráficos, depoimentos de especialistas, fotografias.

Nesta trilha, você explorou diferentes textos de divulgação científica e estudou e retomou vários aspectos da escrita. Além disso, pôde refletir sobre temas importantes como a extinção de espécies e a Amazônia.

Agora, chegou o momento de você e seu grupo retomarem a pesquisa sobre a floresta amazônica com o objetivo de produzir uma fotorreportagem digital e um *podcast* com curiosidades e recomendações para preservação da natureza. De posse dos dados e informações, vocês serão os repórteres!

Pensando nisso, seus desafios são:



- Produzir fotorreportagem digital.
- Organizar uma revista eletrônica temática.
- Planejar e gravar um *podcast* sobre preservação ambiental.

**Trocando figurinhas**

Antes de começar a produzir, vamos relembrar algumas informações importantes sobre reportagem e fotorreportagem, considerando objetivo e formas de escrevê-las.

1. Qual é a finalidade de uma reportagem ou fotorreportagem de divulgação científica? 2. Título, breve introdução e fotografias seguidas de legendas-comentário com subtítulo.
2. O que não pode faltar em uma fotorreportagem?
3. O que é importante considerar na construção de frases e parágrafos?
4. Que aspectos da escrita você pesquisou e estudou nesta trilha?

Para finalizar, façam uma lista do que precisará ser revisado na escrita de uma fotorreportagem. Retome a pauta de revisão da turma e acrescentem aspectos estudados nesta trilha.

3. A identificação do sujeito e a concordância com o verbo; os conectivos e os pronomes, tanto em frases como para organizar os parágrafos. Alerta-os sobre a importância de organizar os parágrafos com mais de uma frase, estabelecendo uma sequência de ideias.

258

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** produção de escrita

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.



## Oficina do texto

### Roteiro para fotorreportagem digital



Após pesquisar o tema, com foco em uma pergunta específica, o seu grupo vai produzir uma fotorreportagem que fará parte de uma revista eletrônica a ser divulgada na escola e na comunidade.

Para isso, cada um vai organizar as informações pesquisadas e elaborar uma parte da reportagem. Depois, juntos, vocês podem organizar o texto na sequência a ser planejada.



ALEX RODRIGUES

## TÍTULO DA FOTORREPORTAGEM

### Introdução da fotorreportagem



FOTOGRAFIA  
OU IMAGEM 1

CRÉDITO DA FOTOGRAFIA/IMAGEM

LEGENDA-  
COMENTÁRIO 1



FOTOGRAFIA  
OU IMAGEM 2

CRÉDITO DA FOTOGRAFIA/IMAGEM

LEGENDA-  
COMENTÁRIO 2

### Planejando

- Pensem em um título para a fotorreportagem.
- Estabeleçam uma ordem para cada elemento pesquisado.
- Planejem como será o texto introdutório com uma visão geral do tema.
- Pesquisem e selecionem as fotografias que farão parte da fotorreportagem.
- Combinem quais informações devem constar em cada legenda-comentário.
- Planejem a legenda-comentário com subtítulo e um ou dois parágrafos.
- Para a escrita da legenda, incluam descrição da imagem e dados pesquisados.
- Utilizem o *layout* ao lado como modelo para escrever o seu texto.
- Se precisar, façam mais algumas pesquisas.

### E3: ROTEIRO PARA FOTORREPORTAGEM DIGITAL

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Fazer citações no texto, utilizando verbo de elocução e pontuação adequados.
- Identificar concordância nominal em textos.
- Produzir coletivamente roteiro para edição de fotorreportagem científica digital.
- Produzir fotorreportagem científica a partir de atividade de pesquisa.
- Planejar e produzir exposição oral com resultados de pesquisa organizados em cartaz.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF05LP17, EF05LP24, EF05LP26 e EF05LP27

**Componente da PNA:** produção de escrita

### Estratégias teórico-metodológicas

Após terem explorado, nas atividades anteriores, análise da escrita por meio de aspectos da estrutura dos gêneros artigo de divulgação científica, reportagem, fotorreportagem e *podcast* e de reflexão sobre a língua, este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita envolvendo as práticas sociais que vivenciaram. Eles já tiveram contato com modelos de organização e escrita de notícia, além de já terem realizado inúmeras atividades de pesquisa durante as trilhas. O propósito dessa produção é unir a divulgação científica e a linguagem jornalística na produção de fotorreportagens. Oriente o passo a passo proposto para os estudantes realizarem a proposta.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Os estudantes podem se organizar para colaborar com a revisão uns dos outros. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e outros recursos composicionais de textos escritos em prosa, como o uso de discurso direto e discurso indireto.

Se houver possibilidade, seria bastante interessante se os estudantes pudessem digitar o texto em editor de texto, observando recursos de edição possíveis, como cor e tipo de fonte, uso de parágrafo e espaçamento entre linhas, por exemplo, além de fotografar ou digitalizar as próprias fotografias para compor a fotorreportagem. Embora seja uma proposta que demande tempo, pode engajar as crianças no processo de produção do jornal. Caso não seja possível, a atividade pode ser feita de modo analógico.

Para editar a revista eletrônica, será necessário organizar em um único documento/arquivo as fotorreportagens que escreveram. Instigue as crianças a falar sobre como poderiam organizar a revista, inclusive criando um nome para ela. Como podem agrupar os temas? Com quais começariam? Quais ficaram mais interessantes? Enfim, a ideia é a de que todos participem da produção da revista e saibam falar sobre suas informações e seus objetivos.

**Escrevendo**

- O grupo deve fazer um rascunho para título e introdução.
- Depois, cada um deverá escrever sua legenda-comentário conforme planejado.
- Todos devem anotar as fontes consultadas, inclusive o crédito das fotografias.

**Revisando**

**SIM NÃO** Para revisar a fotorreportagem, verifique:

- |                          |                          |  |
|--------------------------|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Seu texto está organizado em título, introdução, fotografia seguida de legenda-comentário com subtítulo? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O título está adequado à fotorreportagem?  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A introdução traz uma visão geral do que o texto apresenta?  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Cada parte da fotorreportagem tem fotografia, com crédito, acompanhada de legenda-comentário?            |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A legenda-comentário traz subtítulo, descrição da imagem e dados informativos?                           |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | As fontes são citadas para identificar os dados pesquisados?   |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Os recursos de coesão e concordância estão adequados?  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | As frases e os parágrafos estão bem estruturados?  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Os sinais de pontuação e a escrita das palavras estão adequados?   |

**Revista eletrônica temática**

Vocês vão organizar as fotorreportagens em uma revista eletrônica. Para começar, verifiquem o programa indicado, digitem os textos e incluam as imagens, conforme formato desejado.

Coletivamente, criem um título para a revista, escolham uma foto para a capa e, com a ajuda da professora, elaborem um sumário e uma carta de apresentação aos leitores. Com tudo pronto, divulguem a revista para toda a comunidade.

## Ciranda do texto

### Podcast: Vamos preservar!

A partir das fotorreportagens criadas, cada grupo vai eleger uma curiosidade sobre o tema que pesquisou relacionado à preservação da floresta amazônica. Com a curiosidade escolhida, vocês vão elaborar um pequeno depoimento para compor um *podcast* considerando a seguinte pergunta: o que a Amazônia tem de importante que merece ser preservado?



ALEX RODRIGUES

#### Roteiro coletivo

- Organizem uma sequência para as falas do roteiro: introdução (apresentação do *podcast*, da turma e finalidade do áudio), desenvolvimento (sequência de depoimentos) e finalização do áudio.
- Cada grupo deverá escrever a sua fala. Lembrem-se de organizar o tempo de cada depoimento. Com a fala escrita, verifiquem se o tempo está adequado.
- A participação de todos é fundamental, por isso, elaborem a fala em um formato tal que permita a cada estudante apresentar uma ou duas frases.

#### Ensaio e gravação

Ensaiem bastante e, em dia combinado com a professora, façam a gravação do *podcast*. Durante a gravação ou apresentação, será importante:

- utilizar entonação e pronúncia adequadas e expressar-se com clareza;
- empregar tom de voz apropriado e estabelecer um ritmo para as falas.

Para a gravação, vocês poderão usar um celular ou até mesmo um computador. Caso não seja possível gravar, sugere-se realizar uma exposição para outras turmas.

#### Edição e divulgação dos *podcasts*

A edição será feita pelos grupos com orientação da professora. Verifiquem o programa indicado e retomem as dicas de edição estudadas em trilhas anteriores.

Cada grupo vai postar o *podcast* produzido junto à revista eletrônica, que ficará disponível para toda a comunidade.

261

### E3: PODCAST: VAMOS PRESERVAR!

#### Estratégias teórico-metodológicas

Esta seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que abrangem o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimulá-las a participar da cultura letrada mais efetivamente. A revista eletrônica pode se tornar uma atividade permanente da escola, sendo um projeto que envolve diferentes professores(as) e componentes curriculares, por exemplo. Cada turma pode ficar responsável por uma edição, por exemplo.

Professor(a), retome com a turma o passo a passo para a produção de um *podcast*, pois essa é uma atividade que eles já realizaram anteriormente. Além disso, durante a trilha também ouviram o *podcast* sobre a floresta amazônica. Se for necessário, retome alguns trechos. Providencie, se possível, os materiais de que precisam para a gravação, organizando uma escala de horários para que todos possam ter acesso aos equipamentos.

Caso a revista não possa ser digital, crie uma versão impressa que circule entre as famílias e que, depois, fique disponível para leitura na biblioteca da escola, por exemplo, ou em local de livre acesso dos estudantes. Para a visita do exemplar a cada família, organize uma sequência na agenda da turma, identificando o estudante que ficará responsável a cada dia pela produção.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP05, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13 e EF05LP17

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
- Produzir coletivamente roteiro para edição de fotorreportagem científica digital.

## DIÁRIO DE BORDO

## Estratégias

## teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre a leitura e compreensão de gráficos, articulados ao tema explorado na trilha.

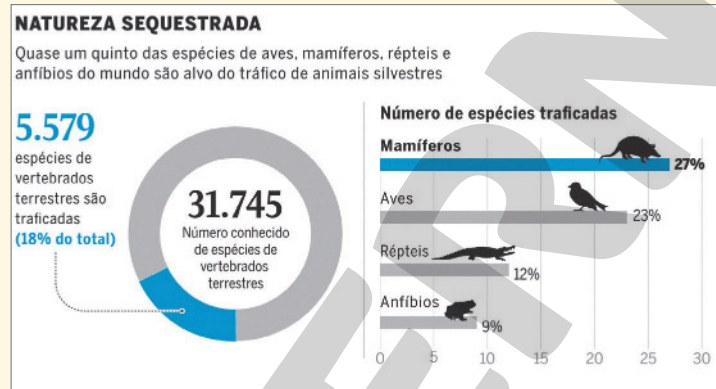
## Acompanhamento das aprendizagens

Observe como cada estudante localiza informações específicas no texto e as registra, identificando o assunto geral do texto e relacionando-o ao que estudou na trilha. Anote suas percepções no **Diário de classe reflexivo**.

## Diário de Bordo

Vamos retomar alguns conhecimentos envolvidos nesta e em outras trilhas a partir da leitura de um gráfico.

*Tráfico de animais silvestres: ameaça maior do que se imaginava para a biodiversidade global*



Disponível em: <<https://www.renctas.org.br/trafico-de-animais-silvestres-e-as-redes-sociais/>>. Acesso em: 19 maio 2021.

- a) Qual é o assunto do gráfico? **Tráfico de animais silvestres no mundo.**
- b) Quais as duas espécies mais traficadas? **Mamíferos e aves.**
- c) De que modo esse gráfico se relaciona aos temas discutidos nesta trilha?  
**O tráfico de animais é uma ação humana que contribui para a extinção das espécies.**



## O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Produzi fotorreportagem digital?
- Organizei uma revista eletrônica temática?
- Planejei e gravei um *podcast* sobre preservação ambiental?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

262

## BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10 e

EF35LP03

Componente da PNA:

compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## Mundo das palavras

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

Neste glossário, há elementos naturais que pertencem à região amazônica, e você, certamente, já pesquisou alguns deles.

DREAMSTIME/  
EASYPIX

**Ararajuba:** Conhecida também como guaruba, é uma ave com plumagem amarelo-ouro e verde, endêmica da Amazônia brasileira; devido a sua beleza e padrão de cores exótico, é muito visada entre os traficantes de animais silvestres e encontra-se ameaçada de extinção.

DREAMSTIME/  
EASYPIX

**Boto-cor-de-rosa:** Mamífero aquático de água doce, parente de baleias e dos golfinhos, sendo conhecido também como boto-vermelho, boto-rosa, uiara ou simplesmente boto; esse animal está presente nas lendas dos povos ribeirinhos da região amazônica.

ANDRE DIPULSAR  
IMAGENS

**Ribeirinhos:** São povos tradicionais que vivem às margens dos rios, de modo integrado à natureza, vivendo da pesca, de pequenas plantações, da extração vegetal e do artesanato.

MANTAPHOTO/ISTOCK PHOTO/  
GETTY IMAGES

**Rio Amazonas:** É o maior rio do mundo, considerando extensão territorial e volume de água; percorre parte da América do Sul, a floresta amazônica e deságua no Oceano Atlântico.

CALIFORNIA/  
DEPOSITPHOTOS/  
FOTODIRENA

**Vitória-régia:** É uma planta aquática, típica da região amazônica; ela tem uma grande folha verde-escuro, em formato circular, com uma espécie de dobra na porta; pode chegar a medir dois metros de diâmetro; existem lendas indígenas sobre a planta, que se tornou símbolo da região.

### MUNDO DAS PALAVRAS

O glossário visual traz conceitos relacionados às pesquisas realizadas pelos estudantes durante a trilha. Explore cada termo com a turma e verifique quais outras palavras eles gostariam de acrescentar a partir do que pesquisaram. Incentive-os a escrever pequenas definições para os termos e organize um painel final para encerrar a proposta da trilha.

#### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente da PNA: vocabulário

## 4.14 Conclusão da Trilha 7

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11 e EF35LP19

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza exposições orais a partir de planejamento prévio? Pratica a escuta atenta e toma notas para recuperar ideias principais dos textos ouvidos?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF05LP15 e EF05LP23

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social de verbetes de enciclopédia? Ele reconhece tal gênero? Durante a leitura de textos, consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Ele

consegue compreender o sentido global dos textos? De modo mais autônomo ou com sua mediação? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Consegue apreender informações em gráficos, esquemas e tabelas? Compreendeu o passo a passo de uma pesquisa?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF35LP13, EF35LP16, EF05LP01, EF05LP04, EF05LP06 e EF05LP07

O estudante explora e compreende diferentes semioses em reportagem e fotorreportagens? Reconhece a forma composicional desses gêneros? Explora e compreende diferentes recursos linguísticos de reportagens e fotorreportagens?

A partir do que foi apresentado na trilha (frase, parágrafo, pontuação, concordância e recursos coesivos), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos textuais, gramaticais e ortográficos?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF05LP17, EF05LP24, EF05LP26 e EF05LP27

Na atividade de escrita, o estudante explorou os processos de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A pesquisa e produção de fotorreportagem estão coerentes com o gênero e com a situação de produção? A revista eletrônica organizada seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados? O *podcast* foi produzido a partir de roteiros coerentes e organizados?

### **(C) Estratégias de remediação**

Explore a leitura de outras reportagens e fotorreportagens para produzir paráfrases. Para isso, peça a um estudante com dificuldade na estruturação do texto que leia uma reportagem (ou trecho dela) e que a reescreva utilizando a mesma estrutura, porém procurando sinônimos para algumas palavras. Essa estratégia permite que a criança tenha um modelo estrutural e ainda pratique o desenvolvimento do vocabulário.

Se a dificuldade for mais ligada à compreensão, faça atividades orientadas de interpretação de textos mais simples de divulgação, como os de curiosidades. Depois, avance novamente para as reportagens. Explore os comandos das questões, explicitando, sobretudo, a função de pronomes e advérbios interrogativos (**quem, o que, como, onde, quando, por que** etc.).

## 4.15 Introdução da Trilha 8

### **(A) Apresentação**

Nesta trilha, vamos explorar o universo dos contos de assombração e de novas modalidades narrativas como o miniconto e o microconto de terror. Essas produções dialogam com as rodas de histórias ao redor da fogueira e com toda a tradição oral de lendas e contos populares de seres sobrenaturais, almas penadas, mistérios etc. O trabalho com esse tipo de narrativa favorece a imaginação, a recriação estética por meio da intertextualidade, a expressividade oral por meio de entonações de suspense, mistério etc.

Sugere-se o diálogo com variadas linguagens (capa de filme, letra de canção, poema visual), favorecendo o trabalho integrado com Arte, de modo a explorar o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo. As competências envolvidas se articulam às dimensões do autoconhecimento e da alteridade (conforme **Mandala do Ser Integral** na Parte 1 da seção introdutória), já que a trilha explora reflexões sobre emoções e valores em diferentes momentos de apreciação estética, além de promover situações lúdicas e brincadeiras com a linguagem escrita e a expressão oral.

O processo metacognitivo é estimulado em processos autoavaliativos e atividades orais (EF15LP09 e EF15LP10). Mais informações sobre a oralidade e funções executivas na Parte 1 da seção introdutória.

### **(B) Objetivos pedagógicos de ensino**

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar letra de canção, conto de assombração, miniconto e microconto de terror.
- Promover análise de sequência narrativa, tipos de narrador e de discursos.
- Mediar a análise de verbos e tempos verbais.

#### **Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita**

- Mediar a análise de recursos coesivos e marcadores de tempo e lugar.
- Explorar a escrita de palavras que geram dúvidas e o uso do hífen.
- Explorar estratégias expressivas para reconto oral.

#### **Produção de escrita**

- Orientar a construção de um painel de personagens e elementos das histórias.
- Mediar a organização de uma coletânea de histórias.
- Orientar a produção de vídeo com reconto de narrativas.

### **(C) Pré-requisitos pedagógicos**

Os pré-requisitos abaixo são os mesmos das trilhas anteriores, porém, neste momento, apresentam-se com avanço gradativo na extensão dos textos lidos, bem como na aprendizagem da ortografia, da gramática e na produção textual:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos e médios com compreensão.
- Reconhecimento de textos literários em verso e em prosa.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.
- Conhecimentos de relações grafonômicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (relações concorrentes e arbitrárias).
- Conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

### **(D) Rotina docente e materiais**

Nesta última trilha, na qual o enfoque está nas narrativas de assombração e terror, crie um momento apropriado para a leitura e o reconto oral desse tipo de história. Dê um nome significativo como “Momento arrepio”, ou outro, e faça uma seleção prévia de outros contos que poderão ser lidos com a turma. Será importante estabelecer diversos momentos de leitura em voz alta, criando um ambiente leitor especial, com fundo musical e objetos que remetam ao universo dos contos de assombração, como teias de aranhas, iluminação baixa, música de suspense, entre outros. Ao final de cada leitura, converse sobre o texto, perguntando o que entenderam, o que mais lhes chamou a atenção e as impressões deles sobre a história.

### **(E) Referência complementar comentada**

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Embasadas pelos estudos da Linguística textual, as autoras apresentam teorias sobre o texto, a escrita, acompanhados de exemplos práticos para o(a) professor(a). O livro explora as modalidades fala e escrita, marcas de oralidade, escrita e interação, práticas comunicativas, contexto, intertextualidade, progressão textual e outros aspectos.

## HORA DO ARREPIO!

## BNCC na trilha

Competências orientadoras:

- Gerais: 3, 4, 5, 6 e 8
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

ATIVIDADE PREPARATÓRIA:  
PRIMEIROS PASSOS

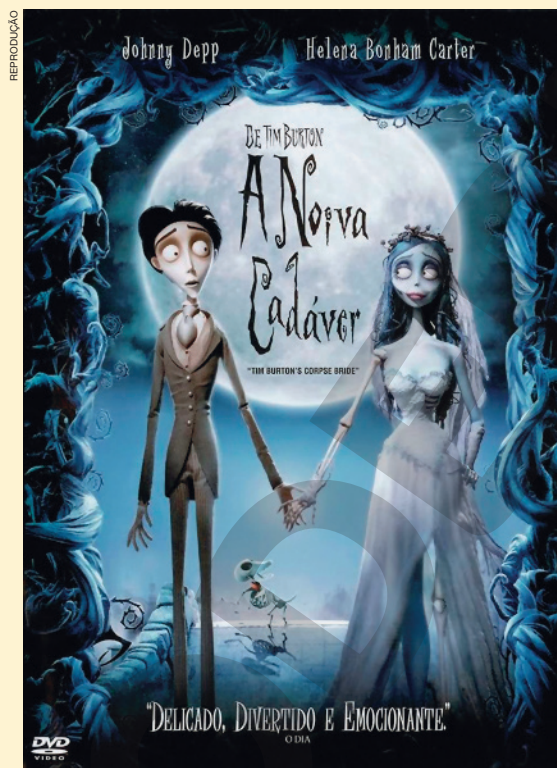
A trilha vai explorar contos, mini-contos e microcontos de assombração e terror. Esta abertura, portanto, visa dialogar com esse universo, trazendo uma referência cinematográfica. Converse com a turma sobre a capa do filme *A noiva cadáver*, que conta a história de Victor, jovem que está prestes a se casar com sua amada Victoria, mas que, por acidente, casa-se com Emily, a noiva cadáver, e acaba sendo levado à Terra dos Mortos.

Como em outros trabalhos do diretor Tim Burton, esse filme mistura uma atmosfera gótica e obscura com elementos cômicos e infantis. Repleta de músicas, a animação trata com leveza temas profundos, como o amor, a morte e o medo. Se possível, após a abertura, assista ao filme com os estudantes para que mergulhem no clima do terror para compreendê-lo de maneira leve e divertida. Explore a capa do filme, fazendo a descrição dos elementos que a compõem, conforme questões propostas. Anote os conhecimentos prévios da turma sobre o gênero, envolvendo personagens, seres sobrenaturais, lendas etc.

## Trilha

## 8

## Hora do arrepio!



Capa da animação em stop motion *A noiva cadáver*. Direção: Tim Burton (EUA, Reino Unido, 2005, 77 min).



## Primeiros passos

Os da noiva, pois ela é realmente um cadáver, com várias partes esqueléticas do seu corpo à mostra.

- Que traços de uma das personagens justificam o título do filme?
- Além disso, que outros elementos da capa indicam um ambiente mais sombrio e assustador? Um “cachorro-esqueleto”, a moldura com plantas retorcidas e espinhosas, a lua cheia ao fundo, as cores mais escuras, em tons azulados com preto e cinza.
- Você conhece esse filme ou já viu algum parecido com ele? Já leu livros ou textos que contam histórias de assombração e de terror?

Resposta pessoal.

264

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC:  
EF15LP02, EF15LP09 e  
EF15LP10Componente da PNA:  
compreensão de texto

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

• No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).



## Estação da leitura

### História de assombrar



Você já ouviu uma história de assombrar? Das que fazem arrepiar até os mais corajosos? Fantasmas, vampiros, mortos-vivos e outros seres assustadores fazem parte das chamadas narrativas de assombração e terror. Nesta trilha, você vai conhecer algumas dessas histórias, para sentir aquele “friozinho” na barriga e também se divertir.

Para o primeiro arrepio, seus desafios são:

- Ler e compreender letra de canção e conto de assombração.
- Explorar características de narrativa de assombração.
- Analisar tipos de narrador e tipos de discurso.
- Explorar verbo e tempo verbal na narrativa.

#### Momento família

Peça a alguém de sua família ou comunidade que lhe conte uma história de assombração e de mistério. Pode ser um conto, um caso, uma lenda urbana ou folclórica, por exemplo. O importante é que a narrativa seja de arrepiar os cabelos! Para isso:

- A pessoa escolhida deve contar oralmente uma versão da história.
- Depois, você deve fazer uma versão escrita da narrativa.

Nesta atividade, para organizar o texto, será importante lembrar aspectos que você já estudou, como parágrafos, tipos de discurso, pontuação, estratégias de coesão e concordância. Em data combinada com a professora, você vai recontar essa história para a turma.



ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

265

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de texto

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos e expliquem o que terão de fazer, levantando hipóteses e resgatando conhecimentos prévios sobre o tema. Esse momento é fundamental para consolidar hábitos de estudo e oferecer, cada vez mais, a possibilidade de o estudante refletir sobre a própria aprendizagem, o que contribui para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro. Há mais informações sobre esse aspecto na seção introdutória do Manual do Professor.

#### Momento família

Lembre às crianças que “família” corresponde às pessoas com quem elas convivem. Elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo, pessoas mais velhas com as quais tenham contato, para realizar as atividades propostas neste momento. A atividade sugerida é muito propícia para integrar famílias na prática de contar histórias e repassá-las oralmente às crianças. Será importante analisar com antecedência as histórias coletadas. Caso existam estudantes com a mesma narrativa, peça que se unam e a recontem juntos.

## E1: EM VOLTA DA FOGUEIRA...

## Estratégias

## teórico-metodológicas

O objetivo de explorar a letra de canção é contextualizar os estudantes sobre momentos típicos em que histórias de assombração eram contadas. Espera-se que eles observem a presença de seres folclóricos. Se possível, explore a canção, uma bonita moda de viola, com a turma. Na sequência, o trabalho com o texto poético exige uma leitura em voz alta que pode ser feita inicialmente por você, professor(a), para captar o ritmo dos versos e promover uma abordagem que facilita a interpretação dos recursos estilísticos empregados no texto, para expressar seus sentimentos, suas emoções, sua versão da realidade ou para criar as mais diferentes imagens.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.

## Texto &amp; leitor

## Em volta da fogueira...

O hábito de contar histórias faz parte da natureza humana. Nós temos a capacidade de memorizar acontecimentos e repassá-los adiante. Por meio desse potencial, diferentes povos memorizaram e transmitiram histórias oralmente de geração em geração.

Muitas delas reais ou criadas pela imaginação, para divertir, ensinar ou até de dar calafrios. É dessas últimas que trata a letra de canção a seguir, uma boa moda de viola. Leia com atenção.

## Histórias de assombração

Me lembro daquela fogueira  
Em volta dela as cadeiras  
Sentado ali a noite inteira  
Prestando muita atenção  
Eu quieto sem dar um pio  
Sentindo medo, arrepio  
Com as histórias de assombração

Quando tinha lua cheia  
O meu medo era maior  
As histórias que contavam  
Eu já sabia de cor

Era mula sem cabeça  
Lobisomem, saci

Existiram no meu mundo  
Pois com eles convivi  
  
Hoje já ninguém mais fala  
Da pobre alma penada  
Que assustava todo mundo  
Lá na encruzilhada

Eu até sinto saudade  
Do tempo de assombração  
Hoje elas são assombradas  
Pela civilização  
[...]

Adauto Santos; Willie. Histórias de assombração. Intérprete: Adauto Santos. In: Adauto Santos. *Tocador de vida e de viola*. São Paulo: CPC UMES, © 1997. 1 CD. Faixa 5.



**Adauto Santos** foi um compositor e violeiro que nasceu em 1940, na cidade de Bernardino de Campos, no interior de São Paulo. O músico ajudou a popularizar a moda de viola em seu estado natal e teve composições gravadas por artistas renomados, como a dupla Pena Branca e Xavantinho. Morreu em 1999, aos 58 anos, na capital paulista.



Adauto Santos. São Paulo, 1984.

266

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21 e EF35LP27

**Componentes da PNA:** compreensão de texto, vocabulário, fluência em leitura oral.

- 1 Como era a contação de histórias de assombração retratada na canção?  
Acontecia em volta de uma fogueira, com as pessoas sentadas em cadeiras, ouvindo em silêncio e atentamente.
- 2 Em que momento, o eu lírico sentia mais medo? Por que, provavelmente, isso acontecia?  
Nas noites de lua cheia. Espera-se que os estudantes usem seus conhecimentos prévios para inferir possíveis relações entre a lua cheia e algumas lendas e histórias de terror, com personagens como lobisomens e vampiros, por exemplo.
- 3 Na terceira estrofe da canção, o eu lírico afirma ter vivido com personagens do folclore brasileiro.  
b. A sua convivência com essas personagens teria se dado pelo contato com as rodas de histórias ao redor da fogueira, o que parece ter sido um hábito na infância do eu lírico.
- a) Quais são eles?  
a. Mula sem cabeça, lobisomem e saci.
- b) De que modo ele teria “convivido” com essas personagens?  
Retome o uso da linguagem figurada com a turma.
- 4 Em sua opinião, por que, segundo o eu lírico, “Hoje já ninguém mais fala / Da pobre alma penada”?  
Ele sugere que o hábito de contar histórias desse tipo se perdeu.
- O que significa dizer que “Hoje elas são assombradas / Pela civilização”?  
Que a civilização teria afastado as pessoas das histórias de assombração.
- 5 Apresente aos colegas a história recolhida com seu familiar e ouça a que eles vão contar.  
Resposta pessoal. Explique aos estudantes que essas narrativas poderão servir de inspiração para a produção final nesta trilha.



### Baú musical

Nascida no interior do Brasil, a moda de viola é um estilo musical que começou a se popularizar a partir dos anos 1930, sendo expressão da música caipira brasileira. Em Minas Gerais, as expressões musicais da viola são consideradas patrimônio cultural imaterial, justamente por representar a voz popular, sobretudo do povo do campo.

Na moda de viola, geralmente, uma dupla de músicos canta sobre temas relacionados ao ambiente rural e toca a viola caipira que, em comparação com o violão, é um pouco menor e possui mais cordas. Em sua comunidade há fãs de modas de viola? Converse com alguém que possa lhe apresentar outras canções dessa importante manifestação da nossa cultura popular.



Almir Sater, além de cantor e compositor, um dos maiores violeiros do Brasil.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Recomenda-se que as atividades sejam feitas conduzidas coletivamente com a sua mediação. Explore questão a questão e evidencie algumas características do contexto das antigas contações de histórias. Questione a turma se alguém já vivenciou uma roda de histórias, do tipo descrito pelo eu lírico, fora da escola. Se houver alguém, peça que relate como foi essa experiência.

### Atividade complementar

Retome com a turma as diferenças entre a composição de um texto poético, em versos, e a composição de outros gêneros escritos em prosa, como os narrativos e os dramáticos. Explore rimas, estrofação e ritmo para evidenciar características fundamentais do gênero poético.

## E1: HORA DA ASSOMBRAÇÃO...

### Estratégias teórico-metodológicas

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura – com a criação de um clima de suspense sobre a história –, durante a leitura – com pausas para criar expectativas sobre a continuação da história – e após o final, com apreciação dos leitores sobre a história. Para isso, sugere-se uma leitura dialogada, estratégia que se refere ao trabalho colaborativo em leitura, que, nesse caso, terá o(a) professor(a) como mediador(a). As questões propostas envolvem a identificação de informações e a compreensão dos fatos, dando destaque para elementos da narrativa, como conflito gerador, ações e características das personagens, resolução do conflito. Estimule momentos de leitura silenciosa e em voz alta. Além disso, é muito importante incentivar as crianças a questionar o que não entenderam e o que estão imaginando sobre a continuidade da história.

Explore uma entonação de suspense e mistério e, se possível, organize a sala com um clima diferenciado (pouca iluminação, música instrumental de mistério). Comece explorando o glossário sobre o termo “caixeiro-viajante” e levante as primeiras hipóteses dos estudantes sobre o conto.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP26 e EF35LP29

**Componentes da PNA:**

compreensão de texto, produção escrita, vocabulário, fluência em leitura oral

268

## Hora da assombração...

Os contos de assombração e terror têm a finalidade de despertar no leitor sensações como medo, horror, susto etc. Justamente, por isso, eles apresentam elementos sobrenaturais e experiências de “outro mundo”.

O autor Reginaldo Prandi, em seu livro *Minha querida assombração*, narra a experiência de uma família, que viaja para visitar a tia, em uma antiga fazenda do interior.

Todas as noites ela reunia seus hóspedes para contar histórias de terror que, segundo ela, tinham realmente acontecido. Conheça uma dessas narrativas a seguir.

### O baile do caixeiro-viajante

Sábado é dia de baile, tanto na roça quanto na cidade. Numa cidade pequena do interior o baile é sempre um grande acontecimento. Melhor situação para namorar e para arranjar namorado não tem. O sábado é um dia muito propício para o nascimento de grandes amores. Pois foi num baile de sábado que o moço de fora apaixonou-se por uma donzela da terra. Foi mais ou menos assim que aconteceu.

Leôncio, sim, era esse o seu nome, conheço bem sua incrível história de amor. Leôncio era caixeiro-viajante da capital e vinha à cidade uma vez por mês prover de mercadorias as vendas do lugar. Ia e voltava no mesmo dia, mas houve algum problema com sua condução e daquela vez ele teve que dormir na cidade. Cidade pequena, sem muitos atrativos, o que se poderia fazer à noite para distração? Era dia de baile na cidade, um sábado especial, e uma orquestra de fora tinha sido contratada.

O moço do hotel que servia o jantar comentou:

– Seu Leôncio, este baile o senhor não pode perder.



Capa do livro *Minha querida assombração*, de Reginaldo Prandi, Companhia das Letrinhas.

#### Caixeiro-viajante:

comerciante que trabalha viajando e vendendo suas mercadorias nas cidades por onde passa.

VANESSA ALEXANDRE

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler e compreender conto de assombração.
- Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).

E não podia mesmo, mal sabia ele. Leôncio mandou passar o terno e foi ao baile. Gostava de dançar, sabia até dar uns bons passos, mas era tímido, relutava em tirar as moças. Passou boa parte do tempo de pé, apreciando, bebendo

**vermute** só para ter o que fazer com as mãos. Por volta da meia-noite sentiu que chegava o sono e pensou em se retirar. Foi quando viu Marina entrar no salão. Ficou sabendo depois que seu nome era Marina. Marina chegou só e, ao entrar, passou junto a Leôncio. Bem perto dele, ela parou e se virou para trás.

– Oh! Deixei cair minha chave no chão.

Ela falava consigo mesma, distraída que estava, mas para Leôncio, que tudo ouviu atentamente, suas palavras funcionaram como uma deixa. Ele se abaixou rapidamente, pegou a chave do chão e a estendeu à sua dona. Antes que ela dissesse qualquer coisa, ele falou:

– Pode agradecer com uma contradança, senhorita.

– Marina, meu nome é Marina. Sim, vamos dançar.

Dançaram aquela contradança e mais outra e outras mais.

Dançaram o resto da noite, até o baile terminar.

Parecia que os dois eram velhos parceiros de dança. Tão leves e tão graciosos eram seus passos. Leôncio se sentia completamente **enlevado**, como se o encontro com a bela dançarina fosse um presente enviado pelo céu. Presente que ele nem merecia, chegou a pensar. Agradeceu à providência ter permanecido na cidade. Já nem queria ir embora no dia seguinte. Em nenhum momento Marina fez menção de o deixar para encontrar amigos ou conhecidos no salão. Ele tinha a sensação de que ela fora ao baile só por ele, de que era com ele que queria dançar a noite toda. Não teria namorado, noivo, marido? Muitas paixões chegam enquanto se dança. Leôncio apaixonou-se por Marina ao dançar com ela.

Então, a orquestra tocou a música de encerramento e o baile acabou, já era alta madrugada. Leôncio insistiu em acompanhar a moça até sua casa. Ela aceitou a companhia, era perto, iriam a pé. Estava frio lá fora, uma fina



**Enlevado:** encantado.

**Vermute:** tipo de bebida licorosa.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Neste momento, faça uma pausa e, antes de iniciar a leitura desta página, retome o trecho “E não podia mesmo, mal sabia ele”. Questione a turma sobre o que essa fala do narrador indica. Anote as hipóteses das crianças e esclareça que, em contos de assombração, é comum o narrador deixar indícios de que já sabe como a história acaba.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Identificar partes da sequência narrativa.
- Identificar o tipo de narrador.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Pare mais uma vez a leitura, logo após a parte em que se narra o término do baile, e faça uma rápida investigação sobre a personagem Marina. Quem ela é? Que informações temos dela? A intenção aqui é aquecer o grupo para os próximos momentos do texto, aumentando o clima de suspense.

garoa molhava as calçadas. Na portaria do clube Leôncio pegou a capa que tinha deixado ali guardada. Ele tinha uma capa da qual nunca se separava. Viaja a muitos lugares diferentes, enfrentando os climas mais imprevisíveis. A capa era sempre o abrigo garantido. Leôncio ofereceu a capa à companheira para que se protegesse do mau tempo.

– Para você não se resfriar, faz frio.

Ela aceitou, vestiu o sobretudo e os dois foram andando pelas calçadas. Caminhavam de mãos dadas, como namorados, falavam pouco, só o essencial. Próximo à saída da cidade, a moça disse ao caixeiro-viajante:

– Despedimo-nos aqui.

E explicou por quê:

– Não fica bem você ir comigo até onde moro.

– Está bem, como quiser – ele consentiu.

Começando a despir o sobretudo, ela disse:

– Leve sua capa.

– Não, fique com ela. Está frio.

E completou:

– Depois você me devolve.

Era difícil para Leôncio deixar a moça ir, mas havia a possibilidade do amanhã e do futuro todo. Ele propôs, com o coração na mão:

– Amanhã, às oito da noite, em frente à matriz?

Ela assentiu e o beijou. A garoa fria tinha se transformado em densa neblina, mal se vislumbrava a luz dos postes de iluminação. O silêncio reinava soberano. Um cão uivou ao longe. Leôncio viu Marina desaparecer na bruma da madrugada. Com as mãos nos bolsos e o corpo **retesado** pela friagem, o caixeiro retornou ao hotel.

O dia seguinte foi de grande ansiedade, mas finalmente a noite chegou para Leôncio.

Muito antes da hora marcada lá estava ele em frente à igreja esperando por Marina. Só quando o relógio da matriz bateu as doze badaladas Leôncio aceitou com tristeza que ela não viria mais. Temeu que alguma coisa grave tivesse acontecido. Tinha certeza de que ela gostara dele tanto quanto ele gostara dela. Alguma coisa grave teria acontecido. Ele ia descobrir.

Era tarde e só restava ir dormir, mas na manhã seguinte, mal se levantou, já foi perguntando pela moça. Na rua, no largo da matriz, em todo lugar, interrogava sobre a moça, e nada. Estranhamente ninguém sabia dizer quem



VANESSA ALEXANDRE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



**Retesado:** rígido, tenso.



era ela. Numa cidade pequena todo mundo se conhece, todos sabem da vida de todos, todos se controlam, vigiam-se uns aos outros. A fofoca é cultivada como se fosse uma obrigação, como se representasse um dever **cívico**. Uma linda moça da cidade vai ao baile desacompanhada, dança a noite toda com um desconhecido e ninguém sabe quem ela é? Ele continuou perguntando por sua dançarina. Foi aos armazéns e lojas que tinha como clientes, descrevia a moça, dizia seu nome e ninguém sabia dizer quem era a donzela.

– Aquela com quem dancei a noite toda.

Ninguém tinha visto. Desanimado, voltou para sua hospedagem.

Então um velho se apresentou, era um empregado do hotel, empregado que Leôncio nunca tinha visto, nem nessa nem em outras estadas na cidade. Era alto, magro e de uma palidez desconcertante. O velho empregado do hotel lhe disse:

– Moço, conheci uma tal de Marina igualzinha à sua.

E completou, baixando a voz respeitosamente:

– Mas ela está morta, morreu há muito tempo.

Disse que a moça pereceu num desastre de carro, quando estava fugindo para se casar com um caixeiro-viajante, casamento que a família dela não queria, de jeito nenhum. Leôncio ficou chocado com a história, que absurdo! Imaginar que se tratava da mesma pessoa!

– Nem pensar. Eu a tive nos braços a noite toda!

Mas o velho funcionário insistiu:

– No túmulo dela tem a fotografia, quer ver?

– Não pode ser, é um disparate, mas quero ver.

O velho não se fez de rogado. Em poucos minutos estavam os dois subindo a ladeira que levava ao afastado cemitério da cidade. Com a cabeça girando, cheio de dúvidas e incertezas, Leôncio perguntava:

– O que é que eu estou fazendo aqui?

Chegaram ao portão do campo-santo e o velho disse a Leôncio que entrasse sozinho. Não gostava de cemitérios, desculpou-se. Explicou como chegar ao túmulo da moça, despediu-se com uma reverência e foi embora. Não foi difícil para o caixeiro-viajante encontrar a **campa** que seu acompanhante descreveu com precisão.



**Campa:** laje de pedra que cobre o túmulo.

**Cívico:** diz respeito ao cidadão; patriótico.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Antes de dar continuidade à leitura do desenvolvimento, faça mais uma pausa e, neste momento, proponha algumas perguntas inferenciais e avaliativas, como: Será que estão falando da mesma Marina? O que será que Leôncio encontrará? Se você fosse Leôncio, você iria ao cemitério?

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Uma sugestão: ao chegar na parte do texto que diz “Triste desdita a do viajante, havia mais coisa para ver ali. Uma tragédia nunca se completa sem antes multiplicar o desespero”, faça uma pausa e questione o que será que mais pode acontecer a Leôncio. O que significa essa frase? Não estenda muito a fala dos estudantes, para não quebrar o clima de suspense criado, mas conversem o suficiente para aquecer ainda mais a expectativa. Na sequência, após o término da leitura, abra espaço para a conversa e deixe que coloquem suas impressões sobre o final do conto.



VANESSA ALEXANDRE

A tardinha se fora, escurecia, a noite já caía sobre o cemitério. A neblina voltava a descer e esfriara um pouco. Leôncio sentia frio, tremia, mas podia enxergar perfeitamente. Estava de pé diante da tumba. E o retrato da defunta que ali **jazia** era mesmo o dela. “Aqui descansa em paz Marina, filha querida”, era o que dizia a inscrição em letras de bronze, havia muito tempo enegrecidas, fixadas sobre o mármore gasto da lápide mortuária. O olhar **aturdido** de Leôncio desviou-se do retrato, não queria ver mais o rosto amado aprisionado na pedra pela morte. Triste **desdita** a do viajante, havia mais coisa para ver ali. Uma tragédia nunca se completa sem antes multiplicar o desespero. O olhar de Leôncio subiu em direção à parte alta do sepulcro. Na cabeceira do jazigo estava uma peça que lhe era bastante familiar. Sentiu um calafrio lhe percorrer a espinha, tinha as pernas bambas, o coração disparado. Aproximou-se mais do túmulo para ver melhor. Estendida sobre a sepultura, à sua espera, repousava sua inseparável capa.



**Aturdido:** desorientado, perturbado.

**Desdita:** má sorte, infelicidade.

**Jazer:** deitar em posição imóvel, estar sepultado.

Reginaldo Prandi. O baile do caixeiro viajante. In: *Minha querida assombração*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003. p. 101-109.



Reginaldo Prandi é professor da Universidade de São Paulo, onde leciona Sociologia e atua como pesquisador da área de religiões. Também se dedica a escrever livros de ficção, tanto para adultos como para o público infantil. Em *Minha querida assombração*, ele explora um de seus temas preferidos: o mistério!



Reginaldo Prandi.  
São Paulo, 2018.

ZANONE FRAISSAT/FOLHAPRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



**1** Quem são as personagens do conto?

Leôncio, o caixeiro-viajante; Marina, o fantasma; dois empregados do hotel, um que recomenda o baile e o velho que leva Leôncio ao cemitério.

**2** No começo das histórias, sempre há uma espécie de rotina, que, depois, é rompida por um acontecimento, o conflito gerador.

- a) Como eram as ações comuns do caixeiro-viajante no início da história?  
 Ele ia à cidade uma vez por mês e voltava sempre no mesmo dia.
- b) O que aconteceu de diferente naquela visita à cidade? Sabemos exatamente quando isso ocorreu?

**3** Ordene as ações que aconteceram no desenvolvimento da história.

- 2 Ao final do baile, Leôncio acompanha Marina até perto da casa dela.
- 8 O velho explica que se trata de uma falecida.
- 5 Marina não comparece e Leôncio se preocupa.
- 1 Leôncio vai ao baile e conhece Marina.
- 6 Ninguém da cidade a conhecia ou se lembrava dela.
- 4 Eles marcam um encontro no outro dia.
- 7 Um velho funcionário do hotel revela conhecê-la.
- 9 Leôncio decide ir até o cemitério para checar a história.
- 3 A moça pede que ele não a acompanhe até a porta de casa.



VANESSA ALEXANDRE

**4** Antes do final da história, ocorre um momento de máxima tensão, chamado **clímax**. Identifique esse momento no texto.

Leôncio entra sozinho no cemitério e a aproximação com o túmulo gera suspense até que ele constata que Marina era realmente uma falecida.

2b. Houve um problema com sua condução e ele teve que dormir na cidade justamente em um sábado, quando era dia de baile no local. Comente com os estudantes que se trata de um sábado qualquer, pois o narrador não dá indícios de meses e anos, construindo um tempo incerto, impreciso, típico dos contos de assombração.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Finalize a exploração do desenvolvimento recuperando os principais fatos da história por meio das questões. Primeiro, peça aos estudantes que recontem com suas palavras os acontecimentos da narrativa e, depois, que enumerem os fatos. A partir daí, proponha que realizem as questões dedicadas à interpretação do texto. Faça a correção coletiva de modo dialogado, sendo mediada por você.

Explore a função dos pronomes interrogativos nas questões (**quem, como, que, quais** etc.), para auxiliá-las a compreender as questões. Estimule-os a construir paráfrases mais bem estruturadas do texto neste momento, estimulando a compreensão.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam, se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias, relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

## Acompanhamento das aprendizagens

Para auxiliar os estudantes a compreenderem alguns fatos da história, também vale destacar a eles que o velho é quem revela o fato de Marina estar morta. Na descrição dada no texto, parece ser um outro fantasma: “Então um velho se apresentou, era um empregado do hotel, empregado que Leôncio nunca tinha visto, nem nessa nem em outras estadas na cidade. Era alto, magro e de uma palidez desconcertante”. Com base no trecho explorado na questão 8, comente que o espaço nos contos de assombração são permeados por elementos assustadores, como o ambiente noturno, o horário avançado (“alta madrugada”) etc.

### Atividade complementar

Proponha uma estratégia de reconto, como a brincadeira “Eu começo, e você continua!”. Um estudante começa a recontar a história e, em determinado ponto, fala o nome de outra criança para continuá-la recontando, oralmente, a narrativa do caixeiro-viajante. Utilizem estratégias de entonação para dar um ar de mistério e suspense ao texto. Não se trata aqui de um reconto estruturado, mas de uma atividade de compreensão, por meio do recurso da paráfrase. Para isso, permita que os estudantes retomem os fatos da história e os recontem da maneira como se recordarem, evidenciando, assim, o que compreenderam do texto.

- 5 Como a história acaba? O que é surpreendente nessa parte?  
 Leôncio vê a capa que havia emprestado na noite do baile estendida sobre o túmulo.  
 Esse final surpreende pelo fato de revelar que o caixeiro-viajante, realmente, dançou e conversou com um fantasma, não sendo, portanto, mero fruto de sua imaginação.

- 6 Como a história começa? Você acha que a expressão “era uma vez” estaria adequada a esse conto de assombração?  
 A história começa com uma contextualização sobre bailes e sobre pessoas que se apaixonam durante esses eventos. Nesse conto de assombração e terror, especificamente, a ideia é passar veracidade nos fatos narrados logo, a expressão “era uma vez” não cabe nesse contexto, pois ela remeteria a um mundo de fantasia e imaginação.

- 7 Que elemento sobrenatural aparece na história?  
 Marina, que, na verdade, era um fantasma.

- 8 Leia novamente o trecho a seguir.  
 [...] A garoa fria tinha se transformado em densa neblina, mal se vislumbrava a luz dos postes de iluminação. O silêncio reinava soberano. Um cão uivou ao longe. Leôncio viu Marina desaparecer na bruma da madrugada. Com as mãos nos bolsos e o corpo retesado pela friagem, o caixeiro retornou ao hotel.
- Que elementos dessa descrição contribuem para construir um clima assustador?

Neblina, silêncio, uivo do cão, frio.

9a. Não bastava descobrir que Marina estava morta, mas o pânico se multiplicava pelo fato de tudo ter acontecido verdadeiramente, ou seja, Leôncio tinha tido mesmo contato com um fantasma.

- 9 Releia o seguinte comentário do narrador:  
 Uma tragédia nunca se completa sem antes multiplicar o desespero.

a) Explique o sentido dessa frase de acordo com o contexto.

b) Esse comentário revela que o narrador é um conhecedor da história? Por quê?  
 9b. Sim, porque ele já sabe que a narrativa vai terminar de modo ainda mais assustador, mais trágico.

- 10 Ao se aproximar do túmulo, Leôncio sentiu “um calafrio lhe percorrer a espinha, tinha as pernas bambas, o coração disparado”. E você: que sensações emocionais e corporais essa história lhe despertou?  
 Resposta pessoal. Os estudantes podem citar arrepio, coração acelerado, frio na barriga, calafrio etc.

## Mundo da leitura

### Histórias de arrepiar

As histórias de assombração e terror podem se misturar com ambientes reais ou ainda serem contadas com muito bom-humor.

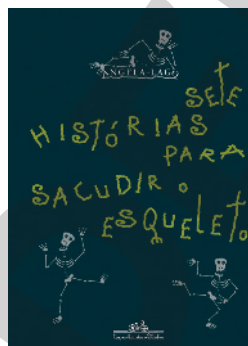
Nesta história, Anabela passa as tardes no local fazendo a lição de casa, enquanto o pai trabalha na restauração de um teatro. A reforma acaba desenterrando mistérios... Uma bailarina translúcida e vestida de azul aparece dançando no palco e passeando pelos corredores. Será ela uma assombração?

Capa do livro *A bailarina fantasma*, de Socorro Acioli, Companhia das Letras.



É possível ter medo e dar muitas gargalhadas ao mesmo tempo? Neste livro de Angela Lago sim! As histórias nele reunidas misturam o medo e o riso em causos de assombração contados com muito bom humor. Cemitérios, esqueletos e almas penadas aparecem ao longo do livro para fazer os leitores sacudirem o esqueleto de tanto rir!

Capa do livro *Sete histórias para sacudir o esqueleto*, de Angela Lago, Companhia das Letrinhas.



### Leitor ativo

O humor e o medo são sensações muito particulares. O que provoca riso em alguém pode não ter a menor graça para você. Da mesma forma, aquilo que lhe dá medo pode não causar nenhum espanto a outro colega. E isso é natural! Pensando nisso:

- Pesquise na escola, na internet ou em outras fontes, contos de assombração que, em sua opinião, provoquem arrepios.
- Descreva as personagens e o ambiente onde a história se passa, destacando elementos assustadores e sobrenaturais.

Escreva uma pequena resenha sobre o conto, explicitando o seu ponto de vista sobre ele. Em dia combinado, apresente sua indicação literária aos colegas.

275

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5 e 8

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP02

**Componentes da PNA:**  
compreensão de texto,  
produção escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.

## E1: HISTÓRIAS DE ARREPIAR

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore as capas dos livros e as resenhas com as crianças. Verifique se tais obras estão disponíveis no acervo da escola. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que a turma possa manusear os textos. Outros livros de mesma temática também podem ser explorados. Além disso, será importante as crianças interagirem em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe.

## E1: NARRADOR E TIPOS DE DISCURSO

### Estratégias teórico-metodológicas

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você. Nesta parte, eles retomarão os textos lidos para analisar como se constrói as vozes do texto. Será importante explicar aos estudantes que o termo “voz”, nesse caso, não se refere à emissão de sons pela fala, mas sim a quem se expressa no texto. Retome com eles o conceito de eu lírico, que é a voz que se manifesta em um poema. No caso do conto, há a voz do narrador, aquele que conta a história, e as vozes das personagens, que podem representar suas falas em voz alta e também seus pensamentos.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP22, EF35LP26, EF35LP29, EF35LP30 e EF05LP04

**Componentes da PNA:**

compreensão de texto, produção escrita, vocabulário, fluência em leitura oral

## Texto & linguagens

### Narrador e tipos de discurso

Vamos reler o seguinte trecho do texto do conto de assombração estudado.

Ninguém tinha visto. Desanimado, voltou para a hospedagem. Então um velho se apresentou, era um empregado do hotel, empregado que Leôncio nunca tinha visto, nem nessa nem em outras estadas na cidade. Era alto, magro e de uma palidez desconcertante. O velho empregado do hotel lhe disse:

– Moço, conheci uma tal de Marina igualzinha à sua.

E completou, baixando a voz respeitosamente:

– Mas ela está morta, morreu há muito tempo.

- 1 Sublinhe de azul a voz do narrador e de verde as falas das personagens.
- 2 Quais sinais de pontuação são usados para inserir falas de personagens?  
Dois-pontos e travessão. Destaque a abertura de novo parágrafo a cada fala.
- 3 Identifique os verbos de dizer utilizados, ou seja, os verbos que introduzem a fala da personagem. Retire mais dois exemplos desse tipo de verbo no texto. “Disse” e “completou”. Outros possíveis exemplos são: “comentou”, “explicou”, “consentiu”, “insistiu”, “perguntava”.  
Explique aos estudantes que os verbos de dizer (ou de elocução) também enfatizam atitudes e comportamentos das personagens, como ocorre em explicar, consentir, insistir, por exemplo.
- 4 No trecho “baixando a voz respeitosamente”, o que essa descrição revela sobre a atitude da personagem? Como a fala deve ser lida em voz alta?  
Revela um certo tom de mistério e respeito com os mortos. A frase deve ser lida com tom de mistério, como se fosse uma espécie de segredo.  
Retome o conceito de advérbio visto em trilhas anteriores.



### 5 Analise outra forma de escrever o trecho.

Ninguém tinha visto. Desanimado, voltei para a hospedagem. Então um velho se apresentou, era um empregado do hotel, empregado que eu nunca tinha visto, nem nessa nem em outras estadas na cidade. Era alto, magro e de uma palidez desconcertante. O velho empregado do hotel me disse que conhecia uma Marina igualzinha à minha e, baixando a voz respeitosamente, completou que ela estava morta há muito tempo.

a) Que tipo de narrador temos no excerto original e no reescrito?

**No original: narrador-observador; no excerto reescrito, narrador-personagem.**

b) Compare com o trecho original e explique o que você percebeu nas duas formas de indicar as falas das personagens:

**No excerto original, há discurso direto; no excerto reescrito, discurso indireto.**

### 6 Reescreva o trecho a seguir, passando o narrador para primeira pessoa e o discurso direto para indireto.

Com a cabeça girando, cheio de dúvidas e incertezas, Leôncio perguntava:

– O que é que eu estou fazendo aqui?

**Com a cabeça girando, cheio de dúvidas e incertezas, eu me perguntava o que estava fazendo ali.**



#### Bloco de notas

Lembramos que o **narrador** pode ser **observador** (ou em terceira pessoa) quando narra os fatos ocorridos com alguém. O narrador também pode ser **personagem** (ou em primeira pessoa) quando conta fatos que ocorreram consigo mesmo.

Como vimos, as **falas das personagens** podem ser introduzidas com dois-pontos, sendo sinalizada entrada de parágrafo e de travessão e, em outros contos, entre aspas. Com esse tipo de pontuação, temos **discurso direto**, pois a fala da personagem reproduz, de modo fiel, suas palavras. Quando o narrador conta o que uma personagem falou ou pensou, durante a narração, temos o **discurso indireto**.

Os **verbos de elocução** são essenciais para introduzir as falas das personagens em textos narrativos, indicando, inclusive, formas de reagir e determinadas atitudes (insistir, assustar, comentar etc.).

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender conto de assombração.
- Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador)
- Identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido.
- Identificar discurso direto e discurso indireto na narrativa e seus efeitos de sentido (verbos de elocução, marcas de oralidade).
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Identificar partes da sequência narrativa.
- Identificar o tipo de narrador.
- Diferenciar discurso direto e discurso indireto.
- Analisar verbo de elocução no discurso direto.
- Explorar/empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula, aspas, reticências, parênteses, ponto e vírgula).

#### Atividade complementar

Ao retomar a sequência narrativa, você pode explorar a composição em parágrafos do conto de assombração, retomando alguns trechos da história.

## E1: VERBO E TEMPO VERBAL NA NARRATIVA

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Nas atividades propostas, explora-se a identificação dos tempos verbais empregados na narrativa. Recomenda-se que as atividades sejam feitas primeiro em duplas, de modo autônomo, e, depois, uma correção dialogada mediada por você.

#### Atividade complementar

Pode-se explorar atividades relacionadas à concordância verbal e à concordância nominal, retomando conhecimentos vistos anteriormente. Por exemplo, escreva a frase na lousa: “O moço do hotel que servia o jantar comentou.” Peça que a reescrevam substituindo o termo **moço** por **moça** e, em um segundo momento, **moço** por **funcionários**. As frases devem ficar: (a) “A moça do hotel que servia o jantar comentou.” (b) “Os funcionários do hotel que serviam o jantar comentaram.” Questione-os sobre o que aconteceu com a frase, explicando as relações de concordância nominal e concordância verbal.

## Verbo e tempo verbal na narrativa

Em trilhas anteriores, você analisou verbos e os tempos verbais em outros textos. Agora, você vai observar alguns usos dos verbos na história lida.

- 1 Observe os verbos destacados na voz do narrador.

Leôncio **era** caixeiro-viajante da capital e **vinha** à cidade uma vez por mês **prover** de mercadorias as vendas do lugar. **Ia** e **voltava** no mesmo dia, mas **houve** algum problema com sua condução e daquela vez ele **teve** que **dormir** na cidade. Cidade pequena, sem muitos atrativos, o que se **poderia fazer** à noite para distração? **Era** dia de baile na cidade, um sábado especial, e uma orquestra de fora **tinha sido contratada**. O moço do hotel que **servia** o jantar **comentou**:

- Qual é o tempo verbal que aparece mais vezes? **Pretérito**.

Explique para as crianças que o pretérito é o tempo da narrativa, de contar o que ocorreu. Explore diferentes excertos dos textos e identifique outras formas verbais no passado, mostrando como ela é predominante no ato de narrar. Neste momento, não recomendamos diferenciar pretérito perfeito de imperfeito.

- 2 Nos excertos a seguir, há falas de personagens.

- Pode agradecer com uma contradança, senhorita.
- Marina, meu nome é Marina. Sim, vamos dançar.
- Aquela com quem dancei a noite toda.

- Identifique verbos e locuções verbais e indique os tempos verbais empregados. **Presente**: “pode agradecer”, “vamos dançar”; **pretérito**: “dancei”. Explique para as crianças que o presente, na fala da personagem, simboliza a situação vivenciada pela personagem, como se ela estivesse ocorrendo no momento em que lemos o texto. Comente sobre o pretérito e o futuro com base nas informações do boxe Bloco de notas.



#### Bloco de notas

Lembramos que os verbos podem ocorrer no **presente**, para indicar situações que acontecem no momento em que se fala; no **pretérito** (passado), para expressar algo que ocorreu antes do momento em que se fala; ou no **futuro**, para demonstrar algo que acontecerá depois do momento em que se fala.

Em uma narrativa, o tempo verbal predominante usado pelo narrador é o pretérito. Ele pode se referir a algo que já terminou (pretérito perfeito: dançou, agradeceu, comentou) ou dar uma ideia de duração (pretérito imperfeito: era, voltava, servia).



VANESSA ALEXANDRE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

278

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e  
EF05LP05

**Componentes da PNA:**  
produção escrita, vocabulário

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar tempos verbais do modo indicativo: presente, pretérito (perfeito e imperfeito) e futuro.

## Diário de Bordo

- 1 Leia o miniconto a seguir em voz alta e anote seu tempo de leitura: **Resposta pessoal.**

### A dor anunciada

Uma viúva meio surda morava sozinha no último andar de um prédio.

Certa manhã seu telefone tocou.

– Alô – disse ela.

– Vim pra dor – anunciou um homem do outro lado da linha. [...]

“Alguém está me passando um trote”, pensou ela e desligou.

Meia hora depois o telefone tocou de novo. Era o mesmo homem.

– Vim pra dor – disse ele. – Já vou subir.

A idosa não sabia o que pensar, mas estava ficando assustada.

E o telefone tocou novamente.

Era o homem fazendo ameaças [...].

– Vou subir agora – avisou ele.

A mulher rapidamente chamou a polícia, que avisou que logo chegaria lá. Quando tocaram a campainha, ela suspirou, aliviada.

“A polícia chegou!”, pensou a viúva.

Quando abriu a porta, porém, deparou com um velhinho carregando um balde e um pano sujo.

– Vim para dor. Sou o limpador de vidraças. Vou deixar todas as vidrinhas, dona!...

Alvim Schwartz. *Histórias assustadoras para contar no escuro*. Tradução de Cristiane Pacanowski. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. [ePub].



VANESSA ALEXANDRE

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que até o final do 5º ano, o estudante leia em torno de 130 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O miniconto proposto tem 146 palavras, com o título. Esse tipo de proposta visa observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

### Acompanhamento das aprendizagens

Proponha a leitura do texto, verificando se é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafofonêmicas. No 4º ano, espera-se maior automaticidade nesse processo. Peça ao estudante que anote seu tempo de leitura e, em seguida, explore o que ele compreendeu do miniconto, por meio do recurso da paráfrase, e avalie a questão 2. Anote suas percepções em seu Diário de classe reflexivo.

- 2 Explique em voz alta o que causou toda a confusão.

**Ela chamou a polícia, mas, no final, descobre que o limpador de vidros trocava a letra L por V ao falar.**



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi letra de canção e conto de assombração?
- Explorei características de narrativas de assombração?
- Analisei tipos de narrador e tipos de discurso?
- Explorei verbo e tempo verbal na narrativa?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

279

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC: 8**

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01 e EF35LP03

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos, fluência em leitura oral

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Escrever sínteses ou paráfrases de textos (excertos) demonstrando compreensão.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Nesta introdução da **Estação da língua**, é essencial que as crianças leiam e expliquem os desafios que orientam as aprendizagens a serem mobilizadas. Seria bastante promissor se elas conseguirem estabelecer relações com práticas realizadas em trilhas anteriores, demonstrando autonomia. Explique a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e esclarecerem suas dúvidas. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem e contribui para o desenvolvimento das funções executivas.

#### Pesquisar para aprender

Este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Na atividade proposta, o estudante fará uma pesquisa sobre a grafia e os usos de determinadas palavras que, comumente, causam dúvidas. A proposta será retomada durante as atividades da seção **De olho na escrita**.

#### Atividade complementar

Promova a leitura e a análise do poema visual que ilustra a abertura da estação. Explore a imagem e a brincadeira que o eu lírico troca do tradicional conhecido “boo!” dos fantasmas, por um cumprimento cordial, “oi”. Promova releituras imagéticas de fantasmas no formato de poemas visuais, retomando aprendizagens da Trilha 2.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e  
EF35LP17

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

## Estação da língua

### Reconto, suspense e mistério



VANESSA ALEXANDRE

Na estação anterior, você leu conto de assombração, envolvendo seres fantasmagóricos como elementos aterrorizantes.

Esse tipo de narrativa também pode vir acompanhada de suspense, mistério e situações que mexem com nossos medos. Agora, você vai conhecer algumas dessas histórias que, apesar do tamanho, são grandes em assustar!

Para esse segundo arrepião, os seus desafios são:

- Ler e compreender miniconto e microcontos de terror.
- Analisar recursos coesivos na narrativa e a escrita de palavras.
- Explorar estratégias expressivas para reconto oral.

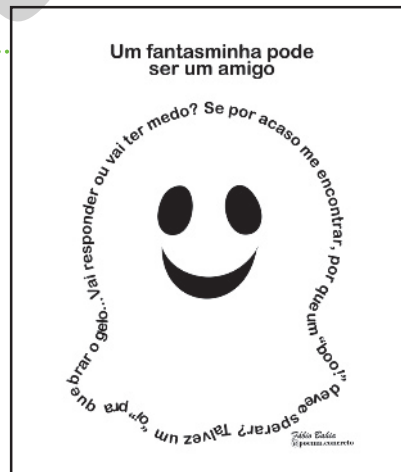
#### Pesquisar para aprender

Nesta estação, você vai realizar uma pesquisa linguística, refletindo sobre a escrita e o uso de algumas palavras que, geralmente, causam dúvidas. Para isso, em parceria com um colega, vocês deverão responder:

- Qual é a diferença entre as formas verbais “tem” e “têm” e “vem” e “vêm”?
- Qual é a grafia dos verbos “ler” e “ver” na terceira pessoa do plural (eles/elas)?

Em dia combinado com a professora, apresentem suas descobertas por meio de exemplos, comparando seus resultados com os dos colegas.

Um fantasminha pode ser um amigo



Fábio Bahia. Poema visual que explora, de modo bem-humorado, a figura do fantasma.

© FÁBIO BAHIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).



## De olho na escrita

### Minicontos e microcontos para corajosos

Uma boa história pode ser longa, míni e até micro. O texto a seguir, escrito pelo autor norte-americano Alvin Schwartz (1927-1992), é um miniconto de terror destinado aos mais corajosos... Vai encarar?

#### “Posso carregar o seu cesto?”

Sam Lewis passou a noite jogando xadrez na casa de um amigo. Era quase meia-noite quando eles terminaram a partida, e Sam se levantou para voltar para casa. Na rua fazia um frio congelante e estava tão silencioso quanto um cemitério.

Virando uma esquina, ele se surpreendeu ao ver uma mulher andando à sua frente. Ela carregava um cesto coberto com um pano branco. Quando a alcançou, ele se virou para ver quem era. Mas ela estava tão enrolada em roupas para se proteger do frio que foi difícil discernir seu rosto.

– Boa noite – disse Sam. –

O que a faz andar pela rua tão tarde? Mas a mulher não respondeu.

Ele então perguntou:

– Posso carregar o seu cesto?

A mulher o entregou a ele.

Debaixo do pano uma voz falou:

– É muito gentil de sua parte.

– E em seguida ouviu-se uma risada histórica.

Sam ficou tão assustado que acabou deixando o cesto cair,



VANESSA ALEXANDRE

e de dentro dele rolou a cabeça de uma mulher. Ele olhou para a cabeça e encarou a pessoa que carregava o cesto.

– É a cabeça *dela!* – gritou ele.

E começou a correr, com a mulher e a cabeça em seu encalço.

A cabeça não demorou a alcançá-lo. Ela deu um salto e cravou os dentes na perna esquerda de Sam. Ele urrou de dor e começou a correr ainda mais rápido.

Mas a mulher e a cabeça seguiam logo atrás. A cabeça então deu mais um salto e mordeu a outra perna de Sam. E depois todos desapareceram.

Alvin Schwartz. *Histórias assustadoras para contar no escuro*. Tradução de Cristiane Pacanowski. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. [ePub].

## E2: MINICONTOS E MICROCONTOS PARA CORAJOSOS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Antes da leitura dos textos, levante a questão sobre o significado dos termos “minicontos” e “microcontos”. O que esperar de um texto que tem essa definição? Como serão as estruturas de um microconto ou de um miniconto? Este momento serve para dar suporte as futuras investigações acerca das características do gênero. Na sequência, façam a leitura do texto e verifiquem as hipóteses sobre as características que foram pensadas pelos estudantes.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler e compreender miniconto de assombração.
- Ler e compreender microconto digital de terror.
- Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador)
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Identificar partes da sequência narrativa.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29 e EF05LP28

**Componentes da PNA:** compreensão de texto, produção escrita, vocabulário, fluência em leitura oral

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Recomenda-se que as atividades sejam feitas conduzidas coletivamente com a sua mediação. Explore questão a questão e evidencie algumas características dos minicontos e microcontos, que, apesar do tamanho reduzido, contêm, ainda que de modo mais sutil ou implícito, todos os elementos da sequência narrativa: situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento, clímax, desfecho.

### Acompanhamento das aprendizagens

Reserve mais um momento para explorar a fluência em leitura oral, pois a leitura expressiva contribui para avaliar esse processo. Para isso, pode-se organizar os estudantes em trios para uma leitura dramatizada do miniconto da página 281. Um estudante pode ser o narrador, e os outros dois as personagens. Com isso, você poderá acompanhar como está a decodificação e a compreensão dos estudantes com base no que leem. O intuito é o de que as crianças aprimorem, cada vez mais, de maneira autônoma, a sua compreensão leitora, principalmente a partir de análises sobre as palavras e os acontecimentos dos textos, estabelecendo relações de sentido.

1. Sim. O miniconto tem enredo, com situação inicial (jogo de xadrez, volta para casa), conflito (a personagem avista uma mulher), desenvolvimento (não consegue vê-la, mas se oferece para carregar o cesto), clímax (descobre que no cesto há a cabeça da mulher e inicia-se a perseguição) e desfecho (todos desaparecem); espaço e tempo construindo um ambiente assustador: rua deserta após a meia-noite, silenciosa e fria, com mulher misteriosa.

2. Que elementos do conto permitem classificá-lo como uma narrativa de terror?

A perseguição do fantasma e de sua cabeça, ocasionando o desaparecimento da vítima, é típica dos textos de terror, além do ambiente misterioso.

Você acredita que uma história pode ser contada em poucas palavras?

Pois essa é uma das principais características dos microcontos. O escritor

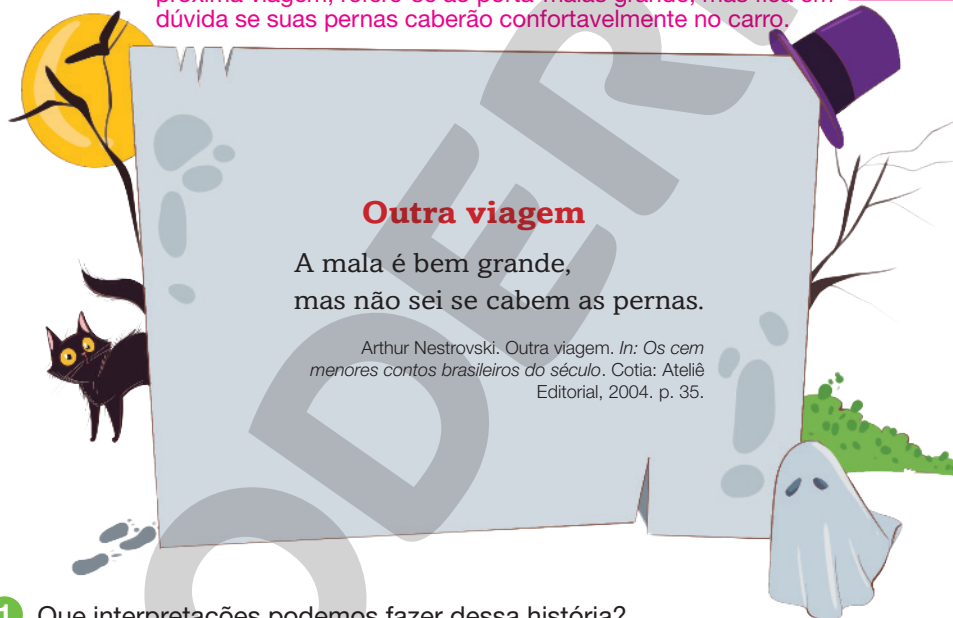
Marcelino Freire convidou diferentes autores brasileiros para escrever histórias

com até cinquenta letras. 1. Houve um assassinato e alguém questiona se as pernas do morto cabem numa mala que será utilizada para transportar o corpo. Outra possibilidade é imaginar que alguém, ao analisar um carro para uma

O resultado foi organizado em uma coletânea: *Os cem menores contos brasileiros do século*. Leia um deles, do escritor e músico brasileiro Arthur Nestrovski.

próxima viagem, refere-se ao porta-malas grande, mas fica em dúvida se suas pernas caberão confortavelmente no carro.

VANESSA ALEXANDRE



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Que interpretações podemos fazer dessa história?

2. Qual seria a outra viagem mencionada no título?

A viagem para levar o corpo ou a que será realizada com o novo carro.

3. Podemos organizar esse microconto em duas partes. Quais?

O trecho "A mala é bem grande" é a primeira, e a parte introduzida pelo "mas" é a segunda.

4. Esse microconto pode ser considerado uma história de terror?

Depende da interpretação do leitor. É o leitor que "comanda" essa classificação. Será terror se considerarmos o suposto crime e a ideia de esconder um corpo numa mala; será um conto "cotidiano", se for interpretado como uma conversa sobre um veículo.

Na internet, é possível conhecer microcontos digitais. Leia a seguir dois deles, que foram hospedados em um *blog* de histórias.

Sempre que alguém da minha família morre, penduramos seu retrato em cima da lareira. Hoje, quando cheguei em casa, me deparei com o meu.

Adele Lazarin. Conte histórias. Disponível em: <<https://contehistorias.com/2016/11/06/conto-12-microcontos-de-terror/>>. Acesso em: 20 maio 2021.

Depois do banho, ela viu que alguém a observava na janela do banheiro. Lembrou que morava no décimo andar.

Cesar Gaglioni. Conte histórias. Disponível em: <<https://contehistorias.com/2016/11/06/conto-12-microcontos-de-terror/>>. Acesso em: 20 maio 2021.



VANESSA ALEXANDRE

- 1 Por que esses microcontos podem ser considerados narrativas de terror?

Os temas explorados remetem a fantasmas. No primeiro, o próprio narrador descobre ser um. No segundo, há fantasma avistado pela personagem.

- 2 Quantas frases formam cada história? Duas.

- 3 Qual frase indica uma rotina? Qual rompe a rotina e surpreende o leitor?

A primeira expressa uma rotina, a segunda a rompe e surpreende o leitor.

- 4 Considerando os três microcontos lidos, que elementos da narrativa permanecem em um texto tão pequeno?

Todos. A apresentação inicial é sintetizada em uma primeira parte. Na segunda, reúne-se conflito, desenvolvimento, clímax, desfecho em uma única frase, pois se rompe a rotina, o corriqueiro, desenvolve-se a história, gera-se tensão e finaliza-se a narrativa.

- 5 Analise o tipo de narrador no miniconto e nos microcontos analisados.

O miniconto e o terceiro microconto (o da janela do banheiro) têm narrador-observador. O primeiro e o segundo microcontos (“Outra viagem” e o do retrato) têm narrador-personagem.

## Estratégia

### teórico-metodológica

Prossiga com a realização das atividades conduzidas coletivamente com a sua mediação.

## Acompanhamento

### das aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam, se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar os argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias, relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

## E2: ESTRATÉGIAS COESIVAS EM TEXTOS NARRATIVOS

### Estratégias teórico-metodológicas

#### Atividade preparatória

Antes de iniciar as atividades, retome as estratégias para evitar repetição e resalte que elas se referem à coesão, ou seja, a estratégias linguísticas que garantem ao texto estar compreensível ao leitor. Retome o conceito de pronome explorado anteriormente e evidencie que essa classe gramatical é muito importante para a coesão.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Peça aos estudantes que retomem dicas elaboradas anteriormente para evitar a repetição de palavras na hora de escrever. Espera-se que eles relembrem que, para evitar a repetição de palavras no texto, podem-se usar pronomes e palavras que, no contexto, tenham o mesmo sentido, ou seja, estabeleçam uma relação de sinonímia. Além disso, é possível omitir (elipse) um termo que já foi usado anteriormente e ao qual vários verbos se referem.

### Estratégias coesivas em textos narrativos

Na escrita, é importante utilizar algumas estratégias para evitar repetições de palavras e expressões.

#### 1 Releia um trecho do miniconto “Posso carregar o seu cesto?”.

Sam ficou tão assustado que acabou deixando o cesto cair, e de dentro dele rolou a cabeça de uma mulher. Ele olhou para a cabeça e encarou a pessoa que carregava o cesto.

– É a cabeça dela! – gritou ele. E começou a correr, com a mulher e a cabeça em seu encaicho.

a) Sublinhe os pronomes usados para estabelecer retomada de informação.

b) Indique a quem cada um dos pronomes se refere.

“Ele” e “seu” referem-se ao Sam; “dela” remete à mulher; “dele”, ao cesto.

c) Circule os verbos para os quais o sujeito foi omitido para evitar repetição. Os estudantes devem circular “acabou”, “encarou” e “começou”.

d) Que expressão é usada como sinônimo para a mulher referida no texto?

“A pessoa”.

e) Qual é o objetivo de omitir ou substituir algumas palavras no texto?

Evitar a repetição de termos e tornar a leitura mais agradável.

#### 2 Retome o miniconto e escolha mais um exemplo de recurso coesivo usado para evitar repetição.

Sugestão: “Quando a alcançou, ele se virou para ver quem era.” Pronome “a” retomando “a mulher”, e “ele” retomando a personagem Sam.



VANESSA ALEXANDRE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

284

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2 e 5

Habilidades da BNCC:

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP06 e EF35LP14

Componentes da PNA:

produção escrita, vocabulário

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).

## Marcadores de tempo e lugar

Vamos retomar o estudo dos advérbios.

- 1 Leia os trechos retirados de minicontos lidos e sublinhe as expressões adverbiais que indicam tempo e lugar.

Sam Lewis passou a noite jogando xadrez na casa de um amigo. Era quase meia-noite quando eles terminaram a partida, e Sam se levantou para voltar para casa. Na rua fazia um frio congelante e estava tão silencioso quanto um cemitério.

[...] Certa manhã seu telefone tocou.

[...] Meia hora depois o telefone tocou de novo. [...]

Quando tocaram a campainha, ela suspirou, aliviada.

- 2 Complete uma versão de um dos minicontos lidos com os marcadores de tempo e de lugar adequados.

atrás	certo dia	durante a madrugada
depois de correr	quando olhou	ao longe
na rua	no cesto	dentro do cesto

Certo dia, Sam Lewis avistou ao longe, uma mulher caminhando na rua durante a madrugada. Ela carregava um cesto. Depois de correr, ele a alcançou e se ofereceu para carregá-lo. No cesto, algo se mexeu e agradeceu a gentileza. Quando olhou dentro do cesto, o rapaz viu a cabeça da mulher. Correu em disparada com a morta-viva atrás dele! Sam acaba mordido pela cabeça-fantasma e todos somem.



### Bloco de notas

Os **marcadores de tempo** e **de lugar** são expressões adverbiais que ajudam a ordenar fatos da história (depois, hoje, logo depois etc.) e auxiliam na descrição de locais onde a história se desenrola (na rua, próximo ao cemitério etc.). As indicações de tempo também demarcam o momento em que os fatos ocorrem (certo dia, há algum tempo, durante a madrugada etc.). E as indicações de lugar também situam objetos, pessoas no contexto (no cesto, atrás etc.).

285

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP08

**Componentes da PNA:** produção escrita, vocabulário, conhecimento alfabético (ortografia)

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.

## E2: MARCADORES DE TEMPO E LUGAR

### Estratégias teórico-metodológicas

#### Atividade preparatória

Nas atividades propostas, retomase a identificação de marcadores de lugar e de tempo. No entanto, é muito importante relembrar os estudantes que esses elementos são articuladores, ou melhor, organizadores textuais, pois eles ordenam os acontecimentos no tempo ou sinalizam segmentos de uma descrição, o que permite ao leitor compreender como uma personagem se desloca na história, por exemplo.

#### Estratégia

##### teórico-metodológica

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiro, de modo autônomo e, depois, uma correção dialogada mediada por você.

## E2: PAUTA DE REVISÃO: ESCRITA DE PALAVRAS

### Estratégias teórico-metodológicas

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiro de modo autônomo, e, depois, promova uma correção dialogada mediada por você. O intuito da atividade é explorar a memorização de regras de acento diferencial que ocorrem nos verbos **ter** e **vir** na terceira pessoa do plural do presente do indicativo (**eles têm/vêm**). Na sequência, exploram-se algumas regras normativas de uso do hífen. Após as atividades, oriente os estudantes a anotar as dicas de escrita na pauta de revisão da turma.

### ● Pauta de revisão: escrita de palavras

Chegou o momento de retomarmos a pesquisa que você realizou no início da estação. Para isso, vamos ler uma tirinha em que Calvin decide enfrentar seu medo.



O marcador de lugar é “**embaixo da minha cama**” e o de tempo é “**hoje**”.

Comente com a turma que esses marcadores são importantes na tirinha, pois

- 1 Identifique os marcadores de tempo e de lugar usados no primeiro quadrinho. **revelam qual é o medo de Calvin.**
- 2 Qual foi a estratégia usada por Calvin para afastar o seu medo? **Após constatar a existência de monstros, ele mente e ameaça os monstros com um lança-chamas, entendendo que, se os supostos monstros mentem ao negar que existem, ele pode**
- 3 Compare as frases a seguir. **fazer o mesmo.**

Você tem um lança-chamas?

Vocês têm um lança-chamas?

- a) Explique o uso do acento no verbo “ter” na segunda frase.

**O verbo “ter” na terceira pessoa do plural deve ser acentuado.**

- b) Complete as frases com “ter”, “ver”, “vir” ou “ler”, de acordo com o sentido.

Calvin e Haroldo **têm** medo de monstros embaixo da cama.

Eles não **veem** realmente monstros, apenas os imaginam.

Supostamente, os monstros **vêm** assustar Calvin e Haroldo.

Esses monstros só existem em histórias que eles **leem**.

- c) O que acontece com os verbos “ter”, “vir”, “ver” e “ler” quando concordam com a terceira pessoa do plural (eles/elas)?

**Retome a pesquisa feita pelos estudantes nesse momento, sobre a grafia de**

**“ver” e “ler” e a acentuação de “ter” e “vir” na terceira do plural: “veem” e “leem” (com vogal duplicada) e “têm” e “vêm” (acento diferencial).**

286

### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2 e 5

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP13 e EF05LP01

Componentes da PNA:

produção escrita, vocabulário, conhecimento alfabético (ortografia)

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

- 4 No decorrer da trilha, você se deparou com palavras que utilizam hífen, como lança-chamas e caixeiro-viajante. Leia as palavras a seguir e complete o quadro de acordo com as indicações:

primeiro-ministro	morto-vivo	lança-chamas	meia-noite
má-fé	porta-retratos	caixeiro-viajante	segunda-feira

Usa-se hífen quando o primeiro elemento de uma palavra composta é:

verbo	adjetivo	substantivo	numeral
lança-chamas	meia-noite	caixeiro-viajante	primeiro-ministro
porta-retratos	má-fé	morto-vivo	segunda-feira

- Explique oralmente o que você compreendeu do quadro.

Espera-se que os estudantes compreendam a regra explícita no quadro. Anote as considerações da turma no painel de revisão.

- 5 Observe a formação das palavras derivadas a seguir, analisando o fim do prefixo (primeiro elemento) e o início da palavra seguinte (segundo elemento).

micro- (+) <b>o</b> nto micro <b>o</b> nto	micro- (+) <b>r</b> egião micro <b>rr</b> egião	micro- (+) <b>o</b> ndas micro- <b>o</b> ndas	micro- (+) <b>h</b> abitat micro- <b>h</b> abitat
mini- (+) <b>o</b> nto mini <b>o</b> nto	mini- (+) <b>s</b> érie mini <b>ss</b> érie	míni- (+) <b>i</b> mpressora míni- <b>i</b> mpressora	míni- (+) <b>h</b> elicóptero míni- <b>h</b> elicóptero

- Discuta com os colegas algumas dicas para o uso do hífen a partir do quadro. Deve-se usar hífen em palavras derivadas quando o primeiro e o segundo elemento começam com letras iguais, ou o segundo elemento começa com H.

- 6 A partir das suas observações, forme palavras derivadas acrescentando hífen quando necessário.

auto-	ajuda	contra-	regra	auto-	observação	super-	homem
auto <b>a</b> ajuda		contra <b>r</b> regra		auto- <b>o</b> bservação		super- <b>h</b> omem	
semi-	árido	anti-	social	semi-	intensivo	anti-	herói
semi <b>á</b> rido		anti <b>s</b> ocial		semi- <b>i</b> ntensivo		anti- <b>h</b> erói	

Esclareça que, quando o segundo elemento começa com **R** ou **S**, deve-se duplicar a letra para **SS** e **RR**, para manter o mesmo som. Anote na lousa as considerações dos estudantes e registre-as na pauta de revisão.

### Acompanhamento das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem construir, com base na observação e análise das palavras, as regras exploradas nas atividades. Anote suas percepções em **Diário de classe reflexivo**.

## E2: HORA DO SUSTO!

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Faça uma leitura expressiva do conto apresentado, explorando a dica “assustadora” dada pelo autor. Explore uma entonação de suspense e mistério e, se possível, organize a sala com um clima diferenciado (pouca iluminação, música instrumental de mistério etc.).

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Identificar gêneros discursivos típicos da comunicação oral cotidiana e sua finalidade
- Recontar oralmente textos literários.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler e compreender miniconto de assombração.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Explorar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula, aspas, reticências, parênteses, ponto e vírgula).

## De olho na fala

## Hora do susto!

Agora chegou a sua vez de contar e ouvir narrativas de assombração e de terror. Mas, antes disso, vamos conhecer algumas dicas que podem deixar a roda de histórias ainda mais divertida e horripilante!

## “Por que você está aqui?”

Era uma vez uma velha senhora que vivia sozinha e era muito, muito solitária. Sentada à mesa da cozinha certa noite, ela disse a si mesma:

– Ah, como eu queria ter companhia...

Foi só ela terminar de falar que apareceram descendo pela chaminé dois pés dos quais a carne já havia apodrecido. Os olhos da velha se esbugalharam de tão aterrorizada que ela ficou.

Em seguida duas pernas desceram pela lareira e se juntaram aos pés.

Então um corpo caiu, e, logo após, caíram os braços e a cabeça de um homem.

A mulher observava enquanto as partes se uniam, formando um ser enorme e desengonçado. O sujeito saiu dançando pelo recinto, cada vez mais rápido. Então parou e fitou os olhos dela.

– Por que você está aqui? – perguntou ela, baixinho. O pavor que tomava conta da mulher era evidente pelo estremecer de sua voz.

– Por que estou aqui? – repetiu ele. – Eu estou aqui... para pegar VOCÊ!

*(Ao pronunciar as últimas palavras, bata o pé no chão com força e pule na direção de um ouvinte próximo de você.)*

Alvin Schwartz. *Histórias assustadoras para contar no escuro*. Tradução de Cristiane Pacanowski. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016 [ePub].

VANESSA ALEXANDRE



288

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 4, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP21, EF35LP26 e EF05LP04

**Componentes da PNA:** compreensão de texto, produção escrita, vocabulário, fluência em leitura oral



- 1** No final desse texto, o autor dá uma dica de como contar a história de modo que ela fique assustadora. Localize essa dica e imite o que o autor quis dizer. Explore a informação final entre parênteses com os estudantes e peça que digam, após lerem o miniconto, como fariam para explorar a estratégia mencionada.
- 2** Para que essa dica tenha efeito ainda melhor, como o conto pode ser lido para manter o suspense? Como deve ser a expressão a cada sinal de pontuação? Explore a entonação expressiva de ponto de exclamação e de interrogação, bem como de reticências. Além disso, explore tom de voz sussurrante ou amedrontado, em alguns momentos, sugerindo um certo suspense. Explore ainda expressões faciais e corporais, como olhos mais arregalados, rosto misterioso etc.
- 3** Agora, chegou o momento de realizarmos a roda de histórias de arrepiar!
- Recupere as histórias lidas e pesquisadas durante a trilha e escolha uma.
  - Pense em como pode deixar sua história ainda mais apavorante: tom de voz, ritmo da fala, gestos, entonação, expressões faciais etc.
  - Na hora do reconto, lembre-se de representar os diálogos diferenciando as personagens.
  - Capriche no desfecho utilizando alguma estratégia para assustar.
  - Escute atentamente o reconto de cada colega.
  - Ao final, comentem as suas impressões sobre a roda de histórias realizada.



VANESSA ALEXANDRE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



### Corpo em movimento

Os mortos-vivos são personagens constantes em textos de assombração e terror. Mas nem todo morto-vivo é de assustar. Em 1989, foi lançado o filme *Um morto muito louco* que, de forma bem-humorada, conta a história de dois colegas que precisam fingir que seu falecido chefe está vivo. Inspirados pelo filme, inclusive, usando o mesmo título, a equipe Furacão 2000 lançou um *funk* carioca que ganhou muita popularidade no Brasil.

O *funk* é uma expressão da cultura popular típica de comunidades das periferias de capitais brasileiras. Então, que tal conhecer essa canção mais antiga e, com os colegas, realizar a coreografia da música? É muito fácil! Basta colocar para tocar e seguir as instruções da letra, jogando os braços para trás, balançando o pescoço, imitando, assim, os movimentos de um morto-vivo.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Este é um momento propício para recuperar histórias recontadas pelos familiares no **Momento família** e pesquisadas pela turma no **Mundo da leitura**.

Sugere-se que você oriente um pequeno roteiro para o reconto. Como a ideia não é a leitura em voz alta, é importante que os estudantes compreendam a história e criem tópicos a serem recontados oralmente, estruturando uma versão sintética do conto escolhido. Para ajudá-los, proponha uma tabela que retome as partes da sequência narrativa e que pode orientar a escolher os principais fatos e situações.

### Situação inicial e conflito gerador

- Indicação inicial do tempo e do lugar onde ocorre a história.
- Apresentação das personagens e do conflito gerador.

### Desenvolvimento

- Sequência de fatos da história ocasionada pelo conflito.
- Situação de maior tensão e expectativa (clímax).

### Desfecho

- Resolução do conflito.
- Fim da história.

Será muito importante explorar com a turma entonações que indiquem diferentes comportamentos, como medo, hesitação, susto etc., além de marcar situações específicas da história, dando a ideia de suspense e surpresa, por exemplo. Peça aos estudantes que conversem com seus colegas sobre a entonação envolvida no uso dos pontos de exclamação e de interrogação, assim como das reticências. Para isso, selecione alguns trechos das histórias analisadas para lerem em voz alta e pratiquem a leitura expressiva.

**DIÁRIO DE BORDO****Estratégias teórico-metodológicas**

A atividade envolve retextualização de um miniconto para a primeira pessoa e com discurso indireto. Permita que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre a linguagem escrita, no que se refere à escrita e à organização de um parágrafo, como as frases coesas se articulam e com o uso de conectivos.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Observe de que forma os estudantes estruturam o texto e faça anotações em seu **Diário de classe reflexivo** para que possa retomar aqueles conteúdos que ainda exigem maior assimilação por parte de toda a turma e para intervir de maneira pontual em relação àqueles estudantes que ainda não assimilaram algum aprendizado.

**Diário de Bordo**

Nesta parada, reescreva o miniconto “Por que você está aqui?” em primeira pessoa e com discurso indireto. Faça as adaptações necessárias no início para que o narrador-personagem faça sentido e crie um final diferente.

Explore coesão, concordância, paragrafação com as crianças. Exemplo de resposta:

**Por que ele estava ali?**

Eu era uma velha senhora que vivia sozinha e era muito, muito solitária. Sentada à mesa da cozinha certa noite, eu disse a mim mesma como eu queria ter companhia...

Foi só eu terminar de falar que apareceram descendo pela chaminé dois pés dos quais a carne já havia apodrecido. Os meus olhos se esbugalharam de tão aterrorizada que fiquei.

Em seguida duas pernas desceram pela lareira e se juntaram aos pés. Então um corpo caiu, e, logo após, caíram os braços e a cabeça de um homem.

Eu observava enquanto as partes se uniam, formando um ser enorme e desengonçado. O sujeito saiu dançando pelo recinto, cada vez mais rápido. Então parou e fitou os meus olhos. Foi quando perguntei baixinho por que ele estava ali.

O pavor que tomava conta de mim era evidente pelo estremecer de minha voz. E ele respondeu que estava ali para me pegar...

E agora eu estou aqui para pegar VOCÊ!

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi miniconto e microcontos de terror?
- Analisei recursos coesivos na narrativa e a escrita de palavras?
- Explorei estratégias expressivas para reconto oral?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

290

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades específicas de Língua Portuguesa:**  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF35LP07, EF35LP08,  
EF35LP09 e EF35LP30

**Componentes da PNA:**  
produção de escrita,  
compreensão de textos

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Retextualizar discursos (direto ou indireto) em narrativas empregando verbos de dizer e pontuação de modo adequado.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

2. Eles têm a finalidade de narrar histórias com assombrações ou elementos aterrorizantes. Apresentam uma atmosfera de suspense e mistério, que fica evidente nos locais onde a história se desenrola.

## Estação criativa

### Vamos aterrorizar!



VANESSA ALEXANDRE

Nesta estação, você vai criar um miniconto de assombração baseando-se em histórias que leu e analisou durante a trilha e também nas pesquisas de contos realizadas, além de tirinhas, filmes e séries nesse estilo que você conheça.

O seu miniconto fará parte da coletânea da turma. Esse livro circulará entre as turmas do 5º ano. Depois, ele será recontado em vídeo para que as famílias possam conhecê-lo.

Nesta etapa, seus desafios são:

- Criar um painel de personagens e elementos de diferentes histórias.
- Escrever um miniconto de assombração e terror.
- Organizar uma coletânea para circular entre outras turmas.
- Produzir um vídeo da sua história recontada oralmente.

### Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos relembrar algumas informações importantes sobre contos e minicontos de assombração e sobre formas de escrevê-los e organizá-los.

1. Qual é a principal diferença entre um conto de assombração e minicontos e microcontos? **1. O tamanho.**
2. Quais são as principais características de um conto e um miniconto de assombração e terror?
3. Quais são as partes da sequência narrativa? **3. Situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento, clímax, desfecho.**
4. O que é necessário lembrar sobre a escrita de um conto ou miniconto?

Para finalizar, faça uma lista do que precisará ser revisado na escrita de palavras e em seu miniconto de assombração e terror. **4. Espera-se que os estudantes relembram o uso de sinônimos, dê pronomes e de omissões para evitar repetição, a importância da combinação entre as palavras (concordância), bem como a pontuação de diálogo (travessão, dois-pontos), o uso de marcadores de tempo e de lugar, e outros recursos da língua estudados em outras trilhas.**



Cena do filme *Paranorman* (2012), em que Norman Babcock é um garotinho que fala com os mortos e combate zumbis.

LE ANDRÉIA MACHADO/REXUS

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore os desafios com as crianças, explicando que eles orientam as aprendizagens e práticas de linguagens a serem vivenciadas na estação. Retome a importância da reflexão sobre a própria aprendizagem e do hábito de fazer perguntas e esclarecer dúvidas.

Na proposta, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando às crianças digitarem e editarem seus textos, além gravar os *podcasts* a serem compartilhados com a comunidade. Contudo, caso o seu contexto escolar não torne possível tal uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, garantindo o desenvolvimento das habilidades previstas.

#### Trocando figurinhas

Antes de iniciar as atividades de produção textual, promova um momento de autoavaliação e avaliação. Retome com a turma o que estudaram. A cada pergunta, anote na lousa as percepções dos estudantes. É possível, se preferir, orientar primeiro uma reflexão individual, na qual cada estudante pode pensar sobre as questões. Depois, em momento coletivo, cada estudante apresenta suas percepções. Este momento é fundamental também para retomar aspectos da linguagem escrita e da linguagem oral, que serão mobilizados durante a produção e também serão objetos de reflexão na revisão textual. Registre suas considerações em seu **Diário de classe reflexivo**.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10  
**Componente da PNA:** produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

### E3: MINICONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

#### Estratégias teórico-metodológicas

Após ter explorado, nas atividades anteriores, a análise da escrita envolvendo aspectos de estrutura do gênero e de reflexão sobre a língua, este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita com base nas práticas sociais que vivenciaram. Oriente as crianças a consultar as anotações sobre o que aprenderam no decorrer das trilhas para otimizar o trabalho. Oriente detalhadamente o passo a passo da atividade.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Pesquisar e produzir minicontos de assombração.
- Utilizar sequência narrativa e elementos organizadores (marcadores de tempo e espaço) e discurso direto ou discurso indireto.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).

## Oficina do texto

### Minicontos de assombração



#### Painel de personagens

Para começar a produção do miniconto, vocês vão construir um painel de personagens do mundo das assombrações para ajudar a relembrar histórias e elementos sobrenaturais, que você poderá tomar como fonte de inspiração. Depois, individualmente, cada um vai produzir seu miniconto.

#### Planejando

Pense a respeito destas questões:

- Quais personagens você vai inserir em seu miniconto?
- Em quais histórias você vai se basear?
- Quais elementos sobrenaturais farão parte do enredo?
- Como será o ambiente da história: cemitério, rua deserta, clima noturno etc.?
- Como será o conflito da história?
- O final da sua história será assustador? Ou você vai inserir um toque de humor?
- Que tipo de narrador você vai utilizar?
- Qual será o título da sua história de assombração?

#### Escrevendo

- Anote o título da história.
- Escreva a situação inicial, apresentando as personagens, o tempo e o lugar onde a história acontecerá. Siga o tipo de narrador planejado.
- Apresente o conflito gerador do enredo.
- Desenvolva a história, detalhando situações e desafios vivenciados pelas personagens escolhidas.
- Não se esqueça de incluir os elementos sobrenaturais e as características do ambiente em que a história se desenrola.
- Organize o discurso direto com pontuação adequada.
- Escreva o final conforme o planejado. Lembre-se: o desfecho precisa resolver o principal desafio vivenciado pelas personagens.
- Preste atenção ao tamanho da história, pois o miniconto precisa ser bem sintético.

292

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25, EF05LP26 e EF05LP27

**Componente da PNA:** produção escrita

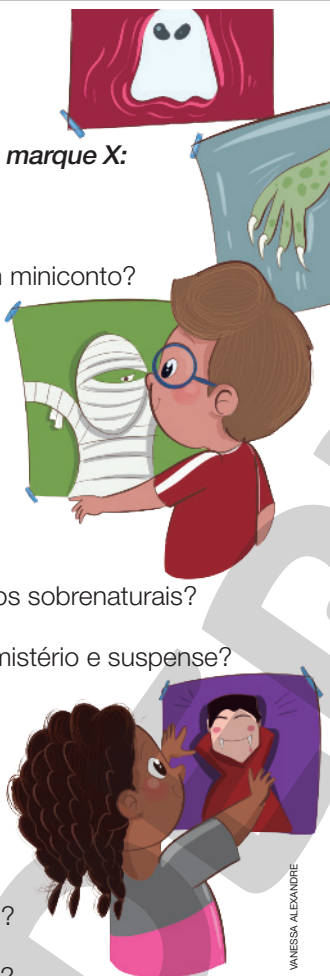


VANESSA ALEXANDRE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**Revisando**

<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>Para revisar o seu miniconto, verifique e marque X:</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O título está adequado à história?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O tamanho do texto está adequado a um miniconto?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O narrador foi usado como planejado: em primeira ou terceira pessoa?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	As personagens, o tempo e o lugar foram apresentados na situação inicial?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A história possui um conflito gerador?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	No seu texto, há personagens e elementos sobrenaturais?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O ambiente descrito indica um clima de mistério e suspense?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O desenvolvimento e o desfecho estão adequados ao restante da história?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A coesão, a concordância e a pontuação estão adequadas no miniconto?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Há predominância de verbos no passado?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	As palavras foram grafadas corretamente?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Os parágrafos estão organizados de forma adequada?



VANESSA ALEXANDRE

**Coletânea de histórias horripilantes**

- Conforme combinado com a sua professora, edite o texto de modo manuscrito ou digital, considerando as mudanças feitas durante a revisão.
- Crie uma ilustração para a sua história.
- Com a ajuda da professora e dos colegas, reúnam todos os minicontos e organizem a coletânea da turma. Reúnam as ilustrações, escolham um nome e criem uma capa bem misteriosa ou assustadora para ele.
- Planejem o lançamento da coletânea e o modo como ela será apresentada para as demais turmas.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Os estudantes podem se organizar em duplas, para colaborar com a revisão do texto do colega. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e outros recursos composicionais da prosa, como o uso de discurso direto e discurso indireto, por exemplo.

Para elaboração da coletânea, se houver possibilidade, será bastante interessante os estudantes digitarem o texto, observando recursos de edição possíveis, como cor e tipo de fonte, uso de parágrafo e espaçamento entre as linhas, por exemplo, além de fotografar ou digitalizar as próprias ilustrações para compor a página editada. Embora seja uma proposta que demande tempo, pode engajar as crianças no processo de produção da coletânea, visto que perceberão tratar-se da edição do exemplar. Caso não seja possível, organize a coletânea em pasta de modo analógico. Será interessante também explorar capas de outras coletâneas, de modo que a turma tenha parâmetros para planejar a capa da coletânea.

A coletânea poderá ser divulgada em ambiente *on-line* ou percorrer as casas dos estudantes durante um período. Nesse caso, combine com eles as datas no calendário. Outra possibilidade é divulgar a coletânea durante a reunião de pais ou em algum evento na escola.

## E3: DE VOLTA À FOGUEIRA

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Esta seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que abrange o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem. O reconto em vídeo pode ser gravado utilizando aparelhos *smartphones*. Para isso, retome orientações para produção de vídeos exploradas na Trilha 1.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Recontar oralmente textos literários.
- Pesquisar e produzir minicontos de assombração.
- Utilizar sequência narrativa e elementos organizadores (marcadores de tempo e espaço) e discurso direto ou discurso indireto.

**Ciranda do texto****De volta à fogueira**

Retomem os minicontos produzidos. Com a ajuda da professora, cada um vai gravar um vídeo com o reconto oral da história.

Nesse reconto, vocês podem utilizar uma trilha sonora para deixar a história ainda mais assustadora. Para isso, pode-se escolher uma música instrumental para ser fundo musical para o reconto. Usem a criatividade!

**Planejamento**

- Além da música instrumental, escolham recursos visuais que queiram utilizar (objetos, imagens etc.).
- Façam uma fogueira fictícia para simular uma roda de histórias tradicional.
- Relembrem as partes da história para organizar o reconto.
- Lembre-se de diferenciar a voz do narrador e as falas das personagens.
- Hora de lembrar a entonação! Ao contar uma história, a maneira de usar a voz e o tom dado às palavras podem prender ainda mais a atenção de quem está ouvindo.
- Ensaiem o reconto e combinem com a professora um dia para realizar a gravação.



VANESSA ALEXANDRE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**Luz, câmera e ação!**

A professora filmará o reconto, e o vídeo será disponibilizado para que as famílias possam assisti-lo. O material poderá ser usado na biblioteca ou na sala de leitura em momentos de rodas de histórias em diferentes turmas.

Caso não seja possível realizar a filmagem, a professora vai organizar uma apresentação para outras turmas e para a família. Combinem tudo com ela.

Depois de prontos, assistam aos vídeos e façam uma roda de comentários destacando as entonações e recursos musicais, observando sotaques e diferentes formas de uso da linguagem falada.

294

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7, 9 e 10

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP19 e EF35LP25

**Componente da PNA:** produção escrita

## Diário de Bordo

No final desta trilha, você vai descobrir um poema que também explora o universo da assombração, mas de um jeito divertido. Leia-o em voz alta.

### O morto-vivo

Do lado de fora, não quis dizer “ó de casa!”  
depois de tantas voltas  
à procura da entrada  
(e também de solução).  
Avistou o coveiro  
bem ali no portão, não perdeu tempo  
e disse:

– O senhor por favor  
faça-me uma caridade, chame a minha família,  
que deve estar mortinha, mortinha  
de saudade.



André Ricardo Aguiar. *Chá de sumiço e outros poemas assombrados*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 12.

- 1 Identifique os marcadores de tempo e lugar usados no poema.  
**Lugar:** do lado de fora, ali, no portão; **tempo:** depois de tantas voltas.

- 2 No seu caderno, reescreva o poema no formato de um miniconto. Depois, apresente oralmente sua versão aos colegas.  
**Resposta pessoal. Retome com os estudantes o uso de marcadores, elementos coesivos, tipos de narrador e de discurso, pontuação.**



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Criei um painel de personagens e elementos de diferentes histórias?
- Escrevi um miniconto de assombração e terror?
- Organizei uma coletânea para circular entre outras turmas?
- Produzi um vídeo da minha história recontada oralmente?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

295

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre a linguagem escrita, no que se refere à escrita e à organização de um parágrafo, como as frases coesas se articulam e com o uso de organizadores textuais.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Observe de que forma os estudantes respondem às questões e faça anotações em seu **Diário de classe reflexivo** para que possa retomar aqueles conteúdos que ainda exigem maior assimilação por parte de toda a turma e para intervir, de maneira pontual, em relação àqueles estudantes que ainda não assimilaram algum aprendizado.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades específicas de Língua Portuguesa:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07 e EF35LP08

**Componente da PNA:** produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

**MUNDO DAS PALAVRAS**

Nesta finalização, os estudantes terão contato com nomes de seres do universo do terror, oriundos de famosos romances, histórias de assombração, de terror, lendas folclóricas e urbanas.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa: 2**  
**Componente da PNA:**  
vocabulário

## Mundo das palavras

Neste glossário, você encontra uma verdadeira galeria de personagens assustadoras!



**Alma penada:** Espécie de fantasma que fica vagando pelo mundo dos vivos para assombrar as pessoas. Geralmente, são representados na ficção como seres flutuantes, muitas vezes, com lençóis brancos, sendo moradores “ilustres” de casas e locais abandonados.



**Drácula:** Conhecido também como Conde Drácula, é o mais famoso vampiro da ficção. A obra que leva o seu nome foi criada pelo escritor irlandês Bram Stoker (1847-1912) e é considerada um clássico da literatura de terror.



**Frankenstein:** Monstro de aparência quase humana, criado em laboratório, com partes de corpos humanos de pessoas diferentes. O seu criador é o cientista Victor Frankenstein, personagem da obra criada pela escritora britânica Mary Shelley (1751-1851).



**Loira do banheiro:** Uma das lendas urbanas mais disseminadas no país, a célebre alma penada vive em banheiros escolares abrindo torneiras e fazendo alguns ruídos. Ela aparece a quem faz alguns rituais que mudam de região para região.



**Zumbi:** Os zumbis também são conhecidos como mortos-vivos. De aparência cadavérica, essas criaturas noturnas perambulam nos filmes e séries de ficção, buscando atrair vítimas, que, ao serem mordidas, se transformarão em zumbis.

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE



## 4.16 Conclusão da Trilha 8

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de Bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar o entendimento de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12 e EF15LP13

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Pratica a escuta atenta diante dos colegas e faz anotações pertinentes à discussão?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP26, EF35LP27 e EF05LP28

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social e a cultural de diferentes textos artístico-literários? Ele reconhece os gêneros conto, miniconto e microconto? Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Ele consegue compreender o sentido global dos textos? De modo mais autônomo ou com sua mediação? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas textos cada vez maiores? Compreendeu os elementos de uma sequência narrativa? Praticou o reconto oral com entonação e expressividade adequadas?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF35LP13, EF35LP14, EF05LP01, EF05LP04, EF05LP05, EF35LP29 e EF35LP30

O estudante explora e compreende a sequência narrativa e outros elementos em contos, minicontos e microcontos? Reconhece a forma composicional desses gêneros?

Com base no que foi apresentado na trilha (tipos de discurso, pontuação, verbos, coesão, escrita de palavras), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos textuais, gramaticais e ortográficos?

### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP19, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25, EF05LP26 e EF05LP27

Na atividade de escrita, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

O miniconto produzido está coerente com o gênero e com a situação de produção? A coletânea organizada seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados? O vídeo com reconto oral foi organizado conforme o contexto?

### **(C) Estratégias de remediação**

Com base em suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explore a leitura de outros contos, análise composicional e variadas atividades de interpretação da sequência narrativa. É muito importante explorar questões e comandos que auxiliem o estudante a compreender uma narrativa: que história é retomada nessa releitura, quem são as personagens, onde se encontram, quando a história ocorre, qual fato desencadeia o restante da história, qual é o momento de maior tensão, como no fim se resolve o conflito gerador etc. Oriente a função dos pronomes e advérbios interrogativos na interpretação de tais comandos.

## Retomando a travessia

Vamos retomar alguns aprendizados realizados este ano. Para isso, você vai responder às questões em uma folha separada, conforme orientação da professora.

O texto a seguir se refere às questões 1 a 4.

### Continho

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho, do sertão de Pernambuco. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um gordo **vigário** a cavalo:

- Você aí, menino, para onde vai essa estrada?
- Ela não vai não: nós é que vamos nela.
- Engraçadinho duma figa! Como você se chama?
- Eu não me chamo não, os outros é que me

chamam de Zé.

Paulo Mendes Campos. *Crônica 1*.  
São Paulo: Ática, 2002. p. 76.

**Vigário:** padre.

- 1 Esse texto pode ser considerado:  
**Resposta B.**  
(A) um texto dramático.  
(B) uma crônica de humor.  
(C) um mito.  
(D) um conto de assombração.
- 2 Por que você acha que o título da crônica é “Continho”? **Espera-se que os estudantes associem o título da crônica à sua extensão.**
- 3 Quem são as personagens da história?  
**O menino e o vigário.**
- 4 Pesquise em um dicionário e escreva um glossário para o termo “soalheira”.  
**Soalheira: hora mais quente do dia, sol intenso.**



297

### 5. AVALIAÇÃO DE RESULTADO

A atividade proposta se configura como um exemplo de estratégia avaliativa com a finalidade de verificar os resultados obtidos durante o ano. Ela poderá ser realizada de modo mais autônomo pelos estudantes, porém algumas intervenções podem ser necessárias. Ressalta-se que a própria interpretação das instruções e comandos já é um parâmetro a ser observado durante a realização da atividade.

As questões foram organizadas visando explorar as aprendizagens essenciais necessárias para que o estudante possa prosseguir nos estudos sem grandes dificuldades. A identificação de determinadas defasagens deve ser um norteador para o docente no próximo segmento de ensino. Para a resolução das atividades, organize uma **folha de respostas** com gabarito para as questões objetivas e linhas para as discursivas, visando facilitar sua correção.

#### Interpretação pedagógica dos resultados

Para elaborar as questões, foram considerados os descritores de acompanhamento (DA) propostos no material (Parte 2 da seção Introdutória), que são articulados a determinadas habilidades. A escolha desses descritores refere-se às aprendizagens essenciais relacionadas aos componentes da PNA. Isso significa que o estudante que tiver dificuldade em chegar às respostas esperadas pode apresentar alguma defasagem na aprendizagem vinculada ao desenvolvimento de um ou mais componentes ou pode ser que houve algum problema na compreensão de comandos e instruções. As orientações para cada questão são apresentadas nas próximas páginas.

#### **BNCC/PNA na atividade**

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP04, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP12, EF35LP16, EF35LP17, EF35LP29, EF35LP30, EF05LP05 e EF05LP26

**Componentes da PNA:** conhecimento alfabético, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita, compreensão de textos

Comentários referentes às questões da página 297

**Questão 1: compreensão de textos**  
DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.

Habilidade da BNCC envolvida:  
EF35LP29

O estudante deve identificar que se trata de uma narrativa, mais especificamente de uma crônica de humor, relacionando a saberes construídos.

**Questão 2: compreensão de textos**  
DA10. Inferir informações.

Habilidade da BNCC envolvida:  
EF35LP05

O estudante deve inferir que o sentido da palavra “continho”, título da crônica, se deve à extensão da narrativa.

**Questão 3: compreensão de textos**  
DA7. Localizar informação explícita em textos.

Habilidade da BNCC envolvida:  
EF15LP03

O estudante deve explorar o texto para localizar informação específica.

**Questão 4: compreensão de textos e vocabulário**

DA19. Relacionar e compreender o sentido de palavras.

Habilidade da BNCC envolvida:  
EF35LP12

O estudante deve demonstrar comportamento leitor, sabendo utilizar o dicionário como estratégia para esclarecer significados.

O texto a seguir refere-se às questões 5 a 11.  
Professor(a), antes da leitura, faça um breve comentário sobre o mito de Prometeu.

## Pandora

Num tempo distante, os homens dominaram a dádiva do fogo, graças a Prometeu, tornando melhor a vida na Terra.

Mas diante daquela afronta, a ira de Zeus não teve limites, e ele resolve então punir os homens. Ordenou a Hefesto que moldasse uma mulher de barro, tão linda quanto uma verdadeira deusa, que lhe desse voz e movimento e que seus olhos inspirassem um encanto divino.

A deusa Atena teceu-lhe uma belíssima roupa, as três Graças a cobriram com joias e as Horas a coroaram com uma tiara de perfumadas flores brancas. Por isso a jovem recebeu o nome de Pandora, que em grego significa “todas as dádivas”.

No dia seguinte, Zeus deu instruções secretas a seu filho Hermes que, obedecendo às ordens do pai, ensinou a Pandora a contar suaves mentiras. Com isso, a mulher de barro passou a ter uma personalidade dissimulada e perigosa.

Feito isso, Zeus ordenou a Hermes que entregasse a mulher de presente a Epimeteu, irmão de Prometeu, um homem ingênuo e lento de raciocínio.

Ao ver Pandora, Epimeteu esqueceu-se que Prometeu havia-lhe recomendado muitas vezes para não aceitar presentes de Zeus; e aceitou-a de braços abertos.

Certo dia, Pandora viu uma ânfora muito bem lacrada, e assim que se aproximou dela Epimeteu alertou-a para se afastar, pois Prometeu lhe recomendara que jamais a abrisse, caso contrário, os espíritos do mal recairiam sobre eles.

Mas, apesar daquelas palavras, a curiosidade da mulher de barro aumentava; não mais resistindo, esperou que o marido saísse de casa e correu para abrir o jarro proibido.

Mal ergueu a tampa, Pandora deu um grito de pavor e do interior da ânfora saíram monstros horríveis: o Mal, a Fome, o Ódio, a Doença, a Vingança, a Loucura e muitos outros espíritos maléficos...



FABIO EUGENIO

Quando voltou a lacrar a jarra, conseguiu prender ali um único espírito, a Esperança.

Assim, então, tudo aconteceu exatamente conforme Zeus havia planejado. Usou a curiosidade e a mentira de Pandora para espalhar o mal sobre o mundo, tornando os homens duros de coração e cruéis, castigando Prometeu e toda a humanidade.

Ana Rosa Abreu et al. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v. 128 p. n. 2. In: BRASIL. Ministério da Educação. *Contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos*. Brasília, 2000.

- 5** Leia em voz alta a parte do mito que a professora solicitar e anote seu tempo de leitura. **Resposta pessoal.**
- 6** Faça a síntese oral da história identificando as partes da sequência narrativa.  
**Situação inicial:** homens dominam o fogo com ajuda de Prometeu.  
**Conflito gerador:** Zeus, para punir os homens, ordena que Hefesto molde uma mulher de barro, que recebe o nome de Pandora.
- 7** No texto, qual das expressões a seguir se refere à “ânfora”? \_\_\_\_\_  
**Resposta B.**  
 (A) Curiosidade da mulher. **Desenvolvimento:** Zeus orienta Hermes, seu filho, que ensine Pandora a contar mentiras. Ela é dada de presente a Epimeteu, que se esquece do conselho do irmão, Prometeu, de não aceitar presentes de Zeus. Pandora descobre uma ânfora lacrada e Epimeteu a orienta a não abrir.  
**Climax:** Pandora abre o jarro, do qual saem os maus espíritos.  
**Desfecho:** Pandora só consegue prender um único espírito na ânfora, a Esperança; e assim Zeus consegue punir os homens.
- (B) Jarro proibido.
- (C) Espíritos maléficos.
- (D) Grito de pavor.
- 8** Assine a alternativa que melhor explica o ensinamento que o mito quer transmitir.  
**Resposta C.**  
 (A) A curiosidade é motivo de esperança para a humanidade.
- (B) É necessário desobedecer às regras para compreender o ser humano.
- (C) Bisbilhotar sem permissão pode prejudicar o ser humano.
- (D) Todos os seres humanos podem ser dissimulados.
- 9** O narrador do mito classifica-se como:  
**Resposta C.**  
 (A) narrador-observador, portanto, em primeira pessoa.
- (B) narrador-personagem, portanto, em primeira pessoa.
- (C) narrador-observador, portanto, em terceira pessoa.
- (D) narrador-personagem, portanto, em terceira pessoa.



FABIO ELARGENIO

299

#### Questão 5: fluência em leitura oral

DA8. Ler textos com fluência, precisão e compreensão.

Habilidade da BNCC envolvida: EF35LP01

O estudante deverá ler em voz alta trecho do texto com fluência, precisão e prosódia adequadas. Na Parte 2 da seção introdutória, há informações sobre a avaliação da fluência em leitura oral.

#### Questão 6: fluência em leitura oral

DA9. Interpretar o tema de um texto.

Habilidade da BNCC envolvida: EF35LP01

O estudante deverá ler o texto e sintetizar as principais partes, considerando a sequência narrativa e demonstrando compreensão por meio da paráfrase oral.

#### Questão 7: compreensão de textos e vocabulário

DA7. Localizar informação explícita em textos.

Habilidade da BNCC envolvida: EF35LP06

O estudante deve retomar a leitura de passagens do texto para esclarecer compreensão, recuperando uma expressão sinonímica.

#### Questão 8: compreensão de textos

DA9. Interpretar o tema de um texto.

Habilidade da BNCC envolvida: EF35LP03

O estudante deve demonstrar compreensão do sentido global do texto.

#### Questão 9: compreensão de textos

DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.

Habilidade da BNCC envolvida: EF35LP29

O estudante deve identificar o tipo de narrador, demonstrando conhecimento específico sobre o gênero discursivo enfocado.

*Comentários referentes a três questões da página 300*

#### Questão 10: produção de escrita (conhecimento textual)

DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.

Habilidade da BNCC envolvida: EF35LP30

O estudante deve retextualizar o discurso indireto para o discurso direto em trecho da narrativa, empregando verbos de dizer e pontuação de modo adequado.

#### Questão 11: produção de escrita (conhecimento gramatical)

DA17. Analisar aspectos linguísticos e gramaticais (norma-padrão).

Habilidade da BNCC envolvida: EF05LP05

O estudante deve demonstrar conhecimento da expressão dos tempos pretérito perfeito e imperfeito em narrativas.

#### Questão 12: compreensão de textos

DA9. Interpretar o tema de um texto.

DA12. Interpretar recursos verbais e multissemióticos em textos diversos.

Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP04 e EF35LP03

O estudante deve analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos na tirinha para compreender o sentido global do texto.

**Questão 13: compreensão de textos**

DA2. Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.

DA9. Interpretar o tema de um texto.

DA14. Participar de práticas investigativas.

DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.

Habilidades da BNCC envolvidas: EF35LP03, EF35LP16 e EF35LP17

O estudante deve demonstrar relativa autonomia na pesquisa de notícia e na verificação das fontes. Em seguida, ele deve analisar o texto selecionado e apresentá-lo à turma, comprovando que se trata de uma notícia e demonstrando compreensão do seu sentido global. Caso considere pertinente, avalie novamente a fluência em leitura oral, com a leitura em voz alta da notícia.

**Questão 14: produção de escrita, conhecimento alfabético (ortografia)**

DA20. Planejar textos conforme contexto e gênero discursivo.

DA21. Revisar textos conforme contexto e gênero discursivo.

DA22. Textualizar o plano de texto (escrever) conforme contexto e gênero discursivo.

DA23. Editar textos conforme situação de interação.

Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF05LP26 e EF05LP27

Nesta proposta de produção, o estudante, de modo autônomo, deverá escolher o livro ou o texto de que mais gostou e elaborar uma resenha sobre ele. Será importante explicar tal proposta com antecedência, para que ele possa fazer sua escolha e estar preparado para a produção. No entanto, a atividade deve ser realizada sob sua supervisão, para que se possa observar se o estudante explora as etapas da produção textual durante a produção. Com base na escrita do texto, observe se ele utiliza conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, concordância, pontuação, recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos), articuladores textuais. Além disso, verifique se o estudante retoma características do gênero resenha e organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação), construindo uma opinião e uma avaliação sobre o objeto de cultura escolhido.

- 10 Reescreva o trecho a seguir, transformando a fala da personagem em discurso direto. Certo dia, Pandora viu uma ânfora muito bem lacrada, e assim que se aproximou dela Epimeteu alertou-a:

Certo dia, Pandora viu uma ânfora muito bem lacrada, e assim que se aproximou dela Epimeteu alertou-a para se afastar, pois Prometeu lhe recomendara que jamais a abrisse, caso contrário, os espíritos do mal recairiam sobre eles. – Afaste-se, pois Prometeu me recomendou que jamais a abrisse, caso contrário, os espíritos do mal recairão sobre nós.

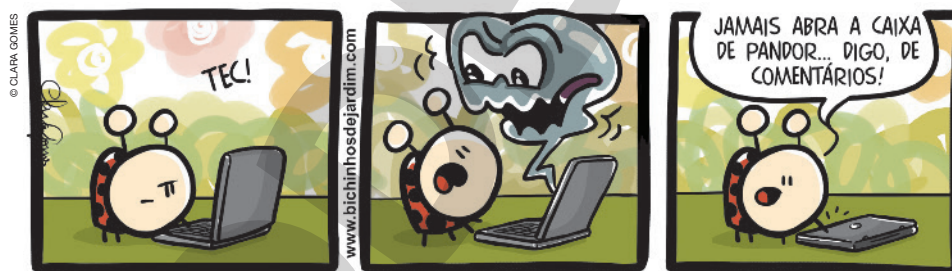
- 11 Identifique o tempo verbal dos verbos destacados no texto a seguir.

Mas, apesar daquelas palavras, a curiosidade da mulher de barro **umentava**; não mais resistindo, **esperou** que o marido saísse de casa e correu para abrir o jarro proibido.

Resposta C.

- (A) Pretérito imperfeito e presente.  
(B) Pretérito perfeito e futuro.  
(C) Pretérito imperfeito e pretérito perfeito.  
(D) Pretérito perfeito e presente.

- 12 Analise a tirinha para responder à questão.



O monstro que assombra a personagem Maria Joaquina é: Resposta D.

- (A) um fantasma.  
(B) o notebook.  
(C) a caixa de Pandora.  
(D) a caixa de comentários.
- 13 Pesquise uma notícia, cheque se é verdadeira e explique a informação contida nela. Resposta pessoal.
- 14 Escolha o livro ou o texto de que mais gostou este ano e escreva uma resenha sobre ele. Resposta pessoal.

## Para seguir no mundo da leitura...

Para descobrir mais sobre o universo da leitura, aqui você encontra referências comentadas de livros muito legais. Leia, aprenda e divirta-se!

**O livro dos sentidos**, de Ricardo Azevedo. 1. ed. São Paulo: Ática, 2019. 80 p.

Você conhece os seus cinco sentidos? E se lhe dissessem que existe um sexto, você acreditaria? Nesse livro, Ricardo Azevedo cria uma história para cada um deles, incluindo o sexto, e fala sobre como todos os nossos sentidos são importantes para compreendermos a vida e o mundo plenamente e opinar sobre ele.



REPRODUÇÃO

**Multimundo**, de Gabriel Geluda e Pitucardi. 1. ed. Rio de Janeiro: Zit, 2013. 48 p.

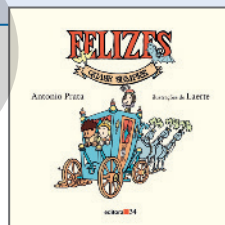
Somos muitos e somos únicos. Essa é a mensagem do livro de poemas *Multimundo*, que apresenta, de maneira delicada, o mundo rico e colorido da diversidade (os muitos) e da singularidade (o que nos torna únicos). O toque de delicadeza é dado pela poesia, que encanta o leitor e o faz refletir sobre si mesmo e sobre o outro.



REPRODUÇÃO

**Felizes quase sempre**, de Antonio Prata. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. 48 p.

Essa narrativa, feita com muito humor pelo cronista Antonio Prata, já antecipa em seu título um convite à reflexão sobre a felicidade no mundo real em contraste com o mundo da fantasia. A visão de mundo plural, que subverte o clichê do final sempre feliz dos contos de fadas, manifesta-se também no texto não verbal pelas ilustrações de Laerte.



REPRODUÇÃO

**Menina também joga futebol**, de Cláudia Maria de Vasconcellos. 1. ed. São Paulo: Iluminuras, 2014. 96 p.

Laurinha adora jogar futebol, mas é proibida de participar de um campeonato. Essa situação é mais comum do que se imagina, e muitas pessoas ainda acham que futebol é só para meninos. Será que Laurinha vai se intimidar diante desse preconceito?



REPRODUÇÃO

**Futebolíada**, de José Santos. 2. ed. São Paulo: DSOP, 2018. 68 p.

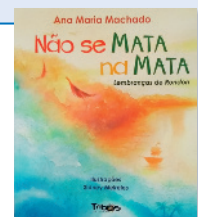
Essa obra reconta, com leveza e humor, a *Ilíada*, obra clássica atribuída a Homero, como se fosse uma partida de futebol. Trata-se de um poema de 22 quadras que traz uma versão lúdica da guerra de Troia. Sua leitura é uma oportunidade de conhecer algumas personagens dos mitos clássicos, como Zeus, Agamenon e Ulisses.



REPRODUÇÃO

**Não se mata na mata: lembranças de Rondon**, de Ana Maria Machado. 2. ed. Rio Grande do Sul: Tribos, 2017. 32 p.

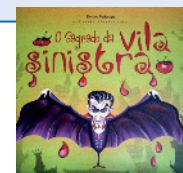
O foco desse livro é o cuidado que se deve ter com o meio ambiente e a importância de Marechal Rondon (1865-1958) para esse tema. Ele abriu caminhos, descobriu rios, estudou nossa topografia, fauna e flora e estabeleceu relações respeitadas com os indígenas. Uma história para conhecer e valorizar as riquezas do Brasil.



REPRODUÇÃO

**O segredo da Vila Sinistra**, de Simone Pedersen. 1. ed. São Paulo: Avis Brasilis, 2014. 28 p.

Quando Caio muda de um apartamento para uma casa, em uma cidade grande, logo procura novos amigos. Ao conhecer seus vizinhos, passa a viver grandes aventuras narradas com humor e mistério. Esse livro traz personagens do folclore brasileiro e mitos famosos de filmes de terror. Será que essa vila é realmente de arrepiar? Quem ler, descobrirá!



REPRODUÇÃO



## Referências bibliográficas

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. M. (orgs.). *Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?* Petrópolis: Vozes, 2019.

BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2021.

BRASIL. PNA – *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2021.

CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

CENTER on the Developing Child. Construindo o Sistema de “Controle de Tráfego Aéreo” do cérebro: como as primeiras experiências moldam o desenvolvimento das funções executivas. Estudo 11. Cambridge, Massachusetts (EUA): Universidade de Harvard, fev. 2011.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014 [ePub].

DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

DELORS, J. *et al. Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1997.

FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, 33(1), p. 1-20, 2003. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2947>>. Acesso em: 12 maio 2021.

GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 42-46.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

HOFFMAN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2017.
- LEAL, A. Multimodalidade e multiliteracia: elementos verbais e não verbais nos textos de divulgação científica. In: GONÇALVES, M.; JORGE, N. (orgs.). *Literacia científica na escola*. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL, 2018. p. 43-54. Disponível em: <[https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia\\_cient\\_fica\\_na\\_escola](https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia_cient_fica_na_escola)>. Acesso em: 19 fev. 2021.
- LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.
- LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MORAIS, A. G. O diagnóstico como instrumento para o planejamento do ensino de ortografia. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (orgs.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-60.
- MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014 [ePub].
- PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ROCHA, R. B. *Ortografia: dominando a escrita padrão*. Rio de Janeiro: Reader's Digest, 2016.
- ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROSENBERG, M. B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006.
- RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto, 2010.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos*. Florianópolis: Lili, 2013.
- SELIGMAN, M. E. P. *Felicidade autêntica: use a psicologia positiva para alcançar todo o seu potencial*. Trad. Neusa Capelo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.
- SILVA, A.; MORAIS, A. G. Ensinando ortografia na escola. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (orgs.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 61-76.
- SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMAN, J.; ESTEBAN, M. T. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 9-22.
- SOARES, M. *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.
- WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019 [ePub].



**MODERNA**



MODERNA

ISBN 978-85-16-12801-2



9 788516 128012